DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXXX VIII

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO DECIMO QUINTO

(Oitavo do supplemento)

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXXX VIII

Á SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

AO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA DO RIO DE JANEIRO

Como homenagem da mais alta consideração
pelos extraordinarios e revelantissimos serviços prestados por occasião do tricentenario
de Luiz de Camões

O. D. C.

O AUCTOR.

Á MEMORIA

DO

VISCONDE DE JUROMENHA

Pelo que este nobre escriptor fez para o descobrimento da data do obito do egregio poeta

DEDICA

BRITO ARANHA.

A TODOS OS HOMENS

DE

BOA VONTADE E DE PATRIOTISMO

QUE

AUXILIARAM OU TENHAM AUXILIADO

COM

O SEU TRABALHO E AS SUAS LUZES O ENGRANDECIMENTO

DO

NOME DE CAMÕES E A SUA OBRA

AOS MAIS APRIMORADOS CAMONIANISTAS

Em signal de estima e de admiração

D.

O AUCTOR.

No tomo antecedente descrevi, com algumas notas criticas, não só as edições das obras do sublime poeta feitas em Portugal e no idioma portuguez fóra d'este reino, e as numerosas versões na maior parte das linguas cultas estrangeiras, de que tinha conhecimento ou das quaes tive informação fidedigna; mas tambem as obras biographicas, de analyse e referencias, que completavam a bibliographia camoniana, antes do tricentenario. Excepcionalmente, e por circumstancias attendiveis na composição do volume, é que incluí uma ou outra obra, que podia passar para o segundo periodo, ou que podia deixar de figurar n'essa monographia.

Não me refiro ás edições dos *Lusiadas*, ou das *Rimas*, porque essas, como já declarei, entendi que devia desde logo enumeral-as sem interrupção para não alterar a ordem chronologica adoptada, que segui invariavelmente nas diversas partes em que dividi o tomo antecedente.

Definidos, portanto, os dois periodos, procurei achar no primeiro as epochas bibliographicas que se me afiguraram mais proprias para se rememorarem em homenagem a Camões, e formarem as ephemerides camonianas. Emquanto a mim, as principaes serão estas:

1524 — Nascimento de Luiz de Camões.

1572 — Apparecimento da primeira edição dos *Lusiadas*.

1580 — Morte do poeta a 10 de junho, comprovada pelo documento incluido no tomo I das *Obras*, pelo visconde de Juromenha.

1595 — Apparecimento da primeira edição das *Rimas*.

1613 — Publicação da edição commentada por Manuel Correia com a biographia de Pedro de Mariz, a primeira que appareceu do poeta.

1615 — Primeira edição das *Comedias*.

1624 — Apparecimento da segunda biographia com o primeiro retrato conhecido de Camões, nos *Discursos varios politicos* de Manuel Severim da Faria.

1639 — Publicação dos commentarios de Manuel de Faria e Sousa.

1666 — Apparecimento da edição dirigida por João Franco Barreto, auctor dos argumentos e do indice dos nomes proprios, que tem já figurado em successivas edições.

1782 — Apparecimento da segunda edição commentada por Thomás José de Aquino.

1817 — Publicação da edição monumental do Morgado de Matteus.

1860 — Apparecimento do tomo I das *Obras de Camões* pelo visconde de Juromenha.

1877 — Accordo entre Dantas e Mello para a publicação de uma edição luxuosa dos *Lusiadas*, commemorativa do tricentenario do poeta. Começo da impressão do livro, que appareceu em 1880 sob a firma do editor David Corazzi.

1880 — Publicação da edição grande, muito luxuosa, de Biel, do Porto.

1880 — 10 de junho. Solemnidade do tricentenario de Luiz de Camões.

As festás do tricentenario de Camões, uma das maiores, das mais extraordinarias e das mais fervorosamente enthusiasticas a que tenho assistido em Lisboa, trouxeram um periodo bibliographico de primeira ordem. Não se faz idéa do numero das publicações que resultaram d'essa magnifica solemnidade, nem das que nos annos posteriores até o presente têem saído dos prelos nacionaes e estrangeiros em commemoração do grandioso facto. Jamais homem de genio, comparavel a Camões, dos tempos antigos nem dos modernos, mereceu tantas, tão repetidas e tão altas demonstrações de consideração e apreço, como o sublime auctor dos *Lusiadas*. É porque, sem duvida, de entre todos, de entre os mais celebres e afamados, elle é um dos maiores astros no mundo litterario. A sua luz illumina todos. A sua fama é universal.

Parecia-me que, antes de entrar na enumeração das obras, que vieram do tricentenario, devia no interesse dos camonianistas deixar aqui a serie de documentos que servem para o estudo d'esse brilhantissimo periodo em que, pelo dizer assim, foram chamadas a uma demonstração de cultura intellectual e de patriotismo todas as forças vivas da nação. A prova não podia ser mais eloquente, nem mais solemne.

Saiba-se que não pretendo por fórma alguma, não só por não me julgar, sem modestia, habilitado para isso, mas por não ser nas paginas d'este livro o logar mais apropriado para uma historia circumstanciada do tricentenario, fazer aqui essa historia, porém deixar elementos importantes para ella. Os que lerem, principalmente no estrangeiro, esta bibliographia, tão notavel e tão copiosa, terão occasião de avalial-a assim muito melhor. Ella confirmará mais uma vez, e para mim indiscutivelmente, a grandeza do nosso sublime epico e da sua obra, cujas dimensões excedem a de todos os outros poetas mais celebrados.

Em presença de tão extraordinarios elementos, existirá algum da estatura de Luiz de Camões? Duvido.

Tendo, comtudo, de limitar a transcripção dos documentos ao espaço que lhes destinei no tomo presente, sem prejudicar muito o registo da bibliographia do tricentenario, que se me está representando de dimensões colossaes, porque talvez não chegue este volume inteiro para ella, escolhi sómente os diplomas officiaes emanados do governo ou do parlamento, e os officios, relatorios ou programmas, redigidos e endereçados pela commissão executiva da imprensa, ou por alguma das corporações, que mais contribuiram para a solemnidade.

Junto da relação dos livros ficarão, pois, na integra esses apreciaveis elementos de estudo, em que se expozeram as rasões da festa litteraria e nacional, e com os quaes fica demonstrado, repito, o valor do tricentenario.

Abstenho-me de minudencias relativas á idéa da celebração do tricentenario e a muitos preliminares, que originaram uma controversia, aliás notavel[1], na imprensa em Lisboa, porque isso me desviaria do meu proposito e me levaria longe.

[1] Ácerca dos preliminares do tricentenario e dos esforços que se fizeram em Lisboa e no Rio de Janeiro para a sua celebração, é conveniente colleccionar as folhas, em que se abriu controversia entre o fallecido Eduardo Lemos, portuguez benemerito e membro illustre da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, e o *Jornal do commercio* (em artigos do então redactor effectivo d'esta folha sr. Luciano Cordeiro), a proposito de explicações ou refutação á *Revolução de setembro.*

Veja-se, pois, a serie de artigos publicada no *Jornal do commercio* sob o titulo: «*Uma referencia historica*». Eduardo Lemos, respondendo ao primeiro artigo, que saíra em o n.º 9:227, accentuou os serviços do gabinete portuguez de leitura d'este modo (em o n.º 9:228):

«Deixaremos de parte a questão na idéa, que seria, como bem diz a illustrada redacção do *Jornal do commercio*, de muita gente e de ha muito tempo, para só nos *referirmos a um facto determinado, positivo, conhecido: á celebração, como ella foi entendida e realisada* (no Rio de Janeiro).

«Desde 1878 que o gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro formou o projecto de celebrar o centenario de Camões (relatorio da directoria, publicado em 28 de março de 1879, pag. 10 e 11).

«Em março de 1879 constituia-se a directoria em commissão especial, para levar a effeito esse projecto, assumindo responsabilidade pessoal quanto ás despezas inherentes ao seu programma, computadas desde logo em quatro a cinco mil libras sterlinas.

«Em 13 de abril seguinte encommendava-se ao sr. Antonio Maria Pereira, livreiro-editor em Lisboa, a edição dos *Lusiadas*, já então denominada do «Terceiro Centenario», e em algum tempo mais tarde

Acredito que não será facil determinar uma epocha, definil-a como ponto historico, e dal-a como incontestavel. Tenho, porém, como estabelecido, que se deve considerar marco definido o apparecimento do trabalho do benemerito visconde de Juromenha. Posto que sujeito, no meu entender, a profunda refutação, por vulneravel em muitos trechos, por fallivel nas suas conclusões e na sua critica, acima de tudo foi um dos maiores serviços que podiam prestar-se ás letras portuguezas.

O descobrimento da data verificada do obito do egregio poeta fez nascer em

obtinha-se a adhesão e o concurso dos srs. Ramalho Ortigão e Adolpho Coelho para a elaboração do prefacio e revisão critica da obra. Tratava-se assim de adiantar os trabalhos que deviam consumir mais tempo.

«Em sessão do conselho deliberativo do gabinete, realisada em 18 de junho de 1879, *foi apresentado e unanimemente approvado* o programma da commemoração camoniana, a cuja execução, e sob sua responsabilidade pessoal, já a directoria havia dado principio. Consistia o programma, que consta do folheto então publicado ... no seguinte:

«1.º Fundar com a maior solemnidade, no dia 10 de junho de 1880, a primeira pedra do novo edificio do gabinete;

«2.º Mandar imprimir uma grande edição dos *Lusiadas*, que seria denominada «Edição do Terceiro Centenario de Camões» e parte da qual, em homenagem ao poeta immortal, seria offertada gratuitamente em Portugal e no Brazil.

«3.º Promover no maior theatro ou salão do Rio de Janeiro, com o possivel esplendor, um grande festival artistico, digno da circumstancia e dos numerosos convidados que fizessem ao gabinete à honra de abrilhantar com sua presença esta festa popular.

«O programma dos convites para o festival e mais solemnidades era textualmente como segue: — «Suas magestades imperiaes, os membros do ministerio, os do parlamento, do corpo diplomatico e consular estrangeiro, da magistratura; a illustrissima camara municipal, os institutos scientificos e litterarios, altos funccionarios, a imprensa, corporações civis e militares, de ensino e de beneficencia; viajantes illustres e associações portuguezas.»

«Tudo foi cumprido e até excedido. O gabinete mandou gravar e cunhar uma grande medalha commemorativa do centenario, em trezentos exemplares de oiro e de bronze, que todos foram offertados em Portugal, no Brazil e quasi universalmente. O grande festival realisado no imperial theatro D. Pedro II, a que assistiram suas magestades imperiaes, o governo, o parlamento, o corpo diplomatico, todos os convidados do programma, foi, na expressão unanime da imprensa, uma festa esplendida, a mais magestosa e concorrida que já se vira no Brazil.

«A edição dos *Lusiadas* foi no mesmo dia 10 de junho de 1880 distribuida em numero de dois mil exemplares, e mais de mil foram gratuitamente offertados tanto no Brazil como em Portugal. Finalmente, a ceremonia da fundação da primeira pedra do novo edificio do gabinete, presidida por sua magestade o imperador, e á qual compareceu a camara municipal do Rio de Janeiro com a bandeira da cidade á frente, foi uma festa unica, a que o povo d'aquella capital deve a consagração de uma concorrencia verdadeiramente assombrosa.»

Vejam-se tambem para auxiliar esta questão:

O Positivismo, n.º 6, de agosto de 1880;
O Commercio do Porto, n.º 88, de 13 de abril de 1882;
A Revolução de setembro, n.º 12:608, de 26 de agosto de 1884;
O Jornal do commercio, n.ºs 9:225, 9:226, 9:227, 9:228, 9:230, 9:231, 9:232, 9:233, 9:234, 9:236, 9:237, 9:238, 9:239, 9:240, 9:241 e 9:243, de 27, 28, 29 e 30 de agosto, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 17 de setembro de 1884;
A Correspondencia de Portugal, n.º 657, de 30 de agosto e n.º 658, de 5 de setembro de 1884.

muitos a idéa da manifestação em honra de Camões. Se não era o saldo, era uma nova prestação para o pagamento da divida ao cantor dos *Lusiadas*, que em 1867 a nação começára a pagar erigindo-lhe um monumento. Este facto real é que não admitte duvidas.

Partindo d'ahi, e se podessemos descer a investigações, que não são para este logar, veriamos uma serie infinda de pequenos factos, dispersos, dentro e fóra do reino, até chegarmos á reunião de uns poucos de votos, e á ligação da vontade unanime da nação.

Tudo se inferirá dos documentos que transcrevo. Seguirei, como nas partes anteriores d'este trabalho, a ordem chronologica.

Documento n.º 1

Primeira proposta apresentada á sociedade de geographia de Lisboa [1]

Ill.mo e ex.mo sr. secretario da sociedade de geographia de Lisboa.—Tendo de celebrar-se no proximo anno de 1880 o tricentenario da morte de Camões, tenho a honra de apresentar á sociedade de geographia as seguintes propostas para a celebração d'essa solemnidade nacional.

Á sociedade de geographia cabe principalmente o dever de honrar a memoria do immortal poeta do seculo das descobertas nacionaes.

Eis as propostas que tenho a honra de submetter ao juizo dos dignos socios:

1.ª A sociedade de geographia tomará a iniciativa na celebração do centenario;

2.ª A sociedade de geographia elegerá a grande commissão de propaganda e a commissão executiva para os trabalhos preparatorios;

3.ª A sociedade de geographia procederá, de accordo com as outras associações litterarias, scientificas e artisticas do paiz, officiaes ou não officiaes, na elaboração do programma definitivo e na sua execução ulterior;

4.ª Posto que a solemnidade seja nacional, em primeiro logar, é certo que o genio do immortal epico rompeu ha seculos todas as barreiras nacionaes; portanto, a sociedade de geographia dignar-se-ha solicitar do governo de Sua Magestade Fidelissima o direito de convidar officialmente, em nome da nação, os sabios estrangeiros que mais têem contribuido para divulgar as obras do poeta e a gloria da patria;

5.ª A sociedade de geographia encarregar-se-ha de obter das bibliothecas publicas e particulares os elementos necessarios para uma grande exposição camoniana, e de alcançar do governo de Sua Magestade Fidelissima os meios para a publicação de uma *bibliographia geral camoniana;*

6.º A sociedade de geographia inscreverá no seu programma a execução da grande missa de *Requiem* (op. 23), consagrada á memoria de Camões pelo illustre compositor nacional João Domingos Bomtempo;

7.ª A sociedade de geographia dignar-se-ha solicitar do governo de Sua Magestade Fidelissima a creação de uma medalha commemorativa do centenario, destinada a premiar:

a) Os trabalhos litterarios, nacionaes e estrangeiros, sobre Camões, incluindo traducções das obras do poeta;

[1] Este documento, e os seguintes n.os 2, 3 e 6 foram textualmente copiados do *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, 7.ª serie, n.º 1, de pag. 71 em diante. Foram publicados sob o titulo: «*Primeiros documentos para a historia do jubileu nacional de* 1880. *Ao intelligentissimo colleccionador camoniano, sr. A. A. de Carvalho Monteiro, S. S. G. L., offerece em* 10 *de junho de* 1887, *Luciano Cordeiro.*» Teve tiragem limitada em separado.

b) As obras de arte originaes que tenham relação com a vida do poeta ou com suas obras;

c) As producções typographicas relativas ao centenario.

No primeiro e segundo caso, a medalha será de oiro ou prata; no terceiro, de cobre, havendo ainda menções honrosas para esta categoria de trabalhos.

Conceder-se-ha, alem d'isso, uma grande medalha de honra, de oiro, ao escriptor nacional que mais houver trabalhado na litteratura camoniana, e outra medalha da mesma ordem ao escriptor estrangeiro que se houver mais distinguido nos seus estudos, e propagado mais efficazmente a gloria do poeta e da nação.

As medalhas poderão ser do mesmo desenho, tendo no reverso a inscripção: « *Ás letras* », « *Á arte* », « *Á industria* », por distinctivo.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. Porto, 17 de maio de 1879. = O socio correspondente, *Joaquim de Vasconcellos.*

Documento n.º 2

Segunda proposta apresentada á sociedade de geographia de Lisboa

O sr. Cypriano Jardim, em sessão de 17 de dezembro de 1879, apresentou o seguinte:

« 1.ª Que seja convidado para presidente da commissão promotora das festas do centenario de Camões o sr. visconde de Juromenha, como sendo o homem que mais tem trabalhado para restabelecer a verdade historica sobre o nosso epico, tendo pelos seus grandes esforços descoberto a data positiva da morte do grande poeta, acrescendo que pela sua posição neutral, na politica de hoje, o nome do sr. visconde de Juromenha presta a todos os actos preparatorios do centenario a necessaria imparcialidade, podendo assim agrupar todos os esforços sem dissidencias de escola;

« 2.ª Que seja convidado para secretario da commissão dos festejos o sr. João Felix Alves Minhava, por ser elle o benemerito cidadão que conseguiu, por espaço de annos, reunir a camoniana mais completa que existe em Portugal, conseguindo-se assim, sem sacrificio, levar a effeito a exposição de uma perfeita camoniana, e a organisação de uma bibliographia;

« 3.ª Que o programma do centenario seja discutido e fixado, depois de organisada a grande commissão dos festejos;

« 4.ª Que a sociedade de geographia leve a effeito uma subscripção publica para as despezas essenciaes, taes como a impressão de uma *bibliographia camoniana* e do livro das conferencias que sejam celebradas nas suas salas;

« 5.ª Que sendo a festa perfeitamente nacional, sejam convidados para constituirem a grande commissão todos aquelles que, por qualquer modo, tenham concorrido para sustentar a gloria e posteridade do primeiro poeta do mundo moderno.

« Lisboa, sala das sessões da sociedade de geographia, em 17 de dezembro de 1879. = *Cypriano Jardim.* »

Documento n.º 3

Parecer da commissão nomeada pela sociedade de geographia de Lisboa relativo ás propostas anteriores

Senhores. — A commissão por vós nomeada em sessão de 17 de dezembro ultimo, comprehendendo como é perfeitamente dispensavel demorar-se em expor

as rasões que fazem da celebração do tricentenario de Camões uma obrigação nacional, limita-se a propor-vos, em referencia aos projectos que vos dignastes submetter á sua apreciação, o seguinte:

1.º *Que a sociedade de geographia promova uma reunião das direcções das sociedades scientificas e litterarias de Lisboa para se accordar na nomeação da grande commissão que deverá, de accordo com o governo, promover e organisar a celebração do tricentenario,* devendo a essa commissão ser apresentados os projectos que o tiverem sido á sociedade de geographia.

2.º *Que devendo aquella celebração constituir uma festividade e commemoração nacional, a sociedade de geographia manifeste o voto de que para ella se associem, e n'ella tomem a parte que lhes compete, os altos poderes do estado, a imprensa, e todas as associações, institutos e corporações scientificas, litterarias, artisticas, commerciaes, industriaes e politicas do paiz.*

Lisboa, casa da sociedade, 11 de fevereiro de 1880. = *Delphim Guedes* = *Manuel Pinheiro Chagas* = *Antonio Ennes* = *Thomás Ribeiro* = *Luciano Cordeiro.*

Documento n.º 4

Discurso do sr. deputado Simões Dias na sessão de 16 de fevereiro para apresentar o projecto de lei que declara de festa nacional o dia 10 de junho

... visto que v. ex.ª me permitte que eu use ainda da palavra, consinta tambem que eu chame a sua attenção e a consideração da camara para um assumpto que, não sendo rigorosamente politico na accepção estreita da palavra, é por sua natureza tão levantadamente politico por ser profundamente nacional, que eu tenho bem fundadas esperanças de que não appello em vão para a benevolencia de v. ex.ª e da camara.

Refiro-me ao centenario de Camões que ha de celebrar-se no dia 10 de junho proximo, dia memoravel, porque foi em igual dia do anno de 1580 que o mais extraordinario vulto litterario da renascença portugueza soltou o derradeiro adeus á patria que tanto amou e honrou.

Este assumpto não é indifferente á iniciativa particular dos homens que lá fóra tanto se interessam pelas cousas da nossa terra, que no cuidado d'elles eu não só vejo uma lição á nossa incuria, mas uma dedicação á sciencia que muito bom seria que imitassemos.

Ao passo que na Allemanha se preparam edições novas e memorias sobre Camões, e, segundo me annunciam, o grande compositor hespanhol Barbieri compõe um grande festival para ser cantado no dia do centenario do nosso epico; a iniciativa de alguns homens de letras accorda entre nós o sentimento nacional; Porto e Lisboa dão-se as mãos para concertar sobre o mais digno modo de honrar o nome de Camões; o que me faz presumir que a idéa que venho lembrar á camara não será indifferente aos nossos estabelecimentos scientificos e litterarios, não será indifferente a algumas camaras municipaes conhecidas pela sua illustração, não será indifferente a nenhuma classe da nossa sociedade, porque se trata de reverenciar e enaltecer a memoria de um dos mais peregrinos talentos que floresceram em terras de Portugal.

É, pois, necessario, sr. presidente, que em frente d'este movimento interno e externo, em frente d'este concerto de acclamações espontaneas com que a nação e os povos cultos se apressam a depor o seu respeito, o seu culto e a sua admiração aos pés de Camões; é necessario que o governo defina bem a sua posição, e tenha consciencia das responsabilidades que lhe cabem a elle e a nós; a nós que representâmos a vontade popular e não podemos deixar de querer aqui dentro, n'esta casa, a idéa que a nação já acceitou lá fóra, no seu largo coração sempre aberto a sentimentos generosos.

Com o proposito de definir a posição do governo e da camara em frente das exigencias da opinião e dos officios que tem a cumprir com relação ao dia 10 de junho, eu tenho a honra de apresentar á camara um projecto de lei, pedindo ao parlamento que decrete de gala e de festa nacional o dia 10 de junho do presente anno, por se cumprir n'elle o terceiro centenario de Camões, e auctorise o governo a despender algumas sommas, dentro das forças do thesouro, para subsidiar alguns trabalhos que o mesmo governo julgue dignos de protecção, trabalhos que representem nitidamente, e por qualquer feição particular, o profundo respeito da nação portugueza pela memoria do immortal cantor das nossas antigas glorias.

Vou ler esse projecto, ácerca do qual farei depois algumas considerações.

(Leu.)

Sr. presidente, o documento que acabo de ler teria insignificante valor se n'elle se traduzisse apenas a minguada auctoridade que lhe podesse ser communicada pelo meu nome. Esse valor, porém, sobe de ponto na consideração da camara, quando souber que este documento vae assignado por dois nomes gloriosos para o paiz e de grande importancia pela elevação moral e intelligencia superior dos cavalheiros que uniram os seus votos ao meu; um é o do sr. Antonio Candido, que seguramente é uma gloria portugueza na arte de bem fallar, outro é o do sr. Antonio Ennes, igualmente glorioso na arte dramatica.

Acompanhado de tão bons padrinhos estou convencido, porque de mais a mais confio muito na illustração da camara; estou convencido de que o projecto não só será approvado, mas calorosamente recebido, porque elle representa o pagamento de uma divida, ha tantos annos em aberto, ao homem que por serviços memoraveis engrandeceu a sua patria, empenhando na gloria d'ella o seu talento assombroso, a vitalidade do seu ser, a sua espada de soldado e a sua penna de poeta.

Lidando com a penna ou com a espada, como soldado ou como poeta, Luiz de Camões representa na historia das nossas glorias maritimas do seculo XVI um papel tão extraordinariamente patriotico, e assume taes proporções de heroismo quando estende por cima do seu corpo um pedaço da mortalha que os agentes de Filippe II já andavam estendendo por cima de cadaver de Portugal, que não ha sensibilidade que resista ao doloroso espectaculo da alma da patria agonisando na alma de Camões, quando os cavallos do duque de Alba já trotavam para as fronteiras da nação, e o espirito nacional se curvava de vencida á fatalidade que se impunha tremenda e implacavel! *(Apoiados.)*

Sr. presidente, cortando por divagações, eu tenho a lembrar á camara que sendo uma novidade em Portugal o pensamento geral do meu projecto, a idéa que proponho não é tão nova para as nações cultas da Europa, que eu lá não encontre precedentes para justificar com elles o pensamento que proponho.

Estas commemorações civicas, tão necessarias para levantar o espirito publico da crise moral por que está passando; tão indispensaveis para familiarisar os povos com a grande virtude da gratidão; tão justificadas, porque estabelecem, ou melhor, porque estreitam os laços da solidariedade social, estas commemorações fazem-se nos povos cultos da Europa, onde se reconhece que o talento e o trabalho são os unicos titulos de distincção social.

A Italia, a França, a Allemanha, a Inglaterra, etc., prestam culto por este modo, em centenarios que a historia regista e a opinião applaude, áquelles vultos sobre excellentes que por qualquer manifestação do seu espirito, quer scientifica, quer litteraria, quer industrial, honraram e engrandeceram a terra que lhes foi berço.

E essa pratica tão poetica e tão salutar exerce-se com grande proveito para o presente, porque levanta o nivel moral do paiz e estimula a iniciativa publica, acorda o prestigio das instituições scientifico-litterarias; e com incalculavel beneficio para o futuro, porque acostuma as gerações novas, que hão de ser as do futuro, ao exercicio da gratidão e do reconhecimento.

Embora no relatorio que precede o meu projecto de lei eu tenha a honra de

citar os precedentes que me auctorisaram a trazer ao parlamento uma auctorisação ao governo para elle collaborar no centenario de Camões, para illustração dos cavalheiros que me prestam a sua benevolencia, recordarei apenas que a Italia paga a sua divida celebrando as festas do centenario de Dante, de Petrarcha e de Miguel Angelo; que a Hollanda paga o mesmo culto a Spinosa; a Allemanha a Hegel; a França a Voltaire; e a Hespanha a Cervantes.

Estes grandes homens, por maior que seja a sua estatura moral, por mais assignalados serviços que fizessem aos seus respectivos paizes, e á humanidade em geral, não têem com certeza, digo-o com o orgulho que me inspira a minha condição de portuguez, não têem mais direitos a essas commemorações posthumas que são as apotheoses dos vivos aos genios immortaes da historia, do que o homem que entre nós melhor comprehendeu a renascença, e tão gentilmente soube alliar a paixão da alma moderna com as tradições da idade media.

Relembrar os mortos é estimular os vivos; recordar os *Lusiadas* é reviver na melhor epocha da nacionalidade portugueza, e acordar um mundo onde Portugal foi senhor, foi grande, foi omnipotente.

Francamente, senhores, se tal é a pratica seguida n'aquelles povos que podem formar á frente da civilisação, eu creio que Portugal não tem direito a continuar no convivio d'essas nações se não entrar desde já na corrente d'esse benefico costume, que prescindo de encarecer para não offender a intelligencia dos que me escutam com tanta benevolencia.

V. ex.ª sabe, e sabe a camara, que os povos não vivem só das esperanças do futuro e dos recursos do presente, mas tambem das reminiscencias do passado. E assim nações politicamente mortas, raças que factos accidentaes extinguiram n'um certo periodo historico, têem como que renascido para a historia, porque os factos accidentaes não poderam acabar com o organismo tradicional que formaram no mundo, e por isso revivem a cada instante nos productos da influencia que exerceram. A Grecia, por exemplo, não mereceria na idade media, não mereceria nos seculos XV e XVI a importancia litteraria que exerceu, se não fôra a solida constituição do seu espirito nacional, fortalecido por um organismo litterario igualmente robusto, se não fôra a poderosa individualidade dos seus philosophos, dos seus oradores, dos seus poetas e dos seus artistas, que tornaram aquelle espirito immortal e invencivel.

Athenas não seria hoje lembrada com profundissimo respeito, se lhe não houvessem imprimido um profundo caracter tradicional as obras dos homens que a illustraram e que eu citaria de boa mente n'esta assembléa, se não receiasse que por minha culpa ella viesse a ser accusada de se haver convertido em academia litteraria, como já foi accusada de se ter convertido em academia theologica.

Afogada a Grecia nos vortices do Tibre, a patria de Homero e de Platão, subjugada pelos romanos, falleceu politicamente, mas o seu espirito nacional ficou sobrenadando ao de cima das ondas politicas, triumphante e vencedor, impondo-se aos vencidos e penetrando-os do sentimento esthetico, que era a sua maior gloria, impondo-se pela sua litteratura, pela sua constituição scientifica, pelo seu ideal, emfim por todo o organismo vivo da sua vivacissima civilisação. Os vencidos domaram os vencedores. *(Apoiados.)*

Roma, que se glorificou pela força do seu direito, pelo impulso da sua civilisação herdada, pela vastidão das suas conquistas, pelo dominio sobre todo o mundo conhecido, vencida no seculo V pelos barbaros que a vieram apertando n'um circulo de ferro até que lhe lançaram fogo á capital, que era o coração do mundo; Roma, vencida e esquartejada e triturada pelas patas do cavallo conquistador, levanta-se milagrosamente, e resiste e lucta contra os vencedores, enroscando-os nas seducções da sua harmoniosa lingua, na molleza dos seus costumes quasi athenienses, nas blandicias dos seus prazeres, na engrenagem da sua vasta legislação, nas fascinações dos seus jogos, finalmente nos braços voluptuosos da sua apparatosa civilisação, tão fascinadora e tão lethal, e acaba por se impor aos

vencidos, como a Grecia alguns seculos antes se havia imposto aos vencedores de Pydna.

Se quizesse prolongar este confronto, lembraria a cidade dos prophetas, aquella poetica e dramatica Jerusalem, que ouviu a palavra de Jesus e recolheu as lagrimas de David.

No paiz insignificante da Palestina, a velha cidade de Salomão, morta hoje politicamente, segregada de todo o movimento que abala os grandes centros europeus, Jerusalem, que evangelisou pelo mundo a idéa da unidade de Deus, como a Grecia evangelisou o bello, e Roma o direito; Jerusalem não seria recordada com saudade, se não fôra a grandeza das suas tradições, se não fôra o prestigio dos homens que a mandaram á posteridade.

Esta força do elemento tradicional ampara ainda esse velho guerreiro que se chama Portugal, e que deve o nome que tem, e algum respeito que lhe tributam ainda, ao seu antigo prestigio conquistado no oriente através dos perigos maritimos com heroicidades tamanhas, que não chegaram chronicas antigas para as trasladar ao papel.

A nação por hoje não vê entrar na barra os alterosos galeões que nos tempos de D. Manuel ancoravam no Tejo, avergados de oiro e especiarias; a sua fronte já se não retouca das perolas de Ceylão, e a cobrir a magreza do seu corpo já não ondeiam em pregas voluptuosas as finissimas sedas da Persia.

É verdade, mas por isso mesmo que passou essa opulencia, por isso mesmo que já não podemos assistir senão em espirito ao espectaculo da antiga grandeza, façamos renascer esse velho espirito que uma longa noite adormeceu, evoquemol-o das cinzas para a luz da moderna idade, e comecemos por honrar a memoria d'aquelles que nos fizeram grandes no passado, e salvaram para a posteridade a honra do seu paiz, que é a nossa. *(Apoiados.)*

Quanto mais, sr. presidente, que o esplendor d'essas tradições que ainda hão de existir, embora uma fatalidade qualquer mude os destinos a Portugal; quanto mais, repito, que esse esplendor está nitidamente consubstanciado na pessoa de um homem que n'elle collaborou com o seu braço e o eternisou com a sua penna, podendo dizer-se, como expuz no meu relatorio, que nunca a tamanho talento andou alliado tamanho patriotismo. *(Apoiados.)*

Filho da idade media pelas relações do seu espirito, pela indole do seu caracter e pelo vigor da sua individualidade, Luiz de Camões é o mais galhardo cavalleiro que no segundo quartel do seculo XVI vem alistar-se n'essa milicia sagrada, que não póde chamar-se a cavallaria andante, porque essa estava condemnada á morte pelos golpes certeiros de Cervantes, mas cavallaria patriotica e redemptora, porque civilisou a Africa, a Asia e a America, e deu os materiaes para a elaboração do poema mais assombroso que produziu a renascença portugueza.

Sr. presidente, não me canso mais em accentuar o grande papel que na civilisação portugueza representa o nome de Camões, e julgo desnecessario repetir que o pensamento do meu projecto é altamente justo, patriotico, moderno e democratico; que a nossa obrigação, como parlamento de um paiz que se honra com ser o berço de Camões, é collocarmo-nos na corrente do seculo, collaborando para a commemoração do grande poeta; que precisâmos mostrar, por qualquer providencia legislativa, que aos representantes do povo não é indifferente o dia 10 de junho de 1880, e que, em nome da nação que representâmos aqui, assumimos a grata responsabilidade de não esquecer em Portugal um nome portuguez que não é esquecido no estrangeiro.

Que não se diga, sr. presidente, que o parlamento se recusou a votar á memoria de Camões alguns centos de mil réis, que lhe regateou o culto depois de morto, como lhe regatearam o pão emquanto foi vivo. *(Apoiados.)*

Bem basta que a patria tivesse para com elle ingratidões de madrasta uma vez. Façamos um correctivo ás faltas do passado, já que não podemos esquecel-as, para nossa vergonha, e saldemos contas com a historia que nos ha de julgar.

Eu não posso esperar outra cousa de uma camara que se preza e se distingue

pela sua illustração de caracteres tão levantados e de espiritos tão patrioticos, como são os caracteres e os espiritos dos cavalheiros que têem assento n'esta casa.

Nada mais tenho a dizer senão que agradeço a attenção com que me escutaram.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

(O orador foi comprimentado por muitos dos seus collegas de todos os lados da camara.)

Documento n.º 5

Projecto de lei, que teve segunda leitura na sessão da camara dos senhores deputados em 17 de fevereiro, apresentado pelo sr. deputado Simões Dias

Senhores. — Generalisa-se em todas as nações modernas da Europa o patriotico costume das commemorações civicas, que são como a apotheose posthuma d'aquelles vultos historicos, que sobre symbolisarem na ordem scientifica, artistica e industrial o progresso da epocha em que viveram, bem mereceram por serviços e trabalhos a gratidão da terra que os viu nascer.

Essas commemorações poetico-festivas, que vão assumindo o caracter de uma fórma consciente de solidariedade social, celebram-se na Hollanda, na Allemanha, na Inglaterra, na França, na Italia e na Hespanha em honra dos nomes gloriosos de Spinosa, de Hegel, de Lessing, de Dante, de Petrarcha, de Miguel Angelo, de Voltaire e de Cervantes.

A consagração official d'este sentimento de justiça com que os povos enaltecem a propria dignidade e se retemperam na tradição, exalçando e radicando a memoria dos homens que representam a synthese da evolução pacifica do progresso, não é um esteril e simples culto que os vivos prestam aos mortos, se não e sobretudo uma sagrada divida de gratidão que as nações pagam a quem as serviu e honrou.

O nome de Luiz de Camões representa na litteratura moderna um mundo aberto á actividade humana, bem como o regimen da guerra substituido pelo conflicto do trabalho e pela lucta com a natureza nas descobertas e expedições maritimas.

Não fallam annaes portuguezes de nome, que rasteje pelo de Camões em benemerencias de poeta, nem de coração que o sobrepuge em prendas, de singular dedicação pelas cousas da sua terra; podendo asseverar-se com afouteza que nunca a tamanho talento andou alliado tamanho patriotismo.

Os *Lusiadas* acham-se hoje traduzidos em todas as linguas cultas, e o nome do epico portuguez afigura-se e impõe-se a todos os espiritos como a crystallisação gloriosa da vida historica da nacionalidade portugueza. Assim o affirma a critica scientica desde Schlegel e Humboldt até nossos dias.

Pois bem, approxima-se o dia 10 de junho de 1880, memoravel por ser em igual dia de 1580, que Luiz de Camões, succumbindo pela miseria e pelo desalento, cumpria essas dolorosas palavras proferidas na hora extrema d'elle e da patria: «Ao menos juntos morremos»!

Annunciam vozes da imprensa, que tanto no paiz, como fóra d'elle, se preparam numerosos trabalhos para o centenario de Camões; é de presumir que os estabelecimentos scientificos e litterarios do paiz, que as emprezas dos theatros e algumas camaras municipaes, collaborem com os esforços da sua fecunda iniciativa no grande festival do poeta-soldado; é possivel que as salas da bibliotheca nacional se convertam, por industria de espiritos levantados, em exposição publica de trabalhos litterarios sobre Camões, sua vida e obras; é certo que o nome do cantor das nossas antigas glorias será relembrado no dia 10 de junho de 1880 com aquelle sagrado respeito que a historia não póde negar ao mais engenhoso espirito portuguez do seculo XVI.

Urge, portanto, que esta camara, por ser a legitima representante da vontade popular, não deixe passar aquelle dia memoravel sem que em nome da nação coopere, imprimindo ao centenario de Camões o seu profundo caracter nacional.

Convencidos de que um projecto de lei, no qual seja proclamado de grande gala o dia 10 de junho de 1880, e seja auctorisado o governo a auxiliar os trabalhos de iniciativa particular que nitidamente attestem o respeito da nação pelo nome de Camões no dia do seu festival, será um titulo de gloria para o parlamento que o votar, temos a honra de propor á illustrada consideração da camara o seguinte

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º É considerado de festa nacional o dia 10 de junho de 1880, por se cumprir n'elle o terceiro centenario de Camões.

Art. 2.º É auctorisado o governo a auxiliar, segundo as forças do thesouro, quaesquer trabalhos de iniciativa particular, tendentes a commemorar aquelle dia.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões dos senhores deputados, 16 de fevereiro de 1880. = *José Simões Dias* = *Antonio Ennes* = *Antonio Candido Ribeiro da Costa.*

Documento n.º 6

Convite á imprensa de Lisboa para uma reunião preparatoria

A redacção do *Commercio de Lisboa* tem a honra de convidar os seus collegas da capital para uma reunião na casa da sociedade de geographia, rua do Alecrim n.º 89, 2.º andar, no dia 3 (de abril) ás oito horas da noite, para se accordar no modo de commemorar o tricentenario de Luiz de Camões. = Pela redacção, *Luciano Cordeiro.*

Documento n.º 7

Reunião preparatoria de representantes da imprensa de Lisboa

No dia 3 de abril de 1880 reuniram, por convite da redacção do *Commercio de Lisboa,* os seguintes representantes da imprensa de Lisboa.

Os srs. Cunha Bellem e Rodrigues da Costa, da *Revolução de setembro;* Caetano Pinto e Silva Lisboa, da *Democracia;* Gervasio Lobato, Urbano de Castro e Mariano Pina, do *Diario da manhã;* Marques da Costa e Pedro Ignacio de Gouveia, dos *Annaes do club militar naval;* Cunha Bellem Junior, do *Diario illustrado;* Magalhães Lima, Augusto Ribeiro e Mariano Presado, do *Commercio de Portugal;* Rodrigo Affonso Pequito, do *Boletim da sociedade de geographia;* Terenas e Alfredo Ansur, do *Partido do povo;* Fernando Pedroso, da *Nação;* Sousa e Vasconcellos, da *Arte;* Guilherme de Azevedo, do *Occidente;* Veiga e José Dionysio Correia, do *Jornal de pharmacia;* dr. Loureiro e Cunha Seixas, do *Diario do commercio;* Hermenegildo de Alcantara, da *Crença;* Alberto Pimentel, do *Correio da Europa;* Caetano de Carvalho, da *Correspondencia de Portugal;* Pery, Lourenço Malheiro, Abilio Lobo, Cypriano Jardim e Sequeira, do *Diario de Portugal;* Eduardo Coelho, Brito Aranha e Albino Pimentel, do *Diario de noticias;* Theophilo Braga e Raphael Bordallo Pinheiro.

Tomou-se nota de que só deixaram de comparecer os representantes de tres ou quatro folhas diarias.

O sr. *Luciano Cordeiro,* agradecendo a presença dos seus collegas, explicou o fim da convocação, e indicou para presidente o sr. J. C. Rodrigues da Costa, redactor da *Revolução de setembro,* por ser o jornal mais antigo; o sr. Magalhães Lima,

redactor do *Commercio de Portugal*, por ser o jornal mais moderno, e o sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de noticias*, por ser o mais vulgarisado.

Estas propostas foram acceitas por acclamação.

O sr. *Rodrigues da Costa* accentuou a alteza do pensamento da reunião.

O sr. *Magalhães Lima* propoz que se nomeasse uma grande commissão para estudar o assumpto, e formular o programma da celebração do centenario por parte do jornalismo de Lisboa.

O sr. *Luciano Cordeiro* apoiou esta proposta.

O sr. *Eduardo Coelho* declarou tambem approval-a, e que sem prejuizo d'ella propunha que, entre as manifestações com que a imprensa entendesse dever collectivamente celebrar o tricentenario, se incluisse a da fundação no dia 10 de junho da *Associação dos jornalistas e escriptores*, cuja idéa obteve o unanime assentimento da assembléa. E leu-se a sua proposta, que é a seguinte:

«Meus senhores. — Desde muitos annos que em variadissimas circumstancias da vida litteraria e jornalistica se sente entre nós a falta de uma associação de escriptores e jornalistas que cuidasse de certa ordem de interesses moraes e materiaes d'essas classes, procurando na sua collectividade, devidamente organisada e representada, a força para realisar os beneficios e melhorias que se tornassem indispensaveis aos individuos e á classe ou ás instituições que as duas corporações associadas abrangessem, e designadamente á imprensa periodica.

«A necessidade de uma tal associação está igualmente desde muito reconhecida, e têem sido, infelizmente, mallogradas mais de uma tentativa generosa para a satisfazer.

«Seria até ocioso perante uma assembléa tão illustrada como a que vejo aqui reunida, citar, para estimular n'este ponto os bons desejos de todos os membros da imprensa presentes, os exemplos das vantagens obtidas em outros paizes pelas associações d'essa natureza, e bastaria só affirmar mais uma vez que é quasi um desdouro para a nossa classe o não se haver desde muito associado fraternalmente, de um modo definitivo, sincero e regulamentado, para se prestar mutuos auxilios e cuidar do engrandecimento moral da civilisadora instituição de que todos os aqui reunidos somos trabalhadores profissionaes.

«Sem dar, portanto, á justificação d'esta idéa o desenvolvimento que o seu simples enunciado me parece dispensar, nem poder com segurança n'este apertado espaço de tempo indicar as bases organicas da sociedade que me parece util, e até indispensavel estabelecer, e que devem ser objecto do estudo reflectido de uma commissão, proponho á assembléa, crente na sympathia que ao seu espirito merecerá esta idéa, e na desculpa que dará á minha deficiente exposição d'ella, o seguinte:

«Que entre as manifestações que a imprensa periodica lisbonense, como instituição, resolver realisar para associar-se condignamente á celebração do tricentenario do grande epico nacional, em 10 de junho do corrente anno, se inclua a solemne fundação da *Associação dos jornalistas e escriptores*.

«Esta associação deverá ter não só o caracter de uma sociedade de soccorros para acudir extraordinariamente a qualquer grande e nobre infortunio material dos seus associados, como, e principalmente, tratar dos interesses moraes e legaes da instituição da imprensa e da litteratura.

«Para ficar na sua historia associada ao grande facto nacional que dá occasião ao seu nascimento, esta associação deverá crear, quando as circumstancias lh'o permittam, junto á sua séde, uma bibliotheca popular de leitura solidamente instructiva para o publico, consagrada a Camões, assim como estabelecer conferencias instructivas, etc.

«Uma commissão de cinco membros, incluindo os cavalheiros que formam a mesa d'esta assembléa, é encarregada de elaborar as bases da associação, que serão apresentadas em uma proxima reunião d'esta assembléa, em que devem ser

examinadas e votadas, sendo n'essa occasião regulado o modo, local e hora da inauguração solemne da associação no dia 10 de junho.

« A reunião para a approvação das bases será convocada pela mesa d'esta assembléa logo que a commissão lhe participe havel-as elaborado, ficando a mesma mesa incumbida de solicitar da sociedade de geographia a concessão da sua sala para esse fim.

« Lisboa, e sala da sociedade de geographia, 3 de abril de 1880. = *Eduardo Coelho.* »

Por indicação do sr. presidente determinou-se que fossem submettidas ao exame da grande commissão proposta pelo sr. Magalhães Lima outras propostas que o sr. dr. Theophilo Braga apresentou e sustentou. São as seguintes:

« 1.ª Que se inaugure em todo o jornalismo lisbonense uma secção especial sob o titulo — *O centenario de Camões* — para dar conta de todos os trabalhos que se projectam para a festa nacional de 10 de junho, preparando assim o espirito publico para a comprehensão do sentido historico d'esse grande dia.

« 2.ª Que a imprensa jornalistica procure por todos os modos, e como orgão da opinião, influir na acção do governo para que se decrete e execute com grandeza o projecto de lei apresentado pelo deputado sr. Simões Dias ácerca das festas do centenario.

« 3.ª Que no dia das festas do centenario, como feriado da imprensa, todos os jornaes publiquem um supplemento em formato igual, contendo o texto dos *Lusiadas* por fórma distribuido, que todas as folhas juntas façam um volume completo dos *Lusiadas,* ficando assim um exemplar especial, que na historia será conhecido como os *Lusiadas do jornalismo.*

« 4.ª Que uma commissão da imprensa trate de obter o salão do theatro de D. Maria para se celebrarem ali conferencias historicas e litterarias ácerca de Camões, fazendo-se a inscripção dos oradores com oito dias de antecipação. O producto das entradas (caso não se entenda que devem ser gratuidas) será applicado para a impressão das conferencias, tendo os individuos que comprarem bilhetes para a serie completa das conferencias, direito a um exemplar gratis.

« 5.ª Que sendo Camões um valente, como se conhece pela sua vida e varias referencias das suas obras, a imprensa jornalistica, em homenagem a esta qualidade, instituirá um *jury de honra para as questões da imprensa jornalistica,* de eleição annual, com um regulamento para resolver os seus inevitaveis conflictos com a dignidade que compete a esta grande força das sociedades modernas a que falta a coordenação e disciplina.

« Lisboa, 3 de abril de 1880. = *Theophilo Braga.* »

A idéa d'estas propostas foi tambem applaudida pela assembléa, resolvendo-se igualmente submettel-as e recommendal-as á grande commissão.

O sr. *Eduardo Coelho* disse tambem poder informar que uma empreza jornalistica (referia-se á do *Diario de noticias)* determinára distribuir uma grande edição gratuita, muito simples, dos *Lusiadas,* como homenagem ao grande epico.

Depois de haverem fallado ácerca do modo de nomear a grande commissão os srs. Ansur, Cunha Seixas, Urbano de Castro, Abilio Lobo, Lourenço Malheiro, Pequito, Luciano Cordeiro, Magalhães Lima e Eduardo Coelho, votou-se a proposta do sr. Magalhães Lima para a convocação da grande commissão, que devia ser composta de um representante de cada empreza jornalistica e outros escriptores.

Documento n.º 8

Primeira reunião da grande commissão da imprensa de Lisboa

Ás oito horas da noite de 8 de abril de 1880 reuniu na sala da sociedade de geographia de Lisboa a commissão da imprensa, composta de um representante de cada publicação periodica lisbonense, sem distincção de partido, e quer fosse politica, quer litteraria. Estiveram representados os seguintes:

Augusto Pinto Pedrosa, da *Revista militar;* J. Urbano da Veiga, do *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana;* André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro, do *Jornal das colonias;* dr. Theophilo Braga, do *Positivismo;* Luiz Filippe Leite, do *Diario do commercio;* Guilherme Ennes, da *Gazeta dos hospitaes militares;* Raphael do Valle, da *Luz do povo;* Francisco Augusto de Oliveira Feijão, da *Gazeta medica;* Lourenço Malheiro, do *Diario de Portugal;* Caetano de Carvalho, da *Correspondencia de Portugal;* Moura B. Feio Terenas, do *Partido do povo;* Raphael de Almeida, do *Diario economico;* Hermenegildo Pedro de Alcantara, da *Crença liberal;* João Carlos Rodrigues da Costa, da *Revolução de setembro;* Gonçalves Crespo, do *Jornal do commercio;* Sebastião de Magalhães Lima, do *Commercio de Portugal;* Caetano Pinto, da *Democracia;* David Corazzi, da *Moda illustrada* e *Dois mundos;* Agostinho Lucio da Silva, do *Jornal da sociedade das sciencias medicas;* Eduardo Coelho, do *Diario de noticias;* Francisco de Abreu Marques, do *Progresso;* Manuel Luiz de Figueiredo, do *Protesto;* Jorge de Cabedo e Vasconcellos, da *Nação;* Ramalho Ortigão, das *Farpas;* Gervasio Lobato, do *Diario da manhã;* Jayme Batalha Reis, da *Gazeta dos lavradores;* Rodrigo Affonso Pequito, do *Boletim da sociedade de geographia;* Luciano Cordeiro, do *Commercio de Lisboa;* José Antonio Simões Raposo, do *Clamor de Belem;* Silva Lisboa, do *Trinta;* Antonio Maria Serra, do *Medico illustrado;* João Monteiro, do *Independente* e *Escola;* Salvador Marques, do *Contemporaneo;* Victoriano Braga, do *Toureiro;* Manuel Maria de Brito Fernandes, do *Exercito portuguez;* Antonio Pedro de Azevedo, do *Jornal dos architectos e archeologos;* A. M. da Cunha Bellem, do *Boletim do grande oriente lusitano unido;* Guilherme de Azevedo, do *Occidente;* Alberto Pimentel, do *Diario illustrado;* Alfredo Ribeiro, do *Diario popular* e *Pimpão;* Raphael Bordallo Pinheiro, do *Antonio Maria;* Cunha Bellem, filho, do *Biographo;* J. M. Alves Branco, do *Correio medico;* Urbano de Castro, do *Jornal da noite;* A. de Sousa Vasconcellos, da *Arte;* Augusto Xavier da Silva Pereira, do *Universo illustrado;* Antonio Pusich de Mello, do *Jacaré;* Custodio Braz Pacheco, da *Voz do operario.*

Alem d'estes, os srs. Jayme Victor, Alvaro F. Possolo, José Antonio Bentes, Sousa Viterbo e Adrião de Seixas.

Foram apresentadas adhesões de outros jornalistas e representantes de periodicos das provincias.

Constituida a assembléa, a mesa eleita na sessão dos jornalistas realisada no dia 3 do corrente mandou ler a acta da sessão d'essa assembléa, e declarou constituida a grande commissão da imprensa lisbonense, incumbida de estudar e propor o modo por que deve concorrer para as festas do tricentenario.

Em seguida, o sr. *presidente* participou que o distincto escriptor e decano do jornalistas, o sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, o incumbíra de significar á assembléa que s. ex.ª agradecia os testemunhos de consideração e deferencia para com elle havidos, que adheria cordialmente ao nobre empenho de todos os seus collegas, mas que pelos seus muitos encargos officiaes sentia não poder tomar parte activa nos trabalhos da grande commissão.

A assembléa votou logo, sob proposta do sr. presidente, e por acclamação,

que o sr. conselheiro Rodrigues Sampaio fosse nomeado *presidente honorario da grande commissão da imprensa,* eleita para tratar das festas do centenario.

O sr. *presidente* convidou depois a assembléa a eleger a mesa que devia dirigir effectivamente as suas sessões.

A assembléa resolveu, por proposta do sr. Silva Lisboa, que continuasse nas suas funcções a mesa já eleita na sessão de 3 do corrente.

O sr. *presidente,* agradecendo em nome da mesa reeleita, propoz que, tendo de eleger-se a commissão executiva, antes d'essa eleição fossem apresentadas quaesquer propostas ou indicações com respeito á parte que a imprensa deve tomar nas festas do centenario, e que essas propostas tivessem o beneplacito da assembléa antes de serem entregues á commissão.

Em seguida usaram da palavra ácerca d'este assumpto varios dos jornalistas presentes, alguns dos quaes apresentaram propostas e alvitres de que farei menção por extracto.

O sr. *Theophilo Braga* apresentou um projecto de programma, dividido em tres partes. Na primeira pede se represente ao parlamento para que o governo coopere para o esplendor das festas com os meios que a nação lhe dá, e se até o 1.º de maio o governo conservar a sua abstenção, os jornalistas tomarão a iniciativa geral das festas.

Activar a comprehensão d'essas festas, perguntando quaes os projectos que elaborarão ácerca da commemoração civica de 10 de junho — á universidade, ás academias das sciencias e das bellas artes, ao conservatorio, bem como ás corporações de natureza particular, á associação naval e á associação typographica.

Representar ao municipio lisbonense para que, por circular edital, peça aos cidadãos que illuminem as suas casas na noite de 10 de junho; que por conta do municipio seja illuminada a luz electrica a estatua de Camões, em a noite d'esse dia; que seja ornada de flores a praça do monumento; que se institua um premio para as escolas municipaes, o qual será o livro dos *Lusiadas,* em edição especial, do municipio de Lisboa.

Representar ao conselho da bibliotheca publica para que, durante os dias 8, 9 e 10 se abra uma sala de exposição para a collecção das edições camonianas; que cada jornal abra uma subscripção publica, cujos cadernos serão depois encadernados e depositados na bibliotheca nacional, como homenagem dos cidadãos subscriptores a Camões.

Na parte segunda da proposta: Conferencias historicas e litterarias durante os tres dias, sobre Camões e o seu seculo; leituras, recitações de poesias e parte musical, com a cooperação dos professores do conservatorio; publicação do supplemento do feriado jornalistico, contendo um exemplar dos *Lusiadas*; instituição solemne da associação dos jornalistas e escriptores em sessão magna, havendo uma sessão annual ligada á commemoração d'este anniversario; subscripção entre os jornalistas para uma medalha dos jornalistas a Camões, sendo um exemplar em oiro a insignia do presidente da associação dos jornalistas e escriptores; visita de todo o corpo da imprensa e litteratura ao logar da sepultura de Camões, e dedicação de corôas de louro e flores ao logar do monumento na alvorada de 10 de junho.

Na parte terceira: Coordenação em volume da descripção das festas celebradas em todas as cidades portuguezas; instituição de uma bibliotheca jornalistica com as collecções de todos os jornaes e sala de conferencias mensaes sobre todos os ramos sociologicos.

O sr. *Ramalho Ortigão* declarou que apresentaria á commissão executiva uma serie de propostas, propondo que á mesma commissão fossem tambem remettidas em curto praso (que a commissão depois fixou até terça feira ao meio dia) todas as propostas, alvitres, indicações e lembranças, que os membros da assembléa entendessem dever suscitar, e logo na commissão expoz varias idéas tendentes a tor-

nar o mais grandiosas possivel as manifestações da imprensa, lembrando igualmente que desde já se façam conferencias e leituras publicas para vulgarisar entre o povo a comprehensão das idéas associadas á festa.

O sr. *Cunha Bellem* propoz que fosse nomeada uma commissão jornalistica para promover o levantamento de monumentos condignos de commemorar os altos feitos dos homens celebres cantados por Camões, devendo ser o primeiro o de Vasco da Gama; que se institua um premio denominado o laurel Camões, para a melhor poesia apresentada em certame poetico annual perante um jury de jornalistas.

O sr. *Simões Raposo* propoz que a nova associação dos jornalistas fundasse uma escola popular, a qual tivesse como egide o nome de «Camões».

O sr. *Rodrigues da Costa* apresentou duas propostas: a primeira motivada n'um desenvolvido relatorio, mostrando que a casa onde falleceu Camões não póde deixar de pertencer ao municipio, como monumento municipal que se mostre ao estrangeiro e se imponha ao respeito e amor do povo, o templo consagrado ao grande épico, e onde o seu grandioso espirito assista á solemne glorificação da posteridade, e portanto que a imprensa, em mensagem unanime, assignada tambem por todos os cidadãos que a desejem acompanhar n'este nobre empenho, convide a camara municipal a requerer ao parlamento, em proposta urgente, a acquisição da casa da calçada de Sant'Anna, indemnisando-se o seu proprietario com o pagamento justo e legal do predio, feita a avaliação nos termos do direito. Na outra proposta estabelece-se a creação de um *premio Camões instituido pela imprensa lisbonense em 1880,* para galardoar a melhor memoria que se escrever sobre a historia ou litteratura patria, o qual, destinado exclusivamente aos alumnos do curso superior de letras, deverá ser conferido em concurso publico, no qual se faça representar a associação dos jornalistas e escriptores.

O sr. *Eduardo Coelho,* declarando que, em parte apoiava alguma das propostas dos seus collegas, concordando especialmente em parte dos alvitres apresentados pelo sr. Theophilo Braga, pediu licença á assembléa para desenvolver a solemnidade da imprensa d'este modo:

1.º Sessão solemne inaugural da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, com recitação de discursos, cujo caracter e limite será previamente determinado.

2.º Prestito solemne dos jornalistas e escriptores, oradores, prosadores e poetas ao monumento a Camões, em frente do qual uma grande orchestra de professores, antecipadamente convidados, executará a marcha triumphal de Cossoul, com que se inaugurou o monumento; em seguida os oradores e poetas, convidados pela commissão, saudarão o grande dia, e o excelso objecto da festa, findo o que o presidente honorario da grande commissão, o jornalista decano, levantará um viva *á prosperidade e á civilisação de Portugal,* sendo depois entoado em canto coral um hymno de louvor a Camões.

3.º Organisar-se-ha então a grande romagem civica até a frente da casa da calçada de Sant'Anna e ao convento de Sant'Anna com a imprensa, a camara municipal, as corporações litterarias, scientificas, escolares e artisticas, associações populares e todas as classes do povo e corporações de qualquer natureza que quizerem honrar-se e honrar com sua presença este prestito, que, silenciosa e solemnemente, irá depor, em nome do povo portuguez, corôas de louros e saudades no logar onde estão depositados os restos do immortal epico (que é no côro debaixo d'aquelle convento, em cofre de pau santo).

4.º Se, porém, se resolver officialmente trasladar para o templo manuelino de Santa Maria de Belem (como propoz a academia real das sciencias na eloquente representação redigida pelo sr. Latino Coelho), os restos de Camões, este prestito

acompanhará em tom de marcha triumphal de apotheose as venerandas reliquias, sendo as corôas postas sobre o cofre, devendo instar-se com o governo de sua magestade, para que sejam transportadas, desde o Terreiro do Paço (ponte dos vapores), proximo dos antigos paços da Ribeira, até as praias do Rastello, pelos navios da esquadra nacional e de todas as embarcações que quizerem formar n'esse cortejo, recebendo tambem a esquadra no Tejo os restos de Vasco da Gama, o protogonista dos *Lusiadas*, caso tambem se resolva a sua trasladação, como igualmente requereu a academia.

5.° Celebração da solemnidade religiosa no templo de Belem, na fórma em que a alvitrou o sr. Ramalho Ortigão, e lançamento na praia do Rastello, por iniciativa da camara municipal de Belem e com intervenção do chefe de estado e do governo da nação, da pedra fundamental da estatua do descobridor da India, encerrando esta parte da solemnidade uma salva de cem tiros de artilheria da esquadra, ao monumento historico religioso erguido em memoria das navegações e descobrimentos dos portuguezes.

Passando-se em seguida á eleição da commissão executiva, que a assembléa determinou fosse composta de nove membros, saíram eleitos por escrutinio secreto, e tendo sido 45 as listas, os srs.: Eduardo Coelho, com 43 votos; Theophilo Braga, 42; Luciano Cordeiro, 40; Ramalho Ortigão, 37; Rodrigues da Costa, 35; Magalhães Lima, 35; Jayme Batalha Reis, 20; Pinheiro Chagas, 18; visconde de Juromenha, 17. Em seguida levantou-se a sessão.

Documento n.° 9

Primeira reunião da commissão executiva da imprensa de Lisboa

A maioria da commissão executiva reuniu na mesma noite de 8 de abril, depois de encerrada a sessão dos representantes da imprensa, e tomou algumas resoluções urgentes.

Deliberou, entre outras cousas, conferir a sua presidencia ao sr. visconde de Juromenha, convidar todos os seus collegas a enviar-lhe quaesquer indicações, ou propostas até o dia 12, e escolheu o *Diario de noticias* para seu orgão official em tudo que se referisse aos trabalhos de que está incumbida.

Concordou-se na conveniencia de que todos os jornaes abrissem desde logo uma secção denominada *Centenario de Camões*, e onde se relatassem, dia a dia, todos os alvitres e factos relativos ás festas projectadas, e com o intuito de preparar e interessar o espirito publico para essa grande solemnidade nacional.

No dia seguinte, a começar pelo *Diario de noticias*, na maior parte das folhas de Lisboa foi inaugurada essa secção, conservando-a até muito depois das festas do tricentenario.

Documento n.° 10

Parecer da camara dos senhores deputados ácerca do projecto do sr. deputado Simões Dias

Na sessão de 10 de abril de 1880, foi apresentado o seguinte:

«Senhores. — A vossa commissão de instrucção superior, tendo ouvido a il-

lustre commissão de fazenda, vem hoje, como lhe cumpre, dar o seu parecer sobre o projecto de lei n.º 80-H, o qual, pretendendo solemnisar o dia 10 de junho de 1880, por ser o do terceiro centenario de Camões, auctorisa o governo a auctorisar quaesquer demonstrações particulares proprias a engrandecerem aquelle dia.

« A commissão, honrando o cantor, que nos tornou conhecidos e respeitados na Europa, entende interpretar os intuitos d'esta camara, e os do paiz, approvando o projecto n.º 89-H; e assim propõe que, dentro das forças do thesouro. se dispensem os meios necessarios, para que attestemos aos povos civilisados o respeito e admiração de todos os portuguezes, pela memoria d'aquelle, que no maior abatimento e desgraça de Portugal nos legou um livro eterno, sufficiente para salvar do esquecimento uma nacionalidade perdida.

« Camões não póde ser considerado só como poeta; nem apenas como soldado ou como homem de sciencia. Consubstanciando toda a grandeza do genio do homem, affirmou-se na historia portugueza, pelos tres elementos fundamentaes que caracterisam uma nacionalidade: a tradição, a linguagem e o territorio.

« A tradição dá a um povo a unidade moral. A Grecia, Jerusalem da intelligencia, é ainda um povo, porque se robustece nas tradições hellenicas. Na epocha presente a sua grande e ultima manifestação politica foi precedida da compilação dos cantos populares da Jonia.

« Camões affirma a nacionalidade pela tradição; é esta a sua primeira gloria. Repassando a sua epopéa das formosas tradições da gente portugueza, contando a façanha de Geraldo sem Pavor, o milagre de Ourique, o feito de Egas Moniz, o episodio de D. Ignez de Castro, o dos doze de Inglaterra, o naufragio de Sepulveda e o da ilha dos Amores, etc., dá aos sons classicos a melodia popular, que respira das nossas crenças e do nosso patriotismo.

« A lingua está no animo de todos; e ninguem a castigou como o auctor dos *Lusiadas*. Deve-se-lhe a profunda alteração que ella soffreu no seculo XVI; e ainda hoje é typo de linguagem o modo por que á phrase se dá o sabor quinhentista, livre da fórma antiga, e aprimorada com a precisão da syntase latina, justo meio que mostra ser Camões o primeiro de todos os escriptores portuguezes. Ao grande épico se deve a conservação e unidade da nossa lingua. Depois da sua morte, o seu poema, lido pelo povo, obrigou-o a fallar portuguez, quando as outras classes fallavam hespanhol, tendo em pouco a lingua patria.

« O territorio é affirmado por Camões, quando o descreve; quando o glorifica, esperando ver Portugal a monarchia do universo; quando lhe dá força immensa e conhecida, illuminando as nossas façanhas com a gloria do seu genio, e quando o defende como soldado nos combates da Africa e da India.

« Assim, « tendo n'uma mão sempre a espada, n'outra a penna », canta até á morte a grandeza da patria, e ainda ao rei, a quem offerece o seu poema:

Fazei, Senhor, que nunca os admirados
Allemães, gallos, italos e inglezes
Possam dizer que são para mandados
Mais que para mandar os portuguezes.

« A commissão, tomada de respeito perante tão agigantado vulto da nossa historia, e por isso do dever, que lhe incumbe, tem a honra de propor á camara, de accordo com o governo, o seguinte:

PROJECTO DE LEI

« Artigo 1.º É considerado de festa nacional o dia 10 de junho de 1880, anniversario da morte de Camões, havendo n'este dia feriado em todas as repartições publicas.

« Art. 2.º É auctorisado o governo a auxiliar, segundo as forças do thesouro, quaesquer trabalhos de iniciativa particular, tendentes a commemorar aquelle dia.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.
« Sala da commissão, 5 de abril de 1880. = *Manuel Pereira Dias* = *Mariano de Carvalho* = *Fernando A. G. Caldeira* = *H. de Macedo* = *João Candido de Moraes* = *Magalhães Aguiar* = *Luiz Leite Pereira Jardim*, relator.

« A commissão de instrucção superior pede á commissão de fazenda o seu parecer sobre o projecto junto, relativo ao centenario de Camões. = *Luiz Jardim*, secretario.

« A commissão de fazenda não se oppõe á approvação do projecto n.º 89-H, quando qualquer auxilio do governo não exceda a verba orçamental.
« Sala das sessões, 4 de março de 1880. = *Mariano de Carvalho* = *Francisco Beirão* = *H. de Macedo* = *A. Fonseca* = *F. de Castro Monteiro* = *Antonio Ennes* = Tem voto do sr. *Pedro Franco.* »

Segue o projecto de lei do sr. Simões Dias, já transcripto acima.

O parecer da camara foi approvado com ligeira modificação na redacção, depois de breves discursos dos srs. Thomás Ribeiro, dr. Luiz Jardim (relator), ministro do reino (José Luciano de Castro), Pereira Dias, Pinheiro Borges e Elvino de Brito.

Documento n.º 11

Carta do visconde de Juromenha ao redactor principal do Diario de noticias ácerca da morte de Camões e da casa onde se julga ter fallecido o egregio poeta

Senhor e amigo. — Tendo lido no seu illustrado jornal estar declarado o orgão official da ex.ma commissão executiva eleita pela grande e ex.ma commissão do centenario de Camões em tudo que se refira aos trabalhos da mesma, é do meu dever e lealdade explicar-me sobre o documento que deu logar ao grande festejo nacional, levando á evidencia a veracidade do mesmo, bem como direi duas palavras mais sobre outro ponto que prende com a biographia do poeta.

Reclamando pois a bondade de v. ex.ª rogo a inserção das seguintes linhas no seu jornal:

Ainda que costumado á benevolencia e favor dos meus compatricios, e tendo a consciencia que procuro sempre fallar verdade, é isto mais um motivo para eu lhes prestar a elles e a ella toda a consideração.

Assim, sendo a base do culto que a nação pretende dedicar á memoria do poeta, o documento que tive a fortuna de descobrir, e tendo a festa nacional assumido uma fórma official, é justo que a base da mesma assuma igual fórma official, e para que ninguem possa em tempo algum duvidar da genuidade do documento, tomo a liberdade de lembrar á ex.ma commissão o reclamar do archivo nacional da Torre do Tombo certidão authentica do mesmo, do qual aqui reuno a copia, e de que me parece que o publico deve ter pleno e exacto conhecimento.

«6$765 réis no thesoureiro da chancellaria da casa do civel, a Anna de Sá may de Camões que Deus aja por outros tantos que ao dito seu filho erão devidos do primeiro de janeiro do anno de DLXXX até dez de junho delle em que falleceo a rasão de 15$000 por anno de tença: em Lixboa XIII de novembro de MDLXXXII por dom duarte de Castel-branco.»

Archivo Nacional L. III de Ementas, fl. 137.

Outro assumpto sobre o qual me cumpre dizer duas palavras, é sobre a casa onde se conjectura que falleceu Camões.

Para não ser prolixo, e não tomar mais logar nas columnas do seu sempre tão

cheio e noticioso jornal remetto o leitor para o que escrevi na biographia da poeta a fl. 149 do 1.º volume da minha edição de Camões.

Ali denunciando a tradição manifestada pelo tão celebrado padre fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, que nasceu em 1596, dezeseis annos depois da morte de Camões, e escreveu a sua primeira obra em 1621, unicamente me limitei á conjectura.

Julgo que o sr. Silva Tullio examinou os titulos da casa que, se me não engano, pagava fôro ao respeitavel aio de D. Sebastião, D. Aleixo de Menezes.

Devo pois a mim, ao publico intelligente e á verdade, fazer claros e evidentes estes dois assumptos, para que de futuro nunca a duvida ou negativa possa vir de encontro contra a veracidade do primeiro, e do segundo o publico esclarecido faça o juizo que lhe dictar a sua rasão e entendimento, unico tribunal e fôro privilegiado para julgar em taes materias.

Com verdadeira estima me prezo de assignar.—De v. ex.ª, venerador e amigo.

Carnide, quinta do Bom Nome — 12-4-80. = *Visconde de Juromenha.*

Documento n.º 12

Representação apresentada pela academia real das sciencias de Lisboa ácerca da trasladação solemne dos ossos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões

Senhor.—Vão em breve completar-se trezentos annos depois que se apagou o mais brilhante espirito de quantos illuminaram e ennobreceram as letras portuguezas. No presente anno se perfaz o terceiro centenario de Camões. Reconhecendo que as suas maiores glorias estão cifradas ao mesmo passo nos seus famosos descobrimentos e no altissimo poeta que na grande epopéa os immortalisou, apercebe-se a nossa patria para celebrar condignamente, como n'uma grande e solemne festividade nacional, o nome e a memoria d'aquelle engenho peregrino a quem os seus contemporaneos appellidaram justamente principe dos poetas do seu tempo, e a quem a posteridade, confirmando o juizo imparcial, acclama como um dos primeiros entre os maximos talentos da antiga e da moderna litteratura.

A academia real das sciencias, em presença d'este honrado e generoso sentimento nacional, não podia, sem desdourar a sua instituição, deslembrar n'este momento o grande épico, de quem se póde affirmar seguramente, que a sua fama levaria comsigo aos mais remotos seculos o nome e a gloria da sua terra, quando já não restasse outra memoria do povo portuguez. A obrigação, imposta á academia pelo culto e veneração das luminosas intelligencias, que honraram as letras nacionaes, sobrecresce n'este anno uma ponderosa circumstancia. Em junho proximo ha de reunir-se em Lisboa a associação internacional litteraria, caíndo a sua congregação exactamente n'aquelle tempo em que Portugal virá a celebrar o centenario de Camões.

No programma d'este congresso, onde estará representada a litteratura de todas as principaes nações, está determinado que na quinta sessão se pronuncie o elogio do poeta. A festividade do centenario não será apenas nacional, será commum, universal, cosmopolita, como a que ha de celebrar um genio, que desde seculos tem já recebido fóros de cidade em todas as linguagens europeas.

Tem determinado a academia contribuir da sua parte para que seja dignamente celebrada a tardia apotheose do immortal cantor dos feitos portuguezes. Tem resolvido que a sessão annual, solemne e publica, seja n'este anno em grande parte consagrada a honrar a memoria de Camões, fazendo recitar por um dos academicos o elogio do épico eminente.

Quaesquer que sejam, porém, as honras posthumas feitas ao nome e ao estro do Camões, ainda, senhor, não fica paga a divida, que Portugal ha contrahido com aquelle, que soube alliar ao mais ardente e cioso patriotismo o estro mais feliz e

inspirado; aquelle, como zeloso portuguez, teve raros competidores, como poeta não teve um só rival.

As cinzas do Camões, piedosamente buscadas e recolhidas, ha vinte e cinco annos por uma diligente commissão de homens de letras, jazem obscuramente, depositadas na igreja do convento de Sant'Anna, sem tumulo, nem campa, nem epitaphio, nem um simples nome, que no seu laconismo nos esteja dizendo perennemente: «Aqui está o espolio mortal de um egregio portuguez, de um vate illustre, a quem os seus deixam esquecido n'um desvão, como se até aqui Portugal se comprazêra em desprezar os restos gloriosos dos seus mais benemeritos varões.».

Todas as nações, que se prezam de cultas, ás reliquias dos seus filhos mais insignes em sciencias, em letras, em feitos memoraveis, não sómente lhes dão honrada sepultura, mas sagram-lhes grandiosos monumentos nos logares onde repousam as cinzas dos heroes.

A Inglaterra tem na cathedral de S. Paulo e na abbadia de Westminster a funebre galeria dos nomes, em que estão compendiadas as glorias multiformes da nação. Sómente os portuguezes mais illustres da epocha verdadeiramente heroica de Portugal não têem, na maior parte, nem sequer modestissimo ossuario onde os seus ossos repousem guarecidos de ultraje e profanação. É preciso que Portugal, no honrar os grandes homens, siga o exemplo e o dictado, não diremos já das nações policiadas e modernas, senão das proprias tribus rudes e incultissimas, que nas idades mais remotas erigiram, segundo lh'o consentia a sua arte grosseira e primitiva, monumentos funerarios aos seus próceres. Não queiramos que se diga de nós outros portuguezes, que por uma grangearia interesseira, e material e egoista consideração, perfilhâmos como nossas as glorias dos nossos grandes homens de outras eras, e desdenhâmos, como herança inutil e mesquinha, o pó, que elles despiram, quando o espirito voou. Honremo-nos com os canticos heroicos do poeta, mas acatemos a cinza veneranda, em que o seu corpo se volveu. Aspiremos o suavissimo perfume do seu genio depois que se derramou e diffundiu, mas não deixemos desprezados e esparzidos os pedaços do vaso precioso, que durante a existencia terrenal o recolheu e recatou.

A celebração do centenario é o ensejo opportuno para trasladar pomposamente as cinzas do Camões. A academia pensa, que entre todas as demonstrações de veneração ao nome do poeta, nenhuma ha tão valiosa e tão significativa como o sagrar jazigo honroso á sua ossada.

Ha, porém, outro homem não menos glorioso, cujos despojos, trocada a gloria antiga pelo olvido e desamparo, jazem na Vidigueira, talvez a estas horas profanados e revoltos na jazida. Aquelles ossos foram o fortissimo arcabouço em que se firmou a maior gloria de Portugal. N'aquella cinza, hoje esquecida, se levantou como em solido cimento o antigo e florente imperio portuguez nas regiões ultramarinas. Se o Camões desde as ethereas passagens, onde revoa, podesse ver que trasladavam os seus ossos e deixavam deslembrados e obscuros os restos do seu heroe, então acabaria de descrer inteiramente da justiça e da patria que cantou.

Mudemos, pois, a jazigo illustre as reliquias d'aquelles dois grandissimos varões, que são, por assim dizer, os gemeos da gloria nacional, d'aquelles que personificam nobremente os dois aspectos da civilisação de Portugal, a conquista e a poesia; de um, que nos deu a nós e á velha Europa um mundo novo; do outro, que nos sagrou a nós e á litteratura universal a primeira epopéa das modernas gentes europeas.

Um vinculo moral liga estreitamente na tradição e nos fastos nacionaes os nomes de Camões e Vasco da Gama. É a espada e a tuba de Portugal. Andaram sempre unidos. São os dois elementos da nossa gloria. Por elles nos conhece e nos venera o mundo inteiro. Por elles entrámos na communhão universal. D'elles vivemos ainda hoje, no que tem de espiritual e despida de lucros materiaes a nossa vida de nação. N'elles estriba ainda hoje, porventura, o respeito pela nossa independencia. Unamos, pois, as cinzas, como sempre temos trazido juntas as memorias. Encerre o mesmo templo os ossos dos dois primeiros homens de Portugal.

E qual outro monumento se nos depara mais accommodado a este desempenho patriotico da nossa obrigação, do que a original e sumptuosa edificação erigida para commemorar o egregio feito do immortal descobridor, cantado pelo poeta portuguez?

O templo de Santa Maria de Belem situado no proprio logar do Rastello, d'onde partiu Vasco da Gama, é como se fôra os *Lusiadas* lavrados e esculpidos nas brincadas laçarias e phantasiosos arabescos da pedra pelo cinzel. São os *Lusiadas* por sua vez o augusto monumento levantado á gloria de Portugal pelo estro do cantor. O poeta, o heroe, o templo evocam separadamente a memoria da mesma grande empreza. Façamos que todos juntos sejam o côro unisono das nossas glorias immortaes.

A academia real das sciencias pede, pois, em nome da patria, do dever, da gratidão e da honra de Portugal, que o centenario de Camões seja a occasião escolhida para que dos humillimos recessos, onde jazem ignorados e perdidos para a religião da patria e para o culto das glorias nacionaes, sejam trasladados com pompa e luzimento os ossos de Camões e Vasco da Gama para o templo de Santa Maria de Belem, e ali depois a cada um d'aquelles maximos honradores do nome portuguez testifique a patria a sua gratidão e o seu apreço erigindo-lhes condignos monumentos.

Vossa Magestade ordenará, porém, o que julgar mais conforme á obrigação, ao patriotismo e ao decoro nacional.

Deus guarde os dias de Vossa Magestade, como todos havemos mister.

Da academia real das sciencias de Lisboa, aos 13 dias de abril de 1880. = *João de Andrade Corvo = Fortunato José Barreiros = Visconde de Fontainhas = Pedro Francisco da Costa Alvarenga = Thomás de Carvalho = Ignacio Francisco Silveira da Mota = Raymundo Antonio de Bulhão Pato = Manuel Pinheiro Chagas = Luiz Garrido = José Silvestre Ribeiro = Augusto Carlos Teixeira de Aragão = Antonio José Viale = Antonio da Silva Tullio = José Vicente Barbosa du Bocage = Frederico Augusto Oom = Conde de Ficalho = J. E. Magalhães Coutinho = Antonio de Oliveira Marreca = João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens = Lucas Fernandes Falcão = Francisco da Ponte Horta = Dr. Agostinho Vicente Lourenço = José Antonio de Arantes Pedroso = José Dias Ferreira = José Maria da Ponte Horta = J. M. Latino Coelho,* secretario geral interino.

Documento n.º 13

Officio da direcção geral de instrucção publica á academia real das sciencias de Lisboa, pedindo-lhe que submetta o programma á approvação do governo

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Tendo sido presente ao ex.^{mo} ministro dos negocios do reino a representação da academia, de 13 do corrente mez, solicitando a trasladação dos ossos de Camões e Vasco da Gama para o mosteiro de Santa Maria de Belem, deseja o mesmo ex.^{mo} ministro que, em additamento á representação mencionada, faça a academia subir a esta secretaria d'estado um programma em que indique a maneira por que se possa realisar a trasladação dos ossos d'aquelles dois benemeritos portuguezes com a pompa e luzimento a que se refere.

Deus guarde a v. ex.^{a} Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 19 de abril de 1880.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. secretario geral interino da academia real das sciencias de Lisboa. = *Antonio Maria de Amorim.*

Documento n.º 14

Sessão da assembléa geral da grande commissão da imprensa para a approvação do projecto de programma e das bases para a fundação da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes

No dia 20 de abril reuniu novamente em assembléa geral a grande commissão para ouvir a leitura do projecto do programma dos festejos do tricentenario, estando presentes numerosos representantes da imprensa de todas as cores politicas.

O projecto é o seguinte:

«A commissão executiva da imprensa jornalistica de Lisboa para a celebração do centenario de Camões entende que o facto immortalisado na obra do grande poeta e symbolisado na pessoa d'elle, é a mais poderosa affirmação da nossa nacionalidade, assim como é o mais glorioso testemunho da acção d'este povo no bem da humanidade e na civilisação do mundo.

«Com taes fundamentos a commissão resolveu que á celebração alludida convinha dar o caracter, não de uma simples commemoração litteraria, mas da mais ampla manifestação popular.

«Dentro da esphera jornalistica, o nosso dever n'esta occasião seria suggerir idéas patrioticas, explicar que, symbolisando a obra de Camões, o poder da individualidade portugueza no concilio das nações modernas, a celebração do centenario do poeta, por exprimir a consciencia nacional d'esse poder, seria, para este povo, profundamente abatido por successivas catastrophes subsequentes ás navegações dos seculos XV e XVI, como que a prova do espelho posto á bôca do homem exanime para o fim de verificar se elle respira ou não.

«Constituidos pelo vosso suffragio em commissão executiva da imprensa, procurâmos exprimir no plano de uma grande manifestação publica o maior numero de idéas, que, como escriptores, associavamos ao centenario de Camões, tendo principalmente em vista:

«1.º Vulgarisar por todos os meios ao nosso alcance o conhecimento da obra do poeta e das relações d'elle com a nacionalidade portugueza;

«2.º Instigar o genio portuguez para a producção de todas as obras de arte em que elle possa manifestar o sentimento das tradições e dos destinos nacionaes;

«3.º Alliar o nome de Camões a fundações de uma forte significação moral;

«4.º Promover na praça publica o espectaculo de um grande cortejo triumphal em que possa expandir-se o contentamento de um povo que pelas conquistas lentas, mas successivas na liberdade, soube remir-se n'este seculo d'aquella antiga, *apagada e vil tristeza* que prenunciava ao poeta a decadencia da patria.

«N'estas bases a commissão elaborou o programma que vos apresenta e que se divide em tres partes—*Preliminares do centenario* —*Parte commemorativa*— *Parte festival.*

I

Preliminares do centenario

«1.º Inaugurar-se-ha em todo o jornalismo uma secção especial com o titulo *Centenario de Camões*, para dar noticia de todos os trabalhos que se projectem para a festa nacional do dia 10 de junho, preparando assim o espirito publico para a comprehensão do sentido historico d'esse dia;

«2.º Promover immediatamente conferencias historicas e leituras publicas ácerca de Camões, da sua obra, do seu seculo e das suas relações com a nacionalidade portugueza;

«3.º Que todos os correspondentes de jornaes da provincia e de jornaes e revistas estrangeiras dêem noticia dos trabalhos da organisação do centenario;

«4.º Que se subdivida a commissão executiva da imprensa para a celebração das festas do centenario de Camões em tres sub-commissões: 1.ª sub-commissão encarregada de tratar com o governo, auctorisado por decreto de 10 de abril de 1880 a concorrer para as festas do centenario, a fim de se accordar nos meios de levar a effeito a parte festival; 2.ª sub-commissão, encarregada de realisar a parte commemorativa d'este programma; 3.ª sub-commissão, encarregada de organisar os planos de instituições emergentes d'este projecto.

II

A parte commemorativa do centenario

«1.º Os dias 8, 9 e 10 de junho são consagrados á celebração do centenario de Camões.

«2.º Será inaugurada no dia 10 de junho a associação dos escriptores publicos, competindo a esta fundação estabelecer uma bibliotheca do jornalismo portuguez, cursos livres, um cofre de coadjuvação editorial e um jury de honra para os conflictos da imprensa.

«3.º Na sala destinada ás conferencias e ás leituras ácerca de Camões, far-se-ha nos tres dias acima referidos uma exposição publica de todos os trabalhos consagrados ao centenario de Camões pela imprensa portugueza e estrangeira.

«4.º Solicitar-se-ha da camara municipal de Lisboa que pelo mesmo espaço de tempo se exponha ao publico a custodia chamada dos Jeronymos, a qual representa o monumento artistico primeiramente consagrado ás navegações portuguezas.

«5.º Submetter-se-hão á approvação da camara municipal de Lisboa dois projectos devidamente fundamentados, o primeiro para que a municipalidade funde um *Jardim de infancia* ao qual fique alliado o nome de Camões e que sirva de modelo ás demais escolas da mesma natureza; segundo, para que, á similhança do que propoz Alexandre Humboldt para a reproducção pela pintura mural dos quadros que illustram a grande edição dos *Lusiadas* pelo morgado Matteus, a camara abra concurso publico entre artistas portuguezes para a pintura das casas do municipio com quadros a fresco inspirados pela epopeia camoniana.

«6.º O dia 10 de junho será feriado em toda a imprensa jornalistica.

«7.º Em nome da imprensa de Lisboa serão saudados pelo telegrapho n'esse dia todos os escriptores estrangeiros que por meio das suas traducções e dos seus escriptos tenham tornado conhecidas as obras de Camões.

«8.º Nos dias 8 e 9 far-se-hão publicamente conferencias historicas e litterarias ou leituras consagradas a Camões.

«9.º Todas as propostas enviadas á commissão executiva da imprensa serão devidamente registadas e archivadas pela associação dos escriptores publicos como outras tantas homenagens prestadas a Camões.

«10.º Ficará a cargo de uma commissão da associação dos escriptores coordenar em um volume a descripção de todas as festas celebradas em honra de Camões por occasião do centenario.

«11.º Serão igualmente coordenadas em livro todas as conferencias feitas por inscripção dos escriptores de Lisboa.

«12.º A commissão incumbirá um musico portuguez de compor uma ode symphonica, a qual será consagrada a Camões e executada na noite de 10 de junho no theatro de S. Carlos.

III

A parte festival do centenario

«13.° No dia 10 de junho, ao meio dia, reunir-se-ha no Terreiro do Paço um grande cortejo triumphal em procissão civil, o qual percorrerá a rua Augusta, dará volta ao Rocio, descerá a rua do Oiro, atravessará a rua do Arsenal, subirá a rua Nova do Almada e o Chiado até ao largo de Camões.

«D'esta solemnidade se lavrará um auto assignado por todos os cidadãos que se encorporarem no cortejo, sendo esse documento depositado na secção camoniana da bibliotheca publica.

«14.° A commissão solicitará do ministro da guerra que todos os regimentos da guarnição de Lisboa formem em alas nas ruas do percurso do prestito, tendo nas bôcas das espingardas ramos de louro ou de carvalho. Os regimentos desfilarão successivamente atraz do cortejo.

«15.° Uma salva de artilheria em todas as fortalezas de Lisboa e em todos os navios de guerra surtos no Tejo, juntamente com o repique dos sinos durante dez minutos em todas as torres da cidade, marcará o momento em que o cortejo principiar a saír do Terreiro do Paço.

«16.° As senhoras de Lisboa serão convidadas a confiar ao cortejo em transito, as corôas e os ramos de flores que destinarem a Camões, e que serão recebidos em carros especiaes, representando grandes cestos engrinaldados de hera e de louro, solicitando-se que as senhoras juntem tanto a estas corôas como ás que collocarem junto da estatua do poeta a indicação dos seus nomes, que serão descriptos em uma relação appensa ao auto acima alludido.

«17.° O cortejo será constituido pelos poderes do estado, pelas corporações scientificas e litterarias da nação, pelas differentes classes e associações de Lisboa, pela marinha portugueza, pelos representantes das principaes regiões agricolas do paiz e dos departamentos maritimos do litoral, pela ordem seguinte:

«*a*) Uma grande banda marcial composta de todas as bandas regimentaes reunidas, tocando uma marcha consagrada a Camões;

«*b*) Os officiaes da armada em grande uniforme, aspirantes, guardas-marinhas, marinhagem dos navios de guerra e alumnos da escola dos marinheiros; no meio d'esta corporação um carro triumphal representará um galeão portuguez do seculo XVI, do qual se suspenderão flamulas presas a outros tantos estandartes com a designação de todas as terras descobertas e conquistadas pelos navegadores portuguezes;

«*c*) Os representantes dos poderes publicos e do municipio;

«*d*) O corpo docente da universidade de Coimbra com as insignias doutoraes, seguido de todos os estudantes com o uniforme universitario, em attenção ao glorioso alumno d'aquella academia;

«*e*) Os socios da academia real das sciencias;

«*f*) Os professores e os alumnos de todas as escolas de Lisboa e do paiz, com carros de triumpho ornados dos trophéus dos seus institutos: o instituto agricola, trophéu da camara; instituto industrial, uma machina de vapor; escolas militares, um trophéu de armas, etc.;

«*g*) Deputações dos pescadores dos differentes districtos maritimos (Aveiro, Ovar, Povoa, Algarve), vestindo o trajo nacional de cada localidade e conduzindo uma véla engrinaldada de flores;

«*h*) Deputações das regiões agricolas com carros emblematicos do trabalho e das producções do solo, promovendo a commissão que a região do Ribatejo, em que esteve desterrado Camões, seja representada por uma grande deputação de campinos, de pampilho em punho e cavallos á redea;

«*i*) Os membros da classe typographica;

«*j*) Os membros da imprensa portugueza, á qual serão convidados a aggre-

gar-se todos os escriptores estrangeiros que por esta occasião se acharem em Lisboa. Entre a classe typographica e os membros da imprensa um carro triumphal representará um grande prelo com o lemma: *Vereis amor da patria não movido — de premio vil...*

«18.º Ao chegar ao largo de Camões os carros triumphaes descerão pela rua do Alecrim. Os carros de flores entrarão na praça com o cortejo. As corôas serão collocadas na grade que circumda o monumento. Os ramos serão lançados no espaço que medeia entre a grade e o pedestal da estatua. Os regimentos deporão os ramos de louro em torno do gradeamento. O cortejo dispersa ao saír da praça pelo lado occidental.

«19.º A commissão promoverá que o drama *Camões*, especialmente escripto para o centenario, seja representado no theatro de D. Maria na noite de 9 de junho, que seja de grande gala o espectaculo n'esse theatro, assim como o do theatro de S. Carlos, em que se tocará a symphonia a Camões na noite de 10, e bem assim que no final dos espectaculos em todos os theatros de Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 de junho, seja coroado nos palcos o busto de Camões.

«Lisboa 20 de abril de 1880.»

Este projecto, de que foi relator o sr. Ramalho Ortigão, estava assignado por todos os membros da commissão executiva presentes ás reuniões em que se discutíra, os srs. Rodrigues da Costa, na ausencia do presidente honorario visconde de Juromenha, e os vogaes srs. Theophilo Braga, Luciano Cordeiro, Pinheiro Chagas, Jayme Batalha Reis, Magalhães Lima e Eduardo Coelho, servindo os ultimos dois de secretarios.

O sr. Rodrigues da Costa assignou com declarações: que as bases da associação dos jornalistas não deviam ser indicadas no corpo do programma, mas ficar-lhe adjunto o projecto especial; que não se devia pedir ao ministro da guerra a comparencia das forças da guarnição nas festas do centenario, deixando ao arbitrio do ministro fazel-o ou deixar de o fazer, parecendo-lhe que só deveriam fazer guarda de honra ao monumento; que era contrario ás bandas marciaes no cortejo, pois o considerava mais austero sem essas manifestações ruidosas; e sentia que se não fizesse uma demonstração de respeito junto ao logar onde repousam os restos de Camões, e algum signal de interesse junto á casa onde viveu o poeta.

A assembléa approvou o programma salva a redacção, e com o seguinte artigo addicional do sr. Rodrigo Affonso Pequito:

«A commissão fica auctorisada a desenvolver este programma no sentido da sua boa e completa realisação, e do maximo esplendor da solemnidade.»

A leitura do documento acima foi ouvida com a maior attenção e muito applaudida em quasi todas as suas minucias.

Approvado na generalidade, seguiu-se a discussão na especialidade, muito interessante e instructiva, tomando parte n'ella os srs. Rodrigues da Costa, Eduardo Coelho, Costa Sequeira, Thomás Sequeira, Cesar Bellem, Luciano Cordeiro, Batalha Reis, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Theophilo Braga, Urbano de Castro, Silva Vianna, Luiz Filippe Leite, Silva Lisboa, Magalhães Lima, Simões Raposo, Brito Aranha e outros jornalistas.

Depois foram lidas e approvadas, sem discussão, as bases para a fundação da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.

São as seguintes:

«É fundada em Portugal, na fórma estabelecida na lei civil, uma associação denominada dos *jornalistas e escriptores portuguezes*, tendo a sua séde em Lisboa, e podendo crear delegações no Porto, Coimbra, Braga e outras terras do reino.

«O seu fim é promover e defender os interesses legitimos, moraes ou mate-

riaes, das collectividades ou corporações formadas pelas classes que a constituem e individualmente os dos seus associados, em tudo que diga respeito ao exercicio da sua profissão.

«Consequentemente: — É a primeira das suas obrigações moraes, é o objecto dos seus constantes esforços elevar o nivel da imprensa á altura da primeira instituição social dos povos livres e civilisados, e buscar influir o mais directamente que possa, e no limite da sua acção intellectual, nos progressos da litteratura, das sciencias, das artes, da educação e instrucção publica, das instituições, emfim, da *civilisação portugueza.*

«Nos seus fins especiaes comprehendem-se:

«A prestação extraordinaria de soccorros aos seus associados em qualquer grande e nobre infortunio.

«O diligenciar, como procuradora natural dos seus associados, a negociação ou collocação mais vantajosa dos seus trabalhos e da sua actividade intellectual, tratando com os editores, e com as emprezas, quando e como, devidamente representada pela sua administração, e na fórma regulamentar, entender dever fazel-o;

«Proteger na proporção justa e possivel a familia desamparada de qualquer socio fallecido.

«Crear um fundo especial de soccorros pecuniarios, embora limitados, e quando o desenvolvimento e prosperidade da associação o permittir, para alliviar os soffrimentos de qualquer de seus socios inhabilitados, caidos em desgraça absoluta, e comprehendidos nas disposições da lei que reger a sociedade.

«Como a associação representa perante os seus associados uma acção paternal, amorosa e conciliadora, ella funcciona affectuosamente, e do modo mais discreto, como tribunal de familia para os trazer a accordos honrosos nas suas dissidencias, no interesse do seu decoro pessoal, e dos creditos seus e das respectivas corporações, podendo até constituir-se em tribunal de honra para soluções pacificas e dignas nos casos em que a sua auctoridade seja invocada, ou reconhecida pelos socios inimisados.

«Serão considerados *jornalistas* para o effeito da admissão a socios, a qual será claramente regulada na lei social, todos os que exercerem com effectividade essa profissão, e que sejam reconhecidos como taes pelo consenso geral.

«Serão considerados para o mesmo effeito *escriptores publicos*, todos os que exercerem com effectividade essa profissão, e que sejam reconhecidos como taes por suas publicações litterarias em qualquer fórma de manifestação: a imprensa periodica, o livro, o theatro; e ainda:

«Os *professores* de litteratura, historia, bellas artes, sciencias moraes, economicas e politicas, biologicas, physico-chimicas e mathematicas, quer tenham publicado pela imprensa os seus livros, compendios, lições e prelecções, quer elaborem estas e as publiquem oralmente sob suas notas nas aulas e cursos respectivos.

«*A associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* tem como principio fundamental a livre manifestação do pensamento dos seus socios no seu gremio; acata portanto as suas opiniões, e só procura evitar o choque dos antagonismos que possam perturbar a boa harmonia fraternal, que é a base da sua força, da sua existencia e da sua utilidade.

«O fundo da associação será constituido: 1.º, por uma quantia moderada, a titulo da acquisição do diploma de socio; 2.º, por uma quota mensal, igualmente moderada, que não deverá exceder a 300 réis; 3.º, pelo producto da entrada publica em saraus litterarios, scientificos ou artisticos, ou conferencias diarias que a associação entender celebrar annualmente com a cooperação dos seus associados a beneficio do seu cofre; 4.º, pela contribuição de uma limitada percentagem das negociações que a associação realisar com as obras dos seus socios, e por conta d'elles.

«Entre as circumstancias limitativas da admissão a socios deverá ser incluida como essencial a de um viver reconhecidamente e publicamente indigno e deshonroso, não devendo em caso nenhum ser manifestado e publicado o motivo da

recusa, que será feita do modo mais secreto e implicito. Da mesma sorte serão regulados os motivos, fórmas e condições da expulsão de qualquer socio.

«A associação será administrada, dirigida e representada por uma commissão directora composta de um presidente effectivo e um presidente honorario, se assim o julgar conveniente ao seu credito, consideração e prosperidade, dois secretarios, dois vice-secretarios e um thesoureiro, eleitos annualmente, e podendo ser reeleitos a seguir uma só vez.

«Poderá eleger commissões especiaes auxiliares para diversos serviços, emanando directamente o seu mandato da assembléa geral, quando sejam serviços permanentes, ou da administração, quando tenham o caracter de delegações meramente transitorias.

«A assembléa geral de prestação de contas, e apresentação do relatorio, e eleição de nova administração, será, portanto, convocada annualmente, havendo, alem d'isso, no dia 10 de junho de cada anno, uma sessão solemne commemorativa da data da fundação da associação e do facto historico que a determinou.

«Fundará na sua séde e com o contingente de todos os socios e de quaesquer offertas de livros de individuos e corporações portuguezas e estrangeiras, uma bibliotheca e adjunto gabinete de leitura em que se achem todos os periodicos portuguezes e os estrangeiros que se possam obter facilmente.

«Estabelecerá prelecções e conferencias, buscará dar impulso á fundação de quaesquer escolas populares especiaes.

«Publicará uma *Chronica* mensal ou *Annaes* quando os seus meios economicos o permittam.

«A sua fundação solemne será no dia 10 de junho do corrente anno, data do terceiro centenario da morte de Luiz de Camões, como facto inicial da confraternisação geral dos escriptores portuguezes, e sua primeira homenagem n'esse dia ao epico nacional, cuja effigie será o emblema da associação e do presidente e socios, e cujo retrato será collocado na sala da sua assembléa.

«A commissão executiva da grande commissão dos representantes da imprensa, encarregada igualmente de dirigir a solemnidade da fundação solemne da *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* sob as bases votadas pela grande commissão, tratará de elaborar os estatutos em harmonia com essas bases, e de procurar a inscripção de socios, e a sua adhesão a elles, a fim de convocar no mais breve espaço de tempo, depois de preenchidas as formalidades legaes, a assembléa geral da associação, para que eleja a sua administração na conformidade dos estatutos.

«Lisboa e sala das reuniões da commissão executiva na casa da sociedade de geographia, 16 de abril de 1880.= *J. C. Rodrigues da Costa,* servindo de presidente, *Theophilo Braga, Luciano Cordeiro, Ramalho Ortigão, S. de Magalhães Lima, Pinheiro Chagas, Jayme Batalha Reis* e *Eduardo Coelho,* relator.

Documento n.º 15

Parecer da camara dos dignos pares do reino ácerca do projecto de lei vindo da camara dos senhores deputados

Na sessão de 27 de abril de 1880 foi apresentado e votado, sem discussão o seguinte

PARECER

Senhores. — As commissões de fazenda e administração examinaram o projecto de lei n.º 47, vindo da camara dos senhores deputados, pelo qual é considerado de grande gala e de festa nacional o dia 10 de junho de 1880, por se completar n'elle o terceiro centenario do grande e immortal auctor dos *Lusiadas,* sendo alem d'isso auctorisado o governo a auxiliar os trabalhos de iniciativa particular para commemorar esse dia.

As commissões reunidas são de parecer que o projecto deve ser approvado.
Sala das commissões, em 21 de abril de 1880. = *Carlos Bento da Silva* = *Antonio de Serpa Pimentel* = *Conde de Castro* = *Thomás de Carvalho* = *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens* = *J. J. de Mendonça Cortez* = *Conde de Rio Maior* = *Mathias de Carvalho e Vasconcellos* = *Diogo Antonio C. de Sequeira Pinto* = *José Augusto Braamcamp* = *A. J. de Barros e Sá* = *Antonio Egypcio Quáresma Lopes de Vasconcellos* = *Visconde de Valmór*.

PROJECTO DE LEI N.º 47

Artigo 1.º É considerado de festa nacional, e de grande gala, o dia 10 de junho de 1880, por se completar n'elle o terceiro centenario de Camões.
Art. 2.º É auctorisado o governo a auxiliar quaesquer trabalhos de iniciativa particular, tendentes a commemorar aquelle dia.
Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.
Palacio das côrtes, em 10 de abril de 1880. = *Antonio José da Rocha*, vice-presidente = *Thomás Frederico Pereira Bastos*, deputado secretario = *Antonio José d'Avila*, deputado secretario.

Documento n.º 16

Circular da commissão executiva da imprensa ás corporações e associações, para tomarem parte na solemnidade

Ex.^mo sr.: — A commissão executiva da imprensa jornalistica de Lisboa para a celebração nacional do centenario de Camões tem a honra de convidar a v. ex.ª, ou em seu logar, a uma deputação da associação a que v. ex.ª presida, para uma conferencia com esta commissão e com os representantes das demais associações populares, a fim de se combinar de commum accordo o modo de dar ao cortejo triumphal do dia 10 de junho a pompa digna da honra da nação portugueza symbolisada no cantor dos *Lusiadas*.
A conferencia da commissão da imprensa com os representantes das associações de Lisboa, celebrar-se-ha no proximo dia 1 de maio, ás oito horas da noite, na casa da sociedade de geographia, rua do Alecrim (esquina do largo do Quintella).
Lisboa, 25 de abril de 1880. = O primeiro secretario da commissão da imprensa, *Eduardo Coelho*.

Na mesma data, numerosas associações populares de Lisboa e outras corporações, e especialmente a associação academica e os alumnos de diversas escolas, faziam convites para se congregarem todos os esforços a fim de que a solemnidade do tricentenario se realisasse com o maximo esplendor.

Documento n.º 17

Parecer do visconde de Juromenha ácerca do modo de ser celebrado o terceiro centenario de Camões

O nobre visconde de Juromenha, quando appareceram as primeiras manifesções da festa do tricentenario, lançou as bases da sua opinião a este respeito, e deu á imprensa um capitulo. Por ser de pessoa tão auctorisada em assumptos camonianos, dou em seguida tão interessante specimen, como documento para os preliminares d'esse grandioso facto.

O illustre escriptor refere-se ás honras prestadas a grandes poetas e as que podiam prestar-se ao egregio orador padre Antonio Vieira, e escreve:

«Sabemos bem distinguir as honras prestadas á memoria de um missionario, d'aquellas que se prestam ás de um poeta; ha comtudo um ponto de contacto que é o da fé.

«Em todos estes anniversarios se prescrevem os suffragios e officios funebres, e celebrando-se a memoria de um poeta catholico, parece-nos que o primeiro acto deve ser destinado a umas exequias que se podem celebrar no magestoso templo de Belem.

«A imponente e maravilhosa architectura do templo, os Lusiadas de pedra e cal, se prestaria mais que nenhum outro para engrandecer o acto e attrahir a attenção do estrangeiro com pouco auxilio da arte e decoração, tomando-se em conta todos os accessorios usados em taes actos funebres.

«Pedir-se-ia aos ex.^{mos} srs. cardeaes, prelados, bispos, communidades, confrarias e mais pessoas que quizessem, que a uma hora approximada fizessem celebrar o santo sacrificio da missa e officios, segundo as suas posses e vontades, com dobres de sinos, pois assim as suas vibrações advertiriam de aldeia em aldeia, que a nação, como uma só alma, estava na communhão do mesmo pensamento religioso e patriotico.

«Os theatros deviam fechar-se n'essa noite.

«É inutil dizer que, não sendo da nossa competencia, o que diz respeito a esta materia grave se offerece á censura do prelado e do sr. nuncio.

«Ouvimos que são actos que se meditam, uma sessão solemne academica e uma exposição camoniana.

«Estamos certos que a ex.^{ma} camara municipal porá tudo em pratica que estiver ao seu alcance para abrilhantar esta demonstração publica que se manifesta á memoria do grande poeta, em que será auxiliada pelos seus constituintes, e procurará fazer as honras da casa aos estrangeiros illustres que nos visitarem para tomar parte na nossa festa nacional.

«É inutil dizer que os theatros fazem uma parte mui principal dos festejos, que certamente porão em pratica tudo para uma patriotica coadjuvação.

«Lembra-nos, se se podesse, adoptar no theatro uma das peças do poeta, teria novidade, por exemplo os *Amphitriões*, se se terminasse com uma allegoria, uma apotheose ajudada do primor da arte scenographica teria logar. Mas isto é metter fouce em seara alheia; é á mocidade intelligente a quem cumpre ser a iniciadora e ensaiadora d'esta parte dos festejos. Deveria cunhar-se uma medalha commemorativa dos festejos na qual ficasse rectificado o anno do nascimento e o da morte.

«Podia instituir-se um premio para o melhor poema ou poesia que apresentasse inspiração e moralidade, ou obra didactica sobre qualquer assumpto de poesia, que se denominasse «*Premio de Camões*» e que deveria ser distribuido por um jury composto da academia real das sciencias só, ou conjunctamente com o curso superior de letras e escola polytechnica, e offerecido no dia 10 de junho em sessão solemne, consistindo em uma medalha e certa quantia.

«Esta medalha podia ser o busto de Camões com a corôa de louro e em volta «*Luiz de Camões, n. 1524, m. 1580*». Do outro lado «*Ao merito*».

«Outro premio para a obra que mais despertasse o amor da patria e autonomia, que deveria ser julgada por um jury de delegados das municipalidades das capitaes de districto, e de representantes das divisões militares.

«Para a distribuição deveria attrahir-se a assistencia das differentes classes de cidadãos, e escolas, principalmente as do exercito, d'esta nobre classe a quem está entregue a defeza da patria. Deveria presidir o prelado diocesano de Lisboa, pelo qual deveria ser feita a entrega da medalha e premio, não só para prestar preito e homenagem á sua alta jerarchia, mas para recordar o seu antecessor o grande D. Rodrigo da Cunha, a quem a patria agradecida denominou *Pae da Pa-*

tria e com tal epitaphio está enterrado na sua cathedral, e um dos que mais protegeu e animou a divulgação das obras do poeta pela imprensa ajudando os editores.

«Poderia esta medalha ser a reproducção do quadro da morte de Camões, pintado pelo nosso insigne pintor Domingos de Sequeira, e em volta ou em baixo, as memoraveis palavras que proximo á morte escrevia a D. Francisco de Almeida na sua carta:

« Emfim acabarei a vida e verão todos que fui tão affeiçoado á minha patria, « que não só me contentei de morrer n'ella mas com ella ».

«E não pareça isto estranho nem ao exercito nem a quem isto ler. Já os dois versos seguintes:

E vereis qual é mais excellente.
Se ser do mundo rei se de tal gente.

foram recompensa de grande valor.

«Ás brigadas 3.ª e 4.ª compostas dos regimentos 9 e 21, 11 e 23, foram dadas bandeiras, por decreto de 13 de novembro de 1813, com estes versos, n'ellas inscriptos, do nosso poeta, em recompensa do seu distincto comportamento na batalha de Victoria.

«Os *Lusiadas* regeneram o sangue e fortalecem o mais anemico de patriotismo!

«Do outro lado, ao centro, os *Lusiadas* irradiando os raios do sol e em baixo os versos:

Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mas alto, e quasi eterno.

«Os versos dos *Lusiadas* prestam-se admiravelmente para emprezas e ornatos com que se adornem quaesquer fabricas que se levantem, como os seguintes e outros:

Esta é a ditosa patria minha amada
Á qual se o ceu me dá que eu sem perigo
Torne com esta empreza acabada
Acabe-se esta luz ali comigo.
Agora o mar experimentando
Os perigos mavorcios inhumanos
Qual Canace que á morte se condemna
N'uma mão a espada n'outra a pena.

Canto VIII, oit. 79.

Agora ás costas escapando a vida
Que de um fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foi salvar-se
Que para o rei judaico accrescentar-se.

Canto VII, oit. 8.

Vereis amor da patria não movido
Do premio vil, mas alto e quasi eterno
Que não é premio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.

Canto I, oit. 10.

«Taes são em resumo algumas idéas que nos occorrem sobre o terceiro centenario do nosso poeta, que *como simples particular*, sem pretensão, nem reputar como as melhores, humildemente tomâmos a liberdade de apresentar á consideração das corporações litterarias e mais pessoas que se encarregam da festa nacional.=*Visconde de Juromenha.*»

Documento n.º 18

Extracto da acta da reunião dos delegados e deputações das associações e corporações particulares e de classe convocada pela commissão executiva da imprensa para a celebração do tricentenario

Ás nove horas da noite de 1 de maio abriu a sessão, na ausencia do presidente da commissão executiva, o sr. Luciano Cordeiro, occupando o seu logar o primeiro secretario sr. Eduardo Coelho, e servindo de segundo secretario o sr. Theophilo Braga.

Estavam presentes, segundo a ordem da inscripção ou haviam manifestado as suas adhesões escriptas e verbaes, os seguintes delegados e corporações:

Eduardo Coelho, declarando a adhesão da caixa de emprestimos da typographia universal, composta de empregados e operarios d'aquelle estabelecimento, e do quadro do *Diario de Noticias;* declarando tambem, como secretario da commissão executiva, a adhesão verbal que, por intervenção do sr. José Antonio Dias e participação do sr. administrador da imprensa nacional, o sr. dr. Venancio Deslandes, fazia a caixa de soccorros da imprensa nacional; bem como a de mais sete diversas corporações de quem recebêra communicação verbal, porém ainda não official de adhesão, por não terem podido resolver os representantes os devidos poderes, em virtude da irregularidade com que não poderam deixar de ser feitos os convites.

Luiz de Oliveira Miranda Vianna, associação homeopathica e de beneficencia de Lisboa.

Carlos Annibal Coutinho, João Ferreira Vizeu e Antonio Gomes de Paiva, sociedade cooperativa Primeiro de Dezembro.

Darlastone Shore e José Cardoso, associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa.

Maximiano Monteiro, Julio Augusto Petra Vianna, Augusto Loureiro Junior e Joaquim José da Silva, deputação dos alumnos do instituto industrial e commercial de Lisboa.

Antonio Luiz dos Santos, presidente do Recreio operario.

Diogo José Seromenho e João Salvador Marques, associação monte pio de Santa Cecilia.

João José da Mota, sociedade Recreio operario.

Thomás Antonio Barbosa Leitão, presidente da direcção do Club portuguez.

Bento Guilherme Bacellar e Silva, monte pio da corporação dos alfaiates.

Eduardo Augusto Motta, presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.

Deputação da associação de soccorros mutuos 17 de junho de 1874, o vice-presidente da direcção, Antonio José Branco, e o primeiro secretario, Antonio Maria Daniel.

José Maria Pereira Junior, associação dos artistas lisbonenses.

José Julio de Azevedo, associação de soccorros mutuos, monte pio de Nossa Senhora da Saude.

Francisco Gomes da Silva, centro eleitoral republicano democratico.

Antonio José de Athayde, associação fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros.

Carlos Augusto Pinto Ferreira, presidente da associação dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas.

Francisco Innocencio Pinto, pela associação fraternal dos chapeleiros.

José Fernandes da Costa, presidente da associação dos carteiros lisbonenses.

João Augusto Pacheco.

Antonio Ambrosio.

José Simão Farinha de Oliveira.

Antonio Pereira Lima.

Associação de empregados no commercio de Lisboa, o presidente da assembléa geral, A. J. Leite Ribeiro; o primeiro secretario da direcção, J. M. de Lima e Nunes; presidente do conselho, Mauricio Paulo Victoria dos Santos.

Francisco José de Almeida, vice-presidente da associação dos veteranos da liberdade.

Miguel Augusto Pacheco, como representante da associação dos empregados do estado.

Armas geraes da escola do exercito, Joaquim José da Costa Junior, José Augusto de Simas Machado, Antonio Joaquim de Almeida Rebello, Joaquim Augusto Vieira da Costa e João Correia dos Santos.

João José de Sousa Telles, vice-presidente da sociedade pharmaceutica lusitana.

Francisco José da Costa Braga, presidente da associação homeopatha lisbonense.

Agostinho José da Silva, presidente da associação homeopatha lisbonense.

Antonio Simões Ferreira dos Santos, presidente da associação Nove de Janeiro.

João Porfirio Meirinho, associação fraternal lisbonense, rua dos Poyaes de S. Bento, n.º 70.

José Geraldes de Almeida Pinto de Queiroz, representante da associação dos empregados do estado.

Antonio Polycarpo da Silva Lisboa e Alfredo Theodulo Kopke C. Pires, representantes da associação o Pelicano.

Antonio Polycarpo da Silva Lisboa e Augusto Rodrigues de Araujo Porto, representantes da associação homeopatha fraternidade.

Manuel Gonçalves Vivas, vice-presidente da mesa do gremio popular, representando esta associação em nome do seu presidente o sr. José Gregorio da Rosa Araujo.

João Marques da Costa, como presidente da associação homeopathica de Lisboa e beneficencia, representando tambem a associação commercial dos logistas de Lisboa.

Antonio Eduardo da Silva, como representante da caixa economica popular.

Agostinho José da Costa, como representante da caixa economica operaria.

Feliciano de Andrade Moura, como representante da associação popular Primeiro de Dezembro de 1640.

Duarte Maria Delfim, socio da commissão Vinte e Quatro de Junho de 1880.

Antonio Ribeiro Gonçalves, commissão fundadora da escola Castilho.

Magalhães Lima, *Commercio de Portugal.*

João Joaquim de Matos, Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto e Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, representando a associação dos engenheiros civis portuguezes.

João Epiphanio de Bastos, presidente da sociedade Timbre e união.

Alfredo Dias de Sousa Carvalhal, secretario da associação dos sapateiros lisbonenses.

Francisco Nanserra.

Antonio José Pereira Serzedello Junior, presidente da assembléa geral da associação dos empregados do commercio e industria, e presidente da sociedade dos melhoramentos das classes laboriosas.

João Alfredo de Freitas Oliveira, Augusto Cesar de Lima e Jacinto Fernandes Sampaio, como representantes da associação companhia braçal da alfandega de Lisboa.

João Joaquim Antunes Rebello, presidente da associação de soccorros na inhabilidade e presidente da direcção da associação dos ourives da prata lisbonense.

Joaquim Possidonio Narciso da Silva, architecto civil.

Antonio Feliciano de Abreu, vice-presidente da associação typographica lisbonense.

Paulo Midosi e Henrique Midosi, pela associação dos advogados.

Representante da associação dos engenheiros civis.

O *Club militar naval* esteve representado e manifestou o seu accordo á idéa geral da imprensa por occasião das reuniões especiaes d'esta.

Muitos delegados não inscreveram os seus nomes, tomando assento na assembléa antes das formalidades, não podendo a mesa por isso fazer menção das respectivas corporações.

O numero total dos representantes contados pelos secretarios foi de 121.

O sr. *Luciano Cordeiro* explicou o fim d'esta reunião, que era procurar o accordo da imprensa com o povo de Lisboa, representado nas suas diversas classes e em todas as actividades do trabalho operario, artistico, intellectual e scientifico, para a realisação mais brilhante e mais unanime das solemnidades futuras e commemorativas do dia 10 de junho, em que a patria saudava a memoria do seu cantor eximio que exaltára as suas glorias, os seus feitos e as virtudes civicas dos seus filhos, representando no seu livro immortal a nacionalidade portugueza.

Concluiu por agradecer em nome da imprensa a honra que a esta faziam os cidadãos presentes e por manifestar o quanto todos se congratulavam por este espectaculo tão digno de um povo na unanime adhesão a um pensamento grandioso e patriotico.

Tendo o sr. *Francisco Gomes da Silva*, representante do centro republicano democratico, pedido para se propor como questão prévia á assembléa se era licita a sua presença n'ella, o sr. presidente completou o pensamento da imprensa que de mais se acha declarado e ratificado nas actas das suas reuniões, de que o centenario de Camões é a tregua não só da imprensa como de todos os partidos, e que n'elle o principio que absorve todos é a patria, e o unico symbolo «Camões». Este pensamento foi consagrado pela acclamação unanime da assembléa.

Diversos delegados tomaram então a palavra para manifestarem o prazer com que as suas respectivas corporações se associavam á grande solemnidade e se encorporariam opportunamente no prestito.

O sr. *Luciano Cordeiro* cedeu o logar da presidencia ao sr. Rodrigues da Costa, o qual accentuando ás idéas já emittidas, offereceu as conferencias de propaganda dos oradores já inscriptos a quaesquer associações que quizerem abrir-lhes as suas salas.

Esta idéa foi acceita com muito agrado por diversos delegados, entre os quaes os da sociedade dos artistas lisbonenses, da fraternidade operaria, Pelicano e outras, que offereceram as salas respectivas.

Os delegados que tomaram a palavra foram o presidente da direcção do club portuguez, o presidente da direcção dos veteranos da liberdade, o representante da sociedade cooperativa Primeiro de Dezembro; os srs. *Vizella, Silva Lisboa, Antonio Luiz Ferreira dos Santos, Leite Ribeiro, Antonio Luiz dos Santos*, presidente do recreio operario, o qual declarou destinar aquella sociedade fundar uma bibliotheca e offerecer a sua banda; o sr. *Pereira Junior*, da sociedade dos artistas lisbonenses, que suscitou a idéa, já proposta na sessão da commissão executiva, das corporações populares apparecerem no grande cortejo civico com os seus respectivos estandartes, como usam em França, Suissa, Italia, Belgica e outros paizes, offerecendo-se n'um discurso caloroso e patriotico para pintar gratuitamente n'esses estandartes o emblema d'essas associações, o que foi acolhido com applausos pela assembléa, sendo consignados na acta votos de agradecimento; o sr. *Freitas e Oliveira*, pela companhia dos trabalhos braçaes da alfandega; o sr. *Ricardo da*

Conceição Silva, pela dos empregados do commercio de Lisboa; o sr. *Miguel Augusto Pacheco*, pela dos empregados do estado, apresentando uma proposta para se regular opportunamente o modo como as varias corporações representadas podiam tomar qualquer resolução, ácerca de qualquer alvitre que lhes fosse proposto pela commissão jornalistica; o sr. *Ribeiro Gonçalves*, pela escola Castilho; o sr. *Pinto Ferreira*, pela associação dos carpinteiros; o sr. *Antonio Maria Daniel*, pela associação Primeiro de julho.

Entrando em discussão a proposta do sr. Miguel Augusto Pacheco:

O sr. *Theophilo Braga*, apresentando uns alvitres que se votou fossem enviados ás associações, demonstrou n'um improviso, que a assembléa saudou com acclamações unanimes, quanto era profunda a significação da assembléa ali reunida, por ser a associação o facto mais positivo e mais fecundo da sociedade humana, e poderem as suas forças congregadas resolver os grandes problemas da civilisação e do progresso.

Felicitava-se por aquelle espectaculo, em que todas as forças activas da nossa sociedade se dispunham a saudar uma data que continha em si um grande facto, uma memoria immensa, que era a resurreição da nação portugueza pela concentração dos elementos da sua nacionalidade no momento mesmo em que a tinham pretendido subverter, e tudo isto representava o livro de Camões, que não representa só a obra de um poeta, mas a mesma patria, porque elle consagra o sentimento da nossa nacionalidade.

Fallaram tambem os srs. *Gonçalves Vivas*, *Julio de Azevedo* e *Serzedello*, pela associação dos empregados do commercio e industria, exaltando o pensamento da solemnidade, as sympathias que inspirava a todos e a attitude da imprensa; o sr. *Porphyrio Marinho*, pela associação fraternal lisbonense, notando que a associação dos marceneiros não recebêra convite, omissão cujas causas o primeiro secretario explicou e declarou ter sido prevenida genericamente n'um aviso publico; o sr. *Agostinho da Silva;* o representante dos alumnos do instituto industrial, e o sr. *Possidonio da Silva* e o sr. *Gomes da Silva*.

A assembléa votou por acclamação:

1.º O seu perfeito accordo com a imprensa para a celebração do centenario;

2.º A encorporação no prestito civico de todas as corporações ali representadas;

3.º A discussão no seio de cada uma, dos alvitres especiaes que, sem prejuizo d'estas resoluções, lhes fossem propostos pela commissão da imprensa, no sentido de dar mais brilho e significação á grande solemnidade nacional de que se trata;

4.º O unanime voto de louvor e reconhecimento á imprensa pela patriotica attitude que n'este assumpto tem tomado.

Entre os alvitres propostos pelo sr. Theophilo Braga, para serem depois discutidos pelas associações, contava-se o de um congresso annual de todas essas corporações no dia 10 de junho, tendo por fim a regeneração da nacionalidade portugueza, pela iniciativa da instrucção, da educação e da industria.

Documento n.º 19

Circular da commissão executiva da imprensa endereçada ás associações populares para que accentuassem a fórma da sua adhesão

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Na grande reunião da maioria das associações e corporações populares e de classe, de Lisboa, convocada pela commissão executiva da

imprensa, para a celebração do tricentenario de Camões, e realisada na sala da sociedade de geographia em a noite de 1 de maio, resolveu a assembléa que, alem da adhesão unanime de todas as corporações ali representadas, ao pensamento elevadamente patriotico da solemnisação nacional do dia 10 de junho, e da sua encorporação total ou parcial no grande prestito civico do programma da imprensa, essas corporações discutissem e no espaço de quinze dias resolvessem quaesquer alvitres especiaes que da assembléa ou da commissão da imprensa lhes fossem enviados; e como os que o sr. Theophilo Braga propoz, em nome da commissão, foram pela mesma assembléa recommendados com esse destino, tenho a honra de os communicar a v. ex.ª para os fins convenientes.

São elles os seguintes;

1.º Que as diversas associações lisbonenses declarem se querem que se celebrem nas salas das suas reuniões conferencias preliminares sobre Camões e o seu seculo, a fim de vulgarisar o sentido profundo da festa nacional do centenario;

2.º Que cada associação ratifique a sua adhesão (já declarada pelos seus delegados) ao pensamento do grande prestito civico de todos os cidadãos no dia 10 de junho, partindo do Terreiro do Paço até á praça do monumento a Camões, na fórma geral do programma adoptado;

3.º Que cada associação promova, por meio dos seus socios e das suas influencias locaes e especiaes, manifestações segundo a natureza dos seus institutos ou corporações;

4.º Que as diversas associações resolvam as homenagens especiaes que entendam prestar a Camões;

5.º Que as associações symbolisem a sua união perante o ideal de Camões, em todas as suas relações praticas, mandando de commum accordo cunhar uma medalha que atteste este grande facto. E que resolvam estabelecer um congresso annual das associações em 10 de junho, o qual terá por fim a regeneração da nacionalidade portugueza por iniciativa da instrucção, da educação e da industria.

Concluo, rogando a v. ex.ª á fineza de participar á commissão executiva da imprensa, por escripto, e dentro do praso indicado, o resultado das resoluções da illustrada corporação a que preside, não só para os effeitos praticos immediatos, como para esse documento ser archivado, e opportunamente transcripto no livro que se pretende publicar depois do centenario, com a indicação de todas as manifestações. Subscrevo-me de v. ex.ª com a maior consideração. — Concidadão amigo e venerador — Lisboa e sala das sessões da sociedade de geographia, 2 de maio de 1880. = O primeiro secretario da commissão executiva da imprensa, *Eduardo Coelho.*

Documento n.º 20

Extracto da sessão da commissão executiva da imprensa, na qual foi apresentado o programma dos alumnos das escolas superiores de Lisboa

Na sessão de 3 de maio compareceu perante a commissão executiva a deputação dos alumnos das escolas de Lisboa, estando representadas a escola medico-cirurgica, do exercito, instituto industrial e commercial, curso superior de letras, academia de bellas artes, lyceu nacional, e outros estabelecimentos de instrucção superior e secundaria, de ensino official e particular.

O sr. *Tavares,* alumno da escola medico-cirurgica, expoz as rasões que determinaram a presença d'aquella numerosa deputação da mocidade academica lisbonense, que era pôrem-se de accordo com a imprensa para maior esplendor do conjuncto da grande solemnidade de que esta tomára a iniciativa, e ao que as escolas ali representadas se associavam com o mais puro e ardente enthusiasmo.

O sr. *presidente* da commissão executiva agradeceu a honra que a imprensa recebia n'este acto de consideração da mocidade academica, congratulou-se com esta, pela nobreza dos seus sentimentos e pelo seu patriotismo, e depois de controversia pequena, para o accordo geral, e o modo pratico de certos pontos da solemnisação que se pretende, em que fallaram simultaneamente os delegados academicos e os membros da commissão, o sr. Affonso Vargas, secretario, leu o programma, que foi resolvido se publicasse immediatamente em todas as folhas diarias de Lisboa. É o seguinte:

PROGRAMMA DA CELEBRAÇÃO DO CENTENARIO PELAS ESCOLAS SUPERIORES DE LISBOA

Em todos os povos onde a civilisação e o progresso não são dois factores meramente nominaes, mas a força essencial e primaria do seu constante desenvolvimento, a commemoração solemne dos vultos que conglobam e representam a sua feição typica e a sua consciencia historica, toma o caracter de uma poderosa affirmação nacional, e os elementos os mais contrarios e os mais heterogeneos fundem-se indistinctamente n'um mesmo sentimento e n'uma mesma idéa.

Perante os que foram em vida os portadores d'essa potente centelha genial a consciencia humana tem um pensamento unico, a sua admiração e o seu respeito pelos astros luminosos que lhes constellaram as paginas da sua historia.

É assim que nós vemos lá fóra celebrar-se com veneração e com amor o nome immortal e glorioso de espiritos que, pertencendo pelo genio á humanidade, pertencem todavia pela origem a um determinado paiz.

Isto explica entre nós a realisação do centenario de Camões.

Se chegou a comprehender-se que no grande epico portuguez se enramam e se consociam as mais nobres tradições cavalheirescas e as mais altas virtudes civicas d'este povo, a commemoração de um tal gigante impõe-se a todos nós como um imprescindivel dever de dignidade e um alto testemunho de justiça.

Felizmente, porém, a consciencia portugueza, compenetrando-se da altissima importancia d'este acto, deixa-nos ver com jubilo, que dignamente se prepara para celebrar a memoria veneranda de Camões.

Em vista pois de um tal movimento, aquelles que comsigo trazem o futuro da nacionalidade portugueza, e que representarão ámanhã as suas forças vivas na sciencia e na industria, na litteratura e na arte, em qualquer d'estas multiplices manifestações, os que são novos, emfim, não podiam nem deviam tambem eximir-se a concorrer a uma festa que é como que um jubileu nacional, onde em volta de um nome abençoado e grandioso vem alistar-se todas as classes e todas as parcialidades.

Eis o que levou os moços que buscam no estudo as armas com que hão de entrar na tremenda lucta da vida a agremiarem-se igualmente para a celebração do centenario do epico portuguez.

Nomeada para esse fim na associação academica uma commissão que tratasse de officiar a todos os centros escolares, e tendo-se realisado uma sessão magna no amphitheatro da escola polytechnica, conseguiu ella, não sem alguns embaraços, aplanar e resolver as difficuldades que se lhe antepunham, e immensamente grata pela boa coroação dos seus esforços, póde hoje expor á esclarecida commissão da imprensa e ao publico o seguinte

PROGRAMMA

Parte musical pelos alumnos do conservatorio—Nos dias 8 ou 9 effectuar-se-ha um concerto, no qual só tomarão parte alumnos do conservatorio.

Este concerto será dirigido por um dos alumnos mais habilitados, e realisar-se-ha em qualquer salão que para isso se obtenha.

O concerto abrirá e terminará com composições nacionaes a proposito escriptas por alumnos competentemente habilitados, sendo o resto preenchido por musicas classicas, córos orpheonicos pelos alumnos e alumnas, e igualmente peças a solo, se algum dos executantes para isso se offerecer.

Parte artistica—Uma commissão composta de cinco membros, tirados das escolas, academia de bellas artes, instituto industrial, instituto agricola, escola do exercito e escola polytechnica tratará da melhor realisação de uma corôa de bronze que em nome da classe academica se irá collocar na estatua do grande poeta.

A esta ceremonia irão assistir em grande procissão civica os estudantes de todas as escolas da capital.

Parte litteraria—Nos dias 8, 9 e 10 apparecerá á venda um volume composto dos melhores trechos das obras de Camões, precedido de um estudo sobre o poeta, a sua epocha e a sua obra, o qual foi posto á concurso entre os estudantes, sendo escolhido por um jury composto de dois professores do curso superior de letras e um escriptor publico, aquelle que deva acompanhar a edição.

Se os meios colhidos por subscripção promovida entre a classe academica não cobrirem as despezas necessarias para o livro, publicar-se-ha um grande jornal illustrado.

O producto de qualquer d'estas publicações será destinado a constituir um premio Camões applicado ao alumno da academia de bellas artes que faça a melhor obra, tomando para assumpto o poeta ou a sua vida.

Nos dias 8 ou 9, depois da festa musical, celebrar-se-ha em algum dos salões publicos da capital uma grande solemnidade, onde tomarão parte os estudantes que quizerem inscrever-se.

No dia 10 a grande commissão academica, acompanhada de todos os estudantes que a ella desejarem aggregar-se, encorporar-se-ha no cortejo civico promovido pela commissão da imprensa, e finalmente em todos os tres dias, não só se fará representar em todas as festas para que haja sido convidada, mas concorrerá quanto em si possa para dar a maior imponencia ao grande facto que se commemora.

Este programma, elaborado e approvado em sessão publica de todas as commissões reunidas da maioria das escolas da capital, será tão rigorosamente cumprido quanto o permittam os meios de que dispõe a commissão executiva; entretanto é com immenso prazer que ella regista e agradece os espontaneos e honrosos offerecimentos de todos os estudantes.

Sem ferir comtudo susceptibilidades, cumpre-lhe ainda assim especialisar os alumnos e alumnas do conservatorio real de Lisboa, que alem de haverem da melhor vontade organisado o programma musical, abriram tambem subscripção para auxiliar a execução da corôa e a publicação do livro ou jornal, bem como a academia de bellas artes, que se encarregou de fazer o desenho da corôa.

Quanto ao instituto industrial, a commissão executiva, associando-se intimamente á sua proposta, lembra á imprensa a conveniencia de representar ao governo, para que do dia 10 de junho em diante se conservassem abertas á noite e ao domingo, até uma determinada hora, as salas da bibliotheca nacional.

São tão obvias as rasões que n'este ponto calam em todos os espiritos serios, que é ocioso fundamental-as.

Terminando, a classe academica da capital julga ter concorrido tambem para a celebração d'este notavel acontecimento na historia moderna da sociedade portugueza, e se o centenario de Camões está porventura destinado a marcar uma nova era na nossa vida historica, se a consciencia de todos nós vir n'esse vulto illustre, alem de uma brilhante gloria, um honroso ensinamento e um luminosissimo exemplo, reste aos novos a esperança de que em presença de uma tão brilhante tentativa de renascimento moral e intellectual, elles não ficaram totalmente

alheios ao importante papel que a sciencia e a civilisação lhes estavam apontando. — Lisboa, 3 de maio de 1880. = O secretario, *Affonso Vargas*.

Finda a leitura, o sr. *Tavares* proferiu um enthusiastico improviso, significando o ardor da mocidade academica nos trabalhos do progresso pela sciencia e o enlevo do seu espirito na previsão das glorias do futuro pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades activas de todos os que lidam na obra da regeneração social, e saudou a imprensa na sua missão propagadora da verdade e do bem, na força transformadora da associação d'esses dois poderosos elementos, a sciencia e a publicidade, exhortando as instituições ali representadas a lidarem fraternal e sinceramente, como irmãs que são, na obra santa dos progressos futuros da patria, cujo idolo n'este momento se erguia cercado de gloria no altar das nossas adorações, representado no vulto historico de Camões.

Documento n.º 21

Resoluções da associação typographica lisbonense em harmonia com as bases do programma da commissão da imprensa

Na assembléa geral de 6 de maio a associação typographica decidiu adherir ao preceituado no programma da commissão da imprensa e votou o seguinte:

1.º A associação typographica lisbonense, como representante da sua classe, ratifica a sua adhesão ao pensamento do grande prestito civico de homenagem a Camões e ao programma da commissão executiva da imprensa para a solemnisação do dia 10 de junho de 1880, e resolve o seguinte:

2.º Que se agradeça, em nome da classe typographica, á commissão executiva da imprensa, a honra que recebeu a classe, destinando-se-lhe no programma logar junto aos escriptores;

3.º Que a mesa nomeie uma commissão executiva para tratar de fazer representar a classe da maneira mais pomposa nas festas do centenario, e que esta commissão procure, para este fim, pôr-se de accordo com a caixa de soccorros da imprensa nacional;

4.º Que fosse convidada a fazer-se representar por uma deputação em todos os actos a associação typographica do Porto;

5.º Que se nomeie uma grande deputação da classe typographica para acompanhar o grande prestito civico;

6.º Que fosse destinado o domingo 6 de junho para uma sessão solemne, como acto preparatorio e convidativo;

7.º Que para esta sessão fosse convidada toda a classe, por meio de annuncios nos jornaes, e que os discursos ou poesias lidas sejam entregues na mesa, para se lhes dar publicidade;

8.º Que o prélo que for levado no carro triumphal seja engrinaldado com uma coróa de louro e uma dedicatoria — *Homenagem a Camões em 10 de junho de 1880 — Em nome da classe typographica;*

9.º Que serão bem recebidas pela commissão executiva typographica todas as offertas de corôas, poesias e outros quaesquer alvitres que lhe forem offerecidos;

10.º Que o verso de Camões — *Vereis o amor da patria não movido de premio vil* — que deve ornar o prélo, fique ornando a sala da associação, como homenagem a Camões, em memoria do dia 10 de junho;

11.º Que sejam convidados todos os membros da classe a acompanharem a procissão civica;

12.º A commissão fará publicar as suas deliberações, remettendo-as á commissão executiva da imprensa.

Sala das sessões, em 6 de maio de 1880. = O secretario, *Julio Pereira Sande da Silva Coutinho.*

Documento n.º 22

Extracto da sessão da assembléa geral da academia real das sciencias de Lisboa para a discussão do programma do tricentenario

Presidiu á sessão, em 7 de maio, o sr. conselheiro Andrade Corvo, vice-presidente, estando presentes os srs. Latino Coelho, secretario; Pinheiro Chagas, Thomás de Carvalho, conde de Ficalho, Antonio Maria Barbosa, visconde de Villa Maior, José Horta, Bulhão Pato, Cunha Vianna, Teixeira de Aragão, Silva Tullio, Vilhena Barbosa, José Silvestre Ribeiro, Silveira da Mota e Estacio da Veiga.

Discutindo-se o modo de fazer a trasladação dos ossos de Luiz de Camões e de Vasco da Gama do logar em que jazem para o mosteiro dos Jeronymos, decidiu-se que o dia da trasladação fosse o de 8 de junho. A academia concordou nos principaes fundamentos em que havia de ser elaborado o programma da trasladação, que tem de ser submettido á approvação do governo, e que o sr. secretario Latino Coelho fosse encarregado de o redigir conjuntamente com os srs. dr. Thomás de Carvalho e Teixeira de Aragão.

O plano do programma teria por bases:

1.º Que uma commissão academica vá á Vidigueira para acompanhar d'esta villa até Lisboa os ossos de Vasco da Gama;

2.º Que um navio de guerra vá buscar ao Barreiro os ossos do celebre navegador e os transporte para o arsenal, em cuja capella estarão os ossos de Camões, vindos da igreja de Sant'Anna em coche da casa real;

3.º Que as galeotas reaes formem um cortejo fluvial para transportar e acompanhar os ossos do heroe da India e do seu cantor até Belem;

4.º Que os navios de guerra se disponham de fórma que prestem as honras devidas aos dois grandes vultos, cuja memoria se celebra;

5.º Que seja convidada a corporação da armada a tomar parte preeminente n'esta ceremonia.

6.º Que se convidem igualmente os descendentes directos de Vasco da Gama a figurar no cortejo.

Ficou tambem decidido que a academia effectuasse sessão solemne commemorativa no dia 9 de junho [1].

Documento n.º 23

Resoluções da commissão executiva dos alumnos das armas geraes da escola do exercito

A commissão executiva dos alumnos da escola do exercito apresentou em desenvolvido relatorio, á commissão da imprensa, em sessão de 8 de maio, o programma do seu concurso á celebração do tricentenario.

É o seguinte:

Artigo 1.º Organisar-se-hão dois trophéus, sendo um de armas antigas e outro de armas modernas.

[1] A academia das sciencias teve tres sessões de assembléa geral em que discutiu a celebração do tricentenario de Camões: a 4 de março, a 7 de maio e a 1 de junho, tomando parte na discussão os srs. dr. Thomás de Carvalho, Pinheiro Chagas, Bocage, Teixeira de Aragão, conde de Ficalho, José Horta, Silvestre Ribeiro, Bulhão Pato, Corvo, Antonio Maria Barbosa, Silveira da Motta, Silva Tullio, Garrido e outros. Na primeira sessão, a discussão foi iniciada por uma instructiva exposição do sr. dr. Thomás de Carvalho, o qual disse que a academia não podia deixar de tomar parte em festa de tamanha importancia e significação.

§ 1.º A mesa é encarregada da organisação d'esses trophéus, entendendo-se com os estabelecimentos e individuos que julgar convenientes.

§ 2.º Estes trophéus serão armados sobre reparo e armão de artilheria, e levados no grande cortejo civico que se deve realisar no dia 10 de junho de 1880, sendo acompanhados por todos os alumnos que a esse acto quizerem concorrer.

§ 3.º N'um d'esses trophéus será inscripta a seguinte dedicatoria:

Os alumnos de infanteria e cavallaria da escola do exercito
a Camões

e no outro a seguinte estancia dos *Lusiadas*:

Cessem do sabio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram,
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das victorias que tiveram,
Que eu canto o peito illustre luzitano
A quem Neptuno e Marte obdeceram;
Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

§ 4.º A mesa aggregará a si, de entre os membros da commissão, aquelles que julgar necessarios para a realisação d'este artigo.

Art. 2.º Requerer-se-ha de s. ex.ª o general commandante da divisão permissão, para assistirem ao grande cortejo civico dois soldados e um cabo de cada uma das escolas regimentaes da capital, mostrando assim os alumnos das armas geraes da escola do exercito a sympathia que nutrem por tão util instituição.

Art. 3.º Será offerecida a Camões uma coróa de louro ou de louro e carvalho com bagas de oiro, sendo esta corôa encerrada em caixilho com moldura dourada de secção elliptica, e tendo desenhado no centro um dos trophéus de armas, ou as armas da escola do exercito, e na parte superior do desenho a seguinte parte da estancia dos *Lusiadas*:

Eu com meus vassallos e com esta
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura e infesta
A patria nunca d'outrem subjugada.

e na inferior:

Como? da gente illustre portugueza
Ha de haver que refuse o patrio Marte.
Como? d'esta provincia que princeza
Foi das gentes na guerra em toda a parte

e em volta a seguinte inscripção escripta com letra dourada em fundo azul:

Os alumnos de infanteria e cavallaria da escola do exercito
ao grande poeta portuguez

§ 1.º D'esta coróa penderá um laço de fita de seda azul e branca, com a data bordada a letra de oiro.

§ 2.º Este quadro será collocado na sala camoniana, que se deve inaugurar no dia no tricentenario do poeta.

Art. 4.º Mandar-se-hão desenhar a aguarella ou carvão, duas estampas com referencia a duas das mais sublimes passagens do poema, *morte de Ignez de Castro*

e *apparição de Adamastor*, ou outros que á imaginação do artista pareçam melhores.

§ 1.º Estas estampas ficarão com larga margem, para em cada uma d'ellas se inscreverem duas estancias relativas ao assumpto e tiradas do poema.

§ 2.º Estas estampas serão encaixilhadas e collocadas do mesmo modo na sala camoniana, ficando entre ellas o quadro citado no artigo 3.º, attestando este quadro em todas as epochas a nacionaes e estrangeiros o profundo respeito dos alumnos das armas geraes da escola do exercito, pela memoria do grande poeta e o seu amor á arte e á litteratura.

Art. 5.º Inaugurar-se-ha n'um dos dias 8 ou 9 de junho, publicamente n'uma das salas da escola do exercito, o busto do poeta, convidando-se o corpo docente para assistir a esse acto, devendo comparecer o corpo de alumnos.

§ unico. A mesa está auctorisada a fazer, querendo, convites especiaes á commissão jornalistica e a differentes corporações litterarias e militares.

Art. 6.º Se acaso, das despezas a fazer, crescer algum dinheiro do adquirido por subscripção, será distribuido por estabelecimentos de beneficencia ou de instrucção, ou empregado em obras de caridade, segundo a commissão reunida julgar conveniente.

Art. 7.º Finalmente de tudo isto se lavrará uma acta, que ficará archivada na bibliotheca da escola do exercito, depois de assignada por todos os alumnos.

Sala das sessões da commissão, na escola do exercito, 8 de maio de 1880.— A commissão executiva: *Albino de Menezes Pimentel* = *Antonio Alfredo Alves* = *Antonio Joaquim de Almeida Rebello* = *Antonio Amorim da Cunha* = *Antonio Augusto da Rocha e Sá* = *Antonio Lucio dos Santos* = *Carlos Frederico Chateauneuf* = *Domingos Eugenio da Silva Conde* = *Domingos de Freitas* = *Francisco Manuel Homem Christo* = *Francisco de Paula Diniz* = *Joaquim José da Costa Junior* = *Joaquim Augusto Pereira da Costa* = *Joaquim Francisco Nobre Sobrinho* = *João Correia dos Santos* = *João Maria Lopes* = *José Augusto de Simas Machado* = *José Christiano Braziel* = *José Candido de Andrade Junior* = *José Levy da Silva Saturnino* = *José Emygdio dos Santos e Silva* = *Manuel Maria Coelho* = *Thimoteo de Sousa Alvim.*

Outras escolas e institutos de educação de Lisboa foram endereçando ou apresentando por suas deputações á commissão da imprensa, as notas das resoluções tomadas ou das bases dos programmas parciaes adoptados pelas respectivas corporações.

Documento n.º 24

Programma redigido pela academia real das sciencias de Lisboa e mandado ao governo em cumprimento do officio da direcção geral da instrucção publica

1.º No dia 7 de junho proximo proceder-se-ha na igreja que pertenceu aos carmelitas da Vidigueira, á exhumação dos ossos de D. Vasco da Gama.

Uma commissão da academia real das sciencias de Lisboa, com as auctoridades do districto e mais pessoas que forem convidadas para assistir a acto tão solemne, assignarão o auto que se deve lavrar depois de encerrados na urna funeraria os preciosos restos mortaes do famoso navegador.

Á porta do templo prestará as honras militares ao primeiro almirante do mar das Indias uma guarda de infanteria e um esquadrão de cavallaria.

Findas as ceremonias religiosas sairá o prestito acompanhado pelo esquadrão de cavallaria para a estação do caminho de ferro de Cuba, onde deverá chegar ás sete horas do mesmo dia.

O cofre com os restos de D. Vasco da Gama será collocado n'uma carruagem-salão, armada em camara ardente, e ahi virá tambem a imagem do archanjo S.

Raphael, que adornava a prôa de uma das naus que fizeram o descobrimento da India, e que se conserva actualmente no recolhimento do Espirito Santo da villa da Vidigueira.

O comboio expresso com a camara ardente e as carruagens necessarias para transportar o prestito, partirão da estação de Cuba ás sete horas da manhã do dia 8, e chegando ao Barreiro á uma hora da tarde, será ali esperado pela academia real das sciencias, corporação dos officiaes da armada, auctoridades e mais pessoas que forem convidadas para tomar parte n'esta solemnidade.

Da estação do Barreiro será conduzida a urna funeraria para bordo de uma corveta ancorada proximo da ponte, fazendo guarda de honra a companhia de guardas marinhas.

Ás duas horas da tarde regressará a corveta a Lisboa, fundeando em frente do arsenal da marinha.

2.° No dia 8 de junho, pelas doze horas da manhã, uma deputação da academia real das sciencias, com as auctoridades civis e ecclesiasticas, receberá a ossada do illustre poeta Luiz de Camões, que se acha no côro do convento das freiras de Sant'Anna.

Lavrado o competente auto, que será assignado por todas as pessoas presentes, e depois das devidas solemnidades religiosas, será conduzida a urna funeraria para o arsenal da marinha em coche da casa real, precedido de mais cinco, nos quaes irá a deputação da academia e mais pessoas encarregadas da trasladação.

A brigada de cavallaria acompanhará os coches desde o convento de Santa Anna até ao arsenal, seguindo depois para Belem, onde formará toda a guarnição de Lisboa para prestar a devida homenagem ao almirante das Indias e ao seu eminente cantor.

3.° Ao mesmo tempo que a urna, contendo a ossada de Camões, embarcar n'uma das galeotas reaes, passarão tambem de bordo da corveta para outra galeota os restos de D. Vasco da Gama, seguindo ambas para Belem, acompanhadas por todas as embarcações que devem formar o cortejo.

Durante o transito, os navios de guerra prestarão as honras da ordenança.

4.° Chegado o cortejo ao caes de Belem, serão desembarcadas as duas urnas e collocadas sobre dois reparos de artilheria naval de desembarque, e cobertas com bandeiras nacionaes.

Os socios da academia real das sciencias irão aos lados do reparo que conduz a ossada do immortal auctor dos *Lusiadas*; a corporação dos officiaes da armada ladeará o reparo que conduz a do primeiro almirante do mar das Indias.

A camara municipal e mais auctoridades do concelho de Belem farão no caes a recepção do cortejo.

A guarnição de Lisboa formará desde o caes da praça de D. Fernando até á porta da igreja de Santa Maria de Belem.

No templo serão abertas as urnas, verificando-se a presença das ossadas, lavrando-se depois o auto de entrega.

Fechados de novo os cofres, serão entregues as chaves ao ministro do reino, para as mandar depositar no archivo da Torre do Tombo.

Proceder-se-ha depois ás ceremonias religiosas, depositando-se as urnas e a imagem do archanjo S. Raphael na capella do cruzeiro do lado da epistola.

Findas as ceremonias religiosas salvarão as embarcações de guerra, as fortalezas e o regimento de artilheria 1, e a infanteria dará as tres descargas do estylo. =*J. M. Latino Coelho*, secretario geral interino.

Documento n.° 25

Circular da commissão executiva da imprensa de Lisboa á imprensa das provincias do reino

Collegas e amigos: — A celebração do terceiro centenario de Luiz de Camões

tem o duplo caracter de uma homenagem nacional de justiça e de uma affirmação symbolica da potente individualidade do povo portuguez.

Saúda a patria a memoria immorredoura do homem singular, que na sua inspiração genial lhe ergueu o nome e as glorias acima da corrente dos seculos, perpetuando-a nos respeitos das gerações.

Saúda o povo aquelle espirito gentil e valoroso que arrancou ás evoluções dos tempos e aos cataclysmos da historia na sua expressão mais complexa e deslumbrante, a grande alma nacional, legando-a na sua colossal epopeia aos assombros das idades e á honra da familia portugueza.

É gratidão e é justiça.

Affirma a nação — esta poderosa individualidade secular feita das leis fataes da raça, da lingua e da civilisação — a sua viva e activa existencia autonomica no seio da civilisação e das sociedades modernas; — responde ao pregão heroico do genio com a voz formidavel do seu direito á vida, da sua aspiração ao progresso, da sua solidariedade na historia.

Faz de Camões o seu symbolo e consagra-o solemnemente, festivamente, n'uma expansão gloriosa, liberrima, espontanea da consciencia da sua força, do seu direito e do seu trabalho.

Por isso vemos o «*amor da patria não movido de premio vil, mas alto e quasi eterno*», agrupar rapidamente n'este pensamento, todas as energias, todas as aptidões, todas as actividades collectivas e individuaes, publicas e particulares, officiaes e privadas, da familia portugueza aqui e alem-mar, n'um convivio fraterno.

Não podia a imprensa jornalistica, este condensador moderno da opinião e do espirito publico, esta tribuna aberta a todos os grandes movimentos, a todas as manifestações da consciencia nacional, esta representante lidima dos interesses e das aspirações do povo, faltar com a sua acção suggestiva e directa, com a sua adhesão e com a sua homenagem á festa da nação.

Não faltou.

De todos os pontos nos chegam auspiciosas indicações de que a imprensa, que falla a lingua de Camões, se associa condigna e nobremente ao pensamento da celebração do tricentenario da morte do nosso querido poeta, a qual foi ao mesmo tempo o advento da sua immortalidade na historia.

Complemento natural d'esse pensamento, o caracter de uma tregua sagrada de todas as dissidencias de doutrinarismo militante e de politica intestina, impõe-se felizmente a esta celebração e é acceita sinceramente por todos os espiritos.

A festa da nação não é festa de um partido, de uma escola, de uma communhão parcial. Uma só idéa, uma só imaginação, tem logar nos altares onde vae celebrar-se a homenagem triumphal do povo portuguez: é a idéa, é a imagem querida d'esta mãe de todos, que se chama *a patria*.

N'este intuito organisa a imprensa de Lisboa um grande cortejo nacional, que no dia 10 de junho desfile em saudação perante o monumento erguido n'uma das praças da cidade a Luiz de Camões em nome da nação portugueza.

E n'este cortejo, composto de representantes de todas as instituições e de todas as classes sociaes, como nas diversas solemnidades que a imprensa da capital prepara e projecta, entre as quaes avulta a inauguração de uma *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*, ser-lhe-ía particularmente agradavel que a imprensa do resto do paiz se dignasse fazer-se representar por delegados especiaes das diversas redacções e emprezas. É isto o que em nome da imprensa de Lisboa tem a honra de communicar-vos a sua commissão executiva.

Lisboa, 17 de maio de 1880. = *J. C. Rodrigues da Costa,* presidente = *Luciano Cordeiro* = *Theophilo Braga* = *Ramalho Ortigão* = *Manuel Pinheiro Chagas* = *Jayme Batalha Reis* = *Rodrigo Affonso Pequito,* adjunto = *Sebastião Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho,* secretarios.

Documento n.º 26

Decreto que manda proceder á trasladação dos ossos de Vasco da Gama e Luiz de Camões, em conformidade com as propostas da academia real das sciencias de Lisboa

Attendendo ao que me representou a academia real das sciencias de Lisboa; propondo que por occasião do centenario de Camões sejam trasladados com pompa e luzimento os ossos de Vasco da Gama e Luiz de Camões para o templo de Santa Maria de Belem, e ali depois, a cada um d'aquelles maximos honradores do nome portuguez, sejam erigidos condignos monumentos;

Considerando que é um imperioso dever nacional exalçar e perpetuar a memoria dos cidadãos, que por seus altos serviços e nobres feitos illustraram e deram gloria á patria, tornando-se ao mesmo tempo os seus nomes merecedores da admiração da posteridade;

Considerando que entre os mais insignes varões, cuja memoria se recommenda á gratidão do povo portuguez, sobresáem indubitavelmente Vasco da Gama e Luiz de Camões — o descobridor da derrota das Indias orientaes e o cantor de tão famosos descobrimentos;

Conformando-me com as propostas da referida academia:

Hei por bem determinar o seguinte:

1.º Os restos mortaes de Vasco da Gama, conde da Vidigueira, almirante do mar das Indias, os quaes se acham encerrados no seu jazigo na igreja de Nossa Senhora dos religiosos do extincto convento dos carmelitas calçados, da villa da Vidigueira, serão trasladados com as solemnidades devidas á memoria de tão illustre cidadão para a igreja de Santa Maria de Belem, do extincto convento dos monges de S. Jeronymo;

2.º Igualmente e com a mesma pompa serão trasladados para a dita igreja de Santa Maria de Belem os restos mortaes do grande epico Luiz de Camões, depositados na igreja do convento de Sant'Anna, freguezia da Pena, da cidade de Lisboa;

3.º Na referida igreja de Santa Maria de Belem serão erigidos monumentos funerarios que sirvam de condigna sepultura aos restos mortaes dos dois assignalados varões, e attestem aos vindouros o reconhecimento de nação portugueza; pelos relevantes serviços que hão prestado á patria, ás letras e á humanidade;

4.º Para levar a effeito as determinações dos artigos antecedentes, é nomeado o socio da academia real das sciencias Augusto Carlos Teixeira de Aragão, o qual se regulará n'esta importante commissão pelo programma proposto pela mesma academia, e no desempenho d'ella será coadjuvado por todas as auctoridades e repartições do estado.

O presidente do conselho de ministros, e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 18 de maio de 1880. = Rei. = *Anselmo José Braamcamp* = *José Luciano de Castro* = *Adriano de Abreu Cardoso Machado* = *Henrique de Barros Gomes* = *João Chrysostomo de Abreu e Sousa* = *Marquez de Sabugosa* = *Augusto Saraiva de Carvalho.*

Documento n.º 27

Circular da commissão executiva da imprensa de Lisboa ás camaras municipaes do reino

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de... — Se o facto do centenario de Camões é considerado em todos os pontos de Portugal á

sua verdadeira altura, como um jubileu nacional, e como o começo para uma era nova, a nenhuma outra corporação compete com mais justiça e intelligencia o associar-se a esse bello pensamento do que á antiga e fecunda instituição do municipio.

Quando contemplâmos através de todas as revoluções humanas, desde a quéda do imperio romano, do dominio germanico, da extincção do feudalismo e da fundação das monarchias absolutas, e vemos sempre de pé em todos os povos da Europa a instituição dos municipios, não podemos deixar de proclamal-o, como o nucleo onde residem intangiveis os germens da liberdade dos povos.

Sejam quaes forem as fórmas por que tenham de passar ainda as sociedades modernas, os municipios ficarão de pé, como outros tantos esteios para a ordem nova.

Diante d'esta consagração solemne da historia, e n'este momento em que a nação portugueza confronta duas datas capitaes do seu passado, a morte de Camões e a morte da nacionalidade, quando todos unanimemente sentem que se entra na aurora de uma epocha nova de revivificação, os municipios portuguezes têem um logar distincto, e por assim dizer unico n'essa festa.

É por isso que a commissão da imprensa de Lisboa se dirige a v. ex.ª, para que o municipio de... se faça representar no cortejo triumphal do dia 10 de junho, que ha de ir saudar o monumento de Camões.

Lisboa, sala da sociedade de geographia, 19 de maio de 1880. = A commissão executiva da imprensa: *João Carlos Rodrigues da Costa,* presidente = *Theophilo Braga* = *Ramalho Ortigão* = *Luciano Cordeiro* = *Pinheiro Chagas* = *Jayme Batalha Reis* = *Rodrigo Affonso Pequito* = *Sebastião Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho,* secretarios.

Documento n.º 28

Officio da commissão executiva da imprensa de Lisboa á camara municipal de Lisboa

Ex.^mos^ srs. presidente e demais vereadores da camara municipal de Lisboa. — Lisboa, 20 de maio de 1880. — A commissão executiva da imprensa incumbe-me o grato dever de participar á ex.ª camara municipal de Lisboa, por um exemplar que remetto impresso, a circular que ella acaba de dirigir a todas as municipalidades do reino.

A camara municipal de Lisboa precedeu por um modo tão eloquente e brilhante os desejos manifestados pela imprensa n'esse documento, mostrou uma tão elevada comprehensão dos principios que elle consigna com relação ao aperfeiçoamento das instituições sociaes e á consolidação das liberdades e regalias populares pela força, prestigio e poder do municipalismo, n'este despertar da energia nacional, perante a imagem da patria, illuminada de clarões eternos pela obra immortal do seu cantor, que a commissão executiva da imprensa, tendo tido a honra e a fortuna de, nas conferencias que teve com v. ex.as com respeito á celebração do tricentenario de Camões, observar o ardor do seu civismo e a sabedoria das suas resoluções, julgaria uma injustiça comprehender essa corporação, cujo accordo, por modo tão espontaneo, obteve nos convites circulares.

Á camara municipal de Lisboa cabe pela sua representação popular, como pelo luminoso e fecundo patriotismo de que está dando prova, o primeiro logar no cortejo triumphal de saudação a Camões, organisado pela imprensa, e em volta d'ella podem grupar-se com satisfação os nobres representantes dos outros municipios do reino.

Isto que, n'uma fórma imperfeita e no cumprimento da minha obrigação, levo ao conhecimento de v. ex.as, é a substanciação fiel das manifestações que nas suas sessões e nas suas actas tem feito com relação á attitude do municipio lisbonense a commissão executiva da imprensa.

De v. ex.ᵃˢ, com a maior consideração e affecto — Concidadão e amigo = O primeiro secretario, *Eduardo Coelho.*

Documento n.º 29

Carta de lei confirmando o decreto das côrtes que declarou de gala nacional o dia 10 de junho

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É considerado de festa nacional, e de grande gala, o dia 10 de junho de 1880, por se completar n'elle o terceiro centenario de Camões.

Art. 2.º É auctorisado o governo a auxiliar quaesquer trabalhos de iniciativa particular tendente a commemorar aquelle dia.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandâmos, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 20 de maio de 1880. = El-Rei, com rubrica e guarda. = *José Luciano de Castro.* = (Logar do sêllo grande das armas reaes.)

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 27 de abril ultimo, que considera de festa nacional e de grande gala o dia 10 de junho do corrente anno, por se completar n'elle o terceiro centenario de Camões, e auctorisa o governo a auxiliar quaesquer trabalhos de iniciativa particular para commemorar aquelle dia, manda cumprir e guardar o mesmo decreto pela fórma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver. = *Aleixo Tavano* a fez.

Documento n.º 30

Nomeação da commissão do governo para se entender com a commissão executiva da imprensa

O governo nomeou, para se entender com a commissão executiva da imprensa, os srs. conselheiro Antonio Maria de Amorim, director geral da instrucção publica; Antonio Ennes, deputado e jornalista; Emygdio Navarro, deputado e jornalista (depois ministro das obras publicas); e n'uma reunião com os membros d'aquella commissão, no ministerio do reino, os delegados officiaes declararam que os seus pontos de accordo deviam fundar-se no seguinte:

«Que sem adoptar officialmente o programma da imprensa o auxilia todavia em tudo o que podér, e o recommenda ás auctoridades e corporações publicas em tudo o que não perturbar o plano geral dos outros festejos;

«Que põe á disposição da commissão da imprensa os objectos existentes nos arsenaes e nos museus, que sem inconveniente possam d'ali ser tirados para servirem no cortejo triumphal;

«Que para determinar o subsidio pecuniario precisa que a commissão da imprensa apresente o orçamento da despeza, com a indicação, para cada uma das verbas, do subsidio pecuniario de que a commissão carece;

«Que no tocante á parte do programma relativo a representações theatraes, o governo procurará entender-se com as respectivas emprezas para o cumprimento

d'essa parte, reservando-se todavia a faculdade de a não levar a effeito, se as condições apresentadas pelas emprezas lhe não parecerem acceitaveis;

«Que n'isto, e em tudo o mais, o proposito do governo é auxiliar a iniciativa particular e supprir o esforço d'essa iniciativa para que a festa do centenario do grande poeta se possa considerar verdadeiramente nacional e não exclusivamente official.

Documento n.º 31

Circular da commissão executiva da imprensa de Lisboa ás escolas e institutos litterarios, scientificos e artisticos de Lisboa

Ex.mo sr. — A commissão executiva da imprensa de Lisboa para a celebração das festas do centenario de Camões, em 10 de junho de 1880, attentando em que este grande vulto symbolisa para a Europa inteira, que o admira, a nacionalidade portugueza, entende que essas festas seriam incompletas e sem o seu sentido profundo, se as corporações scientificas, litterarias e artisticas, que constituem a universidade do ensino portuguez, se não representarem no grande cortejo triumphal que ha de ir saudar o monumento do poeta.

Para os criticos modernos, Camões condensou na sua obra a litteratura completa de um povo, dil-o Frederico Schlegel.

Camões foi tambem um dos espiritos mais instruidos da renascença, e possuiu esse criterio scientifico que o tornava um grande observador da natureza, dil-o Alexandre Humboldt.

Elle possuiu a intimidade com os sabios do seculo XVI, como se vê nos seus versos, recommendando o venerando Garcia d'Orta, e nas relações com o nosso chronista ethnologo Diogo do Couto.

A consagração d'esta caracteristica superior do genio de Camões só póde ser proclamada pelo corpo docente das escolas superiores portuguezas.

É por isso que a commissão executiva da imprensa de Lisboa, lembrando que o seu programma tem a acquiescencia do poder executivo na parte em que a sua cooperação e consentimento era indispensavel, se dirige a v. ex.ª para que a corporação a que v. ex.ª preside tome parte nas festas do centenario de Camões, representando-se no grande cortejo triumphal do dia 10 de junho.

Somos com a maxima consideração — De v. ex.ª concidadãos, amigos e veneradores — Lisboa, sala da sociedade de geographia, 21 de maio de 1880. — A commissão executiva da imprensa: *João Carlos Rodrigues da Costa*, presidente = *Theophilo Braga* = *Ramalho Ortigão* = *Luciano Cordeiro* = *Pinheiro Chagas* = *Jayme Batalha Reis* = *Rodrigo Affonso Pequito* = *Sebastião Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho*, secretarios.

Para a academia real das sciencias de Lisboa e para a universidade de Coimbra foi expedido um officio especial.

Documento n.º 32

Officio do commissario regio, sr. Teixeira de Aragão, ao sr. conde da Vidigueira solicitando licença para a trasladação dos ossos de Vasco da Gama

Ill.mo e ex.mo sr. — Determinou a academia real das sciencias, em sessão de 1 de abril, fazer a trasladação da ossada de D. Vasco da Gama, o descobridor do caminho maritimo da India, do seu jazigo da Vidigueira para um monumento condigno de um tão alto varão, no magestoso templo de Belem.

Julgou a academia que cumpria um dever do mais alto patriotismo, pagando

assim uma divida por tão longos annos em aberto. Vasco da Gama é um dos principaes personagens da nossa historia, e era uma vergonha que os seus ossos estivessem descansando longe da capital, n'uma igreja que nem é do dominio publico, nem do dominio particular da familia do grande navegador.

Restos mortaes tão preciosos como os de Vasco da Gama devem repousar no mais brilhante pantheon que a gratidão nacional deve á memoria d'aquelles que mais ennobreceram a patria.

E de certo nenhum pantheon mais apropriado e illustre que a igreja consagrada a perpetuar n'uma epopeia de marmore a empreza gloriosa que tão denodada e felizmente levou a cabo o immortal portuguez que primeiro aportou á India.

Dominada por este pensamento persuadia-se a academia que já estava obtida a licença do representante da casa de tão insigne varão, porque ella reconhecia e reconhece que similhante ceremonia não se deve effectuar sem o assentimento de v. ex.ª

N'esta persuasão dirigiu-se a academia ao governo de Sua Magestade, que decretou o programma, e só depois é que se verificou que a concessão feita á commissão, que em tempo intentára a trasladação, era assignada pelo pae de v. ex.ª, o sr. marquez de Niza.

Por este motivo apresso-me a solicitar de v. ex.ª, em nome da academia real das sciencias, a confirmação da licença dada pelo seu antecessor, e aproveito o ensejo de o convidar, assim como a sua ex.ma familia, para occupar em tão solemne ceremonia o logar de honra que tão justamente lhe é devido.

Estou certo de que v. ex.ª, como portuguez e digno representante de tão assignalado capitão, será o primeiro a adherir á mais espontanea e brilhante consagração, que uma alta corporação scientifica, e com ella o governo e todo o paiz, dedica ás cinzas do altivo marinheiro, que revelou á Europa os segredos do oriente.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 21 de maio de 1880. — Ill.mo e ex.mo sr. conde da Vidigueira. = *Augusto Carlos Teixeira de Aragão.*

Documento n.º 33

Mensagem da commissão executiva da imprensa ao parlamento

Ex.mo sr. presidente da camara dos... — O sentido profundo que se encerra na data historica, 10 de junho, em que a nacionalidade portugueza perdeu o unico coração que sentia a da quéda da sua autonomia, foi admiravelmente comprehendido pelas duas camaras da representação do poder legislativo.

A lei de 10 de abril de 1880, que considera como festa nacional o centenario de Camões, é um d'aquelles documentos de intelligencia que no futuro cobrirá com o seu generoso intuito qualquer facto menos desinteressado motivado pela violencia dos conflictos partidarios.

A lei de 10 de abril de 1880 fica na historia; e assim como o poder legislativo teve a consciencia plena do seu intuito, votando-a com unanimidade, compete a esse poder auctorisar pela sua presença a grande festa civica, que para Portugal inteiro é o começo de uma era nova, o da revivescencia da nacionalidade.

É por isso que a commissão executiva da imprensa para a realisação das festas do centenario de Camões, roga a v. ex.ª, como presidente da camara dos... se digne tomar em consideração este pedido, para que os representantes do poder legislativo dêem com a sua presença a este acto toda a magestade implicita em uma manifestação tão unanime. Lisboa e sala da commissão executiva da imprensa, 23 de maio de 1880. = *João Carlos Rodrigues da Costa*, presidente = *Theophilo Braga* = *Ramalho Ortigão* = *Luciano Cordeiro* = *Pinheiro Chagas* = *Jayme Batalha Reis* = *Rodrigo Affonso Pequito* = *Sebastião Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho*, secretarios.

Documento n.º 34

Resposta do sr. conde da Vidigueira ao commissario regio sr. Teixeira de Aragão

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—Accuso a recepção do officio que v. ex.ª, em nome da academia real das sciencias e como delegado do governo, me dirigiu, pedindo-me o consentimento para se trasladarem da Vidigueira para o templo de Belem os ossos do meu avô D. Vasco da Gama.

Cabe-me grande responsabilidade, e cumpria-me fazer respeitar a determinação testamentaria de meu avô, revelando o desejo de ser sepultado na Vidigueira; mas, em presença da honrosa recordação da academia real das sciencias, grata a El-Rei, e acompanhada pelo governo e manifestada pelo paiz, annuo ao pedido da academia e desejo da nação.

Acceito igualmente o honroso convite que v. ex.ª me dirige, e irei á Vidigueira entregar á digna commissão encarregada d'esta ceremonia as reliquias do meu nome.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 22 de maio de 1880.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão.=*D. Thomás Telles da Gama,* conde da Vidigueira.

Documento n.º 35

Circular endereçada aos commandantes e capitães dos navios portuguezes de guerra e mercantes

Celebra a nação, no dia 10 de junho proximo futuro, o terceiro centenario de Luiz de Camões, o immortal cantor dás suas glorias, o poeta sublime das grandes navegações e descobertas portuguezas.

Em qualquer ponto da terra ou do mar em que estiver, n'aquelle dia, um filho d'este paiz, corre-lhe o dever de saudar a imagem gloriosa da patria, e de se associar pelos meios ao seu alcance ao jubileu do seu triumpho na historia.

Os nossos mareantes, successores e herdeiros dos que devassaram á civilisação e ao commercio «os mares nunca d'antes navegados» não hão de certo esquecer o logar que lhes compete n'esta celebração nacional.

Por isso a commissão executiva da imprensa de Lisboa pede aos commandantes e capitães portuguezes, que no dia 10 de junho façam embandeirar festivamente os seus navios, em qualquer ponto do globo em que se acharem.

Lisboa, sociedade de geographia, 23 de maio de 1880.=*A commissão executiva da imprensa.*

Documento n.º 36

Mensagem da commissão executiva da imprensa á armada

Ex.^mo^ sr. commandante geral da armada. — Portugal assignala a sua vida historica na marcha da humanidade pelas grandes descobertas e explorações maritimas nos seculos XV e XVI: a consciencia d'este grande destino de um pequeno povo acha-se contida em um livro, que a Europa inteira admira, e que é o nosso titulo de posse a essa parcella de gloria que nem os revezes nem o conflicto crescente de novos povos que entraram no convivio da civilisação poderá extinguir ou fazer esquecer.

Esse titulo de nobreza nacional é o poema dos *Lusiadas*.

Aquelle que sentiu a sublimidade das nossas glorias maritimas, Camões, foi tambem um homem de guerra, que ao passo que gastava a sua vida nas armadas

de Ormuz e do *Çamorim* e resistia ás pestes das cinzeiras nos mares da Abassia e combatia com os corsarios de *Atchem*, nas horas do repouso escrevia com o seu proprio sangue o pregão eterno com que somos conhecidos no mundo.

No mesmo anno em que Camões succumbia pela miseria, em 10 de junho de 1580, n'esse mesmo anno Portugal era invadido por Filippe II, e ficava extincta a nossa nacionalidade.

Dois grandes factos se associam, sob uma mesma data: a intelligencia da sua approximação é que motivam o pensamento da celebração do centenario de Camões.

Na grande festa civica que se ha de celebrar em Lisboa no dia 10 de junho, por meio de um cortejo triumphal que ha de ir saudar o monumento do poeta, compete o primeiro logar ás forças maritimas, que ainda mantêem o resto d'esse poder colonial com que o nosso paiz se tornou o primeiro no mundo.

É por isso que ousâmos pedir ao elevado civismo de v. ex.ª, para que auctorise as forças sob o seu commando a fazerem-se representar pelo modo que julgar mais proprio da solemnidade civica das festas nacional e patriotica, tendo em consideração que o programma da imprensa tem a adhesão do poder executivo na parte official em que esta era indispensavel.

Temos a honra de nos subscrevermos com toda a consideração, de v. ex.ª —Concidadãos e amigos.—Lisboa e sala da commissão executiva da imprensa, 23 de maio de 1880.=*João Carlos Rodrigues da Costa*, presidente=*Theophilo Braga*=*Ramalho Ortigão*=*Luciano Cordeiro*=*Pinheiro Chagas*=*Jayme Batalha Reis*=*Rodrigo Affonso Pequito*=*Sebastião Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho*, secretarios.

Documento n.º 37

Mensagem da commissão executiva da imprensa á universidade de Coimbra

Ex.mo sr. reitor da universidade de Coimbra.—Nas festas do centenario de Camões, que a commissão executiva da imprensa de Lisboa promove para o dia 10 de junho de 1880, nem um só momento esquecemos a universidade de Coimbra, ligada indissoluvelmente á immortalidade do seu glorioso alumno.

No poema dos *Lusiadas* allude Camões á reforma da universidade, n'essa epocha dos Teives e Gouveias, tão fecunda, porque a ella pertence a pleiade gigante dos quinhentistas.

A universidade de Coimbra tem o logar de honra no grande cortejo triumphal, formado de todos os cidadãos de Lisboa, de todas as associações e estabelecimentos scientificos e litterarios, de todas as classes e das deputações dos municipios portuguezes.

A commissão da imprensa, comprehendendo o sentido d'esta especial consideração, leva ao conhecimento do digno prelado d'essa universidade o desejo que a anima, pedindo para que a mesma corporação se faça representar em todas as suas faculdades no grande cortejo triumphal que no dia 10 de junho irá saudar o monumento de Camões.

Lisboa e sala da commissão executiva da imprensa, na sociedade de geographia, 23 de maio de 1880.=A commissão executiva da imprensa: *João Carlos Rodrigues da Costa*, presidente=*Theophilo Braga*=*Ramalho Ortigão*=*Pinheiro Chagas*=*Luciano Cordeiro*=*Jayme Batalha Reis*=*Rodrigo Affonso Pequito*=*Magalhães Lima*.=O primeiro secretario, *Eduardo Coelho*.

A commissão executiva tambem enviou convites especiaes ao corpo diplomatico e ao corpo consular estrangeiro, residente em Lisboa, para honrar as festas do tricentenario, associando-se a ellas.

Documento n.º 38

Representação da camara municipal da Vidigueira á camara dos senhores deputados ácerca da trasladação dos despojos mortaes de Vasco da Gama

Ex.mos srs. deputados da nação portugueza.—A camara municipal do concelho da Vidigueira vem, muito respeitosamente, representar a v. ex.as que, em harmonia com o que lhe requereu a maioria de seus constituintes, não póde ver, sem o mais profundo sentimento, a trasladação dos restos mortaes do grande argonauta, primeiro conde da Vidigueira, D. Vasco da Gama, d'esta terra para o monumento de Santa Maria de Belem, pois que, n'este facto, consistia a sua maior gloria de vidigueirenses; mas que, antepondo á sua gloria local a honra devida pela patria aos despojos mortuarios de um dos primeiros navegadores, não só de Portugal mas do mundo, esta camara e a maioria que ella representa tem a abnegação e patriotismo sufficientes para apoiarem a nobilissima e patriotica iniciativa da academia real das sciencias, que tende a fazer depositar, com o maximo lustre possivel, tão respeitaveis cinzas em um monumento condigno de tamanha gloria nacional. E que local mais apropriado para se fazer o deposito, do que esse que o viu partir para a descoberta cheio das mais philanthropicas aspirações, e regressar, bem merecendo da patria, e coberto da mais laureada fama!

Srs. deputados, esta camara municipal, desejando que fique na Vidigueira um monumento condigno de perpetuar a gloria, que os vidigueirenses tão justamente sentem, por haverem tido entre si os restos mortaes do famoso heroe, cantado pelo grande epico Luiz de Camões, supplica a v. ex.as que, attendendo á absoluta carencia que esta villa tem de casas apropriadas para as escolas primarias, e á impossibilidade que o municipio tem de tomar a iniciativa da construcção de um tal edificio, se dignem auctorisar que, da verba destinada para os festejos, seja distrahido o indispensavel para a sua construcção. Esta escola, adequada aos dois sexos, deverá denominar-se «*Escola Vasco da Gama*».

Parece a esta camara que nenhum outro monumento poderá alliar a justa gloria dos vidigueirenses com a utilidade publica; e por isso — Pede a v. ex.as assim lhe defiram. — E. R. M.

Sala das sessões da camara municipal da Vidigueira, em 26 de maio de 1880 = O presidente, *Francisco Feliciano Carneiro* = Os vereadores, *Thomás José Carneiro* = *Sebastião Rodrigo Ramalho* = *Francisco Antonio de Moraes.*

Documento n.º 39

Extracto da sessão da commissão executiva da imprensa na qual foi apresentada a mensagem da commissão litteraria das festas do centenario no Porto

Aos 29 de maio, estando reunida a commissão executiva da imprensa em sessão ordinaria, apresentou-se o sr. Joaquim de Vasconcellos, o qual declarou que fôra encarregado pela commissão litteraria portuense de entregar pessoalmente á mesma commissão a mensagem que lhe era endereçada.

Levantando-se todos os membros presentes, em signal de consideração e respeito, foi lida e ouvida com a maior attenção a seguinte mensagem:

Senhores: —A commissão litteraria das festas do centenario no Porto recebeu

com o maior jubilo a noticia da installação da grande commissão da imprensa de Lisboa.

Ella acompanhou e acompanha os benemeritos trabalhos, que se fazem na capital do reino, com os seus mais ardentes votos para uma realisação condigna.

A imprensa de Lisboa levantou idéas que são grandes em si, e maiores ainda pela alliança e concordia que ellas estabelecerão de novo entre as classes, e especialmente entre a litteraria, fortalecendo assim no paiz a fé na dignidade das letras, a fé nas convicções e a fé nas virtudes civicas que são o futuro da patria. Honra seja á imprensa de Lisboa!

Honra seja a todas as classes que comprehenderam que n'ella estava a alliança, a força que convence pela virtude das idéas — a concordia n'uma palavra. Á sombra da liberdade, a apotheose d'aquelle que morreu para não ver a patria feita escrava...

A intuição não podia ser mais imperiosa, nem a resposta do paiz mais eloquente!

O nosso parabem, senhores, recebel'o-heis depois de muitos, porque preferimos mandar adiante os factos, e esses factos, seria ocioso repetil-os, são do dominio de todos, transpozeram ha mezes as fronteiras, porque onde não chegar a nossa humilde voz penetrou ao menos a letra, a nossa profissão de fé n'esta questão do centenario.

D'essa fé damos agora novo documento.

A commissão litteraria, tendo cumprido o seu dever perante a grande commissão portuense das festas do centenario, nomeada a 4 de março, creou de sua propria iniciativa a *sociedade nacional camoniana*, que está constituida desde o dia 10 de abril e já legalmente approvada. *O estatuto* que hoje recebeis fallará por ella e por nós, e justificará o pedido que fazemos de um logar no cortejo triumphal no dia 10 de junho assim como nas demais festas cuja direcção vos seja confiada

.A commissão litteraria pela sua parte já decidiu reservar a qualquer membro da imprensa de Lisboa logar especial nas solemnidades cuja organisação a grande commissão portuense lhe confiou, não fallando no logar de honra que aos representantes da imprensa de Lisboa está destinado na sessão solemne de abertura da *sociedade nacional camoniana* no dia 10 de junho.

A commissão litteraria das festas do centenario, iniciadora da sociedade, espera pois que a grande commissão da imprensa de Lisboa se dignará nomear os delegados especiaes que a devem representar officialmente nas festas litterarias da commissão e da *sociedade nacional camoniana* e que fará á commissão ainda a honra de dar a esta mensagem ampla publicidade.

A commissão litteraria iniciadora da *sociedade nacional camoniana*, Porto, 27 de maio de 1880. = *Conde de Samodães*, presidente = *Eduardo Augusto Allen*, vice-presidente = *José Pereira da Cunha e Silva*, secretario = *Joaquim de Vasconcellos*, vice-secretario = *Augusto Luso da Silva* = *Antonio Moreira Cabral* = *Joaquim Teixeira de Macedo* = *J. P. de Oliveira Martins* = *Luiz Antonio Pinto de Aguiar* = *João Vieira Pinto* = *Pedro Augusto Dias* = *Tito de Noronha* = *J. J. Rodrigues de Freitas.*

Terminada a leitura, foi votado, por acclamação, que se lançasse na acta a expressão do affecto e reconhecimento com que a imprensa de Lisboa recebêra tal prova de confraternidade da commissão do Porto, que com tamanha bisarria iniciava os seus trabalhos da grande commemoração na segunda cidade do reino; e que ao sr. Joaquim de Vasconcellos, que tão notavel participação tinha n'estes factos, se significasse por igual o testemunho do respeito da commissão.

O sr. Joaquim de Vasconcellos entregou em seguida um exemplar dos estatutos da sociedade nacional camoniana, que esta offerecia para a bibliotheca da futura associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.

Documento n.º 40

Extracto da sessão da assembléa geral da academia real das sciencias de Lisboa

No dia 1 de junho reuniu a assembléa geral da academia real das sciencias sob a presidencia do sr. conselheiro Andrade Corvo, vice-presidente, estando presentes os srs. Latino Coelho, secretario geral, Silva Tullio, José Horta, Cunha Vianna, Antonio Maria Barbosa, Luiz Garrido, Vilhena Barbosa, Ferreira Lapa, Silvestre Ribeiro, Carlos Ribeiro, Thomás Oom, dr. Thomás de Carvalho, Silveira da Mota, conde de Ficalho, Teixeira de Aragão, Mota Pegado, Thomás Ribeiro, Bulhão Pato, Estacio da Veiga, Moraes de Almeida, Ferreira de Azevedo, Pinheiro Chagas e Neves Carneiro.

Na correspondencia figurou uma carta da commissão da imprensa, convidando a academia a fazer-se representar no prestito civico do dia 10 de junho.

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi enviada á academia uma poesia em latim consagrada ao centenario de Camões pelo escriptor francez sr. Loiseau.

A sociedade das sciencias medicas convidou a academia a mandar estudar perante os principios da anatomia e da craneometria, os ossos de Camões, e principalmente o seu craneo.

Com relação ao exame anatomico do esqueleto de Camões, a academia resolveu que, nem o estado da questão relativa ás cinzas do poeta aconselha, nem a estreiteza do tempo permitte fazer agora o exame, tal qual a sociedade das sciencias medicas o propõe.

A academia considerou-se convidada para tomar parte no cortejo do dia 10, e resolveu responder n'esse sentido á commissão da imprensa.

Para assistir á trasladação dos ossos de Luiz de Camões, resolveu a academia convidar todas as pessoas que fizeram parte da grande commissão que procurou e recolheu no convento de Sant'Anna os referidos restos.

Documento n.º 41

Circular da commissão executiva da imprensa de Lisboa aos seus collegas que formaram a grande assembléa dos jornalistas e escriptores

Estimado confrade: — Em desempenho do mandato que nos foi conferido pela assembléa dos representantes do jornalismo de Lisboa para a organisação das festas do centenario de Camões, temos a honra de communicar a v. ex.ª que concluimos o programma definitivo d'esta solemnidade, o qual será publicado ámanhã. Para esse programma solicitámos e obtivemos a adhesão unanime dos poderes do estado, do governo, da camara municipal, de todas as corporações e de todos os habitantes de Lisboa a quem nos dirigimos.

Nos artistas que com tão notavel talento delinearam e constituiram os carros triumphaes encontrámos a camaradagem mais dedicada e o desinteresse mais patriotico.

Faltariamos ao mais agradavel dos nossos deveres, se n'esta occasião deixassemos de tornar publico o nosso reconhecimento pela significativa benevolencia com que fomos acolhidos no desempenho da nossa missão por todos os nossos concidadãos, sem distincção de classe ou de partido, desde os mais dissidentes até os mais conservadores, desde o mais humilde funccionario até o chefe do estado.

E esta unanimidade de sympathias, consignâmol-a com dupla satisfação, em primeiro logar porque ella constitue um eterno titulo á gratidão e ao respeito da imprensa, em que temos a honra de militar, e em segundo logar porque ella envolve a prova mais cabal de que estão realisados os votos do jornalismo de Lisboa ao promover a celebração do centenario de Camões, votos que se resumem

em determinar uma tregua geral de todas as animadversões de seita e de partido perante a affirmação dos mais altos sentimentos em que se baseia a autonomia de um povo: o respeito das suas tradições, o enthusiasmo das suas glorias e o amor da sua patria.

Pedindo a v. ex.ª o obsequio de dar publicidade a estas linhas, temos a honra de o comprimentar affectuosamente. — Lisboa, 2 de junho de 1880. = *J. C. Rodrigues da Costa*, presidente = *Ramalho Ortigão* = *Theophilo Braga* = *Luciano Cordeiro* = *Jayme Batalha Reis* = *M. Pinheiro Chagas* = *Rodrigo Pequito* = *Sebastião de Magalhães Lima* = *Eduardo Coelho.*

Documento n.º 42

Convite do commissario regio Teixeira Aragão para as ceremonias da trasladação dos despojos mortaes de Vasco da Gama e de Luiz de Camões

O abaixo assignado, encarregado pelo governo de sua magestade e pela academia real das sciencias, de fazer executar o programma para a trasladação dos restos mortaes de Luiz de Camões e Vasco da Gama, convida por este meio as redacções dos jornaes, associações e corporações de qualquer natureza para se fazerem representar em todas as ceremonias que compõem aquelle acto, verdadeira festa e commemoração nacional.

Todas as pessoas que não compareçam fardadas ou com qualquer distinctivo official, terão a bondade de mandar buscar os bilhetes de passe ao governo civil, na repartição de policia, onde estão desde já á sua disposição.

O trajecto que seguirá o cortejo que acompanhará a urna contendo os restos mortaes de Luiz de Camões, é o seguinte: igreja de Sant'Anna, Campo dos Martyres da Patria, largo do Mastro, ruas da Inveja, S. Lazaro, Nova da Palma, largo de S. Domingos, Rocio, rua Augusta, Terreiro do Paço e Arsenal. — Lisboa, 2 de junho de 1880. = *A. C. Teixeira de Aragão.*

Documento n.º 43

Convite do commissario regio Teixeira de Aragão á camara municipal do Porto para se fazer representar em Lisboa nas ceremonias da trasladação dos despojos mortaes de Camões

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da camara municipal do Porto: — Chegou o momento da nação portugueza pagar a sua divida de gratidão a dois dos seus filhos mais illustres, Vasco da Gama e Luiz de Camões, inaugurando em Belem, com as ossadas de tão illustres varões, o pantheon nacional, que a nossa incuria até hoje deixou de erigir.

Renovou a academia real das sciencias a iniciativa da trasladação d'aquelles preciosos restos mortaes; acceitou e auxiliou a realisação d'este pensamento o governo de sua magestade, e, em nome de uma e de outro, tenho a honra de convidar a camara municipal do Porto, de que v. ex.ª é digno presidente, a fazer-se representar nas ceremonias da trasladação, que se realisarão na Vidigueira no dia 7 de junho e em Lisboa no dia 8.

Sendo o Porto a patria do illustre poeta, que tão sentidamente cantou a vida aventurosa do nosso immortal epico, permitta v. ex.ª que ao presidente da municipalidade portuense, ou a quem as suas vezes fizer, eu offereça um dos cordões da urna, que contém os restos mortaes de Camões, no trajecto que decorre desde o caes de D. Fernando até á igreja de Santa Maria de Belem.

Deus guarde a v. ex.ª = *A. C. Teixeira de Aragão.*

Documento n.º 44

Programma definitivo para a celebração em Lisboa do terceiro centenario de Luiz de Camões

A imprensa jornalistica de Lisboa, ponderando que a noção da patria, base da solidariedade dos cidadãos perante a moral e perante o progressso, tende fatalmente a dissolver-se pelo egoismo pessoal no conflicto das dissidencias religiosas, das dissidencias politicas e das dissidencias estheticas do nosso tempo;

Ponderando mais que a patria só existe nas aggregações sociaes onde uma forte idéa nacional põe de accordo todas as convicções e todas as vontades convergentes para um só ponto de interesse transcendente e geral;

Deliberou promover pela sua iniciativa a celebração solemne — com caracter absolutamente nacional — do centenario de Camões. Não o fez por idolatria litteraria, perigosa como todas as idolatrias, mas pela convicção reflectida e profunda de que a individualidade de Camões, sendo a mais genuina expressão do genio portuguez, e envolvendo pelo caracter da sua epopeia a mais poderosa affirmação de todas as energias em que se funda a existencia da nossa nacionalidade, é por esse facto o mais alto symbolo patriotico que se póde propor á estima dos corações portuguezes. Despertar pela invocação d'esse nome glorioso o maior numero de adhesões concordes, pacificas e fraternas, em torno de uma idéa pura e exclusivamente portugueza — foi o intuito da imprensa jornalistica de Lisboa, promovendo a celebração do jubileu camoniano.

Da resposta do espirito publico á suggestão da imprensa procedeu a fixação do presente programma.

Diante d'este documento e diante da historia do terceiro centenario de Camões, que brevemente será escripta, o mundo julgará se Portugal tem ou não as condições de vitalidade que constituem a força moral de um povo, e julgará tambem de quaes são na constituição geral d'este paiz os orgãos em que residem os mais fecundos elementos d'essa força.

I

Parte commemorativa do centenario

(PRELIMINARES)

1.º Fundação em todo o jornalismo de uma secção especial intitulada *Centenario de Camões* para o fim de noticiar todos os trabalhos para a festa nacional dos dias 8, 9 e 10 de junho, preparando por esse modo o espirito publico para a comprehensão do sentido historico d'esta solemnidade.

2.º Celebração de conferencias e leituras publicas e gratuitas ácerca de Camões, da sua obra, do seu seculo e das suas relações com a nacionalidade portugueza, pelos seguintes escriptores, até esta data inscriptos para o referido fim: Theophilo Braga, Guilherme de Vasconcellos Abreu, Adolpho Coelho, Gastão Mesnier, Teixeira Bastos, Pinheiro Chagas, Magalhães Lima, Gomes Leal, Christovam Ayres, Manuel de Arriaga e Ramalho Ortigão.

(INAUGURAÇÕES)

3.º Nos dias 8, 9 e 10 de junho, consagrados á celebração do centenario, serão feitas em honra de Camões e em commemoração da sua influencia as inaugurações seguintes:

a) Pela camara municipal de Lisboa será inaugurada a fundação de um jardim de infancia *(Kindergarden)* destinado a educar as creanças segundo o systema

de Froebel e a servir de modelo ás escolas portuguezas do mesmo genero, e bem assim duas escolas centraes, uma para alumnos do sexo masculino e outra para alumnos do sexo feminino.

b) Pela sociedade *caixa economica operaria* será inaugurado um gabinete de leitura e um curso de instrucção primaria e de lingua franceza.

c) Pela *associação dos melhoramentos das classes laboriosas* será inaugurado um curso elementar de sciencias naturaes.

d) Pelos professores de instrucção primaria será inaugurada a associação dos professores de instrucção primaria juntamente com um gremio para conferencias e discussões pedagogicas.

e) Pela *associação dos ourives* será inaugurado um asylo para creanças abandonadas.

f) Pela *associação commercial* será inaugurada uma estação de soccorros a naufragos.

g) Pela classe dos empregados do commercio de Lisboa será inaugurado um instituto de instrucção com o titulo de *Atheneu commercial.*

h) Pelo *Gremio Lusitano* será inaugurada uma bibliotheca.

i) Pelos actores dramaticos reunidos será inaugurada a associação dos artistas dramaticos e uma caixa de pensões da classe dramatica.

k) Pela *associação civilisação popular* será lançada a primeira pedra para a edificação da escola da associação em terreno gratuitamente cedido pela camara municipal para esse fim.

l) Pelos *escriptores publicos* será inaugurada a associação dos jornalistas e escriptores, competindo a esta fundação estabelecer uma bibliotheca do jornalismo portuguez, um cofre de coadjuvação editorial, e um jury de honra para os conflictos da imprensa.

m) Pela companhia denominada *syndicato dos terrenos de Santa Martha* será inaugurado, nos terrenos alludidos, o novo bairro de *Luiz de Camões,* a cujas ruas serão postos os nomes memoraveis da nossa epopeia, intitulando-se a rua principal *Avenida da India.*

n) Pela junta geral do districto será fundado um hospicio com o nome de Camões para educar e tutelar creanças abandonadas de mais de sete annos de idade.

o) Pela associação dos funccionarios do estado será fundado um collegio Camões com um curso de humanidades para os filhos dos empregados do estado.

p) Pela camara municipal será aberta uma nova rua na cerca do extincto convento de S. Bento.

q) Pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e seus empregados será fundada uma escola de instrucção primaria denominada de Luiz de Camões.

(FUNDAÇÕES EMERGENTES DO CENTENARIO)

4.º Pela camara municipal de Lisboa serão fundados tres premios intitulados *premios Camões.* O primeiro, no valor de 500$000 réis, será adjudicado de cinco em cinco annos pela academia real das sciencias ao auctor do melhor livro portuguez publicado durante esse espaço de tempo. O segundo, de valor igual e correspondente ao mesmo espaço de tempo, será adjudicado pela academia das bellas artes á melhor obra portugueza na pintura ou na esculptura. O terceiro premio, na importancia de 300$000 réis, será adjudicado em todos os quinquennios pela escola medico-cirurgica de Lisboa ao melhor alumno do sexo feminino que tenha seguido o curso medico d'aquelle instituto.

5.º Pelas differentes associações de Lisboa será celebrada no dia 10 de junho de todos os annos uma assembléa geral ou congresso dos representantes de todas as associações reunidas para o fim de apreciar as condições do successivo desenvolvimento social, intellectual e economico do paiz.

6.º Pela associação dos jornalistas e escriptores serão fundados cursos livres de sciencias naturaes e sociaes.

(VARIAS HOMENAGENS)

7.º Pelas associações de Lisboa reunidas será cunhada uma medalha commemorativa do centenario como documento de alliança nos principios que o centenario symbolisa.

8.º Todos os documentos relativos ao centenario e enviados á commissão da imprensa serão devidamente registados e archivados pela associação dos escriptores como outras tantas homenagens prestadas a Camões.

9.º Pela associação dos empregados do commercio e industria será dado um premio intitulado *premio Camões*, ao melhor estudante do instituto industrial e commercial.

10.º Pela camara municipal de Lisboa serão distribuidos nos dias consagrados ao centenario 900 kilos de carne aos pobres de Lisboa. Igualmente serão soccorridos pecuniariamente todos os pobres da freguezia da Pena, e será melhorada nos referidos dias a alimentação dos encarcerados em todas as prisões civis e militares. Varias commissões locaes distribuem soccorros.

11.º Pelo sr. Augusto Machado, artista musico, acha-se escripta e instrumentada a ode symphonica destinada á celebração musical do centenario de Camões pela commissão da imprensa de Lisboa. A composição do sr. Augusto Machado intitula-se *Luiz de Camões*, e consta de tres partes, divididas do seguinte modo: Primeira parte: *Os Lusiadas — seculo XVI*, com os seguintes numeros: 1.º *Partida dos galeões*; 2.º *Historia de Portugal — luctas com os arabes*; 3.º *Ignez de Castro*; 4.º *Tempestades — o Adamastor*; 5.º *A India*. Segunda parte: *A Lyrica*; numero 1.º *Alma minha gentil que te partiste...*; 2.º *Morte de Camões, Quéda de Portugal, Elegia — «Sobolos rios que vão, etc»*. Ultima parte: *Seculo XIX — Apotheose — Marcha triumphal.*

Esta composição não póde ser cantada por occasião das festas do centenario em consequencia de não ter o governo chegado para esse fim a um accordo com a empreza do theatro de S. Carlos, o que foi communicado pelo ministerio do reino á commissão da imprensa no dia 2 d'este mez de junho.

12.º Pela imprensa jornalista de Lisboa serão especialmente consagrados a Camões os numeros de todos os jornaes publicados no dia 10 de junho, sendo gratuitamente offerecidos ás escolas e aos leitores do *Diario de Noticias* pela empreza d'esta folha 30:000 exemplares dos *Lusiadas*.

13.º Uma commissão de escriptores coordenará em livro a descripção e a historia das festas do centenario.

14.º Em nome da imprensa de Lisboa serão saudados pelo telegrapho, como tendo modernamente contribuido para tornar conhecida fóra de Portugal a obra de Camões os srs.: Ferdinand Denis, em Paris; Wilhelm Storck, em Munster; Avé-Lallemant, em Berlim; Reinhardstoetner, em Munich; John Jacques Aubertin, em Londres; Petrowiskii, em Londres; conde de Cheste, em Madrid; Directores do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro; Directores do gabinete portuguez de leitura de Pernambuco; Lafitte, em Paris; Clovis Lamarre, em Paris; Victor Hugo, presidente da *Association Littéraire Internationale*, promotora da celebração do centenario de Camões em Paris; Bricolani, em Milão; Capitão Burton, em Jerusalem; Romero Ortiz, presidente da associação dos escriptores, em Madrid; fundadores da *escola Camões*, em Barcelona.

15.º A corporação dos escriptores publicos far-se-ha representar no cortejo solemne promovido pela academia real das sciencias em honra das cinzas de Camões no dia 8 de junho, e bem assim na sessão solemne celebrada pela mesma academia no dia 9 em commemoração do centenario do poeta.

16.º Nos dias 8, 9 e 10 de junho far-se-ha na sala da sociedade de geographia, cedida para este fim por aquella sociedade á associação dos jornalistas e es

criptores, uma exposição, tanto quanto possivel completa, de todas as obras litterarias e artisticas consagradas a Camões por occasião do centenario.

17.º Nos mesmos dias referidos estarão expostos ao publico os seguintes monumentos:

a) Na igreja dos Jeronymos, a *Custodia* chamada *dos Jeronymos*, a qual representa o primeiro dos monumentos artisticos consagrados aos descobrimentos dos portuguezes e fabricado com o primeiro oiro importado das conquistas.

b) No museu de artilheria do arsenal do exercito a *peça de Diu*, o mais glorioso de nossos tropheus militares, documento memoravel do valor de Martim Affonso de Sousa e de D. João de Castro

« Que hum ergue Diu, outro o defende erguido. »

c) Na bibliotheca nacional, a collecção camoniana d'aquella bibliotheca.

d) Na academia das bellas artes, a exposição promovida pela associação promotora das bellas artes, como sendo o mais recente documento do genio artistico nacional.

e) No museu do Carmo, os documentos artisticos da archeologia portugueza.

f) No museu colonial, os productos industriaes das nossas possessões na Africa e na Asia.

g) No museu da escola polytechnica, os especimens da fauna portugueza no ultramar.

h) No instituto geral de agricultura, o museu agricola.

i) No instituto industrial e commercial, o museu e os laboratorios.

II

Parte festival do centenario

18.º No dia 10 de junho um cortejo composto dos alumnos das escolas reunidas de Lisboa dirigir-se-ha á estatua de Camões, e fixará ao monumento uma corôa de bronze, desenhada, modelada e fundida para esse fim pelos estudantes de Lisboa.

19.º No dia 9, pela uma hora da tarde, haverá no theatro de D. Maria uma sessão dramatica em que tomarão parte os artistas de todas as companhias de Lisboa, terminando o espectaculo pela coroação solemne do busto de Camões pelas primeiras actrizes e pelos primeiros actores.

20.º No mesmo dia, pelas doze horas, será dada gratuitamente ao publico, pela associação musica *Vinte e Quatro de Junho* uma *matinée* musical no *Colyseu de Lisboa*. Este concerto constará exclusivamente de musica portugueza.

21.º Na noite do dia 9 haverá no salão do theatro da Trindade um sarau litterario e musical pelos estudantes associados de todas as escolas de Lisboa.

22.º Nas noites de 8, 9 e 10 de junho o busto de Camões será solemnemente coroado em todos os theatros.

23.º Nas tres noites referidas haverá serenatas por todas as sociedades philarmonicas, que percorrerão as ruas e irão saudar o monumento a Camões.

24.º No dia 10, ao meio dia em ponto, um grande cortejo triumphal formará no Terreiro do Paço, e percorrerá em procissão civil a rua Augusta, dará volta ao Rocio pelo lado oriental, entrará na rua do Oiro, atravessará a rua do Arsenal até o largo do Pelourinho, passará em frente da casa da camara municipal, subirá a rua Nova do Almada e o Chiado até a praça de Camões, desfilará pela rua do Alecrim e dispersará no Aterro da Boa Vista.

§ 1.º O cortejo a que se refere este artigo será constituido por todas as corporações de Lisboa, pelos poderes do estado, pela municipalidade, pelos representantes do exercito, da armada, das regiões agricolas e dos departamentos maritimos do paiz, pelas escolas, pelas sociedades de estudo, pela corporação da

imprensa, etc., e por todos os cidadãos que quizerem aggregar-se a este cortejo, segundo a ordem indicada no appenso a este programma.

§ 2.º Grandes carros de triumpho, feitos por subsidio do governo e organisados sob a direcção de artistas portuguezes, terão logar no cortejo.

O primeiro d'esses carros, desenhado pelo pintor de marinhas Thomazini, representará um galeão portuguez do seculo XVI. Em torno d'este carro, estandartes empunhados por alumnos da escola dos marinheiros da armada indicarão os nomes das principaes terras descobertas pelos navegadores portuguezes dos seculos XV e XVI e as datas d'esses descobrimentos.

O segundo carro, delineado pelo pintor paizagista Silva Porto, representará um parapeito guarnecido de trophéus de armas, emblema do valor guerreiro.

O terceiro carro, pelo decorador José Maria Pereira, symbolisará o commercio e a industria.

O quarto carro, pelo pintor de genero Columbano Bordalo Pinheiro, representará o nosso dominio colonial.

O quinto, pelo esculptor Simões de Almeida, será o emblema da arte.

O sexto, pelo architecto José Luiz Monteiro, representará a imprensa.

Quatro carros em fórma de açafates, postos á disposição da commissão da imprensa pela camara municipal de Lisboa, conduzirão as corôas e ramos que têem de ser collocados em torno do monumento de Camões.

A corporação das escolas militares será acompanhada de um trophéu de guerra, e os alumnos do instituto agricola levarão comsigo um trophéu de lavoura.

25.º Em um grande pavilhão, mandado levantar pela camara municipal no Terreiro do Paço, lavrar-se-ha o auto do cortejo, que será assignado por todos os cidadãos que houverem de tomar parte n'elle e poderes do estado, etc.

Este auto será confiado á guarda da camara municipal de Lisboa para ficar depositado no seu archivo.

26.º Uma salva de artilheria em todas as fortalezas e em todos os navios de guerra surtos no Tejo dará o signal da partida do cortejo do Terreiro do Paço.

27.º A corporação da imprensa solicita das senhoras de Lisboa as corôas e os ramos de flores que hão de ser collocados no monumento de Camões e que podem, ou ser lançados das janellas sobre os carros destinados a conduzil-os, ou enviados até as onze horas do dia 10 ao pavilhão do Terreiro do Paço. Pede-se ás senhoras que juntem as indicações dos seus nomes ás corôas ou ramos destinados ao auctor dos *Lusiadas*, a fim de que esses nomes sejam relacionados e appensos ao auto do cortejo.

28.º Nas noites de 8, 9 e 10 de junho haverá nas ruas do percurso do prestito e bem assim nas principaes praças e ruas de Lisboa, bem como nas sédes de todos os institutos e associações, grandes illuminações, umas realisadas por esses institutos, que quasi todos celebram sessões solemnes n'esses dias, outras pelos moradores com a cooperação da camara municipal.

29.º Nas mesmas noites será illuminada a luz electrica a praça e a estatua de Camões.

30.º Na noite de 8 haverá espectaculo de gala no theatro de D. Maria, sendo ahi representado o drama em cinco actos, original do sr. Cypriano Jardim, expressamente escripto para este fim e intitulado *Luiz de Camões.*

31.º No theatro de D. Maria, assim como em todos os theatros de Lisboa, será solemnemente coroado o busto de Camões nas noites de 8, 9 e 10.

32.º Nos terrenos de Santa Martha, bairro Camões, haverá musicas e festejos populares durante o dia 10 de junho, e será queimado um grande fogo de artificio na noite d'esse dia. Todos os terrenos do novo bairro, com 200:000 metros quadrados de superficie, serão illuminados na referida noite com barricas de alcatrão, com fogos de bengala e com dez mil fachos.

33.º Na mesma noite de 10 de junho a camara municipal de Lisboa mandará queimar grandes fogos de artificio na Avenida da Liberdade, contigua aos terrenos de Santa Martha.

I

Tabella geral da ordem de formação e de marcha

INDICAÇÕES

a) Procurou-se imprimir á ordem do prestito um caracter principalmente symbolico e nacional: o *Estado* no centro, tendo a um lado o *Commercio* e a *Industria* e a outro a *Instrucção* e a *Segurança*; na frente a *Instituição municipal*, base da sociedade portugueza, e fechando o prestito a *Opinião* ou a *Publicidade*, garantia e affirmação das *liberdades publicas*.

b) Os numeros indicam sobre a planta e na praça o agrupamento das diversas corporações e ao mesmo tempo a ordem da marcha. Sempre que for possivel, e salvo as combinações particulares das corporações e as conveniencias de organisação, adoptou-se uma ordem alphabetica.

c) A entrada na praça é pela rua do Arsenal e *angulo occidental* para as pessoas a pé, e pelas ruas da Alfandega e da Prata, e *frente do arco* para as pessoas que venham em carruagem.

d) O prestito desfila pela frente do pavilhão, entre este e a estatua, e contornando-o pelo lado oriental segue a entrar no arco da rua Augusta.

e) Os diversos grupos procurarão conservar entre si uma distancia não inferior a 2 metros.

ORDEM DE FORMAÇÃO E DE MARCHA

a. Um piquete de cavallaria da guarda municipal.
b. Bandas regimentaes.

I

Camara municipal de Lisboa e delegações das municipalidades do paiz. *
Commissão central primeiro de dezembro. *
Commandante das guardas municipaes. *
Commissario geral da policia civil de Lisboa. *
1. Pessoal dos diversos pelouros municipaes.
Asylos municipaes.
Escolas municipaes.
Bombeiros voluntarios de Lisboa.
Bombeiros voluntarios de Belem.
Bombeiros municipaes.

N. B. Até 2 de junho communicaram que se fariam representar as camaras de Alcobaça, Arouca, Belem, Braga, Cabeceiras de Basto, Estremoz, Evora, Grandola, Mafra, Moimenta da Beira, Paredes, Portalegre, Santarem, S. Thiago de Cacem, Silves, Thomar, Villa do Conde e Villa Franca de Xira.
Este signal * indica collocação na aza occidental do pavilhão.

II

c. Carro triumphal: «*Galeão portuguez do seculo* XVI», ladeado pela escola dos alumnos marinheiros.
2. Associação commercial de Lisboa e delegações das associações commerciaes do paiz.
3. Associação commercial dos logistas.
4. Associação dos empregados no commercio e industria.
5. Associação de empregados no commercio de Lisboa.
6. Classe associada dos empregados do commercio.
7. Representação de companhias de navegação, commercio, credito e seguros.
d. Carro triumphal: «*commercio e industria*» ladeado pelo pessoal da estação

de soccorros a naufragos. Companhas de pescadores de Aveiro, Cascaes, Povoa, etc., etc.

8. Sociedade dos artistas lisbonenses á qual se reunem, a pedido as
9. Associação dos *ourives* e artes correlativas.
10. Associação dos *ourives da prata.*
11. Associação dos *sapateiros.*
12. Associação dos *marceneiros* lisbonenses.
13. Associação fraternal dos *chapelleiros.*
14. Associação humanitaria dos operarios.
    Associação lisbonense dos *latoeiros de folha branca.*
15. Sociedade Recreio e União.
16. Academia Marcos Portugal.
17. Academia Recreio Artistico.
18. Albergue dos invalidos do trabalho.
19. Associação artistica industrial.
20. Associação auxiliadora dos *fabricantes de pão.*
21. Associação auxiliadora dos *vendedores de vinhos.*
22. Associação dos *carpinteiros, pedreiros* e artes correlativas.
23. Associação dos *carteiros* lisbonenses.
24. Associação civilisação popular.
25. Associação companhia braçal da alfandega.
26. Associação conciliadora de Santa Catharina.
27. Associação dos *donos de trens de aluguer.*

e. Carros para flores e corôas.

28. Associação dos *empregados do estado.*
29. Associação fraternal dos *barbeiros, amoladores e cabelleireiros.*
30. Associação fraternal dos *calafates* lisbonenses.
31. Associação fraternal dos *chapeleiros* e *sirgueiros.*
32. Associação fraternal dos *fabricantes de tecidos* e artes correlativas.
33. Associação fraternal lisbonense.
34. Associação fraternal lisbonense dos *serralheiros.*
35. Associação dos *funccionarios publicos.*
36. Associação homœpathica de beneficencia de Lisboa.
37. Associação homœpathica humanitaria.
38. Associação homœpathica lisbonense.
39. Associação homœpathica de soccorros mutuos a Fraternidade.
40. Associação humanitaria belenense.
41. Associação humanitaria Camões.
42. Associação humanitaria de Nossa Senhora das Mercês.
43. Associação humanitaria a Phenix.
44. Associação humanitaria de Santa Catharina.
45. Associação humanitaria de S. José, Primeiro de Dezembro.
46. Associação dos melhoramentos das classes laboriosas.
47. Associação Nove de Janeiro.
48. Associação philarmonica Recreio Artistico.
49. Associação de soccorros mutuos do concelho de Oeiras.
50. Associação de soccorros mutuos Emancipação.
51. Associação de soccorros na inhabilidade.
52. Associação de soccorros mutuos José Estevão de Magalhães.
53. Associação de soccorros mutuos Lealdade e Humanidade.
54. Associação de soccorros mutuos Pelicano.
55. Associação de soccorros mutuos Treze de Junho.
56. Associação dos *tanoeiros.*
57. Associação dos trabalhadores.
58. Associação *tauromachica* portugueza.
59. Associação união fraternal dos *operarios da fabricação do tabaco.*

60. Associação União Lusitana.
f. Carro para flores e corôas.
61. Caixa economica operaria.
62. Caixa economica popular.
63. Caixa de soccorros da casa da moeda.
64. Caixa de soccorros da imprensa nacional.
65. Centro eleitoral republicano democratico de Lisboa (deputação).
66. Centro republicano federal (deputação).
67. Club portuguez.
68. Commissão de caridade da freguezia do Coração de Jesus.
69. Gremio Lusitano.
70. Gremio Popular.
71. Irmandade e escola dos Passos dos Caetanos.
72. Irmandade de Santa Catharina da corporação dos *livreiros*.
73. Junta de parochia da Pena.
74. Monte pio dos *actores* portuguezes.
75. Monte pio beneficencia e Santa Monica.
76. Monte pio da corporação dos *alfaiates*.
77. Monte pio Fraternidade.
78. Monte pio Igualdade Philanthropica.
79. Monte pio de Nossa Senhora da Saude.
80. Monte pio de Santa Cecilia.
81. Monte pio soccorros da humanidade.
82. Sociedade cooperativa Primeiro de Dezembro.
83. Sociedade festejos Primeiro de Dezembro.
84. Sociedade philarmonica alumnos de Minerva.
85. Sociedade philarmonica do Arieiro (Oeiras).
86. Sociedade philarmonica União e Igualdade.
87. Sociedade Recreio Operario.
88. Sociedade Timbre e União.
89. Sociedade Taborda.
90. Sociedade cooperativa credito e consumo Vinte e Sete de Novembro.

91, 92, 93 e 94. Associações que resolvam encorporar-se depois de 1 de junho ou que por lapso não tenham sido incluidas aqui.

g. Carro triumphal, «*Agricultura*» ladeado pelo collegio de regentes agricolas da quinta regional de Cintra. Grupos de lavradores alemtejanos, ribatejanos, etc.

95. Associação promotora de industria fabril.

96, 97, 98, 99 e 100. Companhias industriaes, de caminhos de ferro, fabricas e officinas [1].

III

Representação dos poderes constitucionaes da nação (pavilhão).
Conselho de estado (ib.).
Tribunaes superiores (ib.).
Corpos diplomatico e consular, estrangeiros (ib.).
Directores geraes dos diversos serviços publicos (ib.).
Commandante geral da armada (ib.).
Commandante da primeira divisão militar (ib.).
Junta geral do districto de Lisboa (ib.)

Governador civil do districto de Lisboa e administradores de concelho do mesmo districto (ib.).

[1] Até 1 de junho communicaram que se fariam representar as companhias: real dos caminhos de ferro portuguezes, da real fabrica de fiação de Thomar, fiação e tecidos de Alcobaça e de fiação e tecidos lisbonenses.

h. Carro triumphal «*As colonias*», ladeado pelos cidadãos naturaes das colonias, associados.

101. Representação do funccionalismo publico dos diversos serviços e repartições.

102. Colonias e sociedades estrangeiras estabelecidas em Lisboa.

IV

103. Escolas primarias, collegios [1], associação de estudantes, real casa pia de Lisboa, commissão fundadora da escola Castilho.

104. Universidade de Coimbra.
Curso superior de letras.
Escolas polytechnicas.
Escolas medicas.
Institutos industriaes e commerciaes.
Instituto geral de agricultura.
Lyceus nacionaes [2].
Escolas nacionaes.
Bibliothecas nacionaes.
Archivo nacional da Torre do Tombo.
i Carro de flores e corôas.

105. Academia real das sciencias.
Associação dos advogados.
Associação dos engenheiros civis.
Instituto de Coimbra.
Club militar naval.
Sociedade de geographia.
Sociedade das sciencias medicas.
Sociedade pharmaceutica.
Sociedade dos professores primarios.
Associação academica.
j. Carro triumphal «*A Arte*».

106. Academia real de bellas artes.
Sociedade promotora de bellas artes.
Real associação dos architectos e archeologos.
Classe dramatica portugueza.

V

Carro triumphal militar.

107. Escola naval.
Corporação da armada.
k. Carro dos estudantes de infanteria e cavallaria, ladeado pelos mesmos estudantes associados.

108. Collegio militar.
Escola do exercito.
Escola dos torpedos.
Corporação do exercito.

VI

109. Classe e associações typographicas.
Quadro typographico dos jornaes de Lisboa.
Caixa de emprestimos e de soccorros das typographias.

[1] Até o dia 1 de junho communicaram que se faziam representar o collegio Lusitano, o de S. Jorge, e os alumnos da escola academica.

[2] Até ao dia 1: Lyceu nacional de Lisboa e o de Evora.

l. Carro triumphal «*A Imprensa*».
Associação dos jornalistas e escriptores.
Representantes de jornaes portuguezes e estrangeiros.
Commissões dos festejos.
Representantes da commissão dos festejos e da associação camoniana do Porto.
Commissão executiva da imprensa de Lisboa, com as corporações e individuos que se associarem á commissão, e artistas que inauguraram o monumento a Camões, e representantes de academias e associações litterarias e scientificas estrangeiras.
m. Carro para flores, etc.

II

Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes

Tendo o jornalismo lisbonense unanimemente resolvido consolidar o importante facto da sua união para a celebração do centenario de Camões, e do seu inteiro e absoluto accordo perante o ideal dos progressos da patria, instituindo a *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*, cuja aspiração moral é robustecer e aperfeiçoar este poderoso instrumento de civilisação, a imprensa:

Será fundada solemnemente esta associação ás dez horas prefixas da manhã do dia 10 de junho, como facto inicial da união da imprensa, nas salas da sociedade de geographia.

São convocados para tomarem parte n'esta solemnidade todos os jornalistas e escriptores portuguezes, n'esta occasião presentes na capital, e bem assim para a ella assistirem todos os correspondentes e representantes de jornaes estrangeiros.

O jornalista decano, Antonio Rodrigues Sampaio, assumindo a presidencia da sessão que lhe foi conferida honorariamente pela grande assembléa dos representantes da imprensa de Lisboa, declarará aberta a sessão, explicando o seu fim especial.

Mandará ler por um dos secretarios as bases approvadas pela grande assembléa, e sobre as quaes a associação é fundada.

E fará ler a acta, previamente lavrada, d'esta sessão solemne, a qual será assignada pela mesa e por alguns dos escriptores presentes.

Acabada esta formalidade declarará que está fundada a *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*, e levantará a sessão, recebendo dos associados o abraço fraternal.

Acto immediato, os escriptores associados irão encorporar-se no grande cortejo civico triumphal de saudação a Camões, na conformidade do disposto n'este programma.

III

Programma do prestito civico e triumphal de 10 de junho de 1880

O prestito civico e triumphal do dia 10 de junho symbolisa e traduz este pensamento:

— O povo portuguez, na communhão fraterna de todas as suas actividades e de todas as suas instituições sociaes, na plena consciencia da sua vitalidade nacional e da sua solidariedade historica: — saúda a memoria do extraordinario pensador e artista que realisou nos *Lusiadas* a eterna e decisiva affirmação do genio d'este povo e da sua caracteristica e gloriosa concorrencia na civilisação moderna.

A commissão executiva da imprensa de Lisboa.

1.º No dia 10 ás doze horas da manhã reunir-se-ha na praça do Commercio (Terreiro do Paço) o grande prestito civico e triumphal de homenagem a Camões, pela ordem indicada na planta junta.

2.º As corporações convidadas e adherentes entrarão na praça pelo lado do norte, com as insignias e emblemas que tiverem adoptado e de que tenha sido informada a commissão executiva da imprensa, e depois de assignado o auto da solemnidade pelas pessoas que as compozerem, irão occupar os seus logares, aguardando o signal de desfilar.

§ unico. As direcções ou commissões executivas das diversas corporações são convidadas a vigiar pela execução do presente programma e pela manutenção da ordem que n'elle se estabelece, na parte que lhes respeita.

3.º Ás doze e meia horas, achando-se as corporações nos seus respectivos logares, será feito um signal de prevenção, que constará de uma bandeira branca içada n'um mastro collocado no arco da rua Augusta.

Á uma hora será feito o signal de desfilar por meio de um estandarte azul e branco, içado no mesmo mastro.

§ unico. Este estandarte terá a seguinte legenda:

«A Camões, a patria agradecida.»

Feito o signal indicado, subirá ao ar, no castello de S. Jorge, uma girandola de mil foguetes, salvarão as fortalezas e navios de guerra e começará a desfilar o prestito.

4.º Irá na vanguarda do prestito, a conveniente distancia, um piquete de cavallaria da guarda municipal.

Seguir-se-hão as bandas marciaes de todos os regimentos, que executarão uma marcha triumphal dedicada a Camões.

5.º A ordem do prestito será a seguinte:

I. *Camara municipal de Lisboa* com o seu estandarte desfraldado, symbolisando a tradição e a continuidade da *liberdade e da autonomia do povo portuguez.*

§ 1.º São convidadas as delegações das municipalidades do paiz a aggregar-se á de Lisboa.

§ 2.º A camara será acompanhada do pessoal dos seus pelouros, das escolas e asylos municipaes e bombeiros.

§ 3.º É convidada a commissão central Primeiro de Dezembro de 1640, como representante das tradições patrioticas associadas á gloriosa data do seu titulo, a encorporar-se n'esta parte do cortejo.

II. As associações, encorporadas e representadas, de agricultura, commercio, industria, soccorros mutuos, propaganda, beneficencia, etc., symbolisando o *trabalho nacional.*

III. A representação dos poderes publicos, magistratura, altos dignitarios da nação, tribunaes, funccionalismo, etc., symbolisando o *estado.*

§ 1.º Os representantes do corpo diplomatico e consular estrangeiros são convidados a encorporar-se a esta parte do prestito.

§ 2.º Os cidadãos naturaes das colonias portuguezas, associados em assembléa no dia 18 de maio, e os que se lhes aggreguem, terão logar n'esta parte do prestito.

IV. As escolas, institutos, commissões e associações de sciencias e de arte, correspondendo á *instrucção nacional.*

V. As delegações e corporações do exercito e da armada, symbolisando a *segurança publica.*

VI. Os quadros typographicos, administrativos e de redacção dos diversos jornaes, a associação typographica lisbonense, caixa de soccorros da imprensa nacional, caixa de credito da typographia universal, os proprietarios, directores e pessoal das diversas typographias, os escriptores publicos, os representantes dos jornaes das provincias, do Brazil, da imprensa estrangeira, symbolisando a *opinião.*

6.º *A tabella junta a este programma determina a ordem inalteravel de successão do prestito para as diversas corporações, associações, etc., por meio dos numeros designativos d'ellas.* (Vid. *planta junta.)*

7.º O prestito desfilará pela rua Augusta em toda a sua largura de passeio

a passeio; rua oriental da praça de D. Pedro (Rocio), frente do theatro de D. Maria, rua occidental da mesma praça, rua do Oiro, rua do Arsenal, praça do Pelourinho, frente do palacio municipal, rua de S. Julião, rua Nova do Almada, rua do Chiado, e entrará na praça de Camões.

Depostas successivamente junto á estatua as corôas e ramos que conduzir, continuará o prestito a desfilar, sem demora nem interrupção da ordem estabelecida, pelo lado do norte, saindo pela porta do poente, seguindo pela rua do sul e rua do Alecrim.

Na praça dos Romulares, a camara municipal postar-se-ha do lado do sul da estatua, com o estandarte do municipio desfraldado, e o resto do prestito, desfilando pela frente da mesma corporação, representante directa da cidade natal de Camões, irá dispersar-se no Aterro da Boa Vista.

8.º São convidadas as philarmonicas de Lisboa e arredores a collocar-se em diversos sitios, ao longo das ruas por onde desfilar o prestito, tocando marchas e hymnos consagrados a Camões, e o hymno nacional.

9.º Disperso o prestito, os carros triumphaes serão conduzidos para a praça do Commercio (Terreiro do Paço), onde ficarão expostos durante tres dias.

Documento n.º 45

Portaria prescrevendo as honras navaes que devem prestar-se na trasladação dos ossos de Vasco da Gama

Convindo preceituar quanto á marinha de guerra cumpre fazer por occasião de se trasladarem os restos mortaes do primeiro almirante do mar das Indias, D. Vasco da Gama, e do eminente poeta Luiz de Camões: manda sua magestade el-rei que se cumpra o programma junto, formulado de accordo com o socio da academia real das sciencias Augusto Carlos Teixeira de Aragão, para tal fim nomeado por decreto de 18 de maio ultimo, programma que d'esta portaria faz parte e baixa assignado pelo director geral da marinha.

O que, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, se faz publico para os devidos effeitos. Paço, em 3 de junho de 1880. = *Marquez de Sabugosa.*

Artigo 1.º Dez praças da divisão de veteranos de marinha serão mandadas apresentar ao socio da academia real das sciencias de Lisboa, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, no dia 5 de junho, ás seis horas da manhã, na ponte dos vapores do caminho de ferro do sul.

§ unico. Estes veteranos conduzirão a urna destinada a receber os ossos do primeiro almirante do mar da India, D. Vasco da Gama, e cumprirão as ordens que lhes forem dadas pelo dito socio da academia real das sciencias.

Art. 2.º A guarnição da corveta *Mindello* será augmentada com a charanga do corpo de marinheiros e as praças necessarias para se poder cumprir cabalmente quanto determina este programma.

Art. 3.º A corveta *Mindello* receberá a seu bordo, até ás onze horas da manhã do dia 8 de junho, todos os officiaes das diversas classes da armada, bem como os socios da academia real das sciencias de Lisboa.

§ unico. Haverá no arsenal um escaler que, ás dez horas e trinta minutos da manhã, largará e conduzirá para bordo da corveta os socios da academia e os officiaes da armada que d'elle se queiram aproveitar.

Art. 4.º Ás onze horas da manhã largará a corveta da sua amarração e irá fundear tão proximo do canal do Barreiro, quanto possivel, sem que fique dependente de aguas da maré para d'ali voltar.

Art. 5.º A corveta levará a reboque a saveira e o vapor *Operario*, embarcações estas que seguirão logo para a ponte do Barreiro, conduzindo os socios da

academia e os officiaes da armada, a fim de receberem e conduzirem para bordo da corveta a urna funeraria, que deve vir coberta com a bandeira nacional.

Art. 6.º Chegado que seja o cofre a bordo da corveta, será este recebido ao portaló pelo vice-almirante, commandante geral da armada, seu chefe d'estado maior e ajudante, commandante e officiaes do navio.

§ unico. Se o vice-almirante, commandante geral da armada, saír do navio a receber, ainda fóra d'elle, o cofre, será este recebido ao portaló pelo commandante e officiaes do navio.

Art. 7.º O navio embandeirará em arco, tendo no tope grande a bandeira de almirante, porá a gente nas vergas, e a guarda, commandada por um official, apresentará as armas.

Art. 8.º As praças da companhia dos guardas marinhas ladearão a urna, que será seguida por todos os officiaes até ser collocada no camarim ou pavilhão de gala, que estará armado na tolda da corveta.

Art. 9.º As praças da companhia dos guardas marinhas formam guarda de honra especial á urna, até ser depositada na igreja de Santa Maria de Belem.

Art. 10.º Um capellão da armada com sobrepeliz e estola preta acompanha tambem a urna funeraria desde o embarque no Barreiro até ser depositada na igreja de Santa Maria de Belem.

Art. 11.º Os escaleres do navio auxiliam o transporte do pessoal convidado officialmente.

Art. 12.º Quando a corveta *Mindello* içar a bandeira de almirante no tope grande embandeirarão em arco todos os navios do estado, tendo nos topes as bandeiras nacionaes, e salvarão com dezesete tiros.

Art. 13.º A corveta *Mindello* navegará logo em seguida para vir amarrar a uma boia em frente do arsenal da marinha, trazendo a reboque tanto o vapor *Operario* como a saveira.

O bergantim atracará então á corveta por B. B., a saveira por E. B., pela popa amarrarão todos os escaleres dos navios do estado que concorrerem a esta ceremonia.

O vapor *Operario* largará logo para o arsenal, onde receberá um cabo do mar, e ficará ás ordens do capitão do porto de Lisboa.

Art. 14.º Á uma hora da tarde do dia 8 de junho a galeota grande estará atracada á escada do lado O. do caes da superintendencia do arsenal da marinha.

Os dois escaleres azues, a bicha e os dois escaleres da superintendencia estarão atracados á escada do lado E. do dito caes, a fim de receberem e conduzirem as pessoas officialmente convidadas para tomarem parte no cortejo.

A galeota do ministro estará prompta para o receber onde opportunamente for ordenado.

Art. 15.º Os directores geraes da marinha e do ultramar, chefes das repartições d'aquellas direcções geraes, bem como o superintendente do arsenal da marinha, acompanhado por todos os officiaes que compõem o estado maior do estabelecimento, receberão á porta do arsenal o cofre que contém os restos do eminente poeta, cantor das glorias portuguezas, Luiz de Camões, e o acompanharão até embarcar na galeota grande.

Art. 16.º São convidados para tomar os cordões da urna, até ao embarque na galeota, os directores geraes da marinha e ultramar, o conselheiro commandante da escola naval, o capitão do porto de Lisboa, o superintendente do arsenal da marinha, o presidente da sociedade de geographia, o presidente da associação commercial de Lisboa e o presidente da associação dos advogados.

Art. 17.º Quando este cofre entrar no arsenal içar-se-ha o horario no laes da verga do caes da superintendencia, e arriar-se-ha quando largar a galeota grande.

Art. 18.º Logo que se içar aquelle signal passará a urna com os restos de D. Vasco da Gama de bordo da corveta *Mindello* para dentro do bergantim, acompanhada de dez veteranos, pelas praças da companhia dos guardas marinhas e pelo capellão da armada; n'esta occasião a corveta arriará do tope grande a bandeira

de almirante, que substituirá pela bandeira nacional, tendo a gente nas vergas e a guarda apresentado armas.

O bergantim arvorará a bandeira de almirante.

Art. 19.º O vice-almirante, commandante geral da armada, os officiaes generaes e os socios da academia real das sciencias embarcarão na saveira; e nos outros escaleres os demais officiaes da armada, ficando tudo prompto a largar do navio.

Art. 20.º Quando no arsenal se arriar o horario largarão todas as embarcações, a fim de tomarem os seus logares pela fórma ao diante prescripta:

1.º Na frente de todos e em distancia sufficiente irá o vapor *Operario* com um cabo do mar para fazer cumprir as ordens do capitão do porto, que terá adoptado as providencias necessarias, a fim de que todo o trajecto até ao caes de Belem esteja livre e desembaraçado;

2.º O capitão do porto de Lisboa, na bicha ou outro escaler do arsenal, precederá a galeota grande;

3.º A galeota grande, conduzindo a urna com os ossos de Luiz de Camões;

4.º O bergantim, com o cofre contendo os restos de D. Vasco da Gama;

5.º Na alheta de B. B. do bergantim, a saveira com o commandante geral e officiaes generaes da armada, socios da academia real das sciencias e o conde da Vidigueira, ou outra pessoa de sua familia que queira tomar parte no cortejo, e na alheta de E. B. a galeota com os ministros;

6.º Os escaleres azues e outros do arsenal que conduzirem convidados, seguindo pela popa uns dos outros em uma só linha;

7.º Os escaleres com os commandantes dos navios e officiaes da armada, por ordem de suas graduações, e tambem em uma só linha;

8.º Os vapores que conduzirem a sociedade de geographia e alguma outra corporação;

9.º A corveta *Mindello* fechará o cortejo, seguindo para Belem atraz de todas as embarcações.

Art. 21.º Os navios do estado porão a gente nas vergas e salvarão com dezesete tiros quando, proximo d'elles, passar o bergantim com a bandeira do almirante.

Art. 22.º A corveta *Mindello*, logo que chegar em frente da Cordoaria, largará o cortejo e irá fundear em frente do caes de Belem, a fim de salvar com dezesete tiros e pôr a gente nas vergas quando o cofre com os ossos de D. Vasco da Gama desembarcar em Belem.

Art. 23.º Chegado o prestito a Belem caminharão rapidamente e desembarcarão do lado oriental os socios da academia real das sciencias e todos os officiaes da armada, do lado occidental todos os outros convidados, largando promptamente todas as embarcações que os conduzirem, a fim de que possam atracar do lado occidental a galeota grande e do lado oriental o bergantim, e serem recebidas as urnas funerarias por todo o cortejo.

Art. 24.º As urnas serão collocadas cada uma sobre as carretas, que esperarão no caes de Belem, onde tambem estará collocada uma guarda de honra do corpo de marinheiros, commandada por um primeiro tenente da armada, e que fará a continencia devida.

Art. 25.º Reunido todo o prestito seguirá para a igreja de Santa Maria de Belem, indo na frente a carreta com o cofre contendo os restos de Luiz de Camões, conduzida por praças do batalhão do ultramar, e atraz a carreta conduzindo a urna com os restos de D. Vasco da Gama, levada pelos veteranos, guardada pelas praças da companhia dos guardas marinhas, ladeada por todos os officiaes da armada, e fechará o cortejo a guarda do corpo de marinheiros.

Art. 26.º Depois de terminadas as ceremonias religiosas, e quando a divisão der as descargas que estão ordenadas, os navios do estado salvarão novamente com dezesete tiros.

Art. 27.º Concluidas todas as ceremonias a corveta *Mindello* regressará para a sua amarração.

Art. 28.º O capitão do porto de Lisboa convidará a marinha do commercio a acompanhar a de guerra em todas as demonstrações festivas acima indicadas.

Art. 29.º Todas as auctoridades dependentes d'este ministerio tomarão as providencias convenientes para o cabal desempenho de quanto se determina n'este programma, e se coadjuvarão mutuamente para que se consiga realisar esta festividade tão solemnemente como é devido á memoria do immortal cantor das nossas glorias e de D. Vasco da Gama.

Secretaria d'estado dos negocios da marinha eultramar, 3 de junho de 1880.= *Visconde da Praia Grande.*

Documento n.º 46

Extracto da sessão da commissão executiva da imprensa na qual houve communicação official de que sua magestade el-rei e o governo assistiam ás solemnidades do dia 10 de junho

Aos 3 de junho, estando reunida a commissão executiva em sessão ordinaria, foram recebidos os officios em que era participado:

1.º Que sua magestade el-rei deliberára tomar parte nas demonstrações publicas de homenagem ao egregio poeta Luiz de Camões, no dia 10 de junho, assistindo a ellas no pavilhão construido na praça do Commercio;

2.º Que o governo, adherindo, como já o fizera anteriormente, ás manifestações patrioticas promovidas por esta commissão, tambem resolvêra assistir aos actos solemnes do mesmo dia.

Documento n.º 47

Mensagem da commissão executiva da imprensa á camara municipal de Lisboa para lhe offerecer a penna de oiro para a assignatura do auto

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal de Lisboa:— A commissão executiva da imprensa de Lisboa, na realisação do seu mandato para a celebração da festa secular de Camões, procura orientar os sentimentos do povo portuguez no sentido da consciencia da nacionalidade.

Uma clara comprehensão d'este pensamento que está no animo de todos é o principal motor da magnificencia do centenario de Camões.

Para que o caracter nacional seja completo n'esta affirmação da vitalidade de um povo, compete á camara municipal de Lisboa o prestar o testemunho da sua auctoridade, authenticando o facto que se vae praticar no dia 10 de junho de 1880.

A imprensa jornalistica de Lisboa, representada pela sua commissão executiva, felicitando o illustre municipio pela alta intelligencia com que tem cooperado na sublimidade das festas do centenario, tem a honra de offertar-lhe a penna de oiro que ha de abrir o auto, que será assignado por todos os cidadãos que tomarem parte no cortejo civico.

No cumprimento d'este intuito, temos a honra de subscrever-nos. Lisboa, 5 de junho de 1880.= *A commissão executiva da imprensa de Lisboa.*

Documento n.º 48

Relatorio da commissão nomeada pelo governo para se entender com a commissão executiva da imprensa

Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo sido encarregados, por portaria de 30 de abril do corrente anno, de conferenciar com a commissão executiva da imprensa, consti-

tuida para promover a solemnisação do tricentenario de Luiz de Camões, ácerca do auxilio que o governo de sua magestade poderia prestar n'essa solemnisação á iniciativa particular, cumpre-nos dar parte a v. ex.ª do modo como desempenhámos o encargo que nos foi confiado, segundo as instrucções que por v. ex.ª verbalmente nos foram communicadas, e a auctorisação legislativa em que se fundamentaram.

No dia 1 de maio reunimo-nos com a commissão da imprensa, e a nossa deliberação final foi resumida na seguinte nota, que démos por escripto:

A commissão declara por parte do governo:

« Que, sem adoptar officialmente o programma da imprensa, o auxilia todavia em tudo o que podér, e o recommenda ás auctoridades e corporações publicas em tudo o que não perturbar o plano geral dos outros festejos;

« Que põe á disposição da commissão da imprensa os objectos existentes nos arsenaes e nos museus, que sem inconveniente possam d'ali ser tirados para servirem no cortejo triumphal;

« Que, para determinar o subsidio pecuniario, precisa que a commissão da imprensa apresente o orçamento da despeza, com a indicação, para cada uma das verbas, do subsidio pecuniario, de que a commissão carece;

« Que, no tocante á parte do programma relativo a representações theatraes, o governo procurará entender-se com as respectivas emprezas para o cumprimento d'essa parte, reservando-se todavia a faculdade de a não levar a effeito, se as condições apresentadas pelas emprezas lhe não parecerem acceitaveis;

« Que n'isto, e em tudo o mais, o proposito do governo é auxiliar a iniciativa particular, e supprir o esforço d'essa iniciativa, para que a festa do centenario do grande poeta se possa considerar verdadeiramente nacional e não exclusivamente official. »

Em harmonia com estas declarações entendemos dever deixar exclusivamente a cargo da commissão da imprensa a execução dos festejos, que se propoz realisar, não tendo intervindo nem na elaboração do programma definitivo, que só á ultima hora nos foi communicado, nem na disposição, dentro do cortejo, das pessoas e associações convidadas para n'elle tomarem parte.

Como a nossa missão era apenas auxiliar, não tomámos iniciativa alguma propria; mas sempre que a commissão da imprensa nos procurou, démos prompta satisfação ás suas reclamações.

Apesar de não ter sido feito o pedido nos precisos termos da nota, que deixámos transcripta, não duvidâmos conceder, em nome do governo, o subsidio de 4:800$000 réis que a commissão da imprensa disse ser-lhe necessario para organisar o cortejo triumphal. E d'isso démos logo parte a v. ex.ª, que sanccionou a nossa promessa.

Para que a commissão executiva da imprensa podesse aproveitar-se dos objectos existentes nos arsenaes, museus e outras repartições do estado, tivemos a honra de propor a v. ex.ª a expedição das ordens convenientes pelos ministerios da guerra, da marinha e das obras publicas; sendo certo que depois não recebemos reclamação alguma contra qualquer embaraço que fosse opposto aos pedidos da mesma commissão.

De accordo com v. ex.ª foi fixado em 1:000$000 réis o subsidio para ser representado no theatro de D. Maria II o drama *Camões*, recommendado ao governo pela commissão da imprensa, como parte integrante e indispensavel da execução do seu programma. Procurámos chegar a um accordo rasoavel com a empreza do theatro de S. Carlos para haver espectaculo lyrico n'aquelle theatro, em que entrasse a *ode symphonica* para esse fim composta pelo professor Machado; mas, tendo a empreza declarado que não podia prescindir do subsidio, minimo, de 3:150$000 reis, fomos de opinião que o subsidio pedido, embora não representasse uma exigencia excessiva, era demasiadamente avultado para ser concedido, tendo em consideração que o governo não poderia escusar-se a dar outros subsidios importantes, tanto para os festejos em Lisboa como para fóra da capital.

Passâmos ás mãos de v. ex.ª um exemplar do programma final organisado pela commissão da imprensa. Como já tivemos a honra de dizer a v. ex.ª, em nada intervimos na elaboração d'esse programma, que só á ultima hora, e depois de impresso e definitivamente adoptado, nos foi communicado. Julgâmos que, n'estes termos, não tinhamos que fazer observações a esse programma, ficando a execução d'elle em tudo subordinada á generalidade da primeira clausula das declarações que á commissão da imprensa haviamos feito na nossa primeira conferencia.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 6 de junho de 1880. — Ill.^mo e ex.^mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. = *Antonio Maria de Amorim* = *Antonio Ennes* = *Emygdio Navarro.*

Documento n.º 49

Auto da entrega dos despojos mortaes separados no jazigo da familia de Vasco da Gama, na Vidigueira, ao commissario regio, socio da academia, Augusto Carlos Teixeira de Aragão

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, aos 7 dias do mez de junho, na igreja do extincto convento do Carmo, da villa da Vidigueira, hoje propriedade da sr.ª D. Marianna de Assumpção da Gama Lobo Pimentel Gil de Macedo, estando presentes o sr. conde da Vidigueira e srs. D. José Gil de Borja Macedo e Menezes, visconde da Ribeira Brava, filho e genro da sr.ª D. Marianna de Assumpção da Gama Lobo Pimentel Gil de Macedo e representantes por si e pela mesma senhora; os srs. Manuel Pinheiro Chagas e Frederico Augusto Oom, socios effectivos commissionados da academia real das sciencias, o commissario regio encarregado de fazer cumprir o programma da trasladação, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, o deputado do circulo Antonio Fialho Bayão Machado, alem das auctoridades e pessoas que commigo adiante subscrevem, procedeu-se á exhumação dos ossos que se achavam n'um jazigo situado na capella mór da mesma igreja, do lado da epistola, debaixo de uma lapide que resa assim: *Aqui jaz o grande argonauta Dom Vasco da Gama, primeiro conde da Vidigueira, almirante das Indias orientaes e seu famoso descobridor.* N'esse jazigo encontrou-se, alem de algumas tábuas que faziam parte de um caixão de curtas dimensões, algumas d'ellas com restos de forro de velludo preto e pregaria amarella, uma porção de ossos espalhados, muitos d'elles em pessimo estado de conservação, reconhecendo-se que faziam parte de mais de um esqueleto, porquanto só femurs completos havia oito e dois craneos; tendo-se, porém, a convicção e a certeza, em vista dos dizeres da campa, de que entre aquellas ossadas, todas ellas da familia de Vasco da Gama, se achava pelo menos parte dos ultimos restos do grande almirante. E pelo mesmo sr. conde da Vidigueira foram entregues todos estes despojos mortaes ao sr. Teixeira de Aragão, commissario regio, e aos membros da academia, recolhendo-se os ossos n'uma urna de madeira de teca, tendo na tampa uma cruz de Christo de cissó, e por debaixo da fechadura a inscripção: *Restos mortaes de D. Vasco da Gama, 8 de junho de 1880.* Fechada a urna, cuja chave ficou em poder do commissario regio, procedeu-se ás ceremonias religiosas, fazendo-se em seguida a trasladação segundo o programma official.

E para constar se lavrou o presente auto que escrevi e assigno, e commigo as pessoas citadas e todas as demais presentes = *Francisco Marques de Sousa Viterbo,* secretario = *Gama, conde da Vidigueira* = *D. José Gil Borja Macedo e Menezes* = *Visconde da Ribeira Brava* = *Augusto Carlos Teixeira de Aragão* = *Manuel Pinheiro Chagas* = *Frederico Augusto Oom* = *José Carlos Infante Pessanha* = *Antonio José Boavida,* vigario capitular e governador do bispado = *Francisco Feliciano Carneiro,* presidente da camara da Vidigueira = *Antonio Fialho Machado* = *João Carlos Rodrigues da Costa,* representante da imprensa de Lisboa = *Manuel*

A. Nobre de Carvalho, deputado por Beja = *José de Saldanha da Gama* = *Conde da Esperança* = *Candido Xavier de Abreu Vianna* = *João Rodrigues de Azevedo* = *João Maria da Cunha* = *Francisco Ignacio de Mira* = *Fortunato Frederico de Mello* = *Manuel Figueira Fragoso Sotto Maior*, administrador do concelho = *Francisco Barreto de Moreira Lança* = *José Maria de Almeida Garcia Fidié* = *Padre Christovão Pereira* = *Antonio G. Faleiro* = *José M. Palma* = *André Francisco Godinho* = *Henrique Lucas de Aguiar* = *José Francisco da Silva* = *Luiz Antonio Infante Pessanha* = *Innocencio Lobo de Brito Godins* = *Pedro Victor da Costa Sequeira* = *José Maria Rosado* = *Joaquim J. Poças Leitão* = *Luiz de Affonseca Maldonado Vivião Pessanha* = *José Manuel Guedes Pimenta* = *Francisco Antonio de Castro e Lança* = *Rosendo de Abreu Lobo Bacellar e Meirelles* = *Carlos José de Affonseca Infante Pessanha* = *Visconde da Boa Vista* = *Francisco Gonçalves Godinho* = *Joaquim Augusto de Sousa Macedo*, professor do lyceu de Beja = *José Mendes Lima*, professor do lyceu de Beja = *Francisco Garcia Estéves* = *Padre Augusto José Dias* = *José Joaquim Lampreia* = *Adrião Nogueira Soares* = Pela redacção do *Diario de Noticias, João Baptista Borges* = *Antonio Henriques Lima* = *Adolpho Augusto de Almeida* = *João Ramos Regeris* = *Joaquim Freire de Carvalho* = *José Manuel de Mello Ramos* = *Thomás José Carneiro* = *Joaquim Antonio Mattoso* = *Sebastião Rodrigues Ramalho* = *João Evangelista Franco de Ascensão e Sá* = *Manuel de Sant'Anna da Lança Cordeiro* = *Francisco Magro e Silva* = *Francisco Antonio Baptista* = *Joaquim José de Almeida* = *Antonio Carlos da Costa* = *Antonio Affonso Camacho* = *Francisco Parreira de Vilhena* = *José Antonio de Almeida*, diacono = *Antonio dos Reis de Matos* = *Antonio José Gomes Fialho* = *Eduardo Cabrita* = *Matheus Peres Vasques* = *José Maria de Sequeira e Sá* = *Daniel Joaquim Pereira* = *Manuel Xavier* = *Pedro de Vasconcellos Moreno Gaio* = *Eduardo Evaristo Baldino* = *Antonio Tiberio de Sousa Franco* = *Miguel Vaz Guedes Bacellar* = *Luiz Augusto Teixeira de Aragão.*

Documento n.º 50

Mensagem da commissão dos estudantes da universidade de Coimbra á commissão executiva da imprensa de Lisboa

Ill.mos e ex.mos srs.— Cada povo tem um genio que o synthetisa, e que o representa no pantheon dos grandes homens da historia, o templo immenso da humanidade, onde uma nova crença e um novo culto substituem as crenças lendarias e os cultos já mortos dos deuses qne passaram.

O genio de Portugal é Camões, a entidade mais preeminente de toda a sua existencia, e seguramente um dos maiores vultos de toda a humanidade. É por isso que a Europa tambem o venera, e que nos seus centros illustrados, d'onde irradiam as luzes da sciencia, e por onde convergem as forças do trabalho, grandes solemnisações se preparam.

O tricentenario de Camões, como todas as commemorações dos grandes homens, é uma festa da humanidade, um preito ao talento omnipotente, uma homenagem ao genio extraordinario, que não pertence a este povo ou a esta epocha, porque é de todos os povos e de todos os tempos.

Mas se para a humanidade culta, Camões é um dos seus heroes, um dos seus genios, um dos seus deuses, para Portugal é o seu heroe, o seu genio, o seu Deus. Por isso, entre nós, a solemnisação do tricentenario, não é uma festa centralisadora, de localidades illustradas, mas geral, desde a cidade populosa e rica, até á aldeia pobre e mesquinha.

Este movimento é unanime em todo o paiz. Onde palpita um peito lusitano, ahi uma homenagem ao maior dos portuguezes. O dia 10 de junho de 1880 é um dia de festa nacional; as solemnisações que se preparam, são expansões do espirito patriotico, manifestações vigorosas de uma nacionalidade que desperta.

Queremos interpretar assim este abalo que nos agita e nos impulsiona; queremos ver nas festas do tricentenario, não só um preito ao passado glorioso, d'onde emergiu Camões, mas tambem um renascimento de espirito nacional; queremos que estas homenagens não signifiquem apenas uma manifestação de culto, uma veneração ao genio, mas uma tendencia para sacudir o torpor que nos esmaga e resurgir do abatimento que nos vae matando; queremos alimentar a esperança de que uma nova epocha começará para Portugal, e que o velho descobridor de continentes ignotos irá retomar o seu logar no grande cortejo das nações européas, não já pela descoberta e conquista de imperios, não já pelo oiro e pedraria do Oriente, mas pela conquista das idéas, por uma educação nacional bem dirigida, por um espirito patriotico bem disciplinado, por uma affirmação vigorosa das condições de vitalidade que possue. Queremos esta feição dupla nas festas do tricentenario, queremos alliar o futuro ao passado; queremos fundir n'uma esperança uma saudade.

... A academia de Coimbra, a mocidade que estuda e que espera, não podia deixar de vir n'este dia congratular-se festivamente com os iniciadores d'este grande movimento nacional. Nós que somos do futuro, nós que nos preparâmos aqui nas longas trevas do estudo, para servirmos depois a patria, vos saudâmos, a vós, homens do presente que o soubeste comprehender, e vos enviâmos um protesto ardente de adhesão firme ao pensamento nobre que propagastes, e á alevantada execução que lhe destes. E affirmâmos que a geração a que pertencemos não esquecerá jamais a comprehensão elevada que tivestes da missão nobre que vos está confiada, e que o vosso proceder energico, brioso e digno será o mais poderoso estimulo para nossos esforços no futuro, continuando o movimento grandioso, que tão vigorosamente iniciastes.

Coimbra, 8 de junho de 1880. = *Sergio de Castro,* presidente = *Jacinto Candido da Silva,* primeiro secretario = *José Simões de Oliveira Martins,* segundo secretario = *João Bernardo Heitor de Athayde,* thesoureiro = *Agostinho Augusto de Faria Junior* = *Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral* = *Alvaro Pereira Bettencourt Athayde* = *Angelino da Mota Veiga* = *Antonio Centeno* = *Antonio Emilio de Quadros Flores* = *Antonio Henriques da Silva* = *Antonio Maria Henriques da Silva* = *Augusto Wenceslau da Silva* = *Carlos Lobo d'Avila* = *Domingos Ramos* = *Eduardo Affonso dos Santos* = *Eduardo Abreu* = *Ferreira da Silva* = *Gabriel Samora Moniz* = *Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque* = *Jorge Sobral* = *João Antonio de Sousa* = *João de Babo Telles* = *João Filippe Osorio de Menezes Pita* = *João Marcellino Arroyo* = *João de Mendonça Pacheco e Mello* = *João Pinto Rodrigues dos Santos* = *João Torquato Coelho Rocha* = *João Correia da Fonseca* = *José Pinto Taborda Ramos* = *João de Fontes Pereira de Mello Ferreira de Mesquita* = *José Lopes Vieira* = *Joaquim Gomes de Araujo Alvares* = *Lopo José de Figueiredo Carvalho* = *Luiz Cypriano Coelho de Magalhães* = *Luiz Pereira da Costa* = *Manuel Joaquim Martins* = *Manuel Martins* = *Manuel da Silva Gaio Paredes* = *Narciso de Oliveira e Silva* = *Nabaes Caldeira* = *Pedro Ferreira dos Santos* = *Pedro de Alemquer e Sousa* = *Rogerio de Seixas* = *Roque de Seixas* = *Silvestre Saraiva* = *Victorino Joaquim Correia de Sá* = *Zeferino Candido Falcão Pacheco,* vogaes.

Documento n.º 51

Auto da entrega, no convento de Sant'Anna de Lisboa, dos despojos mortaes do poeta Luiz de Camões reunidos n'um jazigo existente no côro do mesmo convento

Aos 8 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, no côro debaixo do convento de Sant'Anna da cidade de Lisboa, estando ahi presentes a reverendissima abbadessa soror Maria da Conceição de S.

Francisco de Assis; o reverendo padre confessor ordinario das religiosas, Sebastião de Almeida Viegas; a irmandade do Santissimo e a commissão da academia real das sciencias, declarou o presidente da mesma commissão, o conselheiro d'estado José Silvestre Ribeiro, que a academia que elle representava fôra auctorisada, pelo real decreto de 18 de maio proximo passado, a receber o caixão que encerra os ossos de Luiz de Camões e fôra depositado officialmente n'aquelle mesmo côro em 15 de maio de 1855 sobre o local onde jaziam os ossos, e encommendado á guarda das religiosas até ser transferido para onde o governo determinasse. Então a reverendissima abbadessa, com a chave que tinha em seu poder, abriu o vão, onde estava mettido um caixão de pau santo, aparafusado na tampa e coberto com um panno preto. Tirado para fóra e examinado, reconheceu-se que não fôra aberto. Então o presidente da commissão da academia perguntou á reverendissima abbadessa se era aquelle o caixão encommendado á guarda das religiosas em 15 de maio de 1855 pela commissão nomeada pela regia portaria de 30 de dezembro de 1854; respondeu que sim: era aquelle mesmo caixão. E mais lhe perguntou se o caixão já tinha sido aberto ou removido; respondeu a madre abbadessa que não. O mesmo presidente perguntou ao reverendo confessor do convento se lhe constava algum facto opposto ás declarações da reverendissima; respondeu que não.

Em acto continuo se mandou desaparafusar a tampa do caixão e se começaram a passar os ossos que elle continha para um cofre de teca, tendo na tampa, uma cruz da ordem de Christo entalhada. Mas verificando-se que não cabiam no cofre novo tornaram a ser passados para o primitivo caixão, que foi outra vez aparafusado, pregando-se uma lamina de metal amarello com a inscripção: *Restos mortaes de Luiz de Camões, 8 de junho de 1880.* Saiu processionalmente o caixão, acompanhado até á portaria pela corporação das religiosas, para a eça que estava armada na capella mór da igreja do convento, e depois do *libera me* foi acompanhado pela irmandade do Santissimo e Senhora Sant'Anna, seguido de immenso sequito, até ao coche da casa real, que havia de transportar a ossada ao arsenal da marinha.

De tudo mandou o presidente da commissão academica lavrar este auto que vae subscripto e assignado por mim, e por todas as pessoas que tomaram parte n'este acto. = *Antonio da Silva Tullio,* secretario = *Soror Maria da Conceição de S. Francisco de Assis,* abbadessa = Capellão confessor, *Padre Sebastião de Almeida Viegas* = O primeiro secretario da irmandade, *José Pedro de Freitas* = *Ladislau Antonio da Silva Nunes* = *Antonio Martins* = *José Silvestre Ribeiro,* presidente da commissão da academia = *Antonio Rodrigues Sampaio* = *Antonio Maria do Couto Monteiro* = *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens* = *Fortunato José Barreiros* = *Ignacio de Vilhena Barbosa* = *Francisco José da Cunha Vianna* = *Ignacio Francisco Silveira da Mota* = *Eduardo Augusto Mota,* presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa = *Visconde de Castilho,* socio da academia real das sciencias = *Luiz Porfirio da Mota Pegado* = *Adriano Augusto de Pina Vidal* = *Carlos Augusto Moraes de Almeida* = *José Joaquim da Silva Amado,* reitor do lyceu nacional de Lisboa = *A. M. de Fontes P. de Mello* = *Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa* = *Augusto Neves Santos Carneiro* = *Francisco Augusto de Oliveira Feijão,* pelo director da escola medico-cirurgica de Lisboa = *Eduardo Coelho* = *Guilherme José Ennes* = *A. M. da Cunha Bellem* = *Francisco Adolpho Coelho* = *Cesar da Cunha Bellem,* jornalista = *S. P. M. Estacio da Veiga* = O coronel director do real collegio militar, *Caetano Alberto de Sori* = *Joaquim Urbano da Veiga,* presidente da sociedade pharmaceutica lusitana = *Francisco José de Almeida* = *Dr. Joaquim Eleuterio Gaspar Gomes* = *Carlos Ribeiro* = *Joaquim Filippe Nery da Encarnação Delgado* = *Antonio Augusto Felix Ferreira,* primeiro secretario da sociedade pharmaceutica lusitana = *José Tedeschi* = *Jacinto Fernandes Sampaio* = *José Maria Alves Branco,* vereador da camara de Lisboa = *Dr. Joaquim José Alves,* vereador da camara de Lisboa = *Visconde de Carriche,* vereador da camara de Lisboa = *Augusto Cesar de Lima* = *Antonio Ignacio da Fon-*

seca = *Paulo Midosi*, representando a associação dos advogados = *A. da Silva Tullio*, secretario da commissão.

Documento n.º 52

Auto da entrega na igreja de Santa Maria de Belem, das urnas que continham os despojos mortaes trazidos da Vidigueira e do convento de Sant'Anna, de Lisboa

Aos 8 dias de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, n'esta igreja de Santa Maria de Belem, estando ahi presentes sua magestade el-rei, a familia real, a côrte, o corpo diplomatico, o ministerio, diversos funccionarios publicos, representantes de varias corporações, o representante da commissão executiva da imprensa, a academia real das sciencias, o commissario regio encarregado da trasladação, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, e o prior da freguezia, pelo dito commissario foi declarado que fazia entrega ao mesmo prior da freguezia de Santa Maria de Belem de uma urna de madeira de teca, tendo na tampa a cruz de Christo de madeira de cissó, com fecharia amarella, e com uma inscripção por debaixo da fechadura, que resa: *Restos mortaes de D. Vasco da Gama, 8 de junho de 1880*, jurando aos Santos Evangelhos que aquella urna continha os ossos que foram encontrados na sepultura de D. Vasco da Gama, na igreja do extincto convento do Carmo da villa da Vidigueira, onde haviam sido exhumados no dia anterior. Juntamente com a urna entregou o sobredito commissario a imagem de S. Raphael, que ornava a prôa da nau de Paulo da Gama, que foi á descoberta da India e se achava no recolhimento da Vidigueira. E pelo sr. José Silvestre Ribeiro, presidente da commissão encarregada pela academia real das sciencias de dirigir a ceremonia da trasladação da ossada de Luiz de Camões, foi declarado que fazia entrega ao mesmo prior de uma urna, tendo por inscripção: *Restos mortaes de Luiz de Camões, 8 de junho de 1880*, jurando aos Santos Evangelhos que aquella urna continha os ossos que foram exhumados na igreja de Sant'Anna e considerados como de Camões pela commissão em tempo encarregada de proceder a este exame. As chaves das duas urnas foram entregues ao sr. ministro do reino para as mandar depositar no archivo da Torre do Tombo. E pelo parocho de Santa Maria de Belem foi dito que se dava por entregue das referidas urnas e se obrigava por si e por seus successores a dar sempre conta d'ellas, e a conserval-as com o maior recato e respeito.

E para constar se lavrou este auto, que eu, Francisco Marques de Sousa Viterbo, na qualidade de secretario do commissario regio, escrevi e assignei, e commigo as pessoas que se achavam presentes. = *Francisco Marques de Sousa Viterbo* = *El-Rei* = *Rainha D. Maria Pia* = *Rei D. Fernando* = *Duque d'Avila e de Bolama* = *Dr. José Joaquim Fernandes Vaz* = *Augusto Saraiva de Carvalho* = *João Chrysostomo de Abreu e Sousa* = *Visconde de Soares Franco* = *Anselmo José Braamcamp* = *Henrique de Barros Gomes* = *Marquez de Sabugosa* = *José Gregorio da Rosa Araujo* = *José Luciano de Castro* = *Adriano de Abreu Cardoso Machado* = *General Augusto Xavier Palmeirim* = *Antonio Pinto Magalhães Aguiar* = *Pedro Augusto Franco* = *Conde de Linhares* = *Visconde da Lançada* = *Augusto Carlos Teixeira de Aragão* = *Conde de Valbom* = *João José de Mendonça Cortez* = *Conde de Castro* = *General José Maria Gomes* = *Antonio Maria do Couto Monteiro* = *Francisco Simões Margiochi* = *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello* = *Conde de Mesquitella* = *Duque de Loulé* = *Conde das Alcaçovas, D. Luiz* = *José Joaquim de Castro* = *Antonio, Arcebispo de Mitylene* = *Carlos Maria Eugenio de Almeida* = *Antonio José Sampaio* = *D. Antonio José de Mello e Saldanha* = *Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa* = *Antonio José d'Avila* = *Francisco da Fonseca Benevides* = *Carlos Augusto Moraes de Almeida* = *Carlos de Caula* = *Antonio José de Mello* = *Ignacio Francisco Silveira da Mota* = *Joaquim José Pi-*

menta Tello = *Joaquim Paes de Abranches* = *Antonio Alves Pereira da Fonseca* = *Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco* = *Augusto Victor dos Santos* = *Frederico Ressano Garcia* = *Antonio Candido Ribeiro da Costa* = *Elvino José de Sousa e Brito* = *Antonio José Boavida* = *José Luiz Ferreira Franco* = *João Joaquim Izidro dos Reis* = *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Márteus* = *Conde do Bomfim, José* = *José da Fonseca Abreu Castello Branco* = *Albino Vaz das Neves* = *Francisco José de Medeiros* = *H. de Macedo* = *Visconde da Serra da Tourega* = *Visconde das Devezas* = *Antonio Lucio Tavares Crespo* = *Antonio Alves Carneiro,* deputado = *Alexandre M. Alvares Pereira de Aragão,* deputado = *Gama, conde da Vidigueira* = *José de Saldanha da Gama* = *Visconde da Ribeira Brava* = *D. José Gil de Borja Macedo e Menezes* = *Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazziotti* = *Joaquim de Araujo Juzarte* = *Albino Antonio de Andrade e Almeida* = *Julio de Abreu e Sousa* = *João Antonio Pires Villar* = *Frederico Augusto Oom* = *Luiz Travassos Valdez* = *José Maria Luiz da Cunha de Almeida* = *S. P. Martins Estacio da Veiga* = *Antonio Lamas* = *Barão de Combarjua* = *Antonio Joaquim de Araujo Zuzarte de Campos,* presidente da camara municipal de Portalegre = *José Antonio Vianna* = *Henri Andrien de Brion* = O prior de Santa Maria de Belem, *Henrique de Paiva Nunes Leal* = *Julio Augusto Petra Vianna* = *O Instituto industrial e commercial de Lisboa* = *Augusto Loureiro Junior* = O prior da Vidigueira, *Christovão Pereira* = *José Teixeira Madureira Sousa Velho* = *Padre José Fernandes* = *José Lamas* = *Joaquim José da Silva Mendes Leal* = *Luiz Augusto Montes Pimentel e Silva* = *A. da Silva Tullio.*

Documento n.º 53

Notas relativas á solemnidade do tricentenario de Luiz de Camões, celebrado com grande magnificencia em Lisboa no dia 10 de junho

Para a familia real e as altas corporações do estado verem desfilar o cortejo civico, fôra construido na praça do Commercio um pavilhão monumental, segundo o desenho do architecto da municipalidade de Lisboa, o sr. José Luiz Monteiro.

Esse pavilhão, sob a fórma circular, tinha quatro entradas, duas em escadaria e duas por dois corpos ou galerias curvilineas, formando com elle uma curva reintrante em frente da estatua equestre de el-rei D. José. D'essas galerias saia uma serie de toldos côr de rosa e branco, para velar o sol, e erguendo-se de varios pontos mastros com pendões.

O pavilhão levantava-se a grande altura do solo, sustentando a sua graciosa cupula em dezeseis columnas, as quaes formavam quatro arcos ornados de sanefas azues. A cupula terminava com um trophéu ornamentado de quatro lyras. Nos timpanos da cupula liam-se alguns versos da sublime epopéa dos *Lusiadas,* taes como;

> Eis aqui quasi cume da cabeça
> Da Europa toda, o reino Lusitano.
>
> Vereis o amor da patria não movido, etc.
>
> Oh! gentes ousadas mais que quantas.
>
> Lusitano Scipião...

Á hora designada no programma e nos avisos, a familia real tomou logar no pavilhão, cercada dos ministros e secretarios d'estado effectivos, dos camaristas e officiaes de serviço, outras pessoas da côrte, altos funccionarios civis e militares, dignos pares e deputados, etc. Dos membros da familia real estavam suas mages-

tades el-rei o senhor D. Luiz e a rainha a senhora D. Maria Pia, sua magestade el-rei o senhor D. Fernando e sua alteza o senhor infante D. Augusto.

Quando el-rei e a rainha chegaram, uma deputação da commissão executiva da imprensa, foi apresentar os seus respeitos e receber as suas ordens, e a rainha dignou-se de entregar-lhe um ramo de flores naturaes que dedicava ao egregio poeta Camões, gloria da nação. Este ramo era delicadamente composto, e rematado por uma larga fita azul e branca, cujas extremidades tinham, a azul, as armas de Portugal e de Italia bordadas a oiro com o nome *Rainha;* e a branca, as inciaes *M. P.* com a dedicatoria *A Luiz de Camões.*

O ramo offerecido por sua magestade a rainha foi entregue ao sr. Pinheiro Chagas, que o teve durante o cortejo e o depositou depois junto do monumento.

A camara municipal de Lisboa, que reunira nos paços do concelho os membros ou representantes das municipalidades do reino, que vieram á capital para tomarem o seu logar no prestito[1]. fôra occupar o pavilhão que lhe era destinado,

[1] Entre as camaras municipaes, que vieram a Lisboa ou aqui tiveram representação, tomei nota das seguintes:

Aviz, pelos srs. Joaquim de Figueiredo e Antonio Alberto de Jesus Bettencourt;
Belem, toda a camara;
Braga, uma deputação;
Cabeceiras de Basto, pelo sr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu;
Evora, pelo sr. presidente visconde da Serra da Tourega;
Grandola, pelo sr. Carlos Augusto Teixeira;
Lisboa, toda a camara;
Macedo de Cavalleiros, pelo sr. Albino Vaz das Neves;
Mafra, pelo sr. commendador José Monteiro de Noronha Gorjão;
Moimenta da Beira, pelo dr. João de Sousa Machado;
Moita, pelo seu presidente o sr. Angelo Alexandrino de Sousa;
Odemira;
Portailegre, pelo sr. José Maria Caldeira Castel-Branco;
Rio Maior;
Setubal, pelo sr. conselheiro Antonio Maria Barreiros Arrobas;
S. Tiago de Cacem, pelo sr. Antonio Peregrino Basto Montez;
Thomar;
Villa do Conde;
Villa Franca de Xira;
Bragança, pelos srs. Pires Villar, deputado, e capitão de caçadores T. A. de Novaes;
Mirandella, pelo sr. Luciano Cordeiro;
Silves, pelo seu presidente sr. Diogo João Mascarenhas Netto;
Benavente, pelo seu presidente sr. J. Sabino de Almeida;
Santarem, pelo seu presidente;
Paredes, pelo sr. José Guilherme Pacheco, deputado, e na sua falta pelo sr. Joaquim Palhares de Araujo;
Tondella, pelo seu presidente sr. Vieira de Mello;
Faro, pelo sr. Bivar;
Lourinhã, pelo seu presidente;
Mogadouro, pelo sr. Theodoro Ferreira Pinto Basto;
Covilhã, pelo sr. Francisco Joaquim de Almeida Figueiredo;
Villa Nova de Ourem, pelo seu presidente sr. Antonio Joaquim das Neves Elyseu;
Seixal;
Abrantes, pelo sr. João José Soares Mendes, que traz o estandarte municipal;
Angra do Heroismo, pelo sr. conde da Praia da Victoria;
Obidos, pelos srs. Dionisio Chrispiniano da Silva Freire, Pedro Antonio da Costa e Francisco G. Freire Sotto Maior;
Olivaes, pelo seu vice-presidente sr. João Campello Trigueiros Martel e vereador Antonio Cordeiro Feio;
Constança;
Souzel, pelo sr. Pedro Augusto de Carvalhal Spinola;
Beja;
Porto, pelo seu presidente sr. Antonio Pinto de Magalhães Aguiar;
Barcellos;
Villa Viçosa, pelo sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim (hoje conde de Valenças);
Batalha, pelo sr. João Chrysostomo Melicio;
Braga, pelo sr. Manuel L. F. Braga;
Abrantes, pelo sr. vereador J. J. Soares Mendes;
Melgaço, pelo seu presidente sr. José Candido Gomes de Abreu, e trouxe o estandarte que foi mandado entregar áquelle municipio por El-Rei D. Manuel em 1515;
Villa Nova de Ourem, pelo sr. Joaquim Antonio dos Reis;

onde suas magestades e altezas tambem assignaram o auto da solemnidade com a penna de oiro offerecida pela commissão da imprensa.

Á uma hora da tarde foi içado, no alto do arco da rua Augusta, o estandarte azul e branco com as palavras de saudação :

A Camões, a patria agradecida

sendo este facto annunciado á cidade de Lisboa por dezenas de girandolas de foguetes, queimados na explanada do castello de S. Jorge, e pelas salvas dos navios de guerra e das fortalezas de Belem e S. Julião da Barra.

Chegára a hora de desfilar o cortejo civico.

A imprensa occupava o seu logar entre o pavilhão e a estatua, formando alas ao cortejo nacional por ella organisado.

Partiu o piquete de cavallaria municipal, formaram atraz d'elle a grande charanga de cavallaria e artilheria, e logo a grande banda marcial composta das bandas de infanteria e caçadores, tocando a marcha triumphal do sr. Escazena, offerecida á commissão e escolhida pelo sr. ministro da guerra.

Seguia a camara municipal com o seu novo estandarte de setim branco, empunhado pelo vereador sr. Antonio Ignacio da Fonseca, os representantes das outras camaras, levando algumas d'ellas igualmente os seus estandartes, entre os quaes sobresaía o da camara de Belem, a commissão Primeiro de Dezembro com a sua bandeira, os veteranos da liberdade em grande numero, os empregados da secretaria da camara municipal, deputações dos diversos pelouros, abegoaria, limpeza, matadouro, obras, etc., e as escolas e asylos municipaes.

Seguiam as corporações de bombeiros voluntarios de Lisboa e de Belem, que conduziam sobre uma carreta um trophéu de escadas, croques, machados, agulhetas, mangueiras e cordas, e a dos bombeiros municipaes.

Atraz d'este grupo ía o *primeiro carro triumphal*, representando um galeão portuguez do seculo XVI.

Dez alumnos da escola dos marinheiros empunhavam ao redor d'elle os estandartes de seda com os nomes e datas dos descobrimentos dos portuguezes.

Seguiam as associações commerciaes e de empregados no commercio e industria, companhias de navegação e seguros, sociedades e associações de artistas e fabricantes, trabalhadores, carteiros, vendedores, donos de trens, etc., levando os respectivos estandartes ou graciosas insignias algumas d'estas corporações[1], o que lhes dava aspecto grandioso e respeitavel.

A cada corporação d'estas que passava, a imprensa saudava com vivas, palmas e *hurrahs!* e muitas saudavam antes a commissão da imprensa ou lhe correspondiam.

Atraz o *primeiro carro das flores*, dos que a municipalidade lisbonense offerecêra, figurando um amplo açafate de verga, dourado. Este conduzia um ramo colossal de cerca de 3 metros de circumferencia, offerecido á commissão da imprensa pelas damas da familia do sr. José Joaquim das Neves, tendo posto o verso relativo a Vasco da Gama, «que para si de poucos toma a fama».

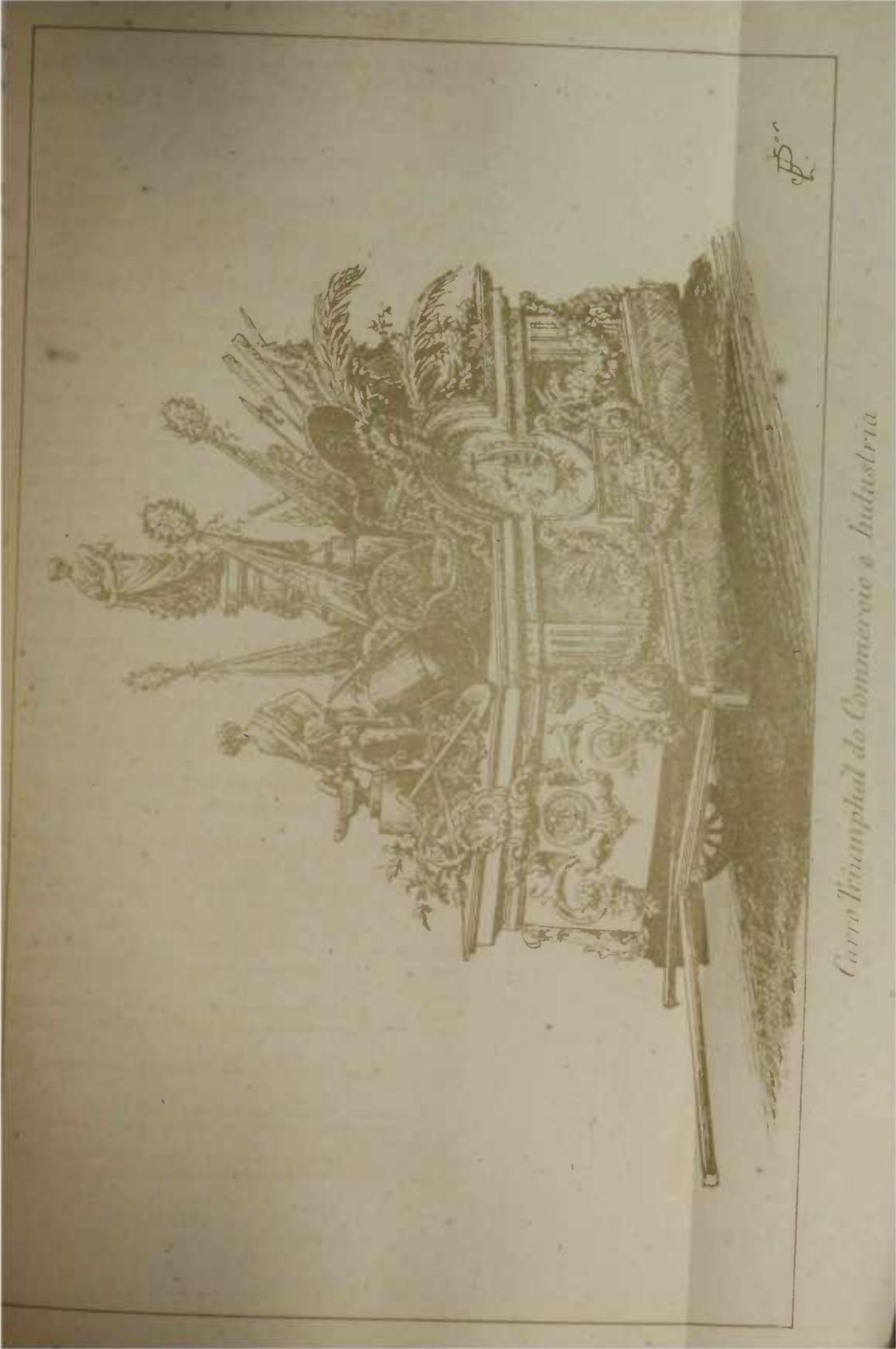
Seguiam a associação dos empregados do estado e funccionarios publicos, e trinta e duas associações operarias e de beneficencia e soccorros, philarmonicas, etc., e logo outro carro para flores.

Depois desfilavam as deputações das caixas economicas, monte pios, gremios politicos, associações escolares e outras, conforme a disposição que lhes coubera no programma.

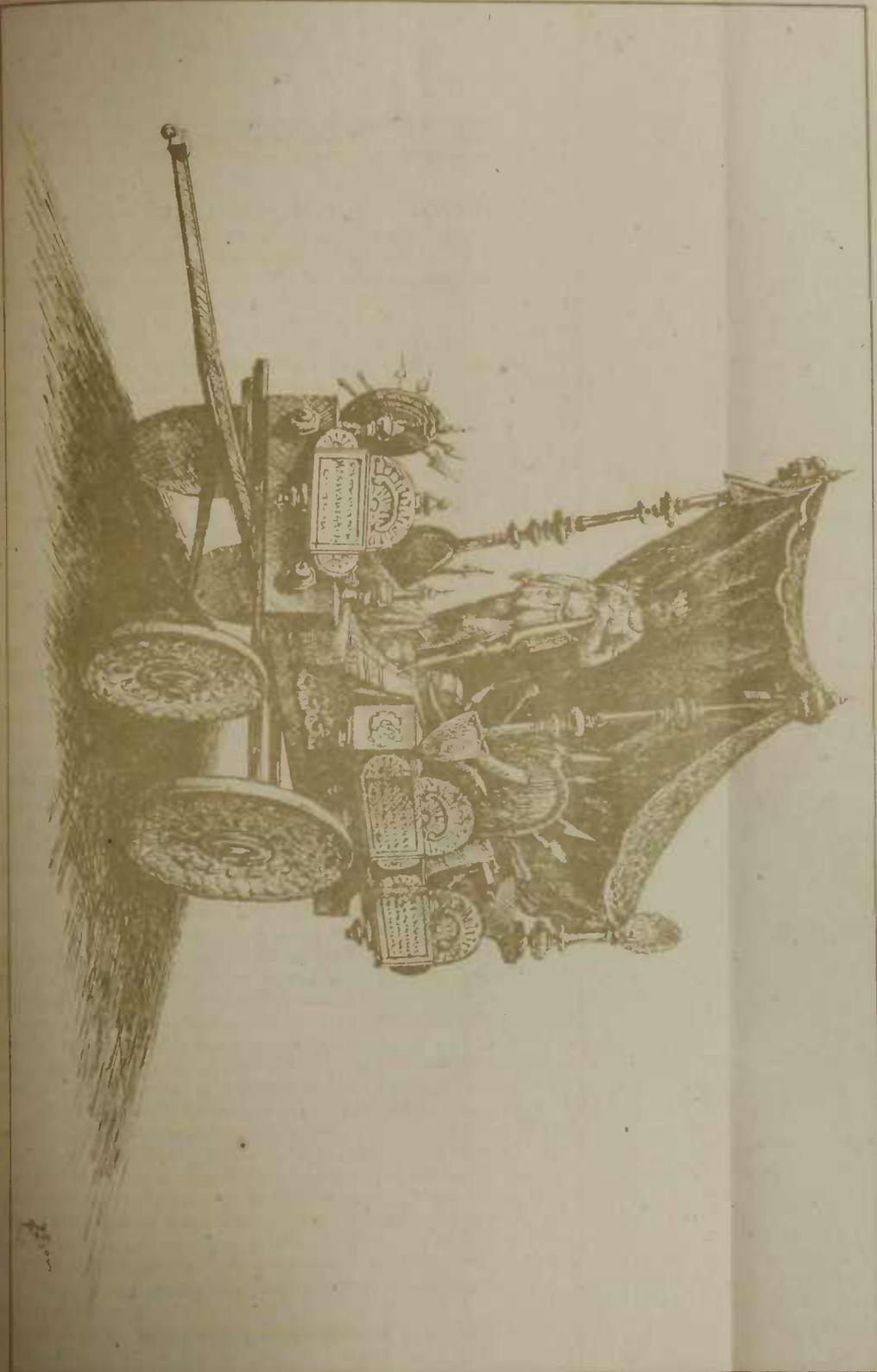
Atraz o *segundo carro triumphal*, do commercio e industria, construido sob

Povoa de Varzim, pelo deputado do circulo sr. Manuel Francisco de Almeida Brandão.

Na agglomeração extraordinaria de deputações nos dias 9 e 10 de junho, não era possivel fazer uma nota completa das pessoas que as compunham.

[1] A maior parte da pintura decorativa nos carros e pavilhões, e a pintura das bandeiras e insignias das associações populares, foi realisada pelo sr. José Maria Pereira Junior.

Carro Triumphal do Commercio e Industria

Estandarte da Sociedade dos Artistas Lisbonenses

Carro Triumphal das Colonias

a direcção do sr. José Maria Pereira Junior, então presidente da sociedade dos artistas lisbonenses.

Figurava este carro[1] um largo sóco, ornamentado nas quatro faces por grinaldas em alto relevo de oiro e escarlate em fundo branco, emmoldurando dois grandes quadros centraes com allegorias. Erguiam-se ahi em tres planos diversos, com os competentes pedestaes, a figura do trabalho, a da industria e a do commercio, sendo em pedestal mais alto a segunda. No sóco, entre esses symbolos, corôas de louro e flores, e varios instrumentos: um alambique, um syphão de grés, o martello, a bigorna, a enxó, a pá, redes, fardos, pratos, amostras de chitas e de outros productos nacionaes.

Seguiam outras corporações populares, e entre ellas a dos pescadores: povoéiros, organisada pelo sr. Oliveira Martins; aveirenses, pelo sr. Magalhães Lima; cascarejos, pelo respectivo administrador do concelho; e de soccôrros a naufragos pela associação commercial de Lisboa.

Atraz o *terceiro carro triumphal*, da agricultura, formado sobre um carro agricola, com machinas e duas ceifeiras mechanicas, um arado, diversos instrumentos manuaes, mólhos de trigo, bandeiras, grinaldas de flores e buxo, tudo disposto com simplicidade e gosto, que davam honra aos artistas que o delinearam.

Era este carro ladeado dos regentes agricolas da quinta regional de Cintra, vestindo o seu uniforme apropriado á profissão a que se destinam.

Seguia a deputação dos campinos do Ribatejo com os seus pittorescos trajos campestres, empunhando pampilhos e levando cavallos á redea, grupo organisado pelo lavrador o sr. Estevão de Oliveira.

Íam depois representados os camponezes do Alemtejo, districto de Evora, por quatro creados do lavrador o sr. Simões Margiochi e dois do lavrador o sr. visconde da Serra da Tourega.

Os do sr. Simões Margiochi levavam uma bandeira azul e branca, tendo em letras de oiro esta legenda: *Exploração agricola do Monte das Flores, Evora, Alemtejo.*

Seguiam-se as associações da industria fabril, as companhias industriaes, fabricas e officinas, incluindo os representantes e operarios da fabrica de louça de Sacavem, com a philarmonica organisada pelos mesmos operarios.

No extremo d'este grupo, entrava a grande deputação dos corpos legislativos, que tinham estado no pavilhão real. Ahi se encorporaram alguns consules estrangeiros, directores geraes e chefes de diversas repartições do estado.

Atraz o *quarto carro triumphal*, das colonias, sobre o qual se via erguida a figura da Asia em frente de um trophéu de armas africanas e asiaticas, e diversos exemplares ethnologicos, dispostos com muito gosto, debaixo de um pavilhão oriental formado por uma colcha de damasco da China, bordada.

Entre diversos escudetes estavam em letras de oiro indicadas as ilhas de Cabo Verde, com o verso dos *Lusiadas*: «Entrámos navegando pelas ilhas», etc.: Moçambique: «Esta ilha pequena que habitâmos», etc.; e «Entre gente remota edificaram»; Angola: «Ali o grão rei habita do Congo», etc.; Macau e Timor: «Aqui o soberano imperio que se afama», etc,; «Ali tambem Timor», etc.

Seguiam este carro os deputados do ultramar, e varios militares e filhos das colonias, e o presidente e membros da commissão organisada para o centenario.

Desfilaram em seguida as deputações das escolas superiores, secundarias e primarias, das escolas e lyceus particulares, a associação dos estudantes de Lisboa, os alumnos premiados da casa pia e outros estudantes e professores.

Entre as escolas superiores viam-se os estudantes da universidade de Coimbra com o sr. dr. Laranjo; os lentes das escolas polytechnica e medico-cirurgica, com os seus fatos talares, a academia real das sciencias, os institutos agricola e

[1] De alguns d'estes carros, assim como de uma das bandeiras destinadas ás associações, dou adjunto aqui perfeita idéa, em reproducção lithographica feita segundo os desenhos do sr. Pereira Junior, que se prestou da melhor vontade a este serviço em beneficio do presente volume.

industrial, as sociedades das sciencias medicas e pharmaceutica com os seus estandartes, a associação dos advogados e a dos engenheiros civis. O da sociedade pharmaceutica era empunhado pelo sr. Oliveira Abreu.

Atraz o *quinto carro triumphal,* da arte, segundo o desenho e a direcção do sr. Simões de Almeida.

Sobre um sóco, ornamentado em estylo gothico manuelino nas quatro faces, erguia-se um pedestal de igual estylo, na fórma de templo, similhando a igreja monumental dos Jeronymos. Nas quatro faces, e em volta do pedestal, graciosamente dispostos, os emblemas da pintura, da esculptura, da architectura, da musica e da arte dramatica. Nos porticos das faces do templo, viam-se os medalhões de Sequeira, Grão Vasco, Joaquim Machado de Castro, Gil Vicente e fr. José Marques. Nos cantos do acroterio sobrepostas as espheras armillares, distinctivo de el-rei D. Manuel. O fabrico d'este templo, era pela maior parte em talha, obra do entalhador sr. Braga. Do centro do pedestal saía uma formosa figura, symbolisando o genio da arte (em pasta doirada) coroando as bellas artes.

Faziam cortejo a este carro, os professores e alumnos da escola de bellas artes, os academicos de merito, os socios da sociedade promotora de bellas artes, os membros da associação dos architectos e archeologos, os actores e emprezarios de companhias dramaticas.

Após o *sexto carro triumphal,* militar, segundo o desenho e a direcção do professor da escola de bellas artes, sr. Silva Porto.

Figurava um bastião de guerra com ameias, em relevo, nas quaes se destacavam as cruzes das ordens militares portuguezas, coloridas, em fundo prateado. Nos cantos armaduras antigas, e no centro um grande trophéu formado por armas e bandeiras de diversas epochas, escolhidas no museu do arsenal do exercito, de entre as que tinham significação honrosa e historica na gloria da milicia portugueza: lanças, alabardas, espadas, mosquetes, trabucos, partasanas, maças de armas, elmos, peças de artilheria, clarins, tambores, etc.

Este carro tinha como guarda de honra os marinheiros e officiaes da marinha de guerra nacional em grande numero.

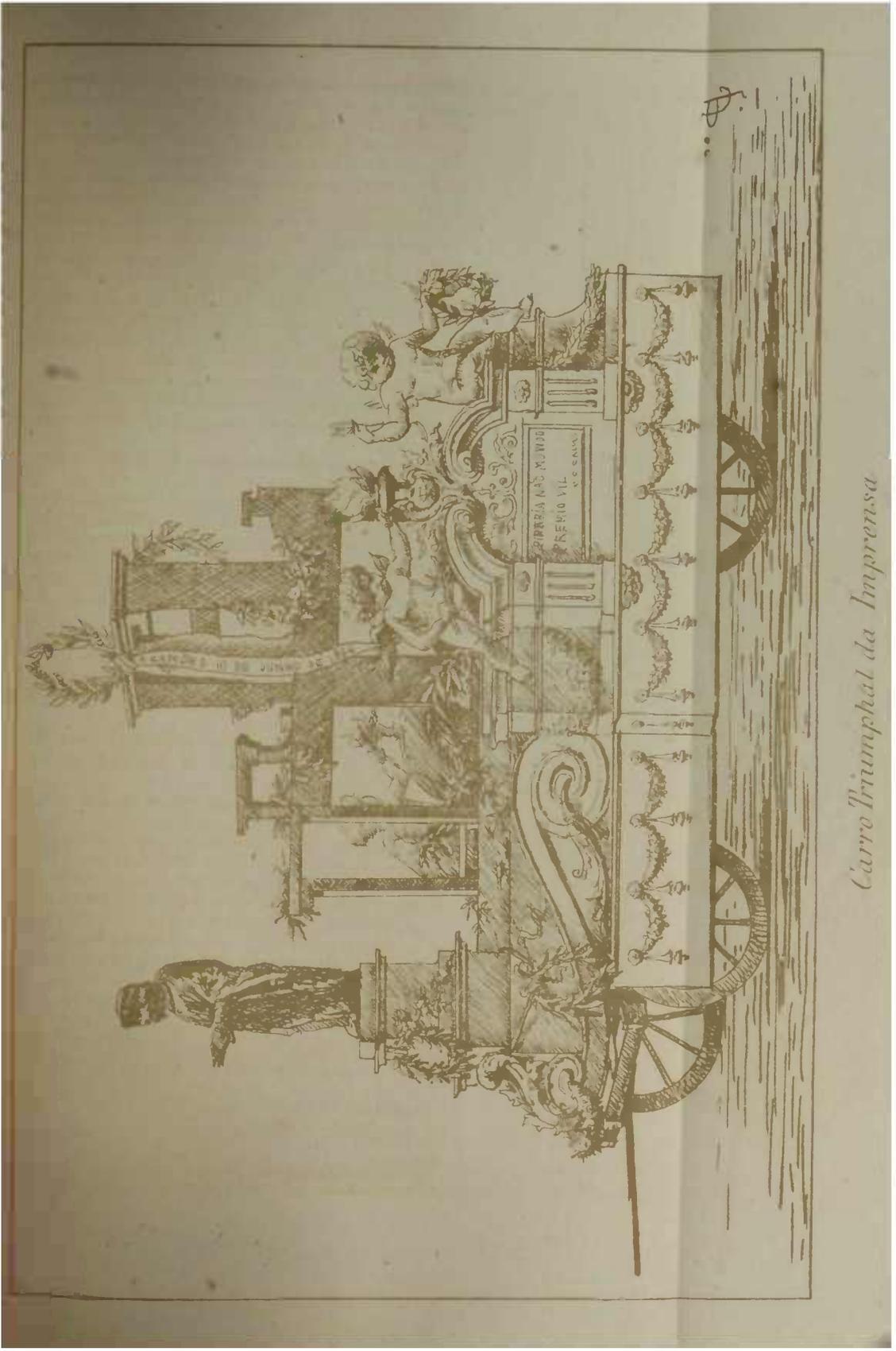
Atraz o *setimo carro triumphal,* o dos estudantes de cavallaria e infanteria da escola do exercito, ornamentado segundo o modelo executado no anterior, com trophéus muito bem dispostos.

Seguiam os estudantes e professores militares, os alumnos e professores do real collegio militar, e os contingentes dos varios corpos da guarnição de Lisboa.

Depois o *oitavo carro triumphal* (o ultimo), da imprensa, decorado sob a direcção do architecto o sr. José Luiz Monteiro [1].

Sobre a carreta fôra posto um prélo de madeira de antigo padrão, do meado seculo XVIII, pertencente á typographia progressista do sr. Pedro Antonio Borges; e na parte anterior da carreta sobre um pequeno pedestal a estatua de Gutenberg, copia da que o celebre esculptor David d'Angers fizera para o monumento de Strasbourg, e que o sr. Thomás Quintino Antunes (hoje visconde de S. Marçal), dono da typographia universal, mandára executar n'outras dimensões, em talha, por artista portuguez. N'uma combinação de grinaldas e volutas, viam-

[1] Os carros triumphaes, cuja ornamentação se fizera com o auxilio de 4:800$000 réis, que o governo resolvera destinar para esse fim, a commissão executiva entendeu que devia entregal-os a diversos estabelecimentos nacionaes de Lisboa, para sua guarda e perpetua memoria. Esta distribuição foi feita do modo seguinte:

Carro da Arte, para a academia de bellas artes.
Carro Militar, para o museu militar no arsenal do exercito.
Carro da Imprensa, para a imprensa nacional.
Carro das Colonias, para o museu colonial.
Carro do Commercio e Industria, para o instituto industrial.
Galeão do seculo XVI, para o museu de marinha.

Carro Triumphal da Imprensa

se na prumada das pilastras do prélo dois grandes quadros ornamentaes com genios empunhando fachos na acção de illuminar a imprensa. N'esses quadros liam-se os seguintes versos dos *Lusiadas*:

> Vereis amor da patria não movido
> De premio vil.
>
> Oh! gente ousada mais que quantas
> No mundo commetteram grandes cousas.

Este carro era seguido por cerca de trezentos jornalistas e escriptores, representantes de academias e associações litterarias e scientificas estrangeiras, os typographos da imprensa nacional e de outras typographias, membros da associação typographica lisbonense, tendo sido dado o logar de honra, logo depois do carro, aos escriptores estrangeiros, os quaes, em numero de vinte, se encorporaram no prestito.

Durante o trajecto foram lançadas sobre a corporação dos jornalistas grande numero de flores e poesias em francez, hespanhol e portuguez, sendo as primeiras da iniciativa da typographia Lallemant, e as segundas da colonia hespanhola residente em Lisboa.

Os vivas, que se tinham ouvido na praça do Commercio, e em outros pontos, resoavam com mais calor e ardencia ao passarem diante do consulado hespanhol, vivas que foram correspondidos com o maior enthusiasmo pelos jornalistas hespanhoes que tinham vindo tomar logar.

A commissão executiva da imprensa levantou freneticas saudações á colonia allemã, que da sua séde, na rua do Alecrim, tão brilhantemente festejou a imprensa portugueza; e iguaes demonstrações se fizeram á marinha franceza, quando o cortejo passou diante da secretaria dos negocios estrangeiros, onde se achavam os officiaes da corveta *Cassard*; aos Estados Unidos e ao Brazil perante os respectivos consulados.

O prestito, assim organisado, percorreu as ruas do itinerario, de que vae em frente a correspondente copia lithographica, entre alas compactas de povo, o qual, de vez em quando, e sempre á passagem dos carros triumphaes, soltava vivas e applausos enthusiasticos, com uma expansão tão igual e tão sincera, tão entranhadamente patriotica, como não havia memoria nas maiores festas nacionaes e de regosijo publico em Lisboa.

Ao chegarem á praça do monumento de Camões, as pessoas que levavam ramos ou corôas, de que adiante dou a descripção mais minuciosa, depositavam-os nos degraus do monumento e seguiam na linha designada pela rua do Alecrim.

Para assistir ao desfilar do cortejo, e dar-lhe a ultima saudação em nome do municipio, na occasião de se separarem as diversas corporações, a camara municipal de Lisboa mandára construir um pavilhão no caes do Sodré, e ali esperou a vereação de Lisboa com o seu estandarte, e rodeada dos representantes da municipalidade dos outros concelhos.

N'esse momento, póde affirmar-se, que o enthusiasmo popular foi fremente, raiando no delirio. Registe-se este facto, que não é exagerado. Consultem-se as publicações da epocha, e ver-se-ha que esta nota é pallido reflexo do que succedeu: nem, n'este logar, julguei opportuno dar maior extensão á narrativa.

Em a noite do dia 10 as illuminações na cidade foram, pelo assim dizer, geraes, e em alguns pontos muito vistosas e de surprehendente effeito.

Documento n.º 54

Auto do cortejo civico realisado no dia 10 de junho

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, aos 10 dias do mez de junho, n'esta muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, pelas doze

horas do dia, se reuniram no sitio da praça do Commercio, vulgo Terreiro do Paço, os cidadãos abaixo assignados, por si e como mandatarios de diversas instituições, associações e officios, publicamente convocados pela imprensa periodica da mesma cidade, por intermedio e delegação especial de uma commissão executiva composta de João Carlos Rodrigues da Costa, Eduardo Coelho, Sebastião de Magalhães Lima, Luciano Cordeiro, Theophilo Braga, José Duarte Ramalho Ortigão, Jayme Batalha Reis, Manuel Pinheiro Chagas e Rodrigo Affonso Pequito, para que, interpretando e representando o sentimento da nação, e cumprindo um dever de honra, gratidão e justiça publica, se dirigissem em prestito solemne e triumphal ao sitio da praça de Camões, e ali depozessem corôas e flores junto da estatua do inclito cantor das glorias nacionaes.

A qual convocação e ceremonia, approvada e coadjuvada pelos poderes constitucionaes da nação e pela camara municipal de Lisboa, bem como todas as ceremonias e festas que n'esta occasião propoz a referida imprensa e se têem realisado e realisam, significam, segundo o respectivo programma, que a nação portugueza, na communhão fraterna de todas as suas actividades e de todas as suas instituições sociaes, e na plena consciencia da sua vitalidade nacional e da sua solidariedade historica, saúda a memoria do extraordinario pensador e artista que realisou nos *Lusiadas* a eterna e decisiva affirmação do genio d'este povo e da sua caracteristica e gloriosa concorrencia na civilisação moderna.

E, sendo evidente que todo o paiz, e em particular a cidade de Lisboa, acceitou, apoiou e corroborou o pensamento e a iniciativa da imprensa, foi, pela commissão executiva d'esta, requerido á camara municipal que se servisse authenticar, solemne e publicamente, o acto por meio do presente auto, ao que a camara deferiu com grande satisfação para que em todo o tempo se conheça e saiba que a nação portugueza, e os cidadãos abaixo assignados, no dia 10 de junho de 1880, em que se completa o terceiro seculo da morte de Luiz de Camões, á qual se seguiu a perda, por sessenta annos, da autonomia portugueza, affirmam e proclamam a sua plena consciencia, de que Portugal tem todas as condições de vitalidade que constituem a força moral e a legitimidade historica de um povo.

E tendo-se dignado sua magestade el-rei associar-se a esta manifestação do sentimento nacional, a camara municipal o convidou a assignar, com os mais cidadãos, o presente auto.

Outrosim o assignam os diversos cidadãos e representantes de paizes estrangeiros, que resolveram fraternalmente associar-se ao povo portuguez, n'esta occasião, para honrar a memoria de Luiz de Camões.

E para testemunho da verdade e de como a ceremonia já referida foi celebrada pela fórma que fica descripta, se lavrou o presente auto, que eu João Augusto Marques, escrivão da camara municipal de Lisboa, o fiz escrever e li para ser devidamente assignado.

Seguem-se as assignaturas de suas magestades e altezas, dos ministros e dignitarios, e de muitos centenares de cidadãos de todas as classes, que quizeram deixar os seus nomes n'este documento.

Documento n.º 55

Nota dos ramos, das corôas e dos quadros offerecidos e depostos, por occasião do cortejo civico do dia 10 de junho no monumento de Camões

1.ª Um grande ramo de flores naturaes. Fitas largas de seda azul e branca, bordadas a oiro em relevo, com franjas tambem de oiro, tendo uma:

Corôa nacional, armas reaes de Portugal e Italia—*A Rainha:* e outra, *10 de junho de 1880—M. P. A Luiz de Camões.*

2.ª Uma grande corôa de flores artificiaes. Fitas de seda azul e branca e franjas de oiro, feita em Marselha, com a seguinte dedicatoria:

«*A Luiz de Camões,* 10 de junho de 1880—*Conde de Carvalhido.*»

3.ª Uma corôa de prata massiça, imitando folha de louro, e um laço. Fitas de moiré encarnado e amarello e laço azul e branco. Lê-se nas fitas em letras de oiro e prata a seguinte inscripção:

«*Dedicada a Camões en nombre de España artistica e literaria.—Lisboa, 10 de junho de 1880,*—M. A.—M. C.—N. M.—J. V.»

4.ª Uma corôa de filagrana de prata. Fitas de seda azul e branca, bordadas em prata, e franjas de filagrana de prata. Offerecida pela familia do sr. Eduardo Coelho.

5.ª Uma corôa de louro artificial com espigas e bagas de oiro. Fitas de seda amarellas e verdes, laço azul e branco, com franjas de oiro, tendo nas fitas em letras de ouro a seguinte dedicatoria:

«*A Luiz de Camões*—1880.—*O gabinete portuguez de leitura—No Rio de Janeiro.*»

6.ª Uma corôa de perpetuas, com fitas largas de seda encarnada, com o seguinte dizer:

«*A Luiz de Camões*—10-6-80.—*O centro eleitoral republicano democratico.*»

7.ª Uma grande corôa de louro e hera artificial com espigas e bagas de oiro. Fitas de seda azul e branca e franjas de oiro, tendo em volta da fita uma cercadura de folhas de hera em oiro, e nas fitas a seguinte dedicatoria:

«*A Luiz de Camões—10 de junho de 1880—Os toureiros portuguezes.*»

9.ª Uma grande corôa de louro e hera artificial, com espigas e bagas em oiro. Fita de seda branca e franjas de oiro, e em letras bordadas a oiro e em relevo, lê-se o seguinte:

«*Homenagem ao principe dos poetas, Luiz de Camões—10 de junho de 1880—Associação auxiliadora dos fabricantes de pão em Lisboa.*»

10.ª Uma grande corôa de louro, hera e carvalho artificiaes com bagas de oiro. Fitas de seda verde e encarnada, com a seguinte inscripção em letras impressas a oiro:

«*A Luiz de Camões—1580.—Centro republicano de Lisboa, 1880.*

11.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho artificiaes, com bagas de oiro. Fita azul e branca com franjas de oiro e artisticamente bordada a oiro, representando em uma fita uma lyra, e com a seguinte legenda:

«*3.º Centenario—10 de junho de 1880—A Luiz de Camões,* e na outra uma penna e uma espada, com a inscripção:—*A junta de parochia da freguezia da Pena.*»

Junto a esta corôa encontrou-se o seguinte documento em pergaminho:

(Exemplar offerecido á grande commissão da imprensa.)

Camões!

«A freguezia de Nossa Senhora da Pena, situada no antigo monte de Santa Anna, no moderno bairro oriental de Lisboa, vem associar-se ao grande cortejo triumphal que celebra o teu centenario, e depositou junto do pedestal da tua estatua uma corôa, symbolisando a veneração dos teus comparochianos.

Tivemos a especial honra de te possuir nos ultimos annos da tua existencia. Por tres seculos as tuas venerandas reliquias estiveram depositadas no mosteiro de Sant'Anna d'esta freguezia. A essas reliquias preciosas, a sociedade actual, querendo pagar uma divida, acaba de dar sepultura condigna, no historico monumento dos Jeronymos, na antiga praia do Rastelo, d'onde partiram os grandes portuguezes que, pela sua coragem, viva fé e amor de engrandecer a patria, avassallaram a Africa, a Asia, a America e a Oceania.

De junto de Vasco da Gama que glorificastes em tuas estrophes divinas, verás o desfilar das futuras gerações.

Será ahi que teus concidadãos e estrangeiros procurarão ver, cheios de respeito e veneração, a urna que encerra as tuas cinzas; será ahi que o mundo inteiro irá admirar o varão illustre que, com o seu immortal poema, tornou conhecidas a lingua e as glorias portuguezas.

Era pequena a nossa freguezia para conter as tuas venerandas cinzas! És grande! És immortal! Pertences á patria inteira, pertences a todas as nações que conhecem *Os Lusiadas*.

Lisboa, e freguezia de Nossa Senhora da Pena, em 8 de junho de 1880—Seguem a assignatura do parocho e mais trinta e tres parochianos.

12.ª Uma corôa de louro artificial e bagas de oiro. Fitas de seda azul e branca e franjas de oiro, tendo em relevo a seguinte dedicatoria:

« *A Luiz de Camões — Caixa economica popular.* »

13.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho artificiaes e bagas de oiro, com fitas largas de seda azul e branca, franjas de oiro, com o seguinte dizer:

« *Homenagem a Camões — 1880 — Academia de recreio artistico.* »

14.ª Uma corôa de louro natural, com fitas azul e branca, com a seguinte inscripção:

« *Á memoria de Camões. Lisboa 10 de junho de 1880* »; offerecida pelas sr.as C. Mendes e M. Nunes.

15.ª Uma corôa de louro, carvalho e hera, artificiaes, com bagas e espigas de oiro, fitas azul e branca e franjas de oiro, com a legenda:

« *A Luiz de Camões, 10 de junho de 1880. — A sociedade de festejos 1.º de dezembro, á Boa Morte.* »

16.ª Uma corôa de saudades com espigas de trigo artificiaes, com fitas de seda azul e branca bordadas a oiro, com a seguinte inscripção:

« *Camões, 10 de junho de 1880.* Offerta da *Litteratura e artes*, de Hespanha. »

17.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho, algumas das folhas em oiro e bagas. Fitas encarnada e amarella, laço azul e branco com a seguinte inscripção:

« *A la memoria de Camões, la Prensa de Badajoz.* »

18.ª Uma corôa de louro com bagas de oiro. Fitas brancas bordadas e com franjas de oiro, tendo o seguinte dizer em relevo:

« *10 de junho de 1880 — Collegio de Campolide.* »

19.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho, com bagas de oiro. Fitas largas de seda azul e branca, franjas de oiro, com a seguinte legenda:

« *A Luiz de Camões, 1880, camara municipal de Belem, 1880.* »

20.ª Uma corôa de louro com bagas de oiro. Fitas largas de seda azul e branca, franja e letras bordadas a oiro, com a seguinte inscripção:

« *A Luiz de Camões, 10 de junho de 1880 — Corporação dos alfaiates lisbonenses.* »

21.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho e bagas de oiro. Fitas encarnada e verde, franja e letras a oiro com a legenda:

« *A Luiz de Camões — O centro republicano federal, 1880.* »

22.ª Uma corôa de louro com bagas de oiro. Fitas de seda com as côres nacionaes e letras bordadas a oiro em relevo:

« *A Luiz de Camões — caixa economica operaria.* »

23.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho com bagas de oiro. Fitas largas com as côres nacionaes, letras a oiro com o seguinte:

« *A Luiz de Camões, 10 de junho de 1880. — A sociedade amizade, recreio e instrucção de Ponta Delgada.* »

24.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho com bagas de oiro. Fitas de seda encarnada, amarella e azul e branca, letras a oiro:

« *La Fraternidad, associação española — Em homenagem a Luiz de Camões — 10 de junho de 1880.* »

25.ª Uma corôa de louro e bagas de oiro. Fitas de seda azul e branca, letras bordadas a oiro em relevo:

«A Luiz de Camões — Quinta regional de Cintra, 1880.»

26.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho, bagas de oiro. Fitas de seda azul e branca, letras a oiro:

«A Luiz de Camões, 10 de junho de 1880 — Camara municipal de Rio Maior.»

27.ª Uma corôa de louro, hera e carvalho, bagas e espigas de oiro. Fitas largas de seda azul e branca, franja e letras a oiro:

«Redacção do Diario de Noticias.»

28.ª Corôa de louro natural. Fitas de seda azul e branca, franjas e letras a oiro:

«A Camões — A sociedade de geographia.»

29.ª Corôa de louro natural com a legenda:

«A Camões — A commissão executiva da imprensa.»

30.ª Uma corôa de flores naturaes. Fitas de seda encarnada, azul e branca. Offerecida por Paul Henri Plantier.

31.ª Uma corôa de louro e flores. Fitas de seda azul e branca. Offerecida pela sr.ª D. Henriqueta Amelia da Silva Vieira.

32.ª Uma corôa da sr.ª D. Maria Filomena Rosa da Conceição da Silva Barcellar Leoni, professora de instrucção primaria e secundaria.

33.ª Uma corôa offerecida pela sr.ª D. Herminia da Conceição Frederico.

34.ª Uma linda corôa de saudades, louro e flores artificiaes. Fitas de seda azul e branca, franjas e letras bordadas a oiro em relevo com o seguinte:

«Homenagem a Camões — 10-6-80 — Offerece; e outra fita de setim verde escuro com as letras *A. C. L. L.*» (Associação commercial dos logistas de Lisboa.)

35.ª Uma corôa de louro e bagas de oiro e um bouquet de flores artificiaes. Fitas de seda azul e branca. Offerecida pela sr.ª D. Palmyra Martins, educanda do convento do Bom Successo. Acompanhava-a uma poesia em francez.

36.ª Uma corôa de louro com bagas de oiro. Fitas de seda azul e branca. Offerecida pela sr.ª D. Maria Henriqueta Cordeiro Veiga.

37.ª Uma corôa de louro com bagas de oiro. Fitas de seda branca, franjas e letras de oiro, com a seguinte inscripção;

«Aquelle cuja lyra sonorosa
«Será mais afamada que ditosa.

C. 10.º, E. 128.

J. G. S. B. — 1880.»

38.ª Um ramo de flores artificiaes de madeira, com fita de seda encarnada com franjas e bordada a oiro, em relevo:

«A Luiz de Camões

Ditosa patria que tal filho teve

Corpo de bombeiros de Lisboa.»

39.ª e 40.ª Dois ramos de flores. Fitas de seda verde e encarnada:

«A Luiz de Camões — A duqueza de Palmella — Lisboa, 10 de junho de 1880.»

41.ª Um ramo de flores naturaes. Fitas azul e branca, letras a oiro.

«A. U. F. O. F. Do tabaco.»

42.ª Um ramo de flores naturaes offerecido pela sr.ª D. Maria Henriqueta da Gloria Xafredo.

43.ª Um ramo. Fita de seda azul, offerecido pela sr.ª D. L. Amelia Monteiro, rua do Ouro, 242, 1.º

44.ª Um ramo de flores artificiaes. Fitas de seda azul e branca, offerecido pela sr.ª D. Maria da Gloria Coutinho Botelho.

45.ª Um ramo de carvalho artificial com bagas em oiro. Fitas largas de setim preto, encarnado e amarello e franja de oiro com a legenda:

«*Dem Andenken des grossen Camõens aus Goethe's Vaterhause.*

Von Freien Deutschen höchste fur
Wissenschaften, Kunste und allgemeine Bildung Francfurt a. m.

46.ª Uma corôa de louro, carvalho e hera, com bagas e espigas de oiro. Fitas de seda azul e branca com franjas de oiro e letras de oiro, com a legenda:

«*A classe typographica lisbonense em homenagem a Camões — 10 de junho de 1880.*»

47.ª Uma corôa de louro e carvalho com bagas de prata. Fita de seda branca com franja de oiro. Foi collocada n'uma rica moldura dourada com vidro-oval. Dedicada a Camões pelos alumnos de infanteria e cavallaria da escola do exercito. Ao centro as armas reaes e oito versos dos *Lusiadas*, e as datas de 1580 e 1880.

48.ª Uma corôa de bronze, imitando folhas de louro, e um laço. Ao centro uma lamina com a seguinte dedicatoria:

«*A Camões no seu tricentenario — 10 de junho de 1880 — Os artistas dramaticos portuguezes.*»

49.ª Um ramo de flores naturaes offerecido pela sr.ª D. Emilia C. D. G. Felner.

50.ª Uma corôa com as armas de Portugal, feita de cortiça em moldura e caixa de vidro:

«*Homenagem a Camões 1580, 10 de junho de 1880, Manuel Fernandes Mendonça, industrial.*

51.ª Doze ramos de louro artificial com bagas de oiro. Fitas amarellas.

52.ª Uma corôa de bronze imitando louro, tendo ao centro uma fita de bronze dourado com a seguinte dedicatoria:

«*A Camões, os estudantes em 1880.*» Foi collocada no pedestal do monumento.

54.ª e 55.ª Dois grandes quadros com molduras douradas, offerecidos pelos estudantes.

Junto á estatua foram tambem depositados 57 ramos, e grande porção de flores naturaes offerecidas pelas damas de Lisboa, que das janellas das ruas do transito as atiravam sobre o cortejo civico.

As corôas e os ramos, depois de ficarem por alguns dias expostos ao publico, foram entregues á guarda da associação dos jornalistas, e ahi se conservaram até que, pela extincção d'esta associação, passaram em deposito para a sociedade de geographia de Lisboa.

Documento n.º 56

Telegramma do ministro de Portugal em París conselheiro Mendes Leal, ao presidente do conselho de ministros conselheiro Anselmo Braamcamp

(Ao sr. ministro dos negocios estrangeiros.) — Os abaixo assignados, em nome da associação litteraria internacional, com a sua séde em París, unem-se de alma e coração á justa homenagem que a nobre nação portugueza presta n'este dia do tricentenario ao grande poeta, que tanto exalçou os seus maravilhosos emprehendimentos e as suas legitimas glorias.

Dirigindo esta mensagem ao chefe do governo dirigem-n'a á propria nação; pedem a v. ex.ª se digne transmittil-a a quem de direito for, e saudando o nome

e a memoria de Camões, apertam fraternalmente as mãos dos seus confrades de Portugal.

(Assignados) = Presidente, *Torres Caicedo* = *J. R. Laconaire* = *F. Sant'Anna Nery*, secretarios. = *J. Firmin* = *Emile de Reainx*, membros da commissão. = *Mendes Leal*.

Documento n.º 57

Telegramma do presidente do conselho de ministros conselheiro Anselmo Braamcamp ao ministro de Portugal em París, conselheiro Mendes Leal

(Ao ministro de Portugal, París.) — Em nome da nação portugueza e do governo, agradeço á associação litteraria internacional a mensagem que me dirige e em que se associa ás manifestações feitas ao grande poeta, cantor das nossas glorias e symbolo das mais nobres tradições historicas de Portugal; affirme que Portugal se associa cordialmente á festa que a associação prepara para celebrar este anniversario. = (Assignado) *Braamcamp*.

Documento n.º 58

Telegramma do presidente do conselho de ministros ao ministro de Portugal em Madrid, conde do Casal Ribeiro

Lisboa, 10, ás 5 horas e 15 minutos da tarde. — Ministro de Portugal. — Madrid. — Acaba cortejo civico na melhor ordem. A festa realisou-se de uma maneira admiravel. Immensa concorrencia. Signifique v. ex.ª á associação dos escriptores que Portugal agradece cordialmente o seu concurso na nossa festa nacional. = *Braamcamp*.

Documento n.º 59

Telegramma do ministro de Portugal em Madrid, conde de Casal Ribeiro, ao presidente do conselho de ministros, Anselmo Braamcamp

Madrid, 11, ás 7 horas e 30 minutos da manhã. — Hontem á noite brilhante sarau litterario musical em honra de Camões, pela sociedade de escriptores e artistas. Fui convidado por uma deputação. O presidente Romero Ortiz abriu a sessão com um discurso muito lisonjeiro para Portugal. Pronunciei discurso de agradecimento e congratulação, que teve a fortuna de ser muito applaudido. Seguiram-se leituras e peças de musica, o que tudo muito agradou. A *Epoca* publica folha separada em honra de Camões. O *Globo*, o *Imparcial* e varias revistas publicam bons artigos. = *Casal Ribeiro*.

Documento n.º 60

Saudações mandadas á commissão executiva ou a diversos representantes da imprensa de Lisboa

Entre as demonstrações de sympathia e apreço enviadas, ou pelo telegrapho, ou em communicações especiaes e delicadissimas á commissão da imprensa, devo aqui fazer registo das seguintes, ás quaes se deu a maior publicidade nas folhas diarias de Portugal e do Brazil.

Rio de Janeiro, 9, ás 6 e 10 da tarde. — Commissão executiva da imprensa — Lisboa.

Uma memoria nova e nunca ouvida
De um que trocou finita e humana vida
Por divina infinita clara fama
A vós encheis de gloria, a nós de exemplo.

(Assignado — *Gabinete portuguez de leitura.*)

Maranhão, 10, ás 10 horas e 3 minutos da manhã. — Associação centenario Lisboa: Camões, salve! = *Mocidade maranhense.*

Madrid, 10 ás 5 horas e 15 minutos da tarde. — Commissão imprensa portugueza centenario Camões. A associação escriptores e artistas hespanhoes, ao reunirem-se para honrar a memoria de Camões, saúda com carinhosa effusão aos seus irmãos de Portugal. = *Romero Ortiz*, presidente = *Bueno*, secretario.
(Identico foi enviado á sociedade de geographia.)

Hong-Kong, 9, ás 5 horas e 20 minutos da tarde. — (Á commissão da celebração do centenario de Camões em Lisboa.) — Igual commissão de Hong-Kong congratula.

Paris, 10, ás 9 horas da manhã. (Traducção.) — Ao sr. T. Braga. — Os positivistas reunidos na casa de Augusto Comte enviam uma saudação fraterna aos seus irmãos portuguezes n'este dia em que se celebra o grande poeta, cujo nome figura entre os santos da religião universal, e cuja memoria gloriosa caracterisará sempre o conjuncto da evolução portugueza. = (Assignado) *Fabrice Magnin.*

S. Vicente, cidade do Mindello (Cabo Verde). — Redacção do *Commercio de Lisboa*. — Estamos celebrando o centenario de Camões. Que a patria prospere. Concordia e perseverança. = (Assignada) *Commissão dos festejos.*

Barcelona, 9, á 1 hora e 8 minutos da noite. — A Thomás Bastos. — (Traducção.) — A redacção do *Diario Catalan* associa-se com enthusiasmo á grande festa que celebra o povo irmão em honra do insigne Camões, e felicita a imprensa liberal portugueza. = (Assignado) *Almirall.*

Pará, 10, ás 10 horas e 25 minutos da manhã. — (Ao *Commercio de Portugal*, Lisboa.) — O jornal *Provincia do Pará* felicita a imprensa portugueza no festival de Luiz de Camões.

O sr. ministro da Suecia em Lisboa mandou á commissão executiva da imprensa a copia do telegramma seguinte:

«*Stockolmo*, 10 de junho. — A sociedade dos jornalistas de Stockolmo encarregou-nos de vos apresentar as suas felicitações, e de vos dizer que ali, como em todos os paizes, se associam com enthusiasmo á festa commemorativa em honra do heroe que valentemente combateu pela patria, do grande poeta, que pôde cantar em versos immorredoiros as suas victorias e a sua gloria.

«Ha lembranças nacionaes que separam os povos como fronteiras inaccessiveis; ha outras que formam entre elles uma santa alliança: a das letras, das bellas artes e da sciencia. É na categoria d'estas ultimas que a historia collocou a memoria de Camões. — (Assignados) *Gylden Hedin* = *Grundelius Heurlin* = *Flodman Nordenskiold Fich.*»

O sr. ministro de Hespanha enviou á mesma commissão a seguinte copia do telegramma, que recebêra do sr. conde de Cheste, presidente da academia hespanhola:

«Rogo-lhe communique á commissão que commemora o Phenix portuguez, em

honra do qual tudo é pouco, o apreço em que tem a sua lembrança = *O Conde de Cheste.*»

Do insigne poeta Victor Hugo foi recebida a seguinte carta:

«2 de junho de 1880. — París.

«Camões é o poeta de Portugal. Camões é a mais alta expressão d'este povo extraordinario que mal apparece no globo, conseguiu fazer-se mencionar na historia, soube dominar a terra como a Hespanha, e o mar como a Inglaterra, não recuou ante nenhum acontecimento, nem se curvou ante algum obstaculo, e saído do pouco soube conquistar tudo.

«Saudâmos Camões. = *Victor Hugo.*»

«*A sociedade oriental ao sr. Zofimo Consiglieri Pedroso, Lisboa.* — Presidencia da commissão directora. Halle e Leipzig, 29 de maio de 1880. — A sociedade oriental allemã, recordando-se dos descobrimentos dos portuguezes e dos seus feitos heroicos, pelos quaes a India foi um dia aberta á Europa para mais fecundas e vivazes relações e para as investigações scientificas que d'essas relações resultaram, saúda com viva sympathia o terceiro centenario de Camões, que em versos immortaes cantou aquelles descobrimentos e feitos assim como o prodigio da resurreição do longinquo Oriente.

«Encarregâmos por isso e damos plenos poderes ao membro da nossa sociedade o professor Zofimo Consiglieri Pedroso, para que nas festas que vão realisar-se em honra de Camões, transmitta onde seja conveniente a expressão da nossa participação nas mesmas festas. = Em nome e por encargo da commissão directora, o secretario da sociedade oriental allemã, *dr. Konstantin Schlottmamo,* professor da universidade de Halle, Wittemberg.»

Do *Gremio Litterario Fayalense* veiu para os jornalistas de Lisboa a seguinte mensagem:

«Ill.^mos^ e ex.^mos^ srs. — O *Gremio Litterario Fayalense,* assim como as damas e cavalheiros, que a convite do mesmo concorreram ao sarau litterario, commemorativo do tricentenario do grande epico Luiz de Camões, saúdam a nascente *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes,* cujo inicio, n'esta data, tem logar em Lisboa.

«Animada esta sociedade do mais sincero desejo das prosperidades patrias, felicita o paiz, porque a memoria augusta do immortal auctor dos *Lusiadas,* accendendo no peito dos portuguezes as mais vivas demonstrações de patrioticos sentimentos, fosse tambem origem de se estabelecer essa respeitavel associação, que de tamanho alcance póde tornar-se para o desenvolvimento da nossa litteratura, assim como de coadjuvação e incitamento para aquelles a quem Deus concede a centelha brilhante do genio, que muitas vezes, baixando á terra, se converte em dolorosa corôa de espinhos.

«Erga-se, pois, a *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* á altura de suas nobres aspirações, e na proveitosissima missão, que encetou, seja uma das mais perduraveis manifestações de quanto póde n'este paiz o amor patrio.

«Decorridos trezentos annos prove-se assim á face da Europa que soubemos reparar uma injustiça, repetindo a geração actual, possuida da maior gratidão e enthusiasmo, o nome venerando d'esse elevado espirito, que n'um momento de acerbo pezar escreveu no seu divino poema:

Aquelle, cuja lyra sonorosa
Será mais afamada que ditosa!

«Sala nos paços do concelho da Horta, em sessão solemne do gremio litterario fayalense, 10 de junho de 1880.»

(Seguem-se cento e sessenta e sete assignaturas de funccionarios, auctoridades,

escriptores, proprietarios, membros de varias associações, jornalistas, etc., sendo d'essas assignaturas oitenta e seis de damas presentes ao acto.)

Foram recebidos muitos outros telegrammas do Porto, Coimbra e outras terras do reino, que por brevidade omitto.

Documento n.º 61

Nota de alguns discursos e conferencias, que resultaram dos preliminares para a celebração do tricentenario [1]

Vasconcellos Abreu — *A epopéa portugueza* — a 4 de maio, na sala da sociedade de geographia.

Dr. Theophilo Braga — *Camões e a nacionalidade portugueza* — a 5 de maio, no salão grande do theatro da Trindade.

Adolpho Coelho — *Camões e a lingua portugueza* — a 13 de maio, na sala da sociedade de geographia de Lisboa.

P. G. Mesnier — *A odysséa camoniana* — a 16 de maio, no salão da Trindade.

Ramalho Ortigão — *Camões e a renascença* — a 23 de maio, na sala da sociedade dos artistas lisbonenses.

Dr. Theophilo Braga — *A vida intima de Camões* — a 23 de maio, no salão da Trindade.

Pinheiro Chagas — *Camões e o genio portuguez* — a 27 de maio, no salão da Trindade.

Dr. Theophilo Braga — *Camões e o espirito popular* — a 28 de maio, na sala da associação pelicano.

Adolpho Coelho — *Camões e a mythologia* — a 30 de maio, no salão da Trindade.

Affonso Vargas — *Camões, a sua epocha e a sua obra* — a 1 de junho, na sala da associação dos empregados no commercio e industria.

Hugo Leal — *Camões e o seculo* XIX — a 1 de junho, na sala de uma associação popular.

Christovão Ayres — *Camões na India* — a 2 de junho, na sala da sociedade de geographia de Lisboa.

Adolpho Coelho — *Lição dedicada a Camões* — a 2 de junho, no curso superior de letras, ao findar o respectivo anno lectivo.

Dr. Theophilo Braga — *Camões* — a 2 de junho, no curso superior de letras, ao findar o respectivo anno lectivo.

Martins Contreras — *O Algarve ante o centenario de Camões, e a influencia dos Lusiadas na educação litteraria, liberal e democratica do povo portuguez* — a 3 de junho, na sala de uma associação popular.

Manuel de Arriaga — *Camões* — a 4 de junho, no salão da Trindade.

Gomes Leal — *Fome de Camões* — na sala da sociedade de geographia de Lisboa.

Manuel Bernardes Branco — 1.º *Causas por que os «Lusiadas» não produziram grande sensação na Europa nos seculos* XVI *e* XVII; 2.º *Os «Lusiadas» não foram perseguidos pelos padres*; 3.º *Anecdotas ácerca dos «Lusiadas»* — a 7 de junho, na escola moderna.

D. Angelina Vidal — *Camões e a sociedade portugueza* — a 7 e 8 de junho, na sala de uma associação popular.

D. Margarida Victor — *Camões e as mulheres portuguezas* — na sala da sociedade de geographia de Lisboa.

Pedro de Oliveira Pires — *Camões* — a 7 de junho, na sala da associação dos empregados no commercio e industria.

Baptista Ferreira — *Camões* — a 7 de junho, na sala da associação dos empregados no commercio e industria.

[1] Algumas d'estas conferencias, como se verá adiante, foram impressas em separado.

Brito Aranha — *Camões e os Lusiadas, idéa da resurreição da patria* — a 7 de junho, na sala da associação dos melhoramentos das classes laboriosas.

Dr. José Ferreira Garcia Diniz — *Camões e os heroes do oriente* — oração funebre proferida na solemnidade religiosa celebrada a 8 de junho na sé patriarchal de Lisboa.

Conde de Ficalho — *A Flora dos Lusiadas* — estudo lido na sessão solemne da academia real das sciencias em 9 de junho.

Latino Coelho — *Elogio de Camões* — lido na sessão solemne da academia real das sciencias em 9 de junho.

Conde de Samodães — *Camões e os Lusiadas* — discurso inaugural na abertura da exposição camoniana em 10 de junho, no Porto.

A. A. Martins Velho — *Camões e a lei do progresso* — a 8 e 9 de junho, na sala da redacção da *Verdade*, de Thomar.

Antonio da Silva Teixeira — *Camões e a rejuvenescencia nacional hodierna* — a 10 de junho, na sala da redacção da *Verdade*, de Thomar.

Dr. Augusto Filippe Simões — *Camões* — a 10 de junho, no sarau litterario do instituto de Coimbra, realisado na sala grande da universidade.

Dr. Augusto Rocha — *Origem e caracter da epopéa portugueza* — a 10 de junho, no sarau litterario, promovido pelo instituto de Coimbra.

Thomás Ribeiro — *Pela patria!* — a 11 de junho, no primeiro sarau litterario promovido no palacio de crystal do Porto pela respectiva commissão do tricentenario.

Adolpho Coelho — *Camões, poeta lyrico:* — 1.º a fórma; 2.º as idéas e os sentimentos; 3.º o homem e a epocha; 4.º a significação nacional da festa civica de Camões — a 13 de junho, no segundo sarau litterario, promovido no palacio de crystal do Porto pela respectiva commissão do tricentenario.

Alem d'estes principaes, e de outros de que não pude tomar nota, alguns professores e alumnos de diversas escolas tambem promoveram e realisaram, em virtude dos seus programmas particulares ou parciaes, conferencias. Por exemplo:

Na escola do exercito:
Justo de Castro Barroso, aspirante de cavallaria — *Luiz de Camões* — discurso proferido a 6 de maio.

No instituto agricola de Lisboa:
Antonio José Lourinho — *Camões e a sua epocha* — a 15 de maio.
Sertorio do Monte Pereira — *Ácerca da renascença* — a 20 de maio.
Julio Mário Vianna — *Sobre phylloxera* — a 25 de maio.
Egberto Mesquita — *Descobrimentos dos portuguezes* — a 30 de maio.
Henrique de Mendia — *Estudos botanicos* — a 5 de junho.

No collegio lusitano:
As conferencias dos alumnos foram inauguradas a 30 de maio.

No lyceu de Castello Branco:
Conferencias por professores e outras pessoas.

Na escola academica:
Conferencia por um alumno a 6 de junho.

No collegio de Campolide:
Discurso pelo alumno João Jardim.

No collegio britannico do Funchal:
Conferencias por professores e alumnos.

No collegio de S. Lazaro, do Porto:
Conferencias.

No lyceu de Santarem:
Conferencias no dia 13 de junho, por professores e outras pessoas estranhas ao lyceu, entre as quaes o poeta e escriptor, Zephyrino Brandão.

Documento n.º 62

Programma dos festejos com que os estudantes de Coimbra resolveram celebrar o tricentenario de Camões em 1880

A academia resolve celebrar o tricentenario de Camões nos dias 8, 9 e 10 de junho, pela seguinte fórma:

Dia 8

Serenata academica — A serenata será composta de guitarras, violas, rebecas e flautas; sairá do largo da Feira depois das oito horas da noite, acompanhada de toda a academia, levando archotes, e percorrerá as diversas ruas da cidade, em testemunho de sympathia pelos seus habitantes.

Dia 9

Inauguração do retrato de Camões no gabinete de leitura do club academico — O retrato será inaugurado ás oito horas e meia da noite, pelo presidente do club academico, que n'esta occasião pronunciará uma breve allocução, e em sessão solemne, a que presidirá o reitor da universidade.

Ao descerrar a cortina que encubra o retrato, levantar-se-hão vivas ao «genio portuguez».

Terminada esta ceremonia, dirigir-se-hão os circumstantes para o *theatro academico*, onde se realisará um

Sarau litterario

O theatro achar-se-ha festivamente decorado, e o palco será transformado n'uma sala ajardinada, tendo ao centro o busto de Camões, e que será destinada ás familias a quem se não podér já facilitar camarotes.

Os oradores, previamente inscriptos, fallárão dos camarotes ou do palco, a seu gosto, sobre assumptos relativos a Camões, entremeando-se as orações em prosa, com producções poeticas ou com a recitação de trechos da obra do grande epico.

Dia 10

Inauguração do monumento a Camões na alameda da universidade — O monumento, de caracter inteiramente academico, será inaugurado pelo reitor da universidade.

Ás cinco horas da tarde a commissão dos festejos irá buscar s. ex.ª ao paço das escolas, acompanhando-o até ao local do monumento.

A chegada ali será annunciada por uma salva de vinte e um tiros de morteiro lançada do pateo da universidade e de tres girandolas de foguetes lançadas da torre.

As philarmonicas de Coimbra, reunidas ahi, tocarão n'esse momento o hymno academico.

Então o presidente da commissão dos festejos, dirigindo-se ao reitor, lerá uma breve allocução, exprimindo o enthusiasmo da mocidade academica pelas glorias da patria, affirmando o seu zêlo pela honra e prosperidade da velha universidade de Coimbra, e congratulando-se por ver que, na celebração do maior

genio de Portugal, o mesmo generoso impulso une mestres e discipulos, terminará levantando vivas á patria, á universidade e ao reitor.

S. ex.ª o reitor dignar-se-ha responder a esta allocução.

Em seguida o reitor inaugurará o monumento na fórma do estylo, tocando então as musicas e repetindo-se as salvas de morteiros e girandolas de foguetes.

Terminada esta ceremonia, organisar-se-ha então a *romagem á fonte dos Amores da quinta das Lagrimas.*

Todos os circumstantes formarão um prestito solemne, que irá pela Couraça de Lisboa, Portagem e Ponte, á fonte dos Amores, na quinta das Lagrimas, como o local d'esta cidade a que, pela tradição e pela lenda, mais se prendem o nome de Camões e o da sua obra, depor, sobre uma lapide ali mandada collocar, uma corôa de rosas, offerecida pelas senhoras de Coimbra, e de que será portador o estudante mais joven da universidade.

O prestito será constituido pela seguinte ordem:

a) A charamela da universidade;

b) O corpo dos archeiros da universidade, em grande uniforme, seguido dos bedeis, continuos, etc., em grande gala;

c) A academia;

d) O reitor, vice-reitor, secretario, e corpo docente da universidade, com as respectivas insignias doutoraes;

e) Os professores do lyceu;

f) Representantes das associações litterarias e scientificas e do jornalismo;

g) Camara municipal de Coimbra;

h) Governador militar e officiaes da guarnição d'esta cidade;

i) Governador civil, secretario geral, administrador do concelho, commissario de policia e mais funccionarios civis de Coimbra;

j) Juiz de direito e delegado do procurador regio de Coimbra;

k) Representantes das municipalidades do districto, administradores dos differentes concelhos, funccionarios judiciaes das diversas comarcas.

l) Representantes das associações commerciaes, industriaes, de artistas, etc.;

m) A commissão dos festejos, levando á frente o portador da corôa de rosas;

n) Finalmente todas as philarmonicas de Coimbra, tocando o hymno academico.

O povo de Coimbra será convidado a seguir o cortejo ou a espalhar-se pelas ruas do transito.

Á chegada do prestito á fonte dos Amores lançar-se-ha ao ar uma salva de vinte e um tiros de morteiro. O estudante portador da corôa depol-a-ha sobre a lapide, e recitará por essa occasião o episodio de Ignez de Castro, dos *Lusiadas* [1].

Feito isto, o cortejo regressará á cidade pela mesma ordem, seguindo o mesmo transito, vindo ao paço das escolas acompanhar o ex.mo reitor. Ao chegar ao pateo da universidade, serão lançadas da torre d'esta tres girandolas de foguetes, dissolvendo-se então o cortejo.

Sobre a lapide será gravada a seguinte inscripção:

No tricentenario do primeiro dos portuguezes Luiz de Camões
veiu aqui a academia de 1879-1880 depor uma corôa de rosas

Cantem, louvem, e escrevam sempre extremos
D'esses seus semideuses... *Lusiadas*, canto V, estancia 88.

Concluida a ceremonia da inauguração do monumento, a commissão dos festejos acompanhará o reitor no seu regresso ao paço.

[1] Esta parte do programma não se pôde realisar, por não haver dado a licença pedida o sr. Miguel Osorio de Cabral e Castro, proprietario da quinta das Lagrimas, e ficou substituida pelo preceituado no restante programma.

Illuminação a luz electrica no largo da Feira. A illuminação será feita com os apparelhos Jablockoff, recentemente chegados ao gabinete de physica, e começará ás nove horas da noite, terminando ás tres da madrugada. Até á uma hora as philarmonicas todas de Coimbra tocarão n'aquelle local.

Para a inauguração do retrato e para a do monumento, assim como para o sarau litterario, serão convidados, alem das corporações universitarias, todas as auctoridades civis, municipaes, administrativas, judiciaes e militares do districto de Coimbra, e corpos representantes das varias classes; jornalismo e associações litterarias, industriaes, commerciaes, de artistas, etc. Para todas ellas haverá logares reservados.

Documento n.º 63

Documentos mandados publicar pela commissão encarregada da parte litteraria das festas no Porto

Os documentos que se seguem, são copiados do folheto *Homenagem dos poetas*, e ali correm de pag. v a xvii. Só omitti a mensagem (de pag. xviii e xix), porque já a transcrevi na ordem estabelecida no tomo presente sob o n.º 39 de pag. 65.

I

Esta pequena, mas selecta collecção de poesias representa apenas uma parte das que abrilhantaram as festas litterarias dos dias 11 e 13 de junho. A lista de poetas e oradores que precede a apresentação dos dois programmas, e estes mesmos dizem claramente que a *commissão litteraria* fez tudo quanto cabia nas suas forças para desempenhar condignamente o seu dever. Convidou a todos, e a tempo (circular de 27 de março, annexa); convidou sem distincção de escolas, sem distincção de partidos litterarios, porque diante do altissimo poeta só houve na commissão litteraria um pensamento: o da *concordia*. Se poucos acudiram á chamada, deve-se isso talvez ao grande numero de pedidos com que muitos foram solicitados, porque de todos os cantos do paiz, e ainda d'alem-mar, se pediam tributos para a festa nacional. Infelizmente, mesmo entre os senhores escriptores que nos distinguiram com a sua acquiescencia, nem todos tiveram ensejo de realisar as suas promessas; outros entenderam dever publicar as suas poesias, offerecidas, incondicionalmente, á commissão, em jornaes diarios, uns antes, outros depois das nossas duas festas. Respeitando os motivos que dictaram tal resolução, entendemos comtudo que eramos obrigados só á publicação d'aquellas poesias que seus auctores consideraram ineditas, á disposição exclusiva da commissão litteraria. E assim se fez.

Em homenagem á verdade, e em signal de reconhecimento, devemos dizer que a algumas das poesias mais formosas, que foram recitadas [1], não tinha a commissão o menor direito. Foram recitadas, como especial obsequio, por seus auctores, que as haviam dado antes á luz, sem que precedesse offerta alguma. A commissão, considerando o valor litterario d'ellas e a nobre intenção dos auctores, deu jubilosamente a licença pedida.

Não podemos despedir-nos do publico portuguez e da imprensa do paiz, á frente a da capital, que saudou a iniciativa da *grande commissão portuense* na festa nacional do centenario, e que deu a maior publicidade á nossa *mensagem official*, sem deixar aqui consagrado o testemunho da nossa gratidão. Repetindo aqui esse documento [2] confirmâmos e perpetuâmos a nossa divida nacional, sem esquecer o que

[1] Foram as dos srs. Sellers, T. Ribeiro, Alvaro de Paiva e Abilio Maia.

[2] Foi levado a Lisboa pelo vice-secretario da commissão, e lido em sessão especial da *commissão executiva da imprensa*.

devemos á imprensa estrangeira[1].=*A commissão litteraria das festas do centenario.*

II

Centenario de Camões. MDLXXX-MDCCCLXXX.

É em nome da patria, e em pró da memoria do espirito mais illustre que esta terra viu florescer, que a commissão litteraria das festas do centenario appella para o animo patriotico de v. ex.ª

Todos os tributos, ainda os mais modestos, serão bem vindos; uma simples folha de papel, uma inspiração lançada ao correr da penna, uma estrophe ou um poema inteiro, tudo será agradecido, tudo será enlaçado na corôa que a commissão depositará no altar da festa.

Porto, sala das sessões da commissão litteraria no palacio de crystal, 27 de março de 1880.—A commissão encarregada da parte litteraria do programma do centenario=*Conde de Samodães,* presidente=*Eduardo A. Allen,* vice-presidente =*J. P. da Cunha e Silva,* primeiro secretario=*Joaquim de Vasconcellos,* segundo secretario=*Antonio Moreira Cabral*=*Augusto Luso*=*Dr. João Vieira Pinto*= *J. Teixeira de Macedo*=*J. P. de Oliveira Martins*=*J. J. Rodrigues de Freitas*= *Luiz A. Pinto de Aguiar*=*Dr. Pedro Augusto Dias*=*Tito de Noronha,* vogaes.

III

Parte do programma a que v. ex.ª é convidado a concorrer:

Sarau litterario.

Segunda parte—*recitação poetica.*

Condições:

a) O auctor poderá recitar composições proprias ou alheias, de escriptores vivos ou mortos.

Preferem-se as proprias e ineditas.

b) O auctor poderá incumbir a recitação da sua composição a pessoa idonea, quando não possa comparecer pessoalmente.

N. B. A commissão solicita o obsequio de uma resposta até ao dia 20 de abril

IV

Lista dos poetas portuguezes convidados pela commissão litteraria:

Almeida (Manuel Duarte de).
* Amorim (F. Gomes de).
* Araujo (Joaquim de).
Arriaga (Manuel de).
* Ayres (Christovão).
Azevedo (Guilherme de).
Braga (Alberto).
Braga (Alexandre).
* Braga (Theophilo).
Chagas (Pinheiro).
Campos (Luiz de).
Carvalho (D. Maria Amalia Vaz de).
Castello Branco (Antonio de Azevedo).
Castilho (Julio de).

[1] *The Times* de 14 de maio de 1880; *Litterarisches Centralblatt für Deutschland* n.º 19 de 8 de maio; *Litteraturblatt für german. und roman. Philologie* n.º 6 (junho) de 1880; *Neuer Anzeiger für Bibliographie und Bibliotheckwissenschaft* n.º 5 (maio) 1880, etc. v. *Catalogo da exposição camoniana,* a pag. XVI, onde se citam outros jornaes.

* Coelho (Ramos).
Conceição (Alexandre da).
Cordeiro (Xavier Rodrigues).
Caldas (Pereira).
Crespo (Gonçalves).
Cunha (A. Pereira da).
* Cunha (Sebastião Pereira da).
* Deus (João de).
* Dias (J. Simões).
Figueiredo (Candido de).
Franco (Soares).
Janny (D. Amelia).
Junqueiro (A. Guerra).
Leal (Gomes).
Leal (J. da Silva Mendes).
Lemos (João de).
* Macedo (Diogo de).
Moraes (Gomes de).
* Macedo (Eduardo da Costa).
Palha (João).
Palmeirim (L. A).
* Papança (Macedo).
Pato (Bulhão).
Pimentel (Alberto).
* Pires (Diogo).
Quental (Anthero do).
Ramos (Silva).
* Ribeiro (Thomás).
Sabugosa (conde de).
Séguier (Jayme).
Serpa (Antonio de).
* Vasconcellos (Leite de).
* Vasconcellos (J. Valente de).
Verde (Cesario).
Vidal (Eduardo).
Viterbo (Sousa).
Oradores convidados:
Braga (Theophilo).
Candido (Antonio).
* Coelho (Franc. Adolpho).
Coelho (Latino).
* Ribeiro (Thomás).

* Este signal indica os que corresponderam ao convite.

V

Centenario de Camões. MDCXXX–MDCCCLXXX. 11 de junho. Ás oito e meia da noite. Na nave central. Sarau litterario.

Parte primeira:

Symphonia — *Hypolito Ribas*.

Discurso do ex.^mo^ sr. conselheiro Thomás Ribeiro, ministro d'estado honorario, socio effectivo da academia real das sciencias, etc.

Poesia recitada pelo auctor — *Augusto Luso*.

Poesia recitada pelo ex.^mo^ sr. dr. Pedro Rocha — *J. Ramos Coelho*.

Poesia em inglez recitada pelo auctor — *Charles Sellers*.

Poesia recitada pelo ex.^mo^ sr. Thomás Ribeiro — *Gomes de Amorim.*
Parte segunda:
Mosaico da opera *Eurico* — *Miguel Angelo.*
Conferencia do ex.^mo^ sr. Francisco Adolpho Coelho [1], professor da cadeira de linguas romanicas no curso superior de letras, etc.
Poesia recitada pelo auctor — *Leite de Vasconcellos.*
Surrexit, poesia recitada pelo auctor — *Thomás Ribeiro.*
Poesia recitada pelo auctor — *Ed. da Costa Macedo.*
Poesia recitada pelo auctor — *Alvaro de Paiva.*
Poesia recitada pelo auctor — *Abilio Maia.*
N. B. Outras poesias de differentes auctores serão recitadas por alguns d'estes cavalheiros, em obsequio á commissão litteraria (foram publicadas; nota posterior).

VI

Centenario de Camões. MDLXXX-MDCCCLXXX. Domingo 13 de junho. Ao meio dia. Na nave central.
A commissão litteraria das festas, desejando, conforme a declaração do seu digno presidente o ex.^mo^ sr. conde de Samodães, na noite de sexta feira, apresentar o ex.^mo^ sr. Francisco Adolpho Coelho, illustre professor do curso superior de letras, ao publico, protector das festas do centenario, e associando-se o ex.^mo^ sr. conselheiro Thomás Ribeiro a este desejo, com o maior jubilo, resolveu realisar uma segunda

Sessão litteraria

em que tomam parte, novamente, os membros da commissão.
Conferencia do ex.^mo^ sr. Francisco Adolpho Coelho.
1. *Poesia* lida pelo ex.^mo^ sr. Thomás Ribeiro [2] — *Simões Dias.*
2. *Poesia* lida pelo ex.^mo^ sr. Augusto Luso — *Diogo de Macedo.*
3. *Soneto* — *Christovão Ayres.*
4. *Soneto* — *S. Pereira da Cunha.*
5. *Soneto* — *Joaquim de Araujo.*
6. *Poesia* — *Theophilo Braga.*

Os numeros 3 e 6 serão lidos por differentes membros da commissão litteraria.

Documento n.º 64

Portaria mandando louvar as auctoridades dependentes do ministerio da marinha pela participação que tiveram nas solemnidades do tricentenario

Manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que o director geral da marinha expresse a todas as auctoridades dependentes d'este ministerio, para que assim façam constar a todos os seus subordinados, a satisfação do mesmo augusto senhor, pelo zeloso empenho com que se associaram ás solemnes demonstrações de veneração e respeito prestadas á memoria do primeiro almirante do mar da India, D. Vasco da Gama, e do poeta Luiz de Camões, e concorreram para dar maior pompa e luzimento ás festas e ceremonias celebradas pelo paiz em homenagem do eximio poeta, cantor das glorias portuguezas.
Paço, em 11 de junho de 1880. = *Marquez de Sabugosa.*

[1] Por incommodo do auctor ficou adiado para o dia 13. V. programma. O auctor reservou-se o direito de publicação.
[2] Foi recitada pelo presidente da commissão litteraria, o sr. conde de Samodães, por não ter o sr. Thomás Ribeiro (ausente do Porto) podido assistir á sessão.

Documento n.º 65

Relatorio do commissario regio Teixeira de Aragão ácerca da commissão official de que foi incumbido

Ill.mo e ex.mo sr. — Serei breve no que tenho a honra de expor a v. ex.ª ácerca da importante commissão que me incumbiu o decreto de Sua Magestade de 18 de maio do corrente anno.

O magnifico e extraordinario espectaculo que apresentou o nosso Tejo no dia 8 do corrente, no cortejo que acompanhava os restos mortaes de dois maiores vultos da nossa historia, Vasco da Gama e Luiz de Camões, falla mais alto que qualquer descripção, por mais pomposa, e é um testemunho preclaro de que não foram baldados os esforços do governo de Sua Magestade e da academia real das sciencias para render o devido preito áquelles dois illustres varões, honra da patria e admiração do mundo.

Julgo, comtudo, dever especialisar algumas circumstancias que deram o maior esplendor á festa, e os nomes das pessoas que para elle mais contribuiram.

Logo depois de publicado o alludido decreto, officiei, em nome do governo e da academia, á sr.ª D. Marianna da Assumpção da Gama Lobo Gil de Macedo, actual proprietaria do extincto convento e igreja do Carmo, na villa da Vidigueira, por ser o representante em linha collateral de D. Vasco da Gama.

A resposta d'aquella senhora não podia ser mais prompta, nem mais generosa, permittindo não só que se effectuasse a trasladação, mas offerecendo desde logo ao commissario do governo todo o auxilio que carecesse, e a mais franca hospedagem nos aposentos do convento.

O sr. conde da Vidigueira tambem respondeu como quem sabia prezar a honra que o paiz ía prestar ao seu glorioso antepassado. Esse officio, como v. ex.ª não ignora, foi publicado no *Diario do governo.*

Preparadas as cousas em Lisboa para toda a ceremonia, e confiada a uma commissão da academia a trasladação da ossada de Camões, que se achava depositada na capella do côro debaixo da igreja do convento de Sant'Anna, e que a commissão nomeada pela portaria de 30 de dezembro de 1854 reconheceu como tal, parti no dia 5 de manhã no comboio ordinario para a villa da Vidigueira. Acompanhava-me o sr. Sousa Viterbo, servindo de meu secretario, um amanuense e uma força de dez veteranos de marinheiros da armada.

Ao chegar á estação de Cuba era ali esperado pelo administrador do concelho e pelos srs. José Gil Borja Macedo e Menezes e visconde da Ribeira Brava, filho e genro da sr.ª D. Marianna da Assumpção da Gama Lobo Gil de Macedo, que d'ella receberam o encargo de nos prestarem todos os favores, encargo que cumpriram com o maior cavalheirismo. Durante tres dias o ex-convento do Carmo hospedou com toda a bizarria as pessoas que me acompanhavam, incluindo os veteranos, assim como a commissão da academia, o representante da commissão executiva da imprensa, o sr. conde da Vidigueira e ainda outras pessoas, que todas lhe ficaram penhoradissimas.

É occasião propria de dizer que a sr.ª D. Marianna da Assumpção se torna digna de especial consideração pelo desvelo que, depois de arrematar em praça o convento e igreja em ruinas, sempre empregou na sua restauração e conservação, fazendo assim que se não perdesse um dos monumentos mais notaveis do nosso paiz, se não pelo lado artistico ao menos pelo lado historico, pois a elle se acham ligadas as tradições seculares da familia de D. Vasco da Gama.

Na manhã do dia 7 de junho procedeu-se, na presença do sr. conde da Vidigueira, á exhumação dos ossos do grande navegador, levantando-se duas pedras da sepultura rasa ou carneiro, que está na capella mór, junto ao altar do lado da epistola, que tem uma lapide que diz assim:

Aqui jaz o grande argonauta D. Vasco da Gama, 1.º conde da Vidigueira, almirante das Indias orientaes e seu famoso descobridor.

N'este carneiro encontraram-se algumas tábuas de um caixão de curtas dimensões, com restos de forro de velludo preto com pregaria amarella sobre galão de prata fina, e no entulho grande porção de ossos espalhados, que pertenciam a mais de um esqueleto, porquanto só femurs se encontraram oito e craneos dois. Os ossos em geral estavam em mau estado e alguns desfaziam-se ao mais pequeno contacto; todos os que ali existiam foram recolhidos n'uma urna de madeira de teca, construida de proposito para este fim, e, pelo dizer da campa, e com a maior probabilidade se póde afiançar serem restos do grande navegador, misturados com os de seu filho D. Francisco da Gama, 2.º conde da Vidigueira, sua nora a condessa D. Guiomar de Vilhena e seu neto D. Miguel da Gama. Como a igreja e o jazigo foram em tempo profanados, não admira que estivessem misturados aquelles restos mortaes de tão illustres personagens que haviam sido sepultados no mesmo carneiro[1].

Em seguida collocou-se na parede, por cima da mesma campa, uma pedra ida de Lisboa com este destino, dizendo a inscripção:

A 7 de junho de 1880 foram trasladados com toda a solemnidade os ossos de D. Vasco da Gama d'este seu jazigo para a igreja de Santa Maria de Belem, a pedido da academia real das sciencias, com o consentimento do conde da Vidigueira e por decreto do governo de sua magestade de 18 de maio do mesmo anno.

Procedeu-se depois ás ceremonias religiosas, findas as quaes se formou o numeroso e respeitavel prestito, que chegando á Vidigueira, se demorou para assistir á solemnidade do lançamento da primeira pedra da casa da escola denominada Vasco da Gama. Posto de novo a caminho chegou ao anoitecer á villa de Cuba, sendo extraordinaria a affluencia de povo que concorreu a ver este imponente espectaculo, tão estranho para elle.

Aqui foi a urna levada para a estação do caminho de ferro e depositada n'uma carruagem-salão, armada em camara ardente, estando guardada por sentinellas de veteranos da armada.

Na manhã seguinte partia o comboio expresso para Lisboa, vindo os restos mortaes na sobredita carruagem, acompanhados por bastantes membros do illustrado clero de Beja e pela guarda dos veteranos.

[1] Os despojos mortaes do grande navegador não vieram para Lisboa.

Alguns annos depois de feita a trasladação, a que se refere o documento acima transcripto, o sr. Teixeira de Aragão offereceu á sociedade de geographia de Lisboa a segunda, ou antes, a terceira edição correcta e ampliada do estudo historico *Vasco da Gama e a Vidigueira*, que apparecêra primeiramente em folhetins do *Diario de noticias* e depois em folheto em 1871.

N'esta obra, que ficou encorporada nos boletins da sociedade, e ahi tem os numeros 9, 10 e 11 da 6.ª serie, formando um só fasciculo (1886 – 8.º gr. de pag. 541 a 701, com estampas), o auctor, alem de muitos e interessantes additamentos e correcções, que alteram profundamente a contextura do primitivo trabalho, poz um capitulo (XI) intitulado *Veritas super omnia*, com a epigraphe de Sá de Miranda:

Dizei em tudo a verdade
A quem em tudo a deveis.

O sr. Teixeira de Aragão, referindo-se a um manuscripto que teve occasião de examinar depois do seu primeiro estudo, escreve n'esse capitulo, pag. 666 e 667.

«... tendo verificado, na exhumação feita no carneiro da parte da epistola, a existencia, ainda que incompleta das quatro ossadas ... resolvemos, para calar escrupulos de consciencia, ir procurar a prova no carneiro do lado do evangelho.

«... No dia 11 de julho de 1884, pelas onze horas da manhã, na capella mór da igreja de Nossa Senhora das Reliquias, fizemos levantar as pedras que cobriam o carneiro do lado do evangelho, e verificámos, entre fragmentos de um caixão forrado de velludo preto, com galão e pregaria amarella, a existencia de ossos pertencentes a um só esqueleto.

«... á vista d'este exame... julgâmos poder assegurar que as cinzas de Vasco da Gama continuam a permanecer no carneiro da parte do evangelho, onde foram depositados quando a igreja se concluiu em 1593.

«... Esta rectificação é sempre justificada, haja os inconvenientes que houver: o que se não deve nunca desculpar é a teima ardilosa, que desconceitua o escriptor e enreda a historia. O governo tem os meios de facilmente remediar este engano.»

Na *Illustração portugueza* publicou o sr. Pinheiro Chagas um desenvolvido artigo critico a este respeito.

Junto com a urna vinha tambem a imagem de S. Raphael, que ornava a prôa da nau de Paulo da Gama, que foi á descoberta da India, reliquia preciosa que se achava no recolhimento do Espirito Santo da villa da Vidigueira.

O comboio parou na estação de Alvito para a commissão da academia receber uma mensagem da camara d'esta villa, a qual veiu depor uma bellissima corôa sobre a urna funeraria.

Cabe-me patentear n'este logar a minha gratidão ao sr. João Pedro Tavares Trigueiros, director do caminho de ferro do sul e sueste, pelas providencias que adoptou para a maxima regularidade no serviço dôs comboios.

Desde o Barreiro até ao arsenal e desde o arsenal até Belem o cortejo foi uma verdadeira apotheose. A respeitavel corporação de marinha soube elevar-se á altura das heroicas tradições symbolisadas n'aquelles dois nomes Vasco da Gama e Luiz de Camões. A camara de Belem, depositando uma corôa em cada uma das urnas, e ornamentando luxuosamente as ruas do transito, comprehendeu quanto era valioso o thesouro de que o seu concelho ía ficar de posse.

O sr. governador civil, as auctoridades e corporações do districto de Beja, assim como o deputado do circulo da Vidigueira o sr. Fialho Machado, houveram-se da melhor vontade, esforçando-se por dar ao acto toda a solemnidade possivel. O sr. Luiz da Affonseca Maldonado Vivião Pessanha dignou-se satisfazer ao pedido do sr. governador civil de Beja, prestando uma antiga carruagem de gala, puxada a duas parelhas, a qual serviu para conduzir apparatosamente os restos mortaes do primeiro almirante do mar das Indias até á Cuba. O sr. Poças Leitão, distincto engenheiro, coadjuvou com o maior zêlo e dedicação o seu cunhado o sr. D. José Gil, dirigindo os trabalhos da ornamentação no largo e entrada em frente da igreja.

Iria longe se quizesse citar o nome de muitos individuos e corporações que concorreram para abrilhantar todas as solemnidades da trasladação, sendo digno de todo o elogio o povo da Vidigueira e de todas as povoações que atravessou o prestito, pela maneira decorosa como soube interpretar este grande acto de civismo.

Seria injusto, porém, se não pozesse bem em relevo a maneira briosa como se comportou todo o illustrado clero de Beja, seguindo o exemplo do seu prelado, o qual foi efficazmente auxiliado em todos os seus trabalhos pelo reverendo prior da Vidigueira.

Em Lisboa tambem o clero comprehendeu do modo mais honroso quanto era digna e elevada a ceremonia da trasladação, e ao sr. arcebispo de Mitylene não tenho senão a render o mais justo preito de reconhecimento.

O reverendo prior da freguezia de Santa Maria de Belem, attendendo ás minhas observações, e desejoso de dar uma prova de bom gosto e bom senso, consentiu que se mudasse o throno de pinho da capella mór, deixando assim patente á admiração de todos o bello sacrario de prata, obra de grande valor artistico, desenho da insigne Josepha de Ayala, mandado executar por D. Affonso VI e concluido na regencia de D. Pedro em 1675.

A trasladação das ossadas de D. Vasco da Gama e Luiz de Camões, quando não fosse o pagamento de uma divida de gratidão nacional, quando não fosse uma manifestação patriotica de uma pompa e grandeza pouco vulgares, seria pelo menos um acto digno de todo o apreço, por isso que deu motivo a restaurar-se em parte o magnifico templo dos Jeronymos, desobstruindo-o do presepio que se achava n'uma das capellas do cruzeiro, e pondo a descoberto todas as bellezas artisticas d'esta parte da igreja.

Ao distincto architecto, o sr. Raphael da Silva Castro, cabe o maior elogio pela maneira como executou estas obras. Estou certo que o illustrado governo de Sua Magestade continuará as restaurações d'aquelle grandioso templo, fazendo, entre outras cousas, com que se tirem os pulpitos de madeira, que tanto afeiam e deturpam as duas esplendidas e magestosas columnas do cruzeiro, não esquecendo remover para logar apropriado no pantheon da casa de Bragança em S.

Vicente, os restos mortaes do desventurado principe D. Theodosio, e de suas irmãs as infantas D. Joanna e D. Catharina, que foi rainha de Inglaterra e regente do reino, cujos caixões se acham pouco recatados atraz do altar mór.

A igreja de Santa Maria de Belem é o monumento mais adequado para guardar as cinzas dos nossos heroes da India; junto ás ossadas de Vasco da Gama e de Luiz de Camões deviam ser collocadas as de outros varões illustres nas armas e nas letras que jazem por ahi dispersos, esquecidos e entregues ao mais sacrilego abandono. Citarei para exemplo, entre tantos que infelizmente se poderiam apontar, a D. Luiz de Athaide, a esse gigantesco vice-rei da India, cujos ossos se acham hoje dentro de um sacco no armario da sacristia da igreja da Ajuda em Peniche, depois de ter sido profanado o magnifico tumulo em que jaziam na capella mór da igreja dos franciscanos situada no mesmo concelho.

Desculpe-me v. ex.ª estas tristes recordações, que são talvez uma sombra no esplendor d'este regosijo, e voltemos á festa de 8 de junho.

Na impossibilidade de a descrever em toda a sua variedade e grandeza, seja-me comtudo permittido mencionar o acto final d'ella como o mais valioso testemunho da illustração dos monarchas que se sentam no throno portuguez.

Tanto El-Rei o senhor D. Luiz I, como a Rainha a senhora D. Maria Pia quizeram associar-se a esta especie de jubileu nacional, depositando uma corôa de prata em cada uma das urnas dos dois vultos gigantes da nossa historia. A realeza engrandece-se quando corôa espontanea e generosamente o genio. Foi ainda por ordem de Suas Magestades que a musica da real capella abrilhantou esta solemnidade na igreja de Santa Maria de Belem.

Pondo termo a esta minha breve e simples narrativa, estou firmemente convencido que o governo de Sua Magestade não deixará de ter na mais alta estima e consideração todas as demonstrações, filhas de um sentimento verdadeiramente patriotico e nacional, e com a academia me congratulo pela maneira como se levou solemnemente a cabo tão grandioso pensamento.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 15 de junho de 1880.—Ill.mo e ex.mo sr. José Luciano de Castro. = *Augusto Carlos Teixeira de Aragão.*

Documento n.º 66

Agradecimento que, depois das festas do tricentenario, a commissão executiva da imprensa endereçou aos cidadãos portuguezes

A commissão executiva da imprensa cumpre o mais santo de todos os deveres, agradecendo ao povo portuguez a sua prompta, sympathica e enthusiastica adhesão á idéa de se commemorar com festas grandiosas a mais brilhante de todas as glorias portuguezas, e congratulando-se com elle pelo caracter solemne que esses cortejos tiveram, e pela altissima significação que logo assumiram, e que se impoz, com uma rapidez intuitiva, a todos os espiritos.

Temos tido até hoje no nosso paiz festas officiaes, mais ou menos sympathicas ao povo, tivemos agora uma festa nacional mais ou menos sympathica ás corporações officiaes. Achámo-nos sósinhos face a face, o povo e a imprensa, o pensamento vago e a palavra que o formúla, o instrumento onde dormem as vibrações e a mão do artista que as desperta, a nação emfim e a sua viva consciencia.

Foi grandiosa a commemoração, porque a imprensa teve de formular na sua proposta, de consubstanciar no seu programma as affirmações que estavam no espirito de todos; démos á grande alma nacional o espelho em que se reflectiu, á grande voz do povo o foco onde se concentraram as suas vibrações dispersas. Tem epopéas tambem o seculo XIX, e a festa do centenario foi uma d'ellas; foi a epopéa do trabalho, da sciencia e da fraternidade. Brotou da alma collectiva do

povo, como brotam sempre esses poemas no periodo epico das nações. Desenrolou os seus cantos gloriosos diante da estatua do poeta immortal.

A epopéa do passado, fundida em bronze, viu desfilar diante de si a epopéa do futuro formulada nos multiplos symbolos da grande actividade humana.

Alem, no cimo do seu pedestal de marmore, toda a nossa gloria extincta consubstanciada n'um só homem, em cujo peito bateu com um vigor inexcedivel o coração da patria; em baixo todas as viris esperanças do futuro consubstanciadas n'um povo inteiro, consciente emfim da sua força e da sua vitalidade.

Alem, o heroismo cavalheiresco na sua expressão mais sublime, aqui o trabalho pacifico na sua expressão mais serena.

Duas epopéas face a face, a que o poeta formulou, e a que o povo escreve agora com o cinzel e com a enxada, com a penna e com a machina, com a associação e com a escola.

Alem, no vulto do poeta que o genio naturalisou em todas as litteraturas, a affirmação mais gloriosa do nosso papel historico, aqui no cortejo civico e magestoso, que foi a admiração dos estrangeiros, a affirmação mais sublime do papel da patria rejuvenescida na marcha triumphal da civilisação moderna.

E, como os antigos cavalleiros, só depois de calçarem as esporas de oiro, podiam entrar na liça dos torneios e saudar com a ponta da lança os velhos campeões, o povo portuguez, só depois de mostrar, pela sua attitude admiravel em todo o periodo das festas, a sua elevada comprehensão do espirito liberal, do espirito moderno, se julgou digno emfim de desfilar altivo por diante do grandioso epico, e de se inclinar em homenagem ao genio da nossa raça, bradando:

«Á gloria portugueza no seu esplendido occaso, a liberdade nacional na sua radiosa aurora!»

Nós fomos apenas os compiladores dos cantos dispersos d'esta epopéa nova. A festa foi do povo e só d'elle. A nós cabe-nos a gloria de vos termos comprehendido, de termos tido confiança na vossa comprehensão das grandes idéas, no vosso enthusiasmo pelos grandes sentimentos.

Profundamente commovidos, agradecemos ao povo portuguez o ter recebido o nosso pensamento, fundindo-o em epopéa no generoso caminho da sua alma; felicitâmol-o por se ter mostrado digno da sua historia e digno do seu cantor; congratulâmo-nos com elle, porque, longe das influencias officiaes, e talvez mesmo apesar d'essas influencias, fizemos da homenagem a Camões a mais nobre, a mais grandiosa, a mais significativa das grandes festas nacionaes.

Lisboa, 16 de junho de 1880.=*João Carlos Rodrigues da Costa,* presidente=*Theophilo Braga*=*Ramalho Ortigão*=*Luciano Cordeiro*=*Jayme Batalha Reis*=*Rodrigo Affonso Pequito,* adjunto=*Manuel Pinheiro Chagas,* relator=*Sebastião de Magalhães Lima* e *Eduardo Coelho,* secretarios.

Documento n.º 67

Portaria mandando dissolver e louvar a commissão nomeada pelo governo, de que já se fez menção

Tendo sido nomeada, por portaria de 30 de abril ultimo, uma commissão composta do conselheiro director geral de instrucção publica, Antonio Maria de Amorim, e dos deputados da nação Antonio Ennes e Emygdio Navarro, a fim de se entender com a commissão executiva da imprensa sobre o programma por ella elaborado para a celebração do tricentenario de Camões, e propor ao governo o auxilio que este podesse prestar á realisação do mesmo programma com as modificações ou alterações que de commum accordo se julgassem indispensaveis; e havendo aquella commissão dado conta do resultado dos seus trabalhos no relatorio junto: ha por bem Sua Magestade El-Rei dissolver a mesma commissão, e

louvar cada um dos seus membros pelo zêlo e acerto com que desempenharam a incumbencia de que foram encarregados.

Paço da Ajuda, em 16 de junho de 1880. = *José Luciano de Castro.*

Documento n.º 68

Portaria mandando louvar o commissario regio Teixeira de Aragão, e as auctoridades, corporações e individuos que auxiliaram o mesmo commissario

Foi presente a Sua Magestade El-Rei o relatorio em que o socio da academia real das sciencias de Lisboa, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, dá conta do resultado da commissão de que fôra encarregado por decreto de 18 de maio ultimo, para a trasladação dos restos mortaes dos dois insignes varões Vasco da Gama e Luiz de Camões; e o mesmo augusto senhor, dando por finda aquella commissão:

Ha por bem louvar o mencionado socio da academia real das sciencias pela maneira digna e acertada como executou o importante serviço que lhe foi incumbido.

Outrosim manda Sua Magestade transmittir elogios a todas as auctoridades, corporações e individuos indicados no alludido relatorio, que tão prestante e patrioticamente coadjuvaram aquelle delegado do governo no desempenho da sua commissão.

Paço da Ajuda, em 19 de junho de 1880. = *José Luciano de Castro.*

Documento n.º 69

Mensagem de agradecimento da commissão executiva da imprensa á camara municipal de Lisboa

Ill.^mos e ex.^mos srs. — Devemos á cidade de Lisboa a congratulação solemne e publica dos nossos corações portuguezes e dos nossos espiritos pensadores.

Devemos mais do que isto.

A imprensa, que é a officina da historia, deve ao municipio, que é a escola da liberdade, representado e honrado na cidade de Camões, — uma saudação jubilosa, pelo glorioso exemplo que foi lição e protesto do seu intelligente patriotismo e da sua briosa dignidade civica, na festa da nação.»

Precedeu-nos, como devia ser, o povo, continuando a commemoração triumphal do poeta com a saudação leal e calorosa aos representantes directos do concelho, fechando o grande jubileu nacional com o testemunho da sua justiça nas homenagens prestadas ao governo da cidade!

Lisboa honrou-se e honrou o paiz.

A multidão enorme que durante os tres dias da celebração do centenario camoniano encheu as ruas e as praças da cidade, mostrando no aspecto festivo e serio, no trato cortez, e affavel as melhores galas do caracter nacional e a sua bella comprehensão da solemnisação singular que se realisava, affirmou com uma grande eloquencia irrecusavel a civilisação e a hombridade consciente do povo portuguez.

E folgarás ver a policia
Portugueza, na paz...

A festa que terminou tem perante a historia uma elevada e grave significação.

Deram-lh'a as associações, as escolas, os municipios, a imprensa: deu-lh'a espontanea, unanime e conscientemente o povo.

Foi uma affirmação decisiva da nossa vitalidade nacional no gremio da civilisação moderna.

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princeza

comprehendeste toda a elevação, toda a gloria, toda a luminosa importancia, toda a indeclinavel necessidade d'este grande facto.

Provastes claramente que tinhas um direito seguro e incontestavel a ser a capital do paiz, porque sabias ser a cabeça da nação.

Depondo nas mãos de v. ex.as, senhores vereadores de Lisboa, a manifestação sincera e agradecida dos nossos sentimentos, temos muita honra em nos assignarmos conjunctamente com o nosso titulo de commissão executiva da imprensa —Municipes e concidadãos de v. ex.as=*J. C. Rodrigues da Costa*=*Eduardo Coelho*=*Sebastião de Magalhães Lima*=*Theophilo Braga*=*Ramalho Ortigão*=*Jayme Batalha Reis*=*Luciano Cordeiro*=*Rodrigo Affonso Pequito*, adjunto.—Lisboa, em sessão de 19 de junho de 1880.

Documento n.º 70

Aviso para o concurso do desenho ou modelo da medalha commemorativa do tricentenario

Sob proposta da assembléa dos jornalistas, as associações reunidas em 1 de maio do corrente anno e as que posteriormente communicaram a sua adhesão, resolveram:

«Symbolisar a sua união perante o ideal de Camões, em todas as suas relações praticas, mandando, de commum accordo, cunhar uma medalha que atteste este grande facto.»

Em virtude d'esta resolução fica aberto concurso pelo espaço de trinta dias a contar da presente data, para a apresentação e proposta de desenhos ou modelos para a referida medalha, que deverá ser de bronze ou cobre bronzeado, e ter de modulo 0,07 em diametro.

Os desenhos ou modelos deverão ser entregues á commissão executiva da imprensa, acompanhados do nome do auctor escripto n'um bilhete em enveloppe cerrado.

Lisboa, 21 de junho de 1880.=*A commissão executiva da imprensa.*

Documento n.º 71

Officio de agradecimento da commissão executiva da imprensa aos artistas que dirigiram a ornamentação dos carros triumphaes

Prezados amigos: — No momento de organisar a conclusão dos trabalhos que nos foram commettidos na assembléa geral dos jornalistas de Lisboa para a celebração do centenario de Camões, nós cumprimos o mais agradavel dever, agradecendo-vos a parte que tomastes n'aquella festa, delineando os carros de triumpho que figuravam no cortejo civico do dia 10 de junho.

Sem o auxilio do vosso bello talento e da vossa dedicação patriotica, sem a vossa collaboração tão desinteressada e tão amiga, a parte artistica d'essa festa nacional, não teria tido, como teve, o mais genuino cunho portuguez.

Diante da vossa obra, o povo de Lisboa experimentou uma sensação nova — a do respeito da arte.

Sois os portadores de uma nova religião, que o povo mostrou comprehender e amar.

Se como consoladores das nossas maguas e como suscitadores das nossas energias, vós precisasseis, illustres artistas, de um reconhecimento condigno do vosso merito, tel-o-ieis tido na admiração commovida com que a cidade vos saudou.

Reproduzidos pelo habil photographo Henrique Nunes, ao qual esta commissão incumbiu esse trabalho, os vossos admiraveis emblemas patrioticos ficarão nos nossos registos, e mostrarão aos vindouros o mais glorioso vestigio d'esse dia memoravel em que a patria de Camões acordou para reconhecer n'elle o symbolo de uma nova era na civilisação portugueza.

Dignae-vos de acceitar as expressões da nossa gratidão profunda e da nossa amisade fraternal.

Lisboa e sala da sociedade de geographia, 26 de junho de 1880. = *João Carlos Rodrigues da Costa*, presidente = *Theophilo Braga* = *Manuel Pinheiro Chagas* = *Luciano Cordeiro* = *Jayme Batalha Reis* = *Sebastião de Magalhães Lima* = *Eduardo Coelho* = *Ramalho Ortigão*.

Ex.mos srs. José Luiz Monteiro, A. Simões de Almeida, José Maria Pereira Junior, Columbano Bordallo Pinheiro, A. da Silva Porto e L. Arouca Thomazini.

Documento n.º 72

Officio de agradecimento da commissão executiva da imprensa ao povo açoriano

A commissão executiva da imprensa de Lisboa deliberou, em sessão de 22 do corrente, lançar na sua acta uma menção honrosa e de applauso aos seus concidadãos açorianos pela parte notabilissima, enthusiastica e altamente patriotica que os Açores tomaram nas grandes festas nacionaes, destinadas a modelar perante a historia, na commemoração camoniana, o vigoroso perfil da moderna raça portugueza.

Não desconhece a commissão que no solo açoriano se crearam esses heroes, ou grandes martyres, das nossas praças da Africa; que sairam d'ali muitos d'esses homens illustres, que por mar e por terra dilataram o nome portuguez na Asia e na America.

De casaes açorianos foi na maxima parte povoada essa grande provincia portugueza, hoje florescente imperio do Brazil.

O povo insular tem por isso consideravel partilha nas conquistas nacionaes dos seculos XV e XVI.

Quando elle, porém, engrandeceu o seu nome, quando ligou a si a irradiação mais brilhante do velho heroismo portuguez, quando escreveu com o seu sangue, com a sua abnegação, com o seu patriotismo intemerato, as paginas mais cavalheirescas e commovedoras dos fastos nacionaes, foi ao repellir elle só, — aguia indomita sobre um rochedo isolado — esse turbilhão de abutres, que representavam o poder colossal do *demonio do meio dia:* foi ao sacudir elle tambem e tambem desajudado, o ferreo despotismo do dominador estrangeiro: foi ao manter-se no começo d'este seculo, unico territorio portuguez na Europa, livre da occupação franceza: foi finalmente ao ser elle em terras de Portugal quem primeiro lançou nas suas campinas uberrimas, e com exito, as sementes da redempção politica, e quem mais tarde mostrou ainda, primeiro que ninguem, ás ondas do Oceano, costumadas a venerar os heroes da India, a signa da liberdade, em que devem recordar-se os heroes da ilha Terceira.

O largo quinhão que os açorianos para si tomaram na festa nacional, a interferencia singular e preponderante que ahi manifestam, quer individual, quer collectivamente, os nossos illustrados collegas do jornalismo insular, a feição geral e caracteristica de civismo, que excede a tudo, n'essa uniformidade de intuitos, que leva em todas as tres cidades açorianas a ir procurar no municipio o élo na-

tural das adhesões patrioticas, a origem e fonte das mais expressivas manifestações populares, o symbolo e a affirmação da energia local, tudo isso, embora corollario singelo das grandes idéas de patria e liberdade que definem historicamente a raça açoriana, teve para nós o altissimo valor de traduzir, alem d'essas terras opulentas a tantos respeitos, o renascimento auspicioso da iniciativa popular, que póde e deve inaugurar em todo o paiz uma nova era.

E essa nova era, que assim desponta nos Açores, ao som dos hymnos que se entoam ao grande genio, que o mundo admira; — ao influxo magico da palavra e da penna dos oradores e escriptores que se distinguiram nos saraus litterarios; ao doce e amoravel effluvio da esmola que alegrou o infeliz encarcerado e redimia para a sociedade a misera creança, exposta no hospicio dos engeitados; essa nova era, deve ser a das escolas profissionaes, que se abram, a das industrias novas que se criem n'esse solo a ellas tão propicio, a dos maximos esforços, originados n'esta immensa fraternisação popular do centenario, para despertar no povo a sua ambição de progredir, de acordar, diriamos — para a arte, para a sciencia, para a apresentação decisiva do trabalho portuguez á face de todas essas nações, que nos estão agora a admirar e a applaudir.

A commissão executiva da imprensa de Lisboa, que já expressou em anterior mensagem ao povo portuguez o seu agradecimento e congratulações pela acolhida generosa que tiveram os seus intuitos e pela consagração nacional que obteve a idéa de saudar em Luiz de Camões a mais alta definição da nossa nacionalidade, especialisa agora esses affectuosos sentimentos de admiração e louvor, dedicando-os aos açorianos, que tão espontanea e uniformemente souberam recordar ao paiz as virtudes hereditarias, que são a honra e o distinctivo peculiar d'essas ilhas, onde se defendeu até á ultima extremidade a independencia patria, e onde depois se acolheram tambem, e se avigoraram, os principios democraticos, galardão do presente e penhores segurissimos de um futuro melhor.

Lisboa, 26 de junho de 1880.= *J. C. Rodrigues da Costa,* presidente = *Luciano Cordeiro* = *Theophilo Braga* = *Manuel Pinheiro Chagas* = *Jayme Batalha Reis* = *Ramalho Ortigão* = *Rodrigo Affonso Pequito,* adjunto = *Eduardo Coelho* e *Sebastião de Magalhães Lima,* secretarios.

Documento n.º 73

Banquete offerecido á camara municipal de Lisboa e á commissão executiva da imprensa como preito aos seus esforços e trabalhos para a celebração do tricentenario

Depois dos festejos do tricentenario e como consequencia d'elle, alguns cidadãos lembraram-se de organisar um banquete em honra da camara municipal de Lisboa e da commissão executiva da imprensa, sendo offerecido para esse fim o terreno onde o sr. Henrique Burnay (hoje conde de Burnay) tinha organisado uma empreza ou companhia para a construcção de um bairro Camões, a Santa Martha, antiga propriedade dos condes de Redondo.

A commissão executiva para a organisação d'este banquete era composta dos srs. Antonio José de Almeida, advogado Manuel de Arriaga, Albino José Baptista, F. Gomes da Silva, Eduardo Perry Vidal, Polycarpo Lisboa, J. A. Simões Raposo e Gil Carneiro, tendo sido nomeado presidente honorario o sr. Henrique Burnay.

O banquete realisou-se no dia 4 de julho.

Os convites, em fórma de mensagem, endereçados á municipalidade, e á commissão da imprensa, foram do teor seguinte:

Á camara municipal de Lisboa:

«Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara municipal de Lisboa.

«Foi na verdade o tricentenario de Camões uma grande festa celebrada pelo

povo, e por isso uma festa de paz. A arrojada e bem succedida propaganda que a commissão da imprensa, honrando a sua instituição, espalhou por todo o paiz, despertando-lhe os sentimentos mais generosos, e reunindo em volta de Camões, como o symbolo da patria, a nação inteira sem distincção de classe e de partidos, na mais completa fraternisação;

«A intervenção valiosissima, mui digna de louvor e de exemplo, com que esta corporação, saída do suffragio popular, interpretando fielmente os sentimentos dos seus municipes, acudiu á realisação d'aquelle pensamento altamente patriotico e justo;

«As instituições que em proveito da patria foram á porfia fundadas em todo o paiz para commemorar o centenario do seu primeiro poeta; são acontecimentos que hão de necessariamente exercer uma influencia benefica nos destinos d'este paiz; e por isso a cidade de Lisboa deseja commemoral-os, offerecendo a esta corporação a que v. ex.ª tão dignamente preside, um banquete, que ha de ter logar no dia 4 do corrente, pelas seis horas da tarde.» (Seguem as assignaturas.)

Á commissão da imprensa:

«A nação inteira, ou porque lhe pozessem em duvida os fóros legitimos da sua integridade, ou porque a imaginassem esquecida das glorias dos seus maiores, adormecida e indifferente pelas grandezas do presente e do futuro; e porque julgasse opportuna occasião para confundir os incredulos; é certo que ao convite dos homens eminentes que promoveram as festas do centenario reuniu n'um vasto congresso de paz as forças onde reside a vitalidade, e quando estas desfilaram em marcha triumphal para saudarem o poeta das glorias antigas, viu com orgulho que as multidões se afastaram respeitosas e as saudaram com frenesi.

«Uma grande commissão de cidadãos, suppondo-se orgão d'esses sentimentos e delegando os seus poderes na commissão executiva que esta subscreve, deliberou offerecer um banquete aos dois principaes cooperadores da festa do centenario, á commissão executiva da imprensa e á camara municipal de Lisboa.» (Seguem as assignaturas.)

Documento n.º 74

Principaes deliberações da camara municipal de Lisboa com respeito á celebração do tricentenario

Na sessão de 26 de abril:

O sr. vereador Andrade apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que na sessão de hoje se nomeie uma commissão de tres srs. vereadores para estudarem, com urgencia, a fórma mais condigna da camara se associar aos festejos que os representantes da imprensa da capital projectam realisar por occasião do terceiro centenario de Camões. — Lisboa, paços do concelho em 26 de abril de 1880. = O vereador, *Manuel José de Andrade.*»

A camara approvou esta proposta, resolvendo, porém, por alvitre do sr. presidente, que a commissão em vez de tres fosse de cinco membros.

Para esta commissão foram nomeados os srs. presidente, visconde de Carriche, Fonseca, Elias Garcia e o auctor da proposta.

Na sessão de 3 de maio:

O sr. vereador Theophilo Ferreira apresentou a seguinte proposta:

«Senhores: — Viver de recordações é hoje um triste lenitivo para as nações que outr'ora gosaram de um nome respeitado e glorioso, emquanto se não realisar a evolução, por que fatalmente hão de passar as nacionalidades que aspiram á suprema perfectibilidade por effeito do reciproco e fraternal amplexo que as unirá necessariamente.

«Em todas as epochas houve sempre videntes, que descortinando o futuro, poderam pelas concepções brilhantes do seu espirito fascinador retemperar as virtudes adormecidas, servindo-se da exposição de quadros que excitando a imaginação iam ao mesmo tempo despertar o sentimento nacional adormecido por um torpor d'esses que é facil admittir e produzir-se, em consequencia de causas moraes que embotem o sentimento da dignidade propria.

«N'essa epocha notavel em que Portugal assombrava o mundo com as suas descobertas e conquistas, existia entre os filhos seus um, que, supportando todas as vicissitudes mais crueis da sorte, lhe levantava um monumento tão duradouro que a acção dos seculos decorridos não pôde dirimir: — Esse filho dilecto e o monumento eterno — são Camões e os seus *Lusiadas*.

«Se é licito admittir a injustiça dos homens, é tambem grato acreditar que a verdade recebe sempre o seu culto brilhante, quando as paixões cedem o seu logar á fria rasão.

«Não ha hoje nenhum portuguez que se não lisonjeie ao proferir o nome de Camões, e esse sentimento é tanto mais accentuado quando vemos que em todos os recantos de Portugal se preparam com enthusiasmo solemnidades para celebrar condignamente o tricentenario do fallecimento do nosso grande epico.

«Por iniciativa de um nosso collega já esta camara nomeou uma commissão para nos representar nas solemnidades que se realisarão na capital, e propor os meios d'esta municipalidade se associar condignamente aos festejos do dia 10 de junho proximo, e por meu lado venho tambem propor-vos:

«1.º Que se convidem por editaes os moradores de Lisboa a illuminarem as fachadas das suas casas nas noites em que durarem as festas;

«2.º Que nas mesmas noites seja illuminada a luz electrica a estatua de Camões.

«Lisboa, em sessão da camara municipal, 3 de maio de 1880. = O vereador, *Theophilo Ferreira.*»

Esta proposta foi mandada á commissão já nomeada na sessão de 26 de abril.

Na sessão de 31 de maio:

O sr. vereador Alves apresentou a seguinte proposta:

«Senhores: — Prepara-se o povo portuguez para assistir a uma grande festa, tendo por fim commemorar o tricentenario de Luiz de Camões, d'esse grande poeta que, exaltando com seus cantos o paiz que lhe deu o ser, se torna ainda hoje digno da maior admiração e respeito dos nacionaes e estrangeiros.

«A camara municipal de Lisboa, acompanhando os iniciadores de tão patrioticos sentimentos, em cujo numero occupa o primeiro logar a imprensa, desenvolve a maior actividade e solicitude n'estas demonstrações de regosijo, procurando elevar ao principe dos poetas portuguezes monumentos, que recordem os feitos de tão sabio quanto illustre varão.

«Entre esses monumentos devem sem duvida occupar o primeiro logar, aquelles que tiverem por fim valer ás classes votadas desde tenra idade a consumir a vida no trabalho pesado, muitas vezes, luctando contra as forças physicas de que a natureza os dotou, para proverem á sua sustentação.

«E realmente a classe operaria, impossibilitada pelo trabalho já por doença n'elle adquirida, já por idade avançada, viverá ao abandono, e morrerá na miseria, se a generosidade e philanthropia dos que possuem nobreza de sentimentos lhe não acudir.

«Não é minha intenção, senhores, augmentar os encargos da camara; mas respeitando o nobre exemplo da vereação presente, que não recua diante de quaesquer despezas, para por todos os modos festejar o centenario de Camões, tenho a firme certeza de que não se negará tambem a tomar a iniciativa da realisação de um pensamento, que se traduz em actos de merecida beneficencia para com aquelles a quem a doença e a idade impedem de ganhar o pão de cada dia.

«No intuito de satisfazer tão justas aspirações, tenho a honra de submetter á vossa consideração a seguinte proposta:

«Proponho que a camara municipal de Lisboa, em commemoração do tricentenario do grande poeta portuguez Luiz de Camões, organise uma caixa municipal, ou albergue para soccorrer os operarios inhibidos de trabalhar, por impossibilidade adquirida no mesmo trabalho ou por idade avançada, devendo este beneficio recair especialmente nos operarios da cidade que tiverem concorrido durante a vida com uma pequena moeda para tão justo fim, ficando a execução d'esta idéa sujeita a um regulamento elaborado pela mesma camara.

«Proponho mais que a camara empregue os meios que julgar convenientes para o estabelecimento de bibliothecas municipaes, onde as classes menos favorecidas de fortuna possam, por meio de bons livros, obter a instrucção de que carecem. — Camara, em 31 de maio de 1880. = *Dr. J. J. Alves.*»

Por proposta do sr. Albuquerque resolveu-se nomear uma commissão especial para estudar este assumpto, e emittir parecer.

Esta commissão ficou constituida dos srs. Albuquerque, Andrade, Elias Garcia e do auctor da proposta.

Na sessão de 1 de junho:

O sr. vereador Elias Garcia, por parte da commissão nomeada pela camara, para indicar o modo d'esta se associar aos festejos, que se deviam celebrar para commemorar o tricentenario de Camões, apresentou a seguinte proposta:

«A commissão encarregada de indicar á camara o modo por que deve associar-se a municipalidade de Lisboa aos festejos que, por iniciativa da imprensa, devem celebrar-se por occasião do centenario de Camões, depois de diversas conferencias com a commissão executiva da imprensa associada, com as commissões formadas pelos moradores em varias ruas da capital, e tendo procurado conhecer as disposições do governo a este respeito, tem a honra de propor-vos, visto o accordado em conferencia, que se consignem as seguintes resoluções:

«1.ª Fundar um *jardim de infancia* conforme os desejos manifestados pela commissão executiva da imprensa, no local que se julgar mais apropriado;

«2.ª Estabelecer mais duas escolas centraes municipaes, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino nos locaes que se julgarem mais apropriados;

«3.ª Crear um *premio Camões* de 500$000 réis, distribuido de cinco em cinco annos, para a melhor obra litteraria que se apresentar ao concurso, na conformidade do programma organisado pela academia real das sciencias, solicitando-se da academia a incumbencia de apreciar a obra, e de resolver definitivamente ácerca da concessão do premio;

«4.ª Crear um *premio Camões* de 500$000 réis distribuido de cinco em cinco annos, para a melhor obra de pintura ou esculptura que se apresentar ao concurso, na conformidade do programma organisado pela academia de bellas artes, solicitando-se da mesma academia a incumbencia de apreciar a obra e de resolver definitivamente ácerca da concessão do premio;

«5.ª Crear um *subsidio Camões* de 240$000 réis annuaes para a alumna mais distincta da escola medico-cirurgica de Lisboa, solicitando-se da mesma escola a incumbencia de resolver definitivamente ácerca da concessão do subsidio;

«6.ª Conceder á junta de parochia da freguezia da Pena um subsidio para ser distribuido pelos pobres da mesma freguezia;

«7.ª Distribuir pela administração dos talhos municipaes, nos dias 8, 9 e 10 de junho 900 kilogrammas de carne, 300 kilogrammas em cada dia, e em porções de 1 kilogramma, pelos pobres da capital, fazendo-se a distribuição pelas freguezias;

«8.ª Conceder um subsidio para melhorar no dia 10 de junho a alimentação dos presos civis e militares, na cidade de Lisboa;

«9.ª Construir um pavilhão no Terreiro do Paço, decorar a praça de Luiz de Camões e a fachada dos paços do concelho;

«10.ª Illuminar com luz electrica a praça de Luiz de Camões; illuminar o passeio publico e todos os edificios municipaes nas noites dos dias 8, 9 e 10 de junho;

«11.ª Auxiliar as commissões das ruas nas festividades preparadas e dirigidas pelas mesmas commissões;

«12.ª Queimar fogos de artificio durante os dias e noites de 8, 9 e 10; sendo o ultimo na avenida da Liberdade, na noite de 10 de junho.»

Esta proposta, considerada urgente, foi unanimemente approvada, ficando a mesma commissão encarregada de, pelo modo que entendesse, lhe dar execução n'aquelles pontos que não dependessem de ulteriores resoluções da camara.

Na sessão de 7 de junho:

O sr. vereador Alves apresentou a seguinte proposta:

«Senhores: — A patria, commemorando o dia 10 de junho de 1880, pretende demonstrar que é chegado o momento de fazer justiça ao merito do grande poeta Luiz de Camões; e a camara municipal de Lisboa, que toma parte activa n'estes festejos, honra-se e honra a capital que representa, vinculando o seu nome a todos os actos que possam concorrer para lhe dar o maior brilho.

«Effectivamente, senhores, como homenagem ao grande poeta, não devemos esquecer n'este dia um grande engenho, outro poeta portuguez, Almeida Garrett, que levantou a Camões o mais imperecedouro dos monumentos, celebrando o seu poema.

«Este feito digno do maior respeito, induz-me, interpretando os sentimentos da camara, a apresentar a seguinte proposta, que desejo seja mais da camara do que minha:

«Proposta: — Proponho que o espaço comprehendido entre a rua do Chiado desde o hotel Gibraltar até ao gradeamento que fecha a estatua de Luiz de Camões passe a denominar-se *rua Garrett.*

«Camara, 7 de junho de 1880. = *Dr. J. J. Alves* = *Joaquim Namorado* = *Theophilo Ferreira* = *Antonio Ignacio da Fonseca* = *Visconde de Carriche* = *V. E. Braga* = *Joaquim Maria Osorio.*»

Foi unanimemente approvada.

Na sessão de 14 de junho:

Foi recebido um officio da administração geral da imprensa nacional de Lisboa, acompanhando exemplares de diversas edições camonianas para a bibliotheca da camara.

É o seguinte:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Saudando com sincero enthusiasmo a camara municipal de Lisboa, a que v. ex.ª mui dignamente preside, pela sua generosa iniciativa e pela parte importantissima que ha tomado nas festas com que todo o paiz celebra o tricentenario de *Luiz de Camões:* tenho a honra de offerecer a v. ex.ª, em nome do estabelecimento confiado á minha gerencia, e como testemunho de elevada consideração, as obras constantes da nota junta, modesto obulo com que a imprensa nacional deseja contribuir para a collecção camoniana da bibliotheca, que sem duvida o primeiro municipio de Portugal não deixará de crear em homenagem ao sublime cantor das nossas glorias.

«Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, e administração geral da imprensa nacional, 10 de junho de 1880. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. José Gregorio da Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisboa. = O administrador geral, *Venancio Deslandes.*»

Em seu nome e no dos demais vereadores, o sr. presidente Rosa Araujo leu a seguinte moção:

«A camara resolve que na acta da nossa sessão de hoje se consigne um voto de congratulação á commissão da imprensa pela maneira brilhante por que se desempenhou da missão espinhosa e ao mesmo tempo patriotica de que esponta-

neamente se incumbiu para que fosse celebrado com todo o esplendor o tricentenario de Camões.

«Mais resolve que se consigne na presente acta a satisfação de que a camara se achou possuida para com todas as associações e individuos que tomaram parte n'este brilhante facto patriotico, e sobretudo porque o acto assegurou mais uma vez quanto este povo é digno da liberdade de que gosa, e bem assim pelo desejo insaciavel que nutre de marchar na vanguarda de todas as conquistas do progresso e da civilisação.»

Esta moção foi approvada por unanimidade.

Em seguida, o sr. presidente propoz que na acta se lançasse um voto de louvor á repartição technica pelo bom serviço que prestára por occasião dos festejos commemorativos do tricentenario de Camões; e em especial ao architecto sr. José Luiz Monteiro, e aos chefes das repartições e dos serviços, que contribuiram para o bom exito e esplendor do que a camara mandára executar.

Tambem o sr. vereador Alves apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que na acta se lance a seguinte moção:

«A camara municipal de Lisboa congratula-se com o povo pelo modo que lhe é proprio, sempre respeitoso e digno, que empregou e tanto concorreu para tornar brilhante a festa do tricentenario de Camões.=*Dr. Alves.*»

O sr. Rodrigues da Camara observou que a proposta, que a camara acabava de approvar, era unicamente para ficar consignada na acta, e portanto d'ella apenas teria conhecimento um pequeno numero de pessoas.

Entendia que á camara cumpria mais alguma cousa do que isso, e portanto propunha que por meio de editaes affixados em logares publicos, se fizesse constar que a camara se congratulava com o povo, pela maneira cordata e briosa com que este se houve durante as festas do terceiro centenario de Camões, e que tanto contribuiu para lhes dar brilho e renome.

Na sessão de 5 de julho:

Foi recebida a mensagem da commissão executiva da imprensa, datada de 19 de junho, na qual se agradecia á camara municipal a sua valiosa cooperação nas festas do tricentenario. (É o documento que ficou transcripto a pag. 117.)

A camara recebeu esta mensagem com a maior consideração, e resolveu que ella fosse depositada na secção camoniana do seu archivo.

Sob data de 3 de julho foi recebido o officio da camara municipal do Porto, acompanhando um extracto da acta da sua sessão, de 17 de junho ultimo, da qual consta a resolução que aquella municipalidade tomou, por proposta de seu presidente, para na mesma acta se consignar um voto de agradecimento á camara municipal de Lisboa, pela honrosa distincção com que tratou o representante da cidade do Porto nas festas do centenario camoniano.

A camara resolveu que se accusasse a recepção d'este documento e que se agradecesse.

O officio da municipalidade portuense, na integra, é o seguinte:

«Municipalidade do Porto.—1.ª repartição — Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a satisfação de enviar a v. ex.ª o extracto da acta da sessão de 17 de junho ultimo, da camara municipal, a que me honro de presidir, e rogo a v. ex.ª o obsequio de dar conhecimento d'elle á nobre corporação, a que dignamente preside, e aproveito ainda a occasião de reiterar os meus agradecimentos a v. ex.ª e seus dignos collegas, pelo motivo que na mesma acta se expende.

«Deus guarde a v. ex.ª—Porto e paços do concelho, 3 de julho de 1880.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente do camara municipal de Lisboa.=O presidente, *Antonio Pinto Magalhães Aguiar.*»

O extracto da acta de 17 de junho, a que se refere o mencionado officio, é o seguinte:

«O sr. presidente disse que tinha a dar conta á camara do modo como se

havia desempenhado da honrosa commissão de representar o municipio nas ceremonias da trasladação dos restos mortaes de Vasco da Gama e de Camões, e na procissão civica em homenagem a este ultimo: que effectivamente se apresentára n'aquellas solemnidades, sendo-lhe offerecido um cordão da urna funeraria de Camões, desde o caes até á igreja de Santa Maria de Belem, e na procissão civica, e tinha a satisfação de communicar á camara, que a cidade do Porto fôra tratada com a maxima consideração pela benemerita camara municipal de Lisboa, pois que dera a elle, sr. presidente, o primeiro logar logo atraz da bandeira municipal, entre o presidente e vice-presidente d'aquella municipalidade, e que depois de concluido o prestito fôra elle sr. presidente com os representantes de outras municipalidades acompanhar a camara de Lisboa até aos paços do concelho, e que ali um dos vereadores d'aquella municipalidade levantára vivas á camara do Porto, saudando-o tambem a elle sr. presidente: que em vista de tantas e tão significativas provas de deferencia propunha que na acta de hoje se consignasse um voto de agradecimento á camara municipal de Lisboa, pela honrosa distincção com que tratou o representante da camara e cidade do Porto, e bem assim que se agradecesse igualmente á academia real das sciencias. Estas propostas foram unanimemente approvadas, resolvendo-se que se désse conhecimento d'esta deliberação a cada uma d'aquellas corporações. — Está conforme — Porto e paços do concelho, 3 de julho de 1880. = O escrivão da camara, *Antonio Augusto Alves de Sousa.* — Está conforme. — Lisboa e paços do concelho, 5 de julho de 1880.»

Na sessão de 27 de setembro:

Foi apresentado o officio da camara municipal de Belem, acompanhando a copia da parte da acta da sessão de 16 do mesmo mez, na qual a mencionada camara approvára o seguinte:

«O sr. presidente disse que, tendo-se ausentado para o estrangeiro na semana immediata á das festas do centenario de Camões, sendo hoje a primeira sessão d'esta camara a que comparece, tinha um grande dever a cumprir, tal era o de propor, como propoz, um voto de agradecimento ao ex.^mo^ presidente da camara municipal de Lisboa, e aos seus ex.^mos^ collegas da vereação, pela maneira cordial e benevola como acolheram os representantes d'este municipio, no dia da procissão civica, destinando-lhes um dos primeiros logares n'essa solemne festividade; e mais propoz que áquella digna corporação municipal se offereça um dos quadros photographicos que esta camara adquiriu representando — O desembarque das ossadas de D. Vasco da Gama e de Luiz de Camões, na praça de D. Fernando, por occasião do tricentenario de Luiz de Camões, em 8 de junho de 1880 —; o que tudo a camara unanimemente approvou; resolvendo mais que se dê conhecimento d'estas resoluções ao digno presidente da camara municipal de Lisboa, por occasião da remessa do quadro que se deliberou offerecer.»

A camara tomou conhecimento d'este officio com muita satisfação, e decidiu que se agradecesse a offerta da camara de Belem.

Documento n.º 75

Officio do consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, barão de Wildick, ao ministro dos negocios do reino, conselheiro José Luciano de Castro, ácerca de uma parte dos festejos camonianos pelos estudantes d'aquella cidade

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — No dia 12 do corrente mez os estudantes das diversas escolas superiores d'esta cidade, no numero das quaes se contam a escola de medicina, a polytechnica, a de marinha, a militar, a academia de bellas artes, querendo fazer uma demonstração publica em homenagem a Camões, organisaram uma

marche aux flambeaux. Ao passarem pela casa da minha residencia, na qual se acha estabelecida a chancellaria d'este consulado geral, pararam, subiu a commissão, composta dos delegados das escolas, e o estudante Antonio Feliciano de Castilho, em breves, mas eloquentes palavras, saudou, em nome de seus collegas reunidos n'essa manifestação em honra do nosso grande epico, a mocidade academica portugueza, pedindo-me que, pelos meios officiaes, fizesse chegar esta saudação a seu destino, ao que annuí, agradecendo nos termos os mais affectuosos essa alta prova dos sentimentos de fraternidade que animam os moços brazileiros para com os estudantes portuguezes.

A *Gazeta de Noticias*, d'esta côrte, de 15 do corrente mez, de que envio o adjunto exemplar a v. ex.ª, bem descreve o modo por que procurei dar o melhor acolhimento possivel á commissão, e tornar-me o interprete do enthusiasmo que, por certo, despertará nos nossos academicos o procedimento de seus collegas brazileiros.

Dando do que fica exposto a devida sciencia a v. ex.ª tenho a honra de lhe rogar, com todo o respeito, que se digne providenciar como julgar conveniente, a fim de que chegue ao conhecimento da mocidade academica portugueza a saudação que, pelo meu intermedio, lhe dirigiram os academicos d'esta cidade, dando assim nobre testemunho da amisade que deve existir entre dois povos irmãos, e da fraternidade que, patenteando-se tão espontanea e viva entre os cultores das sciencias e das letras, é penhor seguro de que as relações entre Portugal e Brazil se tornarão cada vez mais estreitas e leaes

Deus guarde a v. ex.ª Consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro, 16 de junho de 1880. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conselheiro José Luciano de Castro, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. = *Barão de Wildick*, consul geral.

Copia da noticia extrahida do jornal «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro de 15 de junho de 1880, a que se refere o officio supra

Á noticia que démos da *marche aux flambeaux*, que a mocidade academica da côrte effectuou na noite de sabbado, temos a acrescentar o seguinte:

Em nome do gabinete portuguez de leitura, o sr. commendador Albino de Freitas Castro acompanhou os estudantes em todo o seu passeio, e, ao passar pela rua do Ouvidor, recebeu o estandarte do gabinete que ahi se achava, continuando ao lado do busto de Camões, que os academicos levavam a depositar na bibliotheca nacional.

Ao chegar o prestito ao consulado portuguez ahi foi recebido pelo ex.^mo^ sr. barão de Wildick. Em nome da mocidade academica da côrte, o alumno Antonio de Castilho comprimentou a mocidade academica portugueza na pessoa de s. ex.ª, que respondeu agradecendo, e, por sua vez, comprimentando os academicos do Brazil.

Em seguida s. ex.ª convidou os alumnos para um delicado copo de agua em que se trocaram varios brindes, terminando com uma saudação do sr. Castilho a sua magestade o sr. D. Luiz I, e do sr. barão de Wildick a suas magestades imperiaes. Depois d'isso o sr. consul, recebendo a bandeira dos academicos, conduziu-a até á rua, onde um alumno da escola de medicina ergueu vivas á nação e aos academicos portuguezes. S. ex.ª respondeu levantando tambem vivas á nação brazileira e á mocidade academica brazileira.

Os documentos acima foram mandados publicar, por ordem do governo, no *Diario do governo* de 7 de julho de 1880, isto é, logo que foram recebidos em Lisboa.

Documento n.º 76

Proposta do deputado Franklin Doria approvada na sessão da camara dos deputados brazileira

O illustre parlamentar sr. Franklin Doria foi quem primeiramente, no parlamento brazileiro, ergueu a sua voz eloquente para a homenagem prestada pelo Brazil á memoria de Camões; e á sua proposta associaram-se com enthusiasmo outros deputados. (Veja-se adiante á menção do seu discurso.)

Esta proposta, votada na sessão de 3 de junho, foi a seguinte:

«A camara dos deputados, querendo associar-se á festa que Portugal celebra no dia 10 de junho de 1880, terceiro centenario de Luiz de Camões, e render a homenagem dos brazileiros ao mais insigne poeta da lingua portugueza, resolve não reunir-se n'aquelle dia, que considera feriado, assim como fazer-se representar por uma commissão de nove membros nas solemnidades do centenario a que assistir sua magestade o imperador.

«Paço da camara dos deputados, 3 de junho de 1880. = *Franklin Doria* = *Joaquim Nabuco* = *Barão Homem de Mello* = *Almeida Couto* = *Antonio Carlos* = *Joaquim Serra* = *Rodolpho Dantas* = *J. M. Freitas* = *José Basson* = *Ribeiro de Menezes* = *Affonso Penna* = *Ruy Barbosa* = *Prado Pimentel* = *Barão da Estancia* = *Ignacio Martins* = *Theophilo Ottoni* = *Joaquim Brêves* = *Malheiros* = *Freitas Coutinho* = *Antonio de Sequeira* = *Soares Brandão* = *Belfort Duarte*.»

Documento n.º 77

Programma dos festejos academicos para a inauguração do monumento a Luiz de Camões em 1881

I

Disposições geraes

A grande commissão academica do tricentenario delibera promover solemnisações patrioticas e festivas nos dias 5, 6, 7 e 8 de maio para se effectuar a inauguração do monumento a Luiz de Camões, no dia da gloriosa entrada em Coimbra do exercito libertador.

A

Uma commissão especial tratará em Lisboa de obter feriados geraes nos dias 6, 7 e 9 de maio. A mesma commissão diligenciará obter do governo de Sua Magestade:

1.º Licença com abonação de faltas nos dias 5, 6 e 7 aos estudantes militares de mar e terra (um de cada anno), para virem representar os seus condiscipulos nas festas academicas;

2.º Abonação de faltas n'aquelles mesmos dias a um estudante de cada estabelecimento de instrucção secundaria e superior de todo o reino, para representarem os seus respectivos cursos nos mesmos festejos;

3.º Pagar as despezas a duas bandas regimentaes para virem a Coimbra nos tres dias dos festejos e abonar-lhes um *étape* no dia 8 de maio.

Á mesma sub-commissão compete tambem:

4.º Convidar pessoalmente a commissão da imprensa e a camara municipal de Lisboa para assistirem á inauguração do monumento e mais festejos;

5.º Obter das corporações respectivas o carro da sciencia e o que conduzia as corôas e bouquets, no cortejo do tricentenario.

6.º Obter de Sua Magestade El-Rei o emprestimo dos apparelhos de luz

electrica e de Jablockoff, cuja boa vontade em os emprestar já se manifestou o anno passado;

7.º Pedir a Sua Magestade a Rainha, desvelada protectora de todas as manifestações mais dignas e enthusiasticas da mocidade academica, que se digne offerecer uma coróa de flores artificiaes, que na noite do sarau litterario-musical será deposta junto ao retrato do grande epico que existe no gabinete de leitura, ficando ahi com uma inscripção para attestar ás gerações estudiosas a deferencia da illustre Princeza de Saboia para com a academia de 1880 a 1881;

8.º Pedir a Sua Magestade El-Rei um exemplar da sua traducção do «Hamlet», do qual serão recitados alguns extractos na noite do sarau litterario-musical;

9.º Pedir aos ex.^mos ministros da fazenda e marinha o emprestimo das bandeiras que existem na alfandega e arsenal da marinha;

10.º Obter da companhia dos caminhos de ferro:

a) Comboios a preços reduzidos nos dias festivos;

b) Uma reducção no preço dos transportes de todos os objectos emprestados em Lisboa e Porto;

11.º Obter da ex.^ma camara o emprestimo de alguns objectos para illuminação;

12.º A commissão, finalmente, tomará a iniciativa de resolver em Lisboa todo o expediente que depender dos poderes publicos ou quaesquer corporações.

B

Se o governo de Sua Magestade conceder a justa abonação das despezas ás bandas regimentaes, o que traduz uma economia para a commissão não inferior a 100$000 réis, e se a academia for auxiliada bizarramente por todas as corporações a quem dirige pedidos, a commissão usará ainda dos seguintes meios para se fazer face ás despezas:

1.º Uma subscripção no seminario de Coimbra entre os estudantes que ainda não subscreveram para as despezas do monumento;

2.º Circular-se em face do annuario aos paes dos estudantes da universidade e do lyceu, pedindo-lhes um pequeno auxilio, que remetterão em vales do correio ao thesoureiro da commissão;

3.º Uma subscripção publica aberta nos dias 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 de maio, na secretaria do club academico, nas casas dos membros da commissão, nas livrarias, nos jornaes, cafés e hoteis de Coimbra. O producto d'esta quarta subscripção será entregue no dia 8 de maio aos encarcerados e asylados maiores de ambos os sexos.

Finalmente, juntando a estas verbas, que na hypothese de maior infelicidade nunca poderão ser inferiores a 250$000 ou 300$000 réis, juntando o dinheiro havido em caixa, o producto ainda por haver de um novo concerto e da segunda recita dos estudantes do quinto anno juridico, e porventura mais alguma fonte de receita tirada do grande concerto, etc., a commissão entende que, havendo o maior zêlo nas despezas e boa vontade nos trabalhos, poder-se-ha effectuar condignamente a inauguração do monumento.

C

Os membros da commissão academica, que quizerem, hospedarão em suas casas os estudantes convidados que se dignarem vir a Coimbra.

D

A area da cidade alta de Coimbra, para onde as sub-commissões concentrarão os seus esforços, a fim de estarem vistosamente adornadas, é formada por um

quadrilatero cujos angulos estão ao arco do Collegio Novo, rua dos Grillos, largo do Castello e largo do Museu (extremidade S. S.).

E

Serão convidados todos os academicos e habitantes de Coimbra, associações commerciaes, artisticas e industriaes a terem as janellas dos predios adornadas com festões, colchas, etc., na manhã do dia 6 e em todo o dia 8 de maio.

F

Dirigir-se-ha um manifesto aos academicos e habitantes de Coimbra, pedindo uma illuminação geral no dia 8 de maio.

G

Sendo a rua do Infante D. Augusto e alameda Camões os locaes de principal significação n'estes festejos, a commissão pedirá ao governo civil e commissariado geral da policia, direcções do instituto, da sociedade dos estudos medicos e da academia dramatica, para illuminarem a gaz as frontarias dos predios. Ao sr. reitor da universidade tambem se pedirá que, alem da illuminação já existente na torre e varanda da universidade, mande illuminar o pateo e a porta ferrea a gaz ou á veneziana na noite da inauguração do monumento e no dia do concerto.

H

A construcção dos pavilhões, galerias, arcos, etc., será dada por concursos abertos em Lisboa, Porto e Coimbra.

I

As sub-commissões academicas tomarão as necessarias providencias a fim de que seja conciliada a maior commodidade publica na assistencia aos festejos com o livre expediente e regular execução das differentes partes do programma. Um exemplo esclarecerá esta disposição: na tarde em que se inaugurar o monumento, pelo limitadissimo campo em que esta solemnisação se tem de effectuar, com relação ao grande cortejo formado pelas classes academicas, em numero não inferior a 1:500 estudantes, pelas corporações da imprensa, do municipio, artisticas, industriaes, etc., pelo grande numero de senhoras a transitar para o club e galerias, por tudo isto não será permittida a passagem de trens das quatro horas da tarde em diante, nem permanencia de grupos nas proximidades da alameda, antes do prestito academico ahi chegar, para dar começo á solemnidade. Na rua do Infante D. Augusto, arcos do Castello e rua do Castello, os espectadores formarão alas. Alem d'isso a entrada de todas as senhoras e cavalheiros será regulada escrupulosamente por meio de bilhetes.

J

Mandar-se-ha executar uma grande tiragem de bilhetes, cartas timbradas e cartas rogatorias, com as indicações em branco, que serão entregues ás sub-commissões para os seus respectivos expedientes.

K

Pedir-se-ha ás senhoras de Coimbra para offerecerem os tres primeiros estandartes que figuram no grande prestito da instrucção. A estes estandartes, dar-se-ha depois o destino que ordenarem as ex.^{mas} offerentes.

L

A commissão academica do tricentenario, ao approvar este programma, nutre a bem fundamentada esperança de que elle será facilmente e perfeitamente exequivel em todas as suas disposições, porque encontrará na mocidade academica, na universidade, no governo de Sua Magestade, nos habitantes de Coimbra, na camara municipal, na imprensa, etc, um apoio leal e um auxilio efficaz, sabio, digno e patriotico.

II

5 de maio

Passeio fluvial até á Lapa dos Poetas e regresso a Coimbra, pela estrada marginal esquerda parallela á de Lisboa, n'uma grande *marche aux flambeaux.*

Homenagem a Sua Magestade a Rainha e a todas as senhoras portuguezas que auxiliaram os bazares academicos

1.º Ás nove horas da noite do dia 5 de maio estará estabelecida uma illuminação geral em toda a margem do Mondego que vae da ponte até á quinta das Cannas. Os inquilinos serão convidados a illuminarem as suas casas, na certeza, porém, de que a sub-commissão fica auctorisada a auxiliar todos os individuos que o não poderem fazer. Pedir-se-ha aos grandes proprietarios da margem esquerda do Mondego para illuminarem com fogueiras e barricas de alcatrão, os montes e collinas nos seus pontos mais elevados. Do taboleiro da ponte penderão sobre o rio, e no intervallo dos pilares, grandes balões á veneziana: no centro haverá uma grande estrella illuminada a gaz, voltada ao norte e ladeada pelas iniciaes da Rainha, tambem illuminadas a gaz, etc.

2.º Uma girandola de foguetes e o hymno academico executado por uma philarmonica annunciarão a saída da flotilha, composta de todas as embarcações disponiveis, embandeiradas em arco e vistosamente illuminados á veneziana.

A flotilha larga do caes da Portagem na ordem seguinte:

a) 1.º barco, conduzindo um apparelho de luz electrica, que em todo o trajecto incidirá sobre a margem esquerda do Mondego.

b) 2.º barco, conduzindo a sociedade choral do orphéon academico, cantando o hymno de Sua Magestade a Rainha e canções populares portuguezas.

c) 3.º barco, com a imprensa e estudantes convidados.

d) 4.º barco, com a commissão academica do tricentario.

e) A academia e os cavalheiros que se queiram associar á manifestação, todos munidos de archotes e distribuidos pelo maior numero de embarcações que conseguirem.

f) Grande banda.

A flotilha caminha rio acima, queimando-se fogos de Bengala, e executando o orphéon e as philarmonicas cantos e hymnos patrioticos.

Em frente da fonte dos Amores a flotilha forma em linha, e um academico recitará o episodio de Ignez de Castro.

Ahi prolonga-se o regosijo por algum tempo, continuando o passeio até á Lapa dos Poetas, onde desembarcarão os expedicionarios, obtida a permissão do ex.mo dono d'aquella propriedade.

3.º A academia, precedida da grande banda tocando o hymno academico, regressa a Coimbra pela estrada marginal em *marche aux flambeaux.* O cortejo segue pela Calçada, rua do Visconde da Luz, rua do Corvo, praça de S. Bartholomeu, arco de Almedina e vae desfilar ao largo da Feira, dando vivas a Sua Magestade a Rainha, ás damas portuguezas, á liberdade, á mocidade estudiosa, ás senhoras de Coimbra, aos municipios, etc., etc.

6 de maio

Prestito da instrucção — Distribuição dos *Lusiadas* (edição da academia) aos estudantes de instrucção primaria das escolas de Coimbra, e aos asylados menores de ambos os sexos. — Grande concerto da sociedade choral, orphéon academico.

Homenagem á mocidade estudiosa de todo o paiz

1.º

Ás onze horas prefixas do dia 6 de maio içar-se-hão no club academico, na torre da universidade e nos paços do municipio as bandeiras nacionaes, e ao mesmo tempo tres girandolas de mil foguetes, atiradas simultaneamente d'estes tres pontos, annunciarão á academia e á cidade que vae começar a formação do grande prestito, para assistir á solemne distribuição dos *Lusiadas* ás escolas e asylos de Coimbra, no largo da Feira.

A este tempo começarão a convergir:

1.º Para os paços do concelho:

a) auctoridades militares, judiciarias e administrativas;

b) representantes de corporações artisticas, agricolas, commerciaes e industriaes do districto de Coimbra, ou quaesquer outras que se queiram representar;

c) representantes dos municipios;

d) camara municipal de Coimbra.

2.º Para o paço das escolas:

a) os empregados da reitoria, dos geraes, secretaria, lyceu, observatorio astronomico e meteorologico, hospitaes e imprensa da universidade, museus, jardim botanico e laboratorio chimico;

b) os decanos; os professores jubilados; os professores cathedraticos e substitutos da universidade e do lyceu; os professores particulares de ensino secundario;

c) os bachareis ou doutores formados nas differentes faculdades.

3.º Para o theatro academico:

a) os estudantes de instrucção primaria, secundaria e superior;

b) os professores de ensino primario, acompanhando as suas escolas;

c) os asylados menores de ambos os sexos, acompanhados dos seus directores;

d) os convidados representantes da imprensa e dos estabelecimentos de instrucção publica do paiz.

Todos os academicos que se apresentarem de capa e batina ou fardados, distribuir-se-hão pela platéa e camarotes.

No palco formarão: á direita as escolas de instrucção primaria e os asylos, á esquerda os convidados. No fundo do palco estará a commissão academica dos festejos; na frente a presidencia, que será conferida por acclamação a um estudante de Coimbra, elegendo este para secretarios dois estudantes de Lisboa e Porto.

O presidente, abrindo a sessão, declara que a academia de Coimbra está reunida em assembléa geral e unida pelos vinculos da mais enthusiastica solidariedade aos seus irmãos pelo trabalho e pelo civismo, que tão briosamente se dignaram acceder ao convite da academia para virem representar a mocidade das escolas de todo o reino.

Que esta assembléa felicita aquelles portuguezes de coração generoso, de talento superior e de actividade poderosa, que quizeram e souberam realisar o tricentenario do vulto mais grandioso na historia patria. Saúda, pois, os cidadãos Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Eduardo Coelho, Magalhães Lima, Rodrigues da Costa, Theophilo Braga e Luciano Cordeiro. Saúda depois o povo, a academia por-

tugueza, a patria, a imprensa, o trabalho, a liberdade, etc. A academia corresponde e a orchestra executa o hymno academico. Immediatamente um dos secretarios procede á chamada dos cinco estudantes mais novos das differentes faculdades e do lyceu, aos quaes o presidente da assembléa entrega os estandartes, que recebe das mãos do presidente da commissão academica. Immediatamente encerra a sessão, convidando toda a assembléa a dirigir-se para o pateo da universidade, onde se formará o grande prestito da instrucção, que irá buscar a ex.ma camara municipal e restantes corporações aos paços do concelho.

2.º

Organisado o prestito, a sua saída pela porta ferrea será annunciada por uma salva de morteiros e pelo sino da universidade.

O prestito seguirá pela rua Larga, rua de S. Pedro, Trindade, Grillos, rua dos Coutinhos, Fonte Nova e praça Oito de Maio. Ahi ficará completado pela juncção da ex.ma camara e restantes corporações, seguindo immediatamente pela rua do Visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa, rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, rua das Colxas e largo da Feira.

3.º

O cortejo sairá da porta ferrea assim organisado:

1.º Grupo

1.º—*a*) Dois ou quatro academicos, montando cavallos de preço ricamente ajaezados, e trajando luxuosamente á portugueza antiga ou vestindo á côrte. Estes cavalleiros, irão ladeando um carro allusivo a Flora, d'onde enviarão por quatro escudeiros pequenos ramalhetes de camelias e de violetas ás senhoras de Coimbra e ás suas convidadas. Em cada ramo irá preso com fitas azues e brancas um pequeno cartão, tendo nitidamente impresso em caracteres de oiro o soneto do poeta, que assim começa «Alma minha gentil que te partiste», etc.

b) Uma philarmonica tocando o hymno academico.

c) Um grupo de meninos de seis a dez annos, das familias de Coimbra, levando um d'elles um estandarte allusivo á instrucção das classes pobres.

d) Os alumnos das escolas de instrucção primaria de Coimbra, acompanhados dos seus professores.

e) Os asylados menores, acompanhados dos seus directores.

2.º—*a*) Um grupo de meninas de seis a oito annos das familias de Coimbra, levando uma d'ellas um estandarte allusivo á instrucção da mulher.

b) As alumnas das escolas de Coimbra, acompanhadas das suas professoras.

c) As asyladas menores com as suas preceptoras.

3.º Os professores de ambos os sexos de ensino primario que o não regerem officialmente.

4.º O inspector da instrucção publica do districto de Coimbra, acompanhado do seu secretario.

5.º A grande commissão academica do tricentenario. O presidente levará desfraldado um estandarte azul, tendo n'uma face o verso «Cessem do sabio grego», etc., e na outra «Ao genio portuguez».

Os restantes membros levarão em salvas de prata os *Lusiadas* que têem de ser distribuidos.

6.º Os membros da commissão da imprensa que vierem de Lisboa.

7.º Os representantes da associação academica de Lisboa e club academico do Porto, da academia real das bellas artes, do conservatorio real de Lisboa, curso superior de letras, escola do exercito, escola naval, escola polytechnica, lyceus,

instituto geral de agricultura, instituto industrial e commercial de Lisboa e Porto, escolas medico-cirurgicas, academia portuense das bellas artes, etc.

2.º Grupo

Uma philarmonica tocará o hymno da restauração.

1.º — *a*) O estudante mais nóvo que frequentar o lyceu, levando um estandarte com as cinco côres das differentes faculdades.

b) Os estudantes do lyceu, com laços de fita nas batinas, da côr das faculdades a que se destinarem.

c) Os estudantes de instrucção secundaria que não frequentarem este estabelecimento de ensino.

d) Os estudantes do seminario com os respectivos directores.

e) O reitor, secretario e professores do lyceu, o vice-reitor do seminario, os directores de estabelecimentos de instrucção secundaria.

3.º Grupo

Uma philarmonica tocando o hymno de Sua Magestade a Rainha.

1.º — *a*) O estudante mais novo da faculdade de theologia, levando um estandarte branco allusivo ao ensino da mesma faculdade.

b) Os estudantes do quinto anno, com as suas pastas de gala.

c) Os estudantes dos restantes cursos, indistinctamente reunidos, e levando na batina um pequeno laço de fita branca.

d) Os professores cathedraticos e substitutos com as insignias doutoraes.

2.º A faculdade de medicina seguindo a mesma ordem e levando estandarte amarello.

3.º A faculdade de mathematica com estandarte azul e branco.

4.º A faculdade de philosophia com estandarte azul.

5.º A faculdade de direito com estandarte vermelho.

4.º Grupo

a) A charamela da universidade.

b) O guarda mór, continuos e porteiros.

c) Os empregados de todos os estabelecimentos de ensino dependentes da universidade.

d) Os bedeis.

e) Os decanos, o secretario, vice-reitor e reitor da universidade.

O prestito da instrucção será acompanhado até aos paços do concelho pela guarda de archeiros. Ahi completar-se-ha pelo:

5.º Grupo

Uma banda regimental tocando o hymno da carta.

a) Camara municipal de Coimbra com o seu estandarte.

b) Representantes dos municipios.

c) Auctoridades militares, judiciarias e administrativas.

d) Imprensa de Coimbra.

e) Representantes do commercio.

f) Representantes da industria.

g) Representantes da agricultura.

h) Associação dos artistas.

i) Associação liberal Oito de Maio e os veteranos da liberdade residentes em Coimbra fechando o cortejo.

4.º

A entrada do prestito no largo da Feira será annunciada por uma girandola de foguetes. No largo estará armado um pavilhão coroado por uma Minerva folheando os *Lusiadas*. Haverá mais ornamentações, como galhardetes, festões, columnatas, etc.

O primeiro grupo, dando a direita ao pavilhão, postar-se-ha na parte oriental esquerda, occupando a philarmonica respectiva o flanco esquerdo. O segundo grupo dá a esquerda ao pavilhão e occupa a parte oriental direita, tomando a philarmonica o flanco direito. O terceiro grupo estende em frente da sé cathedral. O quarto grupo em frente do segundo e na parte mais occidental do largo. O quinto grupo em frente do primeiro e tambem na parte occidental.

A commissão, acompanhada pelo ex.^mo^ reitor, vice-reitor, secretario e decanos, pela imprensa e camara municipal, pelas auctoridades militares, judiciarias e administrativas, pelos presidentes da associação dos artistas e da associação liberal, pelo inspector de instrucção publica, dirige-se ao paço episcopal a convidar o ex.^mo^ bispo conde para assistir á solemnidade academica. S. ex.ª, dignando-se acceitar, será por estas mesmas corporações e pela camara ecclesiastica acompanhado até ao pavilhão, onde tomará o logar de honra.

Todas as philarmonicas e bandas regimentaes executam simultaneamente o hymno academico. A commissão academica posta-se em duas alas em frente da tribuna, e começam as escolas e asylos a desfilar, recebendo cada estudante um exemplar dos *Lusiadas*. Ao terminar a distribuição já o prestito, formado pelas primeiras filas do primeiro grupo, irá caminhando pela rua do Castello, sendo agora este primeiro grupo formado pelas corporações que estiveram na tribuna, seguindo-se depois os restantes, segundo, terceiro, quarto e quinto grupos. O prestito segue pelo arco do Castello e rua do Infante D. Augusto para acompanhar o ex.^mo^ reitor ao paço das escolas.

O grande prestito da instrucção dispersa no pateo de universidade.

Noite do dia 6

O pateo da universidade estará illuminado á veneziana, ou a gaz. A sociedade choral do orphéon academico, e uma orchestra de cem a cento e vinte executantes, executarão musicas de compositores portuguezes, canções populares do Minho e Douro, hymnos patrioticos, etc.

Fogos de Bengala, queimados á uma hora da noite, terminarão esta parte festival.

7 de maio

Visita aos estabelecimentos de ensino

O ex.^mo^ reitor da universidade providenciará a fim de que todos os estabelecimentos de ensino dependentes da universidade, como a bibliotheca, observatorios, museus, etc., estejam patentes ao publico.

A commissão academica do tricentenario pertence a iniciativa de acompanhar os convidados n'esta digressão.

Noite do dia 7

Sarau litterario-musical

Homenagem á commissão da imprensa

Pelas cinco horas da tarde estará atapetada de flores e verduras toda a rua do Infante D. Augusto. As duas bandas regimentaes tocarão alternativamente nas

duas galerias da alameda Camões, illuminadas á veneziana. Na janella central do club academico estará um grande transparente illuminado a gaz, tendo pintado um grande prélo, e lendo-se por baixo a seguinte inscripção:

AOS BENEMERITOS DO TRICENTENARIO
OS ESTUDANTES DE COIMBRA

As escadarias, salões e theatro academico apresentar-se-hão ornados com o maximo esplendor compativel com os elementos de que podér dispor a sub-commissão respectiva. O palco simulará a fonte dos Amores, e no fundo estará n'um rico docel o retrato do grande epico, existente no gabinete de leitura. Á bôca do proscenio de um e de outro lado estarão armadas duas tribunas com estantes de mogno. A da direita para os oradores e poetas; a da esquerda terá um piano para a execução da parte cantante. Do centro do palco penderá um grande lustre de gaz. De todos os camarotes penderão cestos com flores enlaçados em heras, festões, etc. Colchas, sanefas, cortinas, versos dos quinhentistas, dos *Lusiadas*, de Garrett, de Castilho, etc., etc., completarão o adorno do theatro.

Sendo esta festa essencialmente dedicada a seis dos mais illustres escriptores e jornalistas do reino, a commissão distribuirá os camarotes da primeira e segunda ordem pelas senhoras de Coimbra, depois de reservar os seguintes:

1.º O camarote central de primeira ordem para a commissão da imprensa.
2.º Dois camarotes para a commissão academica.
3.º Dois camarotes para os directores da academia dramatica.
4.º Reitor, vice-reitor e secretario da universidade.
5.º Camara municipal de Coimbra.
6.º Auctoridade superior, administrativa e judiciaria.

Nas cadeirasda frente haverá logares reservados simplesmente para os seguintes representantes:

1.º Imprensa de Coimbra.
2.º Representantes dos municipios.
3.º Presidente da associação dos artistas.
4.º Presidente da associação liberal.
5.º Um representante de cada corporação scientifica, industrial, commercial e agricola de Coimbra.
6.º Os estudantes convidados que vierem aos festejos.

A academia e o professorado distribuir-se-hão pelas galerias, platéa e palco.

Todos os convidados não academicos apresentar-se-hão de casaca e os estudantes militares de grande uniforme.

Uma girandola de foguetes e o hymno da restauração executado na alameda Camões, annunciam a chegada dos jornalistas acompanhados pela commissão academica. Ao apparecerem no camarote, o presidente da ultima commissão saúda a primeira, levantando-se toda a assembléa, e executando a orchestra o hymno academico.

Começa o sarau litterario-musical, para o qual se inscreverão academicos poetas, oradores e amadores de musica. Será convidada a ex.ma poetisa D. Amelia Janny para se inscrever no sarau. Serão convidados os poetas nacionaes para redigirem sonetos, quadras, etc., allusivos a esta solemnisação academica, e que das galerias serão distribuidos profusamente sobre os espectadores.

Termina o sarau litterario-musical por uma saudação de agradecimento dirigida por um membro da commissão academica a toda a assembléa.

A orchestra executa o hymno Maria Pia. Os membros da commissão dirigem-se aos camarotes pedindo corôas e ramalhetes. Precedendo-os o seu presidente, desfilam em frente do epico.

O presidente depõe sobre uma almofada de seda e oiro a corôa de Sua Magestade a Rainha: aos lados, em salvas e bandejas de prata collocadas em *étagè*-

res, a commissão depõe as corôas e ramalhetes. Saúda-se a imprensa, as senhoras de Coimbra, a academia, etc.

Á saída dos espectadores, um jorro de luz electrica, partindo da extremidade da rua do Infante D. Augusto, incidirá sobre a frontaria do club academico.

8 de maio

Homenagem á liberdade e inauguração do monumento

1.º

Ás onze horas da manhã do dia 8 de maio a commissão academica do tricentenario em Coimbra estará reunida em sessão solemne e publica no gabinete de leitura do club academico. A commissão, em nome da liberdade que ha quarenta e sete annos, n'este mesmo dia, veiu á terra das letras, arrazar o ninho de um abutre e desfraldar uma bandeira redemptora, lavra um protesto vehemente e summario contra o fôro privilegiado da universidade de Coimbra, que, ainda ao findar do seculo XIX, existe escripto á margem da carta constitucional, redigida com o sangue de nossos paes.

A este protesto dar-se-ha immediatamente a seguinte publicidade:

1.º Será escripto em grandes caracteres e fixado em todos os logares publicos de Coimbra;

2.º Será, na tarde d'esse dia, distribuido profusamente por toda a cidade.

3.º Será remettido a todas as redacções politicas, litterarias, scientificas e artisticas, convidando-as a inseril-o na primeira columna dos seus jornaes.

4.º Será remettido a um jornal de cada uma das seguintes capitaes: Madrid, París, Londres, Berlim, Bruxellas, Genebra, Haya, Roma, S. Petersburgo, Vienna de Austria, Rio de Janeiro e New-York. Uma commissão especial ficará encarregada de organisar a traducção do protesto nas differentes linguas.

5.º Finalmente será n'esse mesmo dia remettido em telegramma ao chefe do poder executivo.

6.º Ficará nomeada uma commissão de cinco membros, que elegerão um relator encarregado de elaborar um estudo sobre o ensino superior do paiz. Esta commissão publicará em janeiro de 1882 o resultado dos seus trabalhos, para serem levados ao conhecimento dos poderes competentes.

7.º A commissão academica resolverá a fundação de um jornal scientifico intitulado o *Tricentenario*, que saírá em janeiro de 1882 e destinado a defender o relatorio dos ataques da rotina e da indifferença dos governos.

O presidente encerra a sessão com vivas á liberdade, e uma philarmonica, postada no salão proximo, executa o hymno da carta.

2.º

Ao meio dia, a commissão academica dos festejos, acompanhada por uma philarmonica, e levando o presidente uma bandeira nacional, vae á cidade baixa saudar a associação liberal Oito de Maio e affirmar os seus enthusiasmos pela causa do povo e da liberdade. Dirige-se á cadeia acompanhada pelo directorio da associação e soccorre os encarcerados. A commissão regressa na mesma ordem para o club academico e termina esta manifestação.

3.º

Inauguração do monumento

Na alameda Camões estará armado um elegante pavilhão: aos lados duas galerias com cadeiras. Todo o largo estará vistosamente adornado e o monumento

coberto, desde o dia 5 á noite, com uma cortina formada por cinco fachas, azul e branca, amarella, branca, azul, vermelha. Estas fachas estarão enlaçadas com grossos cordões e borlas douradas, descansando estas sobre almofadas de seda collocadas em cima de pequenas columnatas.

Ás quatro horas da tarde a força disponivel em Coimbra (infanteria ou caçadores) com a competente banda irá postar-se no largo da Feira. Para a tribuna ali erigida começarão a convergir:

1.º Os estudantes convidados.
2.º A commissão da imprensa.
3.º A imprensa de Coimbra.
4.º A camara municipal de Coimbra.
5.º A associação liberal Oito de Maio.
6.º Auctoridades militares, judiciarias e administrativas.
7.º A commissão academica.
8.º Os estudantes portadores dos estandartes.
9.º Os representantes das corporações que tenham assistido ao primeiro prestito.

A academia, empunhando ramos e corôas de louro, forma em duas alas, começando á direita e esquerda da tribuna e prolongando-se pela Feira, rua do Castello, rua do Infante D. Augusto e porta ferrea. O cortejo caminha por entre as filas academicas e dirige-se ao paço das escolas para d'ali acompanhar o ex.^mo reitor e corpo cathedratico á alameda Camões. A entrada dos convidados na alameda será saudada com o hymno academico executado por cem a cento e vinte musicos postados n'uma das galerias.

O pavilhão será occupado:

1.º Pelo reitor, vice-reitor e secretario da universidade.
2.º Decanos.
3.º Estudantes portadores dos estandartes, representando os seus condiscipulos.
4.º Commissão da imprensa.
5.º Commissão academica.
6.º Dois estudantes de instrucção primaria e dois asylados menores.
7.º Presidente da associação dos artistas.
8.º Camara municipal de Coimbra.
9.º Presidente da associação liberal.
10.º Governador civil e juiz de direito.

O corpo cathedratico e restantes corporações distribuir-se-hão pela galeria esquerda, onde haverá logares de honra reservados para as senhoras de Coimbra e suas convidadas, assim como nas janellas do club academico.

Tudo disposto, o presidente da commissão academica dirige uma allocução ao ex.^mo reitor, a que s. ex.^a se dignará responder.

Um outro membro dirige tambem uma breve saudação á academia, ao presidente da camara, presidente da associação liberal e dos artistas e presidente da commissão da imprensa, terminando com vivas ao municipio, á liberdade, á imprensa, á universidade, á academia, ao povo, etc.

Os portadores de estandartes descem do pavilhão e vem postar-se junto de cada columnata. Entregam as borlas a cinco membros da commissão academica, que as distribuem na seguinte ordem: na frente o reitor da universidade, á direita o presidente da commissão academica, á esquerda o presidente da commissão da imprensa, seguindo-se á direita o presidente da camara e á esquerda o presidente da associação liberal.

Estará estabelecida uma communicação electrica entre o maestro regente da banda, e um academico postado na torre da universidade. Desvenda-se o monumento logo que o maestro executa com a batuta o primeiro compasso da marcha triumphal de Camões. Ao cairem as cortinas avisa o estudante: sobe a bandeira na torre, e o sino d'esta repica festivalmente. Com estes dois signaes começam as

differentes manifestações de regosijo por toda a cidade: assim no torreão do club academico ha uma grande salva de morteiros, e em todas as igrejas repiques festivaes. Aos arcos do Castello, pateo da universidade, largo de S. João, Feira, Sé velha, Portagem, praça Oito de Maio, praça do Commercio, etc., sobem girandolas de foguetes. A banda regimental postada na Feira executa o hymno academico.

Na alameda Camões estão continuando as manifestações, saudando-se o genio portuguez, a liberdade, o povo, a academia, etc., etc. Os convidados irão depor corôas de louro junto ao monumento. A academia desfila para o mesmo fim, e a tropa virá tambem prestar as devidas homenagens.

Todo o cortejo acompanha o ex.mo reitor e corpo cathedratico ao paço das escolas.

4.º

Ás nove hóras da noite illuminação geral em toda a cidade. A commissão academica, auxiliada pelas corporações já mencionadas, concentra todos os seus esforços para uma illuminação a gaz, a luz electrica e a Jablockoff na rua do Infante D. Augusto, pateo da universidade, alameda Camões e largo da Feira. As differentes bandas e philarmonicas distribuir-se-hão pelas galerias e pavilhões. No pavilhão Camões, uma *estudantina* com violas, violões, rebecas, bandolins e guitarras, tocará hymnos patrioticos e canções populares. Na cidade alta organisar-se-hão fogueiras e dansas populares. Á uma hora da noite subirá um balão gigantesco com a effigie de Camões, circumdada por esta inscripção:

Sic itur ad astra.

Documento n.º 78

Fundação da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes os seus estatutos e os seus fundadores

Como ficou referido no tomo presente, a pag. 25, documento n.º 7, o sr. Eduardo Coelho iniciou a creação da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, e as suas bases, approvadas na assembléa dos escriptores e jornalistas, entraram no programma da celebração do tricentenario.

A acta da sessão solemne da inauguração, escripta em pergaminho, é a seguinte:

Pelas dez horas da manhã do dia 10 de junho de 1880, em que Portugal celebra o terceiro centenario da morte de Luiz de Camões, reuniram-se na sala da sociedade de geographia os jornalistas e escriptores portuguezes, convocados pela commissão executiva que a imprensa de Lisboa, na assembléa dos seus representantes, encarregára de organisar o programma das commemorações e festas do mesmo centenario, a fim de, em sessão publica e solemne, fundarem a *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes,* como facto inicial da sua união e do seu absoluto accordo ante o ideal dos progressos da patria. Achavam-se tambem presentes a este acto alguns escriptores e jornalistas estrangeiros, que de seus paizes tinham vindo, em grata demonstração de confraternidade internacional e litteraria, dar maior lustre ás festas nacionaes portuguezas. Tomou a presidencia o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, redactor principal da *Revolução de setembro,* o jornal mais antigo do paiz, e elle mesmo o decano da imprensa. Declarou aberta a sessão, e explicou o seu fim especial. Mandou ler pelo secretario J. C. Rodrigues da Costa as bases em que esta associação é fundada e que foram approvadas pela imprensa, e ordenou ao secretario Eduardo Coelho a leitura d'esta acta, que, por abreviação de tempo, se achava já lavrada, na conformidade do programma, e disse: «Está fundada a *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*», en-

cerrando a sessão para que podessem os associados ir saudar a estatua de Luiz de Camões, como o symbolo da nacionalidade portugueza, no grande cortejo civico triumphal pela imprensa organisado.

Lisboa, sala da sociedade de geographia, 10 de junho de 1880. = O presidente da assembléa, *Antonio Rodrigues Sampaio.* = O primeiro secretario, *J. C. Rodrigues da Costa.* = O segundo secretario, *Eduardo Coelho.* — Tem as assignaturas de mais cincoenta e oito escriptores que vão incluidas nas dos demais socios no fim dos estatutos, na conformidade do que elles determinam.

Redigidos os estatutos em harmonia com as bases, e definitivamente approvados na sessão da commissão executiva da imprensa de 20 de agosto, foram submettidos á approvação da auctoridade superior administrativa, na conformidade da lei, e receberam a sancção official em alvará de 14 de outubro.

Foram considerados socios fundadores os jornalistas e escriptores portuguezes que assignaram o auto da fundação d'esta associação, no dia 10 de junho, os que votaram as bases e que ratificaram a sua qualidade de socios ordinarios, e os que assignaram os estatutos; e os escriptores estrangeiros que assignaram o auto, e os que de fóra mandaram saudar n'aquelle memoravel dia ficaram considerados socios correspondentes (artigo 25.º.)

Figuraram, pois, nos estatutos como fundadores os seguintes:

A. A. Pereira de Miranda, A. de Sousa e Vasconcellos, A. C. Ferreira de Mesquita, A. Ferreira Mendes, Acacio Antunes, Adrião de Seixas, Agostinho Lucio da Silva, Alberto Estanislau, Alberto Pimentel, Albino Pimentel, Alexandre Alberto de Serpa Pinto, Alexandre da Conceição, Alfredo Arthur Moreira, Alfredo Maia, Alfredo Oscar Azevedo May, Alfredo Ribeiro, Alves Branco, Aniceto Gonçalves Vianna, Antonio C. da Costa Lima, Antonio de Castilho, Antonio Candido Gonçalves Crespo, Antonio Castanheira, Antonio da Costa de Sousa de Macedo, Antonio Duarte Pereira, Antonio Ennes, Antonio Falcão Rodrigues, Antonio Florencio Ferreira, Antonio F. A. Vianna, Antonio Furtado, Antonio Guilherme Ferreira de Castro, Antonio José Pereira Serzedello Junior, Antonio M. P. Carrilho, Antonio Manuel da Cunha Bellem, Antonio Manuel da Cunha e Sá, Antonio Maria de Amorim, Antonio Maria Judice da Costa, Antonio Maria dos Reis Rodrigues, Antonio Osorio de Campos e Silva, Antonio Ribeiro Gonçalves, Antonio Rodrigues Sampaio, Antonio de Serpa Pimentel, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, Arthur Lobo d'Avila, Augusto Pinto Pedrosa, Augusto Loureiro, Augusto de Mello, Augusto Ribeiro, Augusto Ribeiro Antunes de Caldas, Augusto Xavier da Silva Pereira, Baptista Machado, Barão de Combarjua, Barros de Seixas, Bartholomeu Salazar Moscoso, Bernardino Pinheiro, Branco Rodrigues, C. da Cunha Bellem, Caetano de Carvalho, Caetano Pinto, Carlos de Faria e Mello (Aveiro), Carlos Lisboa, Carlos de Moura Cabral, Carlos Pinto de Almeida, Casimiro Dantas, Christiano Braziel, Chrystovão Ayres, Coelho de Carvalho, Conde de Ficalho, Custodio Miguel Borja (S. Thomé), Cypriano Jardim, David Corazzi, Eduardo A. Vidal, Eduardo Coelho, Eduardo Guimarães, Eduardo Maia, Eduardo Mota, Eduardo Tavares, Elvino de Brito, Emygdio Navarro, Emygdio de Oliveira (Porto), Ernesto Biester, Ernesto Madeira Pinto, F. de Abreu Marques, F. T. Laborde Barata, Fernando Caldeira, Fernandes Costa, Fernando Pedrozo, Ferreira Lapa, Filippe de Carvalho, Francisco Adolpho Coelho, Francisco de Almeida, Francisco Florido de Mouta Vasconcellos, Francisco da Fonseca Benevides, Francisco Gomes de Amorim, Francisco José Teixeira Bastos Junior, Francisco Leite Bastos, Francisco Marques de Sousa Viterbo, Francisco Rodrigues Casaleiro, Francisco Serra, G. de Vasconcellos Abreu, Gastão da Fonseca, Gervasio Lobato, Gomes Leal, Gonçalo Raparaz (Porto), Guilherme Ennes, Guilherme Quintino Lopes de Macedo, Guiomar Torrezão, Henrique Alexandre Assis de Carvalho, Henrique Gorjão, Henrique de Macedo, Henrique de Mendia, Henrique Midosi, Hermenegildo Pedro de Alcantara, Hugo Leal, Ildefonso Correia (Porto), Innocencio de Sousa Duarte, Ignacio de Vilhena Barbosa, J. C. Rodrigues da Costa, J. M. Latino Coelho, Jacinto Augusto de Freitas Oli-

veira, Jayme Batalha Reis, Jayme Filippe (Porto), Jayme Séguier, Jayme Victor, João de Andrade Corvo, João Augusto Barata, João Chrysostomo Melicio, João Augusto de Ornellas (Madeira), João Evangelista Vianna, João Henrique Barata, João José de Sousa Telles, João de Mendonça, João Salvador Marques da Silva, João de Sousa Araujo, João da Silva Matos, João Teixeira Doria, João Wagger Russell Junior, Joaquim Augusto de Oliveira, Joaquim Cecilio Pereira de Sousa, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Franco de Matos, Joaquim José Annaia, Joaquim Lopes Carreira de Mello, Joaquim de Mello Fréitas (Aveiro), Joaquim de Vasconcellos, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, José Antonio Bentes, José Antonio Ferreira, José Antonio de Freitas, José Antonio Simões Raposo, José Carlos de Freitas Jacome, José Carlos dos Santos, José Carrilho Videira, José Cypriano da Costa Goodolphim, José Elias Garcia, José Francisco Palermo da Fonseca Faria, José Joaquim Gomes de Brito, José Julio Rodrigues, José Maria da Cunha Seixas, José Maria Luiz de Almeida, José Miguel dos Santos, José da Silva Mendes Leal, José Maria Pereira Lima, José Silvestre Ribeiro, José de Mello Gouveia, José Teixeira Simões, Julio Cesar de Abreu Nunes, Julio Cesar Machado, Julio Howorth, Julio de Vilhena, Lazarus Bensabat, Leonardo Torres, Leonildo Augusto de Mendonça e Costa, Lourenço Malheiros, Luciano Cordeiro, Ludgero Augusto Vianna, Luiz de Almeida e Albuquerque, Luiz de Araujo, Luiz Breton y Vedra, Luiz Filippe Leite, Luiz Fortunato da Fonseca, Luiz Garrido, Luiz José Baldy, Luiz Porphirio Sampaio, Luiz Palmeirim, Manuel Ferreira Ribeiro, Manuel José Martins Contreiras, Manuel Maria de Mendonça Balsemão, Manuel Maria de Brito Fernandes, Marianno de Carvalho, Marianno Pina, Marianno Presado, Marianno Cordeiro Feio, Matos Moreira, Miguel de Bulhões, Oliveira Feijão, Osorio de Vasconcellos, Paulo de Barros, Paulo Midosi, Pedro Correia, Pedro Vidoeira, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Pinheiro Chagas, Polycarpo da Silva Lisboa, Porphirio José Pereira, Quirino Chaves, Rafael de Almeida, Rafael Bordallo Pinheiro, Rafael do Valle, Ramalho Ortigão, Rangel de Lima, Raymundo de Bulhão Pato, Reis Damaso, Rodrigo Affonso Pequito, Saldanha da Mota, Sebastião de Magalhães Lima, Sebastião de Sousa Dantas Baracho, Silva Pereira, Silva Tullio, Silveira da Mota, Silvestre Bernardo Lima, Sousa Bastos, Sousa Carqueja, Sousa Martins, Theophilo Braga, Theotonio de Oliveira, Theotonio Patricio Alvares, Thomás Bastos, Thomás de Carvalho, Thomás Julio da Costa Sequeira, Thomás Quintino Antunes, Thomás Ribeiro, Thomás Victor da Costa Sequeira, Tito Augusto de Carvalho, Urbano de Castro, Urbano da Veiga, Victor Bastos, Victorino Marques, Victoriano Braga, Visconde de Benalcanfor, Visconde de Bucellas, Visconde de Castilho, Visconde de Sanches de Baena, Zacharias Aça.

Documento n.º 79

Concessão do premio ao drama Camões, de Cypriano Jardim, escripto expressamente para as festas do tricentenario

O drama *Camões,* do sr. Cypriano Jardim, entrou no concurso para o premio que offerecêra a empreza do theatro de D. Maria II á melhor peça apresentada e representada no anno de 1878-1879 e 1879-1880, conforme era estipulado no seu contrato de adjudicação da mesma empreza. Para apreciar, pois, esses trabalhos, e ser cumprida tal clausula, o governo de sua magestade nomeou uma commissão composta dos escriptores José Maria da Silva Leal, Luiz Augusto Palmeirim e Antonio Manuel da Cunha Bellem, a qual commissão enviou o seu parecer ao ministerio do reino, sob data de 15 de janeiro de 1881.

D'este parecer, inserto no *Diario do governo* de 21 do mesmo mez, só deixo aqui a parte que se refere ao drama *Camões.*

É a seguinte:

«É o drama historico em cinco actos *Camões,* escripto expressamente para sér

representado nas festas do tricentenario do nosso epico sublime, que no seu monumental poema synthetisa a nacionalidade portugueza na epocha mais brilhante das suas glorias esplendentes.

«A opportunidade da apresentação d'este drama, o modo como elle contribuiu para a homenagem prestada por todo o paiz ao maior vulto de litteratura patria, ao coração mais grandiosamente patriotico que tem pulsado em peitos portuguezes; a lacuna que esta obra veiu encher no reportorio nacional, onde se não conhecia um drama representavel que tivesse por protogonista Camões; o enthusiastico acolhimento com que o publico por numerosas vezes laureou o auctor, seriam já de si circumstancias para muito recommendarem esta peça, ainda quando não tivesse subida valia intrinseca, comquanto não isenta de defeitos nem immune de reparos.

«Mais preoccupado com a feição historica do que com as qualidades scenicas do seu trabalho, o auctor diluiu a acção por diversos quadros da historia ou da tradição da vida do poeta, deixando assim desconnexos os actos entre si, fazendo em cada um d'elles figurar personagens, que nos outros fatalmente desapparecem, para ceder logar a novos personagens dos que em diversa situação cercavam o poeta.

«Tambem o respeito pelas noções historicas ou tradicionaes levou o auctor por vezes a deixar menos bem desenhados ou menos importantes alguns dos caracteres que mais intervieram na vida attribulada do grande epico, mas que chegaram até nós envoltos em pregas de mysterio indecifravel.

«E não raro o mesmo sentimento de respeito e de fidelidade historica fez com que o auctor désse aos discursos dos interlocutores a falta de sobriedade e de laconismo tão necessarios na scena, ou prolixidades minuciosas e por vezes inuteis, sob o ponto de vista artistico.

«A escassa ficção a que se soccorre o auctor está, comtudo, bem engendrada; o quadro dos saraus da côrte é primoroso, e o final do terceiro acto um verdadeiro achado de bom effeito dramatico, com os recursos que a natural evolução dos sentimentos e os proprios versos do poeta podiam dar ao dramaturgo. O plano de biographar, nos principaes lances da sua vida, e nas principaes feições do seu caracter, o poeta nacional, sendo na verdade o mais consentaneo aos intuitos da homenagem enthusiastica prestada á sua memoria, era o mais avesso ao exito scenico de um trabalho dramatico; e em saber vencer em grande parte as difficuldades que lhe eram inherentes, está uma das principaes valias da peça; sem mencionar o summo cuidado do estudo historico, o rigor de algumas minucias, e a tersa e elegante dicção de todo o trabalho litterario.

«Se não isenta de defeitos como dissemos, esta composição, com que a commissão muito estima terminar a serie dos seus julgamentos, sobre as peças que por quatro annos consecutivos se apresentaram aos concursos de premios no theatro de D. Maria II; é de todas a de mais elevada significação moral; a que foi dictada pelo mais levantado sentimento; a que teve uma opportunidade feliz de apresentação, e n'um assumpto de patrio e universal interesse que por nenhuma outra póde ser igualada.

«Por todas estas considerações, e pelo que, em regra, devem merecer de preferencia os dramas historicos, especialmente os nacionaes, é de parecer esta commissão que o premio offerecido pela empreza do theatro de D. Maria II para galardoar as peças originaes apresentadas e representadas no anno de 1879-1880, seja adjudicado ao drama *Camões*, de Cypriano Jardim.»

Podia transcrever ou extractar ainda mais alguns documentos relativos ao tricentenario, mas alem de não influirem para o conhecimento dos preliminares e dos effeitos d'esse altissimo successo, avolumariam muito, tirariam maior espaço á bibliographia camoniana, e não faltaria quem os julgasse, n'este logar, como superabundantes e superfluos.

Os que ficam bastam para o meu intento, já explicado na breve introducção ao tomo presente.

Repetirei, portanto: não tive a pretensão de colligir todos os elementos para a historia do tricentenario, mas de reunir tão sómente os que suppuz sufficientes para a comprehensão d'esse facto, e para a explicação da opulenta bibliographia que d'ahi resultou.

Alem d'isso a maior parte dos documentos, incluindo os relativos aos trabalhos da commissão executiva da imprensa, são os que eu tinha preparado, extractado e colligido para o meu uso e estudo particular; e terá esta rasão uma attenuante para os defeitos e omissões.

Dividi esta bibliographia nas seguintes partes:

I. Livros, folhetos e outras publicações em separado.

II. Publicações periodicas commemorativas do tricentenario:
a) Portuguezas;
b) Portuguezas (antes e depois do tricentenario).

III. Estrangeiras:
a) Americanas;
b) Hespanholas;
c) Francezas;
d) Italianas;
e) Allemãs;
f) Inglezas.

IV. Musica do tricentenario.

V. Obras de critica, biographicas, ou de simples referencias camonianas, que ampliam e completam as indicações do tomo anterior.

VI. Informações diversas, estatistica, indices, etc.

I

Livros, folhetos e outras publicações em separado impressas em Portugal e no estrangeiro

A

912-1.ª *Academia camoniana*, instituida no collegio de Maria Santissima Immaculada em Campolide, a 10 de junho de 1880. A Luiz de Camões. O collegio de Campolide. Typ. de Matos Moreira. 1880. 8.º de 16 pag.

*
* *

913-2.ª *Affronta e Desaffronta. Considerações e reflexões do* «Desabafo patriotico» do ex.mo sr. dr. Francisco Ferraz de Macedo, por Carvalho Junior. Lisboa, typ. editora de Matos Moreira & C.ª 1881. 8.º de 127 pag.

*
* *

914-3.ª *Agonia (A) de Luiz de Camões*. Romance historico traduzido e annotado por Alberto Pimentel. Commemoração do tricentenario por parte da empreza litteraria de Lisboa e impressa na officina da mesma empreza. 1880. 8.º de 255 pag. Com o retrato de Camões.

*
* *

915-4.ª *Album litterario*. Porto, typ. Occidental. 1880. Fol. de 32 pag., sendo numeradas só 28. Com o retrato de Camões, igual ao que acompanha a edição do Morgado de Matteus.

Alguns exemplares trazem em separado e em menor formato, o retrato do editor e colleccionador do *Album*, o sr. Francisco Xavier Esteves. Collaboração de diversos escriptores nacionaes e estrangeiros. Custava 1$000 réis em bom papel. Dias antes da sua apparição distribuiu-se uma folha volante com o nome dos collaboradores.

*
* *

916-5.ª *Allocução* pronunciada no sarau litterario realisado em Porto Alegre

em 11 de junho de 1880, pelo dr. Graciano Alves de Azambuja. (Pelotas.) Typ. da Livraria Americana, 1881. 8.º de 15 pag.

*

*   *

917-6.ª *Allocução* recitada em Leiria por occasião do centenario. *Amor e genio*, por Francisco Guilherme José Faure. Leiria.

*

*   *

918-7.ª *Alma (A) de Camões*, por Ernesto Pires. Porto. Livraria Clavel & C.ª, editores. 1882. 8.º de 24 pag.

*

*   *

919-8.ª *Alma minha gentil*, com a traducção de Wilhelm Storck, por Ferreira de Brito. Porto, imp. Internacional, 1883. 4.º pequeno de 8 pag. innumeradas.

Fez-se d'este folheto tiragem muito limitada.

*

*   *

920-9.ª *Almanach Camões* (para 1881). Homenagem ao grande epico portuguez, prestado pela livraria portugueza e franceza da viuva Campos Junior. Off. typ. da empreza litteraria de Lisboa. 1880. 8.º de 79 pag.

A maior parte dos artigos contidos n'este livrinho dizem respeito a Camões.

*

*   *

921-10.ª *Almanach Camões*. (Editor, Antonio Augusto Leal.) Porto. 1883. 8.º de 64 pag.

Saíu apenas este primeiro anno.

*

*   *

922-11.ª *Almanach illustrado* (para 1881). Lisboa. Typ. de Christovão Augusto Rodrigues. 1880. 4.º de 20 pag. com gravuras, e entre ellas a do retrato de Camões.

Veja nas pag. 14 e 15 a biographia do egregio poeta e as referencias ao tricentenario.

*
* *

923-12.ª *Almanach D. Luiz I* (para 1881). Lisboa. Typ. de Christovão Augusto Rodrigues. 1880. 8.º de LXXXVIII-120 pag.

Veja nas pag. 7, 8 e 85 as referencias camonianas.

*
* *

924-13.ª *Almanach republicano* (para 1881). Lisboa. Nova livraria internacional. 1880. 8.º de LXIV-48 pag.

Veja na ultima pagina a referencia camoniana.

*
* *

925-14.ª *Almanach republicano* (para 1882). Lisboa. Nova livraria internacional. 1881. 8.º de 112 pag.

Veja nas pag. 101 e 102 a poesia *Ao epico immortal*, de Xavier de Carvalho.

*
* *

926-15.ª *Almanach das senhoras* (para 1881). Lisboa. Off. typ. da empreza litteraria de Lisboa. 1880. 8.º de 300 pag.

Veja de pag. 296 a 300 a secção camoniana.

*
* *

927-16.ª *Almanach das senhoras portuenses*, por Albertina Paraiso (editor Simões Lopes). Primeiro anno 1886. Segundo anno (editora a auctora), 1887. Terceiro anno. Saíu com o titulo do numero immediato.

*
* *

928-17.ª *Almanach das senhoras portuguezas e brazileiras para 1888*. Por Albertina Páraiso. (Terceiro anno.) Casa editora de Alcino Aranha & C.ª Porto. 8.º de 208 pag. Com estampas.

Tem todos os annos uma secção camoniana. Fez-se do terceiro uma edição de 25 exemplares numerados, em papel de linho, não aparados, formato grande, com phototypias especiaes em papel côr de rosa.

*
* *

929-18.ª *Almanach dos theatros para 1881.* Editor, Mendonça e Costa. 6.º anno. Lisboa, typ. Minerva, 1880. 8.º de 32-48 pag.

A secção «Camoniana» corre da segunda parte, de pag. 1 a 22.

*
* *

930-19.ª *Almanach do Trinta* (1880). Lisboa. 1880. Typ. Popular. 8.º de 168 paginas.

Veja nas pag. 62 e 64 as referencias ao tricentenario.

*
* *

931-20.ª *Almanach catholico legitimista.* Lisboa. 1880.

De pag. 153 a 155, 160 e 161, 184 e 185 contém artigos camonianos.

*
* *

932-21.ª *Almanach (Novo) de lembranças,* etc.

Veja o que deixei mencionado no tomo anterior, pag. 335, n.ºs 531-195.ª a 534-199.ª

*
* *

933-22.ª *Almanach litterario e charadistico para 1882.* Por Matheus Peres. Lisboa, typ. da «Bibliotheca Universal», 1881. 16.º de CLXXVI-192 pag. e mais 48 (numeradas de A a AX) com annuncios.

Na primeira parte, ou secção d'este livro (de pag. XV a CI), vem a copia dos autographos e fac-similes dos *Argumentos dos Lusiadas,* exemplar unico manuscripto, que fizeram os srs. Julio da Silva e Maximiano da Silva para commemoração do tricentenario.

*
* *

934-23.ª *Almanach de Camões.* Contendo... a descripção dos pomposos festejos effectuados na Bahia por occasião de solemnisar-se o centenario da morte do grande epico portuguez, etc. Bahia, litho-typ. de João Gonçalves Tourinho, 1881. 16.º Com um retrato do poeta em lithographia.

A descripção, os discursos e as poesias commemorativas occupam V-77 pag.

*
* *

935-24.ª *Almanach Camões.* Editor, Mendonça e Costa. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 40 pag.

Tem a collaboração de diversos escriptores. Comprehende a musica da «Marcha triumphal» do sr. Augusto Machado.

*
* *

936-25.ª *Amada (A) de Camões.* Por J. de Oliveira Macedo. Porto. 4.º pequeno de 4 pag.

É a primeira edição, sem prologo, da qual foi tirado apenas um exemplar para ser offerecido ao sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Passados mezes, fez-se a edição que vae mencionada em seguida.

*
* *

937-26.ª *Amada (A) de Camões.* Por J. de Oliveira Macedo. Segunda edição, com prologo de Joaquim de Araujo. Porto, typ. Elzeveriana, 1885. 4.º pequeno de 8 pag. numeradas.

A tiragem foi apenas de trinta exemplares, que não entraram no commercio. Possuo o n.º 5 em papel branco. Tambem tenho uma prova em papel azul.

*
* *

938-27.ª *Amica veritas.* Poesia recitada na galeria do palacio de crystal em a noite do sarau litterario em honra de Camões, por Diogo Souto. Lisboa, imprensa Portuense, 1880. 2 pag. de 8.º grande, a côres.

Fizeram-se tres edições. Os exemplares foram offerecidos. O editor J. Evangelista da Cruz Coutinho fez terceira edição, com as apreciações da imprensa, conforme vae adiante mencionada.

*
* *

939-28.ª *Amigo (O) do povo.* Periodico bracarense. *A Camões.* Braga, typ. de Gonçalves Gouveia, 1880. 8.º grande de 16 pag.

Edição especial commemorativa. Collaboração de diversos.

*
* *

940-29.ª *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, etc.

O fasciculo publicado em 1880 contém a *Memoria* do conselheiro José Castilho ácerca do exemplar dos *Lusiadas*, que pertence a Sua Magestade o Imperador do Brazil. Veja no tomo anterior, pag. 31.

*
* *

941-30.ª *Annaes do club militar naval.* N.º 9 de 1880. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º grande de 24 pag. (205 a 228).

Contém um artigo relativo ao galeão que figurou na procissão civica nas festas do tricentenario (de pag. 212 a 226), com uma estampa representando um galeão do seculo XVI.

*
* *

942-31.ª *Apotheose de Camões* no seio da sociedade portugueza dos seculos XV e XVI. Cartão executado em tres dias por dezoito socios effectivos do centro artistico do Porto. (Altura 2m,70, largura 3m,10.) Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. Folha max. Folha solta, impressa só na frente e em tres columnas.

É a descripção do cartão com os nomes dos socios que o executaram.

*
* *

943-32.ª *Apotheose camoniana*, por Xavier de Carvalho. Porto, 1885. Empreza Ferreira de Brito. 8.º de 16 pag.

Esta collecção de poesias, de que se tiraram apenas 30 exemplares, é dedicada ao sr. Joaquim de Araujo.

*
* *

944-33.ª *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, fundada em 10 de junho de 1880, solemnisando o 3.º centenario de Camões. **Estatutos**.* Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 29 pag.

Esta edição foi feita só para os socios. Em alguns exemplares vê-se o carimbo, em branco, da associação, representando o busto de Camões.

*
* *

945-34 - *Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.* (Reforma dos estatutos.) Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, 1885. 8.º de 15 pag.

*
* *

946-35.ª *Auto da cunhagem da medalha commemorativa dos festejos da grande commissão portuense no palacio de crystal.* Porto, 1880.

É uma folha avulso, impressa só na frente.

*
* *

B

947-36.ª *Bellas (As) artes no centenario de Camões* (MDLXXX-MDCCCLXXX): Por Xavier Pinheiro. Porto, typ. Elzeveriana, 1880. 8.º

A tiragem d'este livrinho, de que foi editor o sr. Joaquim de Araujo, constou de 136 exemplares numerados, em cinco qualidades de papel: Japão, Whatmann, linho branco, linho azul e Ruães. Alguns camonianistas têem, nas suas collecções, um exemplar de cada qualidade.

Fez-se tambem uma tiragem especial de oito exemplares, numerados e offerecidos aos srs. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, A. Fernandes Thomás, Fernando Palha, Joaquim de Araujo, Oliveira Martins, José do Canto, Theophilo Braga e Xavier Pinheiro.

*
* *

948-37.ª *Bibliographias camonianas*, etc.

Mandadas imprimir expressamente para as festas do tricentenario, e outras diversas. Veja no tomo antecedente, de pag. 419 a 425.

*
* *

949-38.ª *Bibliographia camoniana dos Açores*, por occasião e posterior ao centenario, por José Affonso Botelho de Andrade. S. Miguel, 1881. 8.º de 34 pag., ás quaes acrescem novos additamentos até pag. 97.

Teve tiragem limitada de 50 exemplares.

*
* *

950-39.ª *Biographia de Camões. (Diccionario popular.)* Sem logar, nem data (mas é de Lisboa, 1880).

Folha solta, impressa em quatro columnas, só na frente.

951-40.ª *Bibliographia portugueza e estrangeira.* Porto, 1880. N.º 6 do 2.º anno.

Este numero da publicação do antigo editor E. Chardron (hoje fallecido) contém a indicação de diversas obras relativas ao tricentenario. Outros numeros d'esta serie contêem ainda a menção de varias edições camonianas. Veja n.ºs 3, 4, 5, 7 e 11 de 1880; e n.ºs 1, 4 e 8 de 1881.

*
* *

952-41.ª *Boletim da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.* Fun-

dada em 10 de junho de 1880. 1.ª serie. N.º 1. Lisboa, typ. das «Horas Romanticas», 1884. 4.º de 24 pag. Com o retrato de Antonio Rodrigues Sampaio, presidente honorario da mesma associação.

Contém varias referencias camonianas, e os artigos commemorativos do tricentenario e da fundação da associação. Um é em francez: *Pour nos confrères de l'étranger, le 10 juin 1884,* pelo director-thesoureiro sr. José Miguel dos Santos, que tambem é commemorativo.

*
* *

953-42.ª *Boletim de bibliographia portugueza* por Graça Barreto e Fernandes Thomás. Coimbra, imp. da Universidade.

No segundo anno vem uma parte da «bibliographia camoniana» por Fernandes Thomás, que não proseguiu n'esse estudo.

*
* *

954-43.ª *Bragança e as festas dos dias 8, 9 e 10 de junho* (1880). Extracto das elegias XI e XII das obras do grande epico, publicadas por um brigantino. Porto.

*
* *

955-44.ª *Brasão (O) do appellido Camões.* N.º 3 do jornal heraldico «Os brasões portuguezes», por A. M. Seabra de Albuquerque. Coimbra, imp. da Universidade, 1879.

*
* *

C

956-45.ª *Camões.* Differentes epochas memoraveis. Primeiras impressões dos *Lusiadas;* opiniões de differentes investigadores; casa onde falleceu, etc. Lisboa, typ. da «Bibliotheca Universal», 1880. 8.º de 15 pag.

Este folheto, publicado por F. Alves, então preso na cadeia do Limoeiro, não tem nenhum valor litterario. O auctor não lhe poz preço, mandou-o distribuir por diversas casas e lojas, e acceitava o que lhe davam para attenuar as tristes circumstancias da sua existencia.

*
* *

957-46.ª *Camões.* Discurso pronunciado a 10 de junho de 1880 por parte do gabinete portuguez de leitura, por Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro, imp. de G. Leuzinger & Filho, 1880. 8.º grande de 30 pag.

Este discurso tem tres edições e foi profusamente distribuido no Brazil.

*
* *

958-47.ª *Camões (A).* Por Melmusa. (Poesia.) Porto, typ. Nacional. 1880. 8.º de 12 pag.

*
* *

959-48.ª *Camões (A).* Poesia de Ernesto Pires. Recitada por Arão Cohen no dia 11 de junho de 1880, no lyceu nacional de Ponta Delgada, por occasião dos festejos do tricentenario.

Folha solta impressa só na frente. Fizeram-se duas variantes.

*
* *

960-49.ª *Camões (A).* No tricentenario. Poesia por Gaspar de Queiroz Ribeiro. Braga.

Folha solta impressa só na frente. Fizeram-se duas edições.

*
* *

961-50.ª *Camões. Homenagem da Sociedade Amisade, Recreio e Instrucção.* (Sem logar da impressão, mas saiu dos prelos de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.) Fol. de 4 pag. impressas em papel cinzento. — Na primeira pagina traz o busto do poeta, em photographia.

A collaboração é de diversos, sendo algumas das assignaturas em fac-simile.

*
* *

962-51.ª *Camões. Homenagem aos antigos heroes portuguezes, e sobre todos ao seu divino cantor Luiz de Camões*, de Rosalino Candido de Sampaio e Brito. Porto, typ. Nacional, 1880. 8.º grande de 32 pag. — A capa é a duas côres.

*
* *

963-52.ª *Camões (A).* Poesia expressamente escripta para ser recitada no sarau litterario do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, na solemnidade do terceiro centenario, etc. Por Jayme de Séguier. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1880. 4.º pequeno de 8 pag.

Edição de luxo. Os exemplares não entraram no mercado. Foram distribuidos pela direcção do Gabinete portuguez.

964-53.ª *Camões (A).* Poesia por Dias Freitas. Braga, 10 de junho de 1882.— Pagina avulsa, impressa em papel de côr.

Esta é a segunda edição. A primeira appareceu em 1880.

*
* *

965-54.ª *Camões (A).* Poesia, por occasião do centenario, etc. Pelo conselheiro J. C. Bandeira de Mello. Rio de Janeiro, typ. de A. Marques & C.ª, 1880. 4.º pequeno de 7 pag.

Não entrou no mercado. O auctor offereceu os exemplares aos amigos e colleccionadores.

*
* *

966-55.ª *Camões (A).* Poesia do Joaquim dos Anjos, recitada pelo actor Salazar no theatro da Rua dos Condes. Com retrato. Lisboa, typ. de Ximenes Leopoldino Correia, 1880. 4.º pequeno de 8 pag.

*
* *

967-56.ª *Camões (A).* Poesia de Alexandre da Conceição. Homenagem por occasião das festas nacionaes do tricentenario. Lisboa, typ. da empreza das «Horas Romanticas», 1880. 8.º grande de 19 pag.

*
* *

968-57.ª *Camões.* Soneto de Eduardo Coimbra, extrahido do volume *Dispersos,* em via de publicação. (Editor, Joaquim de Araujo.) Porto, typ. Elzeveriana, 1880.

D'este soneto mandou o sr. Joaquim de Araujo fazer uma tiragem de seis exemplares apenas, em papel Japão, numerados. Foram contemplados:
N.º 1 — Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.
N.º 2 — Joaquim de Araujo.
N.º 3 — Brito Aranha.
N.º 4 — Fernando Palha.
N.º 5 — Dr. Theophilo Braga.
N.º 6 — Eduardo Coimbra.

*
* *

969-58.ª *Camões,* por Affonso Celso Junior. Edição commemorativa do terceiro centenario da morte de Camões. S. Paulo, typ. de Jorge Seckler, 1880. 16.º de IV-111 pag. e mais 2 de advertencia e indice. Com o retrato de Camões.

As paginas são guarnecidas com filetes a tinta vermelha. É o n.º V da *Bibliotheca util.* Foi editor Augusto Aurelio da Silva Marques.

970-59.ª *Camões*, por Alfredo Carvalhaes. Porto, imp. Portugueza, MDCCCLXXX. 8.º de 64 pag.

*
* *

971-60.ª *Camões (A)*. Poesia por Soares de Passos. Recitada pelo sr. Arão Cohen em a noite de 9 de junho de 1880, no theatro michaelense, por occasião dos festejos do tricentenario.

Pagina avulso, impressa a duas columnas, só na frente.

*
* *

972-61.ª *Camões (A)*. No theatro de Braga. (Na solemnisação do tricentenario.) *A Visão*. Por José Fernandes de Magalhães Basto. Braga, 8 de junho de 1880. Pagina avulso.

*
* *

973-62.ª *Camões (A)*, Poesia por Francisco Jacinto do Amaral. Pagina avulso.

O exemplar, que possue o sr. dr. José Carlos Lopes offerecido pelo fallecido camonianista José Affonso Botelho de Andrade, está por letra do offerente o seguinte: «Distribuida no dia do centenario. Desappareceu por tal arte, que apenas se descobriram dois originaes, que existem nas collecções José do Canto e Botelho de Andrade. Esta é segunda edição. Typ. Popular. A primeira foi da do *Correio michaelense*, hoje desmontada... »

*
* *

974-63.ª *Camões (A)*. Poesia de J. F. Guimarães. Recitada no theatro Lethes na noite de 10 de junho de 1880 por occasião do tricentenario de Camões. Faro, typ. Minerva, 1880. Pagina avulso.

*
* *

975-64.ª *Camões*. Poesia por Annes Baganha. Faro, maio, 1880. Pagina avulso, impressa a duas columnas.

*
* *

976-65.ª *Camões. 1580-1880*. Numero unico de um jornal por Paes e Fortes (de Vizeu). Lithographado. Ponta Delgada, lith. de João Cabral. Sem data (mas é de 1881). Com os retratos de Camões e Vasco da Gama.

O exemplar original d'esta publicação existia na collecção do fallecido camonianista José Affonso Botelho de Andrade.

*
* *

977-66.ª *Camões entre dois mundos.* Ao gabinete portuguez de leitura. Poesia recitada no theatro de D. Pedro II, perante suas magestades imperiaes, por occasião de festejar-se o tricentenario do grandioso auctor dos *Lusiadas.* Rio de Janeiro, typ. e lith. de M. Maximino & C.ª, 1880. Pagina avulso.

*
* *

978-67.ª *Camões.* Numero unico, consagrado ao terceiro centenario do immortal poeta pela bibliotheca progressista. Porto, imp. Portugueza. Fol. de 12 pag. com a gravura do busto do poeta.

*
* *

979-68.ª *Camões (A).* Na solemnisação do tricentenario. Poesia de Braulio Caldas. Recitada no theatro de Guimarães a 11 de junho de 1880. Segunda edição. Pagina avulso.

*
* *

980-69.ª *Camões e o genio.* Por Pereira Caldas. Braga, 10 de junho de 1880. (Prosa.) Pagina avulso.

*
* *

981-70.ª *Camões triumphante.* (Publicação camoniana da bibliotheca progressista do Porto.) Poesia por Pereira Caldas. Braga, 10 de junho de 1880. Pagina avulso, impressa só na frente a duas columnas.

*
* *

982-71.ª *Camões em Allemanha.* Ensaio critico em memoria do terceiro centenario, por Joaquim de Vasconcellos. Porto, typ. Occidental, 1880. 8.º grande de XVI-27 pag.

Este folheto teve apenas tiragem de 50 exemplares.

*
* *

983-72.ª *Camões (A). A Carteira do Viajante.* Junho, 1885. Porto, typ. Aliança, travessa de Cedofeita, 22. 8.º de 61 pag. e mais 2 (innumeradas) com a lista dos collaboradores, que são em numero de 39.

Tem collaboração em verso e em prosa. Entre outras pessoas, que entram

n'este ramilhete camoniano, contam-se a sr.ª D. Albertina Paraizo, e os srs. Augusto Luso, Pereira Caldas, Manuel Maria Rodrigues, Teixeira Bastos, Alves Mendes, etc. Fez-se uma tiragem especial em papel cartão branco e de côres.

*
* *

984-73.ª *Camões em Africa.* Scena dramatica em verso, por Xavier de Paiva Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 19 pag.

*
* *

985-74.ª *Camões em Coimbra.* Poema realista, por um academico. Coimbra. (Sem indicação da typ.) 1881. 8.º de 15 pag.

Refere-se ás festas coimbrãs por occasião da inauguração do monumento camoniano em Coimbra. É em linguagem bastante livre, e muitos collecionadores terão duvida em fazer entrar este folheto nas suas collecções.

*
* *

986-75.ª *Camões e as mulheres portuguezas.* Conferencia preliminar das festas do centenario, realisada na sala da sociedade de geographia na noite de 6 de junho, por D. Margarida Victor. Lisboa, typ. da empreza das «Horas Romanticas», 1880. 8.º de 36 pag.

*
* *

987-76.ª *Camões e o povo portuguez.* Estudo historico-critico por Mathias José Oliveira dos Santos Firmo. Lisboa, typ. Silviana, 1880. 8.º pequeno de 16 pag.

*
* *

988-77.ª *Camões e o seculo XIX,* por Hugo Leal. Lisboa, na typ. Luso-hespanhola, 1880. 16.º de 36 pag.

Este folheto constitue o n.º XVI da *Bibliotheca republicano-democratica.*

*
* *

989-78.ª *Camões e o seu cantor.* Por A. M. Baptista. Lisboa, typ. de X. L. Correia, 1880. 8.º de 15 pag.

*
* *

990-79.ª *Camões e os Lusiadas. 1580-1880. Ideia da resurreição da patria.* Discurso recitado na sessão solemne da associação dos melhoramentos das clas-

ses laboriosas, no dia 7 de junho, para a inauguração do retrato de Camões, por Brito Aranha. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º grande de 15 pag.

*
* *

991-80.ª *Camões e os portuguezes no Brazil. Reparos criticos.* Por Figueiredo Magalhães. Primeira parte. Rio de Janeiro, typ. da «Gazeta de Noticias», 1880. 8.º pequeno de 154 pag. e mais 1 de erratas.

Parece que o auctor não publicou a segunda parte d'estes *Reparos*, que tambem saíram em folhetins do *Campeão Lusitano*, do Rio de Janeiro.

*
* *

992-81.ª *Camões esquecido e lembrado:* no theatro de Braga no tricentenario camoniano. Poesia de Pereira Caldas. (Recitação do auctor). 8 de junho de 1880.— Pagina avulsa, impressa em papeis de côres.

*
* *

993-82.ª *Camões (Luiz de).* Commemoração camoniana. 10 de junho de 1884. Soneto 164.—Pagina avulso.

*
* *

994-83.ª *Camões (Luiz de). O nome de Caterina.* — Acrostico em oitava. Pagina avulsa, impressa na typ. de Antonio José da Silva Teixeira.

*
* *

995-84.ª *Camoniana.* Poesias. Por Joaquim de Lemos. Porto, imp. Moderna, 1885. 8.º de 14 pag. e mais 1 de indice.

Houve uma tiragem especial em papel Wathmann. (Veja no *Diccionario bibliographico* o artigo *Joaquim de Lemos.)*

*
* *

996-85.ª *Camoniana academica. A Camões, os estudantes do Porto em junho de 1880.* Porto, imp. Commercial, 1880. Com retrato. 4.º de VIII-56 pag.

*
* *

997-86.ª *Camoniana brazileira. Homenagem a Camões no tricentenario da*

sua morte, pelo barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro, imp. Nacional. 1886. 8.º de XIV-156 pag.

O sr. barão de Paranapiacaba, João Cardoso de Menezes e Sousa (de quem já fiz menção no *Diccionario*, tomo V, pag. 202, e tomo VI, pag. 283), compoz este poemeto em oito cantos, em que aproveitou com variada metrificação alguns dos mais famosos episodios dos *Lusiadas*. O proprio auctor, no fim do prologo, expressa-se d'este modo:

«Longe de mim a arrojada presumpção de imitar a epopéa de Camões. . . Resumi apenas os trechos mais bellos do poema, dando-lhes feição moderna e variada metrificação. Foi-me impossivel seguir a numeração dos cantos dos *Lusiadas*; o canto, em que o poeta põe na bôca de Thetys grande parte dos factos dos heroes portuguezes, não se presta á poesia. Substitui-o por um epilogo.»

Este livro foi publicado na collecção da *Bibliotheca escolar*, e a imprensa brazileira, elogiando o trabalho do nobre auctor, diz que é adequado ás escolas primarias.

*
* *

998-87.ª *Cantos a Luiz de Camões.* — Pagina avulsa com versos

*
* *

999-88.ª *Caracter (O) religioso dos Lusiadas.* Documentos e reflexões de um professor do collegio de Maria Santissima Immaculada em Campolide. Lisboa, typ. editora de Mattos Moreira & C.ª, 1880. 8.º de 142 pag.

*
* *

1000-89.ª *Carmen sæculare.* Por J. Leite de Vasconcellos. Recitado no theatro de S. João, na festa academica de Camões. Porto, typ. da rua de Santa Catharina, 1880. 8.º pequeno de 7 pag.

*
* *

1001-90.ª *Carta ao ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto depois da leitura do episodio de Ignez de Castro de Camões publicado pelo ex.ᵐᵒ sr. Annibal Fernandes Thomás nas festas do tricentenario.* Por A. F. Barata. Evora, typ. de A. F. Barata, 1881. 4.º pequeno de 8 pag.

*
* *

1002-91.ª *Catharina de Athayde.* Poema em tres cantos, por Antonio de Macedo Papança. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º grande de 117 pag.

O auctor d'este poema foi depois agraciado com o titulo de visconde de Monsaraz.

*
* *

1003-92.ª *Centenario de Camões.* Côro. Sem logar, nem indicação da typ. nem data (mas é do Rio de Janeiro, 1880). Pagina avulso, impressa só na frente.

*
* *

1004-93.ª *Centenario (O) de Camões,* por Theophilo Braga. Porto, typ. Commercial, 1880. 8.º de 13 pag.

Este trabalho fôra antes publicado na revista *Positivismo,* e depois reproduzido em um dos volumes das obras do auctor.

*
* *

1005-94.ª *Centenario (O) de Camões em Pernambuco.* Festas promovidas pela directoria do Gabinete portuguez de leitura. Porto, imp. Portugueza, 8.º de 212 pag.

*
* *

1006-95.ª *Centenario (O) de Camões.* Porto, typ. da rua de Santa Catharina, 1880. Com retrato. 4.º pequeno de 7 pag.

*
* *

1007-96.ª *Centenario (O) de Camões.* Por Luciano Cordeiro. Lisboa, typ. de J. H. Verde, 1880. 8.º de 22 pag.

*
* *

1008-97.ª *Centenario (O) de Camões,* por F. de Figueiredo. Rio de Janeiro, typ. da Escola, 1880. 4.º pequeno de 7 pag.

*
* *

1009-98.ª *Centenario (O) de Camões no Brazil. Portugal em 1580. O Brazil em 1880.* Estudos comparativos de Reinaldo Carlos Montóro. Rio de Janeiro, typ. do «Cruzeiro», 1880. 4.º pequeno de 126 pag.

D'este livro fizeram-se duas edições.

*
* *

1010-99.ª *Centenario (O) de Camões*, por D. C. Sanches de Frias.— Com a data de 10 de junho de 1880.

Veja-se a pagina 170 do livro *Horas perdidas*, d'este auctor. Foi impresso em Lisboa em 1883.

*
* *

1011-100.ª *Centenario (O) de Luiz de Camões. Breve explicação da commemoração nacional de 1880*, por M. Pinheiro Chagas. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de 16 pag. Com retrato.

*
* *

1012-101.ª *Centenario (O) de Luiz de Camões em Porto Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Brazil.* Anno MDCCCLXXX. Porto Alegre, typ. da *Deutsche Zeitung*, 1882. 8.º grande de XX-204-V pag. e mais 4 (innumeradas) do indice e relação de exemplares offerecidos.— O ante-rosto e rosto a duas côres. Impressão nitida.

D'este livro fez-se uma tiragem de 500 exemplares, de que a commissão das festas offereceu 36 numerados e 24 á imprensa de Portugal e Brazil. Os restantes foram destinados á venda na rasão de 6$000 réis fracos cada exemplar, sendo o producto para auxiliar as despezas, que subiram a 7:690$210 réis fracos.

O livro abre com um prologo do sr. Damasceno Vieira (pag. V a XX); e seguem-se (de pag. 1 a 204) os artigos commemorativos das folhas do Porto Alegre; e os discursos e poesias recitados por diversos no sarau litterario e musical, etc. De pag. I a V vem as contas da receita e despeza.

O exemplar, que possuo, foi-me offerecido pelo sr. José da Silva Mello Guimarães, membro da commissão dos festejos, por intermedio de seu irmão e meu amigo, sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães (prematura e infelizmente roubado ás letras e á patria).

*
* *

1013-102.ª *Centenarios (Os)*, versos por Matheus Peres. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1882. 16.º de 72 pag.

Contém poesias do auctor a Camões, a Calderon de la Barca e ao marquez de Pombal. Fez-se uma tiragem especial de 25 exemplares em papel Japão, numerados

*
* *

1014-103.ª *Club Euterpe. A festa do tricentenario da morte de Luiz de Camões na sala da escola pratica do Pará.* Pará, na officina typ. do «Norte», 1880. 8.º de 10 (innumeradas)-XVI-99 pag. Com retrato.

É edição de luxo, a côres, dedicada á commissão executiva da imprensa portugueza. Contém os discursos e as poesias recitados na celebração do tricentenario por iniciativa da directoria do Club Euterpe.

*
* *

1015-104.ª *Collecção de poesias distribuidas no imperial theatro D. Pedro II por occasião do grande festival commemorativo organisado pelo Gabinete portuguez de leitura.* 10 de junho de 1880. Rio de Janeiro, typ. e lith. M. Maximino & C.ª

Esta collecção, dentro de capa que serve de rosto, comprehende 51 poesias impressas com luxo separadamente em paginas soltas, guarnecidas de filetes e vinhetas, em papeis de diversas côres. Foram lançadas, ou distribuidas, na occasião da festa no indicado theatro. Nem todos os colleccionadores em Portugal possuem esta interessante e opulenta serie.

* *

1016-105.ª *Comedias de Luiz de Camões.* — Veja-se no tomo anterior, pag. 184, n.º 123.

*
* *

1017-106.ª *Commemoração brazileira.* (Terceiro centenario de Camões.) Rio de Janeiro, 10 de junho de 1880. Editores, typ. e lith. de Lambaerts & C.ª 4.º grande de 8 pag.

Houve duas edições diversas: uma em papel superior, acartonado, com o retrato e uma estampa allegorica separados do texto; e a outra, em papel commum e menor formato, com iguaes retrato e estampa, porém estampados na capa que cobre o texto, no qual collaboraram cincoênta e quatro escriptores. Todos os artigos, em prosa ou em verso, trazem as assignaturas fac-similes dos auctores.

*
* *

1018-107.ª *Commemoração do tricentenario. Luiz de Camões, marinheiro.* Estudo por Almeida d'Eça. Lisboa, typ. da empreza das « Horas Romanticas », 1880. 8.º de 65-III pag.

*
* *

1019-108.ª *Commercio do Minho, tri-semanario bracarense. Brinde aos assignantes.* Braga, typ. Lusitana, 1880. 8.º de 47 pag.

*
* *

1020-109.ª *Commissão dos festejos na rua Aurea. Desenvolvimento da receita e*

despeza, etc. Lisboa.(sem indicação da typographia), 1880. 4.° pequeno de 8 pag. e uma tabella desdobravel.

Esta conta foi distribuida pelos subscriptores. Não entrou no mercado.

*
* *

1021-110.ª *A conchiologia dos Lusiadas*, por Augusto Nobre. Porto, typ. de Arthur José de Sousa e Irmão. 1886. 8.° de 13 pag. e uma tira com erratas.

A tiragem foi de 50 exemplares numerados.

*
* *

1022-111.ª *Conferencia sobre Camões, ou dissertação didactica, em que a uma ligeira analyse das bellezas do poema « Os Lusiadas » se junta o parallelo entre os dois famosos epicos Torquato Tasso e Camões, para desaffrontar o poeta portuguez da injusta apreciação que da sua epopeia fez Mr. de Voltaire.* Por Manuel Martiniano Marrecas. Lisboa, typ. de Ximenes Leopoldino Correia, 1880. 8.° de 16 pag.

*
* *

1023-112.ª *Conferencia sobre phylloxera vastatrix* (commemoração do tricentenario) por Julio Mário Vianna. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.° de 42 pag.

*
* *

1024-113.ª *Consciencia (A) dos seculos.* Poema por J. Leite de Vasconcellos No tricentenario de Camões. Porto, typ. Nacional, 1880. 8.° de 66 pag.

*
* *

1025-114.ª *Controversia ácerca da prioridade da celebração do tricentenario de Camões* (entre Eduardo de Lemos, já fallecido, director do Gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, e o sr. Luciano Cordeiro), no *Jornal do commercio*, de Lisboa, em 1884.

Veja a menção que fiz d'esta controversia nos documentos do tricentenario, no tomo presente, pag.

*
* *

1026-115.ª *Coroas de saudades* na sepultura de minha prima Idalina Augusta. Pereira Caldas no cemiterio publico de Braga em dia de Finados, em cinco annos de jazigo na valla geral: offerecidas a meu tio paterno dr. Pereira Caldas, decano do lyceu bracarense. (Dr. Braulio Caldas.) Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, 1, rua de Santa Maria, 1887. 8.° de 8 pag. innumeradas.

A tiragem foi de 120 exemplares, sendo 40 em cartão e 80 em papel de varias côres. Possuo o n.º 3 em cartão.

Alem de citações dos *Lusiadas* contém *Saudade prece,* soneto com a inserção de um verso do soneto XIX de Camões; *Desafogo de pae,* quadras glosando o quarteto 1.º do soneto XIX de Camões; e *Pae e filha, colloquio na campa,* quadras glosando versos dos *Lusiadas*.

D'esta ultima composição se fizera em 1886 impressão n'uma pagina separada.

*
* *

1027-116.ª *Corona poetica e literaria dedicada a Luiz de Camoens, en la comemoracion del tricentenario de su morte por la literatura y artes de España.* Lisboa, typ. Luso-hespanhola, 1880. Fol. de 12 pag. Com dois retratos do poeta, um no texto e outro em separado.

Foi amavel demonstração da colonia hespanhola em Lisboa. Contém collaboração de diversos, incluindo uma dedicatoria do illustre orador e jornalista Emilio Castelar (copiada em fac-simile). O frontispicio impressso com tinta vermelha. A pagina do retrato do poeta dourada.

*
* *

1028-117.ª *Covilhã (A) no centenario.* Por Manuel Nunes Geraldes. Lisboa, typ. de Lallemant-frères, 1880. 8.º de 87 pag.

Teve segunda edição, no mesmo anno e na mesma typographia. 8.º de 54 pag. e 3 innumeradas.

*
* *

D

1029-118.ª *Desabafo patriotico e o tricentenario de Camões no Rio de Janeiro.* Estudo critico e documentado, ou a «*censura feita aos promotores e orador official do tricentenario*». Pelo dr. F. Ferraz de Macedo. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1880. 8.º de 219 pag. e uma de errata.

*
* *

1030-119.ª *Descoberta (A) da India ordenada em tapeçarias por mandado de el-rei D. Manuel.* Documento inedito do seculo XVI publicado em commemoração do tricentenario por J. A. da Graça Barreto. Coimbra, imp. Academica, 1880. 4.º de 16 pag.

A tiragem foi de 100 exemplares, que os editores, srs. Graça Barreto (hoje fallecido) e Fernandes Thomás, distribuiram pelos seus amigos e colleccionadores.

1031-120.ª *Descripção da festa commemorativa do tricentenario de Camões celebrada no dia 11 de junho de 1880 pelo Retiro litterario portuguez do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1880. 8.º grande de 82 pag.

A descripção occupa 8 pag., seguindo-se depois os discursos e as poesias de diversos auctores, entre as quaes se notam as dos srs. Alexandre da Conceição, Barros de Seixas e João de Deus.

*
* *

1032-121.ª *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal,* por A. C. Teixeira de Aragão.

O tomo III, d'esta obra, publicado em 1880, é dedicado ao tricentenario de Luiz de Camões, pelas rasões que o auctor expende no proemio do mesmo tomo.

*
* *

1033-122.ª *Diario das sessões* da junta geral do districto do Porto. Porto, imp. Portugueza, 1880. 4.º de 68 pag.

Veja as pag. 13, 15, 18, 40 e 44. Contém as propostas apresentadas áquella corporação para a celebração do tricentenario, na sessão de 7 de maio, pelo fallecido jurisconsulto, bacharel Antonio Joaquim de Araujo. O parecer ácerca d'essas propostas foi discutido na sessão de 20 do mesmo mez, vindo no *Diario* as notas tachygraphicas d'essa sessão.

Falta em muitas collecções camonianas. Não é vulgar. N'um ultimo leilão, no Porto, foi vendido um exemplar por 4$500 réis.

Veja tambem o *Relatorio* da junta geral do Porto publicado em novembro de 1880.

*
* *

1034-123.ª *Discurso* do socio effectivo Augusto Filippe Simões. (E o proferido no sarau litterario do instituto de Coimbra em 1880.)

Veja adiante *Instituto,* e *Escriptos diversos* de Augusto Filippe Simões.

*
* *

1035-124.ª *Discurso* recitado no theatro michaelense, na recita de caridade dada por curiosos, antes da representação da scena dramatica *Camões e o Jau,* na noite de 9 de junho de 1880, por Manuel Pereira Cabral de Lacerda. Ponta Delgada, 1880. (Sem designação da typ.) 8.º de 22 pag. com a photographia do auctor.

*
* *

1036-125.ª *Discursos* pronunciados no gabinete de leitura de Moroim, em

sessão solemnisadora do terceiro centenario de Camões. Por dr. Domingos Guedes Cabral e Antonio José de Macedo. Aracajú, 1880. 8.º gr. de 15-2 pag.

*
* *

1037-126.ª *Discurso* que, na noite de 7 de maio de 1881, no sarau litterario musical em honra de Luiz de Camões, devia pronunciar no theatro academico, Alfredo C. da Cunha.

Foi publicado em o n.º 11 do vol. XXVIII do *Instituto*. Teve tiragem em separado. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º grande de 19 pag.

*
* *

1038-127.ª *Discurso* proferido no club de Villa Nova de Gaia por occasião da entrega do premio Luiz de Camões e Soares dos Reis, por Bernardo Lucas. Coimbra, imp. Academica, 1886. 8.º de 15 pag.

*
* *

1039-128.ª *Discurso* pronunciado na escola do exercito, diante das armas geraes, reunidas em assembléa no dia 6 de maio de 1880, em homenagem ao immortal epico Luiz de Camões, por Justo de Castro Barroso. Lisboa, typ. no largo da Rua dos Canos (hoje largo de Silva e Albuquerque), 1880. 4.º de 4 pag.

*
* *

1040-129.ª *Discurso* dedicado ao immortal cantor dos *Lusiadas*, por occasião da inauguração do busto, na escola do exercito, em 9 de junho de 1880, por J. C. B. (Justo de Castro Barroso.) Lisboa, typ. largo da Rua dos Canos, 1880. 4.º de 4 pag.

*
* *

1041-130.ª *Discurso* proferido por Affonso Augusto Perdigão na sessão solemne do gremio recreativo leiriense, em 10 de junho de 1880, commemorando o tricentenario de Camões. Leiria, typ. Leiriense, 1880. 4.º pequeno de 7 pag.

*
* *

1042-131.ª *Discurso* proferido pelo presidente da directoria do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, na sessão inaugural do conselho deliberativo em 18 de julho de 1881. Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, rua da Quitanda, 1881. 8.º grande de 16 pag.

*
* *

1043-132.ª *Discurso* pronunciado em 9 de junho de 1880, na festa commemorativa do tricentenario do grande epico portuguez Luiz de Camões, pelo segundo orador do Parthenon litterario, Appelles Porto-Alegre. Porto-Alegre, 1881. Typ. de Appelles Porto-Alegre. 8.º de 19 pag.

*
* *

1044-133.ª *Discurso em honra de Luiz de Camões* por A. Pinto Rocha, recitado na noite de 7 de junho de 1880 no collegio parisiense, commemorando o tricentenario. Lisboa, typ. da Casa de Inglaterra, 1880. 8.º de IV-10 pag.

Este folheto não entrou no mercado.

*
* *

1045-134.ª *Discurso e poesia em homenagem a Camões no seu terceiro centenario*, por Franklin Doria. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31, 1886. 8.º de 15 pag.

Contém: o discurso proferido pelo auctor na camara dos deputados na sessão de 3 de junho de 1880, em que foi votada a moção commemorativa do centenario (pag. 5 a 9); e a poesia *A espada e a penna* publicada na *Revista brazileira*, edição especial de 10 de junho (pag. 13 a 15). O auctor só reuniu estes documentos para os dar em edição separada, por agosto ou setembro de 1887.

*
* *

1046-135.ª *Discurso laudatorio* composto e pronunciado em honra de Camões na noite de 7 de junho por Jeronymo de Gouveia Gama Freixo, no collegio parisiense. Evora, typ. Eborense, 1880. 4.º pequeno de 8 pag.

Este folheto não entrou no mercado.

*
* *

1047-136.ª *Discurso* para ser recitado no sarau litterario decretado, em conselho, pelas commissões academicas das festas de Coimbra, pelo sr. Rosalino Candido de Sampaio e Brito. Coimbra, typ. de Santos e Silva, 1881. 4.º pequeno de 8 pag.

*
* *

1048-137.ª *Discurso* proferido no tricentenario de Camões, festa litteraria promovida pelo club gymnastico portuguez em S. Paulo, pelo representante do *Mo-*

nitor catholico, por Arthur Leal Ferreira, S. Paulo, typ. da Constituinte, 1880. 4.° pequeno de 8 pag.

*
* *

1049-138.ª *Discurso inaugural* proferido pelo ill.mo e ex.mo sr. conde de Samodães, presidente da commissão litteraria das festas no Porto. Porto, typ. Occidental, 1880. 8.° de 13 pag.

Este folheto não entrou no mercado.

*
* *

1050-139.ª *Discurso inaugural* proferido pelo conde de Samodães na sociedade nacional camoniana. Porto, 1880. 8.°

*
* *

1051-140.ª *Discurso* proferido no sarau litterario, que, em commemoração do tricentenerio de Camões, promoveu o club gymnastico portuguez, de S. Paulo, a 10 de junho, pelo sr. Brazilio Machado. S. Paulo, typ. da Constituinte, 1880. 8.° de 12 pag.

Os exemplares foram offerecidos pelo club e pelo auctor.

*
* *

1052-141.ª *Discurso* proferido pelo presidente da directoria do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, na sessão da posse do conselho deliberativo em 18 de junho de 1879. Rio de Janeiro, typ. de Moreira, Maximinò & C.ª, 1879. 4.° pequeno de 24 pag.

N'este documento se fazem referencias á festa do tricentenario, promovida pelo gabinete portuguez do Rio de Janeiro.

Este discurso é mui interessante e creio que falta, quando menos em Portugal, á maioria dos colleccionadores. Vem n'elle certificada a origem da commemoração camoniana no Brazil, o que se prova com as transcripções dos seguintes paragraphos. É um facto honrosissimo, que não devo deixar de registar, para gloria dos que iniciaram ali a festa.

Da pag. 15: «Um facto que no anno proximo deve por certo commover o mundo litterario e artistico, e que desde já se impõe seriamente á nossa consideração e ao nosso respeito, é sem duvida o do **terceiro centenario de Camões**.

«Se o culto dos grandes homens não fosse uma tendencia natural da nossa organisação, propensa em todas as idades á admiração do bello e do grandioso, urgente fôra que as sociedades civilisadas o creassem como religião digna de captar os mais elevados espiritos, assim como se diz, por mil fórmas a simples imaginação dos menos cultivados.

«Venerar as glorias patrias é, sem duvida, a mais poderosa affirmação de qualquer nacionalidade.

«O retrato de Camões já desde seculos apparece e fulgura sobre o horisonte, mesmo nas mais remotas paragens do mundo civilisado.»

Da pag. 17: «Portugal que tanto deve ao cantor de suas glorias não deixará por certo de tributar-lhe, no memoravel dia 10 de junho de 1880, a consagração que nos seus respectivos paizes receberam os vultos immortaes do Dante, de Petrarcha e de Shakespeare.

«Presumindo que ao nosso gabinete competia o dever e a honra de iniciar e promover n'esta cidade tão sympathica manifestação, feita pela vez primeira á memoria do principe dos poetas portuguezes, pensa a directoria em realisar essa manifestação, pela fórma que n'este acto submetto respeitosamente ao criterio e á esclarecida apreciação d'este conselho.»

Segue-se a indicação succinta do programma, de que fiz já menção a pag. 14.

*
* *

1053-142.ª *Discurso* proferido no sarau com que o gremio recreativo de Leiria solemnisou o tricentenario de Camões, por A. M. de Campos Junior. Leiria, typ. Leiriense, 1880. 8.º de 12 pag.

Este folheto não entrou no mercado.

*
* *

1054-143.ª *Discurso* pronunciado na solemnidade religiosa mandada celebrar pela irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Pena, pelo prior da mesma freguezia, padre Francisco da Silva Figueira, por occasião do tricentenario. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de 24 pag.

*
* *

1055-144.ª *Discurso* recitado do dia 9 de junho de 1880 por occasião das festas do tricentenario de Camões, no collegio de Maria Santissima Immaculada, em Campolide, pelo alumno n.º 100, de dezeseis annos de idade, João Jardim. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 4.º pequeno de 8 pag.

Este folheto não foi posto á venda.

*
* *

1056-145.ª *Discursos* pronunciados em sessão solemne no dia 13 de junho de 1880. Porto, typ. Central, 1880. 8.º de 8 (innumerada)-91 pag.

Contém a descripção da parte litteraria do sarau litterario-musical realisado por iniciativa da sociedade Nova Euterpe, do Porto.

*
* *

1057-146.ª *Discursos: Centenario de Camões; Homenagem a Carlos Gomes; Monumento de Ypiranga; Homenagem a João Bonifacio*; sessão civica de 8 de dezembro de 1886, por Brazilio Machado, S. Paulo, livraria de Teixeira & Irmão, etc. 1886. 8.º de 39 pag. Em Lisboa, typ. de Henrique Zeferino, rua Nova de S. Mamede, 26.

Este folheto foi mandado imprimir em Lisboa, e assim que findou a impressão remettido para S. Paulo. De dois unicos exemplares, que o editor-impressor sr. Henrique Zeferino deixou para capilhas typographicas, coube-me um.

O discurso proferido por occasião das festas do tricentenario de Camões vem na primeira parte, de pag. 4 a 14, com a nota de «terceira edição». Da primeira fiz menção acima.

*
* *

1058-147.ª *Dez de junho de 1883.* (Sociedade de soccorros mutuos Luiz de Camões.) Rio de Janeiro, na typ. de Mollarinho de Mont'Alverne. 4.º de 59 pag.

Tem collaboração de diversos em prosa e em verso.

*
* *

1059-148.ª *Documentos officiaes.* (1879-1880.)

Vejam-se os que ficaram mencionados no tomo presente, de pag. 17 a 142; e os que se encontram, e não copiei aqui, nos boletins da sociedade de geographia n.º 1 da 7.ª serie (1887) e n.º 9 da mesma serie (1888).

*
* *

E

1060-149.ª *Encomio a Camões,* n'uma poesia hespanhola de D. José Lopes de la Vega em 1855: antecedida de um preambulo do professor bracharense Pereira Caldas. Braga, typ. Lealdade, 1881. 8.º de 21 pag.

O preambulo occupa as primeiras 13 pag. O auctor declara que não expoz nenhum exemplar á venda. A tiragem foi de 50 exemplares em papel de côr e 100 em papel de linho, todos rubricados e numerados.

*
* *

1061-150.ª *Epigraphia camoniana ou collecção de epigraphes de Camões sobre diversos assumptos,* por A. F. Barata. Evora, typ. Minerva, 1882. 8.º de 36 pag. e mais 2 de indice. As primeiras 4 pag. têem guarnição e filetes a côr.

*
* *

1062-151.ª *Episodios extrahidos dos Lusiadas* — Veja-se no tomo anterior:

1.º De *D. Ignez de Castro*, pag. 189, n.º 136.
2.º De *D. Ignez de Castro*, pag. 190, n.º 139.
3.º De *D. Ignez de Castro*, versão latina, pag. 195, n.º 152-11.ª
4.º *A ilha dos Amores*, versão latina, pag. 195, n.º 153-12.ª
5.º Do *Adamastor*, edição de Braga, versão hespanhola, pag. 201, n.º 163-10.ª
6.º Da *Ilha de Venus*, edição de Braga, versão franceza, pag. 218, n.º 199-36.ª
7.º De *D. Ignez de Castro*, versão ingleza, pag. 247, n.º 283-53.ª
8.º De *D. Ignez de Castro*, edição de Lisboa, polyglotta, pag. 265, n.º 333-4.ª
9.º De *D. Ignez de Castro*, edição de Lisboa, pag. 266, n.º 336-5.ª

*
* *

1063-152.ª *Episodio da morte de Ignez de Castro* por Luiz de Camões. Porto, imp. Moderna, 1889. 4.º pequeno de 8 pag.

A tiragem foi apenas de 40 exemplares numerados, em papel amarellado imitando o antigo.

*
* *

1064-153.ª *Epitre à mon excellent ami mr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, professeur de droit à l'université de Coimbra à l'occasion du troisième centenaire de la mort de Camoens*, par Th. Blanc. Coimbra, imp. de l'Université, 1880. 4.º de 6 pag.

Este folheto não foi posto á venda.

*
* *

1065-154.ª *Escriptos diversos* de Augusto Filippe Simões, colligidos por ordem da secção de archeologia do instituto de Coimbra. Coimbra, imp. da Universidade, 1888. 8.º

De pag. 261 em diante vem o capitulo XXII intitulado: *Tricentenario de Camões. Discurso no instituto.*

*
* *

1066-155.ª *Estatutos da associação dos jornalistas*, etc. Veja atraz: Associação, etc.

*
* *

1067-156.ª *Estatutos do Atheneu commercial.* Lisboa, typ. Nova Minerva, 1881 8.º de 38 pag.

Esta sociedade foi fundada por empregados no commercio em homenagem a Camões (artigo 1.º dos estatutos), inaugurada no dia 10 de junho de 1880, e inscreveu entre os preceitos da sua lei (artigo 2.º) celebrar annualmente essa data. Tem mantido diversos cursos, primario, complementar e commercial.

*
* *

1068-157.ª *Estatutos da sociedade de geographia commercial do Porto.* Mensagem da imprensa periodica do Porto ao terceiro centenario de Camões. 10 de junho de 1880. Porto, typ. de Fraga Lamares, 1883. 8.º grande de 15 pag.

*
* *

1069-158.ª *Estatutos da sociedade nacional camoniana.* Porto, imp. Portugueza, 1880. 8.º de 23 pag.

Esta edição foi offerecida aos socios e á imprensa. O fim d'esta sociedade é manter a fama e o prestigio do egregio poeta e das suas obras, promovendo episodios camonianos, estabelecendo conferencias e publicando um annuario.

*
* *

1070-159.ª *Este paiz e Camões,* prologo ao centenario (por um eremita que não está morto). Ponte de Lima, typ. do «Echo do Lima», 1880. 8.º de 31 pag.

*
* *

1071-160.ª *Estrophe (Uma) dos Lusiadas com a versão siciliana.* (Prologo de Arnaldo Lemos.) Porto, typ. Elzeveriana, 1884. 4.º de 6 pag. innumeradas.

Tiragem especial de 25 exemplares, tendo 11 o frontispicio a vermelho e preto.

Esta edição foi comprada e offerecida aos seus amigos pelo sr. Joaquim de Arauj

*
* *

1072-161.ª *Estrophe (Uma) dos Lusiadas de Camões, dada a lume na Sicilia em Messina, em 1882, como especimen de versão do portuguez,* com anteloquio do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, rua do Forno, 7, 1884. 8.º de 16 pag. e mais 3 innumeradas com o texto e a versão da estrophe citada.

Teve tiragem especial de 60 exemplares, sendo 18 em cartão de côres e 24 em differentes qualidades de papel de côres e 18 em papel branco. Nenhum foi posto á venda, e todos saíram das mãos do auctor timbrados e numerados.

*
* *

1073-162.ª *Estrophe (Uma) nos* (sic) *Lusiadas,* com a versão siciliana. Porto, typ. Fraga Lamares, 1885. 4.º pequeno de 8 pag.

É a reproducção da edição anterior, em pequena tiragem de varios papeis, pelo sr. Abilio Maia.

*
* *

1074-163.ª *Estudos botanicos.* Conferencia pronunciada no instituto geral de agricultura no dia 5 de junho de 1880 por Henrique de Mendia, alumno do 4.º anno do curso de silvicultura, membro da associação dos engenheiros civis portuguezes. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da casa real, 1880. 8.º de 48 pag.

*
* *

1075-164.ª *Estudo sociologico* para a setima cadeira da faculdade de direito por uma commissão feita pelo curso do 3.º anno juridico no dia 9 de janeiro de 1880 e dedicado á memoria de Camões. Imp. Academica, Coimbra, 1880. 8.º

Tem uma carta prologo do sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, lente de direito administrativo da mesma universidade. A commissão que redigiu este livro era composta dos estudantes srs. Antonio Mendes da Silva, Antonio Pinto de Mesquita Carvalho, Francisco Maria Gomes do Rego Feio, Luiz Cypriano Coelho de Magalhães e João Marcellino Arroyo.

*
* *

1076-165.ª *Excerptos das obras de Luiz de Camões,* publicados por subscripção promovida entre a classe academica de Lisboa. Lisboa, typ. editora de Matos Moreira & C.ª, 1880. 8.º de 191 pag.

*
* *

F

1077-166.ª *Fado (O) a Camões,* por P. J. Matos. Lisboa, na calçada do Carmo, 1880. 4.º pequeno de 8 pag.

*
* *

1078-167.ª *Fauna dos Lusiadas,* por Eduardo Sequeira, S. S. G. L.

Está publicado este trabalho no *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,* 7.ª serie, n.º 1, de pag. 5 a 68. Fez-se tiragem em separado de 150 exemplares numerados, sendo 138 em papel acartonado, 6 em papel Wathman e 6 em papel Japão, por conta do sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Ahi se lê, de pag. 25 para 26 :

« Luiz de Camões, com um criterio superior, encarnou-se na alma da renascença, fundindo-a em estrophes de bronze, que hão de resistir aos embates dos seculos, como o mais grandioso monumento do que fomos e do que valemos.

« Por isso a sua obra é de ámanhã, como é de hoje e o foi de hontem, e quanto mais se estudar a *Biblia dos portuguezes* sob os seus variados aspectos, tantas mais bellezas litterarias e solidos conhecimentos scientificos encontraremos espalhados por toda ella.

« Os *Lusiadas* são não só o mais monumental dos poemas, mas tambem a mais preciosa condensação dos conhecimentos da epocha. O poeta tinha uma pasmosa erudição, e sabia tudo o que se sabia no seu tempo.

« Deixando as fabulosas descripções dos phantasticos animaes, com que em plena idade media puerilmente se entretinha a credula imaginação dos povos bestialisados pelo fanatismo, estudou conscienciosamente os trabalhos de Aristoteles, o maior naturalista, que até hoje tem existido, de Plinio, do sabio bispo de Ratisbonna, Alberto o Grande, e do imperador Frederico II.

« Enthusiasmou-se, sem duvida, pelas curiosas descripções de Marco Polo, tanto tempo tidas como fabulosas, e soube encontrar a verdade nas rendilhadas imagens do insigne viajante. Depois a vida aventurosa de Camões, as suas digressões pela Africa e Asia fizeram-lhe melhor conhecer a fauna exotica e desenvolver o gosto pelos attrahentes estudos da natureza, fazendo do poeta um naturalista erudito e profundo. »

*
* *

1079–168.ª *Festas camonianas em Coimbra. Ao genio,* (poesia) por Manuel da Silva Gayo. Coimbra, imp. Litteraria, 1881. 8.º de 15 pag.

*
* *

1080–169.ª *Festas do centenario. 1580-1880.* Discurso de Thomás Ribeiro pronunciado no sarau litterario a 11 de junho. Porto, typ. Occidental, 1880, 8.º de 25 pag.

Este folheto não entrou no mercado.

*
* *

1081–170.ª *Flora dos Lusiadas,* pelo conde de Ficalho, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, por ordem e na typ. da academia real das sciencias, 1880. 8.º grande de 99 pag. e mais 2 innumeradas de indice das plantas citadas e ás quaes allude Camões directa ou indirectamente. Tem appenso uma tira com erratas.

N'uma parte d'este trabalho, interessante por muitas rasões, o auctor no capitulo II intitulado *A ilha dos Amores* (de pag. 33 a 47), analysa e refuta a opinião de José Gomes Monteiro na sua apreciada, e hoje pouco vulgar, *Carta,* a que me referi no tomo anterior, pag. 310, n.º 439–104.ª

A este respeito, o sr. conde de Ficalho escreve : « A tentativa (de resposta

ao illustre auctor do *Kosmos)* foi infelicissima, como era natural. O auctor da carta, muito estimavel erudito, não sabia botanica, e muito menos geographia botanica. Ninguem lh'o póde levar a mal; mas esta lacuna nos seus conhecimentos conduziu-o ao mais singular resultado ».

Alem do capitulo citado, o livro do sr. conde de Ficalho tem mais dois: a *Flora poetica* (de pag. 21 a 31); e a *Flora tropical* (de pag. 49 a 99); são numerosissimas as transcripções de versos soltos e estancias inteiras dos *Lusiadas* para comprovar o texto. Na introducção, refere-se á provavel intimidade de Camões com Garcia da Orta, e reproduz a ode, que anda á frente dos *Colloquios* do celebre medico.

*

* *

1082-171.ª *Folheto dedicado á memoria do grande Luiz de Camões.* Offerecido á nação portugueza, ou aos patriotas de 1880, por Gaspar de Azevedo. Lisboa, typ. Portugueza, 1880. 8.º de 15 pag.

*

* *

1083-172.ª *Folhinha de Laemmert* para o anno de 1881.

Traz na introducção intitulada *Anno novo,* a narração das festas do tricentenario no Rio de Janeiro, na maior parte transcripta do *Jornal do commercio.* Occupa de pag. XII a XX. A *chronica nacional,* da mesma folhinha, ainda por vezes faz menção rapida d'essas festas (pag. 111 a 113).

*

* *

1084-173.ª *Fome (A) de Camões.* Poema em quatro cantos de Gomes Leal. Porto, typ. Occidental 1880. 8.º de 63 pag.

*

* *

1085-174.ª *Fragmentos de uma tentativa de estudo escolastico da epopeia portugueza,* por G. de Vasconcellos Abreu. Lisboa, typ. Portugueza, 1880. 8.º grande de 80 pag.

Tiragem de 100 exemplares, sendo em papel superior e numerados de 51 a 100. Os primeiros custavam 500 réis e os segundos 1$000 réis.

Foi esta a primeira conferencia realisada nos preliminares do tricentenario Veja no tomo presente a pag. 104, documento n.º 61.

*

* *

1086-175.ª *Fragmentos dos Lusiadas.* Veja-se no tomo anterior:

1.º Edição da imprensa nacional de Lisboa. Pag. 187, n.º 127.

2.º Edição de Coimbra. Pag. 180, n.º 133.
3.º Edição de Lisboa, versão hespanhola. Pag. 200, n.º 162-9.ª
4.º Edição de Lisboa, versão franceza. Pag. 219, n.º 201-38.ª
5.º Edição de Lisboa, versão italiana. Pag. 226, n.º 220-19.ª
6.º Edição de Braga, versão italiana. Pag. 226. n.º 221-20.ª
7.º Edição de Messina, versão italiana. Pag. 226, n.º 222-21.ª
8.º Edição de Braga, versão italiana. Pag. 226, n.º 223-22.ª
9.º Edição de Braga, versão italiana. Pag. 226, n.º 224-23.ª
10.º Edição do Porto, versão italiana. Pag. 226 n.º 225-24.ª
11.º Edição de Lisboa, versão ingleza. Pag. 246, n.º 277-49.ª
12.º Edição do Rio de Janeiro, versão ingleza. Pag. 246, n.º 278-54.ª
13.º Edição do Rio de Janeiro, versão ingleza. Pag. 266, n.º 51.ª
14.º Edição do Porto, versão ingleza. Pag. 247, n.º 283-55.ª
15.º Edição do Porto, versão arabe. Pag. 263, n.º 329.

*
* *

G

1087-176.ª *Genese de Camões.* (Na celebração do tricentenario do poeta.) Poesia de Abel Acacio.

Veja-se a pag. 131 do seu livro *Lyra insubmissa*, publicado no Porto, livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, 1885. 8.º

*
* *

1088-177.ª *Geographia (A) dos Lusiadas de Luiz de Camões,* por A. C. Borges de Figueiredo. Lisboa, typ. de Adolpho Modesto & C.ª, 1883. 8.º de IX-61 pag. e 1 de indice.

Os exemplares são acompanhados de um mappa em formato grande. Fez-se uma tiragem especial de poucos exemplares em papel Whatman.

*
* *

1089-178.ª *Grandes (Os) festejos do tricentenario de Camões.* A proposito em 1 acto e 2 quadros, ornado de diversas musicas conhecidas, por Miguel Theotonio dos Santos. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º grande de 40 pag.

*
* *

1090-179.ª *Gregoreida (Castor & Pollux) ou aventuras de um filho de Alijó dos Vinhos em Lisboa durante as festas do centenario de Camões.* Poema em oitava rima, composto e escripto por Gregorio Antunes Falcão. Lisboa, typ. Portugueza, 1880. 8.º de 15 pag.

O nome d'este auctor é pseudonymo.

*
* *

H

1091-180.ª *Historia dos descobrimentos, guerras e conquistas dos portuguezes, em terras do ultramar, nos seculos* XV *e* XVI, por E. A. de Bettencourt. Lisboa, lith. de Mota & C.ª, 1880. Fol.

Edição commemorativa do tricentenario, imitando letra gothica manuscripta. O primeiro fasciculo saiu por occasião das festas, mas a obra só veiu a terminar muitos mezes depois. O auctor pouco sobreviveu á conclusão d'esta sua interessante obra.

*
* *

1092-181.ª *Homenagem a Camões.* Junho, 1880. Por A. C. Borges de Figueiredo. Lisboa. 4.º de 8 pag.

Edição fac-simile lithographico da letra do auctor e por elle offerecidos os 30 exemplares da tiragem. Não entrou, pois, no mercado.

*
* *

1093-182.ª *Homenagem a Camões.* Junho, 1880. Por A. C. Borges de Figueiredo. Segunda edição. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1880. 8.º de 14 pag.

Esta edição foi para a venda pelo preço de 100 réis cada exemplar.

*
* *

1094-183.ª *Homenagem a Camões.* Supplemento ao n.º 222 do *Districto de Faro,* de 10 de junho. Faro, typ. do Districto de Faro, 1880. 8.º grande de 54 pag.

*
* *

1095-184.ª *Homenagem a Camões. 1580-1880.* Coimbra, casa Minerva, 1880. 8.º de 11 pag.

A tiragem foi de 50 exemplares, que o auctor, J. A. Nazareth, offereceu aos amigos e a alguns camonianistas.

*
* *

1096-185.ª *Homenagem a Camões.* Discursos e poesias recitadas pelos alumnos e alumnas das aulas da ordem terceira do Carmo no dia 10 de junho. Porto.

*
* *

1097-186.ª *Homenagem a Camões por occasião do seu tricentenario*, por Soares Romeo Junior. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1884. 8.º grande de 14 pag.

*
* *

1098-187.ª *Homenagem a Camões*. Poesia recitada pelo sr. Arão Cohen, no theatro michaelense, na noite de 9 de junho de 1880, por occasião dos festejos do tricentenario. (Auctor, D. Francisco Affonso Sanches de Gusman.) Ilha de S. Miguel, junho de 1880. Folha avulsa, impressa só na frente.

*
* *

1099-188.ª *Homenagem (a Luiz de Camões) da Gazeta de Noticias*. 10 de junho. Rio de Janeiro, typ. da Gazeta de Noticias, 1880. 8.º de 223 pag.

A empreza mandou fazer duas tiragens : uma muita limitada, em papel superior e cartonada, para brindes; e outra em papel commum, que entrou no commercio.

*
* *

1100-189.ª *Homenagem a Camões pelo centro republicano de Ponta Delgada no tricentenario do poeta*. (Sem indicação da typographia.) Fol. pequeno de 3 pag.

A primeira pagina lithographada com versos dos *Lusiadas*, e o retrato de Camões em photographia ornado de louros. Nas paginas seguintes o artigo *Luiz de Camões e a nacionalidade portugueza*, assignado por *Teixeira Bastos*.

*
* *

1101-190.ª *Homenagem a Luiz de Camões*. Por D. Antonia Pussich. Lisboa, typ. de Coelho & Irmão, 1880. 8.º de 18 pag. Com retrato.

De pag. 5 a 12 comprehende diversas poesias; e de pag. 15 a 18 notas.

*
* *

1102-191.ª *Homenagem a Luiz de Camões*. Sessão solemne da associação typographica lisbonense para commemorar o tricentenario. Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º grande de 51 pag. Com uma estampa gravada em cobre, representando o monumento erigido em Lisboa ao sublime poeta.

*
* *

1103-192.ª *Homenagem a Luiz de Camões no tricentenario de sua morte em*

10 de junho de 1880, na villa de Montemór o Novo. Evora. Typ. Minerva de A. F. Barata, 1880. Folha avulsa, impressa a tres columnas, só na frente.

Esta poesia foi attribuida ao lente da universidade de Coimbra, sr. dr. J. J. Lopes Praça.

*
* *

1104-193.ª *Homenagem a Luiz de Camões, principe dos poetas portuguezes*. Terceiro centenario, 1880. Rio de Janeiro, typ. Economica, 1880. Folheto de 4 pag. impressas a duas columnas.

*
* *

1105-194.ª *Homenagem ao principe dos epicos portuguezes (Luiz de Camões)*, por J. S. P. Porto.

*
* *

1106-195.ª *Homenagem de Manuel de Faria e Sousa do seculo seiscentista* (a Luiz de Camões): reproduzida no tricentenario camoniano em Braga. Sonetilho. 10 junho 80. — Folha avulsa em papel de côr.

*
* *

1107-196.ª *Homenagem do Mesquita a Camões*. Porto, na imp. Civilisação, 1880. 8.º de 14 pag.

*
* *

1108-197.ª *Homenagem de um brazileiro ao grande representante da nacionalidade portugueza Luiz de Camões*, pelo dr. J. de Paula Sousa. S. Paulo, typ. do Constituinte, 1880. 16.º de 35 pag.

*
* *

1109-198.ª *Homenagem ao principe dos poetas peninsulares, ao reconstructor da lingua portugueza, a Luiz de Camões*. Por occasião do tricentenario do grande epico dedica este 11.º fasciculo a empreza do *Diccionario universal portuguez*. (Editor, Henrique Zeferino.) Lisboa, 1880. Folheto.

Contém artigos de E. A. Vidal e Alberto Pimentel na capa do fasciculo, com o retrato de Camões.

*
* *

1110-199.ª *Homenagem de um livre pensador*. Por João Cardoso Junior. Porto empreza Ferreira de Brito, 1881. 12.º de 24 pag.

A *Homenagem* occupa as primeiras seis paginas (5 a 10), com o titulo *O retrato de Catharina por Luiz de Camões*. As restantes paginas (11 a 24) comprehendem uma revista scientifica do mez (maio 1881).

*
* *

1111-200.ª *Homenagem dos poetas Augusto Luso, J. Simões Dias, Valente de Vasconcellos, Diogo de Macedo, Christovão Ayres, Sebastião Pereira da Cunha, J. Leite de Vasconcellos, Eduardo da Costa Macedo e J. R. Rangel de Quadros Oudinot.* (Por occasião das festas do centenario no Porto.) Porto, typ. Occidental, 1880. 8.º de xx-25 pag.

Tenho nota de que este opusculo não entrou no mercado. Foi para brindes, facto que se realisou com os outros folhetos mandados imprimir por conta da commissão executiva das festas no Porto.

*
* *

1112-201.ª *Hymno a Camões* para ser cantado no tricentenario do grande poeta, na sociedade Nova Euterpe, do Porto, a quem é offerecido, no dia 10 de junho de 1880, por Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro. Musica de A. Marques Pinto. Folha avulsa impressa a duas columnas.

*
* *

I

1113-202.ª *Imitação, parodia e centorisação de dez estrophes dos Lusiadas de Camões em 1628*, por Fr. Christovão Osorio, religioso trinitino. Com um preambulo do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas. Braga, typ. de Gouveia. 1886. 8.º de 57-3 (innumeradas)-vi pag.

A tiragem foi de 44 exemplares. Não entraram no mercado.

*
* *

1114-203.ª *Imitação do soneto de Camões «Sete annos de pastor Jacob servia» com as mesmas consoantes*, por João Cardoso da Costa ... na *Musa pueril* em 1736. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira. 1886, 8.º de 4 pag. innumeradas.

A tiragem foi limitada em cartão de quatro cores e em papel de dezeseis cores. Na ultima pagina vem uma nota bibliographica do sr. professor Pereira Caldas.

*
* *

1115-204.ª *Immortal (Ao) Camões.* Versos recitados pelo auctor (João Hermeto Coelho de Amarante) como epilogo do seu discurso ácerca de Camões e dos

Lusiadas, no sarau litterario que teve logar no paço municipal de Angra do Heroismo, em 10 de junho de 1880. Angra do Heroismo, 1880.

Teve duas edições, uma em 4.º e outra em 8.º pequeno.

*
* *

1116-205.ª *Instituto (O). Revista scientifica e litteraria*. Vol. xxvii. Maio e junho. 2.ª serie. N.os 11 e 12. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º grande de 119 pag. (505 a 623).

Este fasciculo, comprehendendo dois numeros seguidos de tão importante e tão antiga publicação conimbricense, é inteiramente camoniano. Colloco-o na serie dos folhetos, como outras edições especiaes de publicações periodicas, por me parecer aqui, pelo formato, o logar mais apropriado para a conveniente arrumação nas estantes de camoniana.

Na capa do n.º 10 lê-se: «*Advertencia*. Os dois ultimos numeros d'este volume, relativos a maio e junho do corrente anno, sairão opportunamente fundidos n'um só numero, dedicado ao tricentenario do immortal poeta Luiz de Camões». Assim succedeu.

Ahi entraram os discursos do dr. Filippe Simões e do dr. Augusto Rocha, já mencionados. D'elles se fez tiragem em separado com o seguinte titulo:

*
* *

1117-206.ª *Instituto de Coimbra*. Sarau litterario em commemoração do tricentenario de Luiz de Camões, 1580-1880. 10 de junho. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º de 119 pag. e com o retrato do poeta.

A tiragem foi de 50 exemplares numerados e rubricados pelo presidente do Instituto, sr. Francisco de Castro Freire.

*
* *

1118-207.ª *Instituto (O). Revista scientifica e litteraria*. Segunda serie. N.º 10. Vol. xxviii, abril de 1881. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º grande.

É tambem inteiramente camoniano. Refere-se ás festas que os estudantes da Universidade deviam celebrar em maio seguinte.

*
* *

1119-208.ª *Jornal do commercio* (do Rio de Janeiro). Edição especial no dia 10 de junho, etc. Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1880. 4.º de 110 pag.

*
* *

1120-209.ª *Juizo da imprensa do Rio de Janeiro ácerca do Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura em 1880.* (Terceiro centenario de Camões.) Rio de Janeiro, na typ. e lith. de Moreira Maximino & C.ª 1881. 4.º de 19 pag.

*
* *

L

1121-210.ª *Lamentos (Os) de Camões*, por A. C. Borges de Figueiredo. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1881. 16.º de 28 pag.

Houve tiragem especial de 36 exemplares numerados, sendo o preço dos n.ºs 1 a 12 de 1$200 réis, e dos n.ºs 13 a 36 de 600 réis.

*
* *

1122-211.ª *Leitura de um trecho dos Lusiadas. Descripção da esphera celeste feita por Thetis a Vasco da Gama.* Canto x. Por Augusto Luso da Silva. Porto, typ. Occidental, 1880. 8.º grande de xxi pag.

*
* *

1123-212.ª *Leitura para as escolas portuguezas. Portugal e Camões.* Estudo politico-moral dos *Lusiadas*. Homenagem da patria de Heitor Pinto e Pero da Covilhã. 1580-10 de junho de 1880. 1880. Lallemant Frères, typ. Lisboa. 8.º grande de 32 pag.

Saíu sem o nome do auctor, que foi o sr. dr. Manuel Nunes Giraldes.

*
* *

1124-213.ª *Linda (Uma) poesia de Camões aos amantes.* Coimbra. 1881. Casa Minerva. — Folha avulsa, impressa em duas columnas, só na frente.

*
* *

1125-214.ª *Louvor (Em) de Camões.* Ode xx (de Almeno), por Fr. José do Coração de Jesus. Braga, 1880. — Pag. solta impressa em papel de côr.

*
* *

1126-215.ª *Luiz de Camões em Alonso Jeronimo de Salas Barbadillo, prosador e poeta de Hespanha, no reinado de Filippe Terceiro entre nós, ultimo dynasta*

castelhano em Portugal (Homenagem a Camões por Pereira Caldas.) Braga, typ. Lusitana. 1883. 8.º de 2 (innumeradas)-29 pag. e 1 innumerada.

A tiragem d'este folheto foi de 77 exemplares.

*
* *

1127-216.ª *Luiz (A) de Camões.* Cantata. Letra de F. Bernardo Braga Junior. Musica de Miguel Angelo. Porto, Imp. Commercial, 1880. 8.º de 8 pag.

*
* *

1128-217.ª *Luiz de Camões. La renaissance et les Lusiades.* Préface d'une nouvelle édition des *Lusiades,* faite par le gabinet portugais de lecture de Rio de Janeiro par Ramalho Ortigão. Trad. du portugais par F. F. Steenackers. Lisbonne, Mattos Moreira & Cª, imprimeurs-éditeurs, 1880. 8.º de 160 pag.

Teve tiragem especial de 10 exemplares.

Esta versão é a do prologo escripto pelo sr. Ramalho Ortigão para a edição especial dos *Lusiadas* feita em Lisboa por conta da directoria do gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, como registei no tomo anterior, pag. 176, n.º 119. O traductor, sr. Steenackers, que fôra membro do parlamento francez e era homem de letras mui esclarecido, estava então em Lisboa.

*
* *

1129-218.ª *Luiz de Camões,* por J. M. Latino Coelho. Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 374 pag. Com o retrato do poeta.

É o volume I da *Galeria dos varões illustres de Portugal,* publicada pela empreza das Horas Romanticas, de David Corazzi.

*
* *

1130-219.ª *Luiz de Camoens,* par Miguel Lemos. Paris (imprimerie de E. Aubert, Versailles), 1880. 8.º de x-283 pag. e 1 de nota.

Teve tiragem especial muito limitada em papel da China.

*
* *

1131-220.ª *Luiz (A) de Camões.* Commemoração do 3.º centenario. Brinde offerecido aos assignantes da *Moda illustrada.* Musica e versos de Fernando Caldeira. Lisboa, lith. da rua das Flores, 1880. Folio de 3 pag. com o retrato do poeta no frontispicio.

Esta publicação constituiu o supplemento ao n.º 35 do mesmo periodico.

*
* *

1132-221.ª *Luiz (A) de Camões.* 10 de junho. Por Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1880. 4.º pequeno de 7 pag.

*
* *

1133-222.ª *Luiz de Camões e a nacionalidade portugueza,* por Teixeira Bastos. Lisboa, typ. Luso-brazileira, 1880. 16.º de 57 pag.

É o n.º xv da *Bibliotheca republicano-democratica,* publicada pela livraria Internacional.

*
* *

1134-223.ª *Luiz (A) de Camões.* Homenagem de A. F. Barata, com notas curiosas e tres ineditos do poeta. Evora, typ. Minerva de A. F. Barata, 1880. 4.º de 24 pag.

*
* *

1135-224.ª *Luiz de Camões.* Poemeto por Joaquim de Araujo, com uma carta de Eça de Queiroz. Segunda edição. Porto, imp. Portugueza, 1880.

É em papel mais encorpado que a primeira. Só 100 exemplares tiveram o frontispicio a duas côres. Edição exhausta.

Veja no *Journal de Saint-Petersbourg* um artigo do sr. Platon de Wascel e a transcripção de trechos na *Revista de artes y letras,* de Santiago do Chili.

*
* *

1136-225.ª *Luiz de Camões.* Notas biographicas por Camillo Castello Branco. Prefacio da 7.ª edição do *Camões* de Garrett. Porto, typ. de A. J. Silva Teixeira. 8.º de 78 pag. — É dedicado a D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu (já fallecido).

Como se declara no rosto, este folheto reproduz o prefacio que o sr. Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho) escrevêra para a nova edição do *Camões,* de Garrett, feita como commemoração do tricentenario pela casa editora Chardron, do Porto. Veja-se a descripção que deixei no tomo anterior, pag. 345, n.º 581-246.ª

*
* *

1137-226.ª *Luiz (A) de Camões.* Poesia por Alexandrino das Neves. Guimarães, typ. de José da Silva Carvalho. — Folha avulsa, impressa só na frente.

*
* *

1138-227.ª *Luiz de Camões.* Poesia do visconde de Pindella no tricentenario de Camões. Recitada no sarau litterario bracarense (10 de junho de 1884). Braga. — Folha avulsa, impressa a duas columnas só na frente.

*
* *

1139-228.ª *Luiz (A) de Camões.* Ao inaugurar-se e coroar-se a estatua do poeta na sala das sessões do municipio de Evora, no tricentenario da sua morte, em 10 de junho de 1880. (Sem logar, nem data da impressão.) — Folha avulsa, impressa a duas columnas.

Saiu sem o nome do auctor, mas foi attribuida ao sr. José Carlos de Gouveia, presidente da camara municipal.

*
* *

1140-229.ª *Luiz de Camões.* Esboço biographico por Alberto da Silva. 1880 Lallemant Frères, typ. Lisboa. 8.º de 8 pag.

É parte em prosa e parte em verso.

*
* *

1141-230.ª *Lusiadas (Os) de Luiz de Camões.*

As edições publicadas por occasião ou commemarativas do tricentenario foram as seguintes, já descriptas no tomo anterior d'esta obra:

1.ª Edição, cuja impressão se principiou em Lisboa em 1878, por conta de Duarte Joaquim dos Santos e Aristides Abranches, e se terminou em París em 1880. Pag. 175 e 176.
2.ª Edição do gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro. Pag. 176 a 178.
3.ª Edição popular, gratuita, da empreza do *Diario de Noticias*. Pag. 178.
4.ª Edição de Biel, do Porto. Pag. 179 a 183.
5.ª Edição saida dos prelos do editor David Corazzi. Pag. 185 a 187.
6.ª Edição de Cruz Coutinho, do Porto. Pag. 187.
7.ª Edição da *Bibliotheca nacional*, editores Pereira & Amorim. Pag. 187.
8.ª Edição dos estudantes de Coimbra. Pag. 188.
9.ª Edição da *Bibliotheca nacional*. Pag. 188.
10.ª Edição da livraria editora de A. M. Pereira. Pag. 189.
11.ª Edição do periodico *A Justiça*, do Porto. Pag. 189.
12.ª Edição photo-lithographica de E. Santos. Pag. 190.
13.ª Edição da versão latina de Macedo, publicada em Lisboa por Venancio Deslandes. Pag. 195.
14.ª Edição da versão franceza do duque de Palmella publicada pela commissão vimaranense. Pag. 217 e 218. — D'esta edição, informa-me o sr. Joaquim de Araujo, que o sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro possue um exemplar em papel cartão. Esta tiragem especial fôra de 10 exemplares apenas.

15.ª Edição da versão franceza de H. Courtois (fragmento) publicada em Lisboa. Pag. 219.
16.ª Edição da versão italiana de Bonaretti, publicada em Livorno. Pag. 225.
17.ª Edição da versão italiana de Nervi. Pag. 225.
18.ª Edição da versão ingleza de Duff, publicada em Lisboa. Pag. 243.
19.ª Edição da versão ingleza de Burton, publicada em Londres. Pag. 244.
20.ª Edição da versão ingleza de Hewit (fragmentos publicados em Lisboa e no Rio de Janeiro). Pag. 246.
21.ª Edição da versão ingleza de Aubertin, publicada em Londres. Pag. 246.
22.ª Edição da versão ingleza, anonyma (fragmento publicado no Porto). Pag. 247.
23.ª Edição da versão allemã, de Wilhelm Strek, publicada em Paderborn. Pag. 254 a 257.
24.ª Edição da versão polaca de Pietrowskiego, publicada em Boulogne. Pag. 258 e 259.
25.ª Edição da versão arabe de Netto (fragmentos publicados no Porto). Pag. 263.

*
* *

1142-231.ª *Lusiadas (Os) do seculo* XIX, em dez cantos, por João Felix Pereira. Lisboa, typ. da Bibliotheca Nacional, 1880. 8.º de 280 pag.

*
* *

1143-232.ª *Lusiadas (Os) e a conversação preambular.* Carta a Avelino de Sousa, por João de Deus. Lisboa, typ. da R. N. dos Martyres, 1880. 8.º de 14 pag.

É a reproducção de um artigo que em 1863 o auctor escrevêra para o *Bejense* ácerca do prologo de Castilho no poema *D. Jayme.*

*
* *

1144-233.ª *Lyra Camoniana.* Commemoração do tricentenario, por Teixeira Bastos. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1880. 4.º de 40 pag.

Edição luxuosa, de tiragem limitada, feita por conta do sr. José Antonio de Carvalho Monteiro.

*
* *

M

1145-234.ª *Memoria dos festejos celebrados em Hong-Kong por occasião de tricentenario do principe dos poetas portuguezes Luiz de Camões.* Hong-Kong, typ. de Sousa & C.ª 1880. 8.º de 4-100 pag.

*
* *

1146-235.ª *Memoria (Á) do immortal cantor das glorias portuguezas Luiz de*

Camões. Vida do poeta conforme a da edição de 1669. Lisboa, 1880. — Uma pagina photo-lithographica com o retrato do poeta.

*
* *

1147-236.ª *Memoria (Á) de Luiz de Camões, principe dos nossos poetas,* por Augusto Pereira Forjaz de Sampaio. Lisboa, 1880. — Pagina avulso.

*
* *

1148-237.ª *Memoria (Á) de Luiz de Camões.* Commemoração celebrada em Loanda pela Sociedade propagadora de conhecimentos geographico-africanos, em 10 de junho de 1881, 301.º anniversario do fallecimento do grande epico. Loanda, typ. do Mercantil, 1881. 8.º de 26 pag. e mais 1 de notas.

*
* *

1149-238.ª *Memoria (Á) saudosa de Idalina Augusta Pereira Caldas, endereça n'este dia o pae desolado* (o professor Pereira Caldas), *assimilando-as como suas, estas phrases affectuosas de Camões,* com a versão italiana inedita pelo conselheiro Antonio José Viale. — Uma pagina avulso.

Teve tiragem especial de 6 exemplares em cartão, 4 em papel preto com letras prateadas, e 12 em papel commum.

*
* *

1150-239.ª *Memoria sobre o exemplar dos Lusiadas da bibliotheca particular de S. M. o imperador do Brazil,* pelo conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Extrahida do tomo VIII dos *Annaes da bibliotheca nacional.* Rio de Janeiro, 1880. 4.º de 38 pag.

Tiragem nitida, em papel superior, de 100 exemplares apenas. Nenhum foi posto á venda.

Como se vê, da indicação do rosto, esta *Memoria* foi primeiramente publicada no tomo VIII dos *Annaes da bibliotheca nacional,* do Rio de Janeiro, destinada tambem á commemoração camoniana.

*
* *

1151-240.ª *Memória y cuentas de la asociacion española en Lisboa La fraternidad referentes al año de 1880.* Lisboa, imprenta Lallemant Frères, 1881. 8.º de 36 pag.

Contém uma commemoração do tricentenario de pag. 7 a 10.

*
* *

1152-241.ª *Morte (A) de Natercia,* poemeto por Alfredo Carvalhaes. Porto.

*
* *

1153-242.ª *Musa (A) nova.* Poesia do ex.^mo sr. dr. José Simões Dias, composta expressamente para a recitar F. F. de Castro e Solla, em 1 de agosto de 1884, no theatro de Vizeu: recitada por amadores, revertendo o producto para o monumento a Camões. (Segunda edição.) — Folha avulsa, impressa a duas columnas só na frente.

*
* *

1154-243.ª *Museu camoniano, contendo um elogio e uma collecção de poesias de varios poetas antigos e modernos, tudo allusivo ao insigne Luiz de Camões com o fim de commemorar o tricentenario do auctor dos Lusiadas.* Por José Carneiro de Mello e Lindorphro Bettencourt. Porto, typ. Nacional, 1880. 8.º de 134 pag.

*
* *

N

1155-244.ª *Naufragio (O) de Camões.* Poesia por Abilio Maia. Porto, typ. Occidental, 1880. de x-6 pag.

Teve quatro edições. A ultima é datada de 1883.

*
* *

1156-245.ª *Neus zus Buche der Kamonianischen Lieder und Brief.* De Carolina Michaelis Vasconcellos. 8.º grande. (Sem designação da typographia.)

Fragmento de um periodico allemão, com a numeração de pag. 407 a 453.

*
* *

1157-246.ª *Navegações (As).* Versos recitados no theatro academico no sarau litterario celebrado na vespera da inauguração do monumento a Camões, por Luiz de Magalhães. Coimbra. 1881.

*
* *

O

1158-247.ª *Ode a Luiz de Camões em 10 de junho de 1880.* Por Estacio da Veiga. Lisboa, typ. da Casa Progresso, 1880. 8.º grande de 13 pag.

*
* *

1159-248.ª *Ode (A)* de Luiz de Camões, do conde do Redondo restituida á sua primeira lição. Edição commemorativa do quarto anniversario do tricentenario camoniano. Lisboa, typ. Elzeveriana, 1884. 4.º menor de 22 pag.

Edição de luxo em papel Whatman. A tiragem foi apenas de 20 exemplares, rubricados e distribuidos pelo editor sr. Xavier da Cunha (medico e actual conservador na bibliotheca nacional de Lisboa), o qual fez o estudo critico que acompanha a *Ode*.

Veja no tomo anterior a pag. 23, n.º 1.

O exemplar n.º 10, que pertencêra ao visconde de Juromenha, foi arrematado pelo sr. Xavier da Cunha por 18$500 réis.

*
* *

1160-249.ª *Odysséa (A) camoniana. Romagem aos principaes logares que a estada de Luiz de Camões deixou assignalados.* 4.ª conferencia preliminar da celebração do tricentenario do poeta feita no salão da Trindade, em Lisboa, a 16 de maio de 1880. Por Pedro Gastão Mesnier. Porto, na imp. Civilisação (editor Raul Mesnier). 1880. 8.º grande de 36 pag.

*
* *

1161-250.ª *Obolos litterarios* do professor decano do lyceu de Braga, Pereira Caldas. — Como homenagem ao egregio poeta, o erudito escriptor bracarense publicou em 1882 uma serie de opusculos d'este modo:

Primeiro obolo: No anniversario 302.º do fallecimento de Camões (10 de junho de 1882). Soneto de Camões com a versão de Quevedo Villegas em hespanhol. Braga, na imp. Commercial, 1882. 4 pag.

Segundo obolo. Soneto de Camões com a versão de D. Lamberto Gil, em hespanhol. Ibidem, na mesma imprensa.

Terceiro obolo. Soneto de Camões com a versão do conselheiro Viale, em italiano. Ibidem, na mesma imprensa.

Quarto obolo. O mesmo soneto, com a versão de Augusto Guilherme Schlegel, em allemão. Ibidem, na mesma imprensa.

Quinto obolo. O mesmo soneto, com a versão de Luiz de Areuteschildt, em allemão. Ibidem, na mesma imprensa.

Sexto obolo. O mesmo soneto, com a versão do Guilherme Storck, em allemão. Ibidem, na mesma imprensa.

Setimo obolo. O soneto de Camões em artificio provençalesco de lexapren.

«Por gloria tuve um tiempo el ser perdido», com a versão portugueza de fr. Bernardo de Brito, em igual artificio poetico. Braga, na imp. Commercial, 1882. 4 pag.

Oitavo obolo. O soneto de Pedro da Costa Perestrello, «Si gran gloria me viene de mirarte», com a versão de Camões em portuguez. Ibidem, na mesma imprensa.

Nono obolo. O soneto de Diogo Bernardes «Quem louvará Camões, que elle não seja?» com a versão franceza do conselheiro José da Silva Mendes Leal. Ibidem, na mesma imprensa.

Decimo obolo. O mesmo soneto, com a versão de F. Broch-Arkossy, em allemão. Ibidem, na mesma imprensa.

Undecimo obulo. O soneto de José Xavier de Mattos «Só com o grande immortal Camões», com a versão do dr. J. Leyder, em inglez. Ibidem, na mesma imprensa.

Duodecimo obolo. O soneto de sir John Bowing a Macau, com o solo de Camões perlustrado «Gem of the Orient Earth and open Sea», com a versão de Carlos José Caldeira. Ibidem, na mesma imprensa.

Estes obolos tiveram tiragem limitada, e o auctor não expoz nenhum á venda. Offereceu-os a diversos escriptores e corporações.

*
* *

1162-251.ª *Origens e caracter da epopêa portugueza.* Conferencia proferida em a noite de 10 de junho do anno corrente no sarau litterario promovido pelo Instituto, pelo socio effectivo dr. Augusto Rocha. Coimbra, imp. da Universidade (editor J. Diogo Pires), 1880. 8.º grande de 31 pag.

*
* *

1163-252.ª *Oração funebre que nas solemnes exequias celebradas pelo clero lisbonense na sé cathedral de Lisboa no dia 9 de junho de 1880 pelos heroes do Oriente, recitou o dr. José Ferreira Garcia Diniz, prior da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação.* Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da casa real, 1880. 8.º de 20 pag. — Tem dedicatoria ao rev.mo arcebispo de Mitylene, D. Antonio José de Freitas Honorato (ao presente, arcebispo de Braga).

Os exemplares foram offerecidos pelo auctor. Não entrou no mercado.

*
* *

1164-253.ª *Over Camoens' Lusiaden en tollens overwintering op.* Nova-Zembla Rede Getronden by de Sluiting van den cursus door dr. J. H. H. Hülsmann, directeur der Rijks Hovgere Burgerscholl Willem II. Amsterdam. C. L. Brinkman. 1880. 8.º grande de 33 pag.

Este folheto tem na capa a firma: «Rodoffzen & Hubner. Amsterdam».

*
* *

P

1165-254.ª *Palavras proferidas na festa do centenario de Camões pelo dr. Guilherme Studart.* Fortaleza. Typ. do Cearense, rua Formosa, 1880. 8.º grande de 9 pag.

*
* *

1166-255.ª *Panegyrico de Luiz de Camões lido na sessão solemne da academia real das sciencias de Lisboa em 9 de junho de 1880 pelo secretario geral J. M. Latino Coelho.* Lisboa, typ. da Academia, 1880. 8.º grande de 20 pag.

No final d'este panegyrico, o sr. Latino Coelho expressa-se assim:

«O Camões é a patria coroada de poeticos laureis. Os *Lusiadas* são a estatua da nação, cinzelada pelo escopro do maior engenho portuguez. Glorifiquemos, pois, cada vez mais a epopêa e o cantor. Veneremos com elle o nosso passado glorioso. Mas como estes destemidos argonautas, que elle celebrou, os quaes se não ficavam inertes e parados após as mais felizes singraduras, nem cifravam a sua honra em descobrir apenas o cabo de Boa Esperança, volvamos o sentimento nacional aos tempos que já foram, e o espirito moderno ás eras do porvir: ao passado, para que d'elle possamos aprender o amor da patria, a tenaz perseverança nas emprezas mais difficeis; ao futuro, para que, honrando o poeta nas suas mais largas e videntes aspirações, possamos completar as nossas glorias pelo caminho que a fortuna nos consente e nos deixou. Fizemos a epopêa sublime, traduzida pelo Camões na divina linguagem do seu estro. Façamos hoje a epopêa mais modesta da liberdade, da sciencia e do trabalho.»

*
* *

1167-256.ª *Pantheon camoniano ou collecção de poesias nacionaes e estrangeiras dedicadas ao immortal epico portuguez Luiz de Camões.*

Saíu o prospecto d'esta obra, que devia comprehender um volume de 300 paginas, approximadamente; porém não me consta que a empreza fosse por diante. Eram editores os proprietarios da 1.ª serie da *Correspondencia de Portugal,* cuja publicação cessou tempo depois.

*
* *

1168-257.ª *Parallelo entre Virgilio e Camões.* Conferencia pronunciada em sessão da sociedade Euterpe, por Manuel Emilio Dantas. Porto, typ. Lusitana, 1880 4.º de 22 pag.

*
* *

1169-258.ª *Parnaso de Luiz de Camões.* — Veja-se o tomo anterior, pag. 183, n.º 122.

*
* *

1170-259.ª *Partida de Camões para o desterro de Africa.* Poesia no tricentenario do epico, por Alfredo Carvalhaes. Nova edição correcta. Editor, J. E. da Cruz Coutinho. Porto, na imp. Commercial, 1880. 8.º de 15 pag.

A primeira edição, appareceu por occasião das festas do tricentenario, em formato oblongo. O preço d'esta era de 100 réis, e o da segunda 200 réis.

*
* *

1171-260.ª *Patriotismo portuguez. A voz do povo.* Canto dedicado ao grande epico, o immortal principe dos poetas, Luiz de Camões, por um seu compatriota residente no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, typ. do Togarella, 1880. 8.º de 8 pag.

*
* *

1172-261.ª *Perola (A) do centenario. A fabula de Narciso,* por Luiz de Camões. (Editor, Ferreira de Brito). Porto, na imp. Internacional, 1880. 8.º pequeno de 32 pag.

Este opusculo é dividido em duas partes, sendo na primeira incluida a *Fabula,* de pag. 13 a 25; e na segunda *O leito de Camões,* versos do sr Ulpio Veiga, de pag. 27 a 32. Tem duas edições de 100 exemplares, uma chamada de bibliographos *(sic)* pelo preço de 1$000 réis cada um; e outra, commum, pelo de 600 réis.

*
* *

1173-262.ª *Poema (O) de Camões,* pelo dr. Theophilo Braga. Poesia consagrada ao centenario do poeta para ser recitada na *matinée* dos actores no theatro normal. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 4.º de 7 pag.

Teve segunda edição. Ibidem, na mesma typographia. 4.º de 8 pag. — A primeira foi posta á venda por 20 réis, e a segunda custava 30 réis.

*
* *

1174-263.ª *Poesia* ao tricentenario de Luiz de Camões (de Simão Rodrigues Ferreira). 1880. Imp. União Penafiel. Fol. Pag. solta.

*
* *

1175-264.ª *Poesias lyricas de Luiz de Camões.* — Veja-se o tomo anterior pag. 183, n.º 122.

*
* *

1176-266.ª *Portugal e Camões. Estudo politico-moral dos Lusiadas. Homenagem da patria de Heitor Pinto e Pero da Covilhã. 1580-1880.* Lisboa, imp. de Lallemant Frères, 1880. 8.º grande de 32 pag. e mais 1 innumerada.

Tem a seguinte declaração: «Preço á vontade do comprador, porque o producto da venda reverte a favor do cofre da associação protectora da infancia desvalida da Covilhã». Antes do titulo principal lia-se: *Leitura para as escolas portuguezas.* Saíu sem o nome do auctor, mas foi attribuido ao sr. Manuel Nunes Geraldes.

*
* *

1177-267.ª *Portugal e Camões. Homenagem ao grande epico por occasião do seu tricentenario em 10 de junho de 1880,* por Luiz de Sequeira Oliva. Lisboa, typ. da Bibliotheca Universal, 1880. 4.º 6 pag. innumeradas. Preço, 50 réis.

*
* *

1178-268.ª *Portugal a Camões.* Publicação extraordinaria do *Jornal de Viagens* commemorando o tricentenario, etc. Porto, impr. Internacional. Fol. de 16 pag.

Tem a collaboração de diversos, em prosa e em verso. Contém o retrato do egregio poeta, e outras gravuras, sendo duas separadas do texto, e uma d'estas desdobravel. Custava 300 réis.

*
* *

1179-269.ª *Pranto de Ignez de Castro.* Ode XXII de Fr. José do Coração de Jesus (Almeno). Braga, 10 de junho de 1880. — Pagina solta.

*
* *

1180-270.ª *Premio «Commercio do Porto» instituido por Eduardo de Lemos. 10 de junho de 1881.* Rio de Janeiro, na typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1881. 4.º de 23 pag. — Frontispicio e capa a duas côres.

Esta edição, feita á custa do benemerito director do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, Eduardo de Lemos (já fallecido), foi destinada a brindes.

*
* *

1181-271.ª *Preito a Camões.* De Moniz Rozendo. Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1880. 4.º de 51 pag. — Tinha o preço de 1$200 réis, moeda brazileira.

*
* *

1182-271.ª *Preliminares do centenario.* — Controversia no *Jornal do commercio*, de Lisboa (agosto e setembro de 1884), entre o sr. Eduardo de Lemos e o sr. Luciano Cordeiro.

Fica já citada no tomo presente, a pag. 13. Eduardo de Lemos, tendo partido de Lisboa para Vianna do Castello, ahi se finou subitamente, com geral sentimento de seus amigos e admiradores, quando preparava, corrigidos e retocados para uma edição em separado, os artigos indicados, de accordo com o seu esclarecido contendor. A impressão corria pela livraria editora de A. M. Pereira.

*
* *

1183-272.ª *Primeira (A) edição dos Lusiadas*, por Tito de Noronha. Com 4 phototypias. Porto, typ. Occidental, 1880. 4.º de 88 pag. — Custava 1$000 réis.

Fez-se tiragem especial de 6 exemplares, fol. de papel Whatman, distribuidos ao auctor, a Sua Magestade El-Rei, ao sr. A. Moreira Cabral e Ernesto Chardron, á sociedade camoniana e á academia das sciencias.

O exemplar de Chardron passou para o sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. Dizem-me que no Porto offerecia-se por elle 45$000 réis.

*
* *

1184-273.ª *Primeira (A) viagem de Vasco da Gama á India*, em verso heroico. Por J. F. P. Lisboa, typ. da Bibliotheca Universal, 1880. 8.º de 32 pag.

O auctor d'este poemeto é o sr. João Felix Pereira, professor jubilado do lyceu de Lisboa.

*
* *

1185-274.ª *Primeiros documentos para a historia do jubileu nacional de 1880*, Ao intelligentissimo colleccionador camoniano, sr. A. A. de Carvalho Monteiro, S. S. G. L., offerece em 10 de junho de 1887, Luciano Cordeiro.

É edição separada do *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, 7.ª serie, n.º 1, de pag. 69 a 93. Já me referi a esta serie no tomo presente, pag. 17. A tiragem especial fez-se conjunctamente com a do folheto da *Fauna dos Lusiadas*, como ficou registado a pag. 173.

*
* *

1186-275.ª *Primeira (A) poesia impressa* de Luiz de Camões no livro do doutor Garcia d'Orta intitulada *Colloquios dos simples e drogas* com um estudo pelo dr. Theophilo Braga. Anno 363 do nascimento de Luiz de Camões, auctor dos *Lusiadas*. Lisboa. 8.º 10 (innumeradas)-10 pag. Com o fac-simile da *Ode* do conde de Redondo.

1187-276.ª *Primeiros versos de Camões. Em louvor do dr. Garcia da Orta.* Porto, typ. de Fraga Lamares, 1883. — Preço, 1$200 réis.

Foi editor d'esta publicação o sr. Joaquim de Araujo. Tiragem especial de 20 exemplares numerados, em quatro diversas especies de papel. Possuo o n.º 10 em pergaminho.

V. o tomo anterior, na pag. 23, n.º 1.

*
* *

1188-277.ª *Programma da «Apotheose de Camões no seio da sociedade portugueza dos seculos* XV *e* XVI». Cartão executado em tres dias por dezoito socios effectivos do centro artistico do Porto. Altura 2m,70; largura 3m,14. — O programma é uma pagina avulsa, impressa no Porto, typ. Occidental, 1880.

*
* *

1189-278.ª *Programma da celebração em Lisboa do terceiro centenario de Luiz de Camões.* Commemoração promovida pela corporação da imprensa jornalistica, auxiliada pela camara municipal, pelo governo e pelos habitantes da cidade. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1880. 4.º grande de 8 pag. Com duas plantas lithographadas (disposição do cortejo na praça do Commercio e itinerario desde aquella praça até a do monumento a Camões, no Loreto).

Veja-se a transcripção d'este documento, de pag. 69 a 80.

*
* *

1190-279.ª *Programma dos festejos academicos para a inauguração do monumento a Luiz de Camões.* Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 23-4 pag.

*
* *

1191-280.ª *Programma dos trabalhos do primeiro congresso das associações portuguezas celebrado desde o dia 10 até 18 de junho de 1882*, coordenado sobre as propostas das associações e dos seus membros. Lisboa (sem indicação da typographia, nem data da impressão). 12.º alongado de 24 pag.

Este congresso foi realisado em virtude de um ponto do programma do tricentenario. Na sessão de abertura houve discurso commemorativo em homenagem a Camões.

*
* *

1192-281.ª *Prophecia (Uma).* Edição para commemorar o tricentenario do

grande poeta e portuguez ás direitas Luiz de Camões. 1880. Ponta Delgada. 8.º de 7 pag.

A tiragem d'este folheto foi apenas de 25 exemplares numerados.

*
* *

1193-282.ª *Proposito (A) do centenario.* Por Carvalho & C.ª Lisboa, typ editora de Mattos Moreira & C.ª, 1880. 8.º grande de 12 pag.

Esta edição não entrou no mercado.

*
* *

1194-283.ª *Publicação em beneficio do asylo de invalidos denominado «Asylo Camões», iniciado na villa de Ponte do Lima em commemoração do tricentenario.* Poesia por A. Xavier de Sousa Cordeiro. Ponte de Lima.

*
* *

1195-284.ª *Publicações do centenario de Camões,* edições da livraria Chardron. Folha avulsa, cuja tiragem foi limitada.

O editor deu n'ella algumas indicações das tiragens, o que a torna muito interessante.

*
* *

R

1196-285.ª *Regulamento da sociedade de geographia commercial do Porto.* Porto, typ. de Fraga Lamares, 1883. 8.º

No art. 22.º d'este regulamento é determinado que os socios possam usar de uma insignia com o busto de Camões, como homenagem ao sublime poeta.

*
* *

1197-286.ª *Reina Camões.* (Sem indicação da typographia, mas é datado de Cantanhede, 15 de junho de 1880). 4.º pequeno de 8 pag.— Este folheto é em verso.

*
* *

1198-287.ª *Relatorio apresentado á assembléa geral do gabinete portuguez*

de leitura em Pernambuco pela directoria do mesmo, em 10 de outubro de 1880. Pernambuco, typ. de Manuel Figueiroa de Faria & Filhos, 1880. 8.º de 63 pag.

Contém referencias ao tricentenario de pag. 3 a 6, 14, 61 a 63.

*
* *

1199-288.ª *Relatorio apresentado pela directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco á assembléa geral em 16 de outubro de 1881.* Pernambuco, typ. do Jornal do Recife, 1882.

Tem menção dos factos camonianos a pag. 5, 22 e 27.

*
* *

1200-289.ª *Relatorio apresentado pela directoria da sociedade portugueza de beneficencia em sessão de 16 junho de 1881, do anno administrativo de 1880.* Campinas, S. Paulo, typ. da Gazeta do Povo, 1881. 4.º de 25 pag.

Tem referencia ao tricentenario a pag. 10.

*
* *

1201-290.ª *Relatorio e contas da commissão administrativa em 1880* (Associação dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas). Lisboa, typ. Progressista de P. A. Borges, 1881. 4.º de 8 pag.

Menciona a grande festa do tricentenario a pag. 2 e 4.

*
* *

1202-291.ª *Relatorio e contas da sua gerencia* (Associação liberal de Coimbra) *durante o biennio de 1880 a 1882.* Coimbra, typ. Minerva, 1883. 8.º de 34 pag. e mais 2 innumeradas.

Contém menções camonianas a pag. 7, 21 a 26, e nas duas innumeradas, sendo uma desdobravel no final dos documentos.

*
* *

1203-292.ª *Relatorio da associação portugueza de beneficencia Memoria a Luiz de Camões,* apresentado em sessão da assembléa geral em 31 de julho de 1881 pelo seu presidente José Maria da Silva Guimarães. Rio de Janeiro, typ. de Adriano Alves de Sousa, 1881. 8.º grande de 21 pag. e com appensos de numeração especial.

Esta associação foi fundada em 17 de junho de 1880.

*
* *

1204–293.ª *Relatorio da associação portugueza de beneficencia Memoria a Luiz de Camões,* apresentado em sessão da assembléa geral de 30 de julho de 1882, pelo seu presidente José Maria da Silva Guimarães. Rio de Janeiro, off. de Fernandes da Silva & Mendes, 1882. 4.º de 22-8 pag. e mais 38 correspondentes a *Camões, patria e caridade.* Homenagem da associação portugueza de beneficencia Memoria a Luiz de Camões, em 10 de junho de 1882.

*
* *

1205–294.ª *Relatorio e contas do anno de 1880* (Associação dos sapateiros lisbonenses). Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1881. 4.º pequeno de 6 pag.

Contém menção das festas do tricentenario a pag. 1, 2 e 6.

*
* *

1206–295.ª *Relatorio e contas da associação dos empregados no commercio e industria relativo ao anno de 1880.* Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º grande de 43 pag.

Commemoração camoniana a pag. 4.

*
* *

1207–296.ª *Relatorio e contas da gerencia da direcção da associação de empregados no commercio de Lisboa em 1880,* 9.º anno da sua existencia, etc. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1881. 4.º de 40 pag.

Faz menção da parte que a associação tomou nas festas do tricentenario, a pag. 4 e 39.

*
* *

1208–297.ª *Relatorio e contas da gerencia da commissão de beneficencia da freguezia de Santa Justa e Rufina no anno de 1880,* etc. Lisboa, typ. da Casa de Inglaterra, 1881. 8.º de 10 pag. innumeradas.

Faz menção de um facto do tricentenario a pag. 4.

*
* *

1209–298.ª *Relatorio e contas da associação auxiliadora dos vendedores de*

vinhos e bebidas no anno de 1880. Lisboa, typ. Nova Minerva. 1881. 8.º de 28 pag.

Tem referencias camonianas a pag. 4, 7 e 11.

*
* *

1210-299.ª *Relatorio e contas da direcção da associação homoepathica lisbonense relativo ao anno de 1880, 6.º da sua existencia.* Lisboa, typ. Nova Minerva. 1881. 4.º de 12 pag.

Regista a commemoração camoniana a pag. 2 e 12.

*
* *

1211-300.ª *Relatorio e contas da direcção* (da associação homeopathica de soccorros mutuos « A Fraternidade ») *relativo a 1880, 2.º da sua existencia.* Lisboa, typ. Popular, 1881. 8.º de 14 pag.

Menção dos factos do tricentenario a pag. 4 e 12.

*
* *

1212-301.ª *Relatorio e contas da direcção do albergue dos invalidos do trabalho, respectivo ao anno economico de 1879-1880.* Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º grande de 16 pag.

Contém menção do tricentenario a pag. 1 e 16.

*
* *

1213-302.ª *Relatorio e contas da direcção da associação Nove de Janeiro, no anno de 1880.* Lisboa, typ. Economica de F. J. Gonçalves, 1881. 4.º de 6 pag. innumeradas.

Comprehende o registo da festa camoniana a pag. 1 e 6.

*
* *

1214-303.ª *Relatorio e contas da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, relativo ao anno de 1880.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1881. 4.º de 8 pag.

Menção camoniana a pag. 1, 3, 5 e 7.

*
* *

1215-304.ª *Relatorio e contas do monte pio Fraternidade no anno de 1880.* (Sem indicação do local, nem da typographia; foi, porém, impresso em Lisboa, 1881.) 4.º de 8 pag.

Faz menção do tricentenario na primeira pagina.

*
* *

1216-305.ª *Relatorio e contas da direcção da sociedade Nova Euterpe, no anno social de 1879-1880.* Porto, typ. Central, 1880. 8.º de 91 pag.

Contém referencias ao tricentenario a pag. 11, 28, 33, 35, 88 a 91.

*
* *

1217-306.ª *Relatorio e contas da direcção da sociedade Nova Euterpe no anno social de 1880-1881.* Porto, typ. Central, 1881. 8.º de 143 pag.

Comprehende menção de factos que se referem á commemoração do tricentenario de Camões em 1880 ou á inauguração do monumento levantado em honra do egregio poeta em Coimbra em 1881, nas pag. 4, 11, 18, 22, 23, 35, 36, 46, 47, 51, 57, 79 a 94, 119 e 137.

*
* *

1218-307.ª *Relatorio e contas da direcção da sociedade Nova Euterpe.* Gerencia de 22 de março a 30 de junho de 1882. Porto, typ. Central, 1882. 8.º de 71 pag. e 2 tabellas desdobraveis entre as pag. 34 e 35.

Tem referencias camonianas a pag. 7, 11 a 13, e 47.

*
* *

1219-308.ª *Relatorio e contas da sociedade portugueza Caixa de soccorros de D. Pedro V no anno de 1880.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1881. 4.º de 87 pag. com tabellas desdobraveis.

Faz menção das festas camonianas no Brazil a pag. 12 e 46.

*
* *

1220-309.ª *Relatorio do gabinete portugez de leitura da Bahia,* apresentado

á assembléa geral em 29 de maio de 1881, Bahia, lith.-typ. de João Gonçalves Tourinho, 1881. 8.º de 44 pag.

Vejam-se as referencias camonianas a pag. 8, 9 e 10.

*
* *

1221-310.ª *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro em 1878.* Rio de Janeiro, typ. de Moreira, Maximino & C.ª, 1879. 8.º grande de 11-2-2-2-2-7 (innumeradas)-5 pag.

Tem referencias camonianas a pag. 10, 11 e 5.

*
* *

1222-311.ª *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro em 1879.* Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1880. 8.º grande de 23-1 (innumerada)-14-4-2-1-2-7 (innumeradas)-8 pag.

Comprehende referencias camonianas a pag. 6, 15 a 17, nos *Annexos*, etc.

*
* *

1223-312.ª *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro em 1880.* Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1881. 8.º grande de 12 pag.

Contém o parecer da commissão de exame de contas, que trata de assumptos camonianos, approvando e louvando os actos da directoria. Este documento, de que houve exemplares em separado e dos quaes possuo um nas minhas collecções anda annexo ao relatorio seguinte.

*
* *

1224-313.ª *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro em 1880.* Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1881. 4.º de 53-72-12 pag.

Fez-se uma tiragem em papel superior de 250 exemplares. Contém menção de factos camonianos, no relatorio, de pag. 7 a 35, 50 a 53; nos annexos, n.ºˢ I a VIII, comprehendendo 23, alem das referencias nas tabellas e no parecer, acima registado.

Veja-se o *Juizo da imprensa do Rio de Janeiro* atraz mencionado, pag. 281.

*
* *

1225-314.ª *Relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura do Rio*

de Janeiro em 1881. Rio de Janeiro, typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª, 1882. 4.º

Contém menção camoniana no relatorio de pag. 32 a 35; nos annexos II, IV e V; e no parecer da commissão de contas a pag. 7.

*
* *

1226-315.ª *Relatorio da grande commissão promotora do festejo maritimo realisado em 13 de junho de 1880, commemorativo do terceiro centenario de Camões no Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, 1881. 4.º de 50 pag. e mais 1 innumerada e uma folha desdobravel.

Fez-se uma tiragem especial em papel superior. Vi um d'estes exemplares, bem encadernado, na bibliotheca particular de S. M. El-Rei D. Fernando. Em geral, os exemplares são acompanhados de uma estampa lithographada, de grande dimensão, figurando a festa maritima. Falta comtudo a alguns colleccionadores.

*
* *

1227-316.ª *Relatorio feito em nome da commissão nomeada por portaria de 30 de dezembro de 1854 para buscar os ossos de Camões,* etc. Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º grande de 21 pag.

Foi a segunda edição do relatorio do sr. conselheiro José Tavares de Macedo, já mencionado no tomo anterior, impressa como commemoração do tricentenario e para brindes.

*
* *

1228-317.ª *Relatorio da gerencia da associação humanitaria «A Phenix» no anno de 1881, 10.º da sua existencia.* Lisboa, typ. de Coelho & Irmão, 1881. 4.º de 9 pag.

Tem a pag. 2 referencia á festa camoniana.

*
* *

1229-318.ª *Relatorio da gerencia da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes,* etc. Lisboa, off. typ. da Empreza litteraria de Lisboa (sem data, mas é de 1882). 8.º de 32 pag.

Tem menção camoniana a pag. 10, 11 e 13.

*
* *

1230-319.ª *Relatorio do lyceu litterario portuguez, apresentado pela directo-*

ria em 24 de maio de 1881. Rio de Janeiro, typ. Carriow, 1881. 8.º grande de 74 pag. e uma tabella desdobravel.

Vejam-se as referencias camonianas a pag. 17, 25, 27, 38 a 41.

*
* *

1231-320.ª *Relatorio da commissão delegada da junta geral do districto do Porto,* apresentado na sessão de novembro de 1880. Porto, imp. Portugueza, 1880.

N'este relatorio se indica o modo como foram executadas as propostas apresentadas pelo esclarecido advogado Antonio Joaquim de Araujo (hoje fallecido), para a celebração do tricentenario por parte da junta geral.

*
* *

1232-321.ª *Relatorio dos actos da direcção da associação commercial do Porto, no anno de 1880,* apresentado á assembléa geral na primeira sessão do anno de 1881, pelos secretarios Carlos Augusto Paes e Joaquim A. Gonçalves. Porto, imp. Commercial. 1881. 8.º grande de 180 pag.

Na pag. 67 tem referencia ao tricentenario de Camões.

*
* *

1233-322.ª *Relatorio da real associação beneficente dos artistas portuguezes,* apresentado em sessão de assembléa geral de 20 de janeiro de 1881, pelo seu presidente José Maria da Silva Guimarães. Rio de Janeiro, typ. de Matheus Costa & C.ª, 1881. 8.º grande.

Veja-se a pag. 7 do parecer da commissão de exame de contas.

*
* *

1234-323.ª *Relatorio da associação commercial do Rio de Janeiro, do anno de 1880.* Rio de Janeiro, typ. Montenegro, 1881. Fol. de 24 pag.

Nas pag. 14 a 17 ha referencias ao tricentenario.

*
* *

1235-324.ª *Relatorio da directoria da real sociedade club gymnastico portuguez,* apresentado em assembléa geral de 13 de fevereiro de 1881. Rio de Janeiro, typ. de Fernandes, Ribeiro & C.ª, 1882. 8.º grande de 63 pag.

Veja-se nas pag. 26, 27, 29 e 58 as referencias ao tricentenario.

*
* *

1236-325.ª *Relatorio do imperial lyceu de artes e officios*, apresentado á sociedade propagadora das bellas-artes, pela directoria de 1880. Rio de Janeiro, typ. Hildebrandt, 1881.

Veja-se na pag. 23, tricentenario de Camões.

*
* *

1237-326.ª *Relatorio e parecer do conselho fiscal da sociedade do palacio de crystal portuense*, em 31 de dezembro de 1880. Porto, typ. Lusitana, 1881. 8.º grande de 61 pag. e mais 1 innumerada.

De pag. 13 a 20 ha referencias ao tricentenario.

*
* *

1238-327.ª *Relatorios apresentados pela commissão executiva da junta geral do districto de Angra do Heroismo*, nas sessões do 1.º de novembro de 1879 e 5 de maio de 1880. Angra do Heroismo, typ. Terceirense, 1880. Fol. de 80 pag.

A pag. 72 e 76 vem referencias ao tricentenario.

*
* *

1239-328.ª *Relatorios, contas e pareceres respectivos ás gerencias de 1878 a 1881* (Associação Civilisação Popular). Lisboa, imp. Nacional, 1882. 8.º de 87 pag.

Tem referencias camonianas a pag. 52 e 61.

*
* *

1240-329.ª *Relatorios e contas da gerencia da associação typographica lisbonense e artes correlativas em 1880*. Lisboa, imp. Nacional, Fol. de 7 pag. innumeradas.

Tem referencias ao tricentenario e allude á sessão de 6 de junho, em que o presidente da mesa, sr. José Augusto da Silva, fez um breve discurso, publicado na *Homenagem* (pag. 178, n.º 1102-191.ª d'este tomo).

*
* *

1241-330.ª *Relatorios e contas da gerencia da associação typographica lisbonense e artes correlativas em 1881*. Lisboa, imp. Nacional, 1881. Fol. de 16 pag.

Contém referencias camonianas a pag. 5, 8, 9, 10, 15 e 16.

*
* *

1241-331.ª *Resumo historico ácerca da India portugueza,* por Sebastião José Pedroso. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1884. 8.º grande de 482 pag. e 1 de errata.

O auctor confronta as *Lendas da India* de Gaspar Correia com os *Lusiadas,* e no prologo refere-se ao tricentenario de Camões. Veja-se o que mencionei no tomo anterior, pag. 338.

*
* *

1242-332.ª *Retrato de Luiz de Camões,* reproducção lithographica da gravura, que figurou nos pratos commemorativos do tricentenario do poeta (M. A. Santos inv., Coutinho grav.). Edição commemorativa do terceiro anniversario do mesmo tricentenario (10 de junho de 1883). No verso da capa que encerra estes dizeres, lê-se a justificação da tiragem, 24 exemplares, numerados: 1 a 12 em papel Japão, 13 a 20 em papel Whatman, 21 a 24 em papel China. Em baixo a designação, typ. Castro Irmão, Lisboa. Fol.

O exemplar n.º 11, á vista do qual fiz a descripção, pertence ao sr. Joaquim de Araujo.

*
* *

1243-333.ª *Resumo historico da vida do grande poeta Luiz de Camões,* dedicado ao seu anniversario por J. G. C. Lisboa, typ. do Diario da Manhã, 1880. 8.º de 16 pag.

*
* *

1244-334.ª *Retiro (O) litterario portuguez no Rio de Janeiro,* por Soares Romeo Junior. Lisboa, typ. Nova Minerva, 1883. 8.º grande de 45 pag.

Tem referencia ás festas do tricentenario a pag. 19 e 35.

*
* *

1245-335.ª *Retrato e biographia de Camões,* pelo dr. Theophilo Braga. Edição gratuita da casa Minerva. Lisboa, 1880. Formato especial pequeno e impressão nitida em corpo 6. 8 pag. com o retrato do poeta em separado.

Especie de edição a que os francezes chamam *bijou.* Hoje é mui difficil adquirir um exemplar.

*
* *

1246-336.ª *Revista brazileira.* Homenagem a Luiz de Camões, 10 de junho

de 1880. Rio de Janeiro, editor N. Midosi, 1880. 8.º grande de 12-187 pag. As primeiras oito paginas têem tiragem a encarnado.

Esta edição é especial. A commum, contendo igual materia, entrou na serie da *Revista brazileira,* cuja publicação findou depois, na serie e com a numeração que lhe correspondia.

*
* *

1248-337.ª *Revista brazileira.* Segundo anno. Tomo v. Rio de Janeiro, editor N. Midosi, 1880. 8.º grande.

De pag. 31 a 70 encontra-se a comedia intitulada *Tu só, tu, puro amor...* de Machado de Assis; e de pag. 113 a 124, sob o titulo *Notas bibliographicas,* vem a analyse da edição dos *Lusiadas* do gabinete portuguez de leitura, escripta por Franklin Tavora.

*
* *

S

1249-338.ª *Sacerdos magnus.* Versos recitados no theatro academico no sarau litterario celebrado na vespera da inauguração do monumento a Luiz de Camões. Por Antonio Feijó. Coimbra, imp. da Universidade. Livraria de J. Diogo Pires, editor, 1881. 8.º de 19 pag.

*
* *

1250-339.ª *Sarau (No) litterario bracarense.* No tricentenario de Camões. Poesia de Gaspar Leite. Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1251-340.ª *Saudação (Uma)* por Oliveira Lemos. (Prosa.) Maio de 1881. Sem logar de impressão. (Coimbra.)

*
* *

1252-341.ª *Seis estrophes do episodio do «Adamastor»* extrahidas dos *Lusiadas* de Camões, com a versão hespanhola de D. Patricio de la Escossura, inedita ainda, antecedidas de um preambulo do professor bracarense Pereira Caldas. Braga, na typ. Lealdade, 1881. 4.º de 33 pag.

Tem dedicatoria a Calderon de la Barca no bi-centenario da sua morte. A tiragem d'este folheto foi de 200 exemplares, sendo 50 em papel de côr e 150 em papel branco. O auctor declara que não poz nenhum á venda.

*
* *

1253-342.ª *Sessão publica da academia real das sciencias de Lisboa em 9*

de junho de 1880. Allocução do vice-presidente interino João de Andrade Corvo e relatorio dos trabalhos da academia pelo secretario geral interino José Maria Latino Coelho. Lisboa, typ. da Academia, 1880. 8.º grande de XLVIII-95 pag.

Tanto na allocução, como no relatorio, se fazem referencias ao tricentenario de Camões, notando-se que este grandioso jubileu nacional coincidia, n'aquella corporação, com a data do primeiro centenario da institução da academia.
Veja-se o *Panegyrico* do sr. Latino Coelho em o n.º 1165-255.ª

*
* *

1254-343.ª *Sociedade (A) portugueza.* Breves considerações sobre o estado da educação da nossa sociedade e o juizo critico dos festejos para o tricentenario, etc. Por Ferreira Alves. Lisboa, typ. Luso-hespanhola, 1880. 8.º de 23 pag.

O auctor, ao tempo da publicação, estava preso na cadeia do Limoeiro, e não marcou preço a este opusculo. Mandou-o distribuir, e recebia o que lhe davam como obolo.

*
* *

1255-344.ª *Sociedade nacional camoniana.* Discurso recitado pelo conde de Samodães, presidente da sociedade nacional camoniana, na sessão de 10 de junho de 1885. No 305.º anniversario do passamento de Luiz de Camões. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1885. 8.º grande de 21 pag.

*
* *

1256-345.ª *Sociedade de soccorros mutuos Luiz de Camões. 10 de junho de 1883.* Rio de Janeiro, typ. de Molarinho de Mont'Alverne (sem data). 4.º de 59 pag.

Comprehende artigos commemorativos em prosa e em verso.

*
* *

1257-346.ª *Sonho (O) de Camões.* (Poema posthumo.) De Ernesto Pinto de Almeida. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1885. 8.º de x-69 pag.

*
* *

1258-347.ª *Soneto* de José Heliodoro de Faria Leal (10 de julho de 1879) comparando Bocage a Camões, no *Museu Illustrado* do Porto. Braga, 10 de junho de 1880. — Sem indicação da typographia. Pagina solta.

• Esta folha, e as que se distribuiram então avulsamente em Braga, foram da iniciativa e á custa do sr. professor Pereira Caldas, mandadas imprimir para o

sarau litterario dramatico bracarense no theatro de S. Geraldo, dirigido pelo mesmo illustrado cavalheiro, e subsidiado pelo sociedade democratica d'aquella cidade.

*
* *

1259-348.ª *Soneto*, por Joaquim Augusto da Cunha Porto. Folha avulso, impressa com tinta azul. Tem a data : «Rio, 10 de junho de 1880».

*
* *

1260-349.ª *Soneto italiano* de Torquato Tasso, cantor excelso, endereçado como encomio ao nosso Luiz de Camões : com as versões em portuguez, francez e inglez, antecedidas de um preambulo do professor bracarense Pereira Caldas. Braga, imp. Commercial, 1883. 8.º grande de 24 pag. e 1 innumerada.

A tiragem d'este folheto foi de 66 exemplares para brindes.

*
* *

1261-350.ª *Soneto inedito sobre a catastrophe de D. Ignez de Castro*, por Francisco Joaquim Bingre. (Posthumo.) Braga, 10 de junho de 1880. Folha solta em papel azul.

*
* *

1262-351.ª *Soneto (O) de Luiz de Camões.* « Alma minha gentil », traduzido em verso italiano por Prospero Peragallo, com variantes. Lisboa, typ. da Casa Portugueza, 1884. 4.º de 4 pag.

O traductor fez uma edição especial de 200 exemplares numerados, só para brindes.

*
* *

1263-352.ª *Soneto de Luiz de Camões* « Alma minha gentil que te partiste », copiado á penna, por Alfredo Brandão, e depois reproduzido n'uma pagina guarnecida em phototypia.

*
* *

1264-353.ª *Soneto de fr. Thomás Aranha*, com versos de Camões, feito na acclamação de D. João IV. Editor, A. F. Barata. Evora, typ. Minerva, 1883. 4.º de 8 pag.

*
* *

1265-354.ª *Soneto 164 de Camões.* Folha solta.

*
* *

1266-355.ª *Soneto anonymo em 1793 a D. Ignez de Castro*, iniciado e ultimado com dois versos dos *Lusiadas* de Camões. (Extrahido do *Almanach das Musas*, part. I, pag. 7.) Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1267-356.ª *Soneto* de Antonio Ribeiro Saraiva em 14 de outubro de 1846, em Londres, encomiando a lingua de Camões. Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta, em papel de côr.

*
* *

1268-357.ª *Soneto* de Duarte Ribeiro de Macedo, poeta seiscentista, glosado n'um certame com dois versos finaes de Camões. Braga, 10 de 1880. Pagina solta.

*
* *

1269-358.ª *Soneto* de José de Sousa, o cego, academico anonymo lisbonense do seculo passado, glosando de Camões nos *Lusiadas*, cant. I, est. XXIV, o verso final, sendo assumpto academico, mandarem-se escrever as acções dos valorosos portuguezes. Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1270-359.ª *Soneto* de Don Miguel de Barrios, judeu portuguez, encomiando no estrangeiro Luiz de Camões em 1672. (Extrahido da obra *Coro de las Musas, Clio, Elogio* XLV.) Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1271-360.ª *Soneto* de Duarte Ribeiro de Macedo, poeta seiscentista, lamentando D. Ignez de Castro. Braga, 10 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1272-361.ª *Sonetos (quatro) do conselheiro Antonio José Viale* em homenagem a Luiz de Camões no seu tricentenario em Braga. Offerecidos ao professor decano do lyceu bracarense, Pereira Caldas, etc. Impressos em Braga, sem designação do local nem da typographia. 4.º pequeno de 6 pag. innumeradas.

*
* *

1273-362.ª *Sonetos (Dois)* de Don Miguel de Barrios... allusivos ambos a

Luiz de Camões no *Côro de las Musas* em 1672. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira. 1884. 8.° de 4 pag. innumeradas.

A tiragem foi limitada em cartão de quatro côres e em papel de dezeseis côres. Na ultima pagina vem uma nota bibliographica do sr. professor Pereira Caldas.

*
* *

1274-363.ª *Sonetos de Eugenio de Castro. Per umbram... Nocturno, Despedida, Estrella confidente, Depois.* 1524-1580. Lisboa, imp. Nacional, 1887.

Teve tiragem limitada, muito luxuosa, em papel superior. O rosto a côres.

*
* *

1275-364.ª *Sonetos camonianos.* Homenagem de Carlos Felix a Luiz de Camões no 308.° anniversario da sua morte. Lisboa, 14 de junho de 1888, typ. Viuva Sousa Neves. 8.° grande de XIV pag.

Teve duas tiragens: uma de 10 exemplares em papel superior, numerados e rubricados pelo auctor; e outra de 100 em papel commum, de maior formato. Dos primeiros possuo o n.° 9, offerecido pelo auctor.

*
* *

1276-365.ª *Sonetos centonicos do seculo seiscentista em versos de Camões,* por fr. Manuel do Sepulchro, religioso franciscano, e o padre André Nunes da Silva, sacerdote secular: com anteloquio do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas. Braga, typ. de Gouvêa, 1880 8.° de 5 pag. e mais 3 innumeradas.

*
* *

1277-366.ª *Sonetos centonicos do seculo seiscentista em versos de Camões,* etc. Edição de 1884. É em tudo igual á antecedente. Em ambas a tiragem foi de 25 exemplares, os quaes não entraram no mercado.

*
* *

1278-367.ª *Sonetos e poesias lyricas.* Veja-se no tomo anterior:

1.° Edição do Porto. Pag. 183, n.° 122.
2.° Edição do Porto, para Pernambuco. Pag. 184, n.° 124.
3.° Edição do Rio de Janeiro. Pag. 189, n.° 126.
4.° Edição de Lisboa, versão italiana. Pag. 226, n.° 220-19.ª
5.° Edição de Braga, versão italiana. Pag. 226, n.° 221-20.ª
6.° Edição de Braga, versão italiana. Pag. 226, n.° 224-23.ª
7.° Edição de Lisboa, versão italiana. Pag. 227, n.° 227-26.ª

8.º Edição de Londres, versão ingleza. Pag. 245, n.º 275-47.ª
9.º Edição de Londres, versão ingleza. Pag. 246, n.º 281-53.ª
10.º Edição de Lisboa, versão ingleza. Pag. 246, n.º 282-54.ª
11.º Edição do Porto, versão ingleza. Pag. 247, n.º 283-55.ª
12.º Edição de Vaderborn (Menster), versão allemã. Pag. 255, n.º 312-29.ª
13.º Edição de Lisboa. Polyglota. Pag. 266, n.º 335-6.ª

*
* *

1279-368.ª *Surrexit*. Poesia por Thomás Ribeiro. Lisboa, imp. Nacional, 1880, 4.º pequeno de 12 pag. innumeradas. Com retrato e copia em gravura mechanica da medalha commemorativa do monumento erigido á memoria do egregio poeta.

Esta edição, de tiragem limitada, é em extremo nitida e luxuosa.

*
* *

T

1280-369.ª *Theatro (No) de Braga*. Na solemnisação do tricentenario, commemorado. Poesia por Braulio Caldas. Braga, 8 de junho de 1880. Pagina solta.

*
* *

1281-370.ª *To Camoes*, por Charles Sellers. Poesia. Porto, 1880, typ. de A. J. da Silva Teixeira. 4.º grande. Pagina solta, impressa a duas columnas.

*
* *

1282-371.ª *Tres seculos*, de Rangel de Quadros. Poesia extrahida do *Album litterario*. Porto, typ. Occidental. Sem data (1880) fol. Pag. solta.

*
* *

1283-372.ª *Tricentenario de Camões*, 10 de junho de 1880. No tumulo do poeta, por Cunha Vianna. Poesia. Braga. 8.º Pagina solta.

*
* *

1284-373.ª *Tricentenario (Ao) de Camões*. Soneto. (Sem nome de auctor.) Penafiel, imp. União, 1880. 8.º Pagina solta.

É seu auctor, Simão Rodrigues Ferreira. Firmado com o seu nome, porém,

publicou tambem: *Poesia ao tricentenario de Luiz de Camões*, já mencionada acima.

*
* *

1285-374.ª *Tricentenario (No) de Camões*, no theatro de Guimarães. (Recitação do auctor.) Pereira Caldas. 11 de junho de 1880. Folha solta, impressa na frente e no verso, a duas columnas.

*
* *

1286-375.ª *Tricentenario (O) de Camões em Coimbra*. (Á imprensa). Poesia por Francisco Xavier Correia Mendes. Coimbra, Casa Minerva, 1881. 8.º de 4 pag.

*
* *

1287-376.ª *Tricentenario de Camões*. Sarau litterario bracarense. *Ode* por João Luiz Correia Junior. Braga, typ. Lealdade, 10 de junho de 1880. Fol. max. Pagina solta, impressa em duas columnas.

*
* *

1288-377.ª *Tricentenario (No) de Camões*. No sarau litterario bracarense. 10 de junho de 1880. A Apotheose por Antonio Maria da Fonseca. Pagina solta.

*
* *

1289-378.ª *Tricentenario (No) de Camões*. No sarau litterario bracarense. 10 de junho de 1880. Poesia por Dias Freitas. Pagina solta.

*
* *

1290-379.ª *Troisième centenaire de Camoens. Poésie latine. Juin 1880*. (Par A. Loiseau, docteur ès letres de la faculté de Paris, officier de la académie, professeur agregé au lycée de Vauves (Seine), et lauréat de la société des études historiques, concours de 1880). Paris, Ernest Flovin, éditeur, libraire de la académie royale des sciences de Lisbonne, etc. 1880. 4.º de 2-inn. 4 pag. Na folha que serve de capa: «Paris, typ. A. Parent. Rue Monsieur-le-Prince, 29-31.

O titulo da poesia é: *Ad Lusitanos: Ter saecularem Camoentis memoriam agentes.*

Começa:

Laudibus aggredior gentem memorare superbam,
Quae quondam, Hesperiae minima de parte profecta,
Classibus immensum, per mille pericula ponti,
Protulit imperium; Musisque et Apolline freta,
Obtinuit geminum ingenio Camoentis honorem.

Acaba:

Salve igitur, civis tanto majoribur impar,
Flos et amor vatum, cineres salvete verendi!

*
* *

1291-380.ª *Tu só, tu, puro amor*. Comedia por Machado de Assis. Rio de Janeiro, 1881. 8.º de 71 pag.

Edição nitida. Tiragem especial de 100 exemplares, da que saíra antes na *Revista brazileira*. Possuo o n.º 74 offerecido pelo auctor.

*
* *

1292-381.ª *Tumulo (No) do poeta*. Poesia por Cunha Vianna. Braga (1880). Pagina solta impressa em papel de côr.

*
* *

1293-382.ª *Tumulo (O) de Camões*, por Guilherme Braga. 10 de junho de 1884. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 3 pag. de pequeno formato.

Foi extrahida esta poesia do livro *Heras e violetas*, sendo a tiragem muito nitida de 8 exemplares numerados. Possuo o n.º 4 offerecido pelo sr. Joaquim de Araujo, o qual brindou os seus amigos com os restantes exemplares.

*
* *

1294-383.ª *Tutti-li-mundi (O)*. Revista do anno de 1880. por *Argus*... com um prefacio por *Cha-ri-va-ri*. Lisboa. Livraria academica lisbonense de Cruz & C.ª 1881. 8.º de 88 pag.

De pag. 38 a 45, os quadros IV e V do 2.º acto, o primeiro intitulado *Tudo à Camões*, e o segundo *Os festejos do bairro Camões*.

*
* *

U

1295-384.ª *Ultima voz de Camões*. Poesia escripta por o sr. Francisco Maria Supico, para ser recitada pelo sr. Filomeno Borges Bicudo no sarau musico-litterario, com que a sociedade amisade recreio instrucção celebra o terceiro centenario de Luiz de Camões. Sem logar de impressão, nem data nem typographia (mas é de Ponta Delgada) 1880. Fol. Pagina solta, impressa a duas columnas.

V

1296-385.ª *Varanda (A) de Natercia*, por Alberto Pimentel. Lisboa, off. typ. da Empreza Litteraria de Lisboa, 1880. 8.º de 64 pag.

*
* *

1297-386.ª *Vasco da Gama,* poesia por Pedro Covas. Beja, 1880, typ. Beense de Sousa Porto. Fol. max. Pagina solta, impressa a duas columnas.

*
* *

1298-387.ª *Vasco (D.) da Gama.* Poema em cinco cantos, consagrado á trasadação do seu precioso feretro removido do convento do Carmo na villa da Vidigueira, onde jazia desde o XVI seculo para a sumptuosa igreja de Belem em Lisboa no dia 29 de agosto de 1871, anniversario do faustoso dia em que esse heroe e navegador portuguez aportou a Lisboa no anno de 1499, por Antonio Joaquim Alvares, cidadão portuguez, residente ha vinte e oito annos no Rio de Janeiro. É publicado este poema, hoje 29 de agosto de 1880, anniversario do dia e anno em que D. Vasco da Gama, aportára a Lisboa em 1499. Rio de Janeiro, typ. do Cruzeiro, rua do Ouvidor, 63, 1880. Fol. de 16 pag.

Veja-se a respeito de outro poema e de seu auctor o tomo VIII do *Diccionario bibliographico,* pag. 177.

*
* *

1299-388.ª *Vasco da Gama,* par H. Vattemare. Paris, librairie Hachette & Cª 1881. 18.º de 36 pag. com gravuras.

É um numero ou fasciculo da « Bibliothèque des écoles et des familles ».

*
* *

1300-389.ª *Vasco da Gama e Luiz de Camões.* Esboços biographicos por Silva Vianna. Belem.

*
* *

1301-390.ª *Vasco da Gama e a Vidigueira.* Estudo historico por A. C. Teixeira de Aragão. Publicado em nova edição no *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,* serie 6.ª

O auctor fez uma tiragem em separado de 100 exemplares só para brindes. Alem d'estes houve uma tiragem de 10 exemplares em papel superior e 3 em Whatman para o sr. Carvalho Monteiro.

*
* *

1302-391.ª *Verso (Um) de Camões nas rhythmas.* Por Braulio Caldas. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, 7, rua do Forno, 1885. 4.º pequeno de 8 pag. innumeradas.

É excerpto do *Commercio de Guimarães* n.º 68 de 16 de fevereiro do mesmo anno. Tem dedicatoria ao sr. A. A. de Carvalho Monteiro datada das Caldas de Vizella a 11 de abril. A tiragem foi de 44 exemplares em cartão amarello e em papel de diversas côres. Não entrou no commercio.

*
* *

1303-392.ª *Versos do centenario de Camões*. Diogo Souto. Amica Veritas. Terceira edição com uma carta do sr. Camillo Castello Branco, e o juizo da imprensa. Vende-se na livraria de Cruz Coutinho, 1881. 8.º de 24 pag.

Veja *Amica Veritas* no tomo presente, pag. 149.

*
* *

1304-393.ª *Versos de Cunha Vianna*, recitados no sarau litterario (realisado em Braga no dia 10 de junho, por iniciativa do sr. Pereira Caldas). Braga, na typ. Lealdade, 1880. 8.º de 23 pag.

*
* *

1305-394.ª *Verso (Um) de Camões*. Soneto por Joaquim de Araujo. Porto, Imp. Ferreira de Brito. 1883. 8 pag., das quaes só a sexta tem numeração.

Edição de 9 exemplares com os quaes o auctor brindou os srs.:
1 Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.
2 Annibal Fernandes Thomás.
3 Dr. Theophilo Braga.
4 Joaquim Pedro de Oliveira Martins.
5 Fernando Palha.
6 Ferreira de Brito.
7 Delphim de Lima.
8 Ernesto Chardron.
9 Para o auctor.

Mandára tirar só 8 exemplares, porém a typographia imprimiu 9. O unico exemplar da contraprova foi pelo sr. Joaquim de Araujo offerecido ao continuador d'este *Dicc.*

*
* *

1306-395.ª *Vianna a Camões*. Publicação commemorativa do tricentenario do immortal cantor dos *Lusiadas*. Vianna, typ. de André Joaquim Pereira & Filho, 1880. 4.º de 8. pag.

Tem a collaboração de diversos. Foi posta á venda por 200 réis.

*
* *

1307-396.ª *Victor Hugo a Camões* (carta ao sr. J. Carrilho Videira). Lisboa,

1880. Pagina avulso com a carta do insigne poeta francez em fac-simile lithographico e a versão ao lado.

*
* *

1308-397.ª *Vida de Camões*. Lisboa, lith. de Matta & C.ª, 1880. Pagina avulso lithographada, com 25 pequenas e toscas gravurinhas allusivas á vida do poeta. Custava 20 réis.

*
* *

1309-398.ª *Vida do grande epico Luiz de Camões*, por J. C. Mackonelt. Edição popular. Porto, typ. da Viuva Bandeira, 1880. Folha solta. Custava 20 réis.

*
* *

1310-399.ª *Vida do grande Luiz de Camões*. Á memoria do immortal cantor das glorias portuguezas. Folha photo-lithographada com o retrato do poeta. Preço 100 réis.

*
* *

1311-400.ª *Vida (A) de Camões*, pelo P. Thomás Joseph de Aquino, seguida de outra noticia da sua existencia por Manuel de Faria e Sousa. Porto, imp. Commercial, 1880, 8.º de 64 pag.

*
* *

1312-401.ª *Vida de Luiz de Camões e seu retrato*. Coimbra, na imp. Academica, 1881. 8.º de 15 pag. com retrato.

Reproduz a biographia que acompanha a edição dos *Lusiadas* de 1772 pelo impressor Miguel Rodrigues. Foi distribuida nas festas de Coimbra em maio de 1881.

*
* *

1313-402.ª *Visão!* 10 de junho de 1880. Poesia por Mendes Leal. Sem logar de impressão. (Extrahida da edição dos *Lusiadas*, feita por E. Biel.)

*
* *

1314-403.ª *Visão (A)*. No theatro de Braga (poesia na solemnisação do tricentenario de Camões). Pagina solta em papel de côr.

Tem no fim a data 8 de junho de 1880, e a assignatura: José Fernandes de Magalhães Basto, alumno do collegio de S. Luiz. Deve ser muito pouco vulgar,

como em geral as publicações do tricentenario destinadas especialmente á commemoração e de tiragem limitada. Numerosos colleccionadores não possuem estes papeis.

*
* *

1315-404.ª *Vision. 10 juin 1880.* Poésie portugaise par Mendes Leal. Traduction de F. de Santa Anna Néry. Paris, imp. du High-life, A. Bruno, rue Gaillon, 1880. 4.º de 8 pag.

Foi distribuida aos assignantes do periodico parisiense *High-life.* Tinha sido em parte reproduzida n'uma folha lithographica.

Veja-se o brinde para os srs. assignantes do *Diario de Noticias* (anno 1887), de pag. 116 a 118.

*
* *

1316-405.ª *Voyages (Les) de Camoens,* par Raoul de Navery. 2ème édition· Centenaire de Camoens. Paris, A. Hannuyer, impr.-éditeur, 1880. 8.º de VI-364 pag.

*
* *

1317-406.ª *Voz (A) da consciencia.* Homenagem a Camões, por Ernesto Pires. Porto. Typ. de A. J. da Silva, 1881. 8.º de 16 pag.

II

Publicações periodicas dedicadas ao tricentenario de Camões[1]

Portuguezas

A

1318-1.ª *Açores (Os),* folha consagrada aos interesses açorianos. Angra do Heroismo.—N.º 42 do 1.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida com vinhetas, artigo commemorativo e de saudação a Camões, pela redacção. Nas duas seguintes, o artigo commemorativo de Antonio Moniz Barreto Côrte Real; um soneto de J. Sampaio; outro artigo, *Camões e os Lusiadas,* por João Herméto Coelho de Amarante; e outro, *A sepultura de Paulo da Gama,* por F. J. Moniz de Bettencourt. Na quarta pagina, trechos do *Camões,* de Almeida Garrett, e mais dois artigos.

*
* *

1319-2.ª *Açoriano (O) Oriental.* Ponta Delgada.—N.º 2:357 do 46.º anno.

[1] Todas as folhas aqui registadas, que não levam data, entende-se que são de 1880. Pareceu-me por isso que devia deixar de repetir esse millesimo nas respectivas indicações de cada publicação periodica.

Contém, na primeira pagina, guarnecida de vinhetas de phantasia, o artigo da redacção; e nas tres restantes artigos em prosa e em verso.

Transcreve a poesia *Luiz de Camões*, de Luiz Augusto Palmeirim; e a scena dramatica *Ultimos momentos de Camões*, extrahida do drama *Camões*, de Castilho, por Gaudencio Carneiro, para ser representado por curiosos da sociedade Esperança, de Ponta Delgada. Tem esta scena dois personagens: Camões e o Jau.
O *Açoriano Oriental* é o mais antigo dos periodicos portuguezes.

*
* *

1320-3.ª *Actualidade (A)*. Porto.—N.º 130 do 7.º anno. Tiragem em papel superior. A primeira pagina impressa a duas cores.

O artigo principal, na primeira pagina, é do sr. Theophilo Braga. Seguem-se artigos commemorativos dos festejos no Porto, Vianna do Castello, Coimbra, Bragança, Leiria, Lisboa, e no estrangeiro (Allemanha, França e Hespanha).

*
* *

1321-4.ª *Amigo (O) do Povo*. (A Camões). Periodico bracarense. Braga, typ. de Gonçalves Gouveia.

Folha especial impressa em formato de 4.º com 16 paginas. Contém artigos commemorativos, em prosa, por Adolpho Pimentel, Camillo Castello Branco *(Se Camões gastou algum patrimonio)*, Pereira Caldas *(Uma versão de Camões)*, Costa Goodolphim, Cunha Vianna, Joaquim Antonio da Silva, Alfredo Campos, Gaspar Leite, Jeronymo Pimentel *(A gruta de Camões, Protesto e justiça da posteridade)*, José da Luz Braga, Constantino de Almeida, etc.; e em verso, por Dias Freitas e Cunha Vianna.

*
* *

1322-5.ª *Album das glorias*. Desenhos de R. Bordallo Pinheiro, texto de João Rialto (Guilherme de Azevedo). Lisboa, typ. editora do Rocio; lith. Guedes.—N.º 7 do 1.º anno.

Uma pagina com o retrato (caricatura) do *Trinca-fortes* (alcunha de Camões), chromo-lithographico; e outra pagina com o artigo satyrico dedicado a Luiz de Camões por João Rialto (Guilherme de Azevedo).

*
* *

1323-6.ª *Angrense (O)*. Angra do Heroismo.—N.º 1:836 do 3.º anno. As quatro paginas guarnecidas de vinhetas. Tiragem em papel superior.

Na primeira pagina, abaixo de uma grinalda de louro e carvalho, uma dedicatoria da redacção a Luiz de Camões, e uma biographia do poeta. Na segunda pagina, outra biographia. Na terceira e na quarta, commemoração do tricentena-

rio, por Antonio Moniz Barreto Côrte Real; e o artigo *A ilha dos amores*, por J. F. Moniz de Bettencourt.

*
* *

1324-7.ª *Antonio (O) Maria.* Folha illustrada por Bordallo Pinheiro. Lisboa, lith. Guedes e typ. editora do Rocio. 4.º de 8 pag. — N.º 54 do 2.º anno.

Contém varios artigos commemorativos e satyricos, e caricaturas dedicadas ao tricentenario. Entre as gravuras estão esboçados os carros triumphaes e o prestito.

*
* *

1325-8.ª *Archivo municipal de Lisboa.* Lisboa, 1880. 8.º — Os fasciculos, que contêem as sessões da camara municipal de março a setembro, de pag. 247 a 633, nas quaes a vereação tratou, ou teve communicação de assumptos relativos ao tricentenario de Camões.

A maior parte d'estes documentos ficam registados no tomo presente, pag. 121.

*
* *

1326-9.ª *Athleta (O).* Angra do Heroismo. — N.º 27.

*
* *

1327-10.ª *Arte (A).* Publicação mensal adornada de gravuras. Lisboa, Christovão Rodrigues, editor. A. de Sousa e Vasconcellos, director. 4.º de 20 pag. Anno 2.º Junho de 1880.

A pagina da dedicatoria a duas cores, rosa e preta. A primeira letra ornamental do primeiro artigo tambem a rosa. Contém: o artigo de saudação e commemorativo, por A. de Sousa e Vasconcellos; *Surrexit,* poesia de Thomás Ribeiro; *Os Lusiadas e o patriotismo,* pelo visconde de Juromenha; *A casa de Camões,* por Julio de Castilho (visconde de Castilho); *A Luiz de Camões,* poesia de Francisco Gomes de Amorim; *Influencia litteraria de Camões na peninsula hispanica,* por Pinheiro Chagas; *Episodio de Ignez de Castro,* do canto III dos *Lusiadas; Camões em Coimbra,* de A. Filippe Simões; *As festas do centenario,* de Rangel de Lima; *Junho de 1580 e junho de 1880,* de Ferreira de Mesquita. E as gravuras: *O busto de Camões,* de Soares dos Reis; e um quadro *Traziam-na os horrificos algozes,* inspirado do canto III dos *Lusiadas,* por J. R. Christino (impressas em separado); e no texto: *A porta lateral do convento de Sant'Anna, em Lisboa; Casa de Camões em Lisboa em 1580* (desenho conjectural); *Casa de Camões em Lisboa em 1880* (desenho do natural); e *Fonte das lagrimas, em Coimbra.*

*
* *

1328-11.ª *Atlantico (O).* Horta. Numero especial dedicadoa ao tricentenario

Contém fragmentos dos *Lusiadas*. Parece que teve duas tiragens. Possuo a mpressa a preto e roxo.

*
* *

1329-12.ª *Atlantico (O)*. Lisboa. — N.º 10.

*
* *

1330-13.ª *Aurora do Cavado*. Barcellos. — Folha extraordinaria.

Contém o artigo principal em nome da redacção; outro artigo commemora-ivo; uma poesia *Alcacer*, pelo sr. J. Leite de Vasconcellos; e uma desenvolvida ecção bibliographica (mais de duas paginas), dando conta das publicações im-ressas, ou no prélo, em homenagem a Camões.

*
* *

1331-14.ª *Aurora (A) do Lima*. Vianna do Castello. — N.º 3:672 do 25.º nno. Tiragem em papel superior.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, artigo de saudação e biogra-hico de Camões. Na segunda, o *Episodio do Adamastor*, e a poesia *A Camões*, le Soares de Passos. Na terceira, artigo descriptivo das festas em Vianna do Cas-ello, Ponte do Lima e Valença.

*
* *

B

1332-15.ª *Beira e Douro*. Lamego. — N.º 17 do 1.º anno (impresso na typ. lo *Jornal da Regua*, Regua).

Na primeira pagina, ao centro, um breve artigo de homenagem a Camões. Nas tres restantes artigos de José Alves Pereira da Fonseca, F. M. Carvalho, ibbade Pedro Augusto Ferreira, Moura Secco e Reis e Sousa; e poesias de Abel Acacio, Antonio A. de Andrade e Francisco de Menezes.

*
* *

1333-16.ª *Bejense (O)*. Beja. — Folha extraordinaria. Com as quatro pagi-ias guarnecidas de filetes e vinhetas, formando uns parallelogrammos, em cujos entros se lê as datas das edições e versões dos *Lusiadas*.

Na primeira pagina traz um trecho do *Camões* de Almeida Garrett; uma poesia de Alexandre da Conceição, e o *Episodio do Adamastor*. Nas tres paginas

restantes um amplo artigo descriptivo dos festejos em Lisboa, Beja e outras terras do reino.

*
* *

1334-17.ª *Besouro (O)*. Lisboa. — N.º 1 do 1.º anno.

Contém, na primeira pagina, dois artigos commemorativos do centenario.

*
* *

1335-18.ª *Boletim judicial*, folha litteraria e noticiosa. Ilha do Pico (villa de S. Roque). — N.º 31 do 1.º anno.

Contém o artigo principal da redacção, e outros artigos em prosa e em verso. Transcreve no folhetim poesias a Camões por Soares de Passos, Ernesto Marécos e João de Lemos.

*
* *

1336-19.ª *Boletim official do governo do estado da India*. Nova Goa, imp. Nacional. 4.º — N.ºs 75, 76, 77, 78 e 79.

Transcreveu, antecedido de um breve artigo commemorativo do tricentenario, um capitulo do livro *Luiz de Camões* pelo sr. Latino Coelho, da serie do editor David Corazzi.

*
* *

1337-20.ª *Boletim official do governo da provincia de S. Thomé e Principe*. S. Thomé, imp. Nacional. 4.º — N.º 23.

Contém a ordem do governo geral determinando como se devia commemorar officialmente o tricentenario de Camões no dia 10 de junho em S. Thomé e Principe.

*
* *

1338-21.ª *Boletim official do Grande Oriente Lusitano Unido*. Supremo conselho da maçonaria portugueza. Publicação mensal. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves. 8.º — N.º 2, 3 e 4 do 12.º anno.

Contém referencias ás festas do trincentenario, nas quaes a maçonaria portugueza tambem tomou parte, inscrevendo-se sob a denominação de *Gremio Lusitano*.

*
* *

1339-22.ª *Boletim da sociedade de geographia commercial do Porto*. Fasciculo I. Typ. de Ferreira de Brito. 8.º grande.

Foi o numero unico impresso n'este formato, pois teve reimpressão em formato menor para ser collecionado com os subsequentes. Encerra documentos para a historia d'essa sociedade em homenagem do tricentenario.

*
* *

1340-23.ª *Bombeiro (O) Portuguez*. Publicação quinzenal. Porto, typ. Occidental. 4.º de 8 pag. — N.º 6 do 4.º anno. A cabeça do periodico impressa a côr Magenta, com a indicação: *Homenagem a Luiz de Camões no seu tricentenario.*

Teve duas tiragens, sendo uma mui limitada em papel superior. Contém artigos em prosa e em verso de Alfredo Carvalhaes, Theophilo Braga, Joaquim de Araujo, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão e outros.

*
* *

1341-24.ª *Camões*. Homenagem da sociedade amisade, recreio e instrucção. Ponta Delgada. — Folha extraordinaria. Tiragem em papel de côr. A primeira pagina lithographada com ornatos de phantasia e o busto de Camões photographado por Forte.

Contém nas tres paginas (segunda, terceira e quarta) artigos em prosa e em verso, biographicos, commemorativos e de saudação, assignados por Manuel Gomes, F. M. Supico, Pereira Athaide, Caetano de Andrade Albuquerque, José Augusto Martins e João Carlos de Sousa. Estas assignaturas em gravura fac-simile dos autographos.

*
* *

1342-25.ª *Camões*. Lisboa. — Folha extraordinaria.

Nas duas primeiras paginas artigos de Pinheiro Chagas, Rodrigues da Costa, Guilherme de Azevedo, Moura Cabral, Jayme Victor, Mariano Pina, Gervasio Lobato, Augusto Ribeiro, Augusto de Mello e Francisco de Menezes. Os dos dois primeiros collaboradores intitulam-se *A epopéa de Camões*, e *Os Lusiadas é o espirito militar*. Na terceira pagina, fragmento do livro *Glorias de Portugal* do poeta hespanhol Juan Tejon y Rodriguez.

*
* *

1343-26.ª *Camões (O)*, semanario popular. Porto. 4.º de 8 pag. Com o retrato do poeta. — N.º 1 do 1.º anno.

Na primeira pagina traz o retrato de Camões. Na segunda um artigo commemorativo e de saudação ao sublime poeta.

*
* *

1344-27.ª *Campeão das Provincias*. Aveiro. — N.º 2:892 do 30.º anno, im-

presso a tinta azul. Entre o titulo as armas portuguezas e ao meio da pagina um busto gravado do poeta, tendo em volta a dedicatoria: *Aveiro e o Campeão das Provincias a Luiz de Camões.*

Collaboraram n'este numero, em prosa e em verso, D. Henriqueta Elisa, D. Maria da Conceição da Costa e Lemos, A. B. de Sotto-Mayor, A. C. Henriques de Aguiar, Albano de Mello, Alberto Carlos, Alexandre da Conceição, A F. de Araujo e Silva, A. M. Freire, Antonio Marques dos Santos, Barbosa de Magalhães, Cesar de Sá, Egberto de Mesquita, Fernando de Vilhena (que era o redactor principal), Francisco Joaquim Bingre, P. Regalla, Francisco de Magalhães, Guilherme M. Sant'Anna, J. E. de Almeida Vilhena, José Ferreira da Cunha e Sousa, J. Baptista Leitão, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim de Mello Freitas, J. Paes dos Santos Graça, J. R. Rangel de Quadros, L. de Almeida Medeiros, M. Rodrigues, Magalhães Lima, Marques Gomes, S. Franco, e V. de Almeida d'Eça.

No folhetim da quarta pagina transcreve a poesia de Bingre *Epistola ao reverendo senhor José Agostinho de Macedo,* a proposito do poema *Oriente.*

*
* *

1345-28.ª *Campino (O).* Villa Franca de Xira.

*
* *

1346-29.ª *Civilisação (A).* Ponta Delgada.— N.º 219.

*
* *

1347-30.ª *Clamor (O) de Almada.* Lisboa.—N.º 46.

*
* *

1348-31.ª *Commercio (O) da Figueira,* diario democrata. Figueira.—N.º 124 do 1.º anno.

Na primeira pagina, com dedicatoria a Camões, fragmento da apologia dos *Lusiadas* por J. M. Latino Coelho. Na segunda, uma poesia de Alexandre da Conceição, fragmentos das comedias *Elrei Seleuco* e *Os amphitriões;* e artigo descriptivo das festas na Figueira, o qual se conclue na terceira pagina.

*
* *

1349-32.ª *Commercio (O) do Lima.* Ponte do Lima. — N.º 237.

*
* *

1350-33.ª *Commercio (O),* defeza dos logistas. Lisboa. — N.º 95 do 3.º anno. (Continuação do *Ramalhete do povo,* que suspendêra em 31 de dezembro de 1879)

Na primeira pagina contém o artigo *Os festejos de Camões, ao correr da penna,* por Alfredo Quartin.

*
* *

1351-34.ª *Commercio de Lisboa.* Lisboa. — N.º 428 do 2.º anno.

Na primeira pagina, artigo commemorativo sob o titulo *A festa da nação* (de Luciano Cordeiro); a que se seguem poesias em diversas linguas compostas na gruta de Macau e dedicadas a Camões; e documentos para os preliminares do tricentenario. No folhetim, sonetos de Camões, começando pelo *Alma minha gentil...* Na segunda pagina, informações diversas ácerca da festa em Lisboa e em outras terras do reino.

*
* *

1352-35.ª *Commercio (O) do Minho,* folha religiosa, politica e noticiosa. Braga. — N.º 1:091 do 1.º anno.

Na primeira pagina e no logar principal transcreve da *Semana religiosa bracarense* o artigo commemorativo do tricentenario e de elogio ao clero bracarense pela sua nobre participação na festa nacional, e folhetim contendo uma breve nota das traducções das obras de Camões. Na terceira pagina varias informações dos festejos.

*
* *

1353-36.ª *Commercio (O) de Penafiel.* Bi-semanal. Penafiel. — N.º 432 do 5.º anno. Impresso em tinta azul.

Na primeira pagina um artigo commemorativo com a assignatura de Rodrigo Tello de Menezes, tendo no centro um busto gravado de Camões; e no folhetim, a poesia *A Portugal,* de Teixeira Bastos. Na segunda e terceira, biographia de Vasco da Gama, uma poesia de Alfredo Maia, outra, *Visão,* de Candido de Figueiredo; e no folhetim a versão livre da poesia *A Luiz de Camões* escripta pelo emigrado hespanhol Roque Barcia, quando em 1867 foi inaugurado em Lisboa o monumento a Camões. Esta versão é assignada por Antonio A. de Andrade, o qual era director do banco do Douro, de Lamego.

O busto gravado de Camões, que figurou n'esta folha, teve tiragem á parte em pequenos cartões, e foi mandado offerecer a diversas pessoas e camonianistas pelo sr. Joaquim de Araujo.

*
* *

1354-37.ª *Commercio (O) do Porto.* Porto. — N.º 152 do 27.º anno.

Na primeira pagina e em primeiro logar o artigo commemorativo da direcção; ao qual se seguem os artigos: *1580-1880*, de R. de F. (Rodrigues de Freitas); *Camões faceto*, de Manoel Maria Rodrigues; *Camões e os Lusiadas*, de I. de Vilhena Barbosa; *A mocidade de Camões*, de Julio Lourenço Pinto; e *Camões e o naturalismo*, de visconde de Benalcanfor. No folhetim poesias a Camões, de A. R. de Sousa e Silva, A. M. da Fonseca, Manuel Ventura, F. V., Alberto Maia e Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão.

Nas tres seguintes paginas contém os artigos: *Salvè*, de Acacio Pereira; *Um nome*, de E. L. (Miguel Eduardo Lobo de Bulhões); *Os Lusiadas e a sciencia*, de Bento Carqueja; *O caracter de Camões*, de A. M.; *Viver no ar*, de M. E.; *Jogos floraes camonianos*, de Gualdino de Campos; *Camoens in England* (em inglez), de Eug. Oswald (correspondente em Londres); *Camoëns poëte* (em francez) de La Fresnaye (correspondente em Paris); *Los Lusiadas en España* (em hespanhol) de Benigno Joaquim Martinez (correspondente em Madrid); *Os tres centenarios, 1680, 1780, 1880*, de M. (João Chrysostomo Melicio); *Os Açores e o terceiro centenario de Camões*, de F. M. Supico (da ilha de S. Miguel); *Um excerpto curioso*, de A. M. F.; *Camões e a patria*, fragmento, de Brito Aranha; *Camões e a arte*, excerpto, de Albano Coutinho; *Luiz de Camões e Vasco da Gama*, de A. C. C. Menezes; *Camões*, de Francisco Maria de Lima e Nunes; *Camões e a universidade*, trecho da memoria ácerca de Camões por D. Francisco Alexandre Lobo; e diversas noticias dos festejos.

Este numero do *Commercio do Porto*, equivalente a um bom livro camoniano, é das mais notaveis publicações que se fizeram em Portugal para o dia 10.

*
* *

1355-38.ª *Commercio de Portugal*, orgão do commercio e industria portugueza. Lisboa. — N.º 287 do 2.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, artigo commemorativo *Homenagem a Camões*, de Augusto Ribeiro, e poesia *A Portugal*, por Barros de Seixas. Na segunda pagina, o artigo commemorativo e de louvor a Camões da *Ilustrirte Zeitung*, traduzido por Claudino Dias; o programma da celebração do tricentenario em Lisboa e varias informações, que ainda passam para a terceira pagina

*
* *

1356-39.ª *Commercio da Povoa*. Povoa de Varzim. — Supplemento ao n.º 13.

Só uma pagina guarnecida de vinhetas. Transcreve n'ella, como homenagem ao egregio poeta, o *Episodio dos doze de Inglaterra*, do canto VI dos *Lusiadas*.

*
* *

1357-40.ª *Commercio (O) portuguez*. Porto.— N.º 131 do 5.º anno.

Na primeira pagina, com o sub-titulo *Homenagem a Camões*, o busto do egregio poeta, em lithographia, occupando toda a pagina.

Nas tres paginas seguintes os artigos: *Preito a Camões,* da redacção; *Tricentenario de Camões,* pelo conde de Samodães; *Os Lusiadas,* por A. Simões Dias; *A face christã de Camões,* por A. Eduardo Nunes; *Um verso de Camões,* soneto por Joaquim de Araujo; *O centenario de Camões,* por Thomás Ribeiro; *Os Lusiadas,* por Delphim de Almeida; *Camões,* por D. Guiomar Torresão; *Camões e o centenario,* por Sousa Viterbo; *Duas palavras,* por Diogo de Macedo; *Em que veias gira o sangue de Camões,* de Camillo Castello Branco; *Advertencia,* de Oliveira Martins; *O poema de Camões,* poesia de Theophilo Braga; *Camões e a arte,* excerpto, de Albano Coutinho; *Camões e os Lusiadas,* por Oliveira Telles de Sousa Menezes; *Camões e o genio,* por Pereira Caldas; *Camões e Voltaire,* por Alfredo Campos; *Luiz de Camões,* por Latino Coelho; *1880 a Camões,* por J. J. de Carvalho; *Camões e o Oriente,* versão de Edgard Quinet; *Os Lusiadas,* versão de João de Deus; *10 de junho de 1880,* por Magalhães Lima; *O cara sem olhos,* de Borges de Avellar; *Camões em Coimbra,* excerpto, de Arnaldo Gama; *O tumulo de Camões,* versos de Guilherme Braga; *Camões e o celibato,* confrontos, por G. B. Garcia Pereira.

*
* *

1358-41.ª *Commercio (O) de Villa Real.* Villa Real.— N.º 48.

*
* *

1359-42.ª *Conimbricense (O).* Coimbra.— N.º 3:428 do 33.º anno.

Na primeira pagina artigo cemmemorativo e de saudação a Camões no seu tricentenario, por A. A. da Fonseca Pinto. Segue-se, passando para a segunda pagina, amplo e completo artigo descriptivo dos festejos dos estudantes da universidade, por Joaquim Martins de Carvalho. Na segunda e na terceira, as solemnidades na universidade e no instituto de Coimbra, por Augusto Rocha. Na terceira e na quarta, a festa do centro promotor de instrucção popular, por Joaquim Martins de Carvalho, varias noticias descriptivas e bibliographicas camonianas; e a noticia das festas na Figueira.

No artigo principal de Fonseca Pinto encontra-se este formoso trecho:

«E o tricentenario celebra-se com franca effusão publica, com toda a consciencia nacional. Podiamos dizer com M.me de Sévigné, que escrevia de Turenne: *Que dites vous de ces marques naturelles d'une affection fondée sur un mérite extraordinaire?* O poeta é nosso, todo nosso; pertence-nos pela lenda e pela historia, e sobretudo pelo amor. Todos o amam, porque ninguem amou com mais extremecido affecto esta nobre terra portugueza. No seu amoroso enlevo o engenho inspirou-lhe estrophes sublimes, repassadas de ardente patriotismo. Estas estrophes, aprendidas na infancia e gravadas no coração, são para nós todos a biblia da nossa religião politica.»

*
* *

1360-43.ª *Contemporaneo (O).* Lisboa, typ. editora do Rocio, Fol. pequeno de 4 pag.— N.º 88 do 6.º anno.

Contém na primeira pagina, com moldura de vinhetas, um quadro photogra-

phico com os retratos dos nove membros da commissão executiva da imprensa. Nas tres paginas restantes, um artigo de louvor ao trabalho da commissão executiva, seguido das notas biographicas respectivas a cada membro, por Caetano Pinto, e um soneto de Camões, trecho do poemeto *Camões*, de Jayme Victor; e uma poesia de Alexandre Braga.

* * *

1361-44.ª *Correio de noticias.*— Lisboa. N.º 50 do 2.º anno.

* * *

1362-45.ª *Correio do Ave.* Villa do Conde. –Folha extraordinaria (duas paginas).

Contém um artigo commemorativo e a biographia de Camões, transcripta de outra publicação.

* * *

1363-46.ª *Correio da Europa.* Revista quinzenal (illustrada). Lisboa.— N.º 12, 1.º anno.

Este numero só mudou o titulo, porque para elle foram inteiramente aproveitadas as quatro paginas preparadas para o supplemento dos n.ºˢ 2:536, 2:537 e 2:538, do *Diario illustrado*, de que dou adiante a respectiva descripção. Ambas as folhas, como se sabe, pertencem ao sr. Pedro Correia, jornalista e editor.

* * *

1364-47.ª *Correio (O) das provincias.* Orgão da classe postal. Coimbra. — N.º 5 do 1.º anno.

* * *

1365-48.ª *Correio (O) do Sado.* Setubal.— N.º 117 da 9.ª serie.

Contém na primeira pagina dois artigos, o primeiro dos quaes é assignado pelos redactores F. M. Bugalho e A. A. Coelbo; e na terceira a descripção dos festejos em Setubal.

* * *

1366-49.ª *Correio (O) michaelense.* Ponta Delgada.— N.º 98 do 36.º anno. Na

primeira pagina, lithographado, o monumento a Camões erigido em Lisboa em 1867.

Todos os artigos das quatro paginas são commemorativos. Na terceira dá a amostra da versão de uma estancia dos *Lusiadas* em onze linguas (hespanhol, italiano, francez, allemão, inglez, hollandez, sueco, dinamarquez, hungaro e bohemio). No folhetim o final do acto II do drama *Camões*, por Antonio Feliciano de Castilho. Tambem insere na quarta pagina o programma dos festejos pelos estudantes do lyceu de Ponta Delgada, o da associação popular da mesma cidade, o da festa no theatro michaelense, e o do sarau da sociedade amisade recreio e instrucção.

*
* *

1367-50.ª *Correspondencia de Coimbra.* Coimbra.— N.º 45 do 9.º anno.

Na primeira pagina, cercada de vinhetas, artigo commemorativo de Sergio de Castro. Nas paginas seguintes: transcreve o *Episodio de Ignez de Castro* e insere outros artigos em prosa e poesias de D. Amelia Janny, Alexandre da Conceição e Maximiliano Lemos Junior, e varios documentos da commissão academica promotora dos festejos em Coimbra.

Contém mais os seguintes documentos: allocução do presidente da commissão academica ao reitor da universidade na inauguração do monumento a Camões; resposta do reitor; mensagem da mesma commissão á commissão executiva da imprensa de Lisboa, e mensagem ao visconde de Juromenha (em testemunho de respeito e sympathia da mocidade academica para com os esforços empregados na fixação da data do fallecimento do grande epico portuguez).

*
* *

1368-51.ª *Correspondencia da Figueira.* Figueira.— N.º 407 do 4.º anno.

Na primeira pagina, cercada de vinhetas, uma dedicatoria a Camões com versos dos *Lusiadas,* o soneto de Tasso e o epitaphio de Manuel de Faria. Nas tres paginas restantes, artigos em prosa e verso, commemorativos e biographicos.

*
* *

1369-52.ª *Correspondencia de Portugal.* Revista semanal. Lisboa.— N.º 455 do 19.º anno.

Na primeira pagina, artigo commemorativo *Camões e Vasco da Gama* (do sr. conselheiro Antonio de Serpa, que era então o redactor principal); outro artigo descriptivo e o programma da celebração do tricentenario em Lisboa. Na segunda, varias informações relativas aos festejos dentro e fóra do reino.

*
* *

1370-53.ª *Crença (A) liberal.* Lisboa.— N.º 2:269 do 19.º anno.

Contém na primeira pagina um artigo commemorativo, e outro, muito resumido, descriptivo dos festejos.

*
* *

1371-64.ª *Crença (A) religiosa.* Publicação semanal. Lisboa. N.º 29 do 2.º anno.

*
* *

D

1372-65.ª *Defensor do operario.* Lisboa. Folha de programma.

*
* *

1373-66.ª *Defeza do povo.* Faro. N.º 92.

*
* *

1374-67.ª *Democracia.* Lisboa. N.º 1:955 do 8.º anno.

Na primeira pagina artigo commemorativo e encomiastico, e transcreve um trecho do livro *Luiz de Camões*, de Latino Coelho; no folhetim *Camões e a renascença*, de A. Ferreira Mendes. Na segunda, poesias a Camões, de Fernando Leal, Joaquim de Araujo e Francisco de Menezes; a poesia *Canção do Jau*, do visconde de Castilho; e o programma da celebração do tricentenario. Na terceira, varias noticias camonianas.

*
* *

1375-68.ª *Dez (O) de março.* Porto. N.º 204 do 1.º anno. Tiragem em papel superior.

A primeira pagina contém apenas um busto gravado de Camões, expressamente feito por Bordallo Pinheiro, emmoldurado com filetes typographicos, e por baixo o soneto de Torquato Tasso em louvor do egregio poeta. Nas tres paginas seguintes vem transcripto o canto V dos *Lusiadas*, que encerra o formosissimo *Episodio do Adamastor*.

Segundo me informa o sr. Joaquim de Araujo, fez-se d'esta folha uma tiragem especial em papel cartão. O retrato tambem se reimprimiu em separado.

*
* *

1776-69.ª *Diario (O) dos Açores.* Ponta Delgada. Folha especial, publicada conjunctamente com o n.º 1:798 do 11.º anno.

A primeira pagina é lithographada. Na cabeça, com os emblemas da arte, da

poesia e da sciencia, o titulo *O Diario dos Açores a Camões*; e por baixo o monumento do egregio poeta levantado em Lisboa. A segunda pagina branca. As duas restantes, varios artigos em prosa e em verso, acompanhando a transcripção dos sonetos laudatorios que andam á frente de algumas edições antigas dos *Lusiadas*.

A empreza do *Diario dos Açores* fez d'esta edição festival uma tiragem de 50 exemplares para brindes, especialmente aos alumnos da escola associação popular.

*
* *

1377-70.ª *Diario do commercio*. Lisboa. N.º 1:516 do 10.º anno.

*
* *

1378-71.ª *Diario civilisador*. Lisboa. N.º 1 do 1.º anno.

Entre as palavras do titulo está um busto gravado de Camões, tendo como epigraphe versos dos *Lusiadas*. Na primeira pagina contém um breve artigo de saudação, ao qual se segue outro descriptivo. Nas duas seguintes paginas algumas noticias dos festejos.

*
* *

1379-72.ª *Diario illustrado*. N.º 2:538 do 9.º anno.

No centro da primeira pagina o busto gravado de Camões, com allegorias. No artigo principal a breve biographia do insigne poeta, transcripta do livro *Portuguezes illustres*, de Pinheiro Chagas. Na segunda pagina publica a parte do programma do tricentenario, que trata do cortejo civico, e outras noticias camonianas.

Este numero trouxe como appenso o seguinte, que é inteiramente camoniano e foi vendido por preço mais elevado que o ordinario:

*
* *

1380-73.ª *Diario illustrado*. Supplemento dos n.º 2:536, 2:537 e 2:538. Contendo:

Na primeira pagina, artigo *Justiça a todos*, de Camillo Castello Branco; outro artigo *Os poetas nacionaes, Dante, Molière, Goethe e Camões*, de Pinheiro Chagas; no folhetim a poesia *Camões*, de Soares de Passos; e ao centro, a gravura *Camões e o Jau*, copia do quadro de Metrass, existente na galeria de el-rei D. Fernando. Na segunda, artigo *Milagres do talento*, de Camillo Castello Branco; artigo *Camões e Lisboa*, de Alberto Pimentel; e a poesia *O leito de Camões*, de Ulpio Veiga; e no centro da pagina as gravuras do monumento a Camões e da casa onde falleceu o poeta. Na terceira, os retratos, gravura em madeira, dos nove membros da commissão executiva da imprensa. Na quarta, breves notas biographicas relativas ás pessoas retratadas na pagina anterior, por Fernandes Costa;

varias notas e pensamentos de diversos escriptores com relação a Camões ou ao tricentenario; e no centro, a gravura da gruta de Camões, em Macau.

*
* *

1381-74.ª *Diario da manhã*. Lisboa. N.º 1:466 do 6.º anno.

As duas primeiras paginas e parte da terceira, destinadas á commemoração do tricentenario de Camões. Publica um artigo *Renascença*, de Marianno Pina; e um desenvolvido extracto da sessão solemne da academia real das sciencias em louvor do tricentenario. No artigo principal (de Pinheiro Chagas) lê-se:

«... era necessario que a grande solemnidade tivesse as suas duas faces. A apotheose do passado devia forçosamente corresponder a glorificação do futuro. Seria de outra fórma incompleta. E por isso hoje se desenrola nas ruas da cidade o grande cortejo civico. Esse não se compõe de regias e doiradas galeotas, mas das associações em que o trabalho affirma a sua solidariedade, não traz á memoria idéas de conquista, mas affirma as idéas de pacificação, não lembra as glorias do passado, mas aviva em todos os espiritos as aspirações do futuro e a unidade nacional, que se affirmou hontem no Tejo, despertando em todos os espiritos a memoria dos grandes cortejos triumphaes das nossas antigas armadas, affirma-se hoje representando a nação unida, em todos os multiplos aspectos da sua vida laboriosa, em torno da mais nobre intelligencia que Portugal produziu. E fundam-se escolas, e institue-se a associação dos escriptores portuguezes, e abrem-se bibliothecas e publicam-se livros, e por todos os modos, emfim, se affirma o novo movimento de paz, de solidariedade, de sciencia e de civilisação, que é o movimento do futuro.»

*
* *

1382-75.ª *Diario de noticias*. Funchal. N.º 1:071 do 4.º anno.

O primeiro artigo é dedicado á festa do centenario.

*
* *

1383-76.ª *Diario de noticias*. Lisboa. N.º 5:153 do 16.º anno.

Na primeira pagina, o artigo principal commemorativo é do professor do curso superior de letras, Adolpho Coelho, ao qual se seguem varias informações dos festejos no tricentenario em Lisboa, e transcreve uma das cartas de Camões, que começa: «Desejei tanto uma vossa, que cuido que pela muito desejar a não vi...» No folhetim, *Camões e as festas*, por Julio Cesar Machado.

*
* *

1384-77.ª *Diario (O) popular*. Lisboa. N.º 4:806 do 15.º anno.

Contém, na primeira pagina, o artigo principal *Camões e Cervantes*, do cor-

respondente de Madrid, sr. Rodrigues Solis, e varias noticias relativas aos festejos.

*
* *

1385-78.ª *Diario de Portugal.* Lisboa. N.º 769 do 4.º anno.

Na primeira pagina dois artigos, o primeiro *A epopéa de duas renascenças*, de Z. Consiglieri Pedroso, professor do curso superior de letras; e o segundo *Camões galanteador*, de Ramalho Ortigão. No centro d'esta pagina, a gravura *Camões na gruta de Macau*, segundo o quadro de Metrass. Na segunda, artigo *A nacionalidade moderna*, de Theophilo Braga; e outro artigo *A Astronomia nos Lusiadas*, de L. Malheiro. Letras ornamentaes no começo dos artigos. Com este numero foi distribuida em separado, impressa em papel superior, a gravura *Camões na gruta de Macau*, com o titulo: «*Homenagem do Diario de Portugal a Luiz de Camões*».

*
* *

1386-79.ª *Diccionario universal portuguez.* Homenagem ao principe dos poetas peninsulares. Lisboa, antiga livraria Zeferino, 1880. Fol. pequeno de 4 pag.

Edição especial com retrato para acompanhar o 11.º fasciculo do *Dicc.*, que foi distribuido n'essa epocha.

*
* *

1387-80.ª *Direito (O).* Funchal. N.º 1:088.

*
* *

1388-81.ª *Direito (O) popular.* Faial. N.º 60 do 2.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, um artigo encomiastico e de saudação. Seguem-se nas tres seguintes outro artigo biographico e critico, com citação dos *Lusiadas* e das *Rimas*, e referencias a Almeida Garrett e a outros escriptores nacionaes e estrangeiros, que trataram de Camões e da sua obra.

*
* *

1389-82.ª *Direito (O) social.* Ponta Delgada. N.º 22 do 1.º anno.

A primeira pagina, tendo ao centro as armas reaes portuguezas com tropheu, apenas apresenta a dedicatoria do periodico ao immortal poeta Luiz de Camões no seu tricentenario. Na segunda e parte da terceira, a biographia do poeta. No resto da terceira, o soneto *Alma minha gentil*, e duas estancias dos *Lusiadas*. Na quarta, o *Episodio de D. Ignez de Castro*.

*
* *

1390-83.ª *Districto de Aveiro*. Aveiro. N.º 865 do 9.º anno.

*
* *

1391-84.ª *Districto de Faro*. Supplemento ao n.º 222.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, um artigo de saudação e encomiastico, de A. D. Pinheiro e Silva, redactor principal. Nas duas paginas e parte da quarta, artigos em prosa de Antonio Marques dos Santos, F. Vieira, Marques Gomes e Sousa Maia; e em verso de J. F. da Silva, Ivo Augusto, Rangel de Quadros e G. de Castro.

*
* *

1392-85.ª *Districto da Guarda*. Guarda. Folha extraordinaria em homenagem a Camões.

Na primeira pagina, artigo commemorativo e biographico, tendo no centro o retrato do poeta. Nas tres seguintes, a continuação da biographia e artigos em prosa e em verso, de Alexandre da Conceição, Barbosa Colen, Emygdio da Silva e outros. Tiragem em papel superior.

*
* *

1393-86.ª *Districto de Santarem*, jornal noticioso, commercial e litterario· Santarem. N.º 12 do 1.º anno.

Contém o artigo principal commemorativo, e os avisos e programmas dos festejos pela commissão da cidade e pelo regimento de artilheria 3; e uma poesia a Camões. No folhetim o *Episodio de D. Ignez de Castro.*

*
* *

1394-87.ª *Districto (O) de Vizeu*, jornal progressista. Vizeu. N.º 63 do 1.º anno.

As tres primeiras paginas são dedicadas a artigos commemorativos e descriptivos. Na terceira insere o programma dos festejos em Vizeu.

*
* *

1395-88.ª *Dois (Os) mundos*. Illustração para Portugal e Brazil. París, typ. Ch. Unsinger. Fol. de 16 pag. N.º 26 do vol. III.

Contém na primeira pagina o retrato de Camões, copia ampliada da gravura que acompanha os *Discursos varios politicos*, de Severim de Faria. Na segunda, o artigo commemorativo de Mendes Leal, e uma nota da redacção ácerca do retrato do poeta.

*
* *

E

1396-89.ª *Ecco de Cabo Verde.* Cidade da Praia. Supplemento do n.º 10.

Depois do primeiro artigo commemorativo e de saudação, segue-se da primeira até á quarta pagina um artigo biographico critico, por Guilherme da Cunha Dantas; e na restante pagina, outro artigo de Arriaga Souto Maior.

*
* *

1397-90.ª *Ecco (O) do Lima.* Ponte do Lima. N.º 1:342 do 14.º anno.

Na primeira pagina, um só artigo de saudação a Camões. Na segunda, outro artigo de louvor e algumas noticias dos festejos; e no folhetim transcreve a poesia *Vasco da Gama,* de Mendes Leal.

*
* *

1398-91.ª *Ecco michaelense.* Ponta Delgada. N.º 512 do 10.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de filetes, insere um artigo de saudação, por Costa Goodolphim, e a carta de Camões após a sua chegada a Goa. Na segunda transcreve as poesias *Luiz de Camões,* de Palmeirim, e *Vasco da Gama,* de Mendes Leal; e o programma das festas em Ponta Delgada.

*
* *

1399-92.ª *Ecco (O) praiense.* Villa da Praia da Victoria. N.º 11 do 1.º anno.

*
* *

1400-93.ª *Elvense.* Elvas. N.ºs 1 e 2.

*
* *

1401-94.ª *Emancipação (A).* Thomar. N.º 54 do 2.º anno.

Contém o artigo principal, em prosa; e o folhetim, *Quadros,* em verso, ambos de D. Angelina Vidal; e mais um artigo do dr. Theophilo Braga, outro de João Cardoso Junior, e dois de Luiz Campeão.

*
* *

1402-95.ª *Estrella (A) oriental.* Ribeira Grande. N.º 21.

*
* *

1403-96.ª *Estrella povoense.* Povoa de Varzim. N.ºs 174 e 175 do 4.º anno.

*
* *

1404-97.ª *Exercito (O) portuguez.* Publicação quinzenal destinada ao exercito do continente e ultramar. Lisboa, 1880. 4.º de 8 pag. N.º 46 do 2.º anno.

O primeiro artigo da primeira pagina é dedicado ao centenario de Camões.

*
* *

F

1405-98.ª *Faialense (O).* Faial. N.º 45 do 23.º anno.

Na primeira pagina, artigo commemorativo, o auto da inauguração do monumento a Camões em 1867. Na segunda e terceira, varios artigos transcriptos do *Archivo pittoresco,* da obra *Os Lusiadas e o Cosmos,* de Silvestre Ribeiro, e do *Parnaso lusitano.* No fim da terceira e na quarta, extractos das *Rimas e dos Lusiadas,* cantos III, IV e VIII, etc.

*
* *

1406-99.ª *Folha da manhã.* Semanario politico e noticioso. Barcellos. N.º 5 do 1.º anno.

O artigo principal da primeira pagina é de saudação a Camões e a Portugal, ornado de vinhetas. Nas duas paginas seguintes outro artigo commemorativo e encomiastico, de Paulo de Barros; um breve estudo biographico critico; e um estudo sobre Camões, de Camillo Castello Branco. Na terceira pagina, noticias das festas em Barcellos e em outras terras do reino.

*
* *

1407-100.ª *Formigueiro (O),* em homenagem a Camões. Sem logar nem data da impressão. (Foi impresso e saiu á luz no dia 10 de junho.)

Uma só pagina impressa, contendo um fragmento do canto III dos *Lusiadas,* a poesia *Lamentações de Jau,* por João de Aboim; e outras composições.

*
* *

G

1408-101.ª *Gato (O),* publicação semanal. Moçambique, typ. da Africa oriental. Fol. pequeno de 4 pag. N.º 1 do 1.º anno (21 de agosto).

Contém dois artigos: um de saudação pelo tricentenario, e outro *Monumento a Camões,* em que applaude a idéa de se levantar em Moçambique um padrão immorredouro á gloria do cantor dos *Lusiadas.*

*
* *

1409-102.ª *Gazeta da Beira.* Fornos de Algodres. N.º 469 do 13.º anno.

O artigo principal é commemorativo e de saudação. No folhetim transcreve do *Diario da manhã* um excerpto do *Elogio* de Camões por Latino Coelho.

*
* *

1410-103.ª *Gazeta (A) financeira.* Revista mensal. Lisbon, printing offices of Christovam Augusto Rodrigues. 4.º de 8 pag. N.º 43 do 4.º anno (pag. 49 a 56).

Na pag. 52 traz um artigo ácerca do tricentenario de Camões.

*
* *

1411-104.ª *Gazeta dos hospitaes militares.* Lisboa. N.º 8.

*
* *

1412-105.ª *Gazeta (A) judicial.* Horta. Folha especial dedicada ao tricentenario, com o busto de Camões em photographia.

Contém a biographia do poeta e fragmentos dos *Lusiadas.*

*
* *

1413-106.ª *Gazeta militar.* Folha semanal. Porto. N.º 148 do 4.º anno.

Na primeira pagina um artigo commemorativo, e na quarta uma carta de Chaves descrevendo os festejos realisados por iniciativa dos officiaes inferiores de infanteria 13 e cavallaria 6.

*
* *

1414-107.ª *Gazeta da relação.* Ponta Delgada. — N.º 1:911.

Contém, em primeiro logar, uma poesia do sr. Read Cabral, á qual se segue o artigo *Luiz de Camões*, pelo sr. Teixeira Bastos, e referencias camonianas na *chronica.*

*
* *

1415-108.ª *Gazeta setubalense.* Setubal. — Supplemento ao n.º 576 (uma pagina).

Contém o artigo principal da redacção, e mais tres artigos commemorativos assignados por Antonio Picão, Arthur Parreira, Antonio Bandeira e D. Freire, estudantes.

*
* *

1416-109.ª *Gazeta dos telegraphos.* Porto. — N.º 25 do 3.º anno.

O artigo principal, na primeira pagina, trata do tricentenario e é tambem biographico.

*
* *

1417-110.ª *Grande (La) soirée.* Lisboa. — N.º 137.

Este é o numero publicado no dia 10 de junho; porém *La grande soirée* deu em outros numeros trechos de musica destinados ás festas camonianas ou dedicados a Camões, como se verá adiante na secção das composições musicaes.

*
* *

1418-111.ª *Gravura de madeira em Portugal.* (Nova serie.) Estudos em todas as especialidades e diversos estylos por J. Pedroso, com artigos descriptivos por Brito Aranha. Lisboa, typ. de Lallemant-frères. — N.º 23 da 4.ª serie.

Comprehende uma estampa gravada, *Episodio dos Lusiadas,* canto II, composição e desenho de A. Soares dos Reis, para a edição de Aristides Abranches e Duarte dos Santos; e na pagina separada o artigo descriptivo, cuja letra inicial do começo é ornamental, tambem gravada, e representa a casa onde se julga ter fallecido Camões.

Este numero saíu em fins de 1879 quando começavam os trabalhos para o tricentenario.

*
* *

1419-112.ª *Gremio (O) litterario.* Publicação quinzenal do Gremio litterario faialense. Horta. — N.º 3 e seguintes do 1.º anno.

*
* *

1420-113.ª *Grinalda madeirense.* Funchal. — N.os 9, 11, 12 e 13.

*
* *

H

1421-114.ª *Heroismo (O).* Angra do Heroismo. — N.º 23.

I

1422-115.ª *Imparcial.* Guimarães. — N.º 694 do 9.º anno. Impresso com tinta violeta e as quatro paginas guarnecidas com vinhetas.

Contém varios artigos em prosa e em verso, commemorativos do tricentenario e de louvor a Camões, assignados por Alberto Cruz, Nunes de Azevedo, Zulmira de Sá, Nuno de Albuquerque, Magalhães Lima e Severino Vidal.

*
* *

1423-116.ª *Independencia (A).* Portimão. — N.os 19 e 20 do 1.º anno.

*
* *

1424-117.ª *India (A) portugueza.* Orlim. — N.º 1:021 do 20.º anno.

O artigo principal na primeira pagina é commemorativo do tricentenario e em louvor de Camões. Na segunda pagina traz uma noticia das festas em Lisboa. Na terceira, o extracto das noticias de Portugal em que se dá mais desenvolvida descripção d'esses festejos.

*
* *

J

1425-118.ª *Jorgense (O).* Vélas. — N.º 3.

*
* *

1426-119.ª *Jornal das colonias.* Lisboa. — N.º 223 do 5.º anno.

Os primeiros artigos da primeira pagina são descriptivos das festas em Lisboa. O artigo seguinte, ao centro da pagina, guarnecido com vinhetas, é de saudação a Camões e á patria.

*
* *

1427-120.ª *Jornal do commercio*. Lisboa. — N.º 7:970 do 27.º anno.

Reproduz, na primeira pagina, um capitulo do livro *Camões*, no qual Latino Coelho aprecia os *Lusiadas*. Publica em seguida varias informações dos festejos e parte do programma.

*
* *

1428-121.ª *Jornal do domingo*. Revista universal (illustrada). Lisboa. — N.º 13 do 1.º anno.

Contém, no primeiro artigo *Actualidades*, referencias ás festas camonianas realisadas em Coimbra em 1881.

*
* *

1429-122.ª *Jornal de Lamego*. Lamego. N.º 17 do 1.º anno.

*
* *

1430-123.ª *Jornal de Loanda*. Loanda. — N.º 69 do 2.º anno.

Traz, occupando a primeira pagina, um artigo de saudação a Camões no seu tricentenario.

*
* *

1431-124.ª *Jornal da manhã*, diario politico, noticioso e commercial. Porto. — N.º 2:340 do 9.º anno.

Na primeira pagina o artigo principal commemorativo e no folhetim uma poesia *A Camões*, de Catão Simões. Da segunda para a terceira pagina, noticias descriptivas dos festejos.

*
* *

1432-125.ª *Jornal da noite. A Camões*. Lisboa. — Folha especial e extraordinaria, em maior formato que o ordinario.

Na primeira pagina: poesia *Vera homenagem*, de A. G. Ferreira de Castro;

artigo *Onze annos da vida do poeta,* por J. de Sousa Monteiro; soneto de Assis de Carvalho; artigo *Petrarca, Luiz de Camões e Faria e Sousa,* Ao centro da pagina uma gravura reproduzindo o rosto ornamental com retrato da edição do Morgado de Matheus.

Na segunda pagina: artigo *Luiz de Camões,* por José Caldas; poesia *A Camões,* excerpto, de Jayme de Séguier; artigo, sem titulo, de W. Allen; artigo ácerca da casa onde falleceu Camões, por Silva Tullio; artigo *Os companheiros do Gama,* por Alfredo Maia; soneto de Acacio Antunes; artigo *Parte Vasco da Gama para o descobrimento da India em 1497,* por A. X. Rodrigues Cordeiro. Ao centro a gravura da casa onde falleceu Camões, segundo desenho de Julio de Castilho (hoje visconde de Castilho).

Na terceira pagina, artigo *Camões,* de Mendonça Balsemão; e a scena x á scena xvii *Um sarau no paço,* do acto primeiro do drama *Camões,* de Cypriano Jardim. Ao centro, a reproducção da gravura *A apotheose dos heroes.*

Na quarta pagina a conclusão do trecho do drama *Camões* e uma nota bibliographica camoniana.

*
* *

1433–126.ª *Jornal do Porto.* Porto. N.º 130 do 22.º anno.

*
* *

1434–127.ª *Jornal do povo.* Beja. N.º 230 do 5.º anno.

*
* *

1435–128.ª *Jornal de viagens.* Porto. — N.º 55 do 2.º anno, tomo iii.

Contém os artigos: *Sociedade de geographia commercial* (narrativa da sua fundação no Porto e commemoração do tricentenario de Camões); *Camões geographo e expedicionario do seculo* xvi, por Manuel Ferreira Ribeiro; e a *Odysséa camoniana,* por Pedro Gastão Mesnier; e as gravuras: retrato de Camões, *A ilha do Amor,* e o *Velho do Rastello,* com citações dos *Lusiadas.*

*
* *

1436–129.ª *Jornal de Vizeu.* Vizeu. — N.º 1:704 do 15.º anno.

Na primeira pagina insere um artigo de saudação a Camões e ao seu tricentenario, assignado *Redacção.* Na segunda e na terceira, breves referencias aos festejos.

*
* *

L

1437-130.ª *Lanterna (A),* folha politica. Lisboa, typ. do Diaria da Manhã, 8.º grande. — N.º 18 de 10 de junho.

Teve duas edições, uma commum, e outra em pagina solta, de diverso formato. A segunda edição, em formato menor, falta a alguns colleccionadores. Contém um só artigo commemorativo.

*
* *

1438-131.ª *Liberdade (A).* Vizeu. N.º 497 do 10.º anno.

*
* *

1439-132.ª *Liberdade (A).* Villa Franca do Campo (ilha de S. Miguel). — N.º 87 do 2.º anno.

Este numero é offerecido ao sr. visconde da Praia em testemunho de gratidão e respeito. As quatro paginas guarnecidas com vinhetas.

Na primeira e segunda, artigo commemorativo e de saudação, transcrevendo muitas estancias dos cantos I, IV e IX dos *Lusiadas.* Na terceira e quarta, outro artigo commemorativo, varios sonetos de Camões, e o programma dos festejos em Ponta Delgada.

*
* *

1440-133.ª *Liberdade (A).* Lisboa. — N.º 81.

*
* *

1441-134.ª *Litterario (O).* Porto. — Folha especial.

*
* *

1442-135.ª *Lucta (A).* Folha da tarde. Porto. — N.º 206 do 6.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, o artigo commemorativo da redacção. Na segunda dois artigos: *Camões e o futuro,* por Firmino Pereira, e *Camões e a patria,* por Sousa Moreira.

*
* *

1443-136.ª *Liberdade (A).* Folha politica, litteraria e noticiosa. Vizeu.— N.º 497 do 10.º anno.

Na primeira pagina um artigo dedicado a Camões e aos *Lusiadas*, guarnecido com vinhetas. Na segunda e terceira, o programma das festas do tricentenario em Vizeu; outros artigos e noticias; e no folhetim *Camões e Portugal*, por Alberto Carlos.

*
* *

1444-137.ª *Luiz de Camões.* Jornal publicado no dia do tricentenario do immortal cantor das glorias portuguezas pelo real collegio luso-britannico de sua magestade fidelissima o sr. D. Luiz I. Funchal.—Folha especial.

Contém artigos dos professores e alumnos do collegio em portuguez e em inglez. A introducção é do director sr. Eduardo Manuel Brito e Noronha, o qual endereça saudações a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I, a sua magestade a rainha da Gran-Bretanha e Irlanda, e a sua magestade o imperador do Brazil pela grande festa do centenario.

*
* *

M

1445-138.ª *Medico illustrado.* Jornal de sciencias e letras. Lisboa.—N.º 5 do 1.º anno. Com o retrato em photographia do dr. João da Camara Leme.

Foi publicado em maio. De pag. 37 a 40 abriu uma secção camoniana, na qual foram insertos artigos commemorativos de diversos.

*
* *

1446-139.ª *Mercantil (O).* Loanda, 1881.—N.º 619 do XII anno.

*
* *

1447-140.ª *Mocidade (A) a Camões.* Numero da revista academica *A mocidade* para commemorar o tricentenario. Porto, imprensa Internacional de Ferreira de Brito & Monteiro. 8.º maior. Com o retrato de Camões.—Teve tiragem mui limitada em papel superior.

Contém artigos, em prosa e em verso, de Theophilo Braga, José Caldas, Xavier Pinheiro, Alberto Carlos, Mattheus Peres, Angelina Vidal, A. Feijó, Nunes de Azevedo, Eduardo da Costa Macedo, J. Leite de Vasconcellos *(A dor de Camões*, poesia); Abel Acacio *(Genese de Camões*, poesia); Ferreira de Brito, Maximiliano Lemos Junior. Nas duas ultimas paginas ha indicações bibliographicas.

*
* *

1448-141.ª *Moda illustrada*, jornal das familias. Lisboa, typ. das Horas Romanticas, 1880. 4.º de 12 pag.—N.º 35 do 2.º anno. (Pag. 129 a 140).

Na pag. 137 reproduz alguns versos de Camões, extrahidos das *Rimas*; e na pag. 138 uma nota do editor ácerca de suas publicações camonianas.

Com este numero foi distribuido um supplemento, que vae descripto adiante na secção da musica.

*
* *

1449-142.ª *Monitor transtagano*. Semanario politico e noticioso. Evora.—N.º 17 do 1.º anno.

Contém um trecho do canto III dos *Lusiadas*.

*
* *

1450-143.ª *Monsanense (O)*, jornal imparcial, recreativo e noticioso. Monsão.—N.º 1 do 1.º anno.

Contém: os dois primeiros artigos commemorativos; o folhetim copiado do canto III do poema *Camões*, de Almeida Garrett; e varias noticias commemorativas.

*
* *

N

1451-144.ª *Nação (A)*.—Folha sem numero e só com a data de 10 de junho.

Na primeira pagina, com uma especie de portada formada de vinhetas, poesias de homenagem a Camões por José Miguel Moreira de Seabra e Magalhães Fonseca. Na segunda, o soneto de Tasso a Camões, o *Episodio de D. Ignez de Castro*, e uma *Elegia* de Camões. Na terceira, tres artigos encomiasticos dedicados ao insigne poeta, considerando-o como amigo da patria e como heroe religioso.

*
* *

1452-145.ª *Noticias do Algarve*. Lagos.—N.º 125 do 3.º anno.

Na segunda e terceira paginas vem artigos e noticias relativos ás festas camonianas. No folhetim da primeira pagina transcreve o *Episodio de D. Ignez de Castro*, no canto III dos *Lusiadas*.

*
* *

1453-146.ª *Noticioso (O).* Valença. — N.º 753 do 10.º anno.

Na primeira pagina a poesia *Ao tricentenario de Luiz de Camões,* de Aurelio Saavedra, guarnecida de vinhetas. Na segunda, transcreve as poesias a *Camões* de Luiz Augusto Palmeirim e de João de Deus; e insere outros artigos commemorativos. No fim da segunda, na terceira e na quarta, publica o programma da celebração do tricentenario em Lisboa. Na quarta, reproduz o capitulo *A morte de Camões,* extrahido do romance de Tissot traduzido por Alberto Pimentel.

*
* *

1454-147.ª *Novidades (As).* Porto. — N.º 130 do 1.º anno.

Contém, na primeira pagina guarnecida de vinhetas, o artigo de saudação a Camões e ao tricentenario, com um trecho da poesia de Soares de Passos. Na segunda e em parte da terceira varias noticias camonianas, o programma das festas no Porto e as bases da fundação da sociedade de geographia commercial do Porto.

*
* *

O

1455-148.ª *Occidente (O),* revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Lisboa, typ. de Lallemant-frères. 4.º de 8 pag. Supplemento ao n.º 59 do 3.º anno.

Contém os artigos: *O tricentenario de Camões,* por Guilherme de Azevedo; *Camões e Natercia,* por Pinheiro Chagas; *A salvação dos Lusiadas,* poesia de Jayme Victor; *O retrato de Camões desenhado por Manuel de Faria e Sousa,* de Rodrigo V. de Almeida; *Camões salvando os Lusiadas do naufragio,* por Guilherme de Azevedo; *A Camões,* poesia de Francisco de Menezes; *Camões lendo os Lusiadas a D. Sebastião,* trecho do *Camões,* de Garrett; *Camões e D. Sebastião,* por Oliveira Martins; *Camões na egreja das Chagas e trinta annos depois,* poesia de Gonçalves Crespo; *Os Lusiadas,* poesia de João de Deus; *Restos de Luiz de Camões* (no convento de Sant'Anna e no mosteiro de Belem), por Brito Rebello. E as gravuras: busto de Camões, segundo a esculptura de Simões de Almeida para o gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro; retrato de Camões, fac-simile do retrato á penna por Manuel de Faria em 1639, existente no manuscripto da bibliotheca da Ajuda; Camões lendo os *Lusiadas* a D. Sebastião na Penha Verde, em Cintra, composição de Manuel de Macedo; Camões e D. Catharina de Athayde, composição de Columbano com o fac-simile dos versos de Gonçalves Crespo; planta da egreja do convento de Sant'Anna; vista exterior do convento de Santa Anna, desenho de Julio de Castilho; convento de Sant'Anna e convento dos Jeronymos, capellas onde estavam e onde ficaram depositados os restos de Camões e os de Vasco da Gama, desenhos de J. Newton. No centro do numero, uma estampa de duas paginas, impressa em separado, *Camões salvando os Lusiadas,* copia do quadro de Slingeneyer.

*
* *

1456-149.ª *Operario (O).* Porto. — N.º 3.

*
* *

1457-150.ª *Ordem (A),* jornal scientifico, religioso, noticioso, etc. Coimbra. N.ºs 162 e 163 do 2.º anno.

*
* *

P

1458-151.ª *Palavra (A),* jornal religioso, litterario, de noticias e de assumptos de interesse publico. Porto. N.º 2:348 do 8.º anno.

Dá no folhetim da primeira pagina, sonetos a Camões por A. Moreira Bello.

*
* *

1459-152.ª *Partido (O) do povo.* Folha republicana. Lisboa. N.º 223 do 3.º anno, impresso a tinta vermelha e verde.

Na primeira pagina, o busto gravado de Camões, tendo por baixo trechos dos *Lusiadas.* Nas tres seguintes paginas, artigos commemorativos em prosa e em verso, de J. A. Bastos, D. Angelina Vidal, José Jacinto Nunes, Rodrigues de Freitas, Albano Coutinho, Alfredo Ansur, Beatriz Neves, Coelho da Silva, Duarte Coelho, Feio Terenas e Martins Pereira.

*
* *

1460-153.ª *Penacho (O).* Folha illustrada. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves. 4.º de 8 pag. N.º 10 do 1.º anno.

O primeiro artigo é em verso e commemorativo do tricentenario. Seguem-se a este, outros artigos com referencias satyricas e politicas, a proposito das festas. Entre as paginas 75 e 78 uma estampa, no formato das duas paginas, chromo-lithographica, tambem allusiva ás festas, representando Camões descendo do monumento para agradecer á commissão executiva da imprensa os seus esforços para o brilhantismo do tricentenario.

*
* *

1461-154.ª *Penafidelense (O),* folha politica, litteraria e noticiosa. Penafiel N.º 255 do 3.º anno.

Contém artigos em prosa e em verso de diversos, trechos de João de Deus,

Diogo Bernardes, Tasso, Mendes Leal, Manuel de Faria e Sousa, Castella, Alberto Pimentel e Joaquim de Araujo, em louvor de Camões. O artigo principal, não assignado, é d'este ultimo escriptor. No folhetim, copia uma canção do egregio poeta.

*
* *

1462-155.ª *Perolas de Camões.* Publicação dedicada ao povo. Lisboa, typ. de Lallemant-frères, 1880. Fol. de 4 pag. com quatro retratos.

*
* *

1463-156.ª *Persuasão (A).* Ponta Delgada. N.º 960 do 17.º anno.

Na primeira pagina, o artigo principal de saudação a Camões, é do redactor e proprietario da folha, Francisco Maria Supico. Transcreve nas seguintes paginas a parte da sessão da camara electiva, de 10 de abril, em que foi votado o projecto do sr. deputado Simões Dias, o programma das festas em Ponta Delgada, e dá outros artigos e noticias camonianas.

*
* *

1464-157.ª *Plutarcho (O) portuguez.* N.º 3 com retrato.

Contém a biographia de Camões pelo dr. Theophilo Braga.

*
* *

1465-158.ª *Positivismo (O).* Porto. Fasciculos n.ºˢ 1, 2, 3, 4, 5 e 6, do 2.º anno.

*
* *

1466-159.ª *Povo (O) de Braga.* Semanario bracarense. Braga, typ. Lealdade, 1880. 8.º grande de 16 pag. Edição especial.

*
* *

1467-160.ª *Povoacense (O).* Villa da Povoação (ilha de S. Miguel). N.º 42 do 1.º anno.

O artigo principal é dedicado á festa nacional. Contém igualmente uma noticia do sarau promovido pela sociedade amisade, recreio e instrucção de Ponta Delgada em homenagem a Camões.

*
* *

1468-161.ª *Primeiro (O) de janeiro*. Porto. N.º 135 do 12.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, artigo commemorativo e de saudação a Camões e Vasco da Gama, por Emygdio Navarro; a que se seguem outros artigos em prosa e em verso, nos quaes figuram Camillo Castello Branco, Latino Coelho, João de Deus, conde de Samodães, Alexandre da Conceição, Sá de Albergaria, Luiz Botelho e Oliveira Ramos; e transcreve versos de Bocage e de Camões. Na segunda e na terceira pagina, notas dos festejos.

*
* *

1469-162.ª *Progressista (O)*. Coimbra. N.º 88 do 9.º anno.

Na primeira pagina dois artigos commemorativos, sendo o primeiro assignado por Barbosa Magalhães. Na quarta pagina varias noticias relativas á celebração do tricentenario.

*
* *

1470-163.ª *Progresso (O)*. Funchal. N.º 33.

*
* *

1471-164.ª *Progresso (O)*. Lisboa. N.º 1:017 do 4.º anno.

Na primeira pagina o artigo de homenagem a Camões, encimado pelas armas portuguezas, aos lados das quaes estão transcriptas quatro estancias dos *Lusiadas*. Segue-se, passando para a segunda, um artigo em francez *Le Centenaire de Camoens*, datado de Sevilha e assignado por Maria Letizia de Rute (madame Rattazzi). Na segunda e na terceira, transcripções de *Camões* de Almeida Garrett, e de trechos allusivos a Camões, copiados de livros de Theophilo Braga, Camillo Castello Branco, visconde de Juromenha e Latino Coelho; artigos de Pinheiro Chagas, J. M. de Queiroz Velloso, Abreu Marques, Edgard Quinet, Adolpho Salazar; e poesias, *Camões* de Alexandre da Conceição e *Visão* de Candido de Figueiredo. Na quarta pagina transcreve a scena dramatica *Camões e o Jau*, de Cazimiro de Abreu.

*
* *

1472-165.ª *Progresso (O) catholico*. Guimarães N.º 16.

*
* *

1473-166.ª *Progresso pombalense*. Pombal. Folha extraordinaria, impressa em tinta azul.

Na primeira pagina, sonetos de Camões, tendo no centro as armas portuguezas e o brazão da villa. Nas tres paginas seguintes, artigos em prosa e em verso de diversos. Transcreve o *Episodio de D. Ignez de Castro*, e a poesia *Luiz de Camões*, por Luiz Augusto Palmeirim.

*
* *

1474-167.ª *Protesto (O)*. Jornal do partido dos operarios socialistas. Lisboa. N.º 251 do 6.º anno; e n.ºs 266 e 300 do 7.º anno.

*
* *

R

1475-168.ª *Rebeca do Diabo*. Lisboa. N.º 22 (folha extraordinaria).

Contém o artigo principal, homenagem a Camões, em nome da redacção; e artigos commemorativos de diversos, em prosa e em verso.

*
* *

1476-169.ª *Regeneração (A)*. Horta. N.ºs 42 e 43.

*
* *

1477-170.ª *Religião e patria*. Jornal religioso, politico e noticioso. Guimarães. N.º 2 da 28.ª serie.

Na primeira pagina transcreve o trecho *A visão* do poema *Camões*, de Almeida Garrett, cercada de vinhetas. Na segunda e na terceira pagina insere avisos e noticias relativas á commemoração do tricentenario.

*
* *

1478-171.ª *Repertorio das camaras*, periodico municipal. Lisboa. N.ºs 9, 10, 11 e 12 do XIII vol.

*
* *

1479-172.ª *Republica*. Jornal politico e de propaganda. Lisboa. 4.º de 8 pag. Numero programma da «Bibliotheca republicana» Anno I.

Contém artigos commemorativos em prosa e em verso, de Feio Terenas, D. Angelina Vidal, Alfredo Ansur, Vasco Moniz e L. Arias y Berard (em hespanhol).

*
* *

1480-173.ª *Revista (A) Camões.* Chronica de Lisboa. Lisboa, typ. de Gutierres. 4.º de 8 pag. N.º 1 do 1.º anno.

Contém artigos de Caetano Pinto, Cotter Franco, Elisa Curado, Jayme Victor, Magalhães Lima, Theophilo Braga e Braga. Transcreve um trecho do poema *Catharina de Athayde,* de Macedo Papança (hoje visconde de Monsaraz).

*
* *

1481-174.ª *Revolução (A).* Folha republicana internacional dedicada ao povo. Lisboa. Supplemento ao numero programma.

Na primeira pagina, trechos dos *Lusiadas,* tendo ao centro um busto gravado de Camões; em seguida, passando para a outra pagina, um artigo encomiastico ao egregio poeta. Na quarta pagina, noticia da conferencia camoniana de D. Angelina Vidal.

Esta folha é escripta em hespanhol, porque foi fundada por emigrados residentes em Lisboa, sob a direcção de D. Ramon Elices Montes. A gravura é igual, ou a mesma que serviu na folha commemorativa publicada pela empreza do *Partido do povo.*

*
* *

1482-175.ª *Revolução (A) de setembro.* Lisboa. N.º 11:359 do 40.º anno.

Na primeira pagina, breve artigo de saudação, de Rodrigues Sampaio; a que se seguem outros artigos commemorativos e o programma da celebração do tricentenario. Na segunda, varias noticias dos festejos.

*
* *

1483-176.ª *Ribaltas e gambiarras.* Revista semanal. Lisboa. N.º 24 da 1.ª serie.

O primeiro artigo *Chronica alegre,* de G. T. (D. Guiomar Torresão, que era a redactora principal d'este hebdomadario) é dedicado ao tricentenario de Camões.

*
* *

S

1484-177.ª *Semana (A),* jornal de noticias. Margão. N.º 15 do 1.º anno.

Na segunda pagina contém um artigo commemorativo, por F. N. da C. Rodrigues. Na terceira, a versão da *Ode* a Camões, de Raynouard. Na quarta, parte do programma da celebração do tricentenario em Lisboa.

*
* *

1485-178.ª *Semana religiosa bracarense.* Braga.

*
* *

1486-179.ª *Sentinella (A).* Semanario bracarense. Braga, typ. de Gonçalves Gouveia. 8.º grande de 16 pag. com retrato. Edição especial.

*
* *

1487-180.ª *Soberania (A) do povo.* Agueda. N.º 146.

*
* *

1488-181.ª *Sorvete (O)* A Camões. Porto (sem indicação da typ.) 4.º de 8 pag. N.º 107 do 3.º anno.

Contém varios artigos satyricos a proposito do tricentenario; o retrato de Camões na primeira pagina, e nas seguintes outras gravuras de caricaturas allusivas aos festejos.

*
* *

T

1489-182.ª *Terceira (A).* Angra do Heroismo. Folha especial.

*
* *

1490-183.ª *Transmontano (O),* folha democratica. Villa Real. N.º 366 do 8.º anno.

O artigo principal é commemorativo do tricentenario. Na segunda pagina dá noticias das festas.

*
* *

1491-184.ª *Tribuno (O) popular.* Coimbra. N.º 2:539 do 25.º anno.

Na primeira pagina transcreve, em primeiro logar, a poesia *Luiz de Camões,*

de Luiz Augusto Palmeirim. Na segunda dá algumas noticias relativas ao tricentenario.

*
* *

1492-185.ª *Trinta (O).* Lisboa. N.º 189 do 2.º anno.

Teve duas edições, uma commum, e outra especial em papel azul e letras douradas na primeira pagina, que é guarnecida de vinhetas.

Nas tres primeiras paginas, artigos encomiasticos e satyricos em prosa e em verso, anonymos. Entre esses trechos, alguns com os titulos: *Camões e os nossos avós, A sorte dos que valem, Adamastor, A consciencia dos Lusiadas, Tolentino a Camões, A pensão de Camões.* Na segunda pagina um folhetim humoristico, relativo a Camões, tambem sem nome de auctor. Na quarta, o programma da celebração do tricentenario.

*
* *

1493-186.ª *Typographos (Os) a Camões.* Publicação dedicada ao grande epico e á commissão da imprensa, pelos typographos João Baptista de Sousa, Augusto de Azevedo, José Francisco de Avellar e Oscar Nunes da Silva. Lisboa. Com retrato. Folha especial.

U

1494-187.ª *Ultramar (O).* Margão, N.º 1:110 do 22.º anno.

Declara, na segunda pagina, que, obedecendo ao accordado pela imprensa de Lisboa, resolveu inaugurar uma secção camoniana, e transcreve o programma para a celebração do tricentenario.

*
* *

1495-188.ª *União (A).* Horta. N.º 4 do 3.º anno.

Contém fragmentos dos *Lusiadas.*

*
* *

1496-189.ª *Universo (O) illustrado.* Lisboa, typ. editora do Rocio. 4.º de 8 pag. N.º 15 do tomo IV. Com os retratos de Camões, Vasco da Gama, e uma gravura da gruta de Camões em Macau. Foi publicado em abril.

Contém artigos commemorativos em prosa e em verso, de C. de Albuquerque, Silva Pereira, Joaquim dos Anjos, Alexandre Monteiro, A. Rodrigues Cordeiro e Gomes Leal. Transcreve alguns sonetos de Camões.

1497-190.ª *Valenciano (O).* Valença. N.º 32 do 1.º anno.

Contém na primeira pagina, um artigo assignado com as iniciaes G. S.; e na segunda e terceira paginas, transcripções das obras de Camões; e as poesias *Luiz de Camões,* de Luiz Augusto Palmeirim; *Indianas, Vasco da Gama,* de Mendes Leal; e noticias dos festejos camonianos.

1498-191.ª *Velense (O).* Ilha de S. Jorge. N.º 13 do 1.º anno.

As quatro paginas d'este numero comprehendem um só artigo dedicado ao tricentenario, com amplas transcripções de trechos dos *Lusiadas.*

1499-192.ª *Verdade (A).* Funchal. N.ºs 269, 270 e 274.

1500-193.ª *Verdade (A).* Oliveira de Azemeis.

1501-194.ª *Villarealense (O).* Folha politica e noticiosa. Villa Real. N.º 17 do 1.º anno.

Contém o programma dos festejos em Villa Real com procissão civica; e uma correspondencia do Porto descriptiva da commemoração n'esta cidade.

1502-195.ª *Viriato.* Vizeu. N.º 2:554 do 26.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de vinhetas, um artigo encomiastico e de saudação a Camões. Nas tres seguintes paginas: trechos dos *Lusiadas,* a poesia *Luiz de Camões,* de Palmeirim; outra poesia *A Camões,* de Francisco de Menezes, e outros artigos. No folhetim, biographia de Camões.

*
* *

1503-196.ª *Voz (A) do operario*, orgão dos manipuladores de tabacos. Lisboa. N.º 35 do 2.º anno.

Na primeira pagina o retrato de Camões ao centro de um artigo de «homenagem», por Xavier de Paiva. Na segunda e terceira, a continuação do mesmo artigo; e na terceira e quarta, outros artigos com trechos dos *Lusiadas*.

*
* *

1504-197.ª *Vespas*. Revista critica e humoristica. Por Eduardo de Barros Lobo. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira. Editora, livraria internacional de Ernesto Chardron. 8.º de 64 pag. N.º 3.

Pela maior parte, este livrinho é dedicado a Camões, aos *Lusiadas* e aos festejos do tricentenario.

*
* *

1505-198.ª *Voz (A) do povo*. Funchal. N.º 931 do 19.º anno.

Transcreve no folhetim um largo trecho do *Camões*, de Almeida Garrett.

*
* *

1506-199.ª *Voz (A) do povo*. Villa Franca do Campo. N.º 51 do 1.º anno.

*
* *

1507-200.ª *Voz (A) do povo*. Porto. N.º 131 do 3.º anno.— Teve tiragem especial de tres ou quatro exemplares, em papel melhor.

Contém artigos em prosa e em verso, figurando entre os primeiros os nomes de A. de Araujo, Mendes de Araujo e Dionysio Ferreira dos Santos Silva; e entre os segundos, A. Xavier Rodrigues Cordeiro, A. Luso, Maximiliano Lemos Junior e D. do Couto. Na segunda pagina transcreve algumas estancias dos *Lusiadas*.

*
* *

1508-201.ª *Vulcão (O)*. Lisboa. N.º 7 do 1.º anno.

*
* *

Z

1509-202.ª *Zoophilo (O),* orgão da sociedade protectora dos animaes de Lisboa e Porto. Lisboa. N.º 6 do 4.º anno.

O artigo principal é commemorativo do tricentenario e em honra da educação popular.

*
* *

Portuguezas (antes e depois do tricentenario)

A

1510-203.ª *Açores (Os).* Angra do Heroismo. N.º 43 do 1.º anno.

Contém uma poesia a Camões, e noticias relativas aos festejos em Angra.

*
* *

1511-204.ª *Açoriano (O) oriental.* Ponta Delgada. N.º 2:358 do 46.º anno.

Na primeira pagina vem dois artigos: o primeiro refere-se ao tricentenario em Ponta Delgada, e n'elle se lê:

«Apraz-nos registar que os michaelenses souberam glorificar, tão dignamente como os seus irmãos do continente, o poema de Camões, o poema da liberdade, o unico que nos exalta o sentimento da independencia nacional.

O segundo artigo trata das conferencias camonianas realisadas em Lisboa.

*
* *

1512-205.ª *Actualidade (A).* Porto. N.º 139 do 7.º anno.

Transcreve, em primeiro logar, a conferencia do sr. Thomás Ribeiro no sarau litterario, celebrado no palacio de crystal no dia 11 de junho; e dá adiante uma descripção das festas em Bragança e outras informações.

*
* *

1513-206.ª *Angrense (O).* Angra do Heroismo. N.º 1:836 do 13.º anno.

Traz no fim da primeira pagina, continuando na seguinte, o programma dos

festejos em Angra do Heroismo, por iniciativa da commissão da imprensa da mesma cidade.

*
* *

1514-207.ª *Aurora do Cavado,* de Barcellos. N.º 648 do 43.º anno.

Dá uma descripção do tricentenario e no folhetim insere versos de Camões e uma nota biographica do insigne poeta.

*
* *

1515-208.ª *Antonio (O) Maria.* Folha humoristica illustrada por Bordallo Pinheiro. Lisboa, lith. Guedes e typ. editora do Rocio. 4.º de 8 pag. N.ºs 55, 56, 57, 58, 59 e 60.º do 2.º anno; e n.º 103 do 3.º anno.

Nos primeiros numeros continúa e completa a chronica do tricentenario por meio de artigos satyricos e de caricaturas. No outro, o 103, refere-se ás festas camonianas dos estudantes da universidade de Coimbra.

*
* *

B

1516-209.ª *Beira e Douro.* Lamego. N.ºs 17 e 18 do 1.º anno.

Contém artigos de referencia ácerca do tricentenario e poesias dedicadas a Camões.

*
* *

1517-210.ª *Bejense.* Beja. N.º 1:029 do 21.º anno.

No folhetim publíca umas poesias dedicadas a Camões.

*
* *

1518-211.ª *Besouro (O).* Lisboa. N.º 1 do 1.º anno.

*
* *

C

1519-212.ª *Campeão das provincias.* Aveiro. N.ºs 2:893, 2:895 e 2:896 do 30.º anno.

*
* *

1520-213.ª *Clamor (O) de Belem.* Revista politica, municipal e noticiosa. Lisboa. N.º 28 do 2.º anno.

Transcreve a poesia *A Luiz de Camões* recitada em Coimbra por D. Amelia Janny; e descreve a inauguração do theatro Luiz de Camões, em Belem.

*
* *

1521-214.ª *Camões (O).* Semanario popular. Porto. 4.º de 8 pag. N.ºˢ 2, 3 e 4, do 1.º anno.

*
* *

1522-215.ª *Commercio (O) da Figueira. Diario democrata.* N.º 126 do 1.º anno.

Publica um artigo *As festas nacionaes*, de Feio Terenas; e uma carta de Lisboa ácerca do tricentenario.

*
* *

1523-216.ª *Commercio de Lisboa.* N.ºˢ 430 e 431 do 2.º anno.

Contém artigos commemorativos e descriptivos. D'esta folha, como de outras muitas, podia indicar ainda maior numero, porque é facil ver que todos os periodicos, sobretudo de Lisboa, se occuparam, antes e depois do tricentenario, d'este facto. Julgo que não é necessario fazer mais amplo registo.

*
* *

1524-217.ª *Commercio (O) do Minho.* Folha religiosa, politica e noticiosa. Braga. N.ºˢ 1:092, 1.093, 1:095 e 1:103 do 8.º anno.

Contém varios artigos em prosa e em verso, encomiasticos e descriptivos. Em o n.º 1:093 vem na segunda pagina a descripção das festas em Braga, e do sarau litterario a que presidiu o professor Pereira Caldas. Em o n.º 1:095 começa em folhetim a descripção das festas do dia 10 em Lisboa.

*
* *

1525-218.ª *Commercio (O) de Penafiel.* Penafiel. N.º 433 do 5.º anno.

Na primeira pagina um artigo com referencia camoniana. Na segunda, artigos relativos ao tricentenario; e no folhetim diversas poesias.

*
* *

1526-219.ª *Commercio (O),* defeza dos lojistas. Lisboa. N.º 95 do 3.º anno.

*
* *

1527-220.ª *Commercio (O) do Porto.* N.ºs 146, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 232 e 305 do 27.º anno; n.ºs 108, 109, 111, 117, 138 e 141 do 28.º anno; n.º 140 do 29.º anno.

*
* *

1528-221.ª *Commercio de Portugal,* orgão do commercio e industria portugueza. Lisboa. N.ºs 232 e 289 do 2.º anno.

*
* *

1529-222.ª *Commercio (O) portuguez.* Porto. N.ºs 133, 134, 139, 144, 149 e 203 do 5.º anno.

Contém notaveis artigos de diversos escriptores, e transcreve as poesias *Surrexit,* de Thomás Ribeiro; *Camões e a patria,* e *Camões* de Ramos Coelho; *A Camões,* de Diogo de Macedo, e outras.

Em o n.º 139 reproduz o *Parallelo entre Virgilio e Camões,* conferencia do sr. M. Emilio Dantas, pronunciada na sessão solemne da sociedade Nova Euterpe a 13 de junho.

*
* *

1530-223.ª *Commercio da Povoa.* Povoa de Varzim. N.º 14 do 1.º anno.

Comprehende uma descripção das festas camonianas na Povoa de Varzim.

*
* *

1531-224.ª *Conimbricense (O).* Coimbra. N.º 3:162 do 31.º anno; n.ºs 3:422, 3:423, 3:424, 3:425, 3:426, 3:427, 3:429, 3:439, 3:448 e 3:449 do 33.º anno; n.ºs 3:521, 3:522, 3:523, 3:524, 3:532 e 3:555 do 34.º anno; n.º 4:027 do 36.º anno.

N'estes numeros, e em outros muitos d'esta importante collecção, encontram-se interessantes artigos camonianos, litterarios, historicos e biographicos, que convem aos camonianistas. Alguns são até indispensaveis, pelas informações e analyses, que encerram. Especialisarei os seguintes:

Em o n.º 3:422, o sr. Joaquim Martins de Carvalho aprecia, com justiça e

imparcialidade, a recusa do sr. Miguel Osorio aos estudantes incluirem no programma das festas em 1888 a visita á quinta das Lagrimas e a collocação de uma corôa na Fonte dos Amores; e dá a este respeito uma noticia historica, extrahida do livro *Bellezas de Coimbra.*

Em o n.º 3:429 vem na primeira pagina um artigo *Ainda o centenario;* na segunda, uma relação de publicações do tricentenario; e na terceira, uma noticia da exposição camoniana do Porto.

Em o n.º 3:448 é notavel o artigo *Camões e a universidade,* em que o benemerito redactor do *Conimbricense* compara a tença de 15$000 réis concedida a Luiz de Camões e os ordenados que em meio do seculo XVI percebiam os lentes e demais empregados na universidade de Coimbra.

O n.º 3:522 é, pela maior parte, dedicado á commemoração e descripção dos festejos da academia em 1881. Descripção completa e brilhante, com uma introducção commemorativa e de saudação á mocidade academica, pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O n.º 3:523, alem de outros artigos camonianos, contém na terceira pagina dois sonetos de Camões.

*
* *

1532-225.ª *Correio do Ave.* Villa do Conde. N.º 1 do 10.º anno.

Esta folha, alem da publicação extraordinaria, de que já fiz menção sob o n.º 1362-65.ª, tambem dedicou parte do seu n.º 1, anniversario da existencia jornalistica, á commemoração do jubileu camoniano.

*
* *

1533-226.ª *Correio (O) michaelense.* Ponta Delgada.

Publicou o retrato de Camões com artigos de diversos. Teve tiragem especial limitada em papel superior.

*
* *

1534-227.ª *Correio da Europa.* Revista quinzenal (illustrada). Lisboa. N.ºs 12 e 13 do 1.º anno.

D'esta revista saíu no dia 9 de junho, com o n.º 12, a folha, que depois foi reproduzida no *Supplemento* do *Diario illustrado* no dia 10, e que já foi descripto na secção anterior; e mais meia folha contendo uma descripção das festas do tricentenario, e uma poesia em italiano dedicada a Camões por G. Carciato.

O n.º 13 contém, da segunda para a terceira parte, o complemento da descripção das festas do tricentenario.

*
* *

1535-228.ª *Correio da noite*, de Lisboa. N.ºs 72 e 73 do 1.º anno.

*
* *

1536-229.ª *Correio das provincias, orgão da classe postal.* Coimbra. N.º 5 do 1.º anno.

Numero commemorativo das festas dos estudantes da universidade em 1881. No folhetim transcreve sonetos de Camões.

*
* *

1537-230.ª *Correspondencia de Coimbra.* N.ºs 46, 47, 48, 67 e 95 do 9.º anno; supplemento ao n.º 35, e n.ºs 36, 37, 38, 39 e 80 do 10.º anno.

Contêem, principalmente, estes numeros importantes e desenvolvidos pormenores ácerca das festas realisadas por iniciativa dos estudantes de Coimbra em 1880 e 1881.

*
* *

1538-231.ª *Correspondencia (A) do norte.* Braga. N.º 2 do 1.º anno.

Contém, em folhetim, a poesia jocosa, *Camões, se hoje vivesse*, de Nunes de Azevedo.

*
* *

D

1539-232.ª *Defensor do operario.* Lisboa. Numero programma.

Contém uma noticia descriptiva das illuminações nos tres dias das festas do tricentenario em Lisboa.

*
* *

1540-233.ª *Correspondencia (A) do norte.* Braga. N.º 2 do 1.º anno.

*
* *

1541-234.ª *Correspondencia de Portugal.* Lisboa. N.º 456 do 19.º anno.

*
* *

1542-235.ª *Democracia (A).* Lisboa. N.º 1:957 do 8.º anno; n.ºs 2:230 e 2:252, do 9.º anno.

No primeiro numero vem uma descripção dos festejos em Lisboa; os dois seguintes tratam das festas dos estudantes da universidade de Coimbra.

*
* *

1543-236.ª *Dez (O) de março.* Porto. N.ºs 203 e 205 do 1.º anno; e n.ºs 448 e 479 do 2.º anno.

Contém artigos commemorativos e descriptivos, especialmente com relação ao Porto.

*
* *

1544-237.ª *Diario (O) dos Açores.* Ponta Delgada. N.ºs 1:794, 1:795, 1:796, 1:797, 1:798, 1:799, 1:800 e 1:801 do 11.º anno.

Alem de outros artigos, interessantes para a historia do tricentenario, vem n'esta serie de numeros, sob o titulo *O tricentenario de Luiz de Camões,* a biographia do sublime poeta e apontamentos desenvolvidos ácerca dos festejos, não só nas ilhas, mas no continente. Em o n.º 1:798 transcreve a poesia *Camões* de Soares de Passos; em os n.ºs 1:799, 1:800 e 1:801 traz a noticia das solemnidades em S. Miguel, e da exposição camoniana do sr. José do Canto, e outras informações.

*
* *

1545-238.ª *Diario civilisador.* Lisboa. N.ºs 6, 7 e 8 do 1.º anno; n.º 191 do 2.º anno; e n.º 247 do 3.º anno.

Copía traduzido o artigo da folha allemã *Gartenlaube,* ácerca do tricentenario de Camões; e dá outras informações dos festejos.

*
* *

1546-239.ª *Diario do commercio,* folha humoristica imparcial. Lisboa. N. 1:518 do 10.º anno.

O principal artigo é de applauso pelo bom exito das festas do tricentenario.

*
* *

1547-240.ª *Diario illustrado.* Lisboa. N.ºs 2:533, 2:534, 2:535, 2:536 2:537,

2:539, 2:540, 2:541, 2:542, 2:556, 2:557, 2:558, 2:559, 2:560, 2:561, 2:562, 2:563, 2:564 e 2:565 do 9.º anno; n.ºs 2:735, 2:866, 2:867, 2:885 e 2:886 do 10.º anno; e n.º 3:241 do 11.º anno.

Comprehende muitos artigos descriptivos e uma serie intitulada *O centenario de Camões*, e outra sob o titulo *O centenario de Camões no estrangeiro*. Em o n.º 2:536 vem um retrato de Vasco da Gama acompanhado do resumo biographico. Nos n.ºs 2:556 a 2:564 publica os retratos dos membros da commissão executiva da imprensa, com as respectivas notas biographicas. Em o n.º 2:866 vem o retrato de Camões. Em o n.º 2:867 a gravura *Camões e o Jau*, copia do quadro de Metrass, ambas acompanhadas de breves artigos commemorativos das festas de Coimbra em 1881. Foram reproduzidos dos numeros commemorativos do anno anterior. Em os n.ºs 2:885 e 2:886 os retratos do sr. Sergio de Castro, presidente da commissão academica, e do sr. João Arroyo, então um dos estudantes da universidade que mais se distinguiram nos festejos camonianos.

*
* *

1548-241.ª *Diario da manhã*. Lisboa. N.ºs 1:467, 1:468 e 1:469 do 6.º anno, e n.ºs 1:741, 1:742 e 1:744 do 7.º anno.

Contém artigos descriptivos das festas em Lisboa, Coimbra e outras terras do reino; e nos ultimos tres numeros especialmente a commemoração das festas pela academia de Coimbra em 1881.

*
* *

1549-242.ª *Diario da noite*, folha illustrada, democratica e imparcial. Lisboa. N.º 1:678 do 11.º anno.

Contém um folhetim ácerca da impressão dos *Lusiadas* por conta do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro. É assignado por Luiz Filippe Leite.

*
* *

1550-243.ª *Diario de noticias*, de Lisboa. N.ºs 5:152, 5:154, 5:155, 5:157, 5:159, 5:161, 5:163, 5:164, 5:165 e 5:166 do 16.º anno, e n.ºs 5:479, 5:484, 5:486, 5:488, 5:514, 5:515 e 5:517 do 17.º anno (1880–1881).

Estão em os numeros indicados muitos elementos indispensaveis para a historia de tão grandioso acontecimento.

Alem d'estes possuo encadernados os fragmentos do *Diario de noticias* desde quando em 1879 começava a accentuar-se a idéa do tricentenario pelas primeiras manifestações em Lisboa até muito depois de terminadas e descriptas as festas no reino e no estrangeiro.

*
* *

1551-244.ª *Diario (O) popular*. Lisboa. N.ºs 4:787, 4:807, 4:808, 4:809, 4:810, 4:811, 4:813 e 4:971 do 15.º anno, e varios numeros do 16.º anno.

Encontram-se n'esses numeros uma serie de artigos e descripções, assim a respeito das festas em Lisboa, como em Coimbra e outras terras.

*
* *

1552-245.ª *Diario popular*. N.º 7:178 de 20 de março de 1887.

Veja n'este numero o artigo ácerca do primeiro fasciculo do livro do tricentenario, em via de publicação.

*
* *

1553-246.ª *Diario de Portugal*. Lisboa. N.os 740, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779 e 780 do 4.º anno, e n.os 1:067 e 1:069 do 5.º anno.

Contém artigos e noticias a respeito do tricentenario; em o n.º 768 deu os retratos de Eduardo Coelho e Ramalho Ortigão; em o n.º 769, o de Jayme Batalha Reis; em o n.º 770, o do dr. Theophilo Braga; em o n.º 771, o de Pinheiro Chagas; em o n.º 773, o de Luciano Cordeiro; em o n.º 779, o de J. C. Rodrigues da Costa; e em o n.º 780, o de Magalhães Lima. Todos os retratos vão acompanhados de notas biographicas. Em os n.os 768 e 769 dá em folhetim o discurso *Camões e as mulheres portuguezas*, lido pela sr.ª D. Margarida Victor na sala da sociedade de geographia.

*
* *

1554-247.ª *Direito social*. Ponta Delgada. N.º 26 do 1.º anno.

*
* *

1555-248.ª *Districto de Aveiro*. N.º 866 do 9.º anno.

Contém um artigo *Aveiro e o tricentenario de Luiz de Camões* por Sousa Maia; e outro ácerca das solemnidades em Lisboa.

*
* *

1556-249.ª *Districto da Guarda*, orgão do centro progressista. N.º 122 do 3.º anno.

Contém um artigo descriptivo e commemorativo do tricentenario.

*
* *

1557-250.ª *Districto de Santarem*, jornal noticioso, commercial e litterario. N.º 13 do 1.º anno.

Publica na segunda pagina a descripção das festas do tricentenario em Santarem. Na terceira dá uns breves artigos commemorativos.

*
* *

1558-251.ª *Districto (O) de Vizeu,* jornal progressista. N.º 64 do 1.º anno.

Dá ampla descripção das festas camonianas em Vizeu.

*
* *

1559-252.ª *Dois (Os) mundos.* Illustração para Portugal e Brazil. Paris, typ. Ch. Unsinger. Fol. de 16 pag. N.º 25 do vol. III.

Contém (de pag. 2 a 6) um artigo commemorativo e analytico ácerca de Camões e dos *Lusiadas,* por Oliveira Martins; a poesia *Um verso de Camões,* de Joaquim de Araujo; e a poesia *Camões,* de João de Deus.

*
* *

E

1560-253.ª *Estrella povoense.* Publicação semanal. Povoa de Varzim. N.ºs 174 e 175 do 4.º anno.

Na primeira e segunda pagina do primeiro numero, o artigo descriptivo dos festejos na Povoa de Varzim, o discurso do presidente da camara municipal na inauguração da escola Camões, e a acta da camara que tratou dos festejos. No segundo numero, e tambem nas duas primeiras paginas, outro artigo descriptivo da commemoração camoniana na mesma villa.

*
* *

1561-254.ª *Ecco (O) de Lima.* Ponte do Lima. N.º 1:393 do 14.º anno.

Contém uma desenvolvida descripção das festas do tricentenario em Ponte do Lima.

*
* *

1562-255.ª *Era Nova.* Revista do movimento contemporaneo, dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, etc. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1880. 8.º de 48 pag. N.ºs 1 e 2 do 1.º anno.

*
* *

1563-256.ª *Exercito (O) portuguez,* de Lisboa. 4.º N.º 46 do 2.º anno.

Traz na primeira pagina um artigo relativo ao bom exito dos festejos do tricentenario.

*
* *

G

1564-257.ª *Gazeta dos hospitaes militares.* Publicada sob os auspicios do ministerio da guerra. Lisboa. N.ºˢ 81 e 82 do 4.º anno.

Contém em o noticiario breves referencias a factos do tricentenario.

*
* *

I

1565-258.ª *Imparcial.* Guimarães. N.º 693 do 9.º anno.

Na primeira pagina, o folhetim Camões, de Barros Lobo. Na segunda, noticias das festas camonianas.

*
* *

1566-259.ª *Independencia (A).* Portimão. N.ºˢ 19 e 20 do 1.º anno.

Contém dois longos artigos commemorativos e descriptivos das festas em Villa Nova de Portimão, com os respectivos documentos.

*
* *

J

1567-260.ª *Jornal do commercio,* de Lisboa. N.º 7:972 do 27.º anno.

*
* *

1568-261.ª *Jornal da Noite,* de Lisboa. N.ºˢ 2:835, 2:836, 2:837, 2:838, 2:839, 2:840, 2:841, 2:842, 2:843, 2:844, 2:845, 2:846 e 2:847 do 10.º anno.

Alem de outras informações, contém uma serie de artigos descriptivos das festas do tricentenario, com a transcripção de documentos da commissão executiva da imprensa. Em os n.ºˢ 2:840 a 2:843 publica o poemeto de Castor & Pollux, *Gregoreida ou aventuras de um filho de Alijó dos vinhos em Lisboa, durante as festas do centenario,* o qual foi depois impresso em separado, com acrescentamentos e variantes, segundo uma carta inserta em o n.º 2:844, terceira pagina.

*
* *

1569-262.ª *Jornal do Porto*. Porto. N.º 140 de 22.º anno e n.º 66 do 23.º anno.

No primeiro vem transcripto o discurso do sr. conde de Samodães na abertura da exposição camoniana, do Porto; e no segundo, começa o sr. M. Bernardes Branco uma secção camoniana contendo informações criticas, historicas e litterarias a respeito de Camões, e de obras referentes ao sublime poeta.

*
* *

1570-263.ª *Jornal do povo*. Beja. N.º 230 do 5.º anno.

Contém varios artigos commemorativos e descriptivos, e no folhetim poesias dedicadas a Camões.

*
* *

1571-264.ª *Jornal de viagens e aventuras de terra e mar*. Illustração geographica. Porto. 4.º N.ºs 56, 57 e 58 do 2.º anno, tomo III.

N'estes numeros continúa e conclue a *Odysséa camoniana*, conferencia do sr. Pedro Gastão Mesnier.

*
* *

L

1572-265.ª *Lucta (A)*, do Porto. N.º 210 do 6.º anno.

Tem artigos descriptivos dos festejos no Porto.

*
* *

M

1573-266.ª *Monitor transtagano*, de Evora. N.º 18 do 1.º anno.

A primeira pagina e parte da segunda contêem artigos commemorativos e descriptivos, com trechos dos *Lusiadas* e das *Rimas*.

*
* *

1574-267.ª *Monsanense (O)*, jornal imparcial, recreativo e noticioso. Monsão.—N.º 2 do 1.º anno.

Na primeira pagina o artigo commemorativo, e em seguida outra descripção las festas em Monsão. Na terceira e quarta pagina varias noticias relativas aos 'estejos.

*
* *

N

1575-268.ª *Nação (A).* Lisboa. N.º 11:471 do 32.º anno.

Contém um artigo descriptivo dos festejos do tricentenario.

*
* *

1576-269.ª *Noticias do Algarve.* Lagos. N.º 126 do 3.º anno.

Contém uma descripção dos festejos em Lagos e duas poesias dedicadas a Camões, uma de Annes Baganha e outra de J. F. Guimarães, recitada em a noite de 10 de junho no theatro Lethes.

*
* *

O

1577-270.ª *Occidente (O),* revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Lisboa, typ. de Lallemant frères. 4.º de 8 pag. N.ºˢ 60 e 61 do 3.º anno, e n.º 87 do 4.º anno.

Os dois primeiros numeros completam o quadro da commemoração do tricentenario, inserindo artigos descriptivos acompanhados das correspondentes historias e gravuras elucidativas dos festejos, notando-se que no centro do n.º 61 vem, em duas paginas em separado, uma estampa da procissão civica, segundo desenho de Casanova e gravura de Caetano Alberto. Em o n.º 87 encontram-se referencias, descripções e gravuras, relativas á festa dos estudantes de Coimbra em 1881 para a inauguração do monumento a Camões.

*
* *

1578-271.ª *Ordem (A).* Folha scientifica, religiosa, politica, litteraria e noticiosa. Coimbra. N.ºˢ 255, 256 e 257, do 3.º anno.

Contém noticias dos festejos da academia em 1881.

*
* *

P

1579-272.ª *Palavra (A),* do Porto. N.ºˢ 2:352, 2:353, 2:354, 2:355, 2:357, 2:358 e 2:360 do 8.º anno.

Alem de outros artigos, comprehendem uma serie analytica ácerca do centenario de Camões, e dos discursos e escriptos que appareceram n'essa occasião.

Em o n.º 2:357 vem um artigo *Camões e as aberrações dos espiritos*, pelo sr. conde de Samodães.

*
* *

1580-273.ª *Partido (O) do povo*. Folha republicana. N.º 225 do 3.º anno.

Contém uma carta do presidente da camara municipal de Grandola, sr. Jacinto Nunes, sobre as festas de Camões; e outro artigo commemorativo, acompanhado da carta dos jornalistas hespanhoes que estiveram em Lisboa.

*
* *

1581-274.ª *Penafidelense (O)*. Folha politica, litteraria e noticiosa. Penafiel. N.º 256 do 3.º anno.

Contém varias descripções das festas, e um folhetim *Camões*, transcripto do *Dez de março*.

*
* *

1582-275.ª *Penacho (O)*. Folha illustrada. Lisboa. N.ºs 11 e 12 do 1.º anno.

Contém artiguinhos satyricos e politicos, e estampas de caricatura, allusivas aos festejos e ás pessoas que n'elles figuraram.

*
* *

1583-276.ª *Primeiro (O) de Janeiro*, do Porto. N.ºs 135 e 136 do 12.º anno, e n.º 204 do 13.º anno.

Comprehendem varios artigos descriptivos e commemorativos. Em o n.º 136 vem transcripta, no folhetim, a poesia *Surrexit*, do sr. Thomás Ribeiro.

*
* *

1584-277.ª *Progressista (O)*, jornal politico, de Coimbra. N.º 889 do 9.º anno, e n.ºs 982, 983, 984, 985 e 986 do 10.º anno.

Publica varios artigos e uma serie de informações ácerca das festas do tricentenario em Coimbra em 1880 e 1881.

*
* *

1585-278.ª *Progresso (O)*, de Lisboa. N.ºs 1:001, 1:011, 1:018, 1:020, 1:021, 1:022, 1:023, 1:024, 1:025, 1:026, 1:027, 1:028, 1:029 e 1:030 do 4.º anno.

Encontra-se uma serie de artigos e noticias ácerca do tricentenario.

O n.º 1:018 é, pela maior parte, destinado á commemoração do egregio poeta, e contém artigos em prosa de Rodrigues de Freitas, Emygdio Navarro, padre Patricio, Barbosa de Magalhães, J. E. de Almeida Vilhena, Almeida d'Eça, e poesias de Simões Dias, Guilherme Braga, Arias y Berard (em hespanhol), e Lallemant frères (em francez), etc.

São muito raros os n.º 1:023 a 1:030, por conterem uma serie de artigos attribuidos ao então redactor principal (Emygdio Navarro), de apreciação do centenario, justificando o procedimento da commissão nomeada pelo governo para se entender com a commissão executiva da imprensa, e em defeza da cooperação offerecida e prestada pelo governo á mesma commissão, em controversia violenta com o sr. Ramalho Ortigão, o qual n'uma correspondencia assumira a responsabilidade da parte mais apparatosa no programma para a celebração do tricentenario.

Veja tambem o n.º 1:283 do 5.º anno, que publica em folhetim *O tricentenario de Camões* de Joaquim Nabuco.

*
* *

1586-279.ª *Protesto (O)*, jornal do partido dos operarios socialistas. Lisboa. N.ºs 266 e 300 do 7.º anno (1881).

No primeiro numero e na primeira pagina um artigo commemorativo das festas em Coimbra. No segundo, artigo a proposito do congresso das associações, conforme fôra prescripto no programma do tricentenario. Ambos os artigos têem a assignatura de Luiz de Figueiredo.

*
* *

R

1587-280.ª *Religião e patria*. Guimarães. N.ºs 3 e 4 da 28.ª serie.

Os artigos principaes são relativos ás festas do tricentenario em Guimarães.

*
* *

1588-281.ª *Revolução (A) de setembro*, Lisboa. N.ºs 11:360 e 11:361 do 40.º anno.

Contém varios artigos descriptivos, e no primeiro numero vem no folhetim *Camões e as festas,* de Julio Cesar Machado.

*
* *

1589-282.ª *Ribeira Grande (A).* Villa da Ribeira Grande. N.º 1 de 21 de setembro de 1881.

Refere-se ás festas do tricentenario n'aquella villa.

*
* *

T

1590-283.ª *Tribuno (O) popular.* Coimbra. N.ºˢ 2:536, 2:537 e 2:540 do 25.º anno, e n.ºˢ 2:634, 2:635, 2:636 e 2:637 do 26.º anno.

Todos os numeros contêem artigos descriptivos. Em o n.º 2:540, alem do artigo principal commemorativo, transcreve a poesia a *Camões* de D. Amelia Janny; e dá no folhetim a versão *Camões e o Oriente,* de Edgar Quinet. Em o n.º 2:635 vem a descripção das festas da academia em 1881.

*
* *

1591-284.ª *Trinta (O).* Lisboa. N.º 193 do 2.º anno.

Contém na segunda pagina um artigo dedicado ao tricentenario.

*
* *

U

1592-285.ª *Ultramar (O).* Margão. N.ºˢ 1:111 e 1:112 do 22.º anno.

N'estes dois numeros conclue a transcripção do programma da celebração do tricentenario em Lisboa. Em o n.º 1:112, terceira pagina, vem um artigo commemorativo e de saudação ao egregio poeta.

*
* *

1593-286.ª *União (A).* Fayal. N.º 8 do 3.º anno.

Trata dos festejos camonianos.

O artigo principal é em homenagem a Camões.

*
* *

V

1594-287.ª *Vanguarda (A)*. Semanario republicano federal. Lisboa. N.os 5, 6 e 7 do 1.º anno; n.º 59 do 2.º anno.

Transcreve a conferencia do sr. Manuel de Arriaga no salão da Trindade, e dá outros artigos commemorativos e descriptivos.

*
* *

1595-288.ª *Verdade (A)*. Semanario politico, litterario, scientifico, agricola e noticioso. Thomar. N.os 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 25, 26 e 27 do 1.º anno.

Contém, alem de varias noticias das solemnidades, as conferencias realisadas em Thomar pelos srs. Martins Velho e Silva Teixeira.

*
* *

1596-289.ª *Villarealense (O)*, folha politica e noticiosa. Villa Real. N.os 18 e 19 do 1.º anno.

Transcreve no folhetim o discurso pronunciado pelo abbade Manuel de Azevedo no sarau litterario musical do gremio villarealense em a noite de 9 de junho em homenagem a Camões.

*
* *

1597-290.ª *Viriato*. Vizeu. N.os 2:552, 2:555, 2:556 e 2:557 do 26.º anno.

Contém varios artigos commemorativos e descriptivos, principalmente referentes ás festas em Vizeu. Em o n.º 2:556 começa em folhetim a transcripção da memoria historica *Camões e o seu tempo* de J. A. de Oliveira Mascarenhas.

*
* *

1598-291.ª *Voz (A) do operario*. Lisboa. N.º 82 do 2.º anno.

Contém na primeira pagina um artigo ácerca do «Livro do centenario de Camões».

*
* *

1599-292.ª *Voz (A) do povo*. Porto. N.os 130, 133 e 135 do 3.º anno.

Contém referencias aos festejos.

*
* *

Americanas

A

1600-1.ª *Actualidade (A).* Orgão do partido liberal. Ouro Preto. N.º 65 do 3.º anno.

Contém uma noticia dos festejos em Ouro Preto.

*
* *

1601-2.ª *America illustrada.* Recife. N.ºs 21, 22 e 24 do 10.º anno.

O n.º 21 tem o retrato de Camões e um desenho allegorico á morte do egregio poeta.

*
* *

1602-3.ª *Anglo Brasilian Times (The).* Rio de Janeiro. N.º 23.

*
* *

1603-4.ª *Apostolo (O).* Rio de Janeiro. N.º 63 do 15.º anno.

O primeiro artigo é dedicado ao tricentenario, alliando a commemoração honrosa d'esta data com a do anniversario do fallecimento (9 de junho de 1597) do celebre padre José Anchieta, apostolo do Brazil.

*
* *

1604-5.ª *Artista.* Rio Grande. N.º 218 do 18.º anno.

*
* *

1605-6.ª *Aurora barramansense.* Barra-Mansa. N.º 23.

*
* *

B

1606-7.ª *Brazil (O) catholico.* Rio de Janeiro. N.º 64 do 1.º anno.

*
* *

1607-8.ª *Cearense*, orgão liberal. Ceará. N.ºs 62 e 63 do 34.º anno.

Traz um artigo descriptivo da festa realisada no gabinete de leitura, do Ceará, em homenagem a Camões.

*
* *

1608-9.ª *Constituição*, orgão conservador. Fortaleza (Ceará). N.º 46 do 18.º anno.

O artigo principal é dedicado a Camões.

*
* *

1609-10.ª *Constituinte (A)*. Orgão liberal. S. Paulo (Brazil). N.º 271 do 1.º anno.

Transcreve uma carta do visconde do Rio Branco e a poesia *Suprema visio*, do senador José Bonifacio, em louvor e honra de Camões.

*
* *

1610-11.ª *Correio mercantil*. Pelotas. N.ºs 133, 138, 141, 142, 143 e 145.

*
* *

1611-12.ª *Correio de Portugal*. Dedicado á colonia portugueza. Montevideu. N.º 19 do 1.º anno (1881), com o retrato de Vasco da Gama.

*
* *

1612-13.ª *Correio uberabense*. Uberaba. N.º 3 do 1.º anno.

*
* *

1613-14.ª *Cruzeiro*. Rio de Janeiro. N.º 160 do 3.º anno.

Houve duas edições d'este numero, tendo a segunda mais alguns artigos relativos a Camões que a primeira.

Veja tambem o n.º 144 do 4.º anno, em que no artigo principal tem referencia ao centenario de Camões.

*
* *

D

1614-15.ª *Daily (The) Graphic.* An illustrated evening newpaper. New-York. Fol. de 10 pag. N.º 2:247 do XXII vol.

Contém um artigo commemorativo com os retratos de Camões, Vasco da Gama, e de el-rei D. Sebastião, e a vista do claustro do templo dos Jeronymos.

*
* *

1615-16.ª *Diario de Belem.* Orgão especial do commercio. Belem. N.º 131 do 13.º anno.

Na primeira pagina um artigo commemorativo, tendo ao centro um busto de Camões, lithographia, com fundo e dedicatoria a meia tinta amarellada: «*A Luiz de Camões, homenagem do Diario de Belem*». Na segunda pagina transcreve a poesia *Centenario de Camões,* composta por Santa Helena Magno para a *Revista brazileira;* e o programma das festas promovidas pelo club Euterpe, do Pará.

*
* *

1616-17.ª *Diario de Campinas.* Campinas. Folha especial com o retrato do poeta.

Contém trechos dos *Episodios* do Adamastor e de Ignez de Castro; uma carta de Camões, no folhetim; e artigos commemorativos e de homenagem ao egregio poeta, assignados pelos brazileiros, Julio Ribeiro, professor, dr. Luiz Silverio, advogado, Alfredo de Almeida, Theophilo de Oliveira, dr. Augusto Ribeiro de Loyolla, professor, Sampaio Ferraz, João Gabriel de M. Navarro, advogado, dr. Cassiano, medico, dr. V. J. Silveira Lopes, medico, e dr. Candido Barata, medico; e pelos portuguezes Henrique de Barcellos e J. Gonçalves Pinheiro.

*
* *

1617-18.ª *Diario do Gran-Pará.* Belem. N.º 131 do 29.º anno. Com retrato.

Na primeira pagina, tendo ao centro o retrato de Camões, em lithographia, artigos commemorativos e de louvor ao poeta; e uns trechos da conferencia do dr. Nery em Paris a 17 de novembro de 1879. Na segunda um artigo descriptivo dos festejos no Pará e uma carta de Camões.

*
* *

1618-19.ª *Diario do Maranhão.* Jornal do commercio, lavoura e industria. Maranhão. N.ºs 2:049 e 2:050 do 11.º anno.

O primeiro, com o retrato de Camões, lithographado, no centro da primeira pagina, que tem a dedicatoria de: *Homenagem do Diario do Maranhão. Edição especial dedicada a commemorar o tricentenario do eximio epico Luiz Vaz de Camões no dia 10 de junho de 1880.* Seis paginas guarnecidas de filetes e vinhetas. No artigo principal, commemorativo e biographico, apresenta em diversos idiomas a primeira estancia do *Episodio de Ignez de Castro.*

No segundo, n.º 2:050, vem uma desenvolvida descripção dos festejos no Maranhão.

*
* *

1619-20.ª *Diario de Noticias.* Bahia. N.ºs 132 e 133 do 6.º anno.

Contém varios artigos e noticias, sendo as principaes a poesia, *A patria e o genio,* de Castro Rebello Junior; e a *Camões* de A. C. Chichorro da Gama. Comprehende tambem notas interessantes dos festejos em Lisboa.

*
* *

1620-21.ª *Diario official.* Rio de Janeiro. N.º 160 do 19.º anno.

*
* *

1621-22.ª *Diario de Pernambuco.* Pernambuco. N.ºs 131, 132, 133 e 134.

*
* *

E

1622-23.ª *Ecco do Sul.* Rio Grande. N.º 130 do 26.º anno.

*
* *

F

1623-24.ª *Flecha (A),* folha illustrada. Maranhão. Fol. pequeno de 4 pag. com uma estampa allegorica, desdobravel.

É o brinde offerecido aos assignantes da folha, em homenagem a Camões.

*

* *

1624-25.ª *Fluminense (O).* Cidade de Nictheroy. N.º 325 do 3.º anno.

1625-26.ª *Gazeta da Barra-Mansa.* Barra-Mansa. N.º 37.

1626-27.ª *Gazeta de Campinas.* Campinas. N.º 1:938 do 11.º anno.

1627-28.ª *Gazeta do commercio.* Campos (provincia do Rio de Janeiro). 1.º anno.

Folha especial com dedicatoria guarnecida de vinhetas, ao centro da primeira pagina, com letras douradas. Collaboração em prosa e verso, assignada por G. de Mendonça, Pedro Albertino, Eleuterio Lima, e outros.

1628-29.ª *Gazeta de noticias.* Rio de Janeiro. N.ºs 144, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 175, 187, 189 e 194 do 6.º anno.

O numero especial do tricentenario, com o busto de Camões gravado em madeira, que acompanha o 160, do qual a empreza fez duas edições, uma em papel commum, e outra em papel superior, alem do folheto mencionado a pag. 178, n.º 1099-188.ª Nos outros numeros vem diversos artigos e noticias dos festejos.

Em os n.ºs 175, 187, 189 e 194, vem no folhetim, *O centenario de Camões* (da serie das *cartas portuguezas),* de Ramalho Ortigão.

1629-30.ª *Gazeta do norte,* orgão liberal. Fortaleza (Ceará). N.ºs 3, 4, 5, 6 e 12 do 1.º anno.

O n.º 3 é principalmente dedicado ao tricentenario, contendo varios artigos commemorativos e o programma das festas no gabinete de leitura do Ceará.

*
* *

1630-31.ª *Gazeta de Porto-Alegre.* Porto-Alegre. N.os 129, 130, 132, 140 142, 144 e 146.

*
* *

1631-32.ª *Gazeta de Uberaba.* Uberaba (Minas-Geraes). N.º 60 do 2.º anno.

Contém a noticia da festa camoniana no club litterario uberabense.

*
* *

1632-33.ª *Gazeta da Victoria,* orgão democratico. Victoria (provincia do Espirito Santo). N.os 51 e 52 do 5.º anno.

Contém artigos e referencias ás festas do tricentenario.

*
* *

H

1633-34.ª *Homenagem a Camões.* Terceiro centenario. Rio de Janeiro, typ. Economica, 1880. Fol. de 4 pag. impressa em papel azul.

*
* *

I

1634-35.ª *Illustração do Brazil.* Rio de Janeiro. N.º 15 do 2.º anno.

*
* *

J

1635-36.ª *Jornal do Amazonas.* Manáos, N.º 460.

*
* *

1636-37.ª *Jornal do commercio.* Pelotas. N.os 127, 131, 133 e 134.

*
* *

1637-38.ª *Jornal do commercio.* Rio de Janeiro. N.º 161 do 59.º anno.

Com este numero foi distribuida a edição especial, inteiramente dedicada ao tricentenario. No centro da primeira pagina um busto de Camões, gravado em madeira. Collaboração, alem do artigo principal da redacção, de Machado de Assis, Oliveira Junqueiro, Joaquim Nabuco, Joaquim Saldanha Marinho, barão da Villa da Barra, A. d'Escragnole Taunay, Franklin Doria, Rozendo Moniz, João Cardoso, Faria Brandão *(Camões e o seculo* XIX*)*, Guilherme Bellegarde *(Tricentenario de Camões)*, Candido Mendes de Almeida e outros.

*
* *

1638-39.ª *Jornal de noticias.* Bahia. N.ºˢ 214, 216 e 217 do 1.º anno.

No primeiro dá noticia do hymno do tricentenario, musica do maestro Carlos Gomes e da poesia de João de Brito: *A Camões*, para ser cantada com aquelle hymno. Na segunda vem o programma das festas na Bahia.

*
* *

1639-40.ª *Jornal (O) de noticias.* Erie, Pa. N.º 140 do 3.º anno.

Reproduz, na primeira pagina, a versão do artigo que o *Times* consagrou á memoria de Camões e que o sr. A. Bensabat publicára na *Correspondencia de Portugal.* Na segunda, contém a noticia dos festejos em honra do egregio poeta, realisados em Philadelphia por iniciativa do sr. Luiz H. da Silva, e em Boston pelo club portuguez litterario e recreativo de Massachussets.

*
* *

1640-41.ª *Jornal da provincia.* Campos (provincia do Rio de Janeiro). N.º 245 do 1.º anno.

Na primeira pagina, guarnecida de filetes, alem dos artigos, dá no centro, entre duas columnas em branco, um trecho do canto V dos *Lusiadas.* Na segunda varias informações dos festejos no Rio de Janeiro.

*
* *

1641-42.ª *Jornal do Recife.* Pernambuco. N.ºˢ 130, 131, 132, 133, 144 e 145, do 23.º anno.

No primeiro numero vem um artigo commemorativo. Nos outros encontram-se varios artigos descriptivos das festas no Brazil e em Portugal.

*
* *

1642-43.ª *Jornal de Sergipe*. Aracajú. N.º 67 do 15.º anno.

*
* *

L

1643-44.ª *Liberal (O) do Pará*. Orgão do partido liberal. Belem. N.º 133 do 12.º anno.

Alem do artigo commemorativo, transcreve na primeira pagina as poesias *Luiz de Camões* de Palmeirim e *O Jau* de Francisco Gomes de Amorim.

*
* *

1644-45.ª *Liberdade (A)*. Semanario religioso, litterario, commercial e noticioso. Georgetown (Demerara). N.º 31 do 1.º anno.

Contém uma noticia relativa ás festas em Portugal e no Brazil; e annuncia uma composição poetica em homenagem a Camões pela sr.ª D. Joanna de Castro Branco.

*
* *

M

1645-46.ª *Mequetrefe (O)*. Rio de Janeiro. 4.º de 8 pag., com uma estampa allegorica, desdobravel.

Contém varios artigos commemorativos e descriptivos das festas no Rio de Janeiro.

*
* *

1646-47.ª *Messager (le) du Brésil*. Rio de Janeiro. N.º 140 do 4.º anno.

Nas tres primeiras paginas vem alguns artigos relativos a Camões e ás festas do tricentenario no Rio de Janeiro, e traduz a carta que S. M. D. Pedro II endereçou á *Revista brazileira* ácerca d'estas solemnidades. No centro da folha contém, em tiragem especial, duas paginas guarnecidas a filetes, com o titulo: *A Luiz de Camões, hommage du Messager du Brésil. Rio de Janeiro, 10 juin, 1880.*

No centro da primeira d'estas paginas uma gravura com o busto de Camões. Collaboração especial de Albert Thiébaut (poesia); e de Emile Allain (artigo em prosa) *Quelques beautés des Lusiades;* etc.

*
* *

1647-48.ª *Monitor (O).* Bahia. N.os 8, 11, 12, 17 e 18 do 5.º anno.

*
* *

1648-49.ª *Monitor campista.* Campos. N.º 130 do 4.º anno.

Numero especial com um extenso artigo em prosa e excerptos dos cantos III e IX dos *Lusiadas.*

*
* *

N

1649-50.ª *Nação (A).* Orgão conservador. Ouro Preto. N.os 21 e 22 do 1.º anno.

No primeiro vem uma noticia relativa ao tricentenario em Ouro Preto. No segundo encontram-se artigos e discursos commemorativos em honra de Camões, assignados por João Perpetuo Soares de Senna, Biot de Azevedo Coutinho, Bento Romeiro Veredas, Bernardo Guimarães e Thomás Brandão.

*
* *

1650-51.ª *Nação (A) portugueza.* Orgão dedicado aos interesses dos portuguezes na America do Sul. Rio de Janeiro. N.os 31 e 33 do 2.º anno.

Na primeira pagina do n.º 31, guarnecida de vinhetas, varios artigos commemorativos. Na segunda, a carta em honra do centenario de S. M. o Imperador á *Revista brazileira.*

Em o n.º 33 vem um artigo de applauso ás festas e uma chronica do tricentenario.

*
* *

1651-52.ª *Novedades (Las).* Montevideu. N.os 25, 26 e 27 do 1.º anno.

Publica uma biographia de Camões extrahida da «Bibliotheca portugueza».

*
* *

P

1652-53.ª *Paiz.* Orgão especial do commercio. Maranhão. N.º 132 do XVIII anno.

Contém, alem do artigo principal commemorativo, outros artigos em prosa e em verso, e informações bibliographicas. Transcreve na segunda e terceira paginas as poesias *Garrett-Camões, Camões,* de Soares de Passos; a *Luiz de Camões,* de L. A. Palmeirim; a scena *Camões e o Jau,* de Casimiro de Abreu; *Recòrdos,* de A. da Silva Fontes; e *Camões e a patria,* de A. E. Zaluar, com a versão em tupy por Estevão Raphael de Carvalho. Na quarta pagina vem uma noticia dos festejos no Maranhão.

*
* *

1653-54.ª *Patria (A).* Orgão dos interesses da colonia brazileira no Rio da Prata. Montevideo. N.ºs 325, 326, 331 e 354 do 2.º anno.

O n.º 325, de 10 de junho, é dedicado ao tricentenario. O artigo editorial é commemorativo da grandiosa solemnidade, transcrevendo um trecho do *Camões* de Garrett. Porém, o numero mais especial é o 331, que saíu a 17 de junho. Contém duas paginas com a collaboração de diversos, em prosa e em verso, e entre outros dos srs. barão Homem de Mello, Carlos França, Joaquim Nabuco, Machado de Assis, Fernando Luiz Osorio e Alzira de Castro.

*
* *

1654-55.ª *Pedro II.* Fortaleza. N.º 49 do 40.º anno.

*
* *

1655-56.ª *Penna e lapis.* Rio de Janeiro. N.º 2 do 1.º anno.

*
* *

1656-57.ª *Pernambuco a Camões.* Publicação especial commemorativa do tricentenario, feita pelo Libro-papelaria. Recife. 4.º de 8 pag.

Contém artigos em prosa e em verso, de Aprigio Guimarães, J. Isidoro Martins Junior, A. de Sousa Pinto, José Tavares da Cunha Mello Sobrinho, V. Chaves Junior, Alfredo Falcão, Isaias de Almeida (*Camões e os Lusiadas).*

*
* *

1657-58.ª *Porteño (El).* Buenos Ayres. N.º 1:456 do 5.º anno.

*
* *

1658-59.ª *Provinciano.* Parahyba do Sul. N.º 21 do 6.º anno.

Com excepção da pagina de annuncios, as restantes paginas são inteiramente consagradas ao tricentenario.

*
* *

1659-60.ª *Provincia (A) do Pará.* Belem. N.º 1:249 do 5.º anno.

Traz na terceira pagina, secção editorial, um artigo commemorativo do tricentenario.

*
* *

1660-61.ª *Provincia (A) de S. Paulo.* S. Paulo. N.ºs 1:589 do 6.º anno.

Contém uma longa descripção das festas camonianas em Lisboa, Brazil e em outras partes.

*
* *

1661-62.ª *Provincia (A) de Minas.* Orgão do partido conservador. Ouro Preto. N.ºs 89 e 90 do 2.º anno.

No primeiro vem uma noticia relativa ás festas do tricentenario na cidade do Ouro Preto; e no folhetim *O tricentenario de Camões,* assignado por Augusto Varino, pseudonymo do sr. José de Mello Freitas, natural de Aveiro. No segundo numero vem o agradecimento da commissão promotora dos festejos ás pessoas que tomaram parte n'elles.

*
* *

1662-63.ª *Revista de engenheria.* Rio de Janeiro. N.º 6 do 2.º anno, 4.º de 16 pag.

Este numero comprehende em 4 pag. separadas do corpo da obra, a «Homenagem da *Revista de engenheria*» a Camões. Reproduz o *Episodio do Adamastor,* e um artigo *Palavras de Humboldt,* em louvor de Camões, traduzido do *Cosmos,* por F. Picanço.

*
* *

R

1663-64.ª *Revista Illustrada.* Rio de Janeiro. N.º 212 do 5.º anno. 4.º de 8 pag., com quatro estampas, sendo uma separada do texto, desdobravel.

Contém varios artigos commemorativos e descriptivos.

*

* *

1664-65.ª *Revista musical e de bellas-artes.* Rio de Janeiro. N.º 13 do 2.º anno, 4.º de 8 pag. com o supplemento contendo a polka *Camões,* por Henrique A. de Mesquita.

Nas tres primeiras paginas dois artigos, um commemorativo da redacção, e outro ácerca da exposição camoniana na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, por Lino de Assumpção.

*

* *

1665-66.ª *Rio News (The).* Rio de Janeiro. N.º 17.

U

1666-67.ª *União academica.* Rio de Janeiro. N.º 6 do 2.º anno. (1 de junho).

O artigo principal é em homenagem a Camões.

V

1667-68.ª *Voz (A) portugueza.* Periodico politico, litterario e mercantil. S. Francisco da California. N.º 57 do 2.º anno.

Contém uma poesia dedicada a Camões, no tricentenario, pelo dr. Hannzultan.

1668-69.ª *Vulgarisador (O).* Rio de Janeiro. N.º 38. 4.º de 8 pag. com uma estampa allegorica desdobravel.

Contém um só artigo commemorativo, biographico e descriptivo dos festejos no Rio de Janeiro, por A. E. Zaluar e a descripção da estampa.

Hespanholas

C

1669-1.ª *Correo (El).* Madrid. — N.ºs 97, 98 e 100 do 1.º anno.

Contém as cartas de Lisboa de C. Groizard Coronado ácerca das festas do tricentenario, louvando-as.

*
* *

1670-2.ª *Correspondencia (La) de España.* Diario universal de noticias. Madrid. — N.os 8:115, 8:116, 8:118 e 8:119 do 30.º anno.

Comprehende os telegrammas e as cartas enviadas de Lisboa pelo seu collaborador Mencheta relativamente aos festejos do tricentenario.

*
* *

1671-3.ª *Correspondencia latina.* Paris. — Año II.

Folha solta publicada no dia 12 de junho. N'um artigo commemorativo do tricentenario, dá conta do banquete realisado pela sociedade franceza «Alianza latina» para honrar as festas dos portuguezes á memoria do seu egregio poeta, e ao qual concorreram hespanhoes, francezes, portuguezes, brazileiros, italianos e roumanos.

*
* *

1672-4.ª *Cronica (La).* Periódico liberal de intereses morales y materiales, literatura y annuncios. Badajoz. — N.º 11 do 1.º anno.

Contém uma carta de Lisboa, assignada por S. Gonzalez, descriptiva das festas do tricentenario.

*
* *

1673-5.ª *Cronica (La) de Estremadura.* Periódico de intereses morales y materiales. Caceres. — N.º 39 da segunda época, año II.

Contém uma carta de Lisboa, assignada por José C. Themudo, referente aos festejos do tricentenario.

*
* *

1674-6.ª *Cronica (La) de Cataluña.* Periódico liberal de Barcelona. — N.º 270 do 27.º anno.

Contém varias noticias e uma descripção das festas em Lisboa transcripta da *Correspondencia de España.*

*
* *

D

1675-7.ª *Democrata (El).* Madrid. — N.os 156, 157 e 158 do 2.º anno.

Contém cartas de Lisboa ácerca das festas camonianas.

*
* *

1676-8.ª *Diari Catalá*. Politich y literari. Barcelona.— Any II, n.º 377.

Contém da segunda para a terceira pagina um artigo commemorativo e biographico, e uma poesia a Camões por Conrat Rouse. O artigo começa:

«Actualment s'está celebrant en Lisboa, en la capital de nostra germana Portugal, lo tercer centenari de la mort de'n Lluis Camoens, del Homero portugués á qui, durant sa vida, 'lprengué la desgracia por company, sense may deixarlo.»

*
* *

1677-9.ª *Diario de Barcelona de avisos y noticias*. Barcelona.—N.º 165 de 15 de junho.

Traz na pag. 7111 uma breve, mas honrosa, commemoração das festas em honra de Camões.

*
* *

E

1678-10.ª *Eco (El) de Estremadura*. Periódico de intereses generales. Badajoz. — N.º 1:017 do 11.º anno, e 1:239, 1:240, 1:241 e 1:242 do 13.º anno.

Contém alguns artigos descriptivos e poesias dedicadas a Camões. E no n.º 1:239 e seguintes vem uma serie de artigos sob o titulo de *Camoens*, estudo biographico e critico ácerca do egregio poeta portuguez.

*
* *

1679-11.ª *Eco (El) de Fregenal*. Periodico politico constitucional de interesses morales e materiales. Fregenal.—N.º 13 do 1.º anno.

Contém uma carta de Lisboa, de J. Arenillas, relativa ao tricentenario. Ahi se lê: «... no hay duda que el pueblo de Portugal ha ganado en esta ocasion un lugar distinguido entre los pueblos cultos que saben honrar las glorias de un país con tan grandiosas fiestas de la paz...»

*
* *

1680-12.ª *Epoca (La)*. Madrid. — N.ºs 10:038, 10:039, 10:040, 10:041, 10:046 e 10:047 do 32.º anno; e n.º 10:287 do 33.º anno.

Contém notas de viagem e telegrammas, datados de Lisboa e assignados por A. Escobar, ácerca dos festejos do tricentenario.

Com o n.º 10:039 foi distribuido um supplemento extraordinario de homenagem a Camões. O primeiro artigo d'este supplemento, com a inicial C., é attribuido ao illustre escriptor e estadista, sr. conde de Casal Ribeiro (então ministro plenipotenciario de Portugal na côrte de Madrid). Seguem-se os artigos *Camoens y Cervantes,* por Modesto Fernandes y Gonzalez; e trechos dos *Lusiadas* transcriptos da versão do conde de Cheste.

Em o n.º 10:047 vem traduzida a seguinte carta do conselheiro Anselmo Braamcamp, presidente do conselho de ministros, ao director de *La Epoca :*

«Señor director de *La Epoca.* — Recebi los ejemplares del suplemento que publicó *La Epoca* el 10 de junio actual, asociándose de esta manera á la manifestacion de respeto y de admiracion que el pueblo portugués tributaba én ese dia á la memoria de su gran poeta nacional, y conformándome con los deseos de V., acabo de poner algunos de aquellos en las reales manos de SS. MM., que los han recebido con el más vivo agrado.

«Las pruebas de cordial afecto que la noble nacion española ha dado en esta ocasion solemne á una nacion hermana y amiga, serán siempre recordadas por ésta con jubiloso reconocimiento.

«Ya nuestro digno é ilustrado representante en Madrid pudo manifestar publicamente los sentimientos de gratitud que nos animan, y mucho me alegro de tener este motivo de agradecer especialmente á V. la valiosa cooperacion del periódico más autorisado de España en este homenaje de un hombre que es el simbolo de nuestras más gloriosas tradiciones.

«Aprovecha esta ocasion, etc. = *A. J. Braamcamp.* = Lisboa 13 de junio.»

Em o n.º 10:287 (1881) vem um artigo dedicado á municipalidade de Madrid, por causa do centenario de Calderon, no qual se faz referencia muito lisonjeira para o procedimento da camara municipal de Lisboa por occasião dos festejos camonianos.

*
* *

F

1681-13.ª *Faro de Vigo.* Diario de la tarde. Vigo. — N.ºs 3:133 e 3:143 do 28.º anno.

Contém varias noticias das festas em Lisboa. Em o n.º 3:143 vem uma poesia *Camoens* de Marcos Zapata.

*
* *

G

1682-14.ª *Gaceta universal.* Madrid. N.º 693 do 3.º anno.

*
* *

1683-15.ª *Globo (El).* Diario ilustrado, politico, cientifico y literario. Madrid. — N.ºs 1:697, 1:698, 1:699, 1:700 e 1:701 do 6.º anno.

O n.º 1:697 tem na primeira pagina um busto gravado de Camões, acompanhado de um artigo commemorativo e biographico de E. Pascual y Cuéllar. Transcreve a poesia *Camoens* por Zapata; o programma da sessão litteraria e musical realisada a 10 de junho na sala da «Escuela nacional de musica e declamacion»; e extensos telegrammas de Lisboa ácerca dos festejos. Nos outros numeros vem telegrammas e notas descriptivas das solemnidades em Lisboa.

*
* *

I

1684-16.ª *Iberia (La)*. Madrid.— N.º 7:240 do 27.º anno.

Contém uma extensa carta de Lisboa ácerca do tricentenario.

*
* *

1685-17.ª *Ilustracion (La) española y americana*. Madrid.— N.ºˢ 21, 22 e 23 do 24.º anno.

*
* *

1686-18.ª *Imparcial (El)*. Diario liberal. Madrid. — N.º 4:678 do 14.º anno.

Na folha supplementar *Los lunes de el Imparcial*, vem dois artigos commemorativos, um de J. Ortega Munilla e outro de P. A. de Alarcon.

Em outros numeros d'esta folha encontram-se noticias a respeito das festas em Lisboa.

*
* *

L

1687-19.ª *Liberal (El)*. Madrid. — N.ºˢ 374, 375, 376 e 378 do 2.º anno.

Contém uma serie de artigos descriptivos sob o titulo de *Centenario de Camoens en Lisboa.*

*
* *

M

1688-20.ª *Mundo (El) ilustrado*. Barcelona. Cuaderno 49 do tomo III. (Biographia e retrato de Camões.)

*
* *

N

1689-21.ª *Novedades (Las)*. Montevideo. —Veja a menção feita entre as folhas americanas.

*
* *

P

1690-22.ª *Porteño (El)*. Veja na secção dos periodicos americanos.

*
* *

R

1691-23.ª *Revista contemporanea.*— Madrid.—N.ºs de 18 e 30 de maio de 1880.

Veja de pag. 5 a 12, e de pag. 165 a 180 os artigos de Luis Vidart intitulados: *Del valor literario de los Lusiadas y de las demás obras poeticas del immortal Camoens*, e *Los Lusiadas de Camoens y sus traducciones em castellano*
Na mesma occasião, Luis Vidart publicou em separado, em Madrid, uns *Apontamientos biográficos de Camoens.* 8.º de 12 pag.

*
* *

1692-24.ª *Revista (La) estremeña.* Alcance do n.º 170. Badajoz.

Comprehende sómente a carta de Federico Abarrátegui, datada de Lisboa aos 10 de junho, e na qual se descrevem as festas do tricentenario.

*
* *

1693-25.ª *Revista de España.* Madrid. N.º 225 do 13.º anno.

Contém um artigo de D. Maria Leticia de Rute, *Homenaje à Camoens.*

V

1694-26.ª *Viajero (El) ilustrado hispano-americano.* Barcelona. N.º 11 do 3.º anno.

*
* *

Francezas

C

1695-1.ª *Correspondencia latina.* — Veja na secção dos periodicos hespanhoes.

*
* *

1696-2.ª *Correspondance républicaine.* Paris, 1880. — Folha lithographada.

Contém a poesia *Vision,* de Mendes Leal, traduzida pelo sr. Sant'Anna Néry.

*
* *

1697-3.ª *Courrier (Le) de l'Europe.* Londres. N.º 2:102 do 41.º anno.

*
* *

E

1698-4.ª *Estafette (L').* Paris. Numero de 12 de junho.

*
* *

F

1699-5.ª *Figaro (Le).* Paris. N.º 163 do 26.º anno.

*
* *

G

1700-6.ª *Gaulois (Le).* Paris. N.º 271 do 12.º anno.

*
* *

1701-7.ª *Globe (Le).* Paris. — N.ºs 400, 401 e 404 do 9.º anno.

Contém varias informações relativas ás festas camonianas em Lisboa e em Paris. Veja especialmente o n.º 401, na segunda pagina.

*
* *

H

1702-8.ª *High-life (Le).* Journal universel. Paris. — N.ºs 16 e 18 do 2.º anno.

A primeira pagina e parte da segunda contém um extenso artigo biographi-

co, critico e commemorativo, dedicado ao *troisième centenaire de Camoens*, por F. J. de Sant'Anna Néry.

* * *

I

1703-9.ª *Ilustration (L')*. Paris. — N.º 1:949 (3 de julho) do 38.º anno.

Contém um artigo relativo ás festas do tricentenario e uma gravura commemorativa (pag. 12).

* * *

1704-10.ª *Indépendance (L') belge*. Bruxelles. N.º 161 do 51.º anno.

J

1705-11.ª *Journal des débats politiques et littéraires*. Paris. — Numeros de 13 de junho e 3 de agosto.

Contém duas breves noticias relativas ás festas do tricentenario em París e no Brazil.

L

1706-12.ª *Liberté (La)*. Paris. Numeros de 27 de fevereiro e 12 de junho.

1707-13.ª *Livre (Le)*. Revue mensuelle. Paris. 9e livraison. Septembre.

Vem de pag. 153 a 155, a duas columnas, um artigo de J. da Silva, sob o titulo: *Les fêtes du centenaire de Camoens*.

M

1708-14.ª *Mémorial (Le) diplomatique*. Paris. N.ºs 24 e 25 do 17.º anno.

*
* *

1709-15.ª *Messager (Le) du Brésil.*— Veja na secção dos periodicos americanos.

*
* *

1710-16.ª *Messager de Vienne.* Veja na secção dos periodicos allemães.

*
* *

1711-17.ª *Monde (Le).* Paris. N.º 139 do 21.º anno.

*
* *

1712-18.ª *Monde (Le) illustré,* journal hebdomadaire. Paris. Folha de 16 pag. com os retratos de Camões e Vasco da Gama, e outras gravuras allusivas ao tricentenario.—N.ºs 1:213 e 1:214 do 24.º anno.

*
* *

1713-19.ª *Moniteur (Le) de la mode.* Journal du grand monde. Paris. 4.º grande de 12 pag.—N.º 25 (de 19 de junho) do 38.º anno.

Contém um artigo relativo a Camões e á commemoração do tricentenario (pag. 293).

*
* *

N

1714-20.ª *Nord (Le).* Journal international. Bruxelles.—N.º 175 do 26.º anno.

Contém a descripção das festas em Lisboa em correspondencia assignada por Fortunio, pseudonymo de um illustre escriptor e diplomata francez.

*
* *

P

1715-21.ª *Paix (La).* Paris. N.º 393 do 2.º anno.

*
* *

1716-22.ª *Paris-journal.* Paris. N.º 162 de 13.º anno.

*
* *

1717-23.ª *Patrie (La).* Paris. N.º 12 de junho.

R

1718-24.ª *Revue (La) occidentale.* Paris. N.ºs 5 e 6 do 3.º anno e 1 e 2 do 4.º

Saíu n'estes numeros o estudo que o sr. Miguel de Lemos depois publicou em tiragem á parte, sob o titulo *Luis de Camoens. Appréciation de sa vie et de son œuvre dans leur rapport avec l'ensemble de l'évolution portugaise.*

*
* *

1719-25.ª *Revue politique et littéraire.* Paris. — N.º 47.

T

1720-26.ª *Temps (Le).* Paris. — N.ºs 6:992 e 6:993 do 20.º anno.

Contém uma extensa descripção das festas camonianas em París.

U

1721-27.ª *Univers (L') illustré.* — N.º 1:318.

V

1722-28.ª *Voltaire (Le).* Paris. N.º 708 do 3.º anno.

Italianas

C

1723-1.ª *Crepuscolo.* Genova. N.º 22 do 3.º anno.

Contém um artigo *Camões*, assignado por E. Fevelani.

G

1724-2.ª *Gazzeta d'Italia.* Firenze. — N.º 163 do 15.º anno.

Veja na segunda pagina uma breve noticia ácerca da trasladação das cinzas de Vasco da Gama e de Camões para a igreja dos Jeronymos, em Belem.

1725-3.ª *Gazzeta illustrata,* rivista settimanale. Milano, stabilimento typ. letterario dei Fratelli Treves. 4.º de 8 pag. com uma gravura allusiva ás festas do tricentenario. — N.º 29 do 4.º anno.

I

1726-4.ª *Illustrazione (L') popolare.* Milano, stabilimento typ. letterario dei Fratelli Treves. 8.º grande de 16 pag. — N.º 39 do vol. XVII.

Contém um trecho dos *Lusiadas,* canto VII (pag. 618 e 619), segundo a versão de Antonio Nervi. Na pag. 621 traz, em gravura, os retratos de Camões e Vasco da Gama com a seguinte indicação: «Per il centenario di Camoens (copia di disegni del secolo XV)».

L

1727-5.ª *Lombardia (La).* Milano. N.º 174 do 22.º anno.

Contém um artigo *Il centenario di Camoens* assignado por Vegezzi Ruscalla.

*
* *

N

1728-6.ª *Nuova antologia.* Firenze.

*
* *

Allemães

B

1729-1.ª *Berliner Fremdenblatt.* Berlin. N.os 200, 201 e 202 de agosto.

*
* *

D

1730-2.ª *Die Gartenlaube.* Illustrirtes familienblatt. Leipzig. 4.º de 16 pag. (365 a 380).

Contém um artigo commemorativo e biographico (que vae de pag. 371 a 373).

*
* *

H

1731-3.ª *Hannoverscher courier.* Hanover. N.os 10:373 e 10:374 de 10 e 11 de junho.

*
* *

K

1732-4.ª *Kölnische Zeitung.* Colonia. N.º 186 de 6 de julho.

*
* *

I

1733-5.ª *Illustrirte Zeitung.* Leipzig. Fol. de 16 pag. — N.º 1:926 de 29 de maio, com retrato na primeira pagina.

Traz um artigo commemorativo (de pag. 451 a 452).

*
* *

L

1734-6.ª *Literarisches centralblatt fur Deutschland.* Leipzig. N.º 25 de 19 de junho.

M

1735-7.ª *Messager de Vienne.* Vienne. Supplemento ao n.º 24 do 6.º anno.

É dedicado ao tricentenario, comprehendendo artigos de B. Wolowski (redactor principal da folha); Mendes Leal (então ministro de Portugal em Paris); e Auguste Dietrich.

*
* *

1736-8.ª *Magazin sur die Literatur des Auslandes.* Leipzig. N.º 24 de 1 de junho.

Contém um artigo do sr. Agostinho de Ornellas (ao presente director geral no ministerio dos negocios estrangeiros).

*
* *

N

1737-9.ª *Neuer Anzeiger fur Bibliographie und Bibliothekwissenschaft.* Dresden. (Numero de maio.)

*
* *

V

1738-10.ª *Vossischen Zeitung.* Berlin. Supplemento ao n.º 226 de 15 de agosto.

*
* *

Z

1739-11.ª *Zeitschrift fur Romanische Philologie.* Halle. IV Band. 4 Heft.

Contém um artigo da sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Inglezas

A

1740-1.ª *Anglo-Brasilien Times (The).*—Veja na secção dos periodicos-americanos.

* * *

D

1741-2.ª *Daily (The) chronicle.* London. N.ºs 567 e 568 (de 1880).

* * *

1742-3.ª *Daily (The) graphic.*— Veja na secção dos periodicos americanos.

* * *

1743-4.ª *Daily News.* London.

Dá uma breve noticia das festas em Lisboa.

E

1744-5.ª *Express.* Published at the Forchow Printing Press. — N.º 67 de 29 de março.

Uma só pagina impressa com a noticia da exposição de um quadro commemorativo *Camões salvando os Lusiadas do naufragio*, o qual o auctor, Hygino Bento de Sousa, offerecêra a sua magestade el-rei D. Fernando.

F

1745-6.ª *Financial (The) and mercantile gazette.* A monthly review. Lisbon, printing offices of Christovam Augusto Rodrigues. 4.º de 8 pag. — N.º 42 do vol. IV.

Contém um artigo commemorativo e o *Episodio de Ignez de Castro* em portuguez, inglez, francez, italiano, hespanhol e latim.

*
* *

1746-7.ª *Foreign (The) Times*. London. N.º 224 do vol. VIII.

G

1747-8.ª *Graphic (The)*. An illustrated weekley newspaper. London. Fol. de 24 pag. — N.ºs 551 e 554 dos vol. XXI e XXII, com retrato e gravuras commemorativas.

Veja no primeiro as pag. 618 e 624, e no segundo as pag. 44 e 50.

H

1748-9.ª *Hong-Kong (The) daily press*. Hong-Kong. — N.º 7:049.

Contém na terceira pagina um breve artigo commemorativo dos festejos de Camões em Macau.

I

1749-10.ª *Illustrated (The) London News*. London. N.ºs 2:141 e 2:142 do vol. LXXXVI.

L

1750-11.ª *Liverpool Daily Post*. Liverpool. N.º 7:776.

M

1751-12.ª *Morning (The) Post*. London. N.º 33:684.

P

1752-13.ª *Pall (The) Mall Budget*. London. N.º 611. Vol. XXIV.

*
* *

1753-14.ª *Press (The) gazette, and reporter's journal:* a journal of profissional literature and intelligence. London. 8.º grande. — N.º 6 do vol. I.

Publica na pag. 84 *Tercentenary sonnets,* de J. P. Markeley. Começam:

> Of Southern song the soul! Camoens lyre
> Still speaketh, echo heighten'd o'er warm seas:
> June's convalescent sigh — from hills and trees,
> Commingles with fair Lisbon's voice of fire.

E acabam:

> May-be, the dark neglect of olden time
> Will blush! as anthems of a lordlier praise
> Ring out full justice to rare song-wapped men!

*
* *

R

1754-15.ª *Rio news (The).* — Veja na secção dos periodicos americanos.

*
* *

S

1755-16.ª *Standard (The).* London. N.º 17:137.

*
* *

T

1756-17.ª *Times (The).* London. — N.º 29:881.

Contém um artigo commemorativo do tricentenario de Camões.

*
* *

Polacas

K

1757-18.ª *Klosy Czasopismo Illustrowane Tygadniowe.* N.ºs 787 e 788 do tomo XXXI.

Contém um artigo commemorativo com o retrato de Camões.

*

* *

T

1758-2.ª *Tygodnik Powszechny*. N.ᵒˢ 32 e 33 (de 1880).

Contém um artigo commemorativo com o retrato de Camões.

IV

Musica do tricentenario

1759-1.ª *Os Lusiadas*. Musica para piano e canto por Augusto José de Carvalho, dedicada á digna commissão dos festejos a Camões em 1880. Lisboa. Editor Verol Senior, rua Augusta, 171. Lith. R. dos Douradores, 10. — Tem um retrato de Camões no frontispicio.

*

* *

1760-2.ª *A morte de Camões*. Meditação de Raphael Coelho Machado. Imperial estabelecimento de pianos e musicas de Buschmann & Guimarães, rua dos Ourives, n.º 52. Rio de Janeiro. (Sem data, mas parece que foi impressa em 1880). — O original d'esta peça faz parte da exposição camoniana da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, sob o n.º 456.

*

* *

1761-3.ª *Marcha do grande epico portuguez Luiz de Camões*. (Para flauta). — Publicada sem o nome do auctor. Faz parte do n.º 34 do jornal *La grande soirée*.

*

* *

1762-4.ª *Hymno camoniano*, escripto expressamente para a festa commemorativa do tricentenario do grande epico portuguez. (Para flauta e viola). — Publicado sem o nome do auctor. Faz parte do n.º 34 do jornal *La grande soirée*. Lisboa, 1880.

*

* *

1763-5.ª *O Jau, companheiro fiel e dedicado nos infortunios de Camões*, por João Rodrigues Cordeiro. Lisboa, 7 de junho de 1880. — Faz parte do n.º 138 do jornal *La grande soirée*.

*

* *

1764-6.ª *Estavas linda Ignez posta em socego*, por Carlos Braga. Lisboa, 5 de junho de 1880. — Faz parte do n.º 138 do jornal *La grande soirée*.

*
* *

1765-7.ª *No mar* (fragmento), por Eugenio Costa, Lisboa, 2 de junho de 1880.—Faz parte do n.º 138 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1766-8.ª *A Vasco da Gama,* por J. E. da Matta Junior. Lisboa, 6 de junho de 1880. — Faz parte do n.º 138 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1767-9.ª *Os amores de Camões com Catharina de Athayde. Curta entrevista do poeta com a sua amada,* por Antonio P. Lima Junior. Lisboa, 3 de janeiro de 1880. — Faz parte do n.º 138 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1768-10.ª *A Camões,* por E. R. Monteiro de Almeida. Lisboa, 6 de junho de 1880. — Faz parte do n.º 137 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1769-11.ª *Homenagem a Camões,* por Amelia Guilhermina Alegro. Lisboa, 5 de junho de 1880. — Pertence ao n.º 137 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1770-12.ª *Marcha ao grande epico portuguez Luiz de Camões.* 1880. — Saiu sem o nome do compositor. Pertence ao n.º 136 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1771-13.ª *Hymno camoniano,* escripto expressamente para a festa commemorativa do tricentenario do grande epico portuguez. Lisboa, 1880. — Foi publicado sem o nome do auctor. Pertence ao n.º 136 do jornal *La grande soirée.*

*
* *

1772-14.ª *10 de junho de 1880.* Valsa por D. M. de Alarcão. — Com o retrato de Camões no frontispicio.

É o n.º 1 do anno 1880 do *Recreio musical,* album de musicas para piano,

dedicado ao sublime cantor das nossas glorias Luiz de Camões, cujo editor fôra o finado Avellar Machado, dono da livraria Contemporanea da rua do Poço dos Negros, n.º 12.

*
* *

1773-15.ª *Jau.* Polka para piano, offertada por occasião do terceiro centenario do grande epico Luiz de Camões ao gabinete portuguez de leitura, em Pernambuco, e dedicada á sua directoria, por F. G. Castellão. Editor, Euclides de Aquino Fonseca, 55, rua do Imperador, Pernambuco, 1880.

*
* *

1774-16.ª *Homenagem a Luiz de Camões.* Cantos populares, executados pelo Orpheon academico no pateo da universidade em 8 de maio de 1881. Para piano, dedicada á digna commissão dos festejos em Coimbra pelo editor Costa Mesquita, 94, rua de D. Pedro, Porto. (Sem data, mas foi impressa em 1881).

Teve tiragem especial para os camonianistas.

*
* *

1775-17.ª *A Luiz de Camões.* Commemoração do terceiro centenario. Musica e versos por Fernando Caldeira. Lisboa (sem data, mas é de 1880), lith. rua das Flores, 13. Com o retrato de Camões.

É o supplemeuto ao n.º 35 do jornal *A moda illustrada* e foi offerecido, como brinde, ás assignantes.

*
* *

1776-18.ª *Camões.* Polka, em commemoração do terceiro centenario do grande poeta, por Henrique A. de Mesquita. Rio de Janeiro (sem data, mas é de 1880), lith. imperial de Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz.

*
* *

1777-19.ª *Jau.* Tango para banda por M. A. Correia. Lisboa, editor Augusto Neuparth. — É o n.º 5 do periodico de musica *Marcial,* publicado em 1880.

*
* *

1778-20.ª *A Camões.* Marcha funebre por Pedro Cesari, para banda. Lisboa, editor Augusto Neuparth. — É o n.º 4 do periodico de musica *Marcial,* publicado em 1880.

*
* *

1779-21.ª *Homenagem a Camões.* Marcha por Guilherme Cossoul, executada nos festejos do tricentenario de Camões. Para banda, por C. A. Campos. Lisboa, editor Augusto Neuparth. — É o n.º 3 do periodico de musica *Marcial,* publicado em 1880.

*
* *

1780-22.ª *A Camões.* Marcha heroica para grande orchestra e banda, por Arthur Napoleão. Reducção para piano a quatro mãos. Expressamente escripta para o grande festival do terceiro centenario de Luiz de Camões, e executada em 10 de junho de 1880 no imperial theatro D. Pedro II do Rio de Janeiro. Lith. imperial de Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz (sem data, mas foi impressa em 1880).

*
* *

1781-23.ª *A Camões.* Hymno triumphal para grande orchestra e banda, por A. Carlos Gomes. Reducção para piano a duas mãos. Expressamente escripto para o grande festival do terceiro centenario de Luiz de Camões, e executado em 10 de junho de 1880 no imperial theatro D. Pedro II do Rio de Janeiro. Lith. imperial de Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz (sem data, mas foi impresso em 1880).

*
* *

1782-24.ª *A Camões.* Hymno triumphal para grande orchestra e banda por A. Carlos Gomes. Reducção para piano a quatro mãos. Ibidem.

*
* *

1783-25.ª *A Camões.* Marcha elegiaca para grande orchestra e banda, por L. A. Miguéz. Reducção para piano a duas mãos. Expressamente escripta para o grande festival do terceiro centenario de Camões, e executada em 10 de junho de 1880 no imperial theatro D. Pedro II do Rio de Janeiro. Lith. imperial de Narciso, Arthur Napoleão & Miguéz (sem data, mas foi impressa em 1880).

*
* *

1784-26.ª *A Camões.* Marcha elegiaca para grande orchestra e banda, por L. A. Miguéz. Reducção para piano a quatro mãos. Ibidem.

*
* *

1785-27.ª *Homenagem a Camões. Lamentações de Jau.* Melodia para piano por

D. Maria Cornelia de Mello de Castro Pacheco. Lith. rua das Flores, 13, Lisboa (sem data, mas saíu á luz em 1880).

*
* *

1786-28.ª *Camões.* Fado para piano por Carlos Braga. Lisboa. Lith. Palhares, travessa da Palha, 15 (sem data, mas foi publicado em 1880).

*
* *

1787-29.ª *Hymno a Camões para ser cantado no tricentenario do grande poeta.* Letra de A. X. Rodrigues Cordeiro. Offerecido á sociedade Nova Euterpe por Augusto Marques Pinto. Lith portugueza, Laranjal, 116, Porto (sem data, mas saíu em 1880).

*
* *

1788-30.ª *Á colonia portugueza em Pernambuco. Hymno a Camões.* Composto para o terceiro centenario do immortal poeta pelo maestro Candido Lyra.—Com o retrato do poeta, na capa, lithographado por A. Roth.

*
* *

1789-31.ª *Supplica de amor «Alma minha gentil...»* Soneto de Camões. Canto e piano. Musica de Vargas Junior. Lisboa. Lith. Castro, rua dos Douradores, 10 (Sem data, mas foi impresso em 1880).

*
* *

1790-32.ª *Côro laudatorio.* Poesia de A. Xavier Rodrigues Cordeiro. Musica de Francisco de Freitas Gazul. (Escripto expressamente e executado no dia 9 de junho de 1880 no concerto dado pela associação de musica Vinte e Quatro de junho no Coliseu de Lisboa, para solemnisar o terceiro centenario de Luiz de Camões.)

Não foi impresso este côro. O sr. dr. José Carlos Lopes possue uma copia manuscripta na sua opulenta collecção.

*
* *

1791-33.ª *Homenagem a Camões.* Grande marcha triumphal (para banda para o cortejo do tricentenario do eminente epico portuguez Luiz de Camões). Original de José Fernandes Escazena, mestre da musica de infanteria 16. (Approvada pelo ministerio da guerra para ser executada por grande banda em 10 de junho de 1880.)

Não foi impressa. O sr. dr. José Carlos Lopes possue uma copia manuscripta na sua collecção.

Esta marcha foi effectivamente executada, sob a direcção do mestre sr. Escazena, por todas as bandas dos corpos da guarnição de Lisboa reunidas para o cortejo civico do dia 10 de junho.

*
* *

1792-34.ª *Le Camoens.* Marche expressément composée pour le troisième centenaire du grand poëte portugais, par Antoine de Konstski. Exécutée le 10 Juin 1880. Paris, éditeur, Léon Escurez, rue de Choiseul, 21. — Para piano.

*
* *

1793-35.ª *Mysterio: aos amores de Camões.* Polka para piano por Josephina Pinto Carneiro Perestrello. (Sem logar da impressão, nem data, nem designação da lithographia.)

*
* *

1794-36.ª *Tricentenario camoniano. Camões e Jau.* Excerpto. Versos de A. F. de Castilho. Musica de A. Frondoni. Lith. rua das Flores, 13, Lisboa (sem data, mas foi publicada em 1880).

*
* *

1795-37.ª *Après le centenaire. Une larme de Camões reconnaissant.* Chant poëtique pour piano et orgue: piano, violon et flûte; ou les quatre instruments ensemble par R. M. Diezzi. (Sem logar da impressão, nem data, nem designação da lithographia; mas parece que foi impressa no Rio de Janeiro, em 1881.)

*
* *

1796-38.ª *Recordação.* Polka para piano, por M. A. Gaspar. Brinde da empreza (dos concertos no passeio publico). 10 de junho de 1881. Lith. Palhares, travessa da Palha, 15.

*
* *

A estes numeros póde juntar-se os que figuraram no fim da secção no tomo anterior, pag. 400 e 401, sob os n.os 835-13.ª, 836-14.ª e 837-15.ª, que são composições commemorativas do tricentenario, e o que eleva esta collecção a 41.

Additamento á secção dos periodicos

Á secção dos periodicos portuguezes, acrescente-se :

1797-293.ª *Boletim do centenario.* Revista de assumptos relativos á commemoração do terceiro centenario de Luiz de Camões. Edição da empreza do *Jornal de viagens,* etc. Porto, imp. Internacional de Ferreira de Brito & A. Monteiro, 1880. 8.º grande de 16 pag. N.ºs 1 e 2, março e maio.

1798-294.ª *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa.* 3.ª serie, n.º 3. Lisboa, 1882.

Nas pag. 171 a 180 contém a acta da commemoração do tricentenario na cidade do Mindello de S. Vicente de Cabo Verde.

1799-295.ª *Commercio do Porto.* N.º 253 de 15 de outubro de 1885.

1800-296.ª *Commercio (O) portuguez.* Porto. N.º 104 (VII anno) de 8 de maio de 1882.

Contém, alem de referencias a Camões e á sua obra, o *Centão camoniano dos Lusiadas,* em homenagem ao marquez de Pombal no seu centenario, pelo sr. Pereira Caldas.

Como esta folha, que aliás póde incluir-se nas collecções camonianas, possuo eu na collecção pombalina mais de duzentas ou trezentas com referencias a Camões e ao seu tricentenario, celebrado dois annos antes; porém parece-me que não era necessario registal-as aqui, visto como o assumpto principal respeita a outra solemnidade nacional e a outro logar.

1801-297.ª *Conimbricense.* N.º 3960 de 4 de agosto de 1885.

1802-298.ª *Correio da manhã.* Anno II. N.ºs 157 e 168 de 1885.

1803-299.ª *Diario (O) civilisador.* 6.º anno. N.º 369 de 1885.

1804-300.ª *Diario da manhã.* Anno V. N.º 1203 de 1879; anno VI. N.º 1414 de 1880.

1805-301.ª *Domingo (O).* Semanario popular. Braga, 1885 (1.º dezembro). 4.º de 8 pag. Anno I, n.º 9. Com o retrato de João Pinto Ribeiro.

Diversas referencias camonianas, especialmente a pag. 4, 5 e 6.

1806-302.ª *Era Nova*. Lisboa. Em o n.º 9 de 1881 contém o artigo *Camões nas ilhas dos Açores*, por João Teixeira Soares, pag. 401 e seguintes.

1807-303.ª *Farpas (As)*, chronica mensal da politica, das letras e dos costumes. Redactores, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão. Lisboa, 1882. N.º 1 da quarta serie (junho a julho).— Trata do centenario de Camões e do marquez de Pombal (de pag. 32 a 96). No fim d'esta ultima pagina, traz a assignatura do sr. Ramalho Ortigão.

1808-304.ª *Folha (A) da tarde*. Anno IV, n.º 130 de 1885.

1809-305.ª *Jornal de horticultura pratica*, etc. N.º 6 do volume XVI (1885).— Contém o *Rosa Lusiadas*, pelo sr. D. de Oliveira Junior, pag. III.

1810-306.ª *Luiz de Camões*, jornal do club Primeiro de Dezembro. Angra do Heroismo. N.º 1 de 1 de dezembro de 1883. N.º 2 de 8 de janeiro de 1884.

1811-307.ª *Novidades (As)* Anno I, n.º 182 de 1885.— Contém um soneto camoniano a Camões.

1812-308.ª *Provincia (A)*. Anno I, n.º 48 de 1885.— Contém um soneto camoniano.

1813-309.ª *Revolução (A) de setembro*. Lisboa. N.º 13:140 de 11 de junho de 1886.

Contém uma commemoração camoniana.

A esta folha podem juntar-se muitas outras que, depois de 1880, entre os dias 10 e 15 de junho de cada anno, se lembram de registar o grande facto da celebração do tricentenario.

*
* *

Á secção dos periodicos americanos acrescente-se:

1814-70.ª *A Actualidade*. Ouro Preto (provincia de Minas). N.º 62 de 10 de junho.

1815-71.ª *Conservador*. Porto Alegre. Numero de 12 de junho.

1816-72.ª *A Constituinte*, de S. Paulo. N.º 269 de 12 de junho.

1817-73.ª *Correio paulistano*. S. Paulo. N.º 700 de 10 de junho.

1818-74.ª *Deutsche-Zeitung*. Porto Alegre. Numero de 16 de junho.

1819-75.ª *Diario da Bahia*. N.º 131 de 10 de junho.

1820-76.ª *Diario official*. Rio de Janeiro. N.º 163 de 15 de junho.

1821-77.ª *Diario do Rio Grande*. Rio Grande do Sul. Numero de 10 de junho.

1822-78.ª *Diario de Santos*. Santos (provincia de S. Paulo). N.º 199 de 10 de junho.

1823-79.ª *Gazeta do povo*. S. Paulo. N.º 237 de 10 de junho.

1824-80.ª *Germania* (em allemão). S. Paulo. N.º 46 de 12 de junho.

1825-81.ª *Jornal do commercio*. Porto Alegre.

1826-82.ª *Jornal da tarde*. S. Paulo. N.º 216 de 10 de junho.

1827-83.ª *Mercantil*. Porto Alegre. N.º 133 de 15 de junho.

1828-84.ª *Monitor-Sul-Mineiro*. Campanha da Princeza (Minas). N.º 457 de 14 de junho.

1829-85.ª *Nova Aurora*. Quissamã (provincia do Rio de Janeiro). N.º 31 de 10 de junho.

1830-86.ª *Reforma*. Porto Alegre.

1831-87.ª *Telephone*. Porto Alegre.

1832-88.ª *Tribuna do commercio*. Rio de Janeiro. N.º 8 de 18 de junho.

Reproduz o folhetim de Augusto Varino (pseudonymo do sr. José de Mello Freitas), publicado anteriormente na *Provincia de Minas*. Veja no tomo presente a pag. 281, n.º 1661-62.ª

*
* *

Á secção dos periodicos hespanhoes, acrescente-se:

1833-27.ª *La Epoca*. Madrid. N.º 12:530 de 12 de julho de 1887.

Contém uma commemoração camoniana.

*
* *

Á secção dos periodicos francezes, acrescente-se:

1834-29.ª *L'Illustration nationale*. Bruxelles. Numero de 17 de fevereiro de 1881.

Não é possivel avaliar a importancia das publicações periodicas colligidas aqui só pelos numeros inscriptos de ordem, segundo as series que me pareceu conveniente organisar. Não póde fazer-se idéa, nem muitas pessoas teriam a paciencia de os contar para ver a grande differença que existe entre o numero indicado e o que é realmente.

Remediarei esse trabalho aos camonianistas com o seguinte quadro:

Publicações periodicas	Numeros de ordem	Numeros effectivos
Portuguezas	309	560
Americanas	88	144
Hespanholas	27	53
Francezas	29	37
Italianas	6	6
Inglezas	17	20
Allemães	11	14
Polacas	2	4
Total	489	838
Differença	349	

Vou entrar na parte dos additamentos, completando as secções a que não dei toda a extensão no tomo anterior, para não o tornar mais volumoso. Aproveito material e notas, que enriquecem a bibliographia camoniana, e não é prolixo deixal-as aqui, visto que se colligiram com esse fim.

Tambem assim satisfarei alguns camonianistas, que julgaram que, dentro dos meus estudos, não conseguira examinar ou descobrir mais obras de critica e referencias, alem das que ficaram mencionadas. E registarei aqui, muito especialmente, o meu indelevel agradecimento ao sr. dr. José Carlos Lopes, do Porto, pelo muito que me auxiliou para enriquecer e completar esses estudos.

Dou ainda no fim d'esta parte algumas edições, que não inclui no tomo anterior, por não possuir as respectivas notas.

A estatistica que remata o tomo demonstrará até onde chegou o meu trabalho. É preciso conservar-me n'estes limites, que são já bastante grandes, e não ir mais longe. Por isso me abstive da secção dos retratos, e consequentemente artistica, que daria talvez materia para outro tomo, e desviar-me-ia do programma delineado.

V

Obras relativas a Camões

Biographicas, criticas e de simples referencias

(Veja o tomo anterior de pag. 270 a 348)

De auctores portuguezes

1835-255.ª *Exemplares de diversas sortes de letras,* tiradas da Polygraphia de Manuel Barata, escriptor portuguez: acrescentadas pelo mesmo auctor para commum proveito de todos, etc. Lisboa, por Antonio Alvares, 1590. 4.º oblongo.

Veja depois do prologo, um soneto, sem nome de auctor, mas que Manuel de Faria e Sousa poz entre os de Camões, e nas *Rimas* tem o n.º 187.

*
* *

1836-256.ª *As Eglogas e Georgicas de Virgilio,* primeira parte das suas obras, traduzidas do latim, em verso solto portuguez. Com a explicação de todos os logares escuros, historias, fabulas que o poeta tocou; e outras curiosidades muito dignas de se saberem. Auctor Leonel da Costa Lusitano. Em Lisboa. Impresso por Geraldo da Vinha. 1624. Fol.

Veja no prologo *Ao Lectore* a referencia á censura feita por alguns escriptores a Camões, com respeito a serem faltos e imperfeitos muitos dos seus versos. D'esta obra existem duas edições. A segunda é de 1761.

*
* *

1837-257.ª *Por la fidelidad lusitana.* Apologya contra el Doctor Don Martin Carrillo, el Doctor Antoni Ciccareli, y sus escritos de Jeronimo Franqui. Autor Luis Coello de Barbuda. En Lisboa. Con todas las licencias necessarias por Jorge Rodriguez. Año 1624. 4.º de 8 fl. inn. e 34 numeradas só pela frente.

Veja no verso da folha 7 innumerada duas estrophes do canto V dos *Lusiadas.*

*
* *

1838-258.ª *Ulyssea ou Lisboa edificada.* Poema heroico, composto pelo insigne doutor Gabriel Pereira de Castro. Lisboa, por Lourenço Craesbeeck, 1636. 8.º grande de 16 inn.-207 folhas, numeradas só na frente.

Veja no *Discurso* poetico de Manuel de Galhegos, que precede o poema, as referencias aos *Lusiadas.*

*
* *

1839-259.ª *Portugallia,* sive de regis Portugalliae regius et opibus commentarius. Lvgd. Batavor. Ex offic. Elzeveriana, 1641. 32.º de xvi-460 pag. e mais 9 innumeradas de indice.

Com relação a Camões veja na pag. 369 o seguinte: «Inter vernaculos eorum poetas maxime celebratur Luis de Camões, cujus poemata excusa vidi in vigesimo quarto Olyssipone 1629».

*
* *

1840-260.ª *Desengano ao parecer enganoso, que se deu a El-Rei de Castella Dom Filippe III contra Portugal.* Dá-o João Pinto Ribeiro. Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645. 4.º de 4 (innumeradas)-148 pag.

Veja nas pag. 86, 91 e 92, excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1841-261.ª *Armonia politica dos documentos divinos com as conveniencias d'estado.* Exemplar de principes no governo dos gloriosissimos reis de Portugal. Ao serenissimo Principe Dom Theodosio, Nosso Senhor, por Antonio de Sousa de Macedo. Na Haya do Conde, na offic. de Samuel Broun, impressor inglez. Anno 1651. 4.º de 12 (innumeradas)-246 pag.

Veja nas pag. 38 e 39 as referencias a Camões.

*
* *

1842-262.ª *Ao Principe Dom Theodosio Nosso Senhor.* Divinos e humanos versos de Dom Francisco de Portugal, por D. Lucas de Portugal, seu filho... Lisboa, offic. Craesbeckiana. Anno 1652. 4.º de xx-167 pag. E no fim segue-se (numerado de 1 a 52): *Prisões e solturas de uma alma.*

Veja nas *Prisões* as pag. 12, 18, 22, 39 e 40, as referencias a Camões e excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1843-263.ª *Primeira parte da fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa, e seus varões illustres em santidade, armas e letras.* Catalogo de seus prelados e mais cousas ecclesiasticas e politicas até o anno 1147, em que foi ganha aos mouros por el-rei D. Affonso Henriques... escripta pelo capitão Luiz Marinho de Azevedo. Em Lisboa, na offic. Craesbeckiana, 1652. Fol. de 16 (innumeradas)-398 pag.

Veja no prologo e nas pag. 30, 56, 103, 109 a 111, 160, 167, 168, 179, 236, 237 e 245, excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1844-264.ª *Ortografia da lingua portugueza,* por João Franco Barreto. Em Lisboa, na offic. de J. da Costa, 1671. 4.º de 16 (innumeradas)-279 pag.

Veja nas pag. 103, 104, 107, 130, 204, 207, 208, 209, 210, 216, 220 e 221, versos de Camões.

*
* *

1845-265.ª *Asia portugueza,* por Manuel de Faria e Sousa. Lisboa 1666 a 1675. Fol. 3 tomos.

Veja no tomo II, pag. 391, referencia á estada de Camões em Goa, etc.; e nas pag. 461 e 462, referencia á estada de Camões em Sofala, aos *Lusiadas,* etc.

*
* *

1846-266.ª *Reverendissimi Patris Fr. Francisci de Macedo,* Minoritae Lusitan. Conimbricensis, Rhetorices, ac Poetices Magistri-Primarii Ulyssipone, Conimbricae, ac Madriti. Carmina selecta. Ulyssipone. Apud Michaelem Deslandes. Anno 1683. 8.º

Veja a pag. 413. No indice dos livros promptos para serem dados á estampa vem a indicação seguinte: «Traductio Ludovici Camonii Principes Poetarum Lusitanae in Latinam linguam Heroico item Carmine, opus magni laboris, & accusationis».

*
* *

1847-267.ª *O Godofredo ou Jerusalem libertada.* Poema heroico por Torquato Tasso, principe dos poetas italianos, traduzido na lingua portugueza por André Rodrigues de Matos. Terceira edição, feita pela de 1689, e precedida de um estudo historico sobre a vida e escriptos de Torquato Tasso, por João Joaquim de Almeida Braga. Coimbra. Livraria central de J. Diogo Pires, editor e proprietario. Largo da Sé Velha, 10. 1882. 8.º de 496 pag. (Impresso na impr. da Universidade.)

Veja a pag. 13, 19, 21, 24, 25, 29, 31, 39, 40, 42 e 44 as referencias a Camões e aos *Lusiadas* e a transcripção dos dois quartetos do conhecido soneto do Tasso a Camões.

*
* *

1848-268.ª *Apologos dialogaes,* compostos por D. Francisco Manuel de Mello... Lisboa occidental, na offic. de Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedrosa, 1721. 4.º de 20 (innumeradas)-464 pag.

Veja de pag. 303 a 312 o elogio a Camões e a censura ás versões de Fr. Thomé de Faria e de Macedo, *d'um castelhão e d'um francinote,* cujos nomes não cita; a censura aos commentarios de Manuel Correia e de Faria e Sousa. Refere-se aos commentarios de João Pinto Correia e Ayres Correia, e ás apologias de J. Soares de Brito e de Manuel Pires; refere-se tambem aos camonistas Gallegos e Rolin; e lastima que alguns livreiros se atrevessem a mandar encadernar as obras de Camões juntamente com a *Sylvia de Lisardo.* A pag. 328 cita a comedia *Amphytrião;* de pag. 333 a 456 tem referencias a Camões, e a pag. 334 referencias aos *Lusiadas.*

*
* *

1849-269.ª *Seram politico,* abuso emendado. Dividido em tres noites para divertimento dos curiosos. Offerecido ao sr. Fernam Sardinha de Saa, arcediago de Fonte Arcada, etc., por Felix da Castanheira Turacem. Lisboa occidental, na offic. de Bernardo da Costa. Anno 1723. 4.º de 24 (innumeradas)-330 pag.

O nome do figurado auctor é perfeito anagramma de fr. Lucas de Santa Catharina... Elogia a Camões na dedicatoria, no parecer de um amigo do auctor, que cita as *Rimas;* e nas pag. 123, 292 e 293. A pag. 37 e 38 encontram-se refefencias á quinta das Lagrimas e ao episodio de Ignez de Castro e um soneto de fr. Lucas á mesma. A pag. 169 um soneto centonico em versos de Camões, Boscam e Garcilaso. A pag. 307 dois versos de um soneto de Camões.

*
* *

1850-270.ª *Recreação proveitosa.* Primeira parte que, em fórma de colloquios, dando noticia de muitos prodigios memoraveis da arte e natureza dispunha e escrevia Custodio Jesam Baratta... Lisboa occidental. Na offic. de Antonio Pedroso Galram. Anno de 1728. 8.º de 32 (innumeradas)-366 pag. Idem, segunda parte. Ibidem. 1729. 8.º de 16 (innumeradas)-432 pag.

Veja na parte I, pag. 7, 50, 96, 100, 105, 106, 121, 259, 306, 311, 318, 323 e 324; e na parte II, pag. 53, 54, 194, 201, 300, 305, 359, 360 e 376, excerptos dos *Lusiadas* e das lyricas.

*
* *

1851-271.ª *Obras varias sobre varios casos com tres relações de direito e lustre ao desembargo do paço, ás eleições, perdões e pertenças de sua jurisdicção.* Compostas pelo doutor João Pinto Ribeiro. Acrescentada com os tratados sobre po-

litica, breve discurso das partes de um juiz perfeito e obras metricas, pelo doutor Duarte Ribeiro de Macedo... Parte I. Coimbra, na offic. de Joseph Antunes da Silva, etc. 1729. Fol. de 8 (innumeradas)-144-83-6 (innumeradas)-28 pag. Parte II. Ibidem, na mesma officina, 1730. Fol. de 265-44 pag.

Ambas as partes encerram numerosos excerptos dos *Lusiadas*, sonetos, eclogas, etc., de Camões; e o soneto a D. Ignez de Castro.

*
* *

1852-272.ª *Noticias chronologicas da universidade de Coimbra, dedicadas á magestade d'elrei Nosso Senhor D. João V.* Escriptas pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira, academico real do numero. Primeira parte e que comprehende os annos que discorrem desde o de 1288 até principios do de 1537. Lisboa occidental. Na offic. de Joseph Antonio da Silva, impressor da Academia real, 1729. Folio de 12 (innumeradas)-639 pag.

Veja as pag. 132, 133, 180, 182, 291, 319, 320, 334, 335, 342, 440, 505, 523 a 525, e 536 excerptos dos *Lusiadas*, referencias a Ignez de Castro, excerpto da egloga I, referencias a Camões, e a ode ao conde de Redondo.

*
* *

1853-273.ª *Imágens conceituosas dos epigrammas do reverendo P. M. Antonio dos Reys, reduzidas do metro latino ao metro lusitano.* Reflexões sobre algumas das suas argucias... Por João de Sousa Caria. Tomo I. Lisboa occidental. Na offic. da musica. 1731. 4.º de 268 (innumeradas)-129 pag. Tomo II. Ibidem. Na nova offic. de Mauricio Vicente de Almeida, 1733. 4.º de 8 (innumeradas)-751 pag.

Tem numerosas referencias camonianas.

*
* *

1854-274.ª *Pinto renascido empenado e desempenado*: primeiro vôo dirigido ao excel.^mo^ senhor Dom Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa, undecimo conde de Monsanto, composto por Thomás Pinto Brandão. Lisboa occidental, na offic. da Musica. 1732. 4.º de 28 (innumeradas)-568 pag.

Veja de pag. 155 a 161 referencias a Vasco da Gama e a Camões.

*
* *

1855-275.ª *Archiathenaeum Lusitanum,* sive Regale collegium Colimbriense... per D. Josephus Barbosa, etc. Ulyssipone Occidentali, ex praelo Josephi Antonii à Sylva, Regina Academiae Typographi, 1733. 4.º de 36 (innumeradas)-280 pag. e mais 1 de addenda.

Veja na pag. 34 (innumeradas) os dois versos.

Alter erat toto clarus Camonius orbe,
Grandisonâ modulans Lysia facta tubâ.

a pag. 37 e 164, referencias a *Lupus Ludovicus de Camões* (parente do egregio poeta ?).

*

*   *

1856–276.ª *Sentimentos metricos*, ou collecção de varias vozes na magoa pela morte da Seren.ma Sr.ª D. Francisca, Infante de Portugal, etc. Por João Ferreira de Araujo. III collecção. Lisboa occidental, na offic. de Miguel Rodrigues, 1736. 4.º de 32 pag.

Veja na pag. 18 o soneto *Alma minha gentil;* de pag. 19 a 22 a glosa em oitavas a esse soneto por Thomás Antonio da Cruz.

Na IV collecção dos mesmos *Sentimentos*, impressa no mesmo anno, 4.º de 32 pag., vem a pag. 13 um soneto, imitação do de Camões *Alma minha gentil.*

*

*   *

1857–277.ª *Musa pueril*, dedicada á excellentissima senhora D. Ignez Francisca Xavier de Noronha, viscondessa de Barbacena, por seu auctor João Cardoso da Costa. Lisboa occidental, na offic. de Miguel Rodrigues, 1736. 8.º de 29 (innumeradas)–432 pag.

Veja na pag. 13 um soneto pelas consoantes do soneto de Camões

Sete annos de pastor Jacob servia

e de pag. 347 a 349 a poesia intitulada: *Approvação do illustrissimo, preclarissimo e serenissimo Luiz de Camões, principe dos poetas lusitanos.* Consta de seis oitavas.

*

*   *

1858–278.ª *Arte com vida ou vida com arte*, muito curiosa, necessaria e proveitosa não só a medicos e cirurgiões, mas ainda a toda a pessoa de qualquer estado ou condição que seja, principalmente aos casados; e mais que a todos aos noivos de pouco tempo, etc. Por Manuel da Silva Leitão. Lisboa occidental, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1738. Fol. de 34 (innumeradas)–v–547 pag.

Veja na pag. 377 quatro versos da egloga II de Camões; pag. 386, os dois quartetos do soneto «Sete annos de pastor Jacob servia»; pag. 388, dois versos do canto VII dos *Lusiadas;* pag. 397, um terceto do soneto 69; pag. 419, dois versos do canto IX dos *Lusiadas;* pag. 419 e 420, quatro versos da egloga I; pag. 488, quatro versos da canção X e dois versos do canto I dos *Lusiadas;* pag. 490, dois versos do canto IX dos *Lusiadas;* pag. 511, dois versos da egloga II; pag. 513, quatro versos da egloga V; pag. 515, uma oitava do canto III; pag. 518, dois versos do canto I; pag. 522, quatro versos da egloga V; e pag. 530, oito versos da egloga V e quatro versos da canção I.

*

*   *

1859–279.ª *Poema luctuoso e funeraes suspiros da saudade*, tirados do lugu-

bre sentimento de um tumulo, pelas vozes da maguada e illustre Germania... e immortal demonstração da sua dor, que fez no grande templo de S. Vicente de Fóra do real mosteiro dos conegos regrantes de Santo Agostinho, aos oito e nove de março anno 1741... á morte do augusto imperador dos romanos, rei da Germania Carlos VI... offerece e dedica estes suspiros da dor a uma canção heroica e outra heroica canção laudatoria entre maguada ao senhor Christiano Stoqueler, consul geral de Hamburgo e das cidades Hanseaticas de Allemanha, etc. Antonio de S. Jeronymo Justiniano, capellão do côro de Nossa Senhora do Loreto da nação italiana. Lisboa, na nova offic. Almeidiana, 1741. 4.º de 18 (innumeradas)-41 pag.

Veja no prologo as referencias a Camões com relação ao metro seguido.

*
* *

1860-280.ª *Factos politicos e militares da antiga e nova Lusitania,* em que se descrevem as acções memoraveis que na paz e na guerra obraram os portuguezes nas quatro partes do mundo. Por Ignacio Barbosa Machado. Tomo I. Lisboa, na offic. de Ignacio Rodrigues. 1745. Fol. de 87 (innumeradas)-711 pag. e mais 3 de erratas.

Veja a Dissertação apologetica, o appendice á Dissertação, e alem de outros, de pag. 96 a 100, e de 208 a 210, o que é consagrado á morte de D. Ignez de Castro; e na pag. 100 a bibliographia relativa ao assumpto.

*
* *

1861-281.ª *A Fenix renascida, ou obras poeticas dos melhores engenhos portuguezes...* publicada por Mathias Pereira da Silva. (Lisboa, 1717-1746, 5 tomos.)

Tomo I. Lisboa, na offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galram. 8.º de 16 (innumeradas)-430 pag. Veja as pag. 19, 92 a 139, 140 a 143, 166 a 171, 172 a 174, 175, 183 a 185 e 241.

Tomo II. Lisboa, na offic. de Joseph Lopes Ferreira, 1717. 8.º de 16 (innumeradas)-383 pag. Veja nas pag. 56 a 61, 74 a 78 e 111.

Tomo III. Lisboa, na offic. de Joseph Lopes Ferreira, 1718. 8.º de 15-(innumeradas)-384 pag. Veja as pag. 92 e 93.

Tomo IV. Lisboa, na offic. de Mathias Pereira da Silva & José Antunes Pedroso, 1721. 8.º de 15 (innumeradas)-372 pag.

Tomo V. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, 1746. 8.º de 8 (innumeradas)-430 pag. Veja as pag. 24, 27, 30, 40, 44, 45, 163 a 166, 272 a 277.

*
* *

1862-282.ª *Conversação familiar e exame critico,* em que se mostra reprovado o methodo de estudar, que com o titulo de verdadeiro, e additamento de util á republica e á igreja, e proporcionado ao estylo, e necessidade de Portugal, ex-

poz em dezeseis cartas o R. P. Frei *** barbadinho da congregação de Italia, e tambem frivola a resposta do mesmo reverendo ás solidas reflexões do P. Frei Arsenio da Piedade, religioso capucho. Auctor o P. Severino de S. Modesto, presbytero. Communica-o a seu amigo Rozendo Eleuterio de Noronha, particular amigo do auctor. Valensa. Na offic. de Antonio Balle. Anno MDCCL. 4.º de 20 (innumeradas)-561 pag. e mais 3 innumeradas de erratas e advertencia.

Veja nas pag. index do cap. VII, 249 a 256, a defeza de Camões contra o que Verney dissera no *Verdadeiro methodo de estudar.*

Veja tambem a este respeito o que já deixei posto no tomo anterior, pag. 283 e 284.

*
* *

1863-283.ª *Collecção politica de apophtegmas ou ditos agudos e sentenciosos.* Novamente impressa, correcta e illustrada... Por Pedro José Suppico de Moraes. Coimbra, na offic. de Francisco de Oliveira, 1761. 4.º 2 tomos.

Veja no tomo I, pag. 321, os ditos de D. Pedro II e do conde de Idanha a respeito dos *Lusiadas.*

*
* *

1864-284.ª *Despertador de Marte.* Instrucções militares aos soldados portuguezes, que na presente guerra defendem o rei, o reino e a rasão. Dada ao publico pelo padre José Margelo de Osan. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1762. 4.º de 12 (innumeradas)-83 pag. e mais 1 de protestação e erratas.

Veja nas pag. 19, 20 e no prologo os excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1865-285.ª *Saudades dos serenissimos reys de Portugal Dom Pedro I e D. Ignez de Castro,* escriptas por D. Maria de Lara e Menezes; e outras obras de sentimento proprio, & offerecidas á sr.ª D. Maria de Menezes de Lara de Bragança, por Diogo Rangel de Macedo... Segunda impressão. Na offic. de Pedro Ferreira, 1762. 4.º de 18 (innumeradas)-102 pag.

*
* *

1866-286.ª *Obras do doutor Duarte Ribeiro de Macedo.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Anno 1767. 4.º 2 tomos de 8 (innumeradas)-[illegible] pag. e mais 1 (innumerada), e 8 (innumeradas)-327 pag.

Veja no tomo II, nas pag. 3 e 4 versos dos *Lusiadas;* pag. 4 referencia a Camões; pag. 6 versos dos *Lusiadas;* pag. 270 soneto a D. Ignez de Castro, e soneto glosando em um certame os dois ultimos versos que são de Camões.

*
* *

1867-287.ª *Rimas* de João Xavier de Matos, entre os pastores da Arcadia

portuense Albano Erithreo : dedicadas á memoria do grande Luiz de Camões, principe dos poetas portuguezes, dadas á luz por Caetano de Lima e Mello. Porto, na offic. de Clamopin Durand, Gronteau & C.ª Anno de 1773. 8.º de 6 (innumeradas)-312 pag. e mais 1 de protestação.

Veja nas pag. 16 e 92, os sonetos; na pag. 239 a epistola, e na pag. 305 o idilio.

*
* *

1868-288.ª *Historia critica do theatro, na qual se tratam as causas da decadencia de seu verdadeiro gosto,* traduzida em portuguez para servir de continuação ao theatro de Manuel de Figueiredo, e offerecida a el-rei nosso senhor D. Pedro III, por Luiz Antonio de Araujo. Lisboa, na regia offic. typographica, 1779. 8.º de 14 (innumeradas)-XIV-201 pag.

Veja a pag. 94 referencia ao drama *D. Ignez de Castro;* e na dedicatoria referencia á *Castro,* de Quita.

*
* *

1869-289.ª *Obras de Domingos dos Reis Quita,* chamado entre os da Arcadia Lusitana, Alcino Micenio. 2.ª edição. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1781. 8.º 2 tomos de 251 e 369 pag. e mais 1 de indice.

Veja no tomo I, na pag. 12, 20 e 34 as referencias a Camões; e no tomo II de pag. 295 a 346 a tragedia *Castro ;* e a pag. 367 elogia Camões.

*
* *

1870-290.ª *Sonetos de D. Ignez de Castro.* Lisboa, na offic. patriotica de Francisco Luiz Ameno, 1784. 8.º de 27 pag.

*
* *

1871-291.ª *Tratado dos affectos e costumes oratorios,* considerados a respeito da eloquencia, dividida em duas partes. Lisboa, na regia offic. typographica, 1786. 8.º de v-85 pag.

Contém, em quasi todas as paginas, referencias e excerptos das obras de Camões.

*
* *

1872-292.ª *Sonho.* Poema erotico, que ás beneficas mãos do Nosso Augusto e amabilissimo Principe do Brazil offerece Luiz Rafael Soyé. Lisboa, na offic. patriotica de Francisco Luiz Ameno, 1786. 8.º de LXXXVIII-125 pag.

Veja nas pag. IX, X, XIII, XIV, XXXI, XLVII e XLVIII, 1 e 63, excerptos dos *Lusiadas,* e referencias a Ignez de Castro, aos *Lusiadas* e ás *Rimas.*

*
* *

1873-293.ª *Jornal encyclopedico*. Dedicado á Rainha Nossa Senhora e destinado para instrucção geral, etc. (Junho de 1789.) Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo. Anno 1789. 8.º

Veja de pag. 409 a 413 cinco sonetos á morte de D. Ignez de Castro. (Sem nome do auctor.)

*
* *

1874-294.ª *Jornal encyclopedico*. (Março de 1790.) Lisboa, na offic. de Antonio Gomes. Anno de 1790. 8.º

Veja a pag. 335 o soneto feito ao pé do tumulo de D. Ignez de Castro. (Sem o nome do auctor.)

*
* *

1875-295.ª *Versos do bacharel Domingos Maximiano Torres*, denominado Alfeno Cynthio. Lisboa, na typ. Nunesiana. Anno 1791. 8.º de XVI-303 pag.

Veja na pag. 18 o soneto XVIII á morte de Domingos dos Reis Quita, parodia do de Camões *Alma minha gentil*.

*
* *

1876-296.ª *Analyse e combinações philosophicas sobre a elocução e estylo de Sa de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões:* segundo o espirito do programma da academia real das sciencias publicado em 17 de janeiro de 1790.

Anda nas *Memorias da litteratura da academia*, tomo VI, de pag. 26 a 305; e em separado, mas d'esta fórma é raro apparecer.

*
* *

1877-297.ª *Compendio rhetorico*, ou arte completa de rhetorica com methodo facil, para toda a pessoa curiosa, sem frequentar as aulas, saber a arte da eloquencia: toda composta das mais sabias doutrinas dos melhores auctores, que escreveram d'esta importante sciencia de fallar bem: por Bento Rodrigo Pereira de Soto-Maior e Menezes. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1794. 4.º de VIII-300 pag.

Veja nas pag. 146, 152, 153, 164, 166, 214 a 216, 229 e 236, excerptos dos *Lusiadas* e da egloga VIII.

*
* *

1878-298.ª *Jornada ás côrtes do Parnaso de Diogo Camacho, em que ficou*

laureado por Apollo. Lisboa, na offic. de João Antonio da Silva. 1794. 8.º de 40 pag.

Veja nas pag. 26, 30 e 32 as referencias a Camões.

*
* *

1879-299.ª *Theatro de Manuel de Figueiredo.* Lisboa, na imp. Regia. Anno (1804 a 1810). Por ordem superior. 8.º 13 tomos.

Veja no tomo IV, pag. 7 e 8 do discurso a referencia a Camões e dois versos dos *Lusiadas;* pag. 61 a 64, referencias; de pag. 359 a 480, a tragedia *Ignez de Castro;* no tomo V, referencias a Camões no discurso da comedia *Alberto Virol;* no tomo VI, no discurso da tragedia *As irmãs,* referencia a Ignez de Castro; no tomo IX, pag. 209, dois versos dos *Lusiadas;* no tomo XII, pag. 553 e 554, referencias a Camões e á *Castro* de Ferreira; e no tomo XIII, pag. XII, referencias a Camões.

*
* *

1880-300.ª *A senhora Maria ou nova impertinencia,* por José Agostinho de Macedo. Na impr. Regia. Anno 1810. Com licença. 8.º de 18 pag.

Veja na pag. 14 referencia á opinião de Voltaire ácerca dos *Lusiadas.*

*
* *

1881-301.ª *Motim litterario, em fórma de soliloquios,* por José Agostinho de Macedo. Lisboa, na imp. Regia. Anno 1811. 4 tomos, 8.º

Veja no tomo I, pag. 65, 66, 73, 126, 245 e 247 referencias a Camões e aos *Lusiadas;* e de pag. 323 a 398 o *Dialogo de mortos* (Homero e Luiz de Camões).

*
* *

1882-302.ª *Surriada a Massena em Portugal, e encontro dos dois rivaes no palacio imperial de França,* por José Daniel Rodrigues da Costa. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira. Anno de 1811. 4.º de 23 pag.

Veja na pag. 7 a referencia ao Camões, que Junot prometteu a Portugal.

*
* *

1883-303.ª *Epicedio na sentida morte da augustissima senhora D. Maria I, Rainha Fidelissima.* Offerecido a seu augustissimo filho D. João VI nosso senhor por seu auctor Antonio Feliciano de Castilho, estudante de eloquencia e poesia

no real estabelecimento do Bairro Alto em Lisboa. Lisboa, na imp. Regia. 1816. 8.º de 8 inn.-23 pag. (Com estampa.)

Veja nas pag. 1 e 2 referencias a Camões e á *Castro* de Ferreira.

*
* *

1884-304.ª *Poesias varias* de Francisco Roque de Carvalho Moreira. Lisboa, na imp. Regia. 1817. 8.º de 291 pag. e mais 3 de erratas.

Veja na pag. 27 os sonetos XLVIII e XLIX allusivos a Camões e a J. A. de Macedo.

*
* *

1885-305.ª *Systema stenographico*, inventor Samuel Taylor... adaptado á lingua franceza por Theodoro Pedro Bertin, que Joaquim Machado... applicou ao nosso idioma... Lisboa, na imp. Regia. Anno 1820. 4.º de 28 pag.

Veja a pag. 26 uma oitava de Camões com os correspondentes caracteres stenographicos.

*
* *

1886-306.ª *Oitava de Camões*. Rio de Janeiro, na offic. de Lisboa Porto & C.ª, 1822. Folha solta.

Sem o nome do auctor. É a glosa á oitava de Camões.

Deu signal a trombeta castelhana

Existe um exemplar na bibliotheca da imprensa nacional do Rio de Janeiro.

*
* *

1887-307.ª *Cartas de D. Ignez de Castro ao principe D. Pedro*. Lisboa, na typ. Rollandiana. 1824. 8.º de 15 pag.

*
* *

1888-308.ª *Observações criticas sobre alguns artigos do ensaio estatistico do reino de Portugal e Algarves*, publicado em Paris por Adriano Balbi. Seu auctor Luiz Duarte Villela da Silva. Lisboa, na imp. Regia. Anno 1828. Com licença. 4.º de 137 pag. e mais 1 de errata e addições.

Veja nas pag. 31 e 100, as referencias a Camões e á *Castro* de Antonio Ferreira.

*
* *

1889-309.ª *Memoria sobre Macau*, por João de Aquino Guimarães e Freitas. Coimbra, na imp. da Universidade, 1828. 8.º grande de 94 pag.

Veja na pag. 5 referencia á gruta e ao poeta.

*
* *

1890-310.ª *Poemas lusitanos* do doutor Antonio Ferreira. Terceira impressão. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1829. 16.º 2 tomos.

Veja no tomo II de pag. 158 a 237 a tragedia *Castro*.

*
* *

1891-311.ª *Bibliotheca familiar e recreativa*, offerecida á mocidade portugueza. Lisboa, imp. Nevesiana. Tomos I a V, 1835 a 1836. 8.º Tomos V a VIII. 8.º 1837 a 1841.

Veja no tomo II, a pag. 216, e no tomo V, a pag. 153, 187 a 189, 248 a 257; no tomo VI, as pag. 152, 153 e 322; e no tomo VIII, as pag. 21, 128 e 271, referencias e citações camonianas.

*
* *

1892-312.ª *Cintra pittoresca, ou memoria descriptiva da villa de Cintra, Collares e seus arredores*. Lisboa, typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, rua Nova do Carmo, n.º 39, D. 1838. 8.º de 231 pag. e 1 innumerada de errata. Alguns exemplares foram offerecidos pelo auctor, o visconde de Juromenha, acompanhados de um album de vistas de Cintra, em lithographia.

Veja nas pag. 6, 23, 24 e 43, referencias a Camões; e na pag. 10 e 25, excerptos dos *Lusiadas* e das lyricas.

*
* *

1893-313.ª *O historiador*. Jornal recreativo e de instrucção. Lisboa, typ. da Academia das bellas artes, 1840. Rua de S. José, 8. 4.º

Veja na primeira parte, o n.º 2, pag. 9 a 11; o n.º 5, pag. 39 e 40; o n.º 7, pag. 54; o n.º 15, pag. 116, e o n.º 22, pag. 171, a noticia interessante da vida de Camões, versos dos *Lusiadas*, ditos graciosos de Camões. Na segunda parte, o n.º 5, pag. 33; o n.º 9, pag. 69, e o n.º 11, pag. 84, transcripção de versos de Camões e referencias ao poeta.

*
* *

1894-314.ª *D. Ignez de Castro, rainha de Portugal*. Biographia por ***.

Lisboa, imp. Nacional (sem data, mas parece que é de 1840). Folio de 3 pag. Com retrato.

De pag. 2 a 3 vem o *Episodio de Ignez de Castro*.

*
* *

1895-315.ª *D. Vasco da Gama, descobridor das Indias orientaes*. Lisboa, imp. Nacional. 1840. Folio de 4 pag. Com retrato.

De pag. 1 a 3 transcreve as estrophes dos *Lusiadas*, referentes á parte da vida de D. Manuel, que prende com a escolha do Gama para a empreza do descobrimento da India, a narração do Gama ao rei de Melinde e o *Episodio do Adamastor*.

*
* *

1896-316.ª *Luiz de Camões, principe dos poetas lusitanos*. Lisboa, typ. de D. J. L. de Sousa Monteiro (sem data). Folio de 5 pag.

*
* *

1897-317.ª *Chronica litteraria da nova academia dramatica*. Tomo I. Coimbra, na imp. da Universidade, 1840. 4.º de 4 (innumeradas)-384 pag. Tomo II. Ibidem, na mesma imp. 1840 a 1841. 8.º de 338 pag.

Veja nas pag. 8, 27, 252, 253, 254, 300, 301, 340, 341, 362, 372 e 380, do tomo I; e nas pag. 120 e 123 do tomo II, as referencias a Camões, versos a Ignez de Castro, e referencias á *Castro* de Ferreira.

*
* *

1898-318.ª *D. Ignez de Castro*. Romance por A. J. G. M. (Alexandre José Gomes Monteiro). Porto, 1842. 16.º de 20 pag.

*
* *

1899-319.ª *Galeria pittoresca da historia portugueza*, ou victorias, conquistas, façanhas e factos memoraveis da historia de Portugal e do Brazil. Obra destinada á instrucção da mocidade portugueza e braziliense. Ornada de 34 estampas, etc. París, em casa de J. P. Aillaud, quai Voltaire, 11, 1842. 8.º oblongo de XII-230 pag.

Veja de pag. 45 a 49 o capitulo *Morte de D. Ignez de Castro*; de pag. 50 a 53 o capitulo *Apresentação do corpo inanimado de D. Ignez de Castro reconhecida rainha de Portugal*; e nas pag. 54, 95, 96, 97 e 100, excerptos dos *Lusiadas*.

*
* *

1900-320.ª *Mémoires historiques, politiques et littéraires, concernant le Portugal et toutes ses dépendences*; avec la bibliothèque des écrivains et des historiens de ces états: par mr. le Chevalier d'Oliveyra, gentil-homme portugais. A la Haie, chez Adrien Moetjens, 1743, 8.º 2 tomos de 24 (innumeradas)-384 pag. e x-14 (innumeradas)-386 pag.

No tomo I, pag. 10, vem uma referencia ao episodio de Ignez de Castro.

*
* *

1901-321.ª *Arte poetica*, novamente ordenada para conhecimento dos principios elementares da versificação e poesia portugueza, dividida em duas partes, que tratam: a 1.ª, das regras metricas e dramaticas; a 2.ª, dos exemplos poeticos, por Joaquim José do Valle. Porto, typ. Commercial portuense, 1842. 8.º de 246 pag.

Veja de pag. 110 a 114 a elegia de Camões *O Sulmonense Ovidio desterrado*, etc.; de pag. 205 a 212 o *Episodio de Adamastor*; a pag. 240 e 241 um soneto á morte de D. Ignez de Castro de Lopes de Vega, traduzido por A. J. de Sousa Vasconcellos.

*
* *

1902-322.ª *Reflexões sobre a lingua portugueza*, escriptas por Francisco José Freire, publicadas com algumas annotações pela sociedade propagadora dos conhecimentos uteis. Lisboa, Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, rua Nova do Carmo, 1842. 8.º grande. 3 partes de XXIV-181 pag. e mais 1 de indice e errata; 185 pag. e mais 2 de indice e errata; e 140 pag. e mais 3 de indice e errata.

Alem de excerptos dos *Lusiadas* e das *Rimas*, de Camões, frequentemente cita o sublime poeta, sobretudo nas partes I e II.

*
* *

1903-323.ª *Poetica para uso das escolas*, por Bernardino Joaquim da Silva Carneiro. Coimbra, na imp. da Universidade, 1843. 8.º grande de 6 (innumeradas)-108 pag.

Veja nas pag. 45 a 48, 60, 63, 66, 75, 86 e 87, 103 e 106, excerptos dos *Lusiadas* e das *Lyricas* de Camões, e referencias ao poeta.

*
* *

1904-324.ª *Resumo da historia de Portugal para uso das creanças que fre-*

quentam as aulas. Terceira edição, revista e muito augmentada por Emilio Achilles Monteverde. Lisboa, na imp. Nacional, 1844. 8.º de 146 pag. e mais 2 innumeradas de advertencia.

Contém excerptos dos *Lusiadas*, a pag. 11, 12, 26 a 28, 33, 34, 42 a 47 e 137.

*
* *

1905-325.ª *Naufrage de Manuel de Souza de Sepulveda et de D. Lianor de Sá*, poème portugais de Hieronime Corte-Real, traduit pour la première fois par Ortaire Fournier, auteur d'une traduction des *Lusiades*. Paris. Currier, libraire-éditeur, 1844. 8.º de VII-422 pag.

Veja nas pag. I, II e III as referencias a Camões e aos *Lusiadas*.

*
* *

1906-326.ª *O romanceiro portuguez*, ou collecção dos romances da historia portugueza, compostos por Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento. 1.ª parte. Lisboa, typ. do Panorama, 1841. 8.º de X-270 pag. e mais 5 innumeradas de indice e errata. 2.ª parte. Porto, typ. Commercial, 1845. 8.º de VIII-260 pag. e mais 3 de indice e errata.

Veja nas pag. VII e VIII e 120 da 1.ª parte, e nas pag. III e IV e 85 da 2.ª parte, as referencias e excerptos de Camões. Todas as epigraphes dos romances são tiradas dos *Lusiadas*.

*
* *

1907-327.ª *Noções elementares de rhetorica*, por Alfredo Victor Pereira Nunes. Coimbra, imp. de Trovão & C.ª, 1845. 8.º de 187 pag.

Comprehende numerosos excerptos dos *Lusiadas*, citados como exemplos.

*
* *

1908-328.ª *Carta dirigida ao cavalheiro José Hume*, membro do parlamento, sobre o ultimo debate havido na camara dos communs a respeito dos negocios de Portugal, por um anglo-lusitano... Vertido em portuguez e annotado por... Lisboa. 1847, na imp. Nacional. 8.º grande de VII-223 pag.

Veja na pag. IV a referencia a um monumento de Camões, que um escriptor hespanhol dissera ter sido levantado e que realmente o não havia sido a esse tempo.

*
* *

1909-329.ª *Oração funebre do muito alto e poderoso senhor D. Pedro IV*, rei

e regente de Portugal e duque de Bragança, que no dia 24 de setembro de 1847, nas annuaes exequias que a irmandade da real capella da Lapa na cidade do Porto tributa á memoria de tão grande principe. Por Antonio do Carmo Velho de Barbosa... Porto, typ. de Gandra & Filhos, 1847. 8.º de 24 pag.

Veja a pag. 15 a referencia a Camões, elogiando os *Lusiadas*.

*
* *

1910-330.ª *Uma viagem de duas mil leguas,* pelo sr. C. Lagrange Monteiro de Barbuda... extrahida da «Revista universal lisbonense», enriquecida com varias peças e offerecida aos patricios e a amigos do auctor, por Filippe Nery Xavier. Nova Goa, na imp. Nacional, 1848. 4.º de XIII-1-99 pag. e mais 1 de errata.

Veja nas pag. 5, 10, 21, 38, 65 e 90, excerptos dos *Lusiadas* e das *Lyricas.*

Em seguida vem o *Diccionario historico explicativo* de alguns nomes proprios e allusões que se contêem na *Viagem de duas mil leguas.* 136 pag.—Veja a pag. 20, 21 e 129, biographia de Camões e excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1911-331.ª *Collecção de poesias,* offerecidas aos assignantes da *Revista popular.* Lisboa, 1849. 8.º

Veja na pag. 6 e 22 as referencias a Camões; de pag. 49 a 56 a poesia de Francisco Palha, *A minha patria,* com referencias ao egregio poeta; de pag. 113 a 115 a poesia de A. F. de Castilho, *O canto do Jau.*

*
* *

1912-332.ª *O moribundo cysne do Vouga.* Collecção de algumas peças mais importantes extrahida das obras poeticas do sr. Francisco Joaquim Bingre, nos ultimos momentos de sua vida. Porto, typ. Commercial, 1850. 8.º grande de 100 pag. e mais 1 de erratas.

Veja nas pag. 8, 36 e 92 as referencias a Camões.

*
* *

1913-333.ª *Saudades de minha patria.* Poesias de João de Aboim. Vol. II. Rio de Janeiro, typ. de F. de Paula Brito, praça da Constituição, n.º 64. 1850. 8.º grande de XLI-178 pag. e mais 2 innumeradas de indice.

Veja de pag. 80 a 86 a poesia *Queixumes do Jau* de A. F. de Castilho.

*
* *

1914-334.ª *Revista de Portugal* por João Bernardo da Rocha, bacharel formado em leis. Lisboa, typ. rua da Bica, n.º 55. 1851. 8.º de 60 pag. e 1 de errata.

Cita os *Lusiadas* a pag. 12, 15, 29, 34 e 41.

*
* *

1915-335.ª *Miscellanea poetica.* Jornal de poesias ineditas. Publicadas de janeiro a junho de 1851. Primeira collecção. Porto. Na loja de F. G. da Fonseca, livreiro editor. 1851. 4.º de 4 (innumeradas)-212 pag.—*Idem.* Segunda collecção. 1852. 4.º de 2 (innumeradas)-206 pag.

Veja no tomo I, pag. 1 a 4, a poesia *O Jau de Camões,* por José Maria Velloso; e no tomo II, de pag. 21 a 23, a poesia *Lamentos de Camões,* por Joaquim Simões da Silva Ferraz.

*
* *

1916-336.ª *Tratado da metrificação portugueza,* para em pouco tempo, e até sem mestre, se aprenderem a fazer versos de todas as medidas e composições; obra approvada pelo conselho superior de instrucção publica do reino, para uso das escolas. Auctor A. F. de Castilho. Lisboa, imp. Nacional, 1851. 8.º de VIII-160 pag.

Veja nas pag. 21, 57, 63, 64, 68, 69, 74, 120, 121, 137 e 149 as referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas,* das sextinas, e um excerpto dos *Queixumes do Jau,* de Castilho.

*
* *

1917-337.ª *O roteiro historico-politico da viagem de suas magestades e o naufragio do vapor Porto.* Poemas por Luiz Maria de Carvalho Saavedra Donnas Boto. Porto, na typ. de Faria Guimarães, 1852. 8.º de 64 pag.

Veja nas pag. 4, 15 e 53 referencias camonianas.

*
* *

1918-338.ª *Cantos juvenis,* por Joaquim Simões da Silva Ferraz. Rio de Janeiro, typ. Commercial de Soares & C.ª, rua da Alfandega, n.º 6. 1854. 8.º grande de 68 pag.

Veja a pag. 26 a allusão a Camões na poesia intitulada *Por occasião de uma representação academica no theatro de Camões;* de pag. 30 a 35, a poesia intitulada *Lamentos de Camões.*

*
* *

1919-339.ª *Jeronymo Corte Real.* Chronica portugueza do seculo XVI. (Sem nome do auctor.) Porto. (Sem designação de typ.) Vende-se na livraria de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros, 14 e 15, 1854. 8.º de 93 pag.

Veja de pag. 28 a 40, o capitulo III intitulado *Luiz de Camões;* a pag. 41, dois versos dos *Lusiadas;* e na pag. 92, um quarteto do soneto *No mundo, poucos annos, e cançado,* etc.

*
* *

1920-340.ª *Encyclopedia das escolas de instrucção primaria,* por Julio Caldas Aulete e José Maria Latino Coelho... Publicado por Eduardo de Faria & C.ª Lisboa, typ. Universal, 1854. 4.º de XVI-286 pag.

Veja nas pag. 61, 63, 64, 71, 75, 77, 78 e 258 os excerptos dos *Lusiadas* e das *Rimas* e referencia á morte de Ignez de Castro.

*
* *

1921-341.ª *A lyra do Douro.* Poesias diversas por Luiz Maria de Carvalho Saavedra Donnas Boto. Porto, typ. de Faria Guimarães, largo do Laranjal, n.º 4, 1854. 8.º grande de 503 pag. e mais 2 de indice e errata.

Veja nas pag. 153, 188, 265, 385, 429, 433, 435, 440 e 441 as referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

1922-342.ª *Abridgement of the history of Portugal by John Felix Pereira.* Revised by A. V. Meirelles. Lisboa, 1854. Printed by A. Martins, travessa da Boa Hora. 16.º de 230 pag.

Veja de pag. 75 a 79 (History of D. Ignez de Castro); de pag. 84 a 85 (Capital punishment of Alvaro Gonçalves and Peter Coelho); de pag. 85 a 86 (De Peter swore to have been married to D. Ignez); de pag. 86 a 87 (The corps of Ignez is removed to Alcobaça); a pag. 88 (referencia a D. Ignez de Castro); e de pag. 198 a 201, biographia de Camões.

*
* *

1923-343.ª *Primeiros traços de uma resenha da litteratura portugueza,* por José Silvestre Ribeiro. Tomo I (e unico). Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º grande de XII-323 pag.

Veja nas pag. 2, 3, 9, 17, 21, 22, 23, 86, 92, 93, 181, 200, 201, 242, 243, 244, 286, 303, 307, 311, 312, 313 a 315, referencias a Camões, excerpto dos *Lusiadas*, um soneto, fragmentos da versão latina de Thomé de Faria, elogio ás *Memoirs of the life... of Luiz de Camões*, por Adamson.

*
* *

1924-344.ª *Memorias de litteratura contemporanea*, por A. P. Lopes de Mendonça. Lisboa, typ. do Panorama, travessa da Victoria, 52. 1855. 8.º grande de x-388 pag.

Veja nas pag. II, 5, 7, 60, 78 a 85, 180, 181, 267, 268, 308, 378, 379 e 386 as referencias a Camões e aos *Lusiadas*, ao *Camões* de Garrett, e á *Castro* de Antonio Ferreira.

*
* *

1925-345.ª *A grinalda*. Periodico de poesias ineditas. Rodrigues Nogueira Lima e J. M. B. Carneiro. Porto, 1855 a 1869. 8.º grande 6 tomos.

Veja no tomo II, pag. 99 e 100, as referencias a Camões e uma poesia de Henrique Augusto; no tomo III, pag. 60, a referencia a Camões em um soneto de Francisco Joaquim Bingre, e dois versos do soneto *Alma minha* como epigraphe de uma poesia de J. M. B. Carneiro; no tomo IV, pag. 5 a 7, a poesia de Nogueira Lima, *Luiz de Camões*, por occasião de se inaugurar o monumento em Lisboa; e pag. 124, *Catastrophe de D. Ignez de Castro*, soneto de Francisco Joaquim Bingre.

*
* *

1926-346.ª *Cartas familiares, historicas, politicas e criticas*. Discursos serios e jocosos. Dedicados á ex.ma sr.ª condessa de Vimioso por Francisco Xavier de Oliveira. Lisboa, typ. de Silva, rua dos Douradores, n.º 31 T. 1855. 18.º 3 tomos.

Veja no tomo I a pag. 533, e no tomo II as pag. 143, 377, 378 e 392.

*
* *

1927-347.ª *Ensaios poeticos*, por L. Paulino Borges. Lisboa, 1856. 8.º

Veja na pag. 59 as referencias a Camões e a Vasco da Gama.

*
* *

1928-348.ª *Poesias e contos* por Arnaldo Gama. Porto. Em casa dos editores Moré & C.ª 1857. 8.º grande de 658 pag. e mais 2 de errata.

Veja de pag. 173 a 181 a poesia *O que fomos e o que somos*; e de pag. 605 a 653 a poesia *A voz do poeta*, elegia.

*
* *

1929-349.ª *Preludios poeticos*, por José Ramos Coelho. Lisboa, typ. Progresso. 1857. 8.º de 303 pag. e mais 1 de errata (com o retrato do auctor).

Veja as poesias *Almeida Garrett*, pag. 27 e seguintes; e *Camões e a patria*, pag. 25 e seguintes.

*
* *

1930-350.ª *Ensaios poeticos*, por Manuel de Castro Sampaio. Badajoz, 1858. Typ. de D. Gerónimo Orduña, ex-convento de San-Gabriel. A cargo de A. Lopez Bustos. 4.º de 182 pag. e mais 1 de observação.

Veja na pag. 21 e seguintes a poesia *Portugal*; na pag. 61 e seguintes a poesia *Luiz de Camões*; de pag. 163 a 171, varias notas a esta ultima poesia referentes á biographia de Camões.

*
* *

1931-351.ª *Poesias*, de Maria Adelaide Fernandes Prata, offerecidas ás senhoras portuenses. Porto, typ. Commercial, rua de Bellomonte n.º 74, 1859. 12.º grande de 189 pag. e mais 4 innumeradas de indice e advertencia.

Veja nas pag. 3 e 4 a poesia *A minha patria*; a pag. 14 referencia a Camões na poesia a Bernardim Ribeiro; de pag. 87 e 88 a poesia *Á morte do visconde de Almeida Garrett*; e a pag. 10 o soneto *A sombra de Camões*.

*
* *

1932-352.ª *O civilisador*. Jornal de litteratura, sciencias e bellas artes, publicado debaixo da protecção de S. M. F. o Senhor D. Pedro V. Editor Henrique Barreto. Redactor principal A. A. Leal. Illustrado por M. V. Rodrigues. Tomo I. Porto. Typ. de Manuel José Pereira, 1861. 4.º de 4 (innumeradas)-288 pag. Tomo II. Typ. de Antonio José da Silva Teixeira (Porto). Typ. Franco-portugueza (Lisboa). 1862. 4.º de 264 pag.

Veja no tomo I, nas pag. 8, 9, 21, 43, 90, 94 e 154, as referencias a Camões e aos *Lusiadas*; nas pag. 2, 20, 176 a 178, 236, 250 e 251, excerptos dos *Lusiadas*; nas pag. 195 e 196 a biographia de Camões por A. J. Duarte Junior; e nas pag. 209 e 210, 220 e 221 outra biographia, sem o nome do auctor.

No tomo II, as pag. 117 e 245, as referencias a Camões; nas pag. 13, 25 e 26, excerptos dos *Lusiadas*; nas pag. 66 a 68, e 79 a 80, treze sonetos de Bingre sob o titulo *Quadros pittorescos dos mais bellos episodios de Camões*, desenhados cada um n'um soneto.

*
* *

1933-353.ª *Camillo Castello Branco*. Noticia da sua vida e obras por J. C. Vieira

de Castro. Porto. Editor, A. J. da Silva Teixeira. Typ. do editor, rua da Cancella Velha, n.º 62. 1861. 8.º grande de 6 (innumeradas)-209 pag. e mais 1 (innumerada) reproducção de um autographo de Camillo Castello Branco e com o retrato do com a biographado em photographia.

Veja nas pag. 10 tres versos de uma canção de Camões; e nas pag. 37 e 167 referencias a Camões.

*
* *

1934–354.ª *Murmurios do Vizella*. Poesias de Anna Amalia Moreira de Sá. Porto, typ. de F. Gomes da Fonseca. Rua do Almada, n.ºs 80 e 82. 1861. 12.º de 220 pag.

Veja a pag. 129 e 130 a poesia *A Camões.*

*
* *

1935–355.ª *Estreias*, por José M. da C. Seixas. Coimbra, imp. Litteraria, 1864. 8.º de 8 (innumeradas)-103 pag. e mais 1 de erratas.

Veja nas pag. 94, 96 a 99 as referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas* e da poesia de Palmeirim.

*
* *

1936–356.ª *Kaleidoscopo*. Lisboa, 1865. 8.º de 4 (innumeradas)-250 pag. e mais 14 innumeradas de nomes de auctores e livros consultados, de indice e erratas.

Veja nas pag. 9, 11, 12, 23, 59, 60, 94, 100, 147, 155, 163, 184, 186, 191, 204 e 212 as referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas*, e excerpto da versão do poema de Staffeldt por José Gomes Monteiro.

*
* *

1937–357.ª *Thesouro da mocidade portugueza, ou a moral em acção*. Escolha de factos memoraveis e anecdotas interessantes, proprias para inspirar o amor á virtude, e para formar o coração e o espirito. Obra extrahida dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Precedida de um discurso preliminar e ornada de estampas. Por J. I. Roquete. Setima edição. Paris em casa da Veuve J. P. Aillaud, Guillard & C.ª, 1865. 8.º de 300 pag.

Contém varios excerptos dos *Lusiadas* e de pag. 45 a 51 o trecho *D. Pedro e D. Ignez de Castro, historia tragica.*

*
* *

1938–358.ª *A lyrica de Anacreonte*. Vertida por Antonio Feliciano de Casti-

lho. Paris, typ. de Ad. Lainé et J. Havard, rue des Saints-Pères, 19. 1866. 8.° de 144 pag.

Veja nas pag. 21 e 141 as referencias a Camões.

*
* *

1939-359.ª *A caldeira de Pero Botelho,* por Arnaldo Gama. Porto, em casa de Cruz Coutinho, editor, rua dos Caldeireiros, 18 e 20. 1866. 12.° de 324 pag. (Na typ. do Jornal do Porto, rua Ferreira Borges, n.° 31.)

*
* *

1940-360.ª *Primeiros versos de Julio de Castilho.* Rio de Janeiro, livraria de B. L. Garnier, editor, rua do Ouvidor, 69. París. A. Durand, livreiro. Rua Cujas, 9. 1867. 8.° de 213 pag. (Impresso em París na typ. portugueza de Simão Raçon & C.ª, rue d'Erfurth, 1.)

Veja na pag. 59 a poesia *Estrophes escriptas por baixo de um retrato de Camões.*

*
* *

1941-361.ª *Historia da poesia popular portugueza,* por Theophilo Braga. Porto, typ. Lusitana, rua de Bellomonte n.° 76, 1867. 8.° de VIII-221 pag. e mais 1 de errata.

Veja a pag. 195 dois versos dos *Lusiadas.*

*
* *

1942-362.ª *Cancioneiro popular,* colligido da tradição. Por Theophilo Braga. Coimbra, imp. da Universidade. 1867. 8.° de VII-223 pag.

Veja na pag. 217 a referencia á Ilha dos Amores (episodio dos *Lusiadas*).

*
* *

1943-363.ª *Eccos de Aljubarrota,* por Guilherme Braga. Porto, typ. Lusitana, editora, 74, rua de Bellomonte. 1868. 8.° de 40 pag.

Veja no rosto e na introducção versos dos *Lusiadas* por epigraphes; e nas pag. 21, 30, 33, 37 e 40, referencias a Camões, ao Adamastor, e versos dos *Lusiadas.*

*
* *

1944-364.ª *O Aristarco portuguez*. Revista annual de critica litteraria. Primeiro anno, 1868. Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º de 4 (innumeradas)-205 pag.

Veja nas pag. 6, 25, 179, 186 e 187 as referencias a Camões.

*
* *

1945-365.ª *Heras e violetas*. Poesias por Guilherme Braga. Porto, na typ. da livraria Nacional, rua do Laranjal, 2 a 22. 1869. 8.º grande de 8 (innumeradas)-263 pag.

Veja na pag. 106 a referencia a Camões, e nas pag. 251 e 252 a poesia intitulada *O tumulo de Camões*.

*
* *

1946-366.ª *Flores do campo*. Por João de Deus, publicadas pelo seu amigo José Antonio Garcia Blanco. Lisboa, typ. Franco-portugueza. 1869. 8.º de 271 pag. e mais 4 innumeradas de indice.

Veja de pag. 1 a 3 as poesias intituladas: *A poesia—Emblema— Camões e Byron— Scepticismo e crença*.

*
* *

1947-367.ª *Illusões e crenças*. Versos de Jorge Hilario de Almeida Blanco. Lisboa, imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves. 1869. 8.º de VIII-362 pag. e mais 3 de indice e errata.

Veja nas paginas 31, 67, 255, 337 e 338 as referencias a Camões no texto em as notas.

*
* *

1948-368.ª *O livro de Elysa*. Fragmento por João de Lemos. Coimbra, imp da Universidade. 1869. 8.º de 47 pag.

Veja nas pag. 15 e 21 as referencias a Ignez de Castro e á *Fonte dos amores*

*
* *

1949-369.ª *Arte de aprender a ler a letra manuscripta*, para uso das escolas, em dez lições progressivas do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura. Pa-

ris. Guillard, Aillaud & C.ª, livreiros; typ. Pillet et Dumoulin. (Sem data.) 16.º de 108 pag.

Veja de pag. 6 a 33, 43, 50 e 51 extractos dos *Lusiadas*.

*
* *

1950-370.ª *Murmurios do Sado,* por D. Mariana Angelica de Andrade. Com um proemio de Candido de Figueiredo. Setubal, typ. de José Augusto Rocha, 6, rua da Misericordia. 1870. 8.º de 6 (inumeradas)-v-1-(innumerada)-135 pag. e mais 3 de indice.

Veja nas pag. 59 e 60 a poesia *Camões* (em 9 de outubro de 1867).

*
* *

1951-371.ª *Congratulatio Canum.* Adjiciuntur et Quid Canes? et Folhetinus pro canibus. (Este opusculo distribue-se pelos amigos dos auctores, como se fôra manuscripto.) Olisipone. Typis Academicis. M.DCCCLXX. 8.º grande de 39 pag.

Foram auctores d'este folheto satyrico, em latim macarronico, os srs. dr. Thomás de Carvalho, F. J. de Sequeira e Latino Coelho. Veja na pag. 38 a allusão a Camões e dois versos dos *Lusiadas.*

*
* *

1952-372.ª *Versos de Maria Rita Chiappe Cadet.* Dedicados á ex.ma sr.ª D. Joanna Gil Borgia de Macedo, Lisboa, typ. de Castro Irmão, 31, rua da Cruz de Pau. 1870. 8.º grande de 322 pag. e mais 3 innumeradas de indice. Com o retrato da auctora.

Veja nas pag. 257 a 261 a poesia intitulada *Luiz de Camões* (antes de se lhe erigir um monumento).

*
* *

1953-373.ª *Tasso.* Poema dramatico em sete cantos, baseado em factos do seculo XVI, por Candido de Figueiredo. Lisboa, Lallemant frères, typographos. 1870. 8.º de 212 pag.

Veja na pag. 209 a referencia a Camões, como o unico rival que o Tasso temia em toda a Europa.

*
* *

1954-374.ª *O Isthmo de Suez e os portuguezes,* pelo visconde de Juromenha. Lisboa, typ. 153, rua do Bemformoso, 153. 1870. 8.º de IX-1-49 pag.

Veja nas pag. v, 21 a 24, 41 a 43 e 47 as referencias a Camões e excerptos dos *Lusiadas* e das *Lyricas.*

*
* *

1955-375.ª *Almanach popular dos Açores para 1870.* Primeiro anno. Ponta Delgada, typ. na rua do Frias, n.º 7. 8.º grande de 108 pag. com estampas.

A pag. 71 vem um soneto, assignado por Couto, sob o titulo *A Camões pelo seu poema epico os Lusiadas.*

*
* *

1956-376.ª *Favores do Ceo a Portugal na acclamação do Rei D. João IV, e acabamento da oppressão dos Reis Filippes:* successos miraculosos do braço de Christo, que se despegava da Cruz em Lisboa, etc. Por Francisco Lopes, livreiro lisbonense. Precedidos de uma noticia bibliographica do auctor, escripta pelo professor Pereira Caldas, etc. Livraria internacional de Ernesto Chardron (Porto) e Eugenio Chardron (Braga). 1871. 4.º de LXXVI-16 innumeradas pag.

Veja nas pag. LX e LXV os excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1957-377.ª *Estudos da lingua portugueza,* por Antonio Francisco Barata. Segunda edição, acrescentada e conforme ao programma official de portuguez. Lisboa, livraria de Ferreira, Lisboa & C.ª 132, rua Aurea, 134. 1872. 8.º de 111 pag. e mais 1 de indice.

Veja nas pag. 22, 23, 50, 67, 68, 75, 90, 97 e 99 as referencias a Camões, e versos dos *Lusiadas.*

*
* *

1958-378.ª *Vasco da Gama.* Poemeto de Antonio Francisco Barata. Lisboa, imp. Nacional, 1872. 8.º grande de 18 pag.

*
* *

1959-379.ª *Summario de varia historia.* Narrativas, lendas, biographias, descripções de templos e monumentos, estatisticas, costumes politicos, civis e religiosos de outras eras, por J. Ribeiro Guimarães. Vende-se em casa de Rolland & Semiond, 3, rua Nova dos Martyres. 1872-1875. 8.º grande. 5 tomos de 4 (innumeradas)-232 pag. e 1 de indice, 238 pag. e 2 de indice, 238 pag. e 2 de indice, 247 pag. e 1 de indice e 241 pag. e 1 de indice.

Veja no tomo I, pag. 90 e 91, dois tercetos de um soneto attribuido a Camões por Faria e Sousa, nas *Rimas,* sob o n.º 4; e a pag. 175 quatro versos dos *Lusiadas.* No tomo II, pag. 43 e 44, versos dos *Lusiadas;* pag. 211 e 212, referencias á inauguração do monumento a Camões em 1867. No tomo III, pag. 172 e 173, versos dos *Lusiadas* com commentarios e o retrato de Vasco da Gama.

*
* *

1960-380.ª *Manhãs e noites,* por Julio Cesar Machado. Lisboa, livraria Mo-

derna, editora, 56, calçada do Carmo, 1873. 8.º de 219 pag. e mais 1 de indice. Impresso na typ. Lisbonense, largo de S. Roque, 7.

Veja nas pag. 136, 159, 160 e 182 as referencias a Camões.

*
* *

1961-381.ª *O manuscripto: compendio dedicado ás escolas elementares para o estudo de todos os caracteres de letra escripta*, publicado por J. L. Palhares e impresso na sua lithographia, rua dos Correeiros (vulgo, travessa da Palha), 15. Lisboa (sem data). 8.º de 96 pag.

Veja de pag. 88 a 96 um resumo da vida de Luiz de Camões e o extracto de uma carta que Luiz de Camões, proximo da sua morte, escreveu a D. Francisco de Almeida (com o desenho da gruta de Camões, em Macau).

*
* *

1962-382.ª *Paginas da mocidade*, pelo dr. A. F. Aleixo dos Santos. Memorias de Alberto. Albertina. II. Rio de Janeiro, typ. Franco-americana, 18, rua da Ajuda, 18. 1874. 8.º de 200 pag. e mais 2 de indice e errata.

Veja na pag. 5 referencias a Camões; pag. 8 e 9 elogio aos *Lusiadas*, e o parallelo entre Camões e o Dante; de pag. 10 a 17, o poemeto intitulado *A Portugal, Camões.*

*
* *

1963-383.ª *Flores incultas.* Poesias por João Dantas. 1875. Arcos, typ. Arcoense de M. A. da Silva Coelho, rua da Balleta. 8.º de 207 pag.

Veja nas pag. 15 a 20 a poesia *Ultimos momentos de Camões*, e a pag. 159 a referencia a Camões.

*
* *

1964-384.ª *Selecta portugueza antiga e moderna*, em prosa e verso, para uso das escolas. Por João Felix Pereira. Lisboa, typ. rua do Crucifixo 62 a 66. 1875. 8.º de 6 (innumeradas)-337 pag.

Veja de pag. 184 a 337 excerptos dos *Lusiadas* (edição de 1572), tendo em frente o mesmo texto, « como, segundo a nota do auctor, nos parece que Luiz de Camões escreveria na actualidade ».

*
* *

1965-385.ª *Emilia das Neves.* Documentos para a sua biographia, por um dos seus admiradores. Com a photographia e fac-simile da grande actriz. Livraria

universal, Silva Junior. Lisboa, 1875. 8.º grande de 576-VII pag. e mais 1 de erratas. (Lallemant Frères, typ. 6, rua do Thesouro Velho, 6.)

Veja nas pag. 20, 36, 65, 70, 73 a 75, 244, 248, 249, 264, 331, 367 e 370 as referencias a Camões, a Ignez de Castro, á *Castro* de Antonio Ferreira e á *Novissima Castro*, e á Fonte das Lagrimas; a poesia *Camões* de L. A. Palmeirim e excerpto da canção *Vão as serenas aguas*, etc.

*
* *

1966-386.ª *Conferencias celebradas na academia real das sciencias de Lisboa ácerca do descobrimento e colonisações dos portuguezes no Africa.* Segunda conferencia. *Descobrimentos dos portuguezes na Africa*, pelo socio effectivo Manuel Pinheiro Chagas — Na capa que serve de rosto, vem a designação: Lisboa, typ. da academia, 1877. 8.º grande de 42 pag. (com a numeração seguida da anterior conferencia, de pag. 89 a 131).

Na pag. 17 para 18 (107 para 108) vem uma bella referencia ao episodio do Adamastor, — « a creação mais sublime da epopéa moderna; porque se creou na phantasia do vate pelo mesmo processo por que se crearam na phantasia dos povos os vultos admiraveis das velhas religiões».

*
* *

1967-387.ª *Canções de D. Pedro* I, *rei de Portugal*, poeta do seculo XIV, filho de Coimbra. Porto. Empreza editora de obras classicas e illustradas... 106, rua de Belmonte, 1878. Fol. grande de IX-1-7-1 pag.

Veja de pag. 5 a 7 a *canção de D. Ignez de Castro.*

*
* *

1968-388.ª *Sciencia e probidade.* A proposito das pasquinadas do sr. José Gomes Monteiro & C.ª, por F. Adolpho Coelho. Porto, imp. Litteraria commercial, 489, rua do Bomjardim, 1879. 8.º grande de 88 pag.

Veja nas pag. 9, 12, 13 a 17, 22 a 25, 35, 36, 84 a 86, excerptos dos *Lusiadas* e referencias á edição de J. Gomes Monteiro e á *Carta* sobre a ilha de Venus.

*
* *

1969-389.ª *Historia de Portugal*, por J. P. Oliveira Martins. Lisboa, livraria Bertrand, viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª 73, Chiado, 76. 1879. 8.º 2 tomos de XIV-273 pag. e mais 2 de indice e errata; e 264 pag. e mais 2 de indice e errata.

Veja no tomo I, pag. XIII, 1, 93, 108 e 184; e no tomo II, pag. 5, 62, referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas*, e referencias a Ignez de Castro.

*
* *

1870-390.ª *Rainhas de Portugal.* Estudo historico, com muitos documentos, por Francisco da Fonseca Benevides. Retratos e numerosas illustrações no texto, sobre cobre, aço e madeira, etc. Lisboa, typ. de Castro Irmão. 1878-1879. 4.º 2 tomos de xviii-365 pag. e mais 6 innumeradas de indice, correcções e additamentos; e ix-394 pag. e mais 2 innumeradas de indice.

Veja no tomo i as pag. xvi, 1, 44, 190 a 192, 197, 200, 201, 205 a 216, biographia de Ignez de Castro e varias referencias; e no tomo ii, pag. 11 e 12, referencias a Camões e aos *Lusiadas;* e de pag. 368 a 371 o *Episodio de Ignez de Castro* extrahido dos *Lusiadas.*

*
* *

1871-391.ª *Selecta,* por Pereira da Cunha. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1879. 8.º de xix-246 pag. e mais 3 de indice e erratas.

Veja nas pag. xi, 7 a 11, 164 a 172 referencias e transcripções camonianas.

*
* *

1872-392.ª *A paixão de N. S. Jesus Christo.* Elegia xi e xii por Luiz de Camões. Copiado das obras do grande poeta por M. P. M. Porto, 1879. 8.º de 13 pag.

*
* *

1873-393.ª *Historia do romantismo em Portugal,* por Theophilo Braga. *Idéa geral do romantismo, Garrett, Herculano e Castilho.* Lisboa, nova livraria internacional, 96, rua do Arsenal. 1880. 8.º de 515 pag. e mais 4 de notas, indice e declaração.

Veja as pag. 13, 14, 98, 100, 108, 109, 115, 121, 128, 130, 131, 140, 154, 158, 166, 167 a 176, 178 a 186, 197, 218, 253, 264, 306, 410, 423, 466, 485 e 486, referencias a Camões, aos *Lusiadas,* ao *Camões* de Garrett, ao quadro de Sequeira (a morte de Camões), a algumas versões dos *Lusiadas,* traducção da poesia de Byron, *Stanzas a un joven;* á missa de *Requiem* de J. D. Bomtempo, ao *Camões* de Castilho e ao tricentenario de Camões.

*
* *

1874-394.ª *Lições de litteratura portugueza.* Resumo historico para uso dos lyceus. Por José Simões Dias, professor no lyceu nacional de Vizeu. Terceira edição. Vizeu. Livraria Academica de José Maria de Almeida, editor. 1880. 8.º de 123

pag. e mais 1 de erratas. Na typ. Social de Almeida e Salvador, 280, rua Direita.

Veja nas pag. 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 101 e 118 as referencias a Camões e á *Castro* de Ferreira, e biographia de Camões.

*
* *

1975-395.ª *Da noção de litteratura, especialmente de litteratura antiga.* Idéas para servirem de introducção a um curso de litteratura antiga. Por Florido Telles de Menezes de Vasconcellos. Porto, imp. Portugueza, rua do Bomjardim, 181. 1880. 8.º grande de 133 pag.

Veja a pag. 105, 106 e 108 as referencias aos *Lusiadas.*

*
* *

1976-396.ª *Noções syntheticas de poetica,* coordenadas para uso dos seus discipulos por José Gonçalves Lage. Coimbra, imp. da Universidade, 1880. 8.º de 184 pag.

Veja de pag. 83 a 88 excerptos dos *Lusiadas,* a saber: as estrophes I, II, XIX, XX e XXI do canto I; as estrophes LXXIX e LXXXVIII do canto IV; e as estrophes XCII e XCIII do canto VI; de pag. 88 a 94 excerpto do canto X do *Camões* de Almeida Garrett; nas pag. 133 e 134 a canção de Camões *Vão ás serenas aguas,* etc.; de pag. 135 a 139 a cantata á *Morte de Ignez de Castro,* de Bocage; e de pag. 167 a 172 a poesia *A Camões* de Soares de Passos.

*
* *

1977-397.ª *Novo livro de leitura para as escolas primarias de Portugal e Brazil.* (Illustrado.) Com excerptos dos principaes escriptores portuguezes, compilados por João Diniz e precedido de uma carta do dr. José Simões Dias. Porto, livraria universal de Magalhães & Moniz, editores. 1881. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 8.º de 6 (innumeradas)-312 pag.

Veja de pag. 18 a 20 *Luiz de Camões,* por Latino Coelho; de pag. 92 a 94, os *Lusiadas,* por Andrade Corvo; de pag. 124 a 128, *Portugal a Camões,* por Vilhena Barbosa; e de pag. 289 a 292, *Camões e os Lusiadas,* por J. Simões Dias.

*
* *

1978-398.ª *O que anda no ar,* por Alberto Pimentel. Officina typ. da Empreza litteraria de Lisboa, 1 a 5, calçada de S. Francisco. (Sem data, mas é de 1881.) 8.º de 311 pag. com o retrato do auctor.

Veja o cap. XXII, *Camões e Lisboa*; e o cap. XXIII, *os Lusiadas.*

*
* *

1979-399.ª *Hommage aux lettres latines,* par J. da Silva Mendes Leal. Lisbonne, imprimerie de l'Académie Royale des Sciences, 1881. 8.º grande de 65 pag.

Contém a versão do soneto de Diogo Bernardes: «Quem louvará Camões que elle não seja», etc., com o texto portuguez em frente; e um soneto original á memoria de Luiz de Camões.

*
* *

1980-400.ª *No theatro e na sala,* por Guiomar Torrezão. Com uma carta prefacio por Camillo Castello Branco. Lisboa, David Corazzi, editor. 1881. 8.º de 326 pag. com mais 1 de indice e errata.

Veja de pag. 281 a 286, sob o titulo *Luiz de Camões,* uma breve noticia ácerca do sublime poeta e dos *Lusiadas.*

*
* *

1981-401.ª *Decimas* de Fr. Jeronymo Vahia, indefesso poeta seiscentista, em homenagem a Camões; com duas linhas preliminares do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas. Braga, typ. de Gouveia, 1881. 8.º grande de 10 pag.

A tiragem d'este folheto foi de 28 exemplares, e não entrou no mercado.

*
* *

1982-402.ª *Bibliotheca do povo e das escolas.* Historia de Portugal desde os tempos anteriores á fundação da monarchia até á epocha presente; illustrada com alguns retratos de personagens celebres. Primeira edição: 10:000 exemplares. Lisboa, David Corazzi, editor. Empreza Horas Romanticas. 40, rua da Atalaya, 52. 1881. N.º 1. 8.º de 63 pag.

Veja nas pag. 3, 5, 6, 8, 9, 11, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47 e 63, as referencias a Camões, a Vasco da Gama, a Ignez de Castro, e ao tricentenario em 1880; numerosos excerptos dos *Lusiadas,* e os retratos de Camões e Vasco da Gama.

*
* *

1983-403.ª *Guimarães.* Apontamentos para a sua historia, pelo padre Antonio José Ferreira Caldas. Volume I. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 62, Cancella Velha, 62. 1881. 8.º de VIII-376 pag.

Veja de pag. 346 a 357, sob o titulo *O tricentenario de Camões*, a descripção do modo como na cidade de Guimarães se commemorou aquella gloriosa data.

*
* *

1984-404.ª *Nas margens do Minho* por Soares Romeo Junior. Lisboa, livraria Academica lisbonense de Cruz & C.ª, 102, rua Augusta, 104. 1881. 8.º de 281 pag. e mais 3 de indice e erratas. (Typ. Nova Minerva, 150, rua Nova da Palma, 154.)

Veja de pag. 17 a 22 *Portugal a Camões* (discurso pronunciado na sessão solemne de Villa Nova da Cerveira, para celebrar o tricentenario de Camões em 10 de junho de 1880) ; e de pag. 22 a 28, o discurso proferido no Atheneu Commercial em 11 de julho de 1880.

*
* *

1985-405.ª *Lyra intima*, por Joaquim de Araujo. Porto, imp. Portugueza. 1881. 8.º de 154 pag. mais 1 de errata.

Veja de pag. 107 a 110, 119 a 121 e 147 as referencias camonianas.

*
* *

1986-406.ª *Transfigurações, 1878 a 1882.* Por Antonio Joaquim de Castro Feijó. Coimbra, imp. da Universidade. 1882. 8.º de I-IV-58 pag.

N'este livro está incluida a poesia *Sacerdos magnus*, recitada no theatro academico em 1881.

Veja uma das secções anteriores do tomo presente, pag. 206.

*
* *

1987-407.ª *Mocidades*, por Fernando Caldeira. Avelino Fernandes & C.ª, editores. Lisboa. 18, rua Oriental do Passeio. 1882. 8.º de 211 pag. (Na imp. Nacional).

Veja de pag. 150 a 159, sob o titulo geral de *Tricentenario de Camões*, quatro poesias : I *Immortaes*, II *Camões*, III *Longe*, IV *No mar ;* e nas pag. 184 e 206 referencias a Camões e ao tricentenario.

*
* *

1988-408.ª *Nocturnos*, por Gonçalves Crespo. Avelino Fernandes, editor. Lisboa. 18, rua Oriental do Passeio. 1882. 8.º de 164 pag. (Na imp. Nacional.)

Veja de pag. 75 a 81, sob o titulo *Camoniana* tres poesias que tinham sido publicadas por occasião do tricentenario.

*
* *

1989-409.ª *8 de maio de 1882.* Primeiro centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello. Homenagem dos academicos do Algarve. Faro, 1882. Typ. E. Seraphim, 17, rua do Collegio. Faro. 4.º de 23 pag.

Contém referencias a Camões e ao seu tricentenario.

*
* *

1990-410.ª *Processos celebres do Marquez de Pombal.* Factos curiosos e escandalosos da sua epocha, etc. Por um anonymo. Lisboa, typ. Universal. 1882. 8.º de 93 pag. e mais 1 de indice.

Veja nas pag. 9, 65 e 80 referencias a Camões e ao tricentenario.

*
* *

1991-411.ª *Tradições populares de Portugal,* colligidas e annotadas por José Leite de Vasconcellos. Porto, livraria Portuense de Clavel & C.ª editores. 1882. 8.º de xvi-320 pag. (Impressa na typ. Occidental, rua da Fabrica, 66.)

Veja nas pag. 2, 94 e 109, os excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

1992-412.ª *Epigraphia camoniana ou collecção de epigraphes de Camões sobre diversos assumptos,* por A. F. Barata. Evora, typ. Minerva. 1882. 8.º grande de 36 pag. e mais 2 de indice.

*
* *

1993-413.ª *Monumentos e lendas de Santarem,* por Zephyrino N. G. Brandão. Obra illustrada com cinco gravuras por C. Alberto da Silva. Lisboa. David Corazzi, editor, 1883. 8.º grande de 6 (innumeradas)-684 pag. e mais 2 de additamento ás notas e de indice.

Veja nas pag. 11, 19, 28, 52, 135, 143, 202 a 207, 282, 443, 444, 446, 449, 472, 515, 574, 577, 581, 589 e 638 as referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas,* de uma das eglogas e um soneto, referencias a Ignez de Castro e ao tricentenario em 1880.

*

* *

1994–414.ª *Scintillações e sombras.* I Velhas crenças, II Camoniana, por Ernesto Pires. Porto, editor Antonio José da Costa Valbom. 1883. 8.º de 192 pag.

Fez-se uma edição especial em papel cartão. Veja nas pag. 39, 42, 43, 145 a 167, 176 a 187.

*

* *

1995–415.ª *Miragens.* Versos por Manuel Augusto de Amaral. S. Miguel, 1884. 8.º de 252 pag. e mais 1 de errata. Impressa em Angra do Heroismo, na imp. da junta geral.

Veja nas pag. 169, 196 e 197 as referencias a Camões.

*

* *

1996–416.ª *A morte de Nathercia.* Fragmentos por José Leite de Vasconcellos. Barcellos, typ. do Tirocinio, 10 junho 84. 4.º pequeno de 4 pag. innumeradas.—A tiragem foi apenas de 5 exemplares.

*

* *

1997–417.ª *Flores agrestes.* Poesias por Coelho Mendes. Funchal (sem data, mas saiu em 1884 ou 1885), typ. Popular. 8.º de 115 pag. e mais 3 innumeradas de indice e nota.

Veja de pag. 69 a 71 a poesia *Camões nos ultimos momentos* (no centenario do poeta).

*

* *

1998–418.ª *Harpa da mocidade.* Poesias por Joaquim Belchior de Azevedo. Porto, 1884 (sem designação de typographia). 8.º de 8 (innumeradas)-285 pag. e mais 3 innumeradas de errata e indice.

Veja de pag. 5 a 10: *Camões e a patria, ode declamada na academia dos festejos de Camões em 10 de junho de 1880.*

*

* *

1999–419.ª *Manual de citações camonianas,* colleccionadas por Narciso José de Moraes. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1884. 8.º de 78 pag. e mais 1 de observação.

Na pag. 57 encontra-se a versão, em inglez, do soneto, *Alma minha gentil*, por Felicia Hemans.

*
* *

2000-420.ª *Neblinas.* 1880-1884. Por Luiz Osorio. Lisboa, imp. Nacional. 1884. 8.º de 3 (innumeradas)-210 pag. e mais 1 de advertencia.

Veja de pag. 149 a 161 a camoniana, que comprehende a poesia intitulada *Æternum fulgens*, recitada no sarau realisado no theatro academico na vespera da inauguração do monumento e um soneto sem titulo.

*
* *

2001-421.ª *Canções de abril.* (Primeiros versos.) Por Eugenio de Castro. Coimbra, imp. Independencia, 14, rua dos Coutinhos. 1884. 8.º pequeno de 111 pag.

Veja nas pag. 50 e 51 o soneto intitulado *No desterro.*

*
* *

2002-422.ª *Tentativas dantescas*, por Antonio José Viale. Precedidas de uma carta de Sua Magestade o senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria. Coimbra, imp. da Universidade. 1884. 8.º grande de 129 pag. e mais 1 de indice.

Veja de pag. 110 a 113 a versão italiana dos sonetos de Camões:

Sete annos de pastor Jacob servia, etc.

Alma minha gentil, etc.

com o texto portuguez em frente.

*
* *

2003-423.ª *Auroras da instrucção pela iniciativa particular*, por D. Antonio da Costa. Lisboa, imp. Nacional. 1884. 8.º de 4 (innumeradas)-446 pag.

Veja nas pag. 27, 28, 350, 364 a 380, 393 e 394 referencias a Camões e ao tricentenario.

*
* *

2004-424.ª *Bibliotheca do povo e das escolas.* N.º 103. Cousas portuguezas. Conferencia realisada no salão do theatro da Trindade, aos 8 de julho de 1884, pelo professor José Julio Rodrigues. Lisboa. 1885, David Corazzi, editor. Empreza Horas Romanticas. 8.º de 63 pag.

Veja nas pag. 4, 45 e 54 um verso de Camões e referencias ao poeta e ao tricentenario.

*
* *

2005–425.ª *Homenagem a Camões n'uma poesia esplendida.* Com anteloquio do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas. Braga, imp. Commercial, 1884. 8.° grande de 58 pag.— Contém a poesia *O nauta portuguez e o Oceano Atlantico, recitação de Antonio Gomes de Moraes, em 1804,* no Bom Jesus do Monte (Braga).

A tiragem d'este folheto foi de 88 exemplares em diversas qualidades de papel branco, de côr e cartão. Não foi posto á venda.

*
* *

2006–426.ª *Pereira Caldas.* Nota bibliographica em relação ao historiador hollandez Nikolaus Godfried van Kampen, negligentemente descripto no visconde de Juromenha, como apreciador critico dos *Lusiadas* de Camões. Braga, 1884.

A tiragem foi de 30 exemplares, em cartão e papel superior, todos numerados e timbrados pelo auctor. Não foi posta á venda.

*
* *

2007–427.ª *Homenagens centonicas em versos de Camões ao marquez de Pombal e ao major Quillinan:* antecedidas de duas linhas preambulares por Pereira Caldas. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, 7, rua do Forno. 1884. 8.° grande de 12 pag.

A tiragem d'este folheto foi de 50 exemplares numerados. Não entraram no mercado.

*
* *

2008–428.ª *Camões e o amor.* (No anniversario 304.° da morte do poeta.) Por Ernesto Pires. Porto, imp. Commercial. 1884. 8.° de 32 pag. innumeradas.

*
* *

2009–429.ª *Duas palavras sobre um opusculo portuense de 1883, Camões pintado por si mesmo,* por Pereira Caldas. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira. 1884. 8.° grande de 11 pag. e mais 1 innumerada.

A tiragem d'este folheto foi de 45 exemplares. Nenhum entrou no commercio.

*
* *

2010-430.ª *Aguarellas.* (Bouquet de sonetos.) Primeiros versos de Costa Carvalho. Porto, typ. Commercial portuense. 1884. 8.º de 30 pag.

Veja na pag. 30 o soneto intitulado *Camoniano.*

*
* *

2011-431.ª *Momentaneas,* por Nuno Rangel. Com apreciações de João de Deus e Joaquim de Araujo. Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. 1885. 8.º de VII-5-(innumeradas)-104 pag.

Veja de pag. 99 a 102 dois sonetos com o titulo *Sonhos de Camões.*

*
* *

2012-432.ª *Cantos vagos,* por Ariosto Machado. Porto. Edição da Empreza litteraria de J. F. Vieira & C.ª 1885. 8.º grande de 135 pag. e mais 1 de erratas. Impressa na typ. da Empreza litteraria, rua de S. Francisco, 32.

Veja de pag. 13 a 24 seis sonetos camonianos.

*
* *

2013-433.ª *A ilha de S. Miguel.* Seu descobrimento e diversas noticias, por Gabriel de Almeida. Ponta Delgada, 1885. 8.º de 78 pag. Impresso na typ.-lith. dos Açores, S. Miguel, 22, rua de Sampaio.

De pag. 69 a 73 vem o *Centenario de Camões.*

*
* *

2014-434.ª *O mealheiro.* 1885. Lisboa, typ. Perseverança, 273, rua da Rosa. 1885. 4.º de 52 pag.

Foi uma publicação feita expressamente para uma kermesse realisada na Figueira. Veja na pag. 43 o soneto *Et nunc et semper* —epilogo do poemeto inedito *Camões* por Joaquim de Araujo.

*
* *

2015-435.ª *Crudelis Dolor.* Poemeto camoniano. Por Manuel de Moura. Porto, papelaria e typ. Azevedo, 38, largo dos Loyos, 40. 1885. 8.º de 20 pag.

*
* *

2016–436.ª *Alma minha gentil.* Porto, 1885.—Lithographia. Desenho do sr. Alfredo Brandão.

*
* *

2017–437.ª *Finis lusitaniæ,* por Diogo Souto. Porto.— Folha avulso, impressa a cores, em papel Whatman.

Houve duas edições, mas, segundo me informam, o auctor mandou inutilisar uma.

*
* *

2018–438.ª *Mahdy.* O que é e o que vale esta palavra arabe, famigerada na actualidade, em virtude da guerra africana contra os inglezes, por Pereira Caldas. Braga, typ. de Bernardo A. de Sá Pereira. 1885. 8.º grande de 10 pag. e mais 2 innumeradas.

A tiragem foi de 44 exemplares não postos á venda. Veja na pag. 9, § xi, a referencia á versão arabe de algumas oitavas dos *Lusiadas* por José Pereira Leite Netto.

*
* *

2019–439.ª *Apotheose camoniana,* por Xavier de Carvalho. Porto, Empreza Ferreira de Brito. 1885. 8.º de 16 pag.

*
* *

2020–440.ª *Sonetos,* por Amador de Moraes. Porto, typ. Occidental, 66, rua da Fabrica. 1885. 4.º de 36 pag. inn.

O ultimo soneto é uma parodia ao de Camões *Alma minha gentil.*

*
* *

2021–441.ª *Tres folhetins da Folha de Villa Verde*: em homenagem nobiliaria a duas senhoras illustres, em Braga, representantes do sangue de Camões. Braga, typ. de Bernardino A. de Sá Pereira. 1885. 8.º grande de 19 pag. (com um summario genealogico appenso).

A tiragem d'este folheto foi de 55 exemplares, não postos á venda.

*
* *

2022-442.ª *Versão da fabula de Narciso*, poemeto de Luiz de Camões, por Manuel de Moura. Porto. Luiz Vieira de Mascarenhas, 56, Loureiro. 1886. 8.º grande de XVI pag.

*
* *

2023-443.ª *Alegros e adagios*, por Jayme de Séguier. Lisboa, imp. Nacional, 8.º de 138 pag.

Veja de pag. 55 a 62 *Camões*, poesia escripta expressamente para ser recitada na festa do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro a 10 de junho de 1880.

*
* *

2024-444.ª *A alliança helleno-latina*. Discurso pronunciado por Emilio Castelar no dia 4 de novembro em París. (Em vulgar.) Porto. Barros & Filho, editores, rua do Almada, 104 a 114. 1886. 8.º de 52 pag. Imp. Civilisação, Santo Ildefonso, 73 a 77.

Teve uma tiragem especial de 25 exemplares numerados para os camonianistas Veja o prologo e a pag. 28.

*
* *

2025-445.ª *Parnaso Mariano*. Colligido por Abilio Augusto da Fonseca Pinto. Coimbra, imp. da Universidade, 1885 a 1886. 8.º max. — Saíu em tres fasciculos, os quaes reunidos dão 128 pag. de texto e 82 de notas e indice dos poetas que figuram no livro.

Veja nas pag. 9, 14 e 58, tres sonetos de Camões; nas pag. 62 e 63, 127 e 128, fragmentos de duas das elegias; e as notas de pag. 3, 4, 16, 22, 35, 37, 38, 40, 43, 50, 51, 72 a 74, referencias a Camões; e na pag. 18 referencias ás diversas tragedias e dramas de Ignez de Castro por Antonio Ferreira, Quita, Gomes, Manuel de Figueiredo. Nicolau Luiz, Lamotte e Castilho.

*
* *

2026-446.ª *Garcia da Orta e o seu tempo*, pelo conde de Ficalho. Lisboa, imp. Nacional. 1886. 8.º grande de XII-392 pag.

Veja nas pag. 30, 55, 58, 70, 109, 110, 180, 182, 183, 184, 188 a 190, 192, 205, 211, 212, 213 e 279 as referencias a Camões e aos *Lusiadas* e a Vasco da Gama; e excerptos dos *Lusiadas* e das *Lyricas*.

*
* *

2027–447.ª *Patria!* Discurso na inauguração do monumento dos restauradores de Portugal, por Alves Mendes. Livraria moderna de Alcino Aranha & C.ª, editores, 52, rua do Bomjardim. Porto. 1886, 8.º grande de 49 pag. e mais 2 innumeradas. (Impressa na typ. Occidental, 66, rua da Fabrica.)

Veja no rosto a epigraphe; e nas pag. 15, 19, 24, 26, 30, 31, 33, 34 e 36 referencias a Camões e a Vasco da Gama, e excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

2028–448.ª *Camoniana.* Alfredo Carvalhaes. Morte de Nathercia. (Versos commemorativos do anniversario do passamento de Camões.) Vende-se na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor. 12, rua do Almada, 16. Porto. 1886, 8.º de 16 pag.

*
* *

2029–449.ª *A diffamação dos livreiros, successores de Ernesto Chardron,* por Camillo Castello Branco. Porto, imp. Civilisação. 73, rua de Santo Ildefonso, 77. 1886. 8.º de 32 pag.

Veja de pag. 8 a 10 as referencias ás Notas biographicas de Luiz de Camões, prefacio da edição do poema *Camões* de Garrett.

*
* *

2030–450.ª *A defeza dos livreiros, successores de Ernesto Chardron.* Resposta á «Diffamação» do sr. visconde de Correia Botelho, por Lugan & Genelioux. Porto. Livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan & Genelioux, successores. 1886. 8.º de 76 pag. (Typ. de A. J. da Silva Teixeira.)

Veja nas pag. 5, 6, 14, 15, 16, 17, 26, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 47, 53 a 56, 60, 61, 65, 66 e 71 as referencias ás notas biographicas de Luiz de Camões, prefacio da edição do poema *Camões* de Garrett.

*
* *

2031–451.ª *Serões de S. Miguel de Seide.* Chronica mensal de litteratura amena, critica suave dos maus livros e dos maus costumes, por Camillo Castello Branco. Porto, livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6. 1886. 8.º de 69 pag. N.º 2. (Impresso na typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 57.)

Veja nas pag. 59 e 60 as referencias a Camões e excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

2032-452.ª *Versos de Bernardim Ribeiro*. Lisboa, typ. Elzeveriana' MDCCCLXXXVI. 8.º grande de xv-150 pag. e mais 1 innumerada, e adjuntas mais 4 em papel verde com o prospecto das *Redondilhas* de Camões. Edição revista e prefaciada por Xavier da Cunha.

Tiragem de 111 exemplares. O titulo principal, que parecia indicar o de uma serie, que não proseguiu, todavia, até hoje, é: *Florilegio de bibliophilos*. Veja no fim o prospecto das *Redondilhas* de Camões, as referencias ao poeta e aos *Lusiadas* e ás *Lyricas* e excerptos de uns e de outros.

*
* *

2033-453.ª *Lugan & Genelioux*. A propriedade litteraria. Analyse do accordão da relação do Porto de 26 de novembro de 1886, que mandou levantar o arresto feito pelos aggravantes na *Bohemia do Espirito*. Porto. Livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan & Genelioux, successores. 1886. 8.º de 32 pag.

Veja na pag. 31 as referencias ás *Notas biographicas de Luiz de Camões*, prefacio da nova edição do poema *Camões* de Almeida Garrett.

*
* *

2034-454.ª *Portugal e França*. Poesia por Francisco Gomes de Amorim. Lisboa. A. Férin, livreiro-editor, 70, rua Nova do Almada. Impressa na imp. Nacional. 1886. 12.º de 19 pag.

Veja nas pag. 10, 14 a 16, e 18 as referencias a Camões.

*
* *

2035-455.ª *Idyllio dos reis*. Com um prefacio de Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho). Por Alberto Pimentel. Edição illustrada. Lisboa, offic. typ. da Empreza litteraria de Lisboa, 1 a 5, calçada de S. Francisco. 1886. 8.º de 230 pag. e mais 1 de indice.

Veja nas pag. 21, 23, 71 a 78, 155 a 160, 178 a 180 as referencias a Ignez de Castro, a poesia intitulada *Ignez de Castro* e nota a esta poesia; excerpto do auto *El-rei Seleuco* de Camões.

*
* *

2036-456.ª *Ilhas Carolinas. Conflicto hispano-allemão, arbitrativamente solvido em Roma a 17 de dezembro de 1885 pelo papa Leão XIII em mediação di-*

plomatica entre os contendores escolhido. Por Pereira Caldas. Porto, Salgado & C.ª editores, 54, praça de D. Pedro. 1886. 8.º grande de 29 pag. Impresso na typ. de Antonio José da Silva Teixeira.

Tiragem em papel de cores. Veja a pag. 5, 7, 9, 11, 13, 16 a 24, 26 a 29 excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

2037-457.ª *O inferno.* Cantico primeiro da *Divina comedia* de Dante Allighieri. Versão portugueza, commentada e annotada por Joaquim Pinto de Campos. Lisboa, imp. Nacional, 1886. 8.º grande de 18 (innumeradas)-CCI-627 pag.

Veja nas pag. 6, 12 e 15 (innumeradas), XXV, XCVIII, CXLIII, CXLIV, CXLVI, 4, 139, 355 e 552 excerptos dos *Lusiadas,* das canções e das eglogas; e referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2038-458.ª *Brinde aos srs. assignantes do Diario de Noticias em 1886.* Mendes Leal Junior. Memorias politicas e litterarias por Brito Aranha. Lisboa, typ. Universal (imp. da casa real). 1887. 8.º de 160 pag.

Veja de pag. 116 a 118 a menção da parte que Mendes Leal tomou nas festas do tricentenario em París; e nas pag. 156 e 158 referencias a obras camonianas.

*
* *

2039-459.ª *Obolo ás creanças* por Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento, collaborado por Joaquim Ferreira Moutinho. Porto. 1887. 8.º grande de 16 (innumeradas)-LXXXV-174-6 innumeradas pag. Com os retratos de Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento. Rosto e capa em chromo-lithographia.

Edição de 100 exemplares numerados para brindes e 5:000 para a venda, cujo producto, por iniciativa de uma commissão editora, foi destinado aos cofres do real hospital de creanças Maria Pia e da creche de S. Vicente de Paulo para fundo da sua escola. A impressão foi gratuita, concorrendo para esse fim varios typographos e lithographos do Porto; e a brochura offerecida por Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª

Veja referencias ao tricentenario a pag. XXXIII e XLVI e ao sublime poeta a pag. LIII e 82.

*
* *

2040-460.ª *Almanach para 1887.* Brinde do kiosque do Rocio em frente da rua Augusta. Lisboa, typ. de Eduardo Rosa, rua Nova da Palma, 154. 1886. 16.º de 32 pag.

Veja nas pag. 8 e 9 dois sonetos, um dedicado a Camões e outro a Vasco da Gama.

*
* *

2041-461.ª *Florilegio Camoniano.* II Sessão commemorativa do anniversario (307.º) da morte de Luiz de Camões pela sociedade nacional camoniana no palacio de crystal do Porto em 10 de junho de 1887. Discursos pronunciados pelo presidente o ex.mo sr. conde de Samodães e pelos socios Antonio M. Cabral, Francisco J. Patricio e dr. Themudo Rangel. Porto, livraria Camões de Fernandes Possas, 47, travessa da Cedofeita, 47. 1887. 4.º de 6 (innumeradas)-2-xxxv pag. —As paginas do ante-rosto, rosto e dedicatoria a duas cores. Letras ornamentaes tambem a vermelho. Capa chromo-lithographica. A dedicatoria é ao sr. Antonio Moreira Cabral, como amador das letras patrias e adorador da sublime epopeia *Os Lusiadas.*

*
* *

2042-462.ª *Florilegio Camoniano.* III. Descobrimento do Cabo da Boa Esperança. Versão franceza do canto V dos *Lusiadas* por Victor de Perrodil. Porto. Livraria Camões, de Fernandes Possas, 47, rua de Cedofeita. 1887. Typ. Occidental. 4.º de 69 pag. com uma estampa phototypia, copia do esboceto de Marques Guimarães *Partida de Vasco da Gama para a India* (apresentado no concurso aberto pela camara municipal de Lisboa). O rosto a duas côres, bem como são de côr as letras ornamentaes do começo dos capitulos.

*
* *

2043-463.ª *Florilegio Camoniano.* IV. Episodio de Adamastor. Versões francezas e inglezas do canto V dos *Lusiadas* por J. R. Jauffret, Felicia Hemans, Marc-Monnier, David Scott, e A. Quetelet. Porto. Livraria Camões, de Fernandes Possas, 1888. 4.º de 46 pag. com uma estampa phototypia copiada da gravura em aço posta nas *Memorias* de Scott, e allegorica ao apparecimento do Gigante a Vasco da Gama. O rosto a duas cores, bem como são de côr as letras ornamentaes do começo dos capitulos.

* *

2044-464.ª *Visconde de Juromenha.* Apontamentos biographicos, por Brito Aranha. Com retrato.

Veja em os n.os 307, 308, 309, 312 e 313, da revista illustrada *Occidente,* vol. X. Ahi se faz menção dos trabalhos camonianos do benemerito visconde.

*
* *

2045-465.ª *O livro do tricentenario.* Primeira parte, por Manuel Pinheiro Chagas. (1887).

Saíu já um fasciculo com estampas chromo-lithographicas, segundo desenhos ou aguarellas de Riché (já fallecido). É uma edição monumental, cuja publicação iniciada depois do tricentenario e em virtude de uma parte do programma da commissão executiva da imprensa, começou a fazer-se em París, foi mandada inutilisar por causa de imperfeições typographicas; e renovada passado tempo na imprensa nacional de Lisboa, com grande nitidez e luxo. Ficou, porém, interrompida, apesar dos esforços empregados por alguns dos membros da commissão encarregada da impressão, e especialmente pelo sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, para a prosecução da obra.

Cada parte d'este livro devia ser escripta por um dos membros da commissão executiva da imprensa, sendo a divisão do trabalho segundo a predilecção ou conforme o serviço especial de que estivera incumbido para os preliminares do tricentenario.

Estava calculado que o preço de cada exemplar seria de 200$000 réis. Alguns subscriptores, quando menos, entraram com essa quantia.

No *Correio da manhã*, n.º 465, quando saíu a primeira folha, foi publicada a seguinte noticia:

«... Tivemos occasião de ver gravuras, chromos, vinhetas que são verdadeiramente de uma perfeição assombrosa. Os chromos que representam os diversos carros do prestito civico são formosissimos, os retratos de Vasco da Gama e de Camões, umas allegorias representando a apotheose do escudo de armas dos Gamas e a apotheose da lyra são igualmente deliciosas.

«A primeira parte do livro é escripta pelo sr. Pinheiro Chagas, que descreve o cortejo fluvial, a festa da academia e o festival das ruas. A primeira folha está já impressa.

«Seguir-se-lhe-ha o sr. Magalhães Lima, que descreverá o prestito civico; e as outras partes do livro estão a cargo dos srs. Eduardo Coelho, que terá de historiar as instituições que tiveram a sua origem no centenario; Rodrigues Costa, Pequito, Batalha Reis, Theophilo Braga e Luciano Cordeiro, que descreverão os diversos aspectos do centenario, a sua bibliographia, a sua celebração, no estrangeiro, etc. Finalmente o sr. Ramalho Ortigão escreverá o prologo d'essa obra monumental.»

*
* *

2046-466.ª *Os relampagos* (poesias), por Fernando Leal. Porto, typ. Elzeveriana. (Editora livraria civilisação de Eduardo da Costa Santos.) 1888. 8.º de 268 pag.

Este volume abre com uma poesia ao *Tricentenario de Camões.*

*
* *

2047-467.ª *Versos de Eugenio de Castro.* Horas tristes. (Camoniana.) Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1888.

Edição de 52 exemplares em varios papeis. Não entrou no mercado.

*
* *

2048-468.ª *A primeira leitura dos Lusiadas.* (Fragmento do romance allemão Camoëns por A. Stern.) Lisboa, imp. Nacional. 1888. 8.º grande de 27 pag. e mais 1 innumerada.

A tiragem d'este folheto foi apenas de 50 exemplares. A edição á custa do sr. Manuel Gomes, gerente da livraria Férin, ao qual os camonianistas devem outras publicações selectas, como a de que fiz menção no tomo anterior, pag. 246, n.º 282-54.ª

No *Reporter* n.º 209 de 29 de julho de 1888, publicou o sr. Julio Cesar Machado, na primeira pagina, um artigo a respeito d'esta edição, tambem sob o titulo: *A primeira leitura dos Lusiadas.*

*
* *

2049-469.ª *Conceitos e maximas do poema de Luiz de Camões «os Lusiadas».* Editor, Henrique Zeferino, 37, rua dos Fanqueiros. 8.º pequeno de 64 pag. innumeradas. É dedicada pelo editor á «associação industrial portugueza». Na capa tem a seguinte indicação: «Lembrança da exposição industrial, 1888».

Este folheto teve duas tiragens especiaes: 12 exemplares em papel Whatman, e 240 em papel Philadelphia, numerados. Possuo, por benevolencia do editor, o n.º 1 da primeira serie.

*
* *

2050-470.ª *Novos documentos para a historia do jubileu nacional de 1880,* Edição commemorativa do oitavo anniversario. Extrahida do boletim da sociedade de geographia de Lisboa, serie 7.ª, n.º 9. 10 de junho de 1888. Lisboa, imp. Nacional, 1888. 8.º grande de 88 pag. Tem uma dedicatoria «A memoria do benemerito camonista Visconde de Juromenha no primeiro anniversario do seu fallecimento. Maio de 1888. A. A. de Carvalho Monteiro. Luciano Cordeiro».

Apresenta, como a primeira serie, o rosto a duas cores. A tiragem especial, em separado do boletim da sociedade de geographia, tem numeração propria, e foi de 100 exemplares numerados, sendo os n.ºs 1 a 6 em papel inglez, 7 a 12 em papel Whatman, e 13 a 100 em papel branco acartonado.

A despeza com esta tiragem correu tambem por conta do sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

*
* *

2051-471.ª *Herculano,* por Alves Mendes. Porto. Livraria Guttemberg, editora. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1888. 8.º grande de 55 pag.

Teve duas edições. Veja nas pag. 17, 38, 44, 50 e 51 as referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2052-472.ª *Orações academicas,* pronunciadas na sala grande dos actos da universidade de Coimbra a 27 de novembro de 1887. Lisboa, imp. Nacional. 1888. 8.º grande de 45 pag.

Alem da oração pronunciada por Eduardo de Abreu, como candidato ao grau de doutor em medicina, comprehende as orações allusivas ao mesmo acto dos drs. Augusto Antonio da Rocha, Daniel Ferreira de Matos Junior e Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Veja nas pag. 11, 13, 26, 39 e 40 excerptos dos *Lusiadas* e referencias ao tricentenario de Camões.

*
* *

2053-473.ª *O passamento de Camões.* Commemoração do anniversario 307.º do seu fallecimento, por Antonio Moreira Cabral. Porto, typ. Occidental. 1888. 8.º grande de 12 pag.

Tiragem de 56 exemplares. O sr. dr. José Carlos Lopes possue um em papel de linho e outro em pergaminho.

*
* *

2054-474.ª *Sobre as cinzas.* Numero unico, allusivo ao incendio do theatro Baquet. Porto. 1888. Fol. max. lithographado. Editorado por Carneiro de Mello & C.ª

Veja na pag. 8: *Dialogo camoniano,* consagrado ás victimas infelizes do incendiado theatro Baquet do Porto, na noite de 20 de março de 1888, por Pereira Caldas.

*
* *

2055-475.ª *Camões.* Panegyrico por Manuel de Sá Pereira.— Saiu no folhetim da folha semanal A *ordem,* de Evora (outubro e novembro de 1888), e é datado de Thomar de 10 de junho de 1880.

*
* *

2056-476.ª *308.º anniversario da morte de Luiz de Camões.* 10 de junho de 1888. Por Carlos Felix.— 4 pag. em 8.º pequeno, impressas em papel cartonado azul. Tiragem 54 exemplares numerados.

*
* *

2057-477.ª *Goa antiga e moderna,* por Frederico Diniz de Ayalla. Lisboa,

typ. do Jornal do Commercio rua do Belver, 1, 1888. 8.º de 10 (innumeradas)-VI-275 pag.

Veja nas pag. 1, 22, 29, 31, 48, 50, 75, 78, 79, 80, 87, 88, 96, 97, 100, 116, 118, 143, 150, 151, 160, 161 e 257 as referencias a Camões e excerptos dcs *Lusiadas.*

*
* *

2058-478.ª *Subsidios para a historia de Macau* por Bento da França, tenente de cavallaria e ajudante de campo honorario de sua alteza o senhor infante D. Augusto. Lisboa, na imp. Nacional, 1888. 8.º grande de 234 pag.

Veja no capitulo I, de pag. 34 a 37, uma noticia da estada de Camões em Macau.

*
* *

2059-479.ª *Sermo per eundem factus in Sepultura Reginae (Agnetis de Castro) Portugalliae facta per regem.*— Foi seu auctor João de Cardailhac; francez, arcebispo de Braga no reinado de D. Pedro, depois bispo de Tolosa, e patriarcha da Alexandria.

Este sermão existe na collecção de *Orationes* do mesmo auctor, manuscripto da bibliotheca nacional de Paris, d'onde se mandou extrahir copia. Deve ser impresso em 1889, em edição de luxo, na imprensa nacional, folio, com *fac-simile* do manuscripto e ornado de outras estampas. A versão, acompanhada de uma nota preliminar, é do esclarecido poeta, jornalista e medico, o sr. Francisco Marques de Sousa Viterbo.

Seguir-se-lhe-ha adjunto a *Fonte dos Amores,* florilegio poetico, tambem com introducção do mesmo escriptor.

Esta edição será feita em tiragem limitada, a expensas do sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

*
* *

De auctores brazileiros

2060-30.ª *Ramalhete poetico do parnaso italiano,* offerecido a suas magestades imperiaes, o sr. D. Pedro II, imperador do Brazil, e a sr.ª D. Thereza Christina Maria, imperatriz, etc. Pelo dr. Luiz Vicente de Simioni e pelos subscriptores que concorreram para se dar á luz esta pequena collecção de trechos de alguns dos melhores poetas italianos, homeometricamente vertidos. Rio de Janeiro, 1843. 12.º de 33-3 (innumeradas)-XII-815-119 pag. Na typ. imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª

Veja na pag. I, 54 e 62, referencias aos *Lusiadas.*

*
* *

2061-31.ª *Maximas dos Lusiadas,* colligidas por B. Barreto. Para uso das es-

colas de meninos. Bahia, impressa na typ. do Diario, 1871, 4.º pequeno de 32 pag. — Tem uma dedicatoria, em fórma de carta, ao sr. dr. Francisco Pereira de Almeida Sebrão.

D'esta obrinha é que o editor lisbonense sr. Henrique Zeferino copiou, modificando o titulo, o folheto publicado por occasião da abertura da exposição industrial, como já fiz menção na secção anterior, pag. 355, n.º 2049-469.ª

*
* *

2062-32.ª *Gallicismos.* Palavras e phrases da lingua franceza introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza. Estudos e reflexões de varios auctores colligidos e annotados por J. Norberto de Sousa Silva. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, livreiro-editor, 1877. 8.º de 399-2 pag. (Impressa na typ. do Apostolo.) — Pertence á collecção intitulada *Lusitanica bibliotheca manual e consultiva da lingua portugueza.*

Veja nas pag. 8, 47, 55, 61, 69, 102, 103, 112, 148, 149, 242, 298, 319, 327, 328, 335, 337, 338, 339, 376 referencias a Camões e citação de seus versos dos *Lusiadas* e das *Rimas.*

*
* *

2063-33.ª *A exposição da historia do Brasil...* Notas bibliographicas de Felix Ferreira. Rio de Janeiro, 1880. 8.º de x-102 pag.

A tiragem foi de 150 exemplares numerados e rubricados pelo auctor. Só 54 entraram no mercado. Veja nas pag. 31 e 64 as referencias camonianas.

*
* *

2064-34.ª *Ephemerides nacionaes* colligidas pelo dr. J. A. Teixeira de Mello e publicadas na *Gazeta de noticias.* Rio de Janeiro, typ. da Gazeta de Noticias, 72, rua Sete de Setembro, 1881. 4.º 3 tomos.

Veja no tomo I, pag. 375 e 376, a menção das festas do tricentenario em 10 de junho. É mui interessante, e por isso transcrevo o seguinte trecho:

«*1880* — Terceiro centenario da morte do inimitavel cantor das glorias portuguezas, Luiz de Camões, que por si só poderia resumir toda a litteratura patria, se um cataclismo universal submergisse tudo quanto antes d'elle e depois se escrevesse na nossa formosa lingua: é commemorado no Rio de Janeiro com as mais ferventes manifestações de enthusiasmo que o nome de um homem podia inspirar á admiração que o seu genio despertára e se foi accumulando durante tres seculos.

«Longe iriamos se quizessemos archivar n'estas paginas tudo quanto se passou n'este dia, e transbordou para os tres ou quatro que se seguiram, como homenagem ao epico portuguez que, pelas glorias que cantou e pela lingua, é tambem nosso. Desde a collocação solemne da pedra fundamental para a bibliotheca que o gabinete portuguez de leitura vae estabelecer no Rio de Janeiro, e de cuja benemerita directoria partíra a idéa feliz da commemoração do tricentenario, até

a inesperada apotheose denominada *Exposição camoniana*, com que a bibliotheca nacional se associou á grandiosa festa, coroada pela deslumbrante illuminação da praia e enseada de Botafogo, que realisára o *club de regatas Guanabarense*, poderosamente auxiliado pela nossa explendida natureza, tudo foi mais para ver e sentir do que para se dizer. Em todos os moldes em que póde fundir-se o talento do homem hodierno: no livro, no bronze, no oiro, na téla, no verso, na prosa, na musica. no ruido popular, no congraçamento intimo de nacionalidades diversas, embora irmãs na origem, nas crenças, na lingua; tudo se deu as mãos para honrar a sua memoria e glorificar o seu nome pela sua obra.

«Fique ao menos assim, com esta simples referencia, commemorada n'estas obscuras paginas o tributo de admiração pago na America ao cantor immortal dos Lusiadas.»

*
* *

2065-35.ª *Flores incultas*. Poesias de Manuel de Almeida Coelho Margarido. Vol. III. Rio de Janeiro, typ. de Machado & C.ª Rua de Gonçalves Dias, n.º 28 1881. 8.º de 774 pag. e mais 1 de errata.

Veja de pag. 5 a 9 dez decimas glosando o mote *Á memoria de Camões*; nas pag. 9 e 10 a poesia *Memorias da illuminação e dos estudantes levando o busto de Camões*; de pag. 10 a 13, *Na Bahia do Botafogo*; e de pag. 13 a 25 trinta e sete decimas glosando o mote *De Camões, recordação*, com algumas notas constituidas de excerptos dos *Lusiadas*.

*
* *

2066-36.ª *Arestos*, versos por Teixeira Pinto. Rio de Janeiro, 1883, typ. Carioca, rua de Theophilo Ottoni. 8.º de 192 pag.

Veja de pag. 134 a 141 a poesia intitulada *Luiz de Camões*.

*
* *

2067-37.ª *Subsidios litterarios*, por Guilherme Bellegarde. Tomo I (e unico). Rio de Janeiro, livraria Contemporanea de Faro & Lino, editora, 74, rua do Ouvidor. Impresso no Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1883. 8.º grande de XII-421 pag. e mais 1 de errata.

Veja de pag. 47 a 98, referencia ao tri-centenario de Camões e commentarios a alguns versos dos *Lusiadas*.

*
* *

2068-38.ª *Selecta dos classicos da lingua portugueza*, Camões, Lucena, frei Luiz de Sousa, Gabriel de Castro, Santa Rita Durão, padre Theodoro de Almeida e João Francisco Lisboa, adoptados em o novo programma da inspectoria geral de instrucção publica, etc. Por Visconti Coarcy. Rio de Janeiro (sem data). B. L. Garnier, livreiro editor, 71, rua do Ouvidor. 8.º de 236 pag.

Veja na pag. 2, referencia aos *Lusiadas;* pag. 3 e 4, biographia de Camões; pag. 5 a 41, excertos de diversos cantos dos *Lusiadas;* e pag. 107, referencia aos *Lusiadas.*

*
* *

2069-39.ª *Soneto a Luiz de Camões* por occasião de ler pela quinta vez o seu admiravel poema dos *Lusiadas.* Por monsenhor Pinto de Campos.

Saíu este soneto no *Almanach luso-brazileiro* de 1885, e foi depois reproduzido, com uma observação critica, no *Diario de noticias* do Rio de Janeiro de 16 de setembro do mesmo anno.

*
* *

2070-40.ª *Relatorio da associação portugueza de beneficencia «Memoria a Luiz de Camões»* apresentado em sessão da assembléa geral de 6 de fevereiro de 1888, pelo seu presidente Delfino José Pereira. Rio de Janeiro, typ. de A. de Castro Silva & C.ª, 1888. 4.º de 56-12 pag.— No rosto e na capa um busto de Camões. Este relatorio é acompanhado dos retratos em busto, em phototypia, dos cinco membros da commissão que levou a effeito a construcção do edificio social.

Tem menção especial camoniana a pag. 25 da primeira parte, e pag. 3, 7, 8, 9 e 12, da segunda. Veja no tomo presente a menção de outros relatorios da mesma associação a pag. 197 n.º 1203-292.ª e pag. 198 n.º 1204-293.ª

*
* *

De auctores hespanhoes

2071-13.ª *Diccionario biográfico universal, ó resúmen historico de los personajes célebres de todos los paises del globo, desde los tiempos mas remotos hasta la época presente,* redactado... bajo la direccion de Don Juan Sala. Madrid, imp. y libreria de Gaspar y Roig. Calle del Principe, 4, 1862. 4.º de 1051 pag.

Veja na pag. 230, a biographia de Camões, e na pag. 611 e 612 a de Ignez de Castro.

*
* *

2072-14.ª *Mosaico historico, que contiene interesantes apuntes, biografias, y hechos notables de la historia de España y del mundo entero; descobrimientos, invenciones utiles, noticias de interés, y todo cuanto puede escitar la curiosidad de toda clase de personas,* Por A. F. y F. Barcelona. Libreria de Gaspar y Homdedem, calle de la Dagueria, 1877. 8.º de xvi-273 pag. e mais 1 de errata.

Veja na pag. 220 e 221 a biographia de Camões, na qual se lhe dá, em vez de *Luiz* o nome de *Francisco,* denominando-se os *Lusiadas* a *Luisiada.*

*
* *

2073-15.ª *De Madrid a Lisboa. (Impresiones de un viaje.)* Por D. Nicolas Diaz y Perez. Madrid. Establecimientos tipográficos de M. Mimesa, Juamelo, 19, ronda de Embajadores, 1877. 8.º grande de 474 pag. e mais 4 de indice com um mappa.

Veja nas pag. 16, 368, 369, 423, 425, 426, 449 a 467, as referencias a Camões, a Vasco da Gama, ao *Camões* de Garrett, e biographia do poeta, apreciação dos *Lusiadas*, transcripção de trechos dos *Lusiadas* e das lyricas.

*
* *

2074-16.ª *Granos de oro.* Poesias de los principales autores estranjeros, puestas en rima castellana, por Jaime Marti Miquel. Madrid, establecimiento typográfico de Gongora, Ancha de San Bernardo, núm. 85, 1883. 8.º de 240 pag.

Veja nas pag. 57, 111, 183 e 205, a versão de quatro sonetos de Camões.

*
* *

2075-17.ª *Horacio en España.* Solaces bibliográficos de D. Marcelino Menéndez y Pelayo... Segunda edición, refundida. Madrid, 1885. Imprenta de A. Pérez Dubrull, 8.º 2 tomos de LVIII-354 pag. e mais 1 innumerada, e 441 pag. e mais 1 de indice.

Veja no tomo I, pag. 240 e 265, referencias a Camões, e no tomo II, pag. 43 a 48, 302 a 304, 311, 318, 320, 325 e 346, as referencias a Camões, excerptos dos *Lusíadas* e das lyricas; referencias á *Castro* de Ferreira, e ás duas *Nises* de Jeronymo Bermudez e excerptos d'ellas.

*
* *

2076-18.ª *Panegirico por la poesia.* Segunda edicion. Sevilla, imp. de E. Rasco, Bustos Tavera, 1.º 1888. 8.º de 59 pag., numeradas pela frente, e mais 10 innumeradas de indice — Reproducção mandada fazer pelo sr. marquez de Jerez de los Caballeros. A primeira edição era de 1627.

Na pag. 47 v., refere-se a Camões e traz a glosa ds soneto *Siete anos de pastor Jacob servia.*

*
* *

De auctores francezes

2077-66.ª *Abrégé chronologique de l'histoire d'Espagne et de Portugal*, divisé en huit périodes: avec les remarques particulières à la fin de chaque période sur

le génie, les mœurs, les usages, le commerce, les finances de ces monarchies; ensemble la notice des princes contemporains, et un précis historique sur les savans et illustres. A Paris, chez Jean Thomas Herissant fils, libraire... 1765. 8.º 2 tomos de 745 e 704 pag. e mais 2 de errata, licença e privilegio.

Veja no tomo II, nas pag. 19, 299, 366 e 367, as referencias a Camões.

*
* *

2078-67.ª *La Navigation*, poème en quatre chants. A Paris, chez Mérigot jeune, libraire. 1781. 8.º de XIV-2-(innumeradas)-175 pag.

Veja nas pag. 154 e 155 as referencias a Camões e a Vasco da Gama.

*
* *

2079-68.ª *Encyclopédie méthodique*. Grammaire et littérature, dédiée et présentée à monsieur Le Camus de Néville .. Tomo II. A Paris, chez Panckoucke, libraire, hôtel de Thon, rue des Poitevins. Tomo III. Ibidem, 1786. 4.º

Veja no tomo II, pag. 503 a referencia a Camões; e no tomo III, pag. 90, a vida de Camões e referencias aos *Lusiadas*; e pag. 154, cita Camões entre os poetas epicos.

*
* *

2080-69.ª *Tableau des révolutions de la littérature ancienne et moderne*, par M. l'Abbé de Cournaud, lecteur du roi, et professeur de littérature françoise au collège Royal. A Paris, chez Buisson, libraire, 1786. 8.º de XXXII-301 pag. e mais 3 de licenças e privilegio.

Veja nas pag. XVII, 23, 149, 154, 155, 156 a 161, referencia á *Castro* de Ferreira, e analyse dos *Lusiadas* e das comedias.

*
* *

2081-70.ª *L'esprit de l'encyclopédie, ou choix des articles les plus agréables, les plus curieux, et les plus piquans de ce grand Dictionnaire*... A Paris, chez Fauvelle et Sagnier, imprimeurs, rue Parée-André-des-Arts, n.º 28. An VIII de la république française. 8.º

Veja no tomo VI, pag. 400 e 401, a biographia de Camões.

*
* *

2082-71.ª *L'Espagne et le Portugal, depuis l'invasion des carthaginois jusqu'à nos jours*. Avec un chapitre spécial résumant les Annales de l'Inquisition en Es-

pagne et en Portugal. Par Emmanuel Raymond. Paris (sem data). Imp. de Dubuisson & C.e Rue Coq-Héron, 5. 8.° pequeno de 191 pag. e mais 1 de indice.

Veja nas pag. 167, 168 e 175 as referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

2083-72.ª *Œuvres de monsieur de Montesquieu,* nouvelle édition, revue, corrigée et augmentée de pièces qui n'avaient point encore paru. De l'esprit des loix. A Amsterdam, 1788-1790. 12.° 4 tomos.

Veja no tomo II, pag. 263, o elogio dos *Lusiadas.*

*
* *

2084-73.ª *Traveels of the Duke de Chatelet in Portugal.* Comprehending interesting particulars relative to the colonies; the Earth quake of Lisbon; the Marquis de Pombal, and the court. The manuscript revised, corrected, and enlarged with Notes, on the present state of the Hingdelmann and colonies of Portugal, by J. Fr. Bourgoing. Translated from the French by John Joseph Stockdale. Illustrated with a Map of Portugal, and vew of the Bay of Lisbon. London. Printed for John Stockdale, Piccadilly; and J. J. Stockdale, n.° 41, Pall-Mall, 1809. 2 tomos.

Veja no tomo I, a pag. 39; e no tomo II, de pag. 75 a 80, 97, 125, 126 e 127, referencia a Camões e esboço da sua vida; referencia aos *Lusiadas,* às *Lyricas,* a Ignez de Castro, á fonte das Lagrimas e excerpto da versão dos *Lusiadas* de Mickle.

No tomo antecedente, a pag. 357, já fiz a menção da obra original sob o n.° 635-15.ª

*
* *

2085-74.ª *L'art de diner en ville,* à l'usage des gens de lettres. Poëme en IV chants. Seconde édition revue et corrigée. Suivi d'un *Extrait d'un grand ouvrage intitulé Biographie des auteurs morts de faim.* Paris, imprimerie de Fain, 1810. 12.° de 141 pag.

Veja nas pag. 107 e 108 a biographia de Camões.

*
* *

2086-75.ª *Lycée ou cours de littérature ancienne et moderne,* par J. F. Laharpe. Nouvelle édition. Chez Et. Ledoux et Tenré et Béchet, 1815. (De l'imprimerie de Crapelet.) 12.° 16 tomos.

Veja no tomo IV, pag. 192, referencias a Camões e aos *Lusiadas,* no tomo VIII, pag. 331 e 332, referencias ao episodio de Ignez de Castro, como assumpto para

uma tragedia; no tomo x, pag. 223 a 235, referencia ao episodio de Ignez de Castro e critica á tragedia de Lamotte.

*
* *

2087-76.ª *L'Espagne et le Portugal, ou mœurs, usages et costumes des habitants de ces royaumes.* Précédé d'um précis historique par M. Breton. Paris, 1815. 12.° 6 tomos.

Veja no tomo vi, pag. 83, e 85 a 87 as referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

2088-77.ª *Petit volume contenant quelques aperçus des hommes et de la société,* par Jean Baptiste Say. A Paris, imprimerie de P. Didot l'aîné, 1817. 24.°

Veja nas pag. 33 e 34 as referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2089-78.ª *La Jérusalem délivrée,* traduite en vers français par P. L. M. Baour-Lormian. Paris, Delaunay, libraire, Palais-Royal. (De l'imprimerie de Didot le jeune.) 1819. 8.° de 3 tomos de CLXXXVIII-259, 419 e 436 pag.

Veja no tomo I, pag. 37 e 38, e no tomo III, pag. 131, 137 a 146 e 435, as referencias a Camões, excerptos dos *Lusiadas* (descripção da ilha de Venus) com a imitação em verso.

*
* *

2090-79.ª *Œuvres complètes de Millevoye,* dédiées au roi, et ornées d'un beau portrait. A Paris, chez Ladvocat, libraire. 1822. 8.° 4 tomos. (De l'imprimerie de Firmin Didot, rue Jacob.)

Veja no tomo I, pag. 234 e 235. Em quatro versos allude a Camões, como o pintor de Ignez de Castro e do Adamastor.

*
* *

2091-80.ª *Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal,* suivies du *Tisserand de Ségovie,* drame du XVII siècle, publiées par Ferdinand Denis. Tome I. Paris, Ledoyen, libraire-éditeur. Galerie d'Orléans, 31. 1839. 8.° de IV-383 pag. e mais 1 de indice. Tomo II. Paris et Leipzig. Chez Desforges et compagnie. 1840. 8.° de 4 (innumeradas)-492 pag. e mais 4 innumeradas de indice e catalogo das obras do auctor.

Veja no tomo I, pag. 83, 103 e 104, as referencias a Ignez de Castro; pag. 105 a 141, «*Chronique d'Inez de Castro, surnommée Port de Héron.* XIV *siècle*»; pag. 143 a 151, «*La garza de Portugal. Véritable récit ou l'on rapporte l'histoire*

lamentable de Dona Inez de Castro, surnommée Port de Héron. Romance espagnole»; pag. 153 a 156, *Poésies du roi Don Pedro à une dame*; pag. 157 a 165, *Notes sur la chronique d'Inez de Castro, sur le romance et sur les poésies du roi Don Pedro*; pag. 167 a 205, *Les amours d'un fils d'Inez de Castro*. No tomo II, pag. 83 a 86, 97, 98, 103, 177 a 179 e 193, as referencias a Camões.

*
* *

2092-81.ª *Résumé des voyages, découvertes et conquêtes des portugais en Afrique et en Asie aux* XV *et* XVI *siècles*. Par M^{me} H. Dujarday. Paris. H. Fournier jeune, libraire. Rue de Verneuil. 1839. 8.º de 2 tomos de IV-400 e 331 pag. (Impresso em Angers. Imprimerie de Cornier et Lachèse.)

Veja no tomo I as pag. 2, 18, 49, 59, 76, 120, 160, 196, 278, 320, 337, 365, 375 e 376; e no tomo II, de pag. 87 a 89, 92, 93, 98 a 100, 118 a 121 e 137, excerptos dos *Lusiadas*, referencias ao poema e á vida de Camões, a Ignez de Castro, e transcripção do soneto de Tasso «*Vasco, le cui felici ardite antenne...*»

*
* *

2093-82.ª *Essai sur l'histoire du Portugal, depuis la fondation de la monarchie jusqu'à la mort de D. Pedro* IV (1080-1834). Avec portraits et fac-simile. Par J. Chaumeil de Stella et Auguste de Santeuil. Paris, imprimerie de Casse et S. Laguiomé. 1839. 8.º grande. 2 tomos de 6 (innumeradas)-415 pag. e 415 pag.

Veja no tomo II de pag. 298 a 309 o artigo relativo a Camões e ás suas obras.

*
* *

2094-83.ª *Au bord du Tage*, par M^{elle} Pauline de Flaugergues. Paris. Olivier-Fulgence, éditeur-libraire, rue Cassette, nº 8, 1841. 8.º de VII-232 pag. com uma estampa.

Veja de pag. 60 a 62 a poesia a *Monsieur A. G.* (Almeida Garrett) *sur son poëme de Camoëns*.—É a que foi adjunta nas edições de *Camões*, de Garrett.

*
* *

2095-84.ª *Histoire comparée des littératures espagnole et française*. Ouvrage, qui a remporté le prix proposé par l'académie française, au concours extraordinaire de 1842. Par Adolphe de Puisbusque. Paris, chez G. A. Dentu, imprimeur-libraire. 1843. 8.º 2 tomos.

Veja no tomo I as pag. 280 a 282, 513 a 515; e no tomo II as pag. 355 e 516, numerosas referencias aos *Lusiadas* e ao patriotismo de Camões.

*
* *

2096-85.ª *Histoire élémentaire et critique de la littérature*, renfermant, outre des détails biographiques et des considérations générales sur les auteurs, l'examen analytique de leurs principaux ouvrages, avec deux tables, l'une des matières, et l'autre des auteurs; par M. Em. Lefranc. (Littératures du Midi. Italie, Espagne et Portugal). Paris. Librairie classique de Perisse Frères. Typ. de Firmin Didot frères, 1843. 8.º grande de VIII-576 pag.

Veja de pag. 490 a 497, o § 2 *Poésie épique, Le Camoens*; a pag. 504, que trata das comedias de Camões; e a pag. 534, que se refere ao monumento erigido por Gonçalo Coutinho em Santa Anna, em honra do cantor dos *Lusiadas*.

*
* *

2097-86.ª *Trésors de l'éloquence*, ou témoignages unanimes rendus à la religion et à la morale par les philosophes, les écrivains, les orateurs et les savants les plus célèbres; précédés d'un choix de morceaux extraits des livres saints, envisagés sous le rapport littéraire. Troisième édition. Lille. L. Lefort, imprimeur libraire, rue Esquermoise. 1846. 8.º 2 tomos de VIII-418 e 584 pag.

Veja de pag. 125 a 131: breve noticia biographica de Camões e traducção de fragmentos dos *Lusiadas*, extrahidos da versão de Millié, e apreciação de um d'esses fragmentos *(Le génie des tempêtes)* par Parceval Grandmaison; e a pag. 141, breve referencia aos *Lusiadas* em parallelo com a *Araucana* de Ercilla.

*
* *

2098-87.ª *Histoires d'Espagne de Portugal, de Hollande et de Belgique, depuis les temps les plus reculés jusqu'à nos jours*. Par Auguste Saint-Prosper. Paris, 1846. 8.º grande de 499 pag. e mais 2 de indice.

Veja de pag. 378 a 380 a biographia de Camões e apreciação dos *Lusiadas*.

*
* *

2099-88.ª *Le génie de la navigation*. Statue en bronze exécutée par M. Daumas pour la ville de Toulon. Notice composée par Ferdinand Denis. Toulon, Laurent, imprimeur, lib. 1847. 8.º de 8 (innumeradas)-136 pag. com uma estampa.

Veja nas pag. 11 e 17 referencias a Camões.

*
* *

2100-89.ª *Histoire de Don Pédre 1er, roi de Castille*, par Prosper Mérimée, de

l'Académie française. Paris. Charpentier, libraire-éditeur, 17, rue de Lille, 1848, 8.º de 4 (innumeradas)-586 pag.

Veja na pag. 306 e 307 as referencias ao episodio de Ignez de Castro.

*
* *

2101-90.ª *Revue Espagnole et Portugaise.* Religion, histoire, littérature, sciences, arts, industrie, finances, commerce. Paris, 1857-1858. 8.º grande, 7 tomos.

Veja no tomo I, pag. 283 a 291, uma poesia intitulada *Camoens* por Barrillot; pag. 501 e 502, referencias á *Castro* de Ferreira e a Camões; pag. 665 a 677, traducção dos *Lusiadas* por Barrillot. No tomo II, pag. 477 a 483, continuação da versão dos *Lusiadas;* no tomo III, pag. 252 a 258; no tomo IV, pag. 355 a 373, 573 a 579; e no tomo VII, pag. 201 a 216, 444 a 478, a continuação da versão dos *Lusiadas.*

*
* *

2102-91.ª *Mémoires d'outre tombe.* Par M. le vicomte de Chateaubriand. Paris. Eugène et Victor Frères, éditeurs, rue de Faubourg-Montmartre. 1849-1850. 8.º 12 tomos.

Veja no tomo II, pag. 147 e 148; e tomo XI, pag. 213 e 214, as referencias a Vasco da Gama e a Camões.

*
* *

2103-92.ª *Éléments de littérature,* mis à la portée des enfants... Par G. Beleze. Paris, Imprimerie et librairie classiques de Jules Delalain... Rue de Sorbonne et des Mathurins, MDCCCL. 12.º de VIII-372 pag.

Veja na pag. 361 breve noticia da vida e dos *Lusiadas* de Camões.

*
* *

2104-93.ª *Tableau synoptique et pittoresque des littératures les plus remarquables tant anciennes que modernes.* Par Alexandre Timoin. Tomo I. Paris, chez l'auteur et chez H. Hubert, éditeur, Palais Royal, péristyle de Valois, 1853. 8.º de 377 pag. e mais 2 de indice.

Veja nas pag. 27, 28, 58, 79, 80, 95, 96, 151, 351 e 352, as apreciações dos *Lusiadas* e das comedias de Camões, e da *Castro* de J. B. Gomes.

*
* *

2105-94.ª *Le Monde,* histoire de tous les peuples. Histoires d'Espagne, de Portugal, de Hollande et de Belgique, depuis les temps les plus reculés jusqu'à

nos jours, par Auguste Saint-Prosper. Paris, à la librairie universelle, 30, rue de La Harpe. 1846. 8.º grande de 499 pag. e mais 2 de indice e indicação do logar onde se devem collocar as gravuras. (Imprimerie de Pommeret et Guénot, rue Mignon, 2,)—Outra edição. Revue et continuée par M. E. de Lostalet-Bachoué. Paris. Lebigne-Duquesne Frères, éditeurs, 16, rue Hautefeuille, 1859. 8.º grande de 4 ((innumeradas)-503 pag. e mais 2 de indice.

Veja na edição de 1846, nas pag. 295, 296, 297, 298, 315 a 317, 319, 324, 378 a 381 e 389, as referencias a Ignez de Castro e a Vasco da Gama; biographia de Camões e apreciação de suas obras; referencias á *Castro* de Ferreira e á *Nova Castro* de Gomes.

Na edição de 1859 as referencias e os trechos citados são exactamente nas mesmas paginas.

*
* *

2106-95.ª *Toledo et les bordes du Tage.* Nouvelles études sur l'Espagne, par Antoine de Latour. Paris, Michel Lévy Frères, libraires-éditeurs, rue Vivienne, 1860, 8.º de 8 inn.-460 pag.

Veja nas pag. 61, 70 a 73, as referencias a Camões e a versão em prosa de fragmentos dos *Lusiadas* e de uma das canções.

*
* *

2107-96.ª *Histoire chevaleresque du Portugal,* par E. Mougins de Roquefort. Paris, Auguste Aubry, libraire-éditeur, rue Dauphine, 16, 1862. 8.º de xv-1-156 pag.

Veja a pag. 43 a referencia a Camões, e a pag. 45 excerpto dos *Lusiadas.*

*
* *

2108-97.ª *Les étrangers à Paris,* par MM. Louis Desnoyers, J. Janin, Old-Nick, Stanislas Bellanger, E. Quinet, Marco Saint-Hilaire, E. Lemoine, Roger de Beauvoir, Ch. Schiller, A. Frémy, A. Roger, Destigny, L. Coualhaic, L. Stuart, Capo de Feuillide, illustrations de MM. Gavarni, Th. Frère, H. Emy, Th. Quérin, Ed. Frère. Paris, Charles Warée, éditeur, rue Richelieu, 45, bis. 4.º de xxxv-I-525 pag. e mais 2 de indice e de indicação de collocação de estampas.

Veja de pag. 455 a 468 o artigo intitulado *Le Portugais,* no qual ha varias referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2109-98.ª *Histoire de la littérature Espagnole, depuis des origines les plus reculées jusqu'à nos jours.* Par Eugène Baret. Paris, Dezobry, F. Tandou & C.ie libraires-éditeurs, rue des Écoles, 1863. 8.º de xx-602 pag. e mais 1 de errata.

Veja nas pag. 229, 230 e 359 as referencias a Camões e ao episodio de Ignez de Castro; e ás tragedias *Castro*, de Ferreira; e *Nise lastimosa* e *Nise laureada*, de Geronimo Bermudez.

*
* *

2110-99.ª *Cristophe Colomb et Vasco da Gama*. Par Émile Deschanel. Deuxième édition. Paris. Michel Lévy Frères, libraires-éditeurs, rue Vivienne, 2 bis. 1865. 8.º de 317 pag.

Veja nas pag. 290 e 291 as referencias a Camões e aos *Lusiadas*.

*
* *

2111-100.ª *Les arts en Portugal*. Lettres adressées à la société artistique et scientifique de Berlin, acompagnées de documents, par le comte A. Raczynski. Paris. Jules Renouard et Cie libraires-éditeurs... Rue de Tournou, 6. Imprimé chez Paul Renouard, rue Garancière, n.º 5. 1866. 8.º de 4 inn.– 548 pag.

Veja na pag. 284 a menção do quadro de Sequeira, representando *Os ultimos momentos de Camões;* na pag. 432 a referencia ao trophéu representado em azulejos, que Miguel Leitão de Andrade mandou collocar perto da sepultura de Camões; nas pag. 453 a 455 noticia de Ignez de Castro e D. Pedro I e dos tumulos que existem em Alcobaça.

*
* *

2112-101.ª *Les troubadours et leur influence sur la littérature du Midi de l'Europe:* avec des extraits et des pièces rares ou inédites, par Eugène Baret. Troisième édition. Paris, librairie académique Didier & Cie, libraires-éditeurs, quai des Augustins. 1867. 8.º de x–483 pag.

Veja de pag. 219 a 223 as referencias a Camões e a Ignez de Castro, e excerptos do *Cancioneiro* de Rezende, etc.

*
* *

2113-102.ª *Vies des savants illustres de la renaissance avec l'appréciation sommaire de leurs travaux*, par Louis Figuier. Paris, librairie internationale, boulevard Montmartre, 1868. 8.º grande de IV–472 pag.

De pag. 432 a 448 vem uma biographia de Vasco da Gama com referencias a Camões.

*
* *

2114-103.ª *Espagne*. Traditions, mœurs et littérature. Nouvelles études par Antoine de Latour. Deuxième édition. Paris, librairie académique Didier & Cie libraires-éditeurs. 1869. 8.º de III–375 pag. Imprimerie Simon-Raçon et Cie, 1, rue de Erfurth.

Veja na pag. 192 as referencias á tragedia de Ignez de Castro, e nomeadamente ás composições de Lamotte, Firmin Didot, Lucien Arnault, Victor Hugo e Guevara.

*
* *

2115-104.ª *Vasco da Gama*. Par Louis César Dumas, professeur de langue française à Lisbonne. Lisbonne, imprimerie Nationale, 1871. 8.º grande de 35 pag.

É um poemeto.

*
* *

2116-105.ª *Les grands de Portugal, ou la vieillesse du poëte*. Par G. de la Landelle. Paris, bureaux du *Siècle*. Imprimerie J. Voisvenel (sem data, mas parece que saíu por 1872). Fol.

D'este romance fez o sr. Rodrigues Trigueiros uma traducção, já mencionada no tomo anterior, a pag. 333, n.º 523-188.ª

*
* *

2117-106.ª *Les drames de la mer*. Par Alexandre Dumas. Nouvelle édition Paris. Calman-Lévy, éditeur... 1876. 8.º de 304 pag.

Veja de pag. 3 a 7 uma breve noticia biographica do poeta Luiz de Camões.

*
* *

2118-107.ª *L'antiquité*, par Philarète Chasles. Paris. Charpentier et C^ie^, libraires-éditeurs, 15, rue de Grenelle-Saint-Germain, 1876. 8.º de VIII-427 pag.

Veja na pag. 58 a «*Breve apreciação dos Lusiadas*».

*
* *

2119-108.ª *Promenade autour du monde*. 1871. Par M. le Baron de Hubner, ancien ambassadeur, ancien ministre, auteur de *Sixte Quint*. Cinquième édition. illustrée de 316 gravures dessinées sur bois par nos plus celébres artistes. Paris, librairie Hachette & C^ie^, boulevard Saint-Germain. 1877. Impresso em Corbeil, typ. et stér. de Crété).

Veja nas pag. 638 e 639 as referencias á gruta de Macau e a Camões.

*
* *

2120-109.ª *Histoire abrégée des littératures étrangères, anciennes (grecque et*

latine) et modernes (Italie et Espagne, Angleterre et Allemagne). Par M. l'Abbé Drieux. Huitième édition, revue et corrigée. Paris, librairie classique d'Eugène Belin, rue de Vaugirard, 1878. 12.º grande de VIII-184 pag.

Veja na segunda parte, segunda secção, o capitulo v, intitulado *De la littérature portugaise. Le Camoëns,* o qual é inteiramente dedicado ao egregio poeta.

*
* *

2121-110.ª *Les drames de l'histoire. Coimbre, Inez de Castro et la Fontaine des Amours,* Episode des *Lusiades.* Moulins, imprimerie de C. Desrosiers, 1878. 4.º de 11 pag.

Vem citado este folheto em o n.º 9 de 2.ª serie do vol. XXXV (março de 1888) do *Instituto* (de Coimbra), onde se encontra tambem de pag. 492 a 494, transcripta a introducção que o sr. Faure poz á frente da sua paraphrase do *Episodio.*

*
* *

2122-111.ª *L'Indo-Chine et La Chine,* par J. Thompson. Récite de voyages, abrégés par H. Vattemare. Paris, librairie Hachette et C^ie 79, boulevard Saint-Germain, 1879. 8.º grande de 190 pag. e mais 2 innumeradas de indice das gravuras e do texto.

Veja na pag. 92 a referencia ao exilio de Camões em Macau, e breve biographia do eximio poeta.

*
* *

2123-112.ª *Le tour du monde il y a quatre siècles. Vasco de Gama et Magellan,* par Henri Vast, professeur du lycée Fontanes. Paris, librairie Hachette et C^ie 79, boulevard Saint-Germain, 1880. 8.º de 191 pag. com gravuras.

Pertence á serie da «Bibliothèque des écoles et des familles.» Veja nas pag. 14, 18, 19, 35, 36, 42 a 46, 61, 62 e 188, referencias a Camões e aos *Lusiadas,* e excerptos d'este poema, vertidos em prosa por Azevedo e Clovis Lamarre.

*
* *

2124-113.ª *Histoire des littératures étrangères,* considérées dans leurs rapports avec le développement de la littérature française. Par J. Dèmogeot. (Littératures méridionales, Italie Espagne.) Paris, librairie Hachette & C^ie, boulevard Saint-Germain. 1880. 8.º de VIII-411 pag.

Veja na pag. 279 a referencia ás duas tragedias de Geronimo Bermudez.

*
* *

2125-114.ª *Romancero.* Choix de vieux chants portugais : traduits et anno-

tés par le comte de Puymaigre. Paris, Ernest Leroux, éditeur, 1880. 12.° de LX-280 pag. (Le Puy, imprimerie de Marchesson fils.)

Forma o vol. II da *Collection de chansons et de contes populaires*. Veja a «introducção».

*
* *

2126-115.ª *Le second voyage de Vasco da Gama à Calicut*. Relation flamande éditée vers MDIV, reproduite avec une traduction et une introduction, par J. Ph. Berjeau. Paris, Charavay frères, éditeurs, Rue de Seine, 1881. 8.° de 71 pag.

*
* *

2127-116.ª *L'homme*. Étude humoristique de nous-même et de la société actuelle, par C. Carteron. Paris, 1881. Chez les principaux libraires. 8.° grande de 6 (innumeradas)-450 pag. (Impressa em Macon, typ. et lith. Protat-Frères.)

Veja na pag. 289 a referencia ao naufragio de Camões e á salvação dos *Lusiadas*.

*
* *

2128-117.ª *Le mouvement économique en Portugal et le vicomte de San Januario, membre correspondant de la société académique Indo-chinoise*, par Eugène, Gibert. Paris. Au siège de la société académique Indo-chinoise, 44, rue de Rennes 1881. 4.° de 2 (innumeradas)-14 pag.

Veja a pag. 3 e 4, referencias a Vasco da Gama e a Camões; a pag. 6, referencias a Camões; e a pag. 14 oito versos dos *Lusiadas* com a correspondente versão em francez de Fernando de Azevedo.

*
* *

2129-118.ª *Les grandes découvertes maritimes du* XIII *au* XVI *siècle*. Par Édouard Cat. Paris. A. Degorce-Cadot, éditeur. Rue de Verneuil. Imprimerie D. Bardin & Cie 1882. 8.° de 300 pag.

Veja de pag. 187 a 194 uma *Apreciação dos Lusiadas*.

*
* *

2130-119.ª *L'Espagne*. Impressions et souvenirs. 1880-1881. Par A. Eschenauer. Paris. Paul Ollendorf, éditeur, 28 bis, rue Richelieu. 1882. 8.° de VII-326 pag. e mais 1 de indice.

Veja de pag. 67 a 69 o esboceto biographico de Camões

*
* *

2131-120.ª *Les rois de Portugal.* Dynastie de Bragance, par Émile Sicault. Lisbonne, imprimerie de Christovão Augusto Rodrigues, 60, rua de S. Paulo, 62, 1882. 8.º grande de 48 pag.

Veja nas pag. 12 e 13, referencia ao episodio de Ignez de Castro; e a pag. 21, a referencia a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2132-121.ª *Les fêtes en Portugal. Inauguration du chemin de fer de la Beira-Alta. Voyage de la famille royale. Notes et souvenirs de voyage* par B. Wolowski, Paris. E. Dentu, éditeur. Palais Royal, 1883. 8.º de IV (innumeradas)-216 pag.

Esta obra não entrou no mercado. Veja pag. 31, 32, 209 e 212, as referencias a Camões, com uma gravura representando a estatua do poeta.

*
* *

2133-122.ª *Andalousie et Portugal.* Par l'auteur des *Horizons prochains.* Paris. Calman-Lévy, éditeur. 3, rue Auber. (Imprimerie Chaix, 20, rue Bergère.) 1886. 8.º de 439 pag.

Veja nas pag. 382, 409, 417 a 422 e 438 as referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

2134-123.ª *Les portugais au Maroc,* par H. Castennet des Fosses, membre de la société de géographie de Paris. (Extrait des annales de l'extrême Orient et de l'Afrique). Paris. Challamel Aîné, libraire-éditeur, rue Jacob.) 1886 8.º maximo de 39 pag.

Veja nas pag. 17, 28 e 31 as referencias a Camões.

*
* *

2135-124.ª *Aperçu historique sur le Portugal et la Maison de Bragance,* par P. Coquelle. Deuxième édition. Imprimerie des Apprentis Orphelins. Roussel, 40, rue La Fontaine, Paris. Auteuil. (Sem data, mas deve ser de 1886 ou 1887.) 8.º de 4 (innumeradas)-134 pag.

Veja na pag. 5 referencia a Camões; pag. 19 e 20, referencia aos amores e morte de Ignez de Castro; pag. 52 e 53, vida de Camões, e elogio dos *Lusiadas.*

*
* *

2136-125.ª *Croquis de voyage,* par Armand Dayot. Illustrations de A. Montuder. Italie, Espagne, Portugal. Paris. Maurice Magnier et Cie, éditeurs, 53 bis, quai des Grands Augustins, 1887. 8.º de 6 innumeradas-316 pag. (Évreux, imprimerie de Ch. Hérisser.)

Veja na pag. 180, referencia á estatua de Camões; na pag. 251, referencia a Camões; nas pag, 261, 263 a 265, referencia á quinta das Lagrimas e a Ignez de Castro, uma estrophe dos *Lusiadas*, e a versão franceza em prosa, e nas pag. 307 e 308, referencia ao tumulo de Ignez de Castro em Alcobaça.

*
* *

2137-126.ª *Revue du monde latin.* Paris.

Em um dos primeiros volumes d'esta revista, que vae no tomo XVI, saíram alguns sonetos camonianos do sr. Joaquim de Araujo, com a competente versão franceza.

*
* *

2138-127.ª *Les vaccances d'un médécin,* par M. le Dr. E. Guibout. Septième série (1886). L'Espagne et le Portugal. Paris. G. Masson, éditeur, 1887. 8.º de XII-196 pag. e mais 1 de indice. Corbeil. Typ. et ster. Crété).

Veja nas pag. 89 e 90 as referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2139-128.ª *Itinéraire descriptif, historique et artistique de l'Espagne et du Portugal,* par A. Germond de Lavigne. Paris, librairie de L. Hachette & Cie (Sem data.) 8.º de XXVIII-819 pag. (Imprimé chez Bonaventure et Deccessais, quai des Augustins.)

Veja nas pag. 749, 767 e 773 as referencias a Camões e a Ignez de Castro

*
* *

2140-129.ª *Lettres historiques et politiques sur le Portugal,* par le comte Joseph Pecchio; continuées par un ancien magistrat portugais. Publiées par M. Léonard Gallois, et augmentées d'un coup d'œil militaire sur le Portugal par M. le général Pelet. Paris, imprimerie d'Auguste Barthelemy, rue des Grands Augustins (sem data). 8.º grande de 376 pag.

Veja nas pag. 5, 23 e 24 as referencias a Camões.

*
* *

2141-130.ª *Matinées littéraires.* Cours complet de littérature moderne, par Édouard Mennechet. Huitième édition. Paris. Garnier Frères, éditeurs (Typ. de Paul Dupont). 8.º 4 tomos (sem data).

No tomo I, veja de pag. 427 a 449, as referencias a Antonio Ferreira, e a versão de um excerpto da Castro (em prosa); biographia de Camões, apreciação dos *Lusiadas*, e a traducção em prosa de alguns excerptos.

No tomo II, a pag. 31, referencia a Camões.

No tomo IV, de pag. 12 a 19, apreciação de Ignez de Castro de Houdard de La Motte.

*
* *

2142-131.ª *Mes vacances en Espagne,* par Edgar Quinet. Paris, Garnier-Baillière et Cie 108, boulevard Saint-Germain. 8.º de 376 pag.

Veja no capitulo XIX, *Lisbonne,* onde se encontram referencias a Camões e aos *Lusiadas.*

*
* *

2143-132.ª *A travers l'Espagne et le Portugal* (Notes et impressions), par l'Abbé Lucien Vigneron. Paris, librairie Saint-Germain des Prés, rue de l'Abbaye (sem data). 8.º de 6 (innumeradas)-291 pag.

Veja as pag. 179, 183, 184, 198, 222 a 225, a biographia de Camões e referencias á Fonte dos Amores e a Ignez de Castro.

*
* *

2144-133.ª *Le génie des religions. De l'origine des Dieux,* par Edgar Quinet. Paris. Pagnerre, libraire, éditeur, rue de Seine. 8.º de 440 pag.

Veja de pag. 56 a 58 o trecho em que o auctor encarece o merito dos *Lusiadas* e se refere ao sublime poeta.

*
* *

2145-134.ª *Vichy-Journal. Organe des intérêts de Vichy & revue du high-life, etc.*— N.º 27 de 9 de setembro de 1888. Com o retrato de sua magestade el-rei D. Luiz I.

Contém uma saudação em portuguez a el-rei de Portugal; a biographia de sua magestade em francez e em portuguez; e um folhetim *La littérature portougaise* par L. Desarcis. O primeiro artigo contém referencias a Camões e a Vasc

da Gama; o folhetim cita o sublime poeta por sua influencia na litteratura do seculo XVI, e desde então por seu sentimento patriotico; e a *Castro*, de Ferreira, honrando a sua tragedia.

*
* *

De auctores italianos

2146-4.ª *Discorso sopra le vixende della litteratura*, por Carlo Denina. Berlino, 1784 e 1785. Appresso Christiano Sigismundo Spener. 8.º de 2 tomos de XII-344 pag. e IV-235 pag. e 1 de errata.

Veja no tomo I, pag. 297 e 304, a referencia aos *Lusiadas*, e sua comparação com a *Hierusaleme liberata*.

*
* *

2147-5.ª *Veglie di Tasso*. Edizione quarta.

> Misero! il vaneggiamento è tropo. Cessa.
> Tu non fai che alimentare il tuo tormento. Vegl. III.

Livorno. Tipografia Vignozzi. 1828. 12.º de 142 pag. e mais 2 de indice, com uma estampa.

Veja na pag. 11 a referencia á estima que Tasso consagrava a Camões; de pag. 79 a referencia a Camões; e de pag. 98 a 100, o elogio a Camões e aos *Lusiadas*.

*
* *

2148-6.ª *La civilità e i suoi martiri*. Opera del cavaliere Pietro Giuria. Voghera, dalla tipografia di Giuseppe Gatti, 1859. 4.º pequeno. 2 tomos.

No tomo II, de pag. 238 a 253, vem em quatro capitulos um estudo ácerca de *Luigi Camoens*, em que o auctor, que fôra um distincto professor da universidade de Genova, faz uma analyse do egregio poeta, da sua vida e das suas obras, e traduz alguns trechos dos *Lusiadas*. Esta parte do livro ainda é realçado por uma estampa, copia de um quadro pintado a oleo pelo proprio auctor, desenho de P. Morgari e impressão da lithographia G. Reycend. Representa Camões sobre um rochedo no acto de salvar o poema do naufragio, tendo ao lado o escravo Jau. Lê-se em baixo a inscripção:

«... *Sollevò il manuscritto quasi volesse sfidar la tempesta.*»

*
* *

2149-7.ª *Poesie d'alcuni celebri scrittori di varie nazioni*, recate in versi italiani col comento sopra i testi da Giovanini Ghinassi, Faetino. Firenze. Felice Le Monnier, 1860 8.º de 447 pag. e mais 5 innumeradas de indice e errata.

Veja a pag. 90 a versão de um soneto de Camões, e nas pag. 445 e 446 a nota ao mesmo soneto.

*

* *

2150-8.ª *Studi letterari e critici di Girolano Ardizzone.* (Prima serie.) Studi Danteschi; Giuseppina Turissi-Colonna. Luigi Camoens. Il secolo. L'antica e la moderna civilità. Alcune note al Fauriel. Il mito di Polifermo secondo Grimm. Un pellegrinaggio al paese del Cid di Ozanam. Scritti critice. Palermo, tipografia del Giornale di Sicilia, 1880. 16.º de VIII-314 pag.

Veja de pag. 129 a 156 o estudo ácerca da vida e dos *Lusiadas* de Camões.

*

* *

2151-9.ª *Raffaele Cordon. Luigi de Camoens 300 anni dopo la sua morte.* (Estratto dalla *Nuova Antologia* Dic. 1880 e Genn. 1881.) Roma, tipografia Barbera, 1881. 8.º grande de 171 pag.

*

* *

2152-10.ª *L'Epopea Nazionale e il Camoens.* Discorso del Prof. Luigi Rossi, del centenario del sommo poeta, all'Academia di Scienze, Lettere ed Arti in Modena. Modena. Coi tipi della società tipografica, Antica tipografia Soliani, 1881, 4.º de 22 pag.

*

* *

2153-11.ª *Dom Luis de Camoens.* Profilo critico biografico di Carlo Catanzaro. Firenze. Coi tipi di M. Cellini e C., alla Galileiana. 1881. 8.º de 36 pag.

*

* *

2154-12.ª *Episodio de Inez de Castro,* por Luiz de Camões.

Saiu no Manualetti d'introduzione agli studi neolatini per uso degli alunni delle facoltà de littere: publicati da E. Monaci e F. d'Ovidio. Il Portoghese (e gallego). Imola. Tipografia d'Ignazio Galeati e figlio, 1881. 8.º grande.—Veja de pag. 74 a 76.

*

* *

2155-13.ª *Paralleli letterari.* Studi por Giacomo Zanella. Verona. Libreria H. F. Münster G. Goldschagg. succ. 1885. 8.º de 4 (innumeradas)-316 pag. e mais 1 de indice. Impr. em Livorno, tipografia e libreria Raffaello Giusti.

Veja de pag. 27 a 59 o capitulo intitulado *I Lusiadi di Luigi Camoens. Traduzione di Felice Bellotti.*

*
* *

2156-14.ª *Quindici giorni in Portogallo,* por F. Varvaro Pojero. Milano, Fratelli Treves, editori, 1886. 8.º de VII-1-239 pag.

Veja nas pag. 8, 88, 89, 129, 130 e 131, as referencias a Camões e aos *Lusiadas,* á historia de Ignez de Castro, ao tumulo d'ella em Alcobaça e á quinta das Lagrimas.

*
* *

De auctores inglezes

2157-19.ª *Voyage en Portugal et en Espagne,* fait en 1772 et 1773, par Richard Twiss, gentil-homme anglais. Traduit de l'anglais. Orné d'une carte des deux royaumes. Berne, chez la société typographique, 1776. 8.º de XI-380 pag. e mais 54 de supplément au voyage de mr. Twiss, e indices.

Veja a pag. V, e no supplemento as pag. 6, 7, e 24 a 26, referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

2158-20.ª *Poems, and a tragedy.* By William Julius Mickle, translator of the Lusiad, etc. London: printed by A. Paris, Rill's Buildings; for J. Egerton, Charing Cross; W. Richardson, Royal Exchange; and Fletcher and Hanwell, Oxford. 1794. 4.º de LII-334 pag.

Veja no frontispicio e nas pag. XI, XXXV, XXXVI, XXXVIII, XXXIX, XL, XLIV, XLV, XLVIII, 161, 166, 183, 184, 185, e 195, as referencias a Camões, ás traducções dos *Lusiadas* por Fanshaw, Mickle e Castera; e á *Epistle on epic poetry* por Hayley, e a Vasco da Gama.

*
* *

2159-21.ª *The spirit of discovery;* or the conquest of Ocean. A poem, in five books: with notes, historical and illustrative. By the Reverend Bath. Printed by R. Cruthwell. 1804. 8.º de XXII-254 pag.

Veja nas pag. VIII, IX, 159 e 160, 162 e 183, referencias a Camões e ao Jau.

*
* *

2160-22.ª *A new Portuguese Grammar in four parts...* By Anthony Vieyra, Transtagano. The eighth edition, carefuly revised and greatly improved... by Mr. J. P. Aillaud. London; Printed for F. Wingrave, in the Strand. 1811. 8.º grande de X-2 (innumeradas)-248-154 pag.

Veja na pag. 137 a referencia a Camões e excerptos dos *Lusiadas;* de pag

143 a 147 o episodio de Ignez de Castro; de pag. 147 a 152, parte do canto v; e de pag. 152 a 153, parte do canto II.

*
* *

2161-23.ª *Voyage of his Majesty's ship Alcest,* along the coast of Corea, to the Island of Lewchew;... By John M'Leod. Second edition. London, John Murray, Albemarle Street, 1818. 8.º de 6 (innumeradas)-323 pag. Com o retrato do capitão Maxwell e mais cinco estampas coloridas.

Veja na pag. 196 referencias á gruta de Macau e a Camões.

*
* *

2162-24.ª *Curiosities of literature by J. d'Ismaeli, Esq.* De C. L. F. S. A. A new edition. London. Edward Moxon, Dover Street, MDCCCXL. 8.º maximo de XII-578 pag. (Bradbury and Evans, printers Whitefriars.)

Veja a pag. 11 e 251 as referencias á pobreza de Camões e aos commentarios de Faria e Sousa.

*
* *

2163-25.ª *Hand-book of Spanish literature historical, biographical and critical.* W. and R. Chambers. London and Edimburgh. 8.º de 345 pag. (Impresso em Edimburgo.)

Veja de pag. 313 a 331 o capitulo *Epic poetry Camoens;* e a pag. 335 referencias ao egregio epico.

*
* *

2164-26.ª *The stranger's guide in Lisbon;* or an historical and descriptive view of the city of Lisbon and its environs, with notices of the chief places of interest in Estremadura. Lisbon: Printed by A. J. P. Calçada do Cabra, n.º 11-A, 1848. 8.º de 4 (innumeradas)-362 pag. e mais 1 de errata.

É a primeira edição. Em 1853, como noto adiante, saiu da mesma typographia, a segunda.

Veja as pag. 2, 8, 12, 16, 53 a 55, 116 e 349, biographia de Camões, versão de excerptos dos *Lusiadas* e referencias a Ignez de Castro.

*
* *

2165-27.ª *The poetic companion for the fireside, the fields, the woods, and the streams.* Vol. I. London. Published by I. Passmore Edwards, 2, Horse-Shoe Court, Ludgate Hill. 1851. 8.º de VIII-488 pag.

Veja na pag. 187, a versão de um soneto de Camões; e de pag. 217 a 221 *Luis de Camoens a Sketch,* com o retrato do poeta.

*
* *

2166-28.ª *Portuguese Grammar.* Stephen Austin and Sons, Printers, Hertford. 8.º de 91 pag.

Veja a pag. 83, quatro oitavas dos *Lusiadas,* e a pag. 84 a versão das mesmas oitavas por Thomas Moore Musgrave.

*
* *

2167-29.ª *The Lisbon guide,* or an historical and descriptive view of the city of Lisbon and its environs, with notices of the chief places of interest in portuguese Estremadura. Second edition. Lisbon. Printed by Antonio Joaquim de Paula. Travessa do Secretario de Guerra. 1853. 8.º de 4 (innumeradas)-348 pag.

Veja as pag. 2, 15, 19, 54 a 56, 112, 332 a 334, que contêem referencias a Camões, Vasco da Gama e Ignez de Castro, e versão de algumas estrophes dos *Lusiadas.*

*
* *

2168-30.ª *The National Magazine.* Edited by John Saunders and Westland Marston. Vol. I. London: published by the National Magazine Company (Limited). 25, Essex Street, Strand. 1857. 4.º de VIII-416 pag.

Veja de pag. 172 a 174 a biographia de Camões com o titulo de *Soldier, poet and beggar,* par E. Spender.

*
* *

2169-31.ª *Introduction to the literature of Europe,* in the fifteenth, sixteenth, and seventeenth centuries. By Henry Hallam, L. L. D. New edition. London: John Murray, Albemarle Street. 1872. 8.º 4 tom. de XXXII-480 pag., XI-464 pag., XII-464 pag. e VIII-424 pag.

Veja no tomo II, de pag. 205 a 208: «*The Lusiad: Its defects, its excellences, minor poems of Camoens; remarks of Southey*».

*
* *

2170-32.ª *Travels in Portugal.* By John Latouche. With illustrations by T. Sothdon Estcourt. Second edition. London: Ward, Lock, and Tyler, Warwick House, Paternoster Row, 1875. 8.º grande de XVI-354 pag.

Veja nas pag. 77, 172, 173, 286 e 287, as referencias a Camões e a Ignez de Castro.

*
* *

2171-33.ª *Poems by Elizabeth Barrett Browning*. London, Smith, Elder & Co. 15, Waterloo Place. 1887. 8.º de 4 (innumeradas)-356 pag.

Veja de pag. 328 a 332 a poesia com o titulo: « Catarina to Camoens; dying in his absence abroad, and referring to the poem in which he recorded the sweetness of her eyes ».

*
* *

De auctores allemães

2172-17.ª *Versuche uber den charakter und die werke der besten Italianischen dichter von Johann Nic-Meinhard*. Neue auflage. Mit allergnädigster freyheit Braunschweig, in verlage der Furstl. Waysenhaus: Buchhandlung. 1774. 8.º 3 tomos de 30 (innumeradas)-279 pag., 280 pag. e 136 pag.

Veja no tomo I a introducção de pag. 11 a 20.

*
* *

2173-18.ª *Magazin der Spanischen und Portugiesischen Litteratur, etc.*

Esta obra, mencionada no tomo anterior, a pag. 248, sob o n.º 287-4.ª, deve ser registada do seguinte modo, e isto dá logar a poder fazer-se a correcção quanto á data de 1782 posta em algumas bibliographias.

Erster band, mit Lope de Vega's portrait, 1780. Bey Carl Ludolf Hoffmann. 8.º de VII (innumeradas)-360 pag.

Zweeter band, mit *Camoens* portrait und einer charte. Preiss. Rthlz Weimar, 1780. In der Hoffmannischen Buchhandlung. 8.º de 4 (innumeradas)-412 pag.

Dritter band, mit Quevedo's portrait, Laden: Preiss. Rthlz. Deffan und Leipzig in der Buchhandlung der Gelehrten. 1782. 8.º de 6 (innumeradas)-410 pag.

Por consequencia, a obra completa foi publicada de 1780 a 1782; porém o tomo relativo a Camões é com effeito de 1780.

*
* *

2174-19.ª *Nye Digte*. Schack Staffeldt, Kiel. 1808. 8.º de XVI-408 pag.

De pag. 175 a 199 contém uma poesia intitulada *Camões*.

*
* *

2175-20.ª *History of Spanish und Portuguese Literature.* By Frederick Bouterwek. Translated from the original German, by Thomasina Ross. London: Boosey and Sons, Broad Street, 1823. 8.º grande 2 tomos de 20-609 pag. e 12-405 pag.

Veja no tomo II, livro II, cap. II, de pag. 139 a 206, um « Estudo sobre a vida e obras de Camões ».

*
* *

2176-21.ª *Mythologische Briefe,* von Johann Heinrich Voss. (Zweite vermehrte ausgabe). Stuttgart. In der J. B. Metzler'schen buchhandlung. MDCCCXXVII. 8.º 3 tomos de XX-307 pag., XXII-386 pag. e IV-351 pag.

Veja no tomo II, nas pag. 254 e 255, a menção camoniana.

*
* *

2177-22.ª *Histoire de la littérature ancienne et moderne,* par F. Schlegel; traduite de l'allemand, sur la dernière édition, par William Duckett. Paris. Th. Baltimore, libraire, rue de Seine Saint-Germain, 1829. 8.º 2 tomos de 412 e 424 pag.

Veja no tomo II de pag. 113 a 122.

*
* *

2178-23.ª *Tod des Dichters.* Novelle von Ludwig Tieck. Berlin bei G. Resnier. 1834. 16.º de 347 pag.

*
* *

2179-24.ª *Historisches Taschenbuch.* Herausgegeben von Friederick von Raumer. Dritte Folge. Zweiter Jahrgang. Leipzig, F. A. Brochhaus, 1850. 8.º de 714 pag.

Veja de pag. 1 a 59: *Drei portugiesischen Ines de Castro, Maria Telles and Leonor Telles.*

*
* *

2180-25.ª *Emil von Shelhorn, Koenigl. Bayer. Oberlieutenant. Dom Pedro V. König von Portugal. Mit einleitenden capiteln geschichtlichen, geographische statischen und culturhistorischen inhalts. Nach quellen der Portugiesischen, französis-*

chen, deutschen und englischen literatur bearbeitet. Nürnberg, 1866. Verlag von Wilhelm Schmid. 8.º grande de VIII-266 pag. e 1 de errata.

Na pag. 3 tem uma referencia a Camões no texto e nota correspondente.

*
* *

2181-26.ª *Aesthotische excursionem* von Dr. Franz Garster. Leipzig, Ernst Julius Geinther, 1874. 8.º de 4 inn.-255 pag.

Veja na pag. 225 a referencia a Camões.

*
* *

2182-27.ª *Luis de Camoens, der Sänger der Lusiaden.* Biographische skizze von Dr. Carl von Reinhardstoettner... Leipzig, Verlag des Hausfreundes, 1877. 8.º de 4 (innumeradas)-69 pag.

*
* *

2183-28.ª *Luis de Camoens, der Sänger der Lusiaden.* Biographische skizze von Dr. Carl von Reinhardstoettner ... (Zweite Auflage.) Leipzig, Verlag des Hausfreundes, 1879. 8.º de 69 pag.

*
* *

2184-29.ª *Observações sobre a allegoria nos Lusiadas de Camões.* Zur drei hundertjahrigen Gedächtnissfeier des Dichters der Lusiaden, Zugleich als programm im dem Jahresberichte der K. Realschule zu Aschaffenburg für das Studienjahr 1878-1879. verfasst von F. J. Schmitz, K. Reallehrer. Wailandt'sche Drucherei. Action-Gesellschaft in Aschaffenburg. 8.º de 15 pag.

*
* *

2185-30.ª *Voyage d'une femne,* autour du monde, par M^me^ Ida Pfeifer. Traduit de l'Allemand, avec l'autorisation de l'auteur, par W. de Suckan. Cinquième édition. Paris, librairie Hachette et C^ie^ 79, boulevard Saint-Germain, 1880. 8.º de XIV-2-(innumeradas)-612 pag.

Veja na pag. 155 a referencia á gruta de Macau e a Camões.

*
* *

2186-31.ª *Klassische dichterwerke aus allen Litteraturen auf Grund der vor-*

züglichsten commentare erläutert von H. Normann. Tomo I. Stuttgart, Verlag von Levy und Müller, 1880. 8.° de 188 pag.

Veja de pag. 59 a 94.

*
* *

2187-32.ª *Die Plantinischen Lustspiele in Späteren Bearbeitungen.* I. Amphitruo. Von Dr. Carl von Reinhardstoettner... Leipzig, 1880. Wilhelm Friedrick. Verlage des «Magazin für die Literatur des Auslandes» 8.° grande de 4 (innumeradas)-79 pag.

*
* *

2188-33.ª *Luis' de Camoens Sämmtliche gedichte.* Zum ersten male deutsch von Wilhelm Storck. Padertorn, Ferdinand-Schomingh, 1881. 8.° grande de 20 pag.

*
* *

2189-34.ª *Brockaus' Conversations Lexikon* Leipzig, Verlag von F. A. Brockhaus, 1882. 4.°

Veja de pag. 870 a 873 a vida de Camões e a bibliographia camoniana.

*
* *

2190-35.ª *Meyers.* Hand-Lexikon des Allgemeinen wissens mit technologischen und wissenschaftlichen abbildungen und vielen karten der Astronomie, Geographie, Geognosie, Statistik und Geschichte. Leipzig, Verlag des Bibliographischen Instituts, 1882. 8.°

Veja de pag. 370 a 371 a vida de Camões e bibliographia camoniana.

Idem. Leipzig, 1874.—Veja de pag. 112 a 114.

*
* *

2191-36.ª *Camoens, ein philosophischer dichter. Dargestellt nach seinem Lusiaden* von Phil. Dr. Hermann v. Suttner-Gremvin... Wien, 1883. Druck und Verlag von Ludwig Mayer. (Rudolf Brzezowsky), IV. Hauptstrasse, 11. 8.° de 8 inn.-52 pag.

*
* *

2192-37.ª *Eine Reise durch Portugal.* Mit einer geologischen Karte. Von F

G. Müller-Beeck. Hamburg, Verlag von L. Friederichsen & Co. 1883. 8.º grande de 4 (innumeradas)-84 pag. Druck von Gebr. Unger (Th. Grimm) in Berlin Irv., Schönebergerstz. 17 a.

Veja a pag. 29 *Falla do Mondego* e a versão dos tres versos de Camões.

Vão as serenas aguas
Do Mondego deslisando
E mansamente até o mar não param

*
* *

2193-38.ª *Bezuhmte Lieberpaare von Fr. v. Hohenhausen.* Vierte folge. Leipzig, Verlag von Bernhard Schlicke (Balthasar-Etischer), 1884. 8.º de 8 (innumeradas)-293 pag. Druck von C. S. Röder.

Veja de pag. 279 a 293 « *Dom Pedro von Portugal und Iñez de Castro* ».

*
* *

2194-39.ª *Romanisches und Keltisches.* Gesammette aufsäte von Hugo Schuchardt. Berlin, Verlag von Robert Oppenheim, 1886. 8.º de 8 (innumeradas)-438 pag. e mais 1 de indice.

Veja de pag. 84 a 102 o capitulo VI intitulado *Camoens.*

*
* *

2195-40.ª *Anfsätze und Abhandlungen, vornchmlich zur Litteraturgeschichte.* Von Carl von Reinhardstoettner. Berlim, Verlag von Robert Oppenheim, 1887. 8.º de 4 (innumeradas)-309 pag. e mais 1 de indice.

Veja no *Verwort* a referencia ao centenario; e de pag. 126 a 200 o estudo intitulado *Luiz de Camões, der Sänger der Lusiade (Eine biographische schizze)* ; nas pag. 279, 295 e 296, a referencia ao *Camões* de Garrett; e na pag. 306 nota ao estudo biographico.

*
* *

De auctores hollandezes

2196-41.ª *Handboock van de Geschiedenis der Letterkunde bij de voornaamste Europische Volken in Mieuwere tjiden.* Door N. G. Van Kampen. Haarlem, Erven F. Bohn, 1834 a 1836. 8.º de 4 tomos.

Veja no tomo II de pag. 93 a 100, 113, 435 e 436, a biographia de Camões, apreciação de suas obras, e referencias á *Castro* de Ferreira e á tragedia *Ignez de Castro* de Houdart de la Motte.

*
* *

2197-42.ª *Gedichten van German.* I. (1867-1872.) Utrecht, J. Bijleveld. 1874. 8.º de 4 (innumeradas)-124 pag. e mais 11 innumeradas. (Imp. Stoom. Boekdrukkerij en Steendrukkerij « de Industrie » te Utrecht.)

Veja de pag. 74 a 78 uma poesia intitulada *Camões*, e na sexta das onze paginas finaes innumeradas uma nota a essa poesia.

*
* *

2198-43.ª *Vox studiosorum.* « *Tur resagitur* ». Onder redactie van:

J. W. Tydeman Ir.	W. L. Welter Ir.
L. C. Van Henkelom	V. A. Julius
D. W. Schuurwig	I. I. Willinge
Te Leiden	Te Utrecht

Onder medewerking van de correspondenten: J. Nauminga Vilterdijk, Te Groningen. P. Feenstra Ir. Te Amsterdam. L. E. Asser, Te Delft. A. M. Guije, Te Leipzig, H. Wansleben, Te Aken. Zevende Jaargang. 1871-1872. Utrecht. Leiden. P. W. van de Weijer. Jac. Hazenberg. Cz. 8.º max. de VII-526 pag.

Veja de pag. 439 a 442 uma poesia intitulada *Camoëns*, com assignatura de S.

*
* *

2199-44.ª *Gedichten van German.* I. (1867-1872). Utrecht, I. Bijgleveld. 1874. 8.º de 4 (innumeradas)-124 pag. e mais 11 de indice, notas e errata.

Veja de pag. 74 a 78 uma poesia intitulada *Camoens.*

*
* *

2200-45.ª *Schetsen en Beschouwingen door N. D. Doedes.* Een Nederlandsch heldendicht. Bilderdijk als kunstenaar. Op. Reis. Het Schaakspel. Over German's eerste gedichten. Utrecht. J. Bijleveld. 1875. 8.º de 8 (innumeradas)-250 pag.

Veja nas pag. 233 e 244 as referencias a Camões.

*
* *

2201-46.ª *Wolks-Almanak voor Neder-landsche Katholieken.* 1887. XXXVI e Jaar. Bij Een-Gebracht Door Jos. Alb. Alberdingk Thijm. Amsterdan, C. L. van Langenhuysen, in den Berg Thabor. 8.º de XL-287 pag.

Veja de pag. 183 a 202 um artigo em prosa sob o titulo de *Vondel en Camoëns*, por Norbert van Reuth.

Á secção dos auctores brazileiros, de pag. 357 a 360, acrescentem-se as seguintes obras :

2202-41.ª *Um grande poeta. O cantor nacional da Finlandia.* Por Guilherme Bellegarde. Rio de Janeiro, 1882. 12.º de 8 (innumeradas)-53 pag. e mais 1 com a indicação do impressor Lombaerts & C.ª

Veja de pag. 49 e 50 a referencia ás festas do centenario de Camões, que motivaram ao auctor a recordação do cantor nacional da Finlandia.

*
* *

2203-42.ª *As primaveras*, por Casimiro de Abreu. Segunda edição (Terceira de Lisboa), acrescentada com novas poesias *O Camões e o Jau*, *Dois romances em prosa* e *Juizo critico* de varios escriptores brazileiros e um prologo, por M. Pinheiro Chagas. Lisboa, typ. do Panorama, 1867. 8.º grande de LXXX-4-(innumeradas) 235 pag.

*
* *

2204-43.ª *A China e os chins.* Por Henrique Lisboa, etc. Montevideu, 1888. 8.º Com estampas.

Um dos capitulos d'esta obra é destinado á descripção de Macau, e n'ella dá o auctor, então em commissão diplomatica do Brazil no celeste imperio, uma nota ácerca da gruta de Camões, com uma gravura.

Segundo additamento

(Veja o tomo anterior, de pag. 23 a 266 e de pag. 382 a 425)

Na pag. 33, n.º 4 na linha 31.ª, acrescente-se:

O exemplar da edição dos *Piscos*, existente em Lisboa, ao que parece mais natural, pelo estado de conservação e belleza da encadernação, feita em París, é o que possue o sr. Jeronymo Ferreira das Neves Sobr.º, brazileiro. Este distincto apreciador de bons livros e dos mais celebres auctores, tem igualmente outras edições camonianas antigas conservadas com o mesmo primor.

*
* *

Ao n.º 6 da pag. 34 acrescente-se que o sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro adquiriu em París por 180$000 réis um bom exemplar da edição de 1591, parecendo pelo singular estado de conservação ter pertencido a um bibliophilo. As indicações do antigo possuidor estavam apagadas.

*
* *

Em o n.º 57, de pag. 111, emende-se a data para MDCCCXVII.

*
* *

Em o n.º 60, de pag. 145, emende-se a data para 1820. O erro anterior, como outros que são de facil correcção, podiam passar sem emenda. Porém, a differença de *1821* para *1820*, n'uma edição a respeito da qual existiam duvidas, era forçoso notar-se.

*
* *

Edições portuguezas

2205-142.ª *Epopeia da nacionalidade portugueza. Os Lusiadas.* Edição da cidade do Porto. Direcção critica de Joaquim de Araujo, da academia real das sciencias; prefacio de Theophilo Braga, do curso superior de letras.

Foram já distribuidos os prospectos d'esta nova edição, impressa na typ. Elzeveriana, em duas tiragens especiaes, annunciando-se que a tiragem será apenas de 56 exemplares.

*
* *

2206-143.ª *Os Lusiadas*, annotados por Francisco Gomes de Amorim.— Entrou já nos prélos da imprensa nacional e está proximo da conclusão o tomo I. Esta edição é dividida em dois tomos. Veja-se o que fica mencionado no tomo anterior do presente trabalho, pag. 418, n.º 875-38.ª (secção dos «manuscriptos»).

*
* *

Versões hespanholas

2207-11.ª *Los Lusiadas por Luis de Camoens.* Traduccion al castellano por D. Lamberto Gil. Madrid, Luiz Navarro, editor. Isabel la Católica, 25. 1887. 8.º de 4 (innumeradas)-456 pag.

Pertence esta nova edição á serie da *Biblioteca classica.*

*
* *

Versões francezas

2208-39.ª *Lusiadas,* versão por Barrillot. Paris, 1857-1858.

Esta versão foi publicada na *Revue Espagnole et Portugaise,* e creio que não teve tiragem em separado. Veja na secção de obras de referencia e critica no presente tomo o titulo *Revue,* pag. 367, n.º 2101-90.ª

*
* *

Versões inglezas

2209-56.ª *The British and American Mail.* Rio de Janeiro, Typ. Vivaldi. Fol.

Veja em os n.ºs 13, 15, 16, 20, 21, 22 e 24 de 1878 a versão do primeiro canto dos *Lusiadas* por James E. Hewitt. Esta versão foi depois reproduzida em separado, como commemoração do tricentenario. Ficou mencionada com os outros dois cantos do mesmo traductor no tomo anterior, pag. 246, n.ºs 277-49.ª, 278-50.ª e 279-51.ª

*
* *

Versões allemãs

Ao n.º 312-29.ª, de pag. 254 a 256 (*Obras completas de Luiz de Camões*

pela primeira vez publicadas em allemão por Wilhelm Storck), deve acrescentar-se o

Tomo VI *(Autos camonianos)*, com que o illustre e benemerito professor completou o seu bello trabalho em homenagem ao egregio poeta.

*
* *

Ás obras de auctores francezes, mencionados de pag. 361 a 376, acrescente-se:

2210-135.ª *L'armée portugaise* par A. Garçon. Paris, Limoges, imprimerie et librairie militaires Henri Charles-Lavauzelle, 1887. 16.º ou 8.º pequeno de 107 pag.

Na pag. 35 vem uma referencia camoniana interessante, porque cita, como contemporaneo de Camões, um viajante francez, Vincent Blanc, o qual fallou do eminente poeta portuguez com muitos elogios.

*
* *

Ás obras de auctores inglezes, mencionados de pag. 378 a 381, acrescente-se:

2211-34.ª *Indicação e discurso do muito honrado sir James Mackintosh na camara dos communs na sessão de segunda feira 1 de junho de 1829 sobre os negocios de Portugal.* Londres, 1829. 8.º de 42 pag.

A traducção d'este discurso foi feita por Almeida Garrett. Na pag. 7 lê-se a seguinte formosa referencia camoniana.

«Portugal... foi o berço do maior poeta que ainda occupou seu engenho em celebrar façânhas e emprezas nauticas.»

*
* *

Theatro

2212-73.ª *La Reine de Portugal,* tragédie en cinq actes par M. Firmin Didot, représentée pour la première fois, sur le second théatre français, le 20 octobre 1823. Paris. De la typographie de l'auteur, Rue Jacob, 1824. 8.º de VI-88 pag. e mais 2 innumeradas.

*
* *

2213-74.ª *Les roses noires par le prince Elim Mestscherski.* Paris. Librairie d'Amyot, éditeur. Rue de la Paix. 1845. 8.º grande de 428 pag.

Veja de pag. 117 a 159: *Camoens, drame en un acte et en vers, imité de l'allemand.*

*
* *

2214-75.ª *Italia dramatica. Camoens o un poeta ed un ministro.* Dramma in cinque atti ed epilogo di Leone Fortis, rappresentato la prima volta in Torino nel teatro Carignano dalle comp. dramatica al servizio di S. M. il Re di Sardegna, il 15 febbraio 1851. Torino, Alle tip. Italiana, piazza Vittorio Emanoele, casa Armonin, n.º 22. 4.º de 2 inn.-30 pag., com estampa representando Camões na gruta de Macau.

*
* *

2215-76.ª *Don Sebastiano. Re de Portogallo.* Dramma serio di E. Scribe. Musica di G. Donizetti. Regio stabilmiento Ricordi. Milano. (Sem data). 8.º de 36 pag.

*
* *

2216-77.ª *Nova Castro,* tragedia. Composta pelo bacharel Joaquim José Sabino. Lisboa. Na imp. Regia. Anno, 1818. 8.º de 96 pag.

*
* *

2217-78.ª *Le ultime ore di Camoens allo spedale di Lisbona.* Scena drammatica in versi di Leone Fortis. Milano. Amalia Bettoni. 1870. 8.º pequeno. Tip. Fratelli Borroni.

(Conjunctamente com a comedia *Il maestro del signorino* de Francesco Coletti, constitue o fasciculo 530 do *Florilegio drammatico.*)

A scena dramatica de Fortis (escripta e representada em Padua em beneficio do actor Luigi Capodaglio, em julho de 1854), vae de pag. 31 a 56.

*
* *

2218-79.ª *Poeta e Ministro.* Dramma in cinque atti ed epilogo di Leone Fortis. Milano. 1876. Tip. sociale, S. Radegonda, 6, 8.º pequeno de 96 pag.

Constitue os fasciculos 231 e 232 do *Florilegio drammatico.*

*
* *

2219-80.ª *Poeta e Ministro.* Dramma in cinque atti ed epilogo di Leone Fortis. Milano. Libreria Editrice. Via Manzoni, 5. 1876, 8.º de 96 pag.

*
* *

Parodias

2220-8.ª *Parodia a tres oitavas dos Lusiadas.*

Veja no tomo I, pag. 72; e no tomo III, pag. 25 e 100, da obra *Anatomico jocoso*, etc. Madrid e Lisboa, 1752 e 1753. 4.º

*
* *

2221-9.ª *Parodia feita no Luso em 1851.*—Veja adiante na secção dos manuscriptos.

*
* *

2222-10.ª *Camões á catanada.* Parodia ás cinco primeiras instancias do canto I dos *Lusiadas.*

Veja no livro *Caricaturas á penna,* esbocetos litterarios em prosa e verso por Camillo Marianno Froes. Lisboa, 1862. 8.º Pag. 131 a 133.

*
* *

Musica

Em o n.º 824-2.ª acrescente-se:

A opera de Weber foi representada pela primeira vez no Hanover, ao que se julga nos fins do seculo passado.

*
* *

2223-16.ª *Ignez de Castro,* opera. Musica de Bianchi.

Foi representada em Londres por 1791.

*
* *

2224-17.ª *Ines de Castro,* opera de Zingarelli.

Foi pela primeira vez representada em Milão em 1803.

*
* *

2225-18.ª *Ines de Castro*, opera em 3 actos, musica de Biangini.

Parece que foi escripta a meio do primeiro quartel d'este seculo, e não chegou a ser cantada.

*
* *

2226-19.ª *Ines de Almeida*, opera, musica de Pavesi.

Este compositor usou do appellido *Almeida* em vez de *Castro*, confundindo os personagens. A opera foi cantada em Napoles por 1820.

*
* *

2227-20.ª *Ines de Portugal*, opera em 4 actos, musica de Gérolt.

O «libretto» para esta opera foi escripto por Duchêne, e ficou mencionado no tomo anterior, pag. 393. A respeito d'estes ultimos numeros veja o artigo publicado nas *Novidades* n.º 970, de 1887 (anno III), «*Notas de um centenario*», com a assignatura de Agnello Oscar.

*
* *

Manuscriptos

2228-43.ª *Cancioneiro ou collecção de poesias de varios auctores*. Colligida por Manuel Barreto.—Manuscripto, letra do seculo XVIII.

N'esta collecção se encontram algumas glosas e outras poesias com respeito ás de Camões, muitas d'ellas, porém, já impressas na *Fenix renascida* e em outras publicações. Pertence ao sr. Ayres de Campos, de Coimbra. Veja o *Diccionario bibliographico*, tomo V, pag. 372, n.º 190.

*
* *

2229-44.ª *Os Lusiadas*. Fragmentos de uma grande reinação poetica nos banhos do Luso em julho e agosto de 1851.

Possuo uma copia d'esta parodia com que me obsequiou, com outros apontamentos interessantes, o sr. Ayres de Campos. Com repetidas allusões aos factos e aos nomes das pessoas que então formavam e ali viviam em sociedade galhofeira.

Tem liberdades e realismos, como escrevem em linguagem moderna, que não julgo conveniente trasladar n'estas paginas. Darei uma simples amostra. Começa:

> Eu canto os ratões assignàlados
> Em remotas regiões todos nascidos,
> ....
> Ali tanto ao desfructe se mostraram
> Que em porcos os *Leitões* se transformaram.

Acaba:

> Descansa minha musa preguiçosa,
> Que da vista perdeste os amantes.
> ....
> Cerra os olhos, deixa o fogo arder,
> E lá faça cada um o que puder.

*
* *

2230-45.ª *Os Lusiadas*. Poema de Luiz de Camões.—Copia feita pelo calligrapho Manuel Nunes Godinho.

É um trabalho calligraphico de grande belleza, no qual se occupava Godinho no intervallo de suas lições. Quando elle falleceu, no Porto, foram encontrados apenas os quatro primeiros cantos. O sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro conseguiu comprar este manuscripto por elevado preço, e em seguida contratou com o filho de Manuel Godinho, residente em Lisboa, e tambem professor de calligraphia, a conclusão da copia do pae d'elle, o que realisou a contento do possuidor. Disse-me o proprio sr. Godinho filho que recebêra pelos seis cantos restantes umas seiscentas libras, pouco mais ou menos.

*
* *

2231-222.ª *Notas historicas, mythologicas, geographicas*, etc. aos *Lusiadas*.—4.º de 158 pag. Letra do seculo XIX.

Foi vendido por 2$000 réis no leilão dos livros que pertenceram ao fallecido Joaquim José Marques (de quem se tratou no *Diccionario bibliographico*, tomo XII, pag. 88 e 383), em novembro de 1886.

*
* *

Bibliographia

2232-33.ª *Catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no museu britannico*, em que tambem se dá noticia dos manuscriptos estrangeiros relativos á historia civil, politica e litteraria de Portugal e seus dominios, e se transcrevem na integra alguns documentos importantes e curiosos, por Frederico Francisco de la Figanière. Lisboa. Na imp. Nacional, 1853. 8.º grande de XXVI-2 inn.-415 pag. e mais 2 de erratas.

Veja na pag. 199, codice n.º 660, a Bibliotheca Egertonian com o seguinte

titulo: *Poesias varias de differentes auctores que n'este livro se contém.* Na collecção lêem-se quatorze *sonetos de Camões.*

*
* *

2233–34.ª *Catalogo provisorio da galeria de pinturas do novo museu portuense: e o museu Allen,* comprado pelo municipio em 19 de junho de 1850, e exposto (em parte) ao publico pela primeira vez em 12 de abril de 1852. Porto, typ. Commercial, rua de Bellomonte, n.º 74. 1853. 8.º de 80 pag. e mais 2 innumeradas de erratas e omissões.

Veja nas pag. 11, 19, 56 e 80, excerptos dos *Lusiadas.*

*
* *

2234–35.ª *Catalogo dos livros do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, etc.*— Catalogo supplementar, etc.— (Por Manuel de Mello. Rio de Janeiro, 1870.)

*
* *

2235–36.ª *Catalogo de livros que pertenceram a um distincto philologo e dilettante, etc.* 4.º Typ. da viuva Sousa Neves, 1876. 8.º de 79 pag.

É o dos livros que pertencem ao fallecido Joaquim José Marques. A secção camoniana não foi reunida. No entretanto, veja-se entre outras nas pag. 4, 14, 16, 21, 39, 44, 49, 63, 75 e 77, a menção das obras de Camões e de referencia a factos camonianos.

*
* *

2236–37.ª *Catalogo da bibliotheca municipal do Rio de Janeiro.* Publicação official. Rio de Janeiro, typ. central de Brown & Evaristo, 28, rua nova do Ouvidor, 29. 1878. 4.º de VII–4–815 pag.

Contém a menção de varias obras camonianas, e uma pequena secção das obras de Camões, na pag. 418.

*
* *

2237–38.ª *Bibliographia camoniana dos Açores,* por occasião e posterior ao centenario por José Affonso Botelho de Andrade. 1881. Ponta Delgada. Ilha de S. Miguel. Typ. do Archivo dos Açores. 4.º de 68 pag.

A tiragem d'este folheto foi apenas de 50 exemplares numerados.

*
* *

2238–39.ª *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra.* (Por A. M.

Seabra de Albuquerque.) Anno de 1880 a 1883. Coimbra, imp. da Universidade. 1885. 8.º de 114 pag.

Veja a menção de publicações relativas ao tricentenario de Camões nas pag. 16, 26, 27, 33, 39, 71, 77, 78, 82 e 103.

*
* *

2239-40.ª *Catalogo da bibliotheca do exercito brazileiro, etc.* Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1885. 8.º de XVIII-358 pag. e 1 de erratas.

Alem da menção de obras de referencia, tem as obras de Camões, que vem descriptas a pag. 289.

*
* *

2240-41.ª *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional,* publicado sob a direcção do bibliothecario João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, rua do Ouvidor, 31. 1885. 8.º grande de 1:059 pag. e mais 10 de indice e errata, com 5 estampas.

Veja na pag. 19 um verso de Camões; na pag. 20 a indicação das edições dos *Lusiadas* e das *Rimas* e de algumas traducções; nas pag. 32 e 33 referencias á exposição camoniana por occasião do tricentenario; de pag. 300 a 306, estudo ácerca da edição dos *Lusiadas* de 1572; na pag. 307, referencia aos tercetos de Camões a D. Lionis Pereira, que saíram na *Historia da provincia de Santa Cruz* de Gandavo; nas pag. 308 e 309, descripção da edição das *Rimas* de 1595; na pag. 318, descripção do *Episodio de Ignez de Castro* em quatorze linguas; de pag. 407 a 410, descripção e considerações ácerca da memoria sobre o exemplar dos *Lusiadas* da bibliotheca do imperador, por José Feliciano de Castilho; de pag. 410 a 412, descripção do relatorio da directoria do gabinete portuguez de leitura e referencias ao tricentenario; na pag. 420, quatro versos dos *Lusiadas* ; na pag. 547, referencia ao autographo do imperador, relativo á commemoração do tricentenario; nas pag. 584 e 585, referencia á exposição camoniana por occasião do tricentenario; e nas pag. 1014, 1015 e 1022, a descripção das medalhas de Camões.

*
* *

2241-42.ª *Pereira Caldas. Duas palavras sobre o diccionario bibliographico portuguez,* estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicados a Portugal e ao Brazil, continuados e ampliados por Brito Aranha, etc. Braga, typ. Camões, Campo de Sant'Anna, 11. 1886. 4.º de 45 pag.

Teve duas tiragens, uma em papel branco commum, e outra em cartão de côr. Possuo exemplares de ambas. Alem dos versos dos *Lusiadas,* que servem de epigraphe, comprehende numerosas referencias e notas para a bibliographia camoniana.

*
* *

2242-43.ª *Catalogo da livraria particular de Carlos Heliodoro Salgado.* Imp. Real. Porto.

Contém muitos e repetidos numeros de camoniana.

*
* *

2243-44.ª *Collecção de jornaes portuguezes* (um exemplar de cada), começada em 1883 por Graciano Franco Monteiro. Coimbra, typ. de M. C. da Silva, 1887. 8.º de 87 pag.

Tem a pag. 78 uma secção camoniana com 25 poemas.

*
* *

2244-45.ª *Catalogo da bibliotheca publica de Guimarães.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1888. 8.º grande de LV-524 pag. — É publicação da sociedade Martins Sarmento promotora da instrucção popular.

Tem muitos numeros camonianos, e especialmente na pag. 374 n.os 3:937 a 3:949. Entre estes numeros figura um exemplar da primeira edição dos *Lusiadas*, 1572.

*
* *

2245-46.ª *Catalogo dos livros que pertenceram ao finado Manuel Joaquim Vaz de Abreu.* Lisboa, typ. Universal (imprensa da casa real), rua do Diario de Noticias, 110. 1888. 8.º de 55 pag.

Teve tiragem em papel branco commum, de 300 exemplares; e em papel côr de rosa, 20. Veja a secção camoniana de pag, 51 a 53, comprehendendo 51 numeros.

*
* *

2246-47.ª *Camoniana da bibliotheca de Evora,* por Antonio Francisco Barata.

Comprehende 45 numeros. Saíu em folhetins (VIII anno) de *O Manuelinho de Evora,* de 30 de setembro de 1888.

QUADRO COMPARATIVO DAS MAIS IMPORTANTES CATALOGAÇÕES CAMONIANAS, IMPRESSAS, COM O TRABALHO DOS DOIS TOMOS

Catalogações	Portuguezas	Latinas	Hespanholas	Francezas	Italianas	Inglezas	Allemãs	Hollandezas	Polacas	Bohemias	Dinamarquezas	Suecas	Russas	Hungaras	Arabes	Polyglotas	Hebraicas	Total	Obras de referencia			Total geral
																			Portuguezas	Estrangeiras	Varia	
Do tomo v do *Diccionario*	82	2	5	16	8	10	9	2	1	1	2	2	2	–	–	–	1	143	–	–	–	143
Do catalogo do sr. *Fernando Palha* .	107	3	3	10	5	6	5	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	141	30	21	27	219
Do catalogo do sr. *José do Canto*.	88	8	6	21	6	17	11	2	1	–	1	2	–	–	–	2	–	165	–	–	53	218
Do catalogo da *Exposição do Porto* . .	117	13	12	32	12	15	33	2	1	1	2	2	1	1	–	2	1	247	143	191	114	695
Da bibliographia do sr. *Theophilo Braga*	119	8	12	27	10	15	19	1	2	1	2	2	2	1	–	2	1	224	199	184	115	722
Do catalogo da *Exposição do Rio de Janeiro*	93	3	5	20	9	26	11	1	1	–	1	3	–	–	–	1	–	174	65	40	14	293
Do tomo I	141	12	10	38	27	55	30	2	2	1	2	3	3	2	1	6	–	335	254	154	168	911
Do tomo II.	2	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5	424	147	35	611

Nota. — Não entra aqui a catalogação do tricentenario, que desenvolvo no quadro seguinte com 1:323 numeros.

QUADRO DAS OBRAS PUBLICADAS PARA A COMMEMORAÇÃO DO TRICENTENARIO, OU QUE SERVEM PARA A ELUCIDAÇÃO D'ESSA SOLEMNIDADE

Catalogações	Documentos para a historia do tricentenario	Livros e folhetos	Publicações periodicas									Total
			Portuguezas	Americanas	Hespanholas	Francezas	Italianas	Inglezas	Allemãs	Polacas	Duplicadas	
Do tomo II.	79	406	309	88	27	29	6	17	11	2	349	1:323

Nota.— Advirta-se que o total augmentaria muito se eu tivesse dado outra ordem aos documentos, separando alguns; e se tivesse desdobrado e acrescentado o numero com as publicações, que exclui para não avolumar a catalogação. Por exemplo, sob o documento n.º 60, menciono treze telegrammas; e sob o n.º 61 registo quarenta e seis discursos, orações ou conferencias, aos quaes aliás poderia dar outra fórma.

QUADRO DESENVOLVIDO E COMPLEMENTAR DAS OBRAS DE REFERENCIA, CRITICAS, BIOGRAPHICAS, E OUTRAS, NACIONAES E ESTRANGEIRAS, CONTIDAS NOS DOIS TOMOS

Auctores	Numero de obras
Portuguezes .	479
Brazileiros.	43
Hespanhoes	18
Francezes .	134
Italianos.	14
Inglezes .	33
Allemães.	40
Hollandezes	9
Hungaros .	1
Dinamarquezes.	1
Russos	7
Chins.	1
Manifestações diversas:	
No theatro.	80
Em parodias .	10
Em musica.	20
Manuscriptos.	46
Bibliographia	47
Total	983

QUADROS DAS EDIÇÕES PORTUGUEZAS DAS OBRAS DE CAMÕES

SECULO XVI

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Preços obtidos em leilão nos ultimos dez annos	
				Minimo	Maximo
Lusiadas					
1572 (1.ª)	Lisboa .	Antonio Gonçalves..	—	30$000	250$000
1572 (2.ª) .	Lisboa .	Antonio Gonçalves..	—	30$000	250$000
1584 (Piscos)	Lisboa .	Manuel de Lyra .	—	30$000	180$000
1591.	Lisboa .	Manuel de Lyra . .	—	90$000	180$000
1597.	Lisboa	Manuel de Lyra e Estevão Lopes .	—	18$000	116$000
Rimas					
1595.	Lisboa .	Manuel de Lyra e Estevão Lopes .	—	30$000	95$000
1598.	Lisboa .	Pedro Craesbeeck e Estevão Lopes .	—	9$000	15$000

SECULO XVII

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Preços obtidos em leilões nos ultimos dez annos	
				Minimo	Maximo
Lusiadas					
1609 (1.ª).	Lisboa .	Pedro Craesbeeck e Domingos Fernandes.	—	10$000	17$000
1609 (2.ª).	Lisboa .	Pedro Craesbeeck e Domingos Fernandes.	—	-$-	-$-
1612.	Lisboa	Vicente Alvares e Domingos Fernandes.	—	5$000	34$000
1613.	Lisboa	Pedro Craesbeeck e Domingos Fernandes	Manuel Correia.	2$400	10$700
1626.	Lisboa	Pedro Craesbeeck .	—	-$-	-$-
1631.	Lisboa .	Craesbeeck	—	-$-	4$700
1633.	Lisboa	Lourenço Craesbeeck.. . .	—	-$-	-$-
1639.	Madrid.	Ivan Sanchez e Pedro Coello.	Manuel de Faria e Sousa .	6$000	20$200
1644.	Lisboa	Paulo Craesbeeck.	João Franco Barreto	2$000	3$000
1651.	Lisboa .	Paulo Craesbeeck. . . .	—	-$-	-$-
1663.	Lisboa .	Antonio Craesbeeck de Mello .	João Franco Barreto	3$000	4$500
1669.	Lisboa	Antonio Craesbeeck de Mello	João Franco Barreto	-$-	10$000
1670.	Lisboa .	Antonio Craesbeeck de Mello	João Franco Barreto	2$000	9$000
Rimas					
1607 (1.ª).	Lisboa	Pedro Craesbeeck e Domingos Fer-		9$000	36$000

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Mínimo	Maximo
1616 (1.ª).	Lisboa .	Pedro Craesbeeck e Domingos Fernandes.		-$-	10$000
1616 (2.ª).	Lisboa	Pedro Craesbeeck. . .	—	-$-	-$-
1621.	Lisboa .	Antonio Alvares e Domingos Fernandes.	—	-$-	47$000
1629. .	Lisboa .	Pedro Craesbeeck. . .	—	-$-	15$200
1632 (1.ª).	Lisboa .	Lourenço Craesbeeck..	—	-$-	-$-
1632 (2.ª).	Lisboa	Lourenço Craesbeeck..	—	-$-	-$-
1645.	Lisboa .	Paulo Craesbeeck. .	—	-$-	3$500
1651.	Lisboa .	Paulo Craesbeeck. . . .	—	-$-	9$000
1663.	Lisboa .	Antonio Craesbeeck de Mello.	—	-$-	3$500
1666.	Lisboa .	Antonio Craesbeeck de Mello. .	—	-$-	20$000
1670. . .	Lisboa	Antonio Craesbeeck de Mello.	—	-$-	-$-
1685-1689	Lisboa .	Theotonio Damaso de Mello	Manuel de Faria e Sousa.	4$000	8$000
Comedias					
1615.	Lisboa	Vicente Alvares .	—	-$-	-$-

SECULO XVIII

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Preços obtidos em leilões nos ultimos dez annos — Minimo	Maximo
Lusiadas					
1702.	Lisboa .	Manuel Lopes Ferreira.	João Franco Barreto.	3$000	7$000
1721.	Lisboa .	Ferreira. .	João Franco Barreto.	3$000	7$000

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou aonotadores	Preços obtidos om leilões nos ultimos dez annos	
				Minimo	Maximo
Lusiadas					
1731.	Roma e Napoles.	Parri e Rossi.	João Franco Barreto e Ignacio Garcez Ferreira.	5$000	9$000
1749.	Lisboa .	Manuel Coelho Amado .	João Franco Barreto.	2$000	3$000
1800.	Coimbra.	Joaquim Ignacio de Freitas. .	João Franco Barreto.	1$200	2$500
Obras					
1720.	Lisboa	José Lopes Ferreira.	Manuel Correia e João Franco Barreto	1$600	5$000
1759.	Paris	Didot e Pedro Gendron. .	João Franco Barreto.	2$500	8$000
1772.	Lisboa	Miguel Rodrigues. . .	—	1$500	3$200
1779. . .	Lisboa	Luiz Francisco Xavier Coelho .	Thomás José de Aquino .	1$500	3$500
1782–1783 .	Lisboa	Simão Thaddeo Ferreira.	Thomás José de Aquino	1$800	3$500

SECULO XIX

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Preços obtidos em leilões nos ultimos dez annos	
				Minimo	Maximo
Lusiadas					
1805.	Lisboa .	Lacerda. .		1$000	[illegible]

1818.	Avinhão.	Seguin	João Franco Barreto	1$200	2$500
1819	París.	Didot	Morgado de Matheus.	$500	2$000
1820.	París.	Theophilo Barrois e Smith.	João Franco Barreto	1$000	3$000
1821.	Rio de Janeiro	Dalbin & Ce.	—	$800	2$000
1823.	Paris.	J. P. Aillaud e Didot	—	$400	$600
1827.	Lisboa	—	—	$240	1$000
1827.	Lisboa	Rolland	—	$500	1$500
1836.	París.	Aillaud e Didot.	—	1$000	1$800
1836.	Lisboa	Borel, Borel & Ce.	—	$240	$500
1836.	Lisboa.	Rolland	—	2$500	4$500
1841.	Rio de Janeiro	Laemmert.	Barreto Feio, Monteiro, João Franco Barreto.	$240	$500
1842.	Lisboa	Rolland.	—	$600	2$500
1843.	Lisboa.	Rolland.	Francisco Freire de Carvalho.	$300	$600
1843.	Lisboa	Santos & Ce.	—	1$000	1$500
1846.	Paris.	Baudry.	José da Fonseca	$240	$500
1846.	Lisboa	Rolland.	—	$500	$700
1847.	Paris.	Didot.	Caetano Lopes de Moura.	$700	1$200
1849.	Rio de Janeiro	A. de Freitas Guimarães.	—	$240	$500
1850.	Lisboa	Rolland.	—	$240	$500
1854.	Lisboa.	Rolland.	—	1$000	2$000
1855.	Rio de Janeiro	Domingos José Gomes Brandão.	—	1$000	2$000
1855.	Rio de Janeiro	Agra & Irmão.	—	1$500	2$000
1856.	Rio de Janeiro	Laemmert.	Francisco Freire de Carvalho.	$240	$400
1857	Lisboa.	Rolland.	—	1$000	1$500
1857.	Rio de Janeiro	Antonio Ferreira da Silva.	—	$500	1$500
1859.	Paris.	Didot.	Caetano Lopes de Moura.	$240	$300
1860.	Lisboa	Rolland.	—	$240	$400
1860.	Lisboa.	Luiz Correia da Cunha.	—	$600	1$500
1861.	Rio de Janeiro	Domingos José Gomes Brandão	—	$240	$400
1863.	Lisboa	Rolland.	—	$240	$400
1864.	Lisboa	Luiz Correia da Cunha	—	$240	$300
1865.	Lisboa	Rolland.	—	1$000	1$500
1865.	París.	V.e J. P Aillaud	Franco Barreto, Thomás de Aquino e Paulino de Sousa.	1$000	2$500
1866.	Rio de Janeiro	Laemmert.	—	$240	$300
1867.	Lisboa.	Francisco Xavier de Sousa.	—		

Datas das edições	Localidades	Impressores ou editores	Commentadores ou annotadores	Preços obtidos em leilões nos ultimos dez annos	
				Minimo	Maximo
Lusiadas					
1868.	Lisboa	Luiz Correia da Cunha	—	$240	$300
1868.	Rio de Janeiro	Laemmert. .	—	$300	$500
1869.	Porto. .	Imprensa portugueza	—	$300	$500
1870.	Porto.	Imprensa portugueza	—	$300	$500
1871.	Lisboa	Sousa & Filho e Rolland & Semiond	—	$240	$400
1871.	Porto.	Cruz Coutinho.	—	$240	$400
1873.	París..	V.^e J. P. Aillaud. . . .	Paulino de Sousa.	1$000	1$500
1873.	Leipzig..	F. A. Brockhaus.	—	$400	1$000
1874.	Strasburg .	Trübner. . . .	C. Reinhardstoettner	1$500	2$500
1874.	Lisboa . .	Antonio Maria Pereira.	Innocencio Francisco da Silva.	$240	$500
1875.	Lisboa	J. G. Sousa Neves e Rolland & Semiond.	—	$240	$400
1875.	Porto. . . .	Imprensa portugueza.	Theophilo Braga.. . . .	-$-	-$-
1875.	Lisboa .	Antonio Maria Pereira. .	Innocencio Francisco da Silva	$240	$500
1877	Lisboa	Antonio Maria Pereira.	Innocencio Francisco da Silva	$240	$500
1880. . .	Porto. .	Imprensa Portugueza	Theophilo Braga .	-$-	4$500
1878-1880 .	Lisboa-París	Duarte Joaquim dos Santos & Aristides Abranches.	Pinheiro Chagas .	-$-	-$-
1879.	Bruxellas.	Abilio Cesar Borges. . . .	—	-$-	-$-
1880.	Lisboa	Castro Irmão e Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro.	Adolpho Coelho, Ramalho Ortigão e Reinaldo Carlos Montóro.	3$000	64$500
1880.	Lisboa	Empreza do *Diario de noticias* . .	—	$300	$400
1880.	Leipzig-Porto	Emilio Biel e Giesecke & Devrient .	José Gomes Monteiro e José da Silva Mendes Leal.	-$-	27$000
1880.	Lisboa	David Corazzi e Dantas	José Maria Latino Coelho .	-$-	-$-
1881.	Porto.	Cruz Coutinho .	Cruz Coutinho.	-$-	-$-
1881.	Lisboa	Pereira & Amorim.	Theophilo Braga . .	-$-	-$-
1881.	Coimbra.	Imprensa academica, commissão aca-	—	-$-	-$-

1882.	Lisboa . . .	Antonio Maria Pereira. . .	Innocencio Francisco da Silva. . . .	-$-	-$-
1883. . . .	Paris.	Guillard Aillaud & C.e . . .	Paulino de Sousa.		
Obras					
1815 (1.a).	París.	Didot.	—	1$000	2$500
1815 (2.a). .	París.	Didot. .	—	1$000	3$500
1834.	Hamburgo.	Langhoff	J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro	3$000	4$500
1843.	Paris.	Fain e Thunot.	J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro	1$000	1$500
1852.	Liśboa .	Bibliotheca portugueza	Barreto Feio, Monteiro e José da Fonseca.	-$-	-$-
1860-1869	Lisboa .	Imprensa nacional	Visconde de Juromenha	-$-	9$200
1873-1874	Porto.	Imprensa portugueza	Theophilo Braga..	$600	1$500
1880.	Porto.	Imprensa internacional . .	Theophilo Braga..	-$-	-$-
1880.	Porto.	Imprensa portugueza e Gabinete portuguez de leitura de Pernambuco	—	-$-	-$-
1880.	Rio de Janeiro	Lombaerts e commissão brazileira	—	-$-	-$-
Comedias					
1880.	Lisboa .	A. L. Leitão.	—	-$-	-$-

QUADRO DE ALGUMAS DAS PRINCIPAES VERSÕES DAS OBRAS DE CAMÕES

Datas das edições	Localidade	Impressores ou editores	Traducções	Nomes dos traductores	Preços obtidos em leilões nos ultimos dez annos	
					Maximo	Minimo
Lusiadas						
1580	Lisboa . .	Gerardi de Vinea	Latina . .	Thomé de Faria .	8$000	15$500
1580	Alcalá de Henares	Juan Gracian .	Hespanhola	Benito Caldera. .	21$000	50$000
1591	Salamanca	Juan Perier.	Hespanhola	Luiz Gomes de Tapia.	6$000	27$500
1622	Madrid.	Guilherme Dony.	Hespanhola	Henrique Garcez. . .	6$000	56$000
1655	Londres	Humphrey Moseley. .	Ingleza .	Richard Fanshaw .	5$000	50$000
1658 .	Lisboa.	Henrique V. de Oliveira.	Italiana.	Carlo Antonio Paggi .	3$000	6$000
1659 .	Lisboa.	Henrique V. de Oliveira.	Italiana.	Carlo Antonio Paggi .	2$000	7$000
1735 .	Paris.	Miart.	Franceza	Duperron de Castera	2$000	15$300
1778 .	Moscova	Sociedade typographica .	Russa	Dmitrief	-$-	-$-
Episodio						
1772 .	Haya.	—	Franceza .	M.elle M. M.	-$-	36$100

Nota. — Podia aqui acrescentar outras edições estrangeiras, mas nenhuma, alem das que menciono, se eleva muito em preços quando apparece no mercado ou nos leilões de particulares. Algumas, como a russa, não se vêem nunca, e é difficil designar-lhes o valor. Os camonianistas adquirem-nas por preços convencionaes.

Documentos particulares e apreciações relativas ao trabalho camoniano

O extracto da correspondencia, que dou em seguida, não era destinado ao publico. O seu caracter particular, a sua simplicidade e a sua franqueza, e ao mesmo tempo o affecto e a benevolencia com que se distingue o continuador do *Diccionario bibliographico*, exigiam talvez que eu conservasse tão preciosos testemunhos fóra do livro, e só para me consolarem de canseiras pouco remuneradoras, e de horas de desalento e de amarguras.

Addiciono, comtudo, esses inolvidaveis documentos, n'estas paginas, que representam tantas vigilias e tão longas horas de enfadonhas investigações, apenas por uma rasão — é para associar os nomes d'esses amigos ao meu trabalho, para o qual alguns concorreram com subsidios de muito valor, e demonstrar-lhes assim a minha gratidão, que tambem abraça os auctores dos artigos em seguida transcriptos.

N.º 1

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro, 1887. — ... Recebi a sua carta, acompanhada das primeiras folhas do tomo XIV do *Diccionario bibliographico*. Li-as logo com a avidez que tal assumpto desperta; e vi que v. trouxe á publicidade novos elementos para a biographia do poeta, tão obscura e tão disputada em certos pontos. Parece incrivel que ainda até hoje se não podesse descobrir o assentamento de baptismo nas parochias das tres localidades que disputam a honra de ter dado nascimento a Camões. Terão, em verdade, sido feitas todas as diligencias que o caso comporta? Duvido.

O trabalho de v. é importante, e espero que na parte bibliographica ficará o mais completo que se haja publicado; e será assim alta homenagem ao nosso immortal cantor.

Joaquim de Mello.
(Joaquim da Silva Mello Guimarães).

N.º 2

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1887.—(Ao sr. Joaquim de Mello.) — Agradeço-lhe cordialmente a fineza de haver-me mandado para ler a carta e as primeiras folhas do vol. XIV do *Diccionario bibliographico* do sr. Brito Aranha. Obrigadissimo pelos instantes de prazer que me proporcionou.

Quando escrever ao illustre bibliographo peço a v. tenha a bondade de apresentar-lhe meus agradecimentos pelas palavras benevolas com que se dignou honrar-me, assim como meus vivos e sinceros parabens pela esclarecida e desenvolvida critica com que encetou a bibliographia das obras do immortal epico.

Estou ancioso por ver aqui os vol. XIV e XV, os dois da camoniana.

Dr. João de Saldanha da Gama.

N.º 3

Do tomo XIV do *Diccionario bibliographico,* agora saído dos prelos da imprensa nacional, obteve o auctor licença do governo para fazer uma tiragem especial, em papel superior e com rosto novo.

Essa tiragem foi apenas de 200 exemplares sob o titulo *A obra monumental de Camões, estudos bibliographicos de Brito Aranha.*

Annunciâmos isto com interesse aos camonianistas, no caso de desejarem algum exemplar para as suas collecções, independente do *Diccionario*.

O nosso collega, sr. Brito Aranha, tem recebido numerosas cartas de comprimentos e louvor pelo seu trabalho.

Daremos o extracto de algumas. Hoje copiâmos em seguida a mui honrosa que lhe endereçou o illustre professor e camonista, sr. dr. Theophilo Braga, que tambem é auctor de uma bibliographia camoniana colligida e prefaciada para as grandiosas festas do tricentenario do nosso egregio poeta.

Eis a carta:

Lisboa, 3 de janeiro de 1888. — Caro amigo e collega Brito Aranha. — O presente do seu esplendido livro *A obra monumental de Camões,* pelo qual nutria a mais ardente curiosidade, foi para mim uma gratissima estreia do anno novo.

Passei o dia dentro d'elle, lendo, folheando, comparando e tambem admirando a ferrenha tenacidade do meu amigo, que atira a barra adiante de todos os bibliophilos camonianos, e conseguiu estabelecer uma ordem de materiaes que me parece ser definitiva.

Quando vi em um trabalho tão completo a indicação de tomo I, fiquei inquirindo no meu espirito qual o objecto do tomo, que está na forja; pela leitura e disposição das materias conheci logo que esse tomo comprehende todas as manifestações do centenario de 1880, e as que resultaram do grandioso jubileu nacional. Esse será verdadeiramente chamado *O Livro do Centenario.*

A obra ficou um digno monumento da maior gloria portugueza.

Ali tem os estudiosos um seguro guia para julgarem do merito das suas acquisições e salvarem da ruina as edições que por casualidade encontrarem. Uma tal obra bem merecia ter por conclusão um estudo synthetico sobre a *Historia externa do texto camoniano* e indices analyticos de editores, terras em que se imprimiram os *Lusiadas,* traductores, artistas que glorificaram Camões, criticos, biographos, camonianistas, preços das principaes vendas, etc.

O meu amigo é homem para levar de vencida esta gigante empreza, pelo que já o felicito diante da prova triumphante da parte publicada, e creia-me amigo e admirador e obrigadissimo — Rua da Arrabida, 21, 1.º

(*Diario de noticias*, n.º 7:906 de 16 de janeiro de 1888.) *Theophilo Braga.*

N.º 4

Lisbôa, 4 de janeiro de 1888. — Brito Aranha, amigo. — Escrevo-lhe para lhe agradecer o seu livro sobre Camões. É um trabalho notavel, que sómente a sua dedicação ás cousas litterarias, a sua paciencia de *benedictino,* e o seu entranhavel amor ás glorias portuguezas podiam traduzir no tomo avultado, que ora folheio, compenetrado de admiração pelo seu talento. Abraço-o commovido. É que eu conheço a sua vida de jornalista, e de como, tantas vezes, por causa do publico barato, tem de abandonar estudos serios, onde resfolga contente e sereno na atmosphera tranquilla, que tanto lhe apraz. Continúe, meu amigo. O primeiro poeta epico da Europa merece todos os festões floridos dos nossos respeitos e admiração.

E que sou amigo seu, dedicado, é verdade antiga.

Conde de Valenças.

N.º 5

Porto, 6 de janeiro de 1888. — Pelas provas já eu tinha feito o meu juizo ácerca do livro.

Vou lel-o agora com o maximo vagar, embora essa leitura não seja necessaria para, desde já, lhe dizer que o livro, assim como me agrada a mim, ha de agradar a todos. O trabalho é utilissimo. Os colleccionadores encontrarão ahi a indicação de numerosas especies, de que não tinham noticia.

Gosto muito das estampas.

Dr. José Carlos Lopes.

N.º 6

Coimbra, 7 de janeiro de 1888. — Foi para mim muito agradavel a recepção do novo volume do *Diccionario bibliographico*, no qual se patenteia um trabalho immenso do meu amigo e uma somma de investigações admiravel...

O meu amigo deve estar muito satisfeito em ver terminado tão auspiciosamente este importante volume, tão rico de interessantes noticias.

Faço votos pela sua boa saude e boa disposição para proseguir n'uma tarefa com que tanto lucram os cultores e os apaixonados da bibliographia e da litteratura portugueza.

Augusto Mendes Simões de Castro.

N.º 7

Porto, 9 de janeiro de 1888. — Acabo de receber o volume XIV do *Diccionario bibliographico* com verdadeiro alvoroço, e folheei com um prazer como ha muito tempo não sinto diante de uma obra portugueza... Faço votos para que este monumento camoniano se conclua... Os meus emboras pelo grande serviço que prestou ás letras portuguezas.

Joaquim de Araujo.

N.º 8

Porto, 10 de janeiro de 1888. — ... Seu volume do *Diccionario* é obra opulenta de informações, que me faz ambicionar com soffreguidão o volume seguinte, que de certo será a verdadeira coroação do centenario de Camões.

Bento Carqueja.

N.º 9

Porto, 10 de janeiro de 1888. — ... Antes de ler o tomo XIV do *Diccionario bibliographico*, e de enlevar-me n'aquelle enorme testemunho do teu trabalho, d'aqui te dou um abraço e felicito, com a sincera expansão de amigo que se regala de ver coroados de gloria os trabalhos dos amigos.

Tito de Noronha.

N.º 10

A tout seigneur tout honneur.

Mal parece encomial-o, sendo elle de casa, mas mais mal pareceria fazer-lhe um crime d'essa qualidade que nos honra e que nos lisonjeia para calar os meritos do seu trabalho incansavel, que nós mais que ninguem conhece e aprecia.

Tratâmos de Brito Aranha e do *Diccionario bibliographico portuguez*, que elle está continuando com tanta proficiencia e dedicação, da apparição do XIV volume d'essa obra, VII do supplemento.

Que livros!

Este volume abrange 431 paginas e é todo consagrado a Luiz de Camões, o assumpto mais levantadamente nacional e litterario que possa encontrar-se nos dominios das letras patrias.

O auctor offerece-o á academia das sciencias de Lisboa, de que é membro, e ao instituto historico e geographico do Brazil, que tambem o elegeu seu socio.

O artigo Camões, modificação, ampliação e correcto do que se acha no corpo da obra, é um trabalho precioso de investigação, o mais completo que até hoje se tem escripto ácerca do illustre epico, da sua vida e obras e das homenagens que lhe têem sido prestadas por nacionaes e estrangeiros, antes e depois da glo-

riosa celebração do seu tricentenario, do qual se registam os factos mais essenciaes, vindicando-os do esquecimento.

A bibliographia do poeta é dividida em duas partes, a que trata chronologicamente das edições e traducções dadas ao prélo até o tricentenario, e a que diz respeito a todas as obras publicadas n'essa epocha, e a qual comprehenderá o tomo seguinte XV, já no prélo.

A opulencia das noticias e informações bibliographicas d'este volume a respeito de tão querido assumpto, provando a incansavel diligencia e esforços do auctor em enriquecel-o, e principalmente posta em relevo de um modo apreciavel pela reproducção fidelissima de um grande numero de gravuras dos frontispicios e do texto e caracteres typographicos das primeiras edições, rarissimas hoje de encontrar e que só possuem os abastados colleccionadores camonianistas, do que tudo o sr. Brito Aranha dá as mais escrupulosas informações, como quem lida com amor e saber o assumpto.

A primeira gravura que se encontra no livro é o fac-simile da edição dos *Lusiadas* de 1572, acompanhado do alvará de licença para a impressão, o qual tem a data de 4 de setembro de 1571, dando-lhe privilegio por dez annos. Seguem o de outra edição do mesmo anno, que tem pequenas differenças e as gravuras das edições de 1584, chamada a dos *Piscos*, as de 1597, 1607, 1609, da comedia *Filodemo*, 1615, das *Rimas*, segunda parte, 1616, o retrato de Camões da edição de 1715, e outras gravuras de summo preço e curiosidade, que são tambem elementos valiosos para a historia da arte em Portugal.

Estamos certos de que os homens doutos darão summo apreço a este trabalho, que o vulgo tambem não poderá deixar de aquilatar na sua legitima valia.

Por nossa parte, annunciando a apparição d'este novo volume do *Diccionario bibliographico*, não podemos deixar de felicitar o nosso estimavel collega, e louvar a acção official que encarregou d'este difficil trabalho quem tão dignaméntе sabe corresponder á elevada empreza da continuação da obra de Innocencio Francisco da Silva.

(*Diario de noticias*, n.º 7905, de 15 de janeiro de 1888.) *Eduardo Coelho.*

N.º 11

Coimbra, 17 de janeiro de 1888.—Am.º e sr. Brito Aranha.—Pelo sr. Simões de Castro me foi entregue um exemplar do XIV tomo do *Diccionario bibliographico*, que v. se dignou offerecer-me, e eu muito aprecio e agradeço.

Percorrendo o livro desde a primeira á ultima pagina só tenho a admirar, sem favor nem louvaminhas, o aturado estudo, immenso trabalho e enorme paciencia do auctor. A obra encetada pelo fallecido Innocencio achou, felizmente, um dignissimo continuador. Que continue por muitos e largos annos é o que todos devemos desejar.

A pag. 18 lá fui encontrar as *vereações* e *provisões* da camara municipal de Coimbra, que ha muitos annos descobri no seu archivo e fielmente copiei, enviando-as ao amigo Innocencio e ao visconde de Juromenha. Esses documentos referem-se especialmente a um Simão Vaz de Camões, de Coimbra, que com certeza (se n'este assumpto a póde haver), não podia ser o pae legitimo de Camões, como alguns suppunham. Foi por isso que os colligi com algumas outras provisões, que ainda conservo ineditas, mas que nada adiantam para o caso. De todos elles fiz menção, a proposito da provisão de 1576, nos *indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra*, impressos em 1867, no fasc. I, pag. 5, not. 2, publicação que v. ha de provavelmente possuir.

Esta descoberta tambem n'aquelle tempo me despertou a curiosidade de apurar mais algumas noticias ácerca da filiação do nosso epico. Cheguei ainda a revolver alguns alfarrabios e autos velhos, mas nada de novo. Esbarrei logo na

primeira tentativa com tantas duvidas, contradicções e variedades de datas, nomes e appellidos, que houve por mais acertado desistir do empenho.

Alem do que, faltavam-me o tempo, a paciencia e outros muitos elementos para me embrenhar n'esse vasto labyrintho. Outros mais espertos e diligentes que tentem a empreza, disse commigo. Desde então são decorridos muitos annos, e, pelo que vou lendo, estamos como no principio. O *fiat lux* não brilhou ainda.

João Correia Ayres de Campos.

N.º 12

O estudo camoniano do sr. Brito Aranha

I

Acaba de publicar o nosso incansavel collega, o sr. Brito Aranha, o XIV volume do *Diccionario bibliographico*, VII do *Supplemento* e V dos que são devidos á penna d'este erudito investigador. Consagrado exclusivamente este volume á biographia e bibliographia camoniana, é extremamente curioso, podendo-se dizer o mais completo repositorio de noticias a respeito do grande poeta.

Seguiremos passo a passo o trabalho do sr. Brito Aranha, commentando-o, não nos eximindo á critica, sempre que nos parecer que ella se torna necessaria, e não regateando o elogio quando elle venha bem cabido, e desde já podemos asseverar que é sobretudo largo elogio o que esta obra verdadeiramente monumental reclama.

Encetemos a nossa tarefa.

Começa o sr. Brito Aranha por dar conta das polemicas que por mais de uma vez se travaram ácerca da naturalidade do poeta, e de se saber se elle foi ou não filho de Alemquer.

Devemos confessar que a respeito da affirmação feita por alguns estudiosos, de que Luiz de Camões nascêra em Alemquer, sou perfeitamente da opinião de Faria e Sousa, que fazia uma troça redonda aos que acceitavam essa opinião. Cada vez me parece mais impossivel que se sustentasse a serio similhante despropósito.

O soneto que serve de base aos que advogam esta opinião, é o famoso soneto *C*, que consideram como auto-biographico, e em que o poeta affirma do modo mais categorico, portanto, que nasceu em Alemquer.

O soneto é o seguinte:

No mundo poucos annos e cansados
Vivi, cheios de vil miseria e dura;
Foi-me tão cedo a luz do dia escura
Que não vi cinco lustros acabados.

Corri terras e mares afastados,
Buscando á vida algum remedio ou cura,
Mas aquillo que em fim não dá ventura,
Não o dão os trabalhos arriscados.

Creou-me Portugal na verde e cara
Patria minha Alemquer, mas ar corrupto,
Que n'este meu terreno vaso tinha

Me faz manjar de peixes em ti, bruto
Mar que bates a Abassia fera e avara
Tão longe da ditosa patria minha.

O sr. Eduardo Vidal, que foi attrahido para esta versão, provavelmente um pouco pelo amor do paradoxo, dizia : « Creio que o poeta, embora na sua vida não tivesse tirado uma certidão de baptismo, devia saber de sciencia certa a terra onde fôra nascido ».

De certo: mas o que é verdadeiramente extraordinario é que soubesse não só onde tinha nascido, mas tambem onde tinha morrido, de que edade e onde jazia o seu corpo. Parece que o poeta tirou certidão de obito de si proprio, se não tirou certidão de baptismo.

Declara pois o poeta, n'este soneto, que nasceu em Alemquer, e que morreu antes de ter completado vinte e cinco annos, no mar da Abyssinia, sendo o seu corpo deitado á agua para ser manjar dos peixes. É a auto-biographia mais completa de que temos conhecimento.

Os defensores d'esta theoria tanto percebem o que ha de absurdo em similhante supposição que, para a tornarem verosimil, modificam o soneto que lhes serve de base.

Lord Strangford, o famoso ministro inglez que aconselhou el-rei D. João VI a fugir para o Brazil, era partidario de Alemquer, mas, traduzindo o famoso soneto C, desfigurou-o de tal modo, que parece effectivamente justificar a sua asserção. Note-se que Strangford não precisava de rasões tão fortes para modificar e alterar muito a seu talante os sonetos de Camões.

Vimos porém agora no volume do sr. Brito Aranha, que outro correligionario camoniano de lord Strangford recorreu exactamente ao mesmo subterfugio. O reverendo padre Caetano de Moura Palha Delgado interpreta da seguinte fórma o soneto :

« Quer dizer que pouco antes de fazer vinte e cinco annos deixou as consolações do lar, da patria e seus amores, e principiaram os trabalhos e desgraças, soffrendo um grande contratempo nos mares da Abassia, *onde esteve a ponto de servir de pasto aos peixes.* »

Effectivamente o maior contratempo que um homem póde soffrer é ser comido pelos peixinhos; mas, como o padre Moura percebeu que o caso era exquisito, modificou o soneto, traduzindo « me fez manjar dos peixes » por « Estive a ponto de servir de pasto aos peixes. » É o systema de Lord Strangford.

O poeta diz :

No mundo poucos annos e cansados
Vivi, cheios de vil miseria e dura

Isto quer dizer, no commentario do padre Moura, que passou vida regalada até proximo dos vinte e cinco annos.

Foi-me tão cedo a luz do dia escura
Que não vi cinco lustros acabados.

Vêem? O poeta passou uns poucos de annos em santo regabofe, como se deprehende claramente d'elle dizer « que os teve cheios de vil miseria e dura ». Não ver vinte e cinco annos acabados, quer dizer que perto dos vinte e cinco annos começaram para elle os contratempos. Sinceramente não vale a pena continuar. O absurdo é tão evidente que a argumentação torna-se inutil.

N'um almanach, publicado em 1880, intitulado *Almanâch Camões*, n'uma biographia humoristica do grande poeta, já nos tinhamos divertido á custa d'esta hypothese curiosissima, que Innocencio teve de combater n'umas cartas publicadas pela imprensa.

Com relação ao pae de Camões, transcreve o sr. Brito Aranha alguns documentos que provam exuberantemente que o pae do grande poeta não podia ser aquelle arruaceiro de Coimbra, que se chamava Simão Vaz de Camões. Basta um dos documentos para o demonstrar. Quando o elegeram almotacé, disse-se na acta

que *era casado novamente*, o que não quer dizer «casado segunda vez», mas casado de fresco, de novo. Ora sabemos que Camões em 1563 já tinha trinta e nove annos, logo não foi fructo de um casamento que n'esse anno era recentissimo.

Podemos suppor que Simão Vaz de Camões casára pela segunda vez? Tambem não podia ser, porque a primeira mulher estava viva, e tanto que ainda sobreviveu a seu filho, morto em 1580.

É evidentissimo portanto que este Simão Vaz de Camões é simplesmente um parente e um homonymo do pae do grande poeta.

Entrando na parte bibliographica, dá-nos o sr. Brito Aranha algumas noticias interessantissimas ácerca das edições dos *Lusiadas* de 1572, reproduzindo o *fac-simile* do frontispicio das duas edições. Não é tambem menos curiosa a historia do exemplar dos *Lusiadas* pertencente ao proprio Camões, e que se dizia annotado por elle.

Foi Thomás José de Aquino o primeiro que deu noticia d'este exemplar, que pertencia então a fr. Francisco de S. Bento Borba, e logo disse que as notas não podiam ser do poeta, pela sua absoluta insignificancia.

Passou de mãos em mãos este exemplar, até que foi parar á livraria do convento de S. Bento da Saude. Desappareceu d'ali, provavelmente roubado, e estava por 1850 no Brazil, em Santa Catharina, nas mãos de fr. João de S. Boaventura Cardoso, que, por intermedio do senador Mafra, o offereceu ao imperador do Brazil. Este recompensou largamente o doador, dando-lhe uma tabaqueira de oiro com brilhantes, condecorando-o, e fazendo com que lhe fosse concedida uma das melhores abbadias do Brazil.

Mostrou o imperador esse exemplar a José Feliciano de Castilho, que escreveu a esse respeito uma memoria destinada só ao imperador do Brazil.

N'essa memoria reconhece Castilho que effectivamente o exemplar podia ser de Luiz de Camões, por que tem no frontispicio, meio apagadas, umas palavras que parecem ser as seguintes — *Luiz de Camões, seu dono.* Observa porém Castilho, que, se as palavras são essas, mais provam ainda que as notas não são de Camões, porque a letra em que estas estão escriptas é completamente differente da letra do frontispicio. Acontece porém ainda que, assignando sempre o poeta o seu nome da seguinte fórma: *Luiz de Camões,* no frontispicio do exemplar está escripto *Camoens.*

Recentemente, porém, o sr. Ramis Galvão, eruditissimo brazileiro, voltando a tratar do assumpto, estudou a tal famosa linha com uma lente, e chegou ao seguinte resultado:

1.° Que as palavras indicadas são effectivamente *Luiz de Camões seu dono,*

2.° Que o appellido do poeta está escripto *Camões* e não *Camoens.* Entre o *e* e o *s* ha porém um borrão, que foi causa do engano.

Sendo assim, este exemplar é verdadeiramente precioso. Um exemplar de uma das primeiras edições dos *Lusiadas,* e o proprio exemplar do uso do poeta!

E está infelizmente no Brazil esta verdadeira preciosidade.

Dá-nos tambem o sr. Brito Aranha o *fac-simile* do frontispico da famosa edição *dos piscos,* e outro *fac-simile* da pagina onde vem a nota que valeu á edição essa alcunha.

A nota é a seguinte:

Dizia Camões:

> Com estas sojugada foi Palmella
> E a *piscosa Cezimbra,* e juntamente, etc.

E os eruditos editores pozeram a seguinte nota:

«Chama piscosa, porque em certo tempo se ajunta ali grãde cãtidade de piscos para se passarẽ a Africa.»

Esta nota foi realmente um achado, e o que é certo é que tanto valor deu á edição, pelo disparate, que ainda ultimamente um exemplar se vendeu n'um leilão em Lisboa, por quarenta libras.

As duas edições a que o sr. Brito Aranha consagra mais desenvolvidas noticias, são a edição de Thomás José de Aquino e a edição do morgado de Matheus.

A edição de Thomás José de Aquino deu origem a grande polemica travada, segundo o uso do tempo, em folhetos com a fórma de cartas. Começou pela *Carta de um amigo a outro, na qual se forma juizo da edição novissima do poema dos Lusiadas do grande Luiz de Camões, que saiu á luz no anno de 1779.* Escrevêra-a o padre José Clemente.

Acudiu logo o editor com o folheto: *Discurso critico em que se defende a nova edição dos Lusiadas do grande Luiz de Camões, feita no anno de 1779 das accusações que contra ella publicou o auctor da carta de um amigo a outro, etc.*

D. José Valerio da Cruz, que foi depois bispo de Portalegre, quiz tambem entrar na contenda, e escreveu: *Camões defendido: e o editor da edição de 1779 e o censor d'esta julgados sem paixão em uma carta dada á luz por Patricio Aletophilo Misalazão.*

Padre José Clemente respingou, escrevendo: *Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novissima do poema dos Lusiadas do grande poeta Luiz de Camões.*

Não ficou silencioso Thomás de Aquino, que ainda voltou á carga, escrevendo *Carta em resposta a um amigo, na qual se mostra que pela figura synalepha, assim como na latina, se podem elidir os diphtongos na versificação vulgar.*

Como se vê por este titulo, as questões agitadas n'esta polemica eram perfeitamente de *lana caprina.* Em que se haviam de entreter porém o padre José Clemente, o padre José Valerio da Cruz, e o padre Thomás de Aquino, senão n'estas polemicas de eruditos, em que se discutia gravemente;

Entre o *jota* e o *i* romano
Que differença se achasse?

A outra edição, a que o sr. Brito Aranha consagra desenvolvidissima noticia, é a edição do morgado de Matheus. Como porém o sr. Brito Aranha trata n'esse ponto de um modo completo a questão da famosa copia dos *Lusiadas,* que Filinto Elysio dizia possuir, reservâmos o assumpto para o proximo artigo.

II

A historia do falso manuscripto de Filinto é curiosa. Evidentemente o illustre poeta, que luctou no seu exilio com tantas difficuldades financeiras, entendeu que devia procurar grangear algum dinheiro com a venda do tal manuscripto, e para isso fez-lhe uma *réclame* extraordinaria, como hoje diriamos. Em varios sitios das suas obras diz que tirára uma copia de um manuscripto rarissimo que encontrára em Haya, que se dizia que esse manuscripto fôra emendado pelo proprio Camões e que encerrava nada menos de duas mil variantes. A copia era annotada pelo proprio Filinto Elysio.

Não o diz o sr. Brito Aranha, mas tomo eu a liberdade de o suppor, que Filinto Elysio se teria lembrado de vender o seu manuscripto ao morgado de Matheus. Seria essa effectivamente a primeira pessoa de quem se lembrasse. Evidentemente Filinto não se dirigiu ao conde de Villa Verde sem primeiro se ter lembrado do opulento admirador de Camões, a quem de mais a mais fizera os seus salamaleks, dizendo-lhe:

Oh! Sousa
Viverás quanto vivem os Lusiadas
Á patria, aos Lusos caro

Sigam os leitores o meu raciocinio:
Filinto Elysio tece estes louvores ao morgado de Matheus; fallando do seu famoso manuscripto, diz n'uma das suas poesias:

> É a copia de Camões, limpa dos erros
> Dos ignorantes prélos

E acrescenta em nota:
«Manuscripto rarissimo de Camões, copiado na Haya por inteiro.»
N'outra nota dizia:
«Cito um manuscripto rarissimo, e que se diz emendado por Camões mesmo, e cuja copia, tambem rarissima, eu possuo, *porque ainda não acertou um curioso comprador.*»

É evidentissimo que Filinto a procurasse vender ao morgado de Matheus, porque de certo á porta d'esse curioso iam bater todos os que tinham cousa relativa a Camões. Era conhecido o seu culto pelo grande poeta, era conhecida a sua riqueza, e não menos conhecida a sua generosidade.

Naturalmente Filinto procurou vender o manuscripto ao morgado; fino conhecedor, o morgado não caiu. Filinto procurou então imprimir o manuscripto, dando assim um quinau no morgado de Matheus, que naturalmente não gostou do processo. É isso o que se deprehende claramente da famosa nota do rico editor dos *Lusiadas,* nota que levantou polemica:

«O annuncio de um manuscripto de Camões, com muitas variantes, que pretende o seu auctor ter descoberto em Paris e dar a publico, obriga-me a prevenil-o contra a fraude litteraria de um segundo Montenegro, esperando que este aviso (fundado no meu conhecimento ha muitos annos d'aquelle fingido manuscripto) seja sufficiente para evitar o escandalo que occasionaria a sua publicação, com tanto desdouro do grande poeta como da nação portugueza. O manuscripto de que este se diz copia, jamais existiu; as suppostas variantes são indignas de Camões; de tudo o que digo tenho exuberantes provas. Leio e apenas acho estancias que as sacrilegas mãos não profanassem. A nação deve pôr debaixo da sua salvaguarda este monumento nacional, para defendel-o de similhantes attentados.»

Constancio, amigo intimo de Filinto Elysio, protestou energicamente, e estranhou o azedume com que o morgado de Matheus tratava Filinto. Tinha rasão: mas provavelmente o morgado irritára-se com a obstinação de Filinto, que, depois do morgado não ter querido comprar um manuscripto que reconhecia que era uma verdadeira burla, teimou em publical-o com o intento de lhe desacreditar a monumental edição.

A final Filinto não conseguiu vender o seu manuscripto, que veiu parar ás mãos de um escriptor e homem politico brazileiro, Sergio Teixeira de Macedo.

Para nós é ponto de fé, como para o sr. Brito Aranha tambem, que o famoso manuscripto não passava de uma pia fraude litteraria com que Filinto procurava grangear alguns vintens no seu pobre e amargurado existir.

Segue-se a noticia desenvolvida das varias edições que tem tido o poema e em geral todas as obras do grande poeta. Colheremos aqui ou alem uma noticia curiosa.

Eis a nota, por exemplo, das pessoas ou corporações que ficaram com os volumes numerados da edição de David Corazzi.

Foram as seguintes:

1 — Latino Coelho — o prefaciador.
2 — João Felix Alves Minhava (falleceu).
3 — João Carlos de Minhava.
4 — Marquez das Minas.

5 — Academia das bellas artes.
6 — Arcebispo de Evora.
7 — Julio Cesar de Sousa Lima.
8 — Julio Baptista de Castro Junior.
9 — Eduardo Baptista de Castro.
10 — Antonio de Almeida e Campos.
11 — José de Azevedo e Menezes.
12 — José da Silva Bravo.
13 — Annibal Fernandes Thomás Pippa.
14 — Marianno Machado de Faria e Maia.
15 — José do Canto.
16 — Agostinho Machado de Faria e Maia.
17 — Theotonio Flavio da Silveira.
18 — José Antonio da Silva Junior.
19 — Visconde de Macedo Pinto.
20 — Feliciano da Silva Ferreira.
21 — Augusto dos Santos Cordeiro.
22 — Joaquim Guimarães.
23 — Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos.
24 — Rodrigo Velloso.
25 — Lucas Fernandes das Neves.
26 — Duque de Palmella.
27 — Luiz da Cunha Carvalho.
28 — Carlos Pereira Lopes.
29 — D. Perpetua Moreira Marques.
30 — Rozendo Avelino Rodrigues.
31 — Antonio de Lemos.
32 — Ramiro Nepomuceno de Seixas.
33 — João Dantas.
34 — José M. de Mello.
35 — Guilherme Robim de Noronha Gorjão.
36 — Ernesto Chardron (falleceu).
37 — D. Maria Sanches de Jesus Barbosa.
38 — Joaquim Xavier Figueiredo e Mello de O'Neil Pires.
39 — Antonio Petronillo Lamarão.
40 — Francisco José de Sousa.
41 — Marcellino Alfredo Carneiro.
42 — Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.
43 — José Antonio Rodrigues.
44 — Antonio José Pereira Junior.
45 — João Marques da Costa.
46 — José Maria Alves da Cunha.
47 — Francisco da Costa Guilherme Junior.
48 — Bernardo da Costa Godinho Sampaio e Mello.
49 — David Corazzi.
50 — Vicente Isidoro Correia da Silva.
51 — Bibliotheca publica de Lisboa.
52 — Bibliotheca publica do Porto.

Como se vê, o livro do sr. Brito Aranha é o mais minucioso possivel com relação ás edições de Camões, incluindo as edições numerosissimas publicadas por occasião do centenario.

Passa depois a tratar das traducções. Confessâmos que já não é tão minucioso; não desgostariamos que désse a sua opinião ou a opinião da critica auctorisada ácerca do merito e da fidelidade das diversas traducções.

Faz isso ás vezes, mas são raras.

Bem sabemos que a indole do livro é essencialmente bibliographica; mas ainda assim, porque não escolheu o sr. Brito Aranha, entre os artigos ou livros criticos que se occuparam d'essas versões, algum trecho que servisse para dar aos leitores uma idéa do merito relativo d'essas differentes traducções?

Como passa, por exemplo, o sr. Brito Aranha pelo ensaio de Charles Magnin, que prefacia uma das traducções francezas, sem pôr em relevo o merito — pelo menos relativo — d'esse estudo devido á penna do famoso auctor das *Origens do theatro?*

Com relação ás traducções inglezas, algumas pequenas observações temos a fazer.

Vê o leitor que a traducção de Mickle tem uma immensidade de edições, e lê ao mesmo tempo, n'um trecho citado pelo sr. Brito Aranha, que essa traducção está longe de ser boa. O leitor naturalmente pensa o seguinte:

«Ou a critica não é exacta, ou os inglezes tinham muito mau gosto.»

Pois é exacta a critica, e os inglezes não davam provas de tão mau gosto como isso, comprando e lendo o poema de Mickle.

A resolução d'este problema é que é necessario dar.

O grande defeito de Mickle é a paraphrase. Aquella oitava de Camões, que principia:

Da luz os claros raios rutilavam
Pelas argenteas ondas neptuninas.

Dá pretexto a Mickle para escrever seguramente quarenta ou cincoenta versos. Não fez uma traducção, fez variações; mas essas variações são encantadoras, pelo menos no gosto do seu tempo.

Traducção verdadeiramente admiravel pela sua fidelidade é a de Eduardo Quillinan, e pena é que apenas conste de fragmentos.

Quillinan conhecia excellentemente o portuguez.

Em geral agrada-nos muito a traducção de Aubertin; não é comtudo isenta de defeitos que lhe foram apontados satyricamente n'um jornal inglez que se publicava em Lisboa, intitulado *Financial and mercantile gazette.* Espantou-nos que o sr. Brito Aranha não citasse esses artigos, quando cita outros do mesmo jornal em louvor da traducção do sr. Duff, que tambem é boa.

Os artigos a que me refiro suppunha-os escriptos por um inglez que residiu em Lisboa, e aqui ensinava a sua lingua, chamado sr. Lewis. Dizem-nos que era um mediocre professor, mas era um homem de muito talento, e, sobretudo, de muito chiste.

N'essa *Financial and mercantile gazette* escreveu elle varios artigos de critica humoristica, tanto á traducção de Aubertin como a varios livros de viajantes inglezes em Portugal. Lewis morreu ha pouco tempo, quando as correspondencias telegraphicas que elle enviava e que alguns jornaes inglezes já publicavam, começavam a dar-lhe nome.

A ultima parte do livro do sr. Brito Aranha é de uma abundancia de noticias pasmosa, e, dil-o-hemos sem rebuço, excessiva. O plano que o sr. Brito Aranha traçou foi de tal modo colossal, que não logrou executal-o completamente, apesar de ser espantoso o numero de obras que consultou e de que nos dá informações quasi sempre copiosas.

Imagine, por exemplo, o leitor que o sr. Brito Aranha quiz dar conta de todas as obras relativas a Camões, biographicas, criticas e de *simples analyses e referencias.*

Leva tão longe a minucia, que chega a citar a *Pancarpia, prosas historicas e titulares, e versos differentes de varões collocados e illustres da ordem da Santissima Trindade e Redempção de captivos com algumas excellencias d'elles antes.*

Porque é que virá citada esta obra? O sr. Brito Aranha nol-o diz:

«Na pag. 122 traz uma oitava imitativa da primeira dos *Lusiadas.*»

Bem diziamos nós que, obedecendo a este plano, a resenha do sr. Brito Aranha, por mais copiosa que fosse, tinha de ser forçosamente incompleta. Para ser completa, póde dizer-se que tinha de reproduzir no seu livro a lista de todas as obras da litteratura portugueza do seculo XVI até aos nossos dias, porque rarissima é a obra escripta n'estes tres seculos, em prosa ou verso, que não tenha referencias a Camões, citações de Camões, ou imitações de Camões.

Prefeririamos que, em vez d'essa prodigalidade de citações de livros, n'alguns dos quaes só incidentemente se falla de Camões, nos desse o sr. Brito Aranha uns pequenos excerptos da opinião dos escriptores portuguezes dos differentes seculos ácerca do poeta. Seguiriamos assim a alta e a baixa dos fundos camonianos no mercado litterario portuguez.

Feliz defeito o que notâmos! a abundancia, a prodigalidade. É que effectivamente, o sr. Brito Aranha mostra n'este volume uma erudição pasmosa, uma leitura surprehendente. É necessario alem d'isso ter uma cabeça muito bem organisada para poder classificar, methodisar e dispor, seguindo uma ordem logica, os milhões de apontamentos que o sr. Brito Aranha teve de tomar. Debaixo d'esse ponto de vista, o seu livro é assombroso.

Pinheiro Chagas.

(A *Illustração portugueza*, n.os 29 e 30, de 30 de janeiro e 6 de fevereiro de 1888.)

N.º 13

Diccionario bibliographico portuguez

Temos a dar uma agradavel nova a todos os apreciadores de bibliographia.

Acaba de ser publicado o tomo XIV (setimo do supplemento), do *Diccionario bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brazil, continuados e ampliados por Brito Aranha, em virtude do contrato celebrado com o governo portuguez.*

É com verdadeira satisfação que recebemos este novo tomo do *Diccionario*, o qual é um verdadeiro monumento levantado pelo sr. Brito Aranha á memoria do principe dos nossos poetas, Luiz de Camões.

Todo este tomo XIV é exclusivamente dedicado ao grande poeta, contendo minuciosas e interessantissimas noticias de todas as edições portuguezas dos *Lusiadas*; das versões em quatorze linguas estrangeiras; edições polyglottas; obras relativas a Camões, biographicas, criticas e de simples analyses e referencias; theatro, manifestações dramaticas, em que haja figurado o poeta, ou em cuja contextura seja evidente a influencia dos *Lusiadas*, ou dos seus mais divulgados episodios; parodias impressas; musica; manuscriptos; bibliographia, indicação de fontes para o estudo das edições, e que serviram de guia ao sr. Brito Aranha. Ao todo 911 artigos.

Realçam ainda muito o merecimento d'este tomo, trinta e tres interessantissimas estampas em *fac-simile* e gravuras, relativas ás diversas edições dos *Lusiadas* ou a assumptos a elles referentes, a que damos o maximo apreço.

Só uma extraordidaria força de vontade como a do sr. Brito Aranha é que podia realisar esta publicação vastissima e de alto valor bibliographico e historico, com respeito ao insigne poeta.

Todos os louvores são poucos para o nosso amigo o sr. Brito Aranha, pelo relevante serviço que presta as letras patrias e á gloria do auctor dos *Lusiadas.*

O sr. Innocencio Francisco da Silva occupou de pag. 239 a 277 do tomo V do *Diccionario bibliographico* com o interessante artigo ácerca de Luiz de Camões; e já esse trabalho foi então julgado muito valioso.

Agora o sr. Brito Aranha publica o tomo XIV, de 431 paginas, todas com esse assumpto; e ainda promette continuar no tomo seguinte o enorme inventa-

rio camoniano, principiando pelo registo dos documentos essenciaes para a historia do tricentenario de Camões, com o que julga dever acompanhar o das obras que lhe foram destinadas!

É um vastissimo e assombroso trabalho!

Ao sr. Brito Aranha agradecemos a offerta do seu primoroso livro, e lhe damos os mais sinceros e cordiaes parabens pela sua obra.

(*Conimbricense*, n.º 4213 de 10 de janeiro de 1888.) *Joaquim Martins de Carvalho.*

N.º 14

Munster, 23 de janeiro de 1888. — ... Tenho a honra e prazer de remetter a v. um exemplar do tomo VI (ultimo) do meu Camões (os autos camonianos) que até agora não chegou ás mãos de v. (v. a *Obra monum.*, pag. 256). Queira v. receber esta pequena offerta como homenagem a tão grande camonista.

Prof. *Dr. Wilh. Storck.*

N.º 15

S/c rua do Telhal, 15. Lisboa, 6 de fevereiro de 1888. — Meu caro Brito Aranha. — Mil agradecimentos pela offerta do exemplar do tomo XIV do *Diccionario bibliographico* que acabas de publicar, e que é consagrado exclusivamente á biographia e bibliographia do nosso epico Luiz de Camões.

A publicação d'este tão excellente volume foi um grande serviço prestado ás letras patrias e especialmente aos colleccionadores camonianos, pois lhes indica innumeras especies, muitas d'ellas desconhecidas dos amadores.

A tão uteis e preciosas investigações, a que os teus profundos conhecimentos bibliographicos e incansavel animo te conduziu, se deve a publicação de um livro de tanta importancia e utilidade, e que será apreciado como um serviço feito á litteratura e á gloria nacional.

São de todo o interesse os 911 numeros de que se compõem as secções do teu livro, mas sobretudo os numeros das secções *Theatros* e *Manuscriptos* pelas especies que mencionas, pois, segundo creio, muitas eram completamente desconhecidas dos camonianistas.

Por fim, a reproducção das estampas acaba de dar-lhe um subido valor, pelo muito que elucida o leitor.

O volume do teu *Diccionario* é, pois, um livro mais para *se ler* do que para *consultar*, o que não succede com os outros diccionarios.

Renovando os meus agradecimentos, dou-te os parabens por tão excellente trabalho, que será um honroso estimulo para proseguires com as tuas investigações, a fim de publicares com a maxima brevidade o volume XV de tão colossal repositorio com o qual muito auxilio prestas aos colleccionadores das obras do nosso immortal Camões.

Dispõe do que é teu velho am.º, etc.

Carlos Cyrillo da Silva Vieira.

N.º 16

Lisboa, 8 de fevereiro de 1888. — Felicito-o pelo novo volume do seu magnifico *Diccionario*, que não me farto de folhear e onde a cada passo encontro pormenores que desconhecia.

O novo volume será não só o complemento d'este trabalho se não o fecho

brilhante das manifestações tributadas ao reconstructor da lingua portugueza por occasião do tricentenario, e por si só um novo e immorredouro monumento.

Bem hajam os que assim trabalham, e felizes os que encontram compensação no justo apreço dos seus labores e fadigas.

Henrique Zeferino
(Editor.)

N.º 17

Diccionario bibliographico portuguez continuado por Brito Aranha

Tenho diante de mim o tomo XIV, da penna do illustre continuador de Innocencio, e acabado de ler com a curiosidade de amador.

Todo consagrado a Camões, inventaria o mais que ninguem ainda fizera, medindo 431 paginas este volume. E não é tudo! porque um segundo volume, em continuação, dará noticia das publicações em honra do notavel epico, gloria de Portugal, feitas por occasião do tri-centenario de sua morte, em 1580. Já está no prelo.

Curiosissimo sobre muito instructivo, este tomo do *Diccionario* offerece ao leitor trinta e tres estampas de fac-similes dos rostos das mais estimadas edições, desde as duas de 1572 até ao *retrato de Luiz de Camões hecho de mano de Manuel de Faria.*

Interessante por este lado, é o livro eruditissimo, como outro não conheço, desde que nos apresenta a summa dos pareceres sobre o controvertido ponto do logar do nascimento do grande homem, até ás notaveis noticias dos *Lusiadas manuscriptos, necessaria* falsificação de Francisco Manuel do Nascimento.

O que n'este livro se lê respectivamente á celebrada e principesca edição do morgado de Matheus é do maior interesse historico.

Ao indicar o auctor os possuidores de exemplares d'esta famosa edição, em que D. José Maria de Sousa perpetuou seu nome a par do de Luiz de Camões, omittiu, por não ter conhecimento de outro exemplar, um que possue o sr. visconde da Esperança, em Evora. Não posso dar d'elle miuda informação n'este momento, sabendo que é dos que tem a folha de *erratas*, e no rosto diversas divisas de antecedentes possessores.

O exemplar da bibliotheca de Evora não tem a pagina final de notas, nem dedicatoria alguma.

É de crer que fosse exemplar offerecido á bibliotheca da mitra, cuja era então, pois que só em 1838 é que começou a ser considerada publica e custeiada pelo governo.

Tem este exemplar uma caixa de boa madeira com embutidos, na tampa da qual ha uma lyra e uma trombeta da fama e o caduceo de Mercurio entre ramos de oliveira, tendo por baixo *Camoens*, tudo isso embutido. Deve, pois, suppor-se ser este exemplar o offerecido á bibliotheca de Evora pelo illustre morgado de Matheus.

Ao numero 457, obra posthuma de Jeronymo Soares Barbosa, editada em Coimbra por Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em 1859, posso eu addicionar esclarecimentos, que escaparam ao illustre e indefesso trabalhador, sem embargo de já haver referido o caso no meu livrinho: *Miscellanea historico-romantica*, impresso em Barcellos.

No tomo XIII d'este *Diccionario bibliographico* tambem já se menciona o caso em artigo especial, respectivo á Leovegildo.

Vivia n'aquelle anno de 1859 em Coimbra, na rua dos Coutinhos, um homem de vasta lição camoniana, merceeiro, como o fôra Francisco Dias Gomes, a quem um typographo, já fallecido, Santos, dera a nova de estar prestes a ver a luz pu-

blica a edição editada de Olympio, um primor de composição e, sobre tudo, de revisão, em que elle proprio Santos, havia *emendado os erros de Camões!*

Para exemplo, indicára o tempo do verbo morrer *morro*.

Outros apontou, que ora não lembro, ao grande sabedor camoista.

Pasmára Leovegildo Antonio da Cunha, que tal nome teve este meu amigo, e para logo lhe disse dever estar deturpadissima a edição annunciada de primor de edições, porque o indicado só eram erros, ignorancia.

Fôra-se o proto contar o succedido a Olympio, que n'um proximo dia procurou a Leovegildo e lhe pediu visse um exemplar, que prestes lhe mandaria e lhe fizesse as emendas que julgasse dever fazer, por modo que impressas em folha separada esta se podesse addicionar á maioria dos exemplares, *pois que alguns já tinham saído.*

Leovegildo viu a obra, leu e disse depois ao editor que, em seu juizo só nova edição, inutilisada aquella, poderia remediar tal cardume de incorrecções e de erros palmares, supinos.

Na impossibilidade, porque alguns exemplares se tinham já consumido em vendas e offertas, tomou a penna e escreveu o *Appenso á analyse,* em que apenas enumerou os principaes erros da edição, occultando seu nome.

Deve existir em poder de seu illustrado herdeiro a livraria que possuiu Leovegildo, e n'ella um exemplar dos *Lusiadas* por elle explicado por estudo, bem como a edição annotada e emendada, donde saíu o appenso.

É-me consolador o revelar este mysteriosinho, porque devo á memoria do morto Leovegildo gratidão, pelo muito que fizera, sendo eu creança, em dirigir e bem encaminhar o meu espirito na vereda dos bons livros de nossa historia e litteratura patrias, d'onde me veiu o amor que sempre lhe tive e tenho, e esta pequena, exigua instrucção que me conhecem os que me conhecem, e ainda os que *me não querem conhecer*, crendo, talvez, que mais de vinte cousas litterarias a que está preso o meu nome, serão geradas por obra e graça de algum poder sobrenatural ou simples plagiato, e não fructo de uma vida consumida no estudo desde os doze annos de idade até aos cincoenta e dois, que, mercê de Deus, enumêro, com vigor para a continuação do estudo e do trabalho.

E não me arredou do assumpto o devaneio?! Não m'o leve a mal o que isto ler, que do meu caracter é o não ser esquecido.

Creia na minha fraca instrucção quem quizer crer, e descreiam os que o houverem por bem, ficando estes sempre certos que experimentem, se forem curiosos de averiguações de tal natureza. Occasiões ha em que é preciso dizer taes cousas.

Voltando ao sr. Brito Aranha e ao seu livro, termino felicitando o amigo, e fazendo votos para que haja vida dilatada e vigor para proseguir e levar longe a obra que lhe immortalisará o nome, em que peze a quem pezar, que sempre ha d'estes, e fazendo votos por que haja no publico o amparo e animação, que tão devidas e merecidas são a obreiros como elle.

Bibliotheca de Evora.

A. F. Barata.

(Folhetim do *Manuelinho de Evora,* n.º 369 (VIII anno), de 19 de fevereiro de 1888.)

N.º 18

Lisboa, 18 de março de 1888.—... Recebi seu desenvolvido e interessante trabalho sobre as edições das obras do nosso immortal poeta.

Creia que tive verdadeira satisfação em poder proporcionar a v. o exame do exemplar em pergaminho e o não menos interessante exemplar annotado por meu bisavô (o morgado de Matheus).

Conde de Villa Real.

N.º 19

Diccionario bibliographico portuguez, etc.

É este volume dedicado a duas benemeritas associações litterarias: a *Academia real das sciencias de Lisboa* e o *Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil*, e versa exclusivamente sobre o grande epico portuguez com um desenvolvimento extraordinario e unico, que o constitue uma monographia curiosissima. E ainda mais: ficou reservada para novo tomo a festa do tricentenario em 1880, que formará uma segunda parte não menos copiosa do que a primeira. E alem de serem os dois livros uma sequencia natural do *Diccionario bibliographico*, converter-se-hão tambem n'uma obra independente, edição especial que enriquecerá e completará as camonianas.

Declara o sr. Brito Aranha que o original d'este livro começou a colligir-se para a impressão em janeiro de 1886 e a impressão terminou em dezembro de 1887, o que indica uma actividade rara e diligencia desvelada. Os serviços prestados por este erudito cavalheiro á bibliographia portugueza são grandes, mas com este ultimo trabalho tornaram-se enormes; e merece os maiores encomios quem contribue tão proficuamente com estes subsidios para firmar e desenvolver a historia da nossa litteratura.

Annunciâmos a publicação d'este tomo do *Diccionario bibliographico* sem mais considerações, pois que por si mesmo se recommenda; e só apontaremos uma omissão que se dá com um distincto litterato francez, o sr. Henri Faure, o amigo dos portuguezes, que, alem de verter na sua lingua o *Camões*, poema do nosso Almeida Garrett, já antes traduzira em elegantes versos francezes o episodio de Ignez de Castro do canto III dos *Lusiadas*. Com este reparo só pretendemos lembrar com o devido respeito uma lacuna, ainda remediavel no volume seguinte, se for julgada digna disso, como cremos.

Em 1878 publicou o sr. H. Faure em Moulins, *Imprimerie* de C. Desrosiers, um folheto em 4.º de 11 paginas com o titulo: *H. Faure — Les drames de l'histoire — Coïmbre, Inez de Castro et la Fontaine des amours, Episode des Lusiades*. Consta de duas partes: prosa e verso. A segunda parte é versão do episodio de Ignez de Castro no canto III dos *Lusiadas*, precedida de uma formosa introducção, que trasladâmos n'este numero. Já no volume XXVI (1879) d'este jornal copiámos a versão, a que démos o nome de *traducção paraphrastica* (pag. 219), e dissemos que *fariamos a este respeito algumas ponderações n'um dos numeros seguintes*. Estas *ponderações* promettidas demoraram-se, porque preferimos então juntar a esta as copias de outras versões do mesmo episodio, seguindo-se a franceza de Sulpice Gaubier de Barrault, que o sr. Brito Aranha aponta a pag. 205 do seu livro, depois a latina do sr. F. de P. Santa Clara, citada a pag. 193, e ahi se indica esta reproducção no *Instituto*, em quarto logar a latina do sr. A. J. Viale, citada a pag. 194, e por fim a de A. de Castro Lopes, igualmente citada a pag. 192. E mais tarde (vol. XXIX, pag. 206 e 207) dissemos n'este jornal relativamente a esta traducção entre outras palavras o seguinte:

«O sr. Henri Faure, natural de Attainville, visitou Portugal, e tão encantado se foi do nosso paiz, que nos seus escriptos tem singularmente honrado a nossa litteratura, vertendo para a sua lingua o *Camões* de Garrett e imitando o *episodio de Ignez de Castro* dos *Lusiadas*. Este ultimo forma um folheto, primeiro numero de uma serie de estudos que denomina *Les drames de l'histoire*...

F. P.

(Fonseca Pinto.)

O artigo, ou trecho, a que se refere a noticia acima, é o seguinte:

Coïmbre. – Inez de Castro et la fontaine des amours

... La moitié de Coimbre s'élève sur les flancs d'une colline escarpée, riche en souvenirs historiques et couronnée par ces Écoles renommées qui, depuis le Moyen-Age, ont fait de cette ville l'Athènes du Portugal [1]. Le palais de l'Institut en occupe le centre. Du haut de ce palais, dont notre éminent collègue, mr. de Castro Freire, maintenant vice-recteur de l'Université, après en avoir été l'un des maîtres les plus brillants, nous avait fait les honneurs avec cette politesse affectueuse qui semble l'apanage exclusif des races latines, notre vue embrassait un panorama magnifique, éclairé par une splendide lumière et encadré, à l'horizon, par les cimes bleuâtres des contre-forts de l'Estrella : c'était, à nos pieds, le quartier latin, avec ses rues tortueuses et raides, véritable Montagne-Saint-Geneviève de Coïmbre, sur lequel semble veiller, comme une sentinelle vigilante, la tour de cet Observatoire dont une plume éloquente a retracé l'histoire dans un *Mémoire* justement apprécié du monde savant [2]; plus loin, la vieille cathédrale dont les murs intérieurs, tapissés de faïences émaillées, conservent l'aspect d'une mosquée mauresque; l'église de Santa-Cruz où reposent, sous les broderies de leurs mausolées gothiques, les deux premiers rois du Portugal; le jardin botanique, annexe des Facultés, avec ses grandes serres, ses terrasses successives qui font penser aux jardins suspendus de Babylone, ses plantes exotiques si bien acclimatées que les palmiers en pleine terre ont la grosseur d'un homme et que de gigantesques magnolias forment un dôme de verdure et de fleurs impénétrable aux rayons du suleil; plus loin encore, la nouvelle ville qui, plus à l'aise entre la gare et le Mondego, voit chaque jour s'accroître le nombre de ses élégants hôtels et de ses riches magasins; enfin le fleuve, avec son pont de fer d'un modèle original, son port animé et ses rives enchanteresses, bordées de promenades ombreuses et d'orangers couverts de fruis.

Le Mondego caresse de ses flots purs uns seconde Coïmbre qui dresse en face de la première ses blanches maisons, ses casernes et son couvent célèbre de Santa Clara, légitimement fier de sa belle chaire en pierre sculptée, de son réliquaire, l'un des plus précieux de la péninsule et du corps de Sainte Élisabeth renfermé dans une châsse d'argent.

A quelque distance de cette autre Coïmbre, sur la gauche, le long du fleuve, un massif de verdure sombre attire et fixe le regard. L'aspect en est mélancolique; on devine que sous l'ombrage de ces arbres séculaires ont passé l'élégie amoureuse et le drame sanglant. C'est, en effet, dans cette *Quinta das lagrimas* ou Villa des larmes, au bord d'une source fraîche et limpide, nommée depuis *Fontaine des amours*, que, d'après l'histoire, la légende et la poésie, dont ces récits lointains portent la triple empreinte, chercha, mais en vain, à cacher son existence à tous les yeux la belle et infortunée Inez de Castro.

Dame d'honneur de l'infante Constance, puis mariée secrètement à don Pèdre, fils d'Alphonse-le-Brave, partageant son cœur entre son époux et ses enfants, Inez attendait là, dans le silence et l'obscurité, qu'une circonstance favorable permît à l'Infant de révéler à son père le doux secret de sa vie. Mais Don Pèdre avait eu un fils de Constance, et Constance était, dit-on, morte de chagrin en découvrant que sa dame d'honneur était aimée du prince. Soit qu'ils craignissent que le fils voulussent venger la mémoire de leur bienfaitrice outragée, ou qu'ils pressentissent que leur crédit serait compromis par l'avènement d'Inez de Castro, trois conseillers intimes du roi, Pacheco, Coelho et le grand sénéchal du royaume, Alvaro Gonçalves, invoquant la raison d'Etat et le sentiment populaire, qu'ils avaient habilement soulevé, obtinrent d'Alphonse la proscription d'Inez; et pour que le vieillard, ému par les larmes, les prières et la beauté de leur victime, ne

[1] Coïmbre est désormais la cité de Minerve (Camoëns : *Lusiades*).
[2] F. de Castro Freire : *Memoria historica da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra.*

révoquât point la cruelle sentence, ces nobles seigneurs, ces chevaliers illustres, ces guerriers renommés osèrent l'assassiner de leurs propres mains, tant est profond le trouble que produit en nous l'aveuglement de la passion!

Le désespoir de Don Pèdre fut immense, sa vengeance terrible. Dès qu'il fut roi, il obtint de Pierre-le-Cruel l'extradition des meurtriers, qui s'étaient réfugiés en Castille. L'un d'eux parvint à s'enfuir; mais Coelho et le Sénéchal périrent dans les plus horribles tortures.

C'était peu pour le cœur ulcéré de Don Pèdre: il voulut que les grands, qui avaient dédaigné Inez et pactisé avec ses ennemis, fussent humiliés par elle. C'est dans le couvent de Santa Clara qu'eut lieu cette humiliation: placé sur un trône et revêtu d'habits royaux, le cadavre exhumé d'Inez reçut publiquement les hommages de la Cour; chacun dut, à son tour, fléchir le genou devant cette reine d'outretombe et baiser sa main décharnée! Puis un long et religieux cortége, cheminant derrière un char funebre, entre deux haies de flambeaux, la conduisit pieusement dans la basilique d'Alcobaça, l'une des sépultures de la famille royale.

Dans une chapelle de ce temple admirable, de magnifiques tombeaux rappellent la triste histoire d'Inez et de Don Pèdre. Malheureusement ces merveilles de sculpture portent déjà, en certains points, des traces de dégradation, œuvre commune des hommes et du temps. Mais si ces monuments de marbre doivent jamais périr, il en est d'autres, impérissables car ils sont immatériels, qui rediront à nos derniers neveux les péripéties de ces tragiques amours.

Vers le milieu du seizième siècle, vivaient à Coïmbre deux étudiants, tous deux de Lisbonne, tous deux poêtes, que cette grande infortune avait également touchés. Non contents de chantre la beauté et les malheurs de cette princesse dans un grand nombre de pièces fugitives, ils désirèrent que le récit de cette sanglante catastrophe fît, avec celui d'Inez, passer leur nom à la postérité: Ferreira composa sa belle tragédie d'*Inez de Castro;* Camoëns écrivit l'émouvant épisode qui termine le troisième chant des *Lusiades*.

Longtemps après avoir quitté Coïmbre, nous avons eu sous les yeux les flots transparents du Mondego, la sombre verdure de la Quinta des larmes, la sévère majesté du couvent de Santa Clara, la réligieuse beauté d'Alcobaça, et nous avons pris la résolution de payer notre humble tribut au souvenir d'Inez. Nous le faisons aujourd'hui, en essayant de faire passer dans notre langue quelque chose de la sensibilité qui rend si touchants les vers de Camoëns: puissions-nous ne pas être taxé d'impertinente témérité!

1888. *H. Faure.*

(O *Instituto*, revista scientifica e litteraria. Volume xxxv, março de 1888, 2.ª serie. N.º 9. Pag. 507 e 508; pag. 492 a 494.)

N.º 20

Lisboa, maio, 1888. — ... Aproveito a occasião para felicital-o pelo seu ultimo volume do *Diccionario bibliographico,* que já está ornando a minha estante. É um trabalho de valor, como poucos.

Manuel de Oliveira Lima.

N.º 21

Brito Aranha... — A obra grandiosa do nosso sempre lembrado Innocencio encontrou felizmente em v. ... mais que um continuador, um ampliador brilhante. Á custa de um trabalho assombroso, que eu em parte tenho presenciado, e cujas durezas e difficuldades sei um pouco avaliar, conseguiu v. ... dar ao *Diccionario bibliographico,* e em especial á secção camoniana em que está trabalhando, um desenvolvimento completamente novo e inesperado, tornando-a, alem de um valioso livro de consulta, um repositorio de noticias e de documentos parti-

cularmente interessantes, que hão de elevar estes dois tomos á categoria de uma historia do centenario camoniano.

....

Não pretendo lisonjeal-o, nem a nossa antiga amisade poderia admittir que eu lhe estivesse tecendo elogios só pelo gosto de o elogiar. Creio, pois, que acreditará na sinceridade com que lhe digo que considero estes dois volumes como o mais completo, perfeito e bem elaborado trabalho bibliographico que em Portugal se tem escripto, não só ácerca de Camões, mas ácerca de qualquer outro vulto, ou de qualquer outra epocha.

Antonio Maria Pereira

(Editor.)

N.º 22

Brito Aranha : Diccionario bibliographico portuguez, — études concernant le Portugal et Brésil, — en vertu d'une convention avec le gouvernement portugais. Tome XIV (7° du supplément). Lettre L. — *Louis de Camoens.* Lisbonne. Imprimerie nationale. 1887. — 431 pp., gr. in 8.° avec des planches et vignettes.

Soucieux comme vous êtes depuis quelques années des belles lettres exotiques, vous connaissez bien notre Brito Aranha, — ne serait ce que par le canal du *Monde de l'Esprit* et du *Dictionnaire international des écrivains du jour* de M. Angelo De Gubernatis. Et encore les auteurs de telles publications, qui exaltent son *Diccionario bibliographico portuguez,* ignoraient-ils ses travaux sur l'énorme Camoens.

M. Brito Aranha — et pas d'autre — pouvait mener au but un projet dont je donnerai tout à l'heure, par seule énumération, une idée, « une ombre triste » comme dit votre Mallarmé. Outre de bons yeux, il y fallait quoi? une érudition, ubiquiste, un tenace courage, une ferveur stable, un onduleux sens critique. Il a colligé, colligé, — et voici son nom collé à celui de Camoens. Donc :

Introduction et documents pour la biographie du Maître. — Éditions portugaises. — Versions : latines, espagnoles, françaises, italiennes, anglaises, allemandes, néerlandaises, polonaises, suédoises, danoises, hongroises, russes ; — version bohême, version arabe. Éditions polyglottes. — Notice sur les écrits relatifs à Camoens (biographiques, critiques, et simples analyses) de publicistes portugais, brésiliens, espagnols, français, italiens, anglais, allemands, hollandais, danois, hongrois, russes et chinois. — Pièces de théâtre (celles où Camoens manœuvre sur les planches, celles où se marque influence générale ou l'épisodique des *Luziades*). — Parodies imprimées. — Musique. — Manuscrits. — Bibliographie (indication des sources pour l'étude des éditions qui ont servi de guide à M. Brito Aranha).

Des maniaques de Stendhal vous dites « rougistes »; « balzaciens » de ceux d'Honoré de Balzac *(for ever!)* : de même disons-nous « camonianistas » de ceux de Camoens. Pour eux le diligent M. Brito Aranha a fait, sur noble papier, un tirage à part de cette bibliographie camonéenne ; — titre : *A obra monumental de Camões.*

L'œuvre de M. Brito Aranha accroîtra le renom lusitanien, sera applaudie, on veut croire, des lettrés de tout le Monde, — car Louis de Camoens est un génie universel : le Portugal ne le monopolise pas, bref.

Reis Damaso.

(*La Cravache parisienne,* journal critique et littéraire.)

N.º 23

Sociedade de geographia de Lisboa

Sessão de 3 de dezembro de 1888

Presidente, sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha.
Secretario perpetuo, sr. Luciano Cordeiro.
Secretario annual, sr. Palermo de Faria.
(Extracto da acta.)

....

Foi lido o officio do ministerio do reino, no qual, satisfazendo-se o pedido de sociedade de geographia, são concedidos 50 exemplares da edição em separado da *Camoniana* do sr. Brito Aranha para serem offerecidos ás principaes bibliothecas da Europa e America.

N.º 24

Academia real das sciencias de Lisboa

Sessão da segunda classe em 6 de dezembro de 1888

Presidente, sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz.
Secretario, conselheiro Manuel Pinheiro Chagas.
Presentes: os socios srs: Ignacio de Vilhena Barbosa, João Basto, conselheiro Silveira da Mota, Teixeira de Aragão, Bulhão Pato, Vasconcellos Abreu e Brito Aranha.

....

O sr. *Brito Aranha* participou que tinha quasi terminado e proximo a apparecer o complemento da bibliographia camoniana. O segundo tomo, que sáe dos prelos da imprensa nacional, em edição nitida, comprehende a bibliographia do tricentenario do egregio poeta Luiz de Camões.

Para a melhor comprehensão de tão grandioso facto, principalmente no estrangeiro, onde ainda não é porventura perfeitamente conhecida a litteratura nacional, pelo immenso esplendor que lhe vem da estatura d'aquelle vate, julgou que devia dividir o segundo tomo em diversas partes, sendo as principaes:

I. Documentos para a historia do tricentenario em numero approximadamente de 100;

II. Publicações do tricentenario, sob a fórma de livro ou folheto, em numero superior a 400;

III. Folhas periodicas dedicadas ao tricentenario dentro e fóra de Portugal, e publicadas antes e depois d'esta commemoração, mas com referencias camonianas, em numero acima de 800;

IV. Ampliações ás especies já contidas no tomo anterior, completando-as e aperfeiçoando-as no que ellas podem representar e significar para a importancia de Camões e da sua obra monumental.

D'este modo, acrescentou o sr. Brito Aranha, os dois tomos camonianos, com as suas quasi 900 paginas, que devem comprehender pouco mais ou menos 2:500 ou 3:000 numeros, era collecção realmente digna de nota. Ora, as 900 paginas em 8.º grande são compostas em typo corpo 8, n.º 3, na largura de 34 quadratins e na altura de 56 linhas, perfazendo 50:400 linhas. Descontando os espaços ou linhas em branco, e suppondo que se tinha mandado compor a bibliographia camoniana em oitavo commum, corpo 10, n.º 5 com 21 quadratins de largura e 21 linhas de altura, teriamos composição para mais de seis tomos de 300 paginas cada um.

Os dois tomos, como apparecem, representam o trabalho consecutivo de tres annos, não contando com o tempo que, desde o tricentenario, o auctor empregou em colligir todos os elementos para a sua obra.

O sr. conselheiro *Jayme Moniz* disse que a classe, como a academia, recebiam com prazer a communicação do sr. Brito Aranha, e com ella dava este consocio mais um testemunho do seu zêlo e da sua applicação.

Posso ampliar o que disse na academia, exemplificando com uma bella citação camoniana não conhecida aqui. N'uma critica a um poema brazileiro escreveu o nosso celebrado e mallogrado poeta Faustino Xavier de Novaes o seguinte, que ponho no typo commum dos dois tomos, corpo 8, n.º 3:

«Camões attrahiu para o seu poema a gloria que, bem repartida, sobejaria para immortalisar outros muitos.» — Apreciação do *Riachuelo,* no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, n.º 103 de 12 de abril de 1868.

O mesmo exemplo em corpo 10, entrelinhado, e nas dimensões que em geral têem as paginas do um volume em 8.º usual:

> «Camões attrahiu para o seu poema a gloria que, bem repartida, sobejaria para immortalisar outros muitos.» — Apreciação do *Riachuelo,* no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, n.º 103 de 12 de abril de 1868.

Ainda outro exemplo:

Supponde que mandaria os 1:200 quartos de papel, em que escrevi os dois tomos camonianos, para serem publicados nos folhetins do *Diario de noticias,* dariam ali umas 114:000 linhas, ou mais de 600 columnas, isto é, o original sufficiente para saír o folhetim de duas columnas de 190 linhas cada uma pelo espaço de 300 dias.

NOTA FINAL

Auxiliaram-me na revisão litteraria e bibliographica d'este tomo, os srs.:

Augusto Mendes Simões de Castro (bacharel), bibliothecario da bibliotheca da universidade de Coimbra;

Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, contador da imprensa nacional de Lisboa e escriptor;

Joaquim de Araujo, escriptor, do Porto;

José Augusto da Silva, chefe da revisão da imprensa nacional e collaborador da obra *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*.

José Carlos Lopes (dr.), lente da escola medico-cirurgica do Porto e escriptor.

Na revisão technica da imprensa nacional de Lisboa, os srs.:

Francisco de Paula da Annunciação Barreto;

Pedro Augusto da Fonseca Freitas.

Trabalhou na parte artistica o sr.:

José Maria Pereira Junior, pintor decorador.

Na impressão das estampas, o sr.:

Eusebio dos Santos.

Na composição typographica, os srs.:

Augusto Cesar Pereira da Cunha, director da officina typographica;

Alfredo dos Santos Tavares, chefe de secção na mesma officina, tendo sob a sua direcção os typographos, srs.:

Alexandre Emilio das Neves;

Augusto Cesar Machado;

João Luiz Venancio Serrão;
José Victorino Ribeiro.

Na impressão typographica, os srs.:
Manuel Antonio da Silva, impressor conductor.
David Casimiro Pereira da Rocha e Vasconcellos, impressor conductor ajudante.
Francisco Clemente Borges Soares, impressor marjador.
Gedeão da Visitação Thovar, idem.
Carlos Francisco Gravata, impressor marjador ajudante.
José Joaquim Januario, idem.

Emprestaram-me obras ou forneceram-me apontamentos, ós srs.:
Antonio Augusto de Carvalho Monteiro (bacharel), proprietario, advogado e bibliophilo;
Antonio Francisco Barata, escriptor, de Evora;
Antonio Maria Pereira, editor;
Augusto Xavier da Silva Pereira, segundo official do ministerio das obras publicas e escriptor;
Francisco Marques de Sousa Viterbo, medico, professor da escola de bellas artes de Lisboa e escriptor;
Henrique Zepherino de Albuquerque, editor;
Joaquim da Silva Mello Guimarães, proprietario e escriptor, do Rio de Janeiro[1].
João Antonio Marques, proprietario e bibliophilo;
José Carlos Lopes (dr.), do Porto;
Manuel José Ferreira, editor;
Prospero Peragallo, reverendo cura da igreja de Nossa Senhora do Loreto, de Lisboa, e escriptor.
Tito de Noronha, engenheiro civil e escriptor, do Porto.

Reitero ás pessoas acima mencionadas, e a quaesquer outras que me obsequiaram durante a impressão dos dois tomos da camoniana, no espaço de quasi tres annos, os meus mais sinceros agradecimentos pelos favores recebidos; e registo de novo, e com profunda gratidão, que nunca me faltou para a boa execução do meu trabalho a assiduidade e a boa vontade dos chefes e empregados da imprensa nacional, que tiveram de intervir n'elle.

[1] Falleceu durante a impressão do tomo presente. Pouco antes, porém, de caír mortalmente no leito, deu-nos provas de que seguiu com affecto e interesse os nossos trabalhos bibliographicos.

INDICE

Pag.

PARTE I

Documentos subsidiarios para a historia do tricentenario de Camões

INDICE

PARTE I

Documentos subsidiarios para a historia do tricentenario de Camões

Pag.

PARTE II

Bibliographia do tricentenario

PARTE III

Obras relativas a Camões, biographicas, criticas, etc.

PARTE IV

PARTE V

INDICE DAS ESTAMPAS

O original do tomo presente, segundo da camoniana,
começou a colligir-se para a impressão em dezembro de MDCCCLXXXVII

A impressão terminou em fevereiro de MDCCCLXXXIX